

REVISTA DOS CRIADORES

43 ANOS A SERVIÇO DA PECUÁRIA
Novembro - 1973 - Ano XLIII - N.º 526 - Cr\$ 12,50

GAMELEIRA VOLTA A BRILHAR



Reportagem sobre a
IV EXPOSIÇÃO
AGROPECUÁRIA DE
BELO HORIZONTE

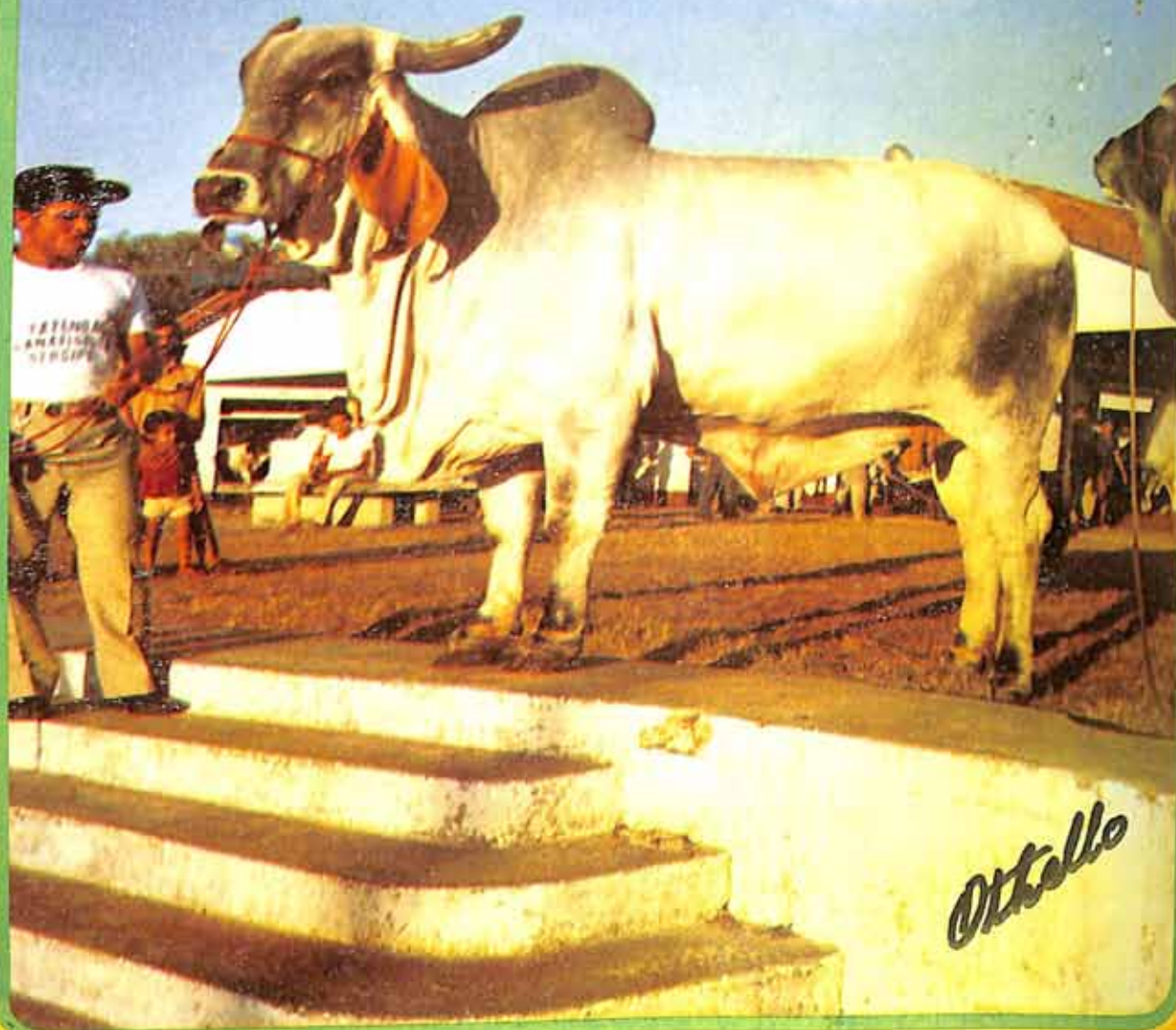
FOTO INVERTIDA

ESCALADA DA GLORIA

O FERRO MD - MURILO DANTAS COMO SÍMBOLO.
A RAÇA INDUBRASILEIRA COMO PEDESTAL.

FLORIDA DA CANAFÍSTULA

sagrou-se outra vez Campeã das Campeãs na
I NORDESTINA DOS CAMPEÕES - Recife 73
seis dias após ter conquistado o TRI-CAMPEONATO
da RAÇA NO REINO DO INDUBRASIL - Aracaju - 73



... da **CANAFÍSTULA**

(SERGIPE)

NINGUEM É INSUBSTITUÍVEL

A Fazenda Vargem Alegre sabe disso. Os touros de um centro de inseminação, como tudo, tem um limite de vida. O difícil é encontrar um substituto para esses grandes reprodutores. Difícil mas não impossível. O trabalho de seleção do Centro Brasileiro de Congelamento de Sêmen, é uma constante. Para cada touro que sai da linha de produção tem que haver um substituto à altura e ninguém melhor para substituir o famoso Rowntree Marquis Monarch, do que seu melhor filho Pan Reflection Gardingo.



**Rowntree
Marquis
Monarch**



Pan Reflection Gardingo

SERVIÇO BRASILEIRO DE CONGELAMENTO DE SÊMEN
ORGANIZAÇÃO PIONEIRA NO BRASIL - LIC. PELA DIFRIA (MA) SOB O N.º IC-01



Fazenda Vargem Alegre

Prop. e organização de
MILTON PANNAIN
VARGEM ALEGRE — FONE: 14 — BARRA DO PIRAI — RJ

distribuidor
PECPLAN — PECUÁRIA PLANEJADA LTDA. — Rua Turissu, 1202 — fone 262-2153 — S.P.



A IV Exposição Estadual Agropecuária que se realizou em Belo Horizonte, em outubro de 1973, promovida pela Secretaria da Agricultura, passou a expectativa. Após 5 anos da realização da última Exposição, o público belo-horizontino e de cidades vizinhas afluiu em massa ao Parque da Gameleira e teve a oportunidade de verificar a grande potencialidade do rebanho mineiro. Agora não mais haverá interrupções na realização desta grande mostra, pois já foi marcada para setembro de 1974 a próxima Exposição.

Durante a mostra foram negociados cerca de 300 animais, com transações superiores a Cr\$ 900.000,00. Pela primeira vez em Exposições Estaduais, houve um juiz de Admissão, especializado em Fisiopatologia da Reprodução, o qual diagnosticou a gestação, sendo os animais inférteis eliminados do julgamento.

Os órgãos do Sistema Operacional de Agricultura, Pecuária e Abastecimento (SOAPA) mostraram ao público a nova filosofia de trabalho dos órgãos governamentais do setor agropecuário estadual, coordenados pela Secretaria da Agricultura.

GALÃ-S, o magnífico exemplar da raça Guzerá, apresentado na capa desta edição, é de propriedade do criador ERNESTO DE SALVO — Fazenda Canoas, Curvelo, MG — o grande vencedor do Troféu Especial da Secretaria da Agricultura de Minas Gerais, como MELHOR EXPOSITOR DAS RAÇAS DE CORTE, na IV Exposição Estadual de Belo Horizonte.

A Fazenda Canoas possui excelente plantel da raça Guzerá, tecnicamente selecionado, com rigorosa escrita zootécnica e controle permanente, aliada a uma pureza racial que lhe tem valido os melhores prêmios nas grandes exposições do País.

GALÃ-S — 33 meses — 725 kg — foi o Campeão da Raça e Campeão Tipo Frigorífico de todas as raças indianas na IV Exposição de Belo Horizonte.

A Fazenda Canoas está localizada no município de Curvelo - MG - C.P. 13 — Tel. 1997.

A excelente reprodutora da raça Holandesa Vermelha e Branca, que mostramos na capa desta edição, Ridges-Wood Cit. R. Alice-Red — P.O.I., Grande Campeã da Gameleira em 1973, é de propriedade do ESPOLIO AFFONSO BARBOSA MELLO — Fazenda Serrinha, Betim, MG — MELHOR EXPOSITOR DAS RAÇAS LEITEIRAS, na IV Exposição Estadual de Belo Horizonte, tendo sido um dos grandes vencedores do Troféu Especial da Secretaria da Agricultura de Minas Gerais.

RIDGES-WOOD CIT. R. ALICE-RED, nasc. 20-02-70, filha de Citation R. Texal e Mark A. A. Red, faz parte do rebanho da Fazenda Serrinha, possuidora de um dos melhores plantéis H.V.B., com criteriosa seleção de reprodutores e matrizes, confirmando seu valor nas várias exposições em que tem participado, destacando-se neste ano em Barbacena, Caxambu e agora em Belo Horizonte.

FAZENDA SERRINHA, propriedade do ESPOLIO AFFONSO BARBOSA MELLO, está localizada no Km 21 da rodovia Fernão Dias, Município de BETIM — MG.

DIRETOR-RESPONSÁVEL

Luiz A. Penna

SECRETÁRIO

Pedro Ferraz do Amaral

REDATOR-SECRETÁRIO

Rosemberg Marson

REDATOR

José Barbosa Passos

ARTE E PRODUÇÃOSílvia de Siqueira
Olga Rios de Castro**COLABORADORES**Leovigildo P. Jordão — Luiz Carlos Campos —
P. A. Gonçalves — Pimentel Gomes — Walter
C. Battiston — Antonio Carvalho Mendes —
Luiz Paulin Neto — J. Nelson Frota Júnior.**DEPARTAMENTO DE PUBLICIDADE**Jayme Donio — Laércio C. Noronha — Decio
Correa da Silva — Othello Tormin (Bahia)
— Carl Schrage (Uberaba — M.G.)**FOTOGRAFIA**

Francisco Sciacca

REVISTA DOS CRIADORES é editada mensalmente
e destina-se ao fomento e progresso da pecuária. Os artigos assinados nem sempre traduzem a orientação da Revista e são de responsabilidade dos que os subscrevem.

REDAÇÃO E OFICINAAV. POMPEIA, 1214 — FUNDOS "B" — SÃO
PAULO, Z.P. 10 (BRASIL) — TELEFONES:
65-0116 e 62-6826 — CAIXA POSTAL 1669
— ENDEREÇO TELEGRÁFICO: "CRIADORES".**ASSINATURAS****ASSINATURA REGISTRADA**1 ano Cr\$ 150,00
2 anos Cr\$ 270,00
3 anos Cr\$ 400,00**ASSINATURA AÉREA SIMPLES**1 ano Cr\$ 165,00
2 anos Cr\$ 300,00
3 anos Cr\$ 445,00**ASSINATURA REGISTRADA AÉREA**1 ano Cr\$ 190,00
2 anos Cr\$ 370,00
3 anos Cr\$ 500,00**VENDA AVULSA** — Cr\$ 12,50/exemplar.**Anuário dos Criadores**Até 1972, volume: Cr\$ 25,00
1973, volume: Cr\$ 40,00Na página ao lado apresentamos
texto referente a nossa capa.

Revista dos Criadores

**ÓRGÃO OFICIOSO DA ASSOCIAÇÃO
BRASILEIRA DE CRIADORES**

(Ex Associação Paulista de Criadores de Bovinos)

FUNDADA EM 1930**Ano XLIII — São Paulo, Novembro de 1973 — N.º 527****SUMÁRIO**

Mercado	4
Sua carta chegou	10
XII Feira da ABC foi novo sucesso em venda de animais	11
Lançamento de "Problemas do Brasil Potência"	16
Apoio à agricultura, imperativo econômico — Rubens de Araujo Dias	17
Entrevista do mês — A necessidade da classificação das carcaças — Dr. Guilherme Constantino	22
ABCZ em revista — Poupança de matrizes poderá normalizar o abastecimento de carnes	24
Gado de corte — I parte	30
Uma bela demonstração	36
IV Exposição Agropecuária de Belo Horizonte — Reportagem de Jaime Donio e J. Madrigal	
Belo Horizonte reata a série de Exposições de Gado realizando um certame excepcional em 1973	38
Minas Gerais rumo à tecnificação da pecuária	
Ampliar o rebanho reduzindo a área ocupada pela pecuária — A grande preocupação do Estado de Minas Gerais	43
Os Campeões	44
II Exposição Agropecuária de S. João da Boa Vista — Em São João da Boa Vista, mais uma Exposição de Animais	58
São João da Boa Vista homenageia Dr. Otto de Mello	59
Notas Zootécnicas — Cia, Ovulação e momento indicado para cobertura na égua	64
Laticínios — Alterações no sabor do leite — José Cesar Panetta	66
Divulgando a pesquisa zootécnica brasileira — A ministração de concentrados de vacas leiteiras, em boas pastagens de capim-pangola, produz efeitos econômicos?	72
Inseminação Artificial — Minitub a revolução no setor da inseminação	77
Em Sergipe — As atividades seletivas da Fazenda Canafístula — Resultados obtidos — Metas a atingir — Arnaldo Dantas	
XXV Exposição de Caxambu — A XXV Exposição Agropecuária e Industrial do Sul de Minas, foi sucesso absoluto — Reportagem de Charles Alves	87
Os Campeões	88
Rio Grande do Sul — Abate anual de gado gordo no Rio Grande do Sul	96
Plantas Tóxicas — II parte	98
Suínocultura — Banana verde e madura para alimentar suínos — Eng.º Agr.º Luis Paulin Neto	102
Veterinária — O Síndrome Metrite — Mastite — Agalactia (MMA) nos suínos — Med. Vet. Lucio Roppa - CRMV-1082	106
Suínocultura: Porco quando engorda é porque gosta do tratador — Laurie Testel	107
Suínocultura — Suínocultura em retalhos — Eng.º Agr.º Luiz Paulin Neto	109
Equinocultura — As marchas de resistência na Semana do Cavalo de 1973 — J.N. Frota Jr.	110
Equinocultura — Fizz, da Argentina, vence o GP Brasil — Antonio Carvalho Mendes	115
Equinocultura — O Cavalo Rural — J.N. Frota Jr.	117
Cinofilia — O Rottweiler, um bom cão de guarda — Antonio Carvalho Mendes	121
Seção Jurídica — O pagamento de adicional a título de insalubridade — Dr. Rosemberg Marson	122
Registro contábil de compra e venda de gado	124
Anexo ao Imposto de Renda na Pecuária — Oscar J. Thomazini Etori	124
A venda de gado e de madeira nativa ou industrializada e os recolhimentos ao Funrural — Masatake Takanashi	127
Proibida, com exceções, a importação de equinos da Argentina e do Uruguai	128
Relatório n.º 346 do Serviço de Controle Leiteiro da ABC	129
ABC informa: O que vai pelo Controle Leiteiro — Dr. Walter Battiston	140

Não está fácil laçar o boi...

Vimos em nossa edição anterior — outubro — que entre os meses de agosto, setembro e outubro, foi acentuadíssima a elevação dos preços da carne bovina assim como do boi para engorda. As diferenças para mais, em média, podem ser apontadas como da ordem de 50 por cento para a arroba da carne e 30 por cento para o boi magro. Neste mês de novembro, as altas continuaram, como provam as estimativas preliminares dos preços médios recebidos pelos agricultores e levantadas pelo Instituto de Economia Agrícola da Secretaria da Agricultura. Com efeito, a arroba de carne subiu (em números redondos) de 112 para 126 cruzeiros; o boi para engorda, pulou de 1.067 para 1.160. Isso não obstante todo o esforço das autoridades governamentais, visando a que o preço da carne não atinja níveis incompatíveis com a capacidade aquisitiva do consumidor interno e em discrepância com as cotações do mercado externo. No mês passado, o Conselho Monetário Nacional reduziu pela metade, a quota anual de exportação do Brasil Central e adotou providências para manter-se devidamente informado quanto à produção e comercialização da carne. Mas, pelo menos no que tange ao consumidor, o que se está verificando é que, paralelamente às medidas objetivando a defesa de sua bolsa, mais cresce a exploração pelo açougueiro. Dia a dia é obrigado a ir aumentando sua quota de dinheiro para a carne,

quer seja como consequência, pura e simples, do preço mais alto, quer seja por força da maneira como é servido pelo açougueiro, que lhe dá cada vez mais sebo, pelanca e carne de segunda ao preço (todo) da carne de primeira. Enquanto isso, o superintendente da SUNAB, general Gláuco Carvalho dizia para a imprensa publicar no dia 29, que "há carne suficiente para normalizar o abastecimento. O abate foi aumentado, os preços melhoraram e as carnes especiais estão sobrando." No mesmo dia, saía a notícia da suspensão das punições impostas a dois frigoríficos, ou, pelo menos, a um deles. Todo esse quadro mostra que se erra a o produtor, sobre quem recaem, em última análise, todas as medidas restritivas, sem que se beneficie de fato, aquele que mais se pretende seja beneficiado: o consumidor. Por isso que os presidentes das associações agrícolas dos Estados produtores de carne se reuniram em Brasília e redigiram um protesto contra recentes medidas governamentais, agravando as exportações do produto e fixando preços para vigorarem a partir de 15 de dezembro, por considerá-las "desestimulantes da pecuária nacional."

INFORMAM OS JORNAIS

A propósito desse episódio, transcrevemos, a seguir, o que os jornais tem publicado a respeito:

Faesp mostra três erros

Três erros cometidos pelo governo — manutenção do preço-limite de Cr\$ 63,00 para a arroba do boi em pé, liberação de amplos financiamentos para os frigoríficos e omissão ante a insuficiência de vacas e omissão ante a insuficiência de vacas — foram, segundo a Federação da Agricultura do Estado de São Paulo, as causas determinantes da atual crise no abastecimento de carne.

O estudo da Faesp, apresentado na reunião da Confederação Nacional da

Agricultura, em Brasília, foi aprovado pelos representantes das demais Federações estaduais, e servirá de base para a elaboração de um documento final a ser entregue ao ministro Delfim Netto. Neste documento, serão destacados aspectos característicos do Rio Grande do Sul, Paraná e Goiás, onde a pecuária difere da praticada em São Paulo, exigindo, por isso, o encaminhamento de soluções diversas.

Os pecuaristas reivindicam a suspensão do confisco cambial sobre as exportações de carne e a abolição do tabelamento imposto pela Sunab, que vigorará a partir de 15 de dezembro. Com a revogação desse tabelamento, os pecuaristas consideram "compreensível" que haja dificuldades para a compra de gado e previnam o governo para as dificuldades de comercialização que deverão ocorrer.

No documento, as críticas

Este é o trabalho da Federação da Agricultura do Estado de São Paulo — FAESP — que servirá de base ao documento final a ser firmado por todas as Federações dos Estados pecuaristas e que será entregue ao ministro Delfim Netto pelo presidente da Confederação Nacional da Agricultura e uma comissão formada com representantes de São Paulo, Rio Grande do Sul, Paraná e Minas. O trabalho é assinado pelo presidente da Faesp, Odilo Antunes de Siqueira, e pelo presidente da Comissão Técnica de Pecuária de Corte da entidade, Francisco Jacintho da Silveira.

“A Federação da Agricultura do Estado de São Paulo vem à presença de V. Excia. apresentar seu mais enérgico protesto contra as medidas recentemente tomadas contra a pecuária de corte, tabelando os preços do boi e elevando o confisco cambial a US\$ 500,00 por tonelada.

Esta entidade, pela linha que vem conduzindo os interesses dos pecuaristas, reivindicando a vigência internamente das cotações do mercado internacional, mas oferecendo fórmulas conciliadoras, como o plano de retenção de dianteiros e liberação dos traseiros e, no sentido geral, procurando sempre o diálogo amistoso com o governo, se sentiu surpreendida e admirada pelo fato de medidas tão violentas quanto divorciadas da realidade, terem sido adotadas sem ao menos ser ouvida.

Assim, vem a presença de V. Excia. para expor o seguinte:

1. a Faesp nunca reivindicou preços acima da paridade internacional;

2. as causas da elevação de preços do boi, ocorrida em outubro e novembro, se prendem:

a) à insuficiente estocagem no frio em tempo oportuno.

No mês de julho, início da entressafra, os frigoríficos ainda estavam estocando e portanto provocando alta. Esse erro foi igualmente cometido no ano passado.

Se o governo fosse mais transigente e tivesse feito com os produtores, em fevereiro, o acordo para o preço da safra ser de Cr\$ 70,00 no Brasil Central, fixando preço correspondente por quilo no Rio Grande do Sul, tudo teria sido tranquilo até junho e a estocagem seria completa sem prejuízo das exportações.

A intransigência no preço de Cr\$ 63,00 tumultuou toda a safra, trouxe os pagamentos por fora e prejudicou o plano de estocagem, com reflexos nos altos preços desta entressafra.

b) Já em agosto, o Ministério da Fazenda deu divulgação de que faria amplos financiamentos para os frigoríficos engordarem bois. A Faesp apresentou imediatamente seu protesto contra essa medida. Foi divulgado que os invernistas também seriam financiados, o que não aconteceu.

O mercado de gado magro apresentou logo grande alta em face dos novos compradores, os frigoríficos, amplamente financiados. O financiamento demorou a

sair, mas vários frigoríficos, usando provisoriamente outros recursos, desde agosto entraram no mercado de gado magro elevando vertiginosamente os preços.

Como a economia do invernista se baseia na diferença dos preços de venda dos bois gordos, mediante a reposição de bois magros, a consequência foi uma alta do boi gordo para cada alta do boi magro. Em novembro, quando os financiamentos de compra de bois estavam concedidos e os frigoríficos estavam comandando francamente a alta do boi magro, então o boi gordo atingiu o limite de Cr\$ 130,00 por arroba.

c) A falta de vacinas antiaftosa, verificada nos últimos quatro meses, além de comprometer o combate a essa terrível doença do gado, também foi um fator de escassez de bois gordos, sobretudo em novembro.

Grandes quantidades de bois gordos ficaram retidas nas fazendas por falta de atestado de vacina.

Pelo exposto se compreende que, não fossem os três erros citados, cometidos pelo governo, a presente entressafra teria sido de preços mais moderados. Sobre tudo, faltou agora, como vinha faltando antes, qualquer oportunidade de diálogo dos produtores com o governo.

O que mais admiramos é o fato de os empréstimos aos frigoríficos para compra de bois magros se estenderem até a dois anos de prazo, sem qualquer compromisso de entregar bois gordos na próxima entressafra, quando não existe qual-

quer faixa de crédito para o invernista, legítimo produtor de boi gordo e possuidor das pastagens e de toda a organização necessária à engorda. Os frigoríficos, para aproveitamento dos empréstimos liberalizados pelo governo, lançaram-se na disputa de invernadas, inflacionando os preços dos alugueis de pastos, em lugares tão distantes como Rondonópolis, em Mato Grosso, São Miguel do Araguaia e Crixas, em Goiás. O financiamento foi altamente inflacionário. A FAESP não consegue compreender, mesmo se pondo no lugar do governo, a não ser como um imenso erro, essa medida oficial.

A FAESP teve conhecimento pela imprensa de que estava em elaboração o Plano Nacional de Carnes para 1974. Como não fomos convidados para participar da elaboração, dirigimo-nos ao Ministério da Fazenda oferecendo nossa colaboração. Fomos ouvidos e oferecemos subsídios que foram ignorados.

4. No dia 19 do corrente saiu a elevação do confisco cambial para US\$ 500,00, uma punição que a pecuária nacional apenas não merece, como resultará no maior desestímulo aos investimentos destinados à melhoria da produtividade de nosso rebanho.

O exagero do confisco de 500 dólares é fácil de se compreender quando se constata que na exportação de uma tonelada de dianteiros desossados, que constituem 80 por cento das carnes exportadas pelo Brasil Central, e cujos preços andam em



torno de 1.400 a 1.500 dólares, esse confisco é superior a 1/3 ou 33 a 38 por cento. No Rio Grande, onde a maioria das exportações é feita com osso, a situação ainda é mais grave.

Nossa pecuária é taxada de atrasada, com baixo desfrute, abate com idade tardia etc. Contudo, nosso pecuarista não pode adotar melhor tecnologia, porque desde 1945 sofre imposição de preços comprimidos. A situação se agrava sempre, porque as pastagens melhor colocadas (S. Paulo) envelhecem, necessitando reforma com adubação, e as pastagens novas se situam cada vez mais em lugares que distam até dois mil quilômetros de São Paulo e do Rio, onerando a mercadoria de fretes elevados.

É improcedente o raciocínio de que o boi subiu muito nos últimos dois ou três anos. As porcentagens são enganadoras. Na realidade, os preços do passado eram muito aviltados em relação ao valor intrínseco do boi, e só conseguíamos produção pecuária porque as pastagens eram novas, comportavam maior lotação sem as despesas atuais de reforma e adubação. Os custos de produção são hoje muito mais altos.

Com a recuperação de preços que a pecuária vem tendo nos últimos quatro anos, não apenas a tecnologia vem melhorando, entre outras com introdução significativa do uso de adubos nas pastagens, como também a queda das matanças de fêmeas é seguro indicio de expansão do rebanho.

Assim, em 1970 as matanças de vacas foram 22,5 por cento; em 1971, 20,5 por

cento; 1972, 3,6 por cento; e em 1973 (oito meses), 3,8 por cento. Anteriormente, as matanças de vacas eram superiores a 30 por cento.

Esperamos que o confisco de US\$ 500,00, tornando praticamente impossível nossas exportações e novos tabelamentos irrealis, não leve os pecuaristas à volta do sacrifício de suas matrizes.

A FAESP espera que o ministro da Fazenda reconsidere essa punição, não só injusta como contra-producente, contra um produto de grande futuro na pauta de nossas exportações e que, ao contrário de punições, bem mereceria estímulos ao seu desenvolvimento e aperfeiçoamento.

Tabelamento: depois do preço de Cr\$ 150,00 do qual o culpado é o Ministério da Fazenda, como já explicamos, todo pecuarista estava preparado para receber preços menores em dezembro, quando normalmente a oferta aumenta em face da melhoria do peso das boiadas.

O atual tabelamento, além de divorciado da realidade, tem a agravante de vir fora de hora, justamente quando os preços tendiam para a baixa.

Pelo que estamos informados, dos Cr\$ 90,00 do tabelamento deverão ser reduzidos do pecuarista o Funrural, o frete e o ICM, valores esses que vinham sendo tradicionalmente pagos há muitos anos pelos frigoríficos (apenas o Funrural é ônus recente dos frigoríficos). Ora, com estes ônus a cargo do invernista, os Cr\$ 90,00 da tabela resultam numa média de Cr\$ 80,00 para o pecuarista, comparados

com a comercialização tradicional.

Durante essa guerra de preços de boi magro e boi gordo, desencadeada pelo malfadado financiamento aos frigoríficos para entrarem no ramo de engorda, as posições foram feitas com boi magro a Cr\$ 1.500,00, atingindo até Cr\$ 1.700,00 posto na invernada.

Os invernistas não são nem melhores nem piores do que qualquer colecionador e são empresários que procuram sua sobrevivência econômica. Alguns frigoríficos dispõem de estoques já comprados cujas matanças entram na segunda semana de dezembro, feitas a preços superiores. Novas compras ao preço de Cr\$ 90,00 (é teórico) serão compreensivelmente difíceis de serem feitas. Os pecuaristas não têm qualquer desejo de oporem ao governo; seu único objetivo é sua sobrevivência econômica.

Portanto, prevenimos o governo sobre as dificuldades de comercialização que deverão ocorrer a partir de 15 de dezembro, quando o tabelamento entrar em vigor, podendo sobrevir falta de carne no mercado.

Sugerimos ao governo a abolição do confisco e do tabelamento. Com as exportações reduzidas, a próxima safra seria normalmente comercializada a preços razoáveis, sem necessidade de tirar o mulo da pecuária.

Nossa pecuária necessita, acima de tudo, de segurança e tranquilidade, para que possa ser planificada, modernizada e racionalizada. Só assim poderemos aumentar nossa produtividade para melhoria da tecnologia.

Pecuária contesta governo

Memorial com críticas à progressiva intervenção do governo no setor da pecuária bovina e ao recente tabelamento da arroba do boi em pé, a preços considerados inviáveis pelos pecuaristas e comerciantes, foi entregue ao ministro Delfim Netto, da Fazenda, no Rio, pela Confederação Nacional da Agricultura — CNA. O documento foi preparado com base em trabalho feito pela Federação da Agricultura do Estado de São Paulo — FAESP —, mostrando os três erros principais cometidos pelo governo, os quais teriam determinado a atual crise de abastecimento. A entrega do memorial será feita durante encontro do ministro da Fazenda com o presidente da CNA, senador Flávio Brito.

Segundo alguns pecuaristas, há bois nas invernadas financiados a razão de 100 cruzeiros a arroba e, assim, não seria possível vendê-los ao preço tabelado de 90 cruzeiros, fato que é do conhecimento do ministro da Fazenda, porque parte dos financiamentos foi obtida junto a estabelecimentos de crédito oficiais. Ontem, em São Paulo, o vice-presidente da Comissão Técnica de Pecuária de Corte da FAESP, Alberto Chapchap, referindo-se à ameaça feita por setores oficiais de que o governo poderá confiscar o gado dos pecuaristas, a partir de 15 de dezembro, advertiu que essa intervenção, juntamente com o tabelamento fixado, poderá provocar nova falta de carne na próxima entressafra (a partir de julho).

"A pecuária — disse — tem ainda na lembrança, muito viva, a dramática situação de 1965, quando o governo usou as mesmas medidas que, no momento, ameaça adotar. Claro que

essa é uma medida que o governo está sempre em condições de adotar, mas também estão bem vivos, na memória dos pecuaristas e consumidores, os funestos resultados alcançados em aquela ocasião e que, nessa altura, poderão, infelizmente, repetir-se".

Para um pecuarista gaúcho, há, ainda, o perigo de se agravar "um problema que já existe, sempre existiu, mas que poderá tomar proporções incalculáveis: o contrabando de gado para o Uruguai, onde o quilo do boi vivo está valendo 1,5 de dólar — mais de 9 cruzeiros — não existe o confisco cambial". Enquanto isso, representantes de cooperativas e frigoríficos do Rio Grande do Sul marcaram uma reunião para terça-feira com o delegado regional da Sunab, general Antonio Moreira Borges, a fim de ser decidida definitivamente a tabela de carne que deverá vigorar a partir de 15 de dezembro. Na reunião realizada quarta-feira, definida pelo general como de "estudos preliminares", os diretores de cooperativas e frigoríficos consideraram "inviáveis" as duas sugestões de tabela apresentadas.

Em Belo Horizonte, onde poucos estão convencidos de que o governo federal consiga normalizar o abastecimento da carne bovina no País, a comercialização está praticamente paralisada. Os frigoríficos dizem que têm feito várias tentativas de negócios com os invernistas, para entrega de rebanhos a partir do dia 15, mas não tiveram sucesso. Nenhum invernista, segundo afirmam, quer fechar negócios com a arroba do boi em pé a 90 cruzeiros, e todos preferem esperar pelas medidas oficiais que serão adotadas para se fazer cumprir o tabelamento.

Governo critica a ineficiência da pecuária.

Em entrevista ao jornal "O Estado de S. Paulo" o ministro Delfim Netto criticou duramente os pecuaristas — "não temos dúvidas quanto à ineficiência do setor pecuário" — mostrou o que o governo tem feito na área, explicou a política da administração federal para o setor e apresentou uma visão geral do papel do consumidor e do produtor no quadro da economia brasileira.

"O governo federal tem aplicado vultosos recursos no setor pecuário, sob a forma de taxas de juros subsidiários e da expansão de várias linhas de crédito. Insisto que o governo tem e continuará a ter grande interesse pelo desenvolvimento da pecuária no país. Infelizmente, os preços atingiram níveis incompatíveis com o poder aquisitivo do consumidor, o que obrigou o governo federal a tomar medidas de médio prazo capazes de aumentar a oferta interna (redução das exportações) e capazes de isolar o mercado interno da violenta alta de preços ocorrida no exterior (cota de contribuição de 500 dólares por tonelada). Consequentemente, é absurdo classificar a política do governo federal de contraditória. O contrário, atitude contraditória seria a de aplicar investimentos subsidiados por toda a sociedade brasileira e impedir que essa sociedade tivesse acesso ao consumo de carne.

O governo federal não considera que a situação atual decorra de atos alistas provocados deliberadamente pelos pecuaristas. O governo não acusa essa classe e não é contra ela. Trata-se, na verdade, de uma situação em que os preços de mercado atingiram níveis incompatíveis com o poder aquisitivo da população. O mecanismo de defesa do consumidor no Brasil cai sobre as classes menos favorecidas, que compram muito pouca carne e que, portanto, devem ser certas circunstâncias defendidas pelo governo federal, atuando como poder moderado, vigilante não apenas no setor econômico, mas também no setor social. É fácil demonstrar que os preços pagos pelos produtores aos fornecedores de insumos necessários à atividade pecuária cresceram muito menos do que os preços recebidos pelos produtores nas vendas que realizaram. O setor pecuário não pode esquecer que o governo reduziu de 15 para 5% a incidência do ICM na respectiva produção. Entre janeiro e junho de 1973, foram abatidas cerca de 6 milhões de cabeças de gado no Brasil. Considerando um peso de 15 arrobas por animal e o preço de 65 cruzeiros por arroba, temos como resultado 975 cruzeiros. O valor total da produção atingiu, portanto, a 6 bilhões de cruzeiros, tendo o governo arrecadado, em números redondos, 300 milhões como ICM, quando na verdade (aliquota vigente até 12 de janeiro) ele poderia ter arrecadado, no segundo semestre deste ano, cerca de 900 milhões de cruzeiros. Quem foi beneficiado? Beneficiou-se o consumidor e beneficiou-se o produtor.

OS SACRIFÍCIOS FORAM MÚTUOS

"Se a classe dos pecuaristas — continua o ministro — contribuiu com 12 milhões de dólares sob a forma de cota de sacrifício, o governo deixou de arrecadar 100 milhões de dólares sob a forma de ICM, dos quais pelo menos a metade permaneceu de posse do setor produtivo. E não se alegue que foram os frigoríficos os beneficiados, pois estes somente recolhem os impostos devidos pelo produtor como contribuintes substitutos. Tanto assim é que, quando a incidência do imposto era 15%, os conhecidos frigoríficos sonegadores pagavam mais pela arroba de boi do que aqueles reconhecidamente cumpridores dos deveres fiscais.

O diferencial de cota de contribuição entre a carne industrializada e a carne "in natura" se deve ao fato de que no valor adicional da carne industrializada, apenas 50% corresponde realmente à matéria-prima, isto é, à própria carne, sendo o restante constituído por embalagem, mão-de-obra e outros insumos, sobre os quais seria absurdo cobrar taxa de contribuição. Como, aliás, ocorreu até o presente momento, quando tínhamos uma única cota de contribuição de 200 dólares por tonelada. Deixemos claro: essa medida era então suportável devido ao baixo valor da cota de contribuição.

No que se refere aos produtos industrializados, não há sinal de que tenha havido escassez interna. O caso da carne reflete uma imagem oposta: a exportação reduziu a oferta interna substancialmente. E o violento aumento externo de preços se fez em detrimento do consumidor nacional.

Pode-se dizer tudo, até mesmo a injustiça de que tenha havido falta de diálogo, mas certamente não se pode dizer o absurdo de que a pecuária está em decadência. A matança de vacas diminuiu sensivelmente porque, entre outros motivos, a política do governo federal no setor foi e está sendo correta.

Em 1968, iniciamos um período de concessão de incentivos, não só para a exportação de carne bovina, mas para todo o setor agropecuário, culminando com a virtual eliminação do imposto de renda para o produtor do campo. Na verdade, exportamos tanta carne que acabamos por compreender que estávamos exportando demais. Não há, portanto, nenhuma contradição entre as duas políticas. Ocorre que a alta no mercado externo colocou frente à frente consumidores brasileiros de poucos recursos e consumidores estrangeiros relativamente mais ricos. Era natural, portanto, que o governo federal procurasse proteger o consumidor nacional do efeito predatório decorrente dos consumidores de alta renda. É preciso que se compreenda o problema da carne não apenas no âmbito brasileiro, mas considerando também a conjuntura internacional.

Não procede a alegação de que recursos vultosos permanecem sem rendimento, pois a própria FAESP reconheceu, em janeiro de 1973, que um preço equivalente ao que desejava a sociedade brasileira é altamente remunerador para o setor pecuário, na atual entressafra e na safra que começará em dezembro.

O governo tem cuidado da produção de pequenos animais, não só através de incentivos fiscais (eliminação do ICM) como também concedendo subsídios aos insumos básicos. De fato, o plantel avícola cresceu cerca de 30 por cento em 1973. O artífice de dizer com maior clareza: a carne bovina é um produto privilegiado, cujo consumo deve ser reservado aos ricos. Com isso não pode concordar o governo federal, que tem responsabilidades muito maiores do que aquelas ligadas a um único setor econômico.

Acreditamos que o Brasil tem grandes possibilidades de expandir sua pecuária. É exatamente por isso que o governo está protegendo a atividade no campo do imediatismo predatório que atingiria nossos rebanhos se tivéssemos permitido que a especulação mundial de preços recaísse, como um peso insuportável e injusto, sobre produtores e consumidores brasileiros de carne.

Finalizando, desejamos deixar bem claro que não temos dúvidas quanto à ineficiência do setor pecuário. Achamos que se trata de um problema secular. De fato, quatro séculos de ineficiência contemplam hoje a pecuária nacional.

Memorial aponta os erros

É a seguinte a íntegra do memorial que a CNA entregará hoje ao ministro Delfim Netto:

Senhor ministro:

Recentemente, o governo adotou medidas drásticas, desestimulando em muito o pecuarista. Dentre tais medidas são de ressaltar:

I — Redução da cota exportável;

II — Fixação de preço da arroba do boi em Cr\$ 90,00 (noventa cruzeiros) — Brasil-Central e em Cr\$ 3,00 o quilo do boi vivo — Rio Grande do Sul, incluindo ICM, fretes e Funrural, o que representa um valor ao redor de Cr\$ 80,00.

III — Aumento do confisco cambial de US\$ 200 para US\$ 500.

O governo vem nos últimos anos incrementando a exportação de carne bovina, o que gerou grande massa de investimentos realizados pelos pecuaristas. Todavia, no início deste ano, verificaram-se medidas no sentido de desestímulo, tais como uma redução na tonagem exportável e também a instituição do confisco cambial da ordem de US\$ 200/tonelada.

O preço da carne, mundialmente, sofreu alta, em virtude da grande demanda. No entanto o governo, meses atrás, liberou o preço da carne até a nível de consumidor.

Eis o que se apresentava à época da entressafra.

Com as atitudes contraditórias que vêm sendo tomadas no decorrer deste ano, as consequências são várias. Não se pode culpar o pecuarista pela alta interna. Não podemos esquecer que além dos citados investimentos feitos, os insumos tiveram um acréscimo violento.

No período janeiro/junho/72 exportamos 82.354 toneladas de carne resfriada ou congelada. Este ano, durante o mesmo semestre, vendemos ao exterior 62.400 toneladas.

Tivemos, só aí, um decréscimo de 19.954 toneladas, ou seja, exportamos — fisicamente — menos 24,23%; além disto, a classe contribuiu, somente no primeiro semestre deste ano, com um total de US\$ 12.480.000 (confisco cambial).

Por outro lado, em setembro último o preço médio da carne exportada foi da ordem de US\$ 1.538. Ora, com o atual confisco (US\$ 500/ton) teremos um valor real de US\$ 1.038, enquanto o preço médio do ano de 1972 atingiu US\$ 1.087. Como se vê, além de exportarmos menor quantidade, o produtor rural tem uma receita inferior.

A receita cambial do período janeiro/junho/73, oriundo da exportação de carne, totalizou US\$ 90.704.000, como já dissemos, o confisco cambial retirou deste importe US\$ 12.480.000, isto é, o governo confiscou do pecuarista 13,76% de sua renda.

Durante todo o exercício de 1972 o Brasil exportou 155.627 toneladas de carne, sem repercussão de vulto no abastecimento interno. Com as restrições ora impostas, exportaremos apenas 80.000 toneladas: um decréscimo de cerca de 550%.

Enquanto a carne "in natura" sofre o

confisco de US\$ 500/ton., a enlatada e cozida congelada é atingida com apenas US\$ 250/ton. Temos aí a total inversão.

Ao mesmo tempo que isto ocorre com a pecuária, no primeiro semestre de 1972 exportamos 1.724.092 toneladas de produtos industrializados contra 3.355.800 toneladas em 1973, ou seja, a exportação acresceu em tonagem de 94,67%, enquanto a receita cambial, no mesmo período citado, o incremento atingiu 63,51%.

O País continua exportando bens industriais, também de interesse e necessidade para o povo, continuando altos os preços, quer internos, quer externos. Isto caracteriza a desigualdade de tratamento.

Todavia, V. Exa., em conferência realizada na Federação das Indústrias de São Paulo, a 11 de outubro do corrente, afirmou, com números, "que o volume físico da exportação de produtos tradicionais brasileiros, no período janeiro/julho de 1973, comparado com janeiro/julho de 1972, cresceu apenas 5%, embora a receita, dele proveniente, tivesse aumentado 31%, graças à alta dos preços internacionais. Portanto, dizia o ministro — "não se exportou nada daquilo que se disse ter exportado e que teria faltado ao mercado interno".

Ora, raciocinava o empresário, se esse é um fato do qual o ministro tinha conhecimento "e nos revelou como quem tira um coelho da cartola, então por que proibiu exportações e impôs contingenciamento para proteger o mercado interno, se ele não estava sendo prejudicado?" (Revista Visão, 12-11-73, págs. 52-53).

A política de carne em 1971 e 1972, demonstrou a ser a mais acertada.

Abandonou-se a prática de se restringir as margens de comercialização para a venda da carne bovina no varejo. O mercado ficou livre para buscar os mecanismos naturais de ajustamento, evitando assim as situações de preço fictício.

Os limites de abates foram impostos, somente, a determinadas regiões, o que atenuou os efeitos da entressafra, restringindo o fluxo da demanda.

Com isto, tivemos menor descarte do rebanho bovino e, em consequência — estabilização do preço.

Nota-se, então, que quando o governo interfere no sentido de restrições e em um claro e aberto diálogo com a classe pecuarista, a atividade pecuária entra em decadência.

Vínhamos melhorando a relação abate-efeito em função do aprimoramento da produção.

A matança de vacas diminuiu sensivelmente.

Vem o governo e, além das medidas desestimulantes já citadas, está importando carne, isentando tal importação de impostos, até fins de 1974.

Tal atitude contraria a opinião do senhor ministro Moura Cavalcanti, quando em outubro deste ano, ao entregar títulos de propriedades rurais a lavradores de Santa Maria e Cruz Alta — Rio Grande do Sul, classificou de "criminosos" a idéia do Brasil importar carne, como solução

para a crise de abastecimento que está ocorrendo.

Passamos de uma situação alentadora de país exportador, implantando tradição no mercado externo, para a posição de importador.

Analisemos tal incoerência.

Em 1968, iniciamos uma era de incentivos à exportação de carne bovina. Em 1972, atingimos posição invejável. Em 1973 reduzimos drasticamente, e passamos a uma situação antípoda.

Quais os reflexos destas medidas a futuro? Continuarão os pecuaristas correndo riscos econômico-financeiros por melhorar sua produção e produtividade? Evidentemente, não.

Os recursos vultosos, quer públicos, quer privados, que foram aplicados na recuperação do parque industrial e rural, sem o rendimento a que fazem jus.

O governo ainda não criou esquema que visem a estimular o consumo de produtos proteínicos animais, que levariam o povo a outros hábitos alimentares. Não se propiciam incentivos à produção e consumo de animais de médio e pequeno porte. Não se exercita uma política unificada, baseada em campanhas educativas.

Ressalte-se que, no caso da atividade pesqueira, o governo vem subsidiando largamente. Criou-se a Sudepe e, à base de incentivos retirados do percentual constitucionalmente era concedido ao desenvolvimento regional, tentou-se incrementar a pesca no Brasil.

Recursos imensos foram canalizados para criação de empresas pesqueiras. Propaganda agressiva foi veiculada para todos os órgãos de publicidade. No entanto, o peixe continua a alto preço.

O problema da pecuária é um problema de justiça de preços.

Há diversos fatores ainda classificando no desenvolvimento da pecuária, tais como: insuficiência de áreas de pastagem adequadas para a entressafra, sanidade animal, baixa taxa de natalidade (50%), taxa alta de mortalidade (5 a 10%) além índice de precocidade etc.

Tudo isto demanda capital e tempo. Não se podem solucionar estes problemas seculares em meses.

Teríamos o ano de 1974 como decisivo em nosso posicionamento, no que concerne à produção de matéria-prima para a dieta alimentar. Mas, desta forma, com a oferta de produtos básicos respondendo aos estímulos de uma demanda mundial não apenas nacional, em expansão constante.

A FAO, em suas previsões, afirma que o déficit, em 1975, atingirá 500 mil toneladas de carne para o suprimento mundial.

Somos, praticamente, o único país que ainda possui terras para criação e expansão dessa atividade.

No entanto, vem o governo e, comoditariamente, aplica medidas de restrição. Senhor ministro, seremos iterativos: o problema da pecuária é um problema de realidade dos preços. Não podemos continuar com medidas paliativas, amoc-

ciais. Temos que partir para grandes soluções. E para estas, a classe pecuarista dará todo o seu apoio ao governo.

Assim sendo, a classe pecuarista brasileira, representada pelas entidades infra-assinadas, sugere:

I) Estabelecimento do aumento de cota de exportação, para 1974, condicionado à estocagem para a garantia do abastecimento interno;

II) Abolição do confisco cambial incidente na carne exportada;

III) Reexame do tabelamento, de maneira a permitir, para a carne, um preço compatível com a realidade pecuária nacional;

IV) Estabelecimento de diálogo entre as autoridades governamentais e a classe agropecuária, antes de qualquer medida que afete este setor.

Senhor ministro, esta é a colaboração que as signatárias se sentem no dever de prestar a esse governo, com os mais altos intuitos que são o da grandeza do país

e o bem-estar da nacionalidade.

Assinaturas:

Confederação Nacional de Agricultura, Federação de Agricultura do Estado da Bahia, Federação da Agricultura do Estado de Goiás, Federação da Agricultura do Estado de Minas Gerais, Federação da Agricultura do Estado do Paraná, Federação da Agricultura do Estado do Rio de Janeiro, Federação da Agricultura do Estado do Rio Grande do Sul e Federação da Agricultura do Estado de São Paulo.

Pecuária: ineficiente é o governo

O presidente da Associação de Criadores de Nelore do Brasil José Mário Junqueira, rebateu as críticas feitas pelo ministro Delfim Netto à pecuária, classificando de "ineficiente" a política adotada pelo Ministério da Fazenda em relação ao setor, e criticou a concessão de "vultosos financiamentos às empresas multinacionais de abate, com recursos desviados do PIS".

Em Brasília, o senador Flavio Brito, presidente da Confederação Nacional da Agricultura, condenou o programa elaborado pelo governo para os próximos anos, tendo em vista o término do mandato do presidente Médici. "Sai um governo — disse — e com ele o ministro da Fazenda. Não sabemos se para perturbar ou não, estende-se um plano até 1975. Mas, a minha classe continua confiando no presidente Médici, que há de reparar esta injustiça, ao tomar conhecimento do memorial que ora lhe entregamos".

Para o ministro da Agricultura, Moura Cavalcanti, os pecuaristas "não têm razão" ao protestar contra o aumento do confisco cambial sobre as exportações da carne refrigerada para 500 dólares e a fixação do confisco de 250 dólares para a carne industrializada. Segundo o ministro, sobre os fatores agregados — embalagem, mão-de-obra, know-how — não incide o confisco. "Assim, as duas taxas, considerando esses fatores, são equânimes".

Entende o ministro que a alegação de que os pecuaristas têm muito a perder e os frigoríficos exportadores muito a ganhar, não proce-

de. "A se considerar isso como verdade — afirmou — seria simples: os pecuaristas passariam a exportar carne industrializada".

O presidente da Associação dos Criadores de Nelore acha que os fatos desmentem a afirmação do ministro Delfim Netto, segundo o qual "quatro séculos contemplam a ineficiência da pecuária nacional". Para José Mário Junqueira, a realidade está caracterizada na "grande aceitação dos reprodutores da raça Nelore, no mercado internacional, graças ao trabalho de seleção e aperfeiçoamento executado pelos pecuaristas brasileiros. Os resultados obtidos são uma prova da eficiência da pecuária nacional, não obstante a ação dos técnicos do Ministério da Agricultura e as perseguições do Ministério da Fazenda".

Rebatendo os principais pontos da entrevista que o ministro concedeu ao "Estado" no último sábado, José Mario Junqueira disse que "ineficientes são as diretrizes adotadas pelo ministro da Fazenda em relação à pecuária de corte, que não recebe estímulos creditícios para aplicação de técnicas modernas, no sentido de aumentar a produtividade de seus rebanhos, ao mesmo tempo em que vultosos financiamentos são concedidos às empresas multinacionais de abate, com recursos desviados do PIS".

"Ineficiente, também — acrescentou — é a orientação do Ministério da Fazenda, que adota o critério de tradição na distribuição de cotas de exportação de carne, beneficiando aquelas empresas multina-

cionais de abate; ineficiente é o Ministério da Fazenda, que pune os frigoríficos nacionais para que eles não façam concorrência com as empresas multinacionais e aplica medidas policiais que desestimulam os produtores, ao invés de adotar uma política de caráter econômico para o setor da pecuária, que resulte em aumento da produção".

Em Porto Alegre, o presidente da Federação da Agricultura do Rio Grande do Sul, Almir Vieira Gonçalves, também criticou as medidas adotadas pelo ministro Delfim Netto. Mas voltou-se principalmente contra a assessoria do ministro, que distribuiu uma nota, depois da sua reunião com os representantes das Federações estaduais, "afirmando que apenas o ministro havia falado e defendido os planos do governo, sem dar chance a que os representantes da pecuária apresentassem seus argumentos".

Segundo Almir Gonçalves, a reunião não transcorreu assim. "Muito ao contrário — disse. Houve debates entre nós e o ministro, até mesmo com o uso de alguns termos rispidos. E chegou um momento em que ele não teve resposta a estas perguntas: quais as vantagens do consumidor brasileiro, que as autoridades afirmam defender em primeiro lugar, se o governo faz pressão por todos os lados para diminuir as exportações e, ao mesmo tempo, dá vantagens gritantes às empresas multinacionais? Por que elas pagam menos confisco cambial e ainda recebem incentivos que cobrem o próprio confisco?".

(Ver regulamentação e tabelamento da carne bovina a página #28)



Sua carta chegou

**ANTONIO F. AZEREDO DA SILVEIRA
EMBAIXADOR DO BRASIL**

Prezado Senhor Diretor,

Tenho o prazer de acusar recebimento da comunicação datada de 30 de junho de 1973, com a qual Vossa Senhoria teve a bondade de enviar-me um exemplar da mais recente edição do "Anuário dos Criadores".

Muito agradeço a gentileza da remessa da publicação em apreço, que fiz incorporar à Biblioteca da Embaixada, por sua extraordinária utilidade como obra de referência. Desejo, outrossim, cum-

primentar Vossa Senhoria pela qualidade gráfica da publicação e pela exatidão de seus índices e indicações.

Permito-me sugerir a Vossa Senhoria que remeta, diretamente ou por meu intermédio, ao Presidente da "Sociedad Rural Argentina", Senhor Celedonio V. Pereda, (Calle Florida n.º 460, Buenos Aires), um exemplar dessa excelente obra.

Aproveito a oportunidade para apresentar os protestos da estima e consideração.

CAPP — Companhia de Assistência e Planejamento Pecuário S/C Ltda.

Prezados Senhores:

Temos o prazer de comunicar a Vs.Ss. a constituição da CAPP, Companhia de Assistência e Planejamento Pecuário S/C Ltda. em Londrina-Pr.

A nossa empresa conta com uma equipe técnica de alto nível para prestar assistência veterinária e agrostológica às empresas pecuárias da região. Estamos especializados no planejamento de sistemas de Pastoreio Racional Rotativo "VOISIN".

Pela presente, expressamos os nossos parabéns, pelo alto interesse dos artigos e reportagens da revista por Vs.Ss. editada, que contribuem a difusão de metodologias e técnicas agropecuárias em prol do desenvolvimento do Brasil.

Sem mais para o momento, firmamos-nos mui anteciosamente.

**DISTRIBUIDORA JARDIM
AGRÍCIO BRAGA & CIA. LTDA.**

Prezados Senhores:

Apraz-nos passar às mãos de VV.SS. exemplares das circulares que distribuímos para todos os subagentes do Instituto com referências à espetacular publicação "REVISTA DOS CRIADORES".

Estamos fazendo uma sensacional promoção da revista em questão e adjuntamos a VV.SS. que o resultado será de um êxito total, pois, os fazendeiros ignoravam, até então, a existência desta fabulosa revista que informa tudo que o criador precisa saber.

Para tanto, visando um sucesso ainda maior, solicitamos de VV.SS. nos remitem alguns exemplares de números atrasados para uma promoção mais perfeita.

No aguardo de suas prestimosas notícias, firmamo-nos.

Amigo Fazendeiro:

A "REVISTA DOS CRIADORES" que circula mensalmente, é um Órgão Oficial da Associação Brasileira de Criadores.

Esta revista oferece esplêndida oportunidade para todos os fazendeiros, informando-lhes a respeito de gado bovino, suíno, equino, ovino, etc., além de trazer, nas suas páginas, grande variedade de nomes de remédios veterinários, que diminuem a incidência de doenças e aumentam, consequentemente, a fertilidade do rebanho.

Mas a "REVISTA DOS CRIADORES" não informa só isso. Através desta revista o fazendeiro fica "por dentro" de todas as Exposições de Animais realizadas no país, inclusive dos animais melhores classificados, fica informado de como comprar ou vender alguma coisa, através da rede bancária.

A "REVISTA DOS CRIADORES" proporciona, além de tudo sobre Pecuária, grandes conhecimentos da Lei Trabalhista Rural.

Portanto, amigo criador, ao adquirir mensalmente sua "REVISTA DOS CRIADORES" você vai notar com bons olhos como ela deixa marcas e lucros em sua fazenda.

V.S. encontrará, mensalmente, na bancalada de revistas de sua cidade, esta fabulosa revista que lhe dará grandes lucros.

Distribuidora Jardim

LIC. RIGOBERTO ELENES BRINCO

Con la presente remito a usted el bancario No. 7657614 del Banco Nacional de México, S.A., contra el Banco de México con sede en São Paulo, por la cantidad de \$25.16 Dolares, importe que por dos años la suscripción de esta revista, que enviarán ustedes a nombre de

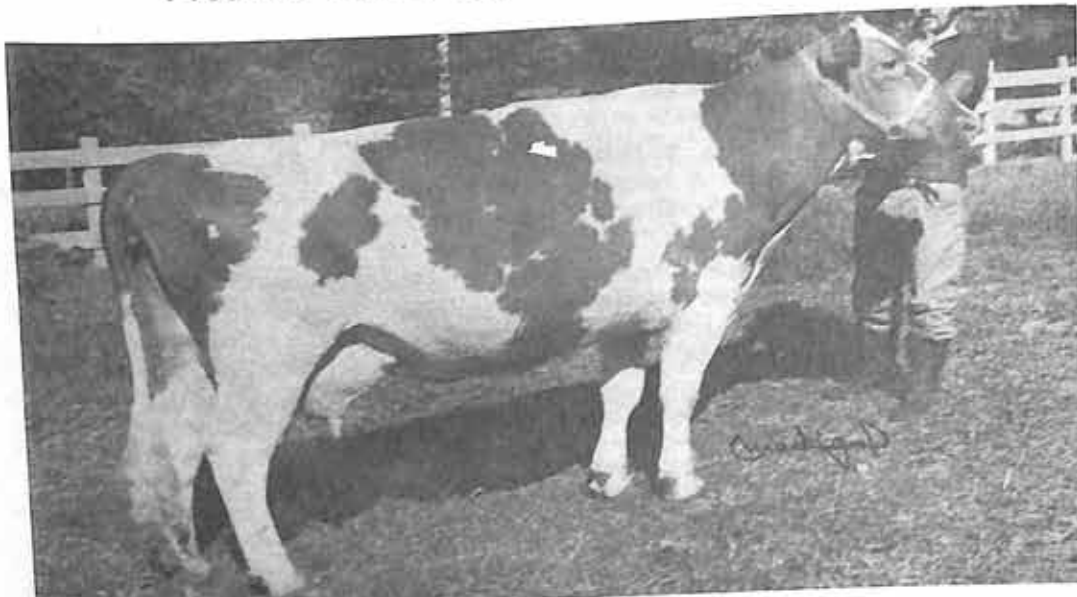
**SR. RICARDO URQUIJO MONTAÑA
BELISARIO DOMINGUEZ 60 NOROCCIDENTAL
MAZATLAN, SINALOA, MEXICO.**

Con mi agradecimiento por sus atenciones, expreso a usted las seguridades de mi mas alta consideración.

FOTO DO MES

OFERENDA POTOMAC DA MARAMBAIA

Produziu 5.576 Kg. com 4 anos e 8 meses



OFERENDA POTOMAC DA MARAMBAIA — nasc. 19/12/66. Neta do famoso Spring Farm Royal. Oferenda produziu: 4-8 — 364 — 2x — 5.576 — 233 — 4,19%. Inscrita no Livro de Mérito e Livro de Escol. Inscrita no Livro de GHB. Reprodutora Emérita. Oferenda pertence ao plantel HVB do Sr. João Passarelli, proprietário da Granja Santa Ignês, localizada em Itaquaquecetuba - S.P., um dos melhores rebanhos vermelhos e branco do País. Possui o plantel umas cem cabeças sendo que 30 vacas estão em lactação das quais 15 são L.M. e L.E. As restantes estão também em controle oficial ainda sem lactação encerrada.



A XII Feira da ABC foi novo sucesso em venda de animais

De 29 de setembro a 7 de outubro, realizou-se no Parque da Água Branca, a XII Feira Nacional de Animais. O clima para a promoção deste ano da Associação Brasileira dos Criadores (ex-Associação Paulista de Criadores de Bovinos), não era tido como dos mais favoráveis, por dois motivos, sobretudo: a sequência de exposições-feira na Água Branca (junho — Gado Leiteiro; agosto — Gado de Corte; setembro — 1 a 9 — Gado Holandês) e o ambiente de expectativa quanto à comercialização da carne e, de especial, do leite. Da carne, por força das anunciadas restrições à exportação e consequente possibilidade de baixa no mercado interno, com índices de preços muito acima dos pretendidos pela SUNAB; do lei-

te pelo desânimo reinante entre os exploradores desse setor da pecuária. Essa situação se refletiu de maneira sensível no número de bovinos trazidos a S. Paulo para a Feira. Enquanto no ano passado eles alcançaram 779 animais, este ano vieram 489, menos 290, portanto, e com menor diversidade de raças. Com efeito, foram apresentados somente animais das raças Holandesa Preta e Branca (147), Holandesa Vermelha e Branca (113), Jersey (33), Nelore (174), Guzerá (2), Gir (5) e Charolese (15).

SUPERADAS TODAS AS EXPECTATIVAS

Talvez devido à falta de maiores possibilidades de opção, pois havia este ano,

em relação ao ano passado, número menor de animais e menos raças representadas, a comercialização superou as mais otimistas previsões, quer quanto ao número de bovinos vendidos quer quanto aos preços médios alcançados pelos mesmos.

No ano passado, as vendas somaram Cr\$ 929.900,00, quando foram vendidos 254 bovinos, 17 equinos e 8 suínos, e este ano alcançaram Cr\$ 1.606.700,00, com a venda de 211 bovinos, 2 equinos e 4 suínos. Foram vendidos este ano cerca de 38 por cento dos animais apresentados, e em 1972 esse percentual foi 35 por cento.

As vendas este ano foram assim:



Sr. Renato Costa Lima, presidente da Associação Brasileira de Criadores, promotora da XII Feira Nacional de Animais, abre os trabalhos do certame. A seu lado vê-se o Sr. Gadsdome, juiz inglês dos concursos caninos e o Cel. Ayrton Schieffer, presidente do S. Paulo Kenel Club e representante do Comandante da Quarta Zona Aérea, Brigadeiro Delio Jardim de Mattos.



No concorrido almoço da XII Feira Nacional de Animais, oferecido pelo Dr. J. Adhemar de Almeida Prado, Presidente do Jockey Club de São Paulo, em sua belíssima sede de campo, na Chácara do Ferreira, aparecem: Sr. Renato Costa Lima, Dr. Antonio Silvio da Cunha Bueno, General Diogo Branco Ribeiro e o deputado estadual Antonio Henrique da Cunha Bueno.

Raça	Animais vendidos	Valor	Machos	Preço médio	Fêmeas	Preço Médio
Holandesa Preta e Branca	75 (51%)	Cr\$ 474.300,00	9	Cr\$ 10.766,00	66	Cr\$ 5.710,00
Holandesa Vermelha e Branca	40 (35%)	Cr\$ 240.500,00	4	Cr\$ 8.875,00	36	Cr\$ 3.884,00
Jersey	10 (30,1%)	Cr\$ 40.000,00	—	—	10	Cr\$ 4.000,00
Nelore	73 (42%)	Cr\$ 793.000,00	35	Cr\$ 15.514,00	38	Cr\$ 8.578,00
Charolesa	13 (86%)	Cr\$ 50.500,00	5	Cr\$ 3.500,00	10	Cr\$ 4.000,00

Quanto aos preços médios, por animal de cada raça, também foram sensivelmen-

Raça	Em 1972
Holandesa Preta e Branca	Cr\$ 2.842,00
Holandesa Vermelha e Branca	" 3.280,00
Jersey	" 2.453,00
Nelore	" 4.678,00
Charolesa	" 3.722,00

te superiores aos de 1972. Senão, vejamos:

	Em 1973
Cr\$ 6.310,00	
" 6.012,00	
" 4.000,00	
" 10.865,00	
" 3.884,00	

INTERESSE PELO GADO LEITEIRO

O movimento de vendas aponta de maneira que se poderia classificar de surpreendente, interesse maior pelo gado leiteiro do que pelo gado de corte. Assim é que foram vendidos 125 animais leiteiros contra 86 de corte, dando para os primeiros, uma percentual de 59,2. Tal fato assim se explicaria: esperança de melhores preços para o leite, oportunidade de compra de animais em condições mais vantajosas daqueles "desesperançados" e índices mais favoráveis de financiamento. O clamor público provocado pela "crise do leite", tem estimulado a insistência com que os produtores pleiteiam do Governo providências para que possa ser melhorada a produção. E, como providência imediata, aponta-se apenas uma: aumento do preço para o produtor, de maneira que ele possa bem alimentar seu gado e, por força disso, obter maior rendimento por animal. Além disso, providências a médio e longo prazo. Os "leiteiros" vêm-se batendo nessa tecla e até já chegaram a se

definir a favor de uma melhoria imediata de preço da ordem de 20 centavos por litro. As estatísticas mostram que, se não tem havido queda de produção de leite, também não tem havido o aumento que se faria necessário para atender a demanda maior provocada pelo crescimento da população consumidora. Acreditamos que estaria aí a justificativa para o interesse manifestado na Feira pelas aquisições de animais das raças leiteiras. Pode-se dizer, por outro lado, que também não houve por parte dos possuidores de rebanhos leiteiros, de se desfazerem dos seus animais. Prova que só havia Holandes Preta e Branco e Vermelho e Branco e Jersey. Do Preto e Branco, o melhor procedia do plantel da Fazenda Marjan, do criador Olinto Marques de Paulo, que, aliás, só inscreveu uma fêmea e isso mesmo por força do Regulamento.

A raça Holandesa Vermelha e Branca estava bem representada, com 113 animais. O mesmo não se pode dizer quanto ao Jersey, com animais muitos dos quais não poderiam sequer ser conside-

rados "fundo de plantel" e que, portanto, não deveriam ser inscritos numa exposição como a Feira. Muitos dos animais apresentados "espantavam" possíveis compradores, desmoralizando, portanto, a venda. Exceção deve ser feita aos 4 machos levados à Feira pela Granja Suíça, vencedora da Medalha de Ouro na 1ª Exposição de Gado Leiteiro da Secretaria da Agricultura na Água Branca, sessões 4, um não estava à venda e foi levado à Feira apenas para ser exibido aos visitantes.

Quanto às raças de corte, teve-se uma vez o Nelore como expressão máxima. Daí o elevado preço médio alcançado pelos Nelores, tanto machos como fêmeas, que registramos anteriormente. Embora o número de vendas de Nelores tenha sido bem inferior ao dos Holandeses, proporcionaram soma de comercialização bem maior.



PREÇO DO LEITE

Muito antes do que acreditavam os "esperançados", o ministro da Fazenda, prof. Delfin Netto, anunciou o aumento do preço do leite. O produto do tipo "C", desde o dia 15 de outubro, teve seu preço elevado para um cruzeiro o litro. A partir de 15 de janeiro próximo será elevado para 1,20 e a partir de 15 de maio, para 1,40. Paralelamente, anunciou o ministro Delfin Netto que foram dadas instruções ao Banco do Brasil para ampliar os recursos à disposição dos produtores de leite para cumprimento dos programas que visam ao aumento da produtividade. Anteriormente, o Governo havia destinado 200 milhões de cruzeiros para esses programas, cifra essa que foi rapidamente absorvida pelos "leiteiros".

NÃO HOUE LEILÃO

Este ano não houve leilão. A tentativa de implantação dessa prática no ano passado, não foi bem sucedida. Os criadores preferem a comercialização direta, tanto mais porque muitos negócios são entabulados para concretização posterior, nas fazendas, ou já vêm apalavrados para últimação durante a Feira, inclusive com entendimentos visando ao financiamento bancário. Estiveram em atividade este ano na Feira, agências do Banco do Brasil, Banco do Estado de S. Paulo, Banco Brasileiro de Descontos, Banco do Comércio & Indústria, Banco Halles, Banco Mercantil de S. Paulo e Banco Real.

RESTRIÇÕES E SUGESTÕES

Já no seu décimo segundo ano, a Feira, nem por isso, deixa de continuar merecendo sugestões para seu aprimoramento. Continua-se a insistir no sentido de reduzir-se seu prazo de duração, apontando-se, então, os inconvenientes de fazê-la estender-se por 10 dias. Muitos são favoráveis a que voltem a ser como antes: chegada dos animais 5.ª e 6.ª feira, abertura oficial no sábado e encerramento na 3.ª feira. Também se sugere a cobrança de uma taxa maior de inscrição de animais, eliminando-se a porcentagem sobre os negócios. A cobrança de uma taxa maior de inscrição, poderia servir de entrave à presença de animais de baixo gabarito, como aconteceu, este ano, com os Jersey, por exemplo, do que já nos ocupamos.

Restrições são feitas aos programas de festejos, mais compatíveis com as exposições propriamente ditas, que têm como uma das suas finalidades, a popularização da pecuária. Insiste-se em que a Feira é, antes de tudo, uma "loja de vender" gado e, como tal, não deve ser cobrada entrada para vê-la. Ademais, esses festejos desviam dos animais, as atenções dos visitantes, dentre os quais poderão estar futuros criadores. Esses possíveis criadores em potencial, são desestimulados pelos espetáculos que se realizam na pista, espetáculos esses que impedem, ou simplesmente dificultam, a apresentação dos animais no picadeiro, ou seja, de maneira mais desembaraçada.

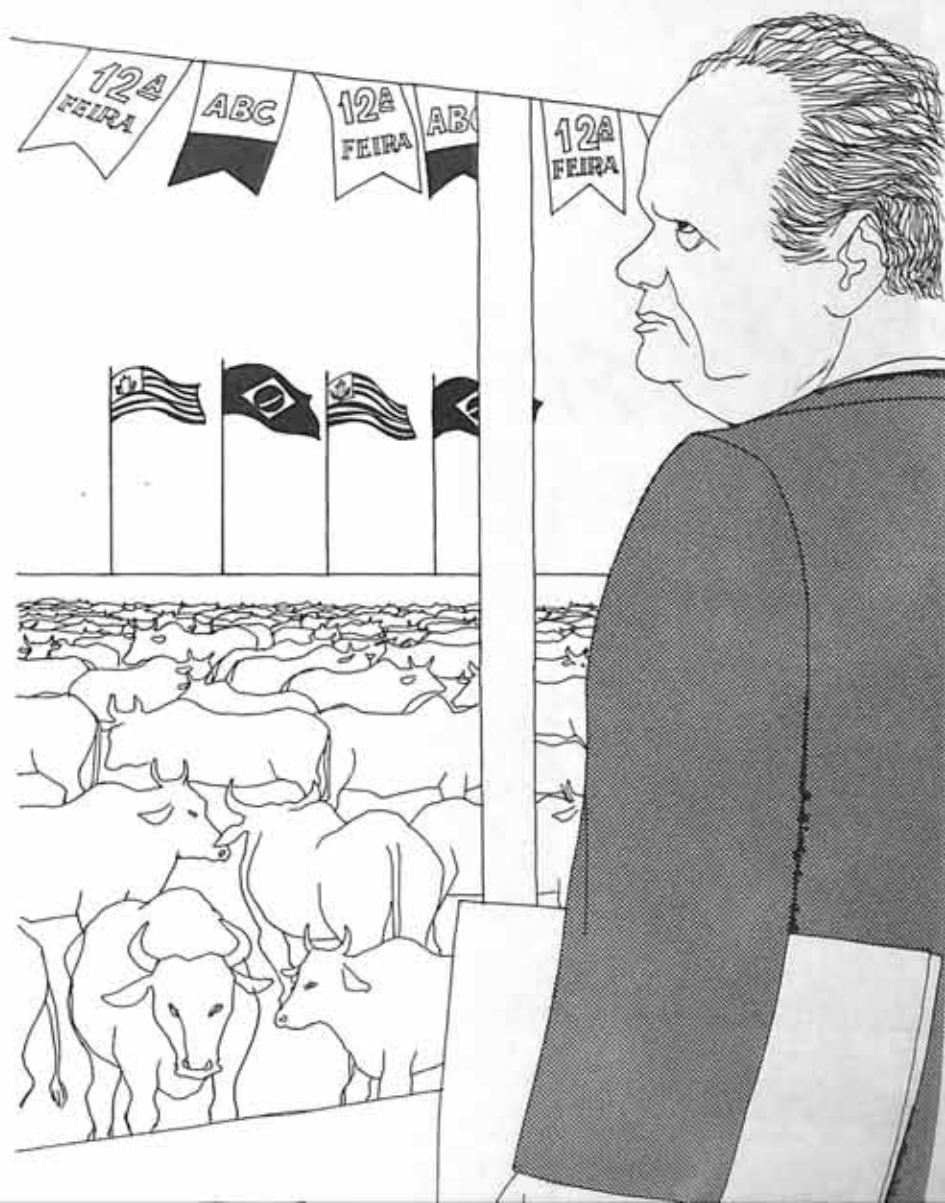
Tem merecido reparos, a maneira como alguns peões se apresentam, assim como

o tratamento que dispensam aos animais. Nos Regulamentos das Exposições, há dispositivo que exigem dos peões que se apresentem decentemente trajados e limpos "durante o julgamento dos animais". Como na Feira não existe julgamento, nada se fala a respeito. Mas, tanto no caso das Exposições como da Feira, dever-se-ia exigir esse cuidado para durante todo o certame. Na última Feira havia um peão que, a rigor, se poderá dizer que estava maltrapilho, além de sujo. Calça rasgada, camisa rasgada, chapéu rasgado, formando um conjunto altamente desprimoroso para seu patrão, acima de tudo. Tal fato mereceu observações de não poucas pessoas. Um certame na capital, sobretudo, seja Exposição seja Feira, deve merecer dos criadores atenção também para esse aspecto. No que respeita ao tratamento que dispensam — alguns — aos animais, viu-se também a falta de preparo do homem. Não raro, via-se peão espancar animal, na cabeça, até com toretes de cana, gestos que chegavam a causar revolta entre os circunstantes. Pura falta de preparo do peão.

Aí ficam algumas das restrições e sugestões que a reportagem da "REVISTA DOS CRIADORES" pode anotar durante a XII Feira.

OS FESTEJOS

A Feira da ABC constituiu-se num sucesso não somente no que diz respeito aos negócios, como também aos stands presentes e ao público que prestigiou os festejos programados. Para ele, o Departamento de Relações Públicas da Associação Brasileira de Criadores ofereceu exposições caninas, promovidas pelo São Paulo Kennel Clube; de gatos, pelo Clube Brasileiro do Gato; karatê, pela Associação Paulista de Karatê-Do; trote, pela Sociedade Paulista de Trote; volteio, pela Escola de Volteio da Polícia Militar; adestramento, pelo Canil da Polícia Militar e pelo Grupo Piloto da Sociedade Paulista Cães Pastores Alemães, e música, pela Banda da Polícia Militar.





Aspecto apanhado durante a XII Feira Nacional de Animais, aparecendo da esquerda para direita o Dr. Vitor Baptista, chefe do Serviço Veterinário da ABC, Dr. João Soares Veiga e Sra. doutora técnica da mesma entidade, o ex-ministro da Agricultura de Portugal e Sra. Eng.ª Ag. Domingos Rosendo Vitorio Pires e o casal Dr. Pedro Arinos da Cunha.

COLABORAÇÕES

Colaboraram com a XII Feira Nacional de Animais as seguintes entidades: Banco do Brasil S.A., Banco do Estado de São Paulo S.A., Banco Brasileiro de Descontos S.A., Banco Comércio e Indústria de São Paulo S.A., Banco Mercantil de São Paulo S.A., Banco Real S.A., Editora dos Criadores Ltda., Bayer do Brasil, Indústrias Químicas S.A., Instituto Veterinário Rhodia — Mérieux S.A., Anderson Clayton S.A. — Indústria e Comércio, Sementes Agroceres, Clube Brasileiro do Gato, São Paulo Kennel Clube, Associação Paulista de Karatê-Do, Clube do Cocker, Sociedade Paulista de Trote, Sociedade Paulista Cães Pastores Alemães, Canil da Polícia Militar, Banda da Polícia Militar, Comando da Polícia Militar, Comando da IV Zona Aérea, Joquei Clube de São Paulo, Martini & Rossi, Pepsi Crush, Imprensa escrita, falada e televisada.

Aspecto apanhado por ocasião do coquetel na Terrazinha Martini, aparecendo da esquerda para direita: Johann Diedrich Burmester, governador geral da Blenco S.A., filial de São Paulo; Sr. Orestes Talarri, Sr. Ubirajara Mendes Senra, Coordenador da Campanha Contra Febre Aftosa, Sr. Departamento Avícola, Antonio Senise, Gerente da Blenco S.A. e Sr. Virgílio Almeida Penna, Diretor Comercial da ABC.



Aspectos dos concursos promovidos pela Escola de Voleio da Polícia Militar.





PARTE SOCIAL

Durante a realização da XII Feira Nacional de Animais, os criadores foram convidados a participar de um churrasco, na Chácara do Ferreira, oferecido pela diretoria do Jockey Clube de São Paulo, na pessoa do seu presidente, dr. J. Adhemar de Almeida Prado. O agape foi presidido pelo presidente da ABC, Renato Costa Lima.

Um coquetel, oferecido aos criadores pela diretoria da Martini & Rossi, na Terrazza Martini, no Conjunto Nacional, contou com a presença de ilustres convidados, os quais receberam o livro "Problemas do Brasil Potencia", autografados pelo seu autor, Eduardo Celestino Rodrigues.

PRESENÇA DO TROTE

Na reunião noturna, promovida pela Sociedade Paulista de Trote, no dia 5 de outubro, no Hipódromo de São Guilherme, foi prestada homenagem à Associação Brasileira de Criadores, ocasião em que o prof. João Soares Veiga, gerente técnico, juntamente com o sr. Virgílio de Almeida Penna, gerente comercial, entregaram ao presidente da SPT, coronel Nelson Brotto, um valioso troféu.

O resultado da reunião que totalizou Cr\$ 148.167,00, foi o seguinte:

- 1.º páreo — Prêmio "Expositores e Criadores" — **Esperto.**
- 2.º páreo — Prêmio "XII Feira Nacional de Animais" — **Ragonda.**
- 3.º páreo — Prêmio "Prof. João Soares Veiga" — **Bing.**
- 4.º páreo — Prêmio "Virgílio de Almeida Penna" — **Bequest.**
- 5.º páreo — Prêmio "Presidente Renato Costa Lima" — **Cruzado.**
- 6.º páreo — Prêmio "Associação Brasileira de Criadores" — **Beadle.**
- 7.º páreo — Prêmio "Revista dos Criadores" — **Damado.**

PRÊMIOS DE PARTICIPAÇÃO

A Associação Brasileira de Criadores ofereceu para todos os participantes dos festejos troféus e taças.

Foto 1 — A Sociedade Paulista de Trote, por intermédio de seu presidente o Cel. Nelson Brotto, prestigiou a Feira, com uma apresentação das aurigas femininas e masculinas no Parque da Água Branca e um programa noturno no Hipódromo de Vila Guilherme inteiramente dedicado a Diretoria da ABC.

Foto 2 — Flagrante tirado no intervalo das provas realizadas pela Sociedade Paulista de Trote no Parque da Água Branca vendo-se o presidente da entidade Cel. Nelson Brotto recebendo um troféu das mãos do Prof. João Soares Veiga, Diretor Técnico da ABC.

Foto 3 — Aspecto em Vila Guilherme, da homenagem à ABC por ocasião da entrega de um troféu ao presidente da Sociedade Paulista de Trote.



Outro aspecto do coquetel na Terrazza Martini, aparecendo entre outros o presidente Renato Costa Lima, o vice-governador do Estado Dr. Antonio Rodrigues Filho, Dr. Celestino Rodrigues, Gel. Diogo Branco Ribeiro.

Lançamento de "Problemas do Brasil Potencia"

"PROBLEMAS DO BRASIL POTENCIA" é um excelente livro. Foi o meu julgamento ao terminar a leitura de seus originais, o que fiz com interesse e proveito. Tive oportunidade de discutir com o Autor quase todos os capítulos e, até mesmo, de demonstrar-lhe minha discordância com algumas de suas observações.

Como deve ser julgado um livro do gênero de "PROBLEMAS DO BRASIL POTENCIA"? Pela adesão do leitor a todos os pensamentos do Autor? Certamente, não.

Um ensaio de natureza técnica vale, antes de mais nada, pela documentação apresentada para servir de base às considerações do ensaísta; pela perseverança do pesquisador em registrar milhares de dados; pelo seu critério em agrupá-los em reduzido número de tabelas; e pela sua habilidade em representar os mais importantes em gráficos de fácil entendimento. E, principalmente, pelo espírito crítico demonstrado pelo Autor na análise e interpretação dos dados e pela sua imaginação na previsão dos resultados esperados a curto, médio e longo prazo.

Quando todos esses fatores ocorrem, está criada a condição fundamental para despertar o interesse do leitor e para estimular o seu espírito crítico a tirar as suas próprias conclusões, que poderão ou não coincidir totalmente com as do Autor.

O que importa, é a perfeita identificação dos problemas e a caracterização de alternativas possíveis para resolvê-los. E o conhecimento da sistemática a seguir para obter "a solução". Se esta mensagem é transmitida ao leitor, o Autor do ensaio técnico atingiu plenamente os seus objetivos.

No meu entender, é o que sucede com "PROBLEMAS DO BRASIL POTENCIA". E é por isso que o considero um excelente livro. O que aliás não me surpreendeu por conhecer, desde os bancos acadêmicos, o Eng. Eduardo Celestino Rodrigues.

Se realizássemos hoje uma pesquisa entre os engenheiros Brasileiros para se saber quem é Celestino Rodrigues, muito provavelmente a grande maioria das respostas indicaria tratar-se de um empresário bem sucedido, dirigente de uma das maiores empresas do ramo de construção civil em nosso País. O que somente em parte é verdadeiro.

Do conhecimento que tenho, há mais de quarenta anos, de Eduardo Celestino Rodrigues, diria que ele é também o chefe de uma grande firma de Construção Civil. Porque, essen-

cialmente, Celestino Rodrigues é um professor. Por vocação por devoção. Como tal é inesgotável sua sede de aprender e de divulgar conhecimentos de forma sistemática. Por outro lado, desde a juventude mostrou estar tomado pelo ideal de "Bem Comum". O que o prendeu ao magistério e, à medida que os anos iam transcorrendo, o impeliu ao estudo dos grandes problemas brasileiros.

Se os seus múltiplos afazeres, atuais o impedem de exercer regendo uma cátedra universitária, a sua vocação o conduz inexoravelmente a proferir palestras e conferências e a organizar ciclos de estudos de problemas nacionais (como o que se tornou memorável, realizado durante a sua Presidência no Instituto de Engenharia de São Paulo), Simpósios Técnicos e Congressos de Trabalho para a análise de assuntos tecnológicos.

E o que é curioso e sugestivo: com o antidoto às coarctações pessoais que, às vezes, tem, procura sempre refúgio no preparo de artigos ou na confecção de capítulos de suas obras.

Em "PROBLEMAS DO BRASIL POTENCIA" o Autor dividiu os assuntos em capítulos, cada um dos quais constitui interessante monografia, já que, além da análise crítica, são apresentadas também conclusões parciais.

Assim é que, começando pela "Educação" onde é feita crítica contundente a muitas das mazelas atuais, segue-se "Energia", interessante capítulo que dá ao leitor boa visão de nossa política energética e da situação existente na Região.

(Conclui na pág. 38)



Apoio à agricultura, imperativo econômico

RUBENS ARAUJO DIAS

Qualquer análise que venha a ser feita sobre o processo do desenvolvimento nacional demonstrará a íntima correlação existente entre as diversas posições assumidas pelo setor agrícola e as sucessivas fases de desenvolvimento e de crise por que passou a economia brasileira. A alternância das posições, relativas ao mecanismo de causa e efeito, demonstra, de maneira cabal, que a história do desenvolvimento da economia do País, com seus desdobramentos sucessivos, é, simultaneamente, decorrência e razão para as posições sucessivas da agricultura no contexto maior da agregação do sistema.

Na maioria das ocasiões foi a agricultura que, fornecendo recursos, permitiu à economia como um todo, sua expansão e desenvolvimento, pelo surgimento ou fortalecimento de outros setores, notadamente o secundário. Em outros momentos da história contemporânea, a agricultura recebeu um impacto proveniente dos desdobramentos de outros setores, beneficiando-se do influxo de forças que — em épocas anteriores — havia contribuído grandemente para formar.

A sucessão de eventos pode ser caracterizada em quatro etapas diferentes, marcando de maneira sistemática — quatro posições diversas no processo contínuo de interação do setor primário para com os demais setores. Uma primeira fase, que se estende até os fins do primeiro quartel do século XX, marca a agricultura como elemento essencial no conjunto dos setores da atividade econômica, incumbindo de — isoladamente — prover condições, sob a forma de acumulação de reservas cambiais, para a manutenção de um padrão de consumo para a sociedade brasileira. Um único produto agrícola, o café, responsabilizou-se durante o período, por parcela apreciável da pauta de exportações. Os recursos advindos dessa exportação eram carregados para a aquisição de bens de consumo — especialmente os industrializados — e que se destinavam a uma reduzida parcela da população, em razão da elevada concentração de renda então existente.

DESTINO DO CAFÉ

A economia brasileira, neste período que antecedeu a crise mundial dos anos 30, estava voltada para o exterior, mas sua atuação como exportadora estava intimamente ligada à sorte daquele produto agrícola no mercado internacional. Os acréscimos verificados na produção do café eram muito mais uma decorrência do alargamento da fronteira agrícola dessa cultura, do que consequência do desenvolvimento de novas técnicas que assegurassem incrementos de produtividade. Esta fase pode ser resumidamente caracterizada do ponto de vista agrícola como um período extrativo em que a produção se beneficiava única e tão somente da fertilidade natural dos solos.

A crise mundial dos anos 30 introduziu uma variável exógena no processo econômico brasileiro. O setor cafeeiro, que vinha atravessando algumas dificuldades durante a década dos 20, que residiam sobretudo no problema de superprodução, viu-se à bravia com uma mudança drástica do tomus do mercado internacional, a partir de 1929. Para manter os preços e objetivando minimizar os efeitos que a queda do volume exportado geraria necessariamente sobre o nível de emprego da economia, o País adotou uma dupla estratégia. De um lado, o Governo adquiriu estoques de café e providenciou sua queima sistemática com o objetivo de, forçando a escassez relativa do produto no mercado internacional, manter preços e não permitir que se procedesse à redução drástica do nível de emprego, a exemplo do que ocorreu em outras nações. Por outro lado e de maneira concomitante, procurou-se estimular o surgimento do setor industrial, criando condições para a transferência de capitais provenientes do setor agrícola.

Assim, no período que está compreendido entre 1930 e princípios da década de sessenta, desenrola-se uma outra etapa do processo brasileiro de desenvolvimento. Essa etapa caracteriza-se pelo surgimento e crescimento do setor industrial com a economia voltada para o mercado interno, procurando ampliá-

lo, enfatizando-se o crescimento do consumo como instrumento básico para a continuação do processo de desenvolvimento. Nessa fase, merece especial ênfase o intervalo que vai de 1956 a 1961-62, quando a industrialização substitutiva da importação de bens de consumo sofre uma aceleração dramática, com a implantação de diversos setores de transformação industrial no País. Para a agricultura o período é nitidamente desfavorável eis que, simultaneamente ao esforço desenvolvido, em relação ao setor secundário, continuou o tratamento discriminatório para com o setor primário.

A introdução de instrumentos, tais como o sistema de taxas múltiplas de câmbio, envolvendo subsídios a uma série de importações, o estabelecimento de facilidades aduaneiras ao setor industrial e a orientação da política de crédito, tiveram o condão de acentuar a defasagem existente em termos inter-setoriais dentro da economia brasileira. Para que se tenha uma exata noção da dimensão desse descompasso, basta lembrar que enquanto a economia como um todo cresceu a uma taxa média em torno de 7,1% ao ano durante o período acima aludido, o setor industrial apresentou uma taxa de incremento anual ao redor de 9,8% e a agricultura cresceu a taxas da ordem de 4,6% ao ano, que podem ser consideradas modestas se lembrarmos que incluem o café, produto que apresentou — a partir de 1959 fases de superprodução.

INTRANQUILIDADE

O esgotamento do processo de substituição de importações, ocorrido por volta de 1961/62, juntamente com outros fatores negativos como o agravamento do gargalo constituído pelo setor externo e a inflação, aliados à crise político-institucional do País no período 1961/64, representaram para a economia como um todo e para o setor agrícola em particular, uma fase de intranquilidade e de drástica redução das taxas de desenvolvimento. Essa instabilidade provocou uma retração nas atividades econômicas, fazendo com que o volume de investimentos públicos e privados se reduzisse, ao mesmo tempo em que os preços subiam a níveis nunca antes atingidos.

E no contexto dessa crise que se instaurou uma nova ordem político-institucional, com o advento da Revolução de Março de 1964. No campo econômico, a tarefa a realizar era um tempo a necessidade de combater de maneira frontal o crescimento dos preços — que havia atingido cerca de 80% em 1963, e como consequência, se constituía em fator de desestímulos ao ritmo de desenvolvimento. Por outro lado fazia-se imprescindível prover o sistema econômico de instrumentos capazes de garantir uma ação governamental de direcionamento do empresariado em geral para atingir os objetivos colimados.

E assim que se inicia a quarta etapa do processo brasileiro de desenvolvimento. Inicialmente procurou-se restaurar a racionalidade do sistema econômico. O governo procedeu a uma série de reformas institucionais, com o objetivo de conferir ao sistema como um todo, mecanismos capazes de permitir uma atuação coordenada. Como corolário, procedeu-se às reformas tributárias, monetária e creditícia.

Em decorrência da ação sancionadora o sistema econômico como um todo cercou-se das condições indispensáveis para que pudesse ser retomada — de maneira definitiva a caminho-

EXPORTAÇÕES BRASILEIRAS DE SOJA — PERÍODO 1965/72

Ano	Soja em grãos		Farelo e torta de soja	
	(ton)	Variação %	(ton)	Variação %
1965	75.287	—	105.058	—
66	121.241	+ 61,0	184.949	+ 76,0
67	304.543	+ 151,2	125.359	+ 32,2
68	65.859	+ 78,2	234.530	+ 87,1
69	310.148	+ 370,9	295.366	+ 25,9
70	289.623	+ 6,6	525.366	+ 77,9
71	213.426	+ 26,3	911.433	+ 73,5
72	1.037.273	+ 386,0	1.405.329	+ 54,2
1965/72		+ 1.277,8		+ 1.237,9

Fonte: — Serviço de Estatística Econômica Financeira do Ministério da Fazenda.

CRESCIMENTO DRAMÁTICO

Verifica-se, portanto que, seja no tocante à soja em grãos, seja no que tange farelo e torta, o crescimento das exportações brasileiras durante o período foi dramático. Mas não é só em relação à soja que os resultados vem sendo tão auspiciosos. Também a carne bovina — que teve um incremento de exportação da ordem de 110,1% no período 1962/72, e os sucos cítricos, cuja expansão de exportações foi de 252% entre 1960 e 72, são exemplos marcantes da capacidade da agricultura brasileira responder aos estímulos que vem recebendo.

O controle de preços, como objetivo de política econômica está por sua vez intimamente relacionado ao crescimento da produção agrícola. A evolução da política de controle de preços a nível nacional, consubstanciada pela redução do ritmo de inversão da tendência de crescimento dos mesmos pode ser estreitamente correlacionada com o desempenho do setor agrícola em razão da ponderação existente no referido índice, que confere às despesas com alimentação um peso apreciável. Assim, à medida em que se reduz a taxa de crescimento dos preços, maior vem sendo a importância estratégica da performance da agricultura.

A utilização de diversos instrumentos, tais como a política de preços mínimos e a orientação conferida ao crédito rural, bem caracterizam o estímulo que o governo vem procurando oferecer ao setor.

Entretanto, dentro da dinâmica do processo econômico brasileiro e face às disparidades inter-regionais existentes, não é apenas incorporando tecnologia, racionalizando-se do ponto de vista gerencial e garantindo condições para que o combate à inflação possa ser levado a cabo, que a participação do setor agrícola deve ocorrer.

Na realidade, é necessário integrar à Nação regiões com diversas problemas, seja porque se encontram em condições de sub-desenvolvimento acentuado, seja porque durante um longo tempo não foram objeto de qualquer ocupação territorial. A ação governamental nesse particular acha-se assentada na execução do Programa de Integração Nacional e em programas de caráter regional tais como o Provale e o Prodece.

Finalmente, a institucionalização de programas como a Proterra, visando a redistribuição e efetiva ocupação de áreas agrícolas no Nordeste, uma das regiões problema e do Programa de Integração Social — buscando permitir a participação da massa trabalhadora nos lucros das empresas, oferece ao setor agrícola novas possibilidades de expansão. No caso da Proterra essa expansão é decorrência da própria constituição do programa, enquanto que em relação do Programa de Integração Social, o benefício é indireto.

A acumulação de recursos financeiros em decorrência da estruturação desse programa e a destinação de parte dos mesmos financiamentos destinados à implantação ou expansão de projetos agroindustriais, se constitui em agente indireto de promoção do desenvolvimento do setor primário.

A resposta do setor agrícola a essa política econômica pode ser caracterizada como uma ampla abertura de novas perspectivas, pode ser expressa por dados relativos ao crescimento verificado na demanda de alguns insumos, nos últimos anos.

Quadro I

PRODUTO INTERNO BRUTO TOTAL — PERÍODO 1965/72

Ano	A preço de 1949 — em milhões de cruzeiros	Índice (1965-100)	Variação anual %
1965	589,5	100,0	—
66	619,6	105,1	5,1
67	649,2	110,1	4,8
68	709,7	119,4	8,4
69	773,6	130,1	9,0
1970	847,2	142,5	9,5
71	942,9	158,6	11,3
72	1.040,0	175,1	10,4

Fonte: — Instituto Brasileiro de Economia da Fundação Getúlio Vargas.

ESTRATÉGIA

A estratégia que norteou a ação governamental durante o período e que foi responsável pelos resultados alcançados pode ser resumidamente apresentada como assentada nos seguintes princípios.

- restabelecimento da confiança dos investimentos por meio da manutenção da estabilidade político-institucional da Nação;
- abertura da economia para o setor externo, ampliando-se de maneira rápida as exportações, como fator decisivo para a manutenção de elevadas taxas de crescimento do produto bruto.
- fortalecimento do poder de competição do empresariado nacional;
- continuação do controle de preços, visando eliminar gradualmente a inflação;
- alargamento da fronteira econômica da nação, procurando-se integrar regiões ainda quase que inexploradas;
- ação continuada no sentido de redistribuir a renda e paralelamente reduzir as disparidades regionais;
- melhoria do desempenho da máquina administrativa governamental.

No contexto da ação desenvolvimentista acima apontada, o setor agrícola vem desempenhando papel de crucial importância. Em primeiro lugar, no esforço de incrementar as relações de intercâmbio, responsável por um crescimento das exportações brasileiras em torno de 113% no período 1965-72. Essa participação vem se caracterizando de maneira direta, quer pela expansão verificada na produção como pela ampliação e diversificação da pauta de exportações da parte relativa aos produtos primários. De maneira indireta e simultaneamente, os produtos agrícolas industrializados vem contribuindo para esse esforço, sendo responsável pela conquista de novos mercados para a produção brasileira.

A ênfase que vem sendo dada à ampliação do poder de competição do empresariado nacional, caracterizada por ações de estímulo à pesquisa tecnológica e garantia de incrementos crescentes de produtividade, aliada a ações que visam garantir a estruturação das empresas em bases operacionais e financeiras compatíveis com os padrões internacionais de comportamento, tem igualmente um reflexo bastante acentuado sobre o setor agrícola. De maneira contínua e sistemática tem havido incrementos de produtividade no mesmo tempo em que a racionalização atua de maneira a reduzir os custos operacionais de produção. Com isso, a empresa agrícola e a agro-indústria vêm mantendo índices de desempenho compatíveis com as necessidades dos objetivos nacionais de desenvolvimento.

O desempenho apontado pode ser caracterizado de maneira rápida por dados relativos à exportação de soja nos últimos anos.

Quadro III

EVOLUÇÃO DO CONSUMO APARENTE DE FERTILIZANTES E DA PRODUÇÃO DE CALCÁREO NO BRASIL — PERÍODO 1967/72.

Ano	Consumo de fertilizantes (100 t)	Variação %	Produção de Calcário (1000 t)	Variação %
1967	1.406.394		440,2	
1968	1.794.021	27,6	604,4	37,3
1969	1.861.799	3,8	748,6	23,9
1970	2.750.064	47,7	831,9	11,1
1971	3.059.697	11,3	913,2	9,8
1972(*)	5.072.519	65,8	1.023,0	12,0
1967/72		260,7		132,4

(*) — Dados preliminares

Fonte: — SIACESP — Sindicato do Instituto de Adubos e

Cola do Estado de São Paulo.

Verifica-se que no período de 1967-72 houve um incremento da ordem de 250% no consumo de fertilizantes e que a produção de outro insumo considerado básico, o calcário, cresceu — no mesmo período — em mais de 130%.

Outro indicador bastante significativo sobre o ritmo de crescimento e modernização do setor agrícola é aquele representado pela produção e venda de tratores de quatro rodas. Na realidade, o crescimento verificado nas vendas de unidades de trator no período 1967-72, que foi superior a 330%, demonstra, de maneira insofismável, que a tecnificação da agricultura no Brasil vai se realizando rapidamente.

De pouco mais de 6.000 unidades vendidas em 1967, o mercado passou a absorver mais de 28.000 unidades em 1972.

LINHAS SIMULTÂNEAS

Do exposto, verifica-se, portanto, que a contribuição da agricultura ao processo brasileiro de desenvolvimento, uma vez removidas as barreiras discriminatórias existentes, vem se efetivando em duas linhas, simultaneamente. De uma parte, o setor primário vem se tecnificando, ganhando produtividade, pela adoção da tecnologia moderna, e ganhando racionalidade pela implantação de mentalidade empresarial.

Com isso, o produto nacional ganha poder de competição, seja ele oriundo diretamente do campo, seja ele proveniente de uma agroindústria em nítida expansão. Por outra parte, vem a agricultura brasileira cumprindo uma missão pioneira, de alargar as fronteiras econômicas da Nação, incorporando novas áreas até bem pouco inexploradas.

A situação existente no mercado internacional, onde se verifica uma enorme carência de produtos alimentícios, especialmente de proteínas de origem vegetal e animal, aliada ao crescimento que se observa no mercado interno em decorrência do alargamento na fronteira econômica e incorporação de parcelas apreciáveis da população à economia de Mercado, alarga as dimensões do mercado do Setor Agrícola, estímulo e condição indispensável para a manutenção de altas taxas de crescimento.

Tal comportamento é plenamente viável no desdobramento do processo de desenvolvimento nacional, em razão das vantagens com que conta a agricultura brasileira, representadas pela abundância de fatores como terra e mão-de-obra. Há, entretanto, que superar dificuldades para que se atinja tal objetivo: a escassez de capital e a carência da tecnologia adequada às condições ecológicas subjacentes à produção em várias regiões do País.

De fato, em termos de delineamento de uma política agrícola que permita o prosseguimento da ampliação dos resultados até o momento alcançados, há que destacar três objetivos que devem ser perseguidos tenazmente.

Em primeiro lugar, urge enfocar, o problema da tecnificação da agricultura em toda a sua extensão, o que vale dizer que é fundamental a par do prosseguimento no esforço de pesquisa agropecuária que se vem realizando em alguns pontos do País — ampliar a área de pesquisa, enfocando aspectos ainda não estudados, e criar condições por meio da assistência técnica — para a transferência do Know-how ao empresário agrícola. É necessário ter presente que, em virtude das dimensões continentais do Brasil, não há possibilidade de universa-

CHEGOU CURALARV, O JUSTICEIRO.

O mais rápido de todos os matadores.



Curalarv Spray, com o seu jato fulminante, é o melhor guarda-costa para seu gado.

Curalarv Spray tem realmente ação mais rápida. Ação larvicida, bactericida, repelente, desinfetante, cicatrizante.

Curalarv Spray, o mais avançado Larvicida-Curativo, liquida como um raio os inimigos do seu gado: bicheiras, bernes, sarnas, frieiras.

E cura num instante feridas de castração, marcação, descorna, corte de rabo, umbigueira, pisadura da sela, picotamento da orelha, tosquia e feridas em geral.

Tenha sempre o Justiceiro à mão. E fique tranquilo com o seu gado. Para melhor orientação, procure seu Veterinário.



S. Paulo: Av. João Dias, 1084
Sto. Amaro - Tel.: 269-1857
Porto Alegre: R. Coronel Vicente, 281
4.º andar - Tels.: 22-3510 e 23-1187

SQUIBB
DIVISÃO AGROPECUÁRIA



Associação Brasileira de Criadores

(Ex Associação Paulista de Criadores de Bovinos)

Reconhecida como de utilidade pública pelo Decreto Estadual n.º 33.811, de 20 de outubro de 1958
47 ANOS DE BONS SERVIÇOS PRESTADOS AOS CRIADORES

DIRETORIA

Presidente

Renato da Costa Lima

Vice-Presidente

João de Moraes Barros

Secretários

Linneu Carlos Souza Dias
Luiz Fortunato M. Ferreira

Tesoureiros

Carlos Alberto Willy Auerbach
Francisco F. Barretto

CONSELHO CONSULTIVO

Efetivos

João de Moraes Barros
José Bonifácio Coutinho Nogueira
João Laraya
Severo Gomes
Urbano de Andrade Junqueira
Hélio Moreira Salles
Arnaldo Borba de Moraes
Bráulio Madeira Simões
Diogo Branco Ribeiro
Gilberto Arruda Sampaio
José Cassiano Gomes dos Reis
José Octávio da Silva Leme

Suplentes

Dario Freire Meirelles
José Acácio dos Santos
Antonio Bento Ferraz
Franklin Rodrigues Siqueira
José Oswaldo Junqueira
Jaime Watt Longo

DEPARTAMENTO TÉCNICO

Gerente

Dr. João Soares Veiga

Registro Genealógico

Dr. Ernesto Ranalli

Assistência Veterinária

Dr. Walter C. Battiston
Dr. Sebastião Teixeira de Almeida

CONSELHO FISCAL

Suplentes

Antonio Coelho Guimarães
Livio Malzone
Roberto Sampaio de Almeida Prado

DEPARTAMENTO COMERCIAL

Gerente

Virgílio de Almeida Penna

Efetivos

Sylvio Bueno Vidigal
Virgílio Lemos da Silva
Antonio Augusto Pires de Oliveira

ESTÍMULO NECESSÁRIO

lização de conceitos relativos à produção e que, ao mesmo tempo, a tarefa do alargamento da fronteira agrícola precisa ser feita com incrementos sucessivos de produtividade. Sem a congregação de uma política extensa de pesquisa com uma programação vultosa de assistência técnica, os desejados avanços de produtividade não poderão ser realizados com a rapidez que a conjuntura, tanto do mercado interno como do mercado externo, está a exigir. Em razão do grau de tecnificação na produção de certos alimentos basicamente destinados ao consumo interno, se achar defasado em relação à necessidade de modernização para garantir que o abastecimento se faça a preços reais mais reduzidos, será certamente para tais produtos que deverá haver uma maior concentração de esforços.

Finalmente, ainda em relação ao problema representado por essa aceleração que se faz necessária na pesquisa, é fundamental não esquecer o setor agroindustrial, responsável por inúmeros sucessos na conquista de novos mercados para a produção brasileira.

O segundo objetivo que nos parece importante demarcar, reside na adequação da oferta de insumos ao setor agrícola. Já vimos que com o desenvolvimento do setor, a procura por insumos modernos está-se tornando mais elástica. A situação financeira internacional, ao provocar a redução no fluxo de matéria-prima básica para a indústria de insumos agrícolas, pode-se constituir em variável exógena impeditiva ao desenvolvimento agrícola. A redução, ou mesmo interrupção do fornecimento de matéria-prima básica à indústria de insumos, provocará certamente uma alteração na estrutura de custos da produção agrícola, em virtude do crescimento que se verifica — nesse caso — nos preços desses fatores. O problema se reveste de aspecto atual e necessita equacionamento urgente, em termos amplos e com visão perspectiva das dimensões que o mercado de insumos deverá ganhar nos próximos anos.

Paralelamente aos esforços para manter suprimentos de matéria-prima básica, há que estimular o crescimento da capacidade instalada desse setor industrial, de modo a possibilitar pela introdução de economia de escala, redução nos seus preços.

Finalmente há que considerar o sistema de comercialização. Neste sentido, é urgente implantar uma adequada infraestrutura física e institucional, principalmente dirigida com vistas à exportação, além de estimular a continuidade do processo de melhoria da eficiência de operação do sistema, capaz de gerar redução de custos e consequente redução nas margens de comercialização. A partir dessa redução, deverá haver uma ação específica, destinada a transferir à sociedade consumidora parte significativa dos ganhos auferidos. No fundo, todo o esforço do desenvolvimento agrícola visa o consumidor. A melhoria na qualidade e na quantidade dos produtos, a redução dos preços relativos e a orientação do consumidor devem constituir-se em preocupação sistemática dos mentores da política econômica. Nesse aspecto, faz-se necessário institucionalizar um instrumento de defesa do consumidor, que deverá permitir a consecução do objetivo mencionado.

Entretanto, ao lado dos esforços que se fazem necessários na linha de pesquisa e de assistência técnica, na adequação da oferta de insumos, na melhoria do sistema de comercialização e na defesa do consumidor, é igualmente importante não esquecer que se faz necessário acelerar os esforços de modernização institucional dos organismos de direcionamento da política agrícola. Nesse particular é importante estudar alterações que permitam chegar ao entrosamento funcional necessário à manutenção de uma ação continuada em termos de política agrícola e a compatibilização dessa atuação com as medidas necessárias a prover a continuidade do desenvolvimento em outros setores da economia brasileira.



Ferro, cobre, cobalto, manganês, zinco, iodo e cálcio, fórmula completa criada pelos técnicos da Associação Brasileira de Criadores, (ex- Associação Paulista de Criadores de Bovinos) para assegurar a fertilidade, a saúde e a lucratividade do rebanho, tanto de corte como de leite.

Adiciona-se ao sal comum, na proporção de 1 quilo para 60 quilos e, à ração, na quantidade de 2 gr. para cada litro de leite produzido.

Embalagens plásticas de 1 quilo.
Preço: 10,30 (1 quilo)

O ABC DA CRIAÇÃO DE GADO: SAIS MINERAIS CONCENTRADOS **ABC**



ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE CRIADORES
(ex- Associação Paulista de Criadores de Bovinos)
Rua Jaguaribe, 634 - Tels.: 51-6960 - 51-6380 - 51-6963
51-6498 - Caixa Postal 9194 - São Paulo - SP

A necessidade da classificação das carcaças



Dr. Guilherme Ernesto Constantino, Presidente da ABSG

É com satisfação que RC acolhe as palavras do engenheiro Guilherme Ernesto Constantino sobre o palpitante assunto da classificação dos novilhos para abate. No mundo agropecuário o entrevistado, Guilherme Ernesto Constantino, destaca-se como criador e criador de renome pois, ainda agora, na última exposição de gado de corte apresentou o Reservado de Grande Campeão da Raça Santa Gertrudis, entidade que preside.

Alguns dos principais problemas que afetam a pecuária nacional, notadamente o baixo rendimento de nosso rebanho bovino e as soluções que poderão desenvolver a carne em abundância à população, serão levados ao conhecimento das autoridades governamentais pela Associação Brasileira de Santa Gertrudis, juntamente com outras associações de criadores da pecuária de corte. A falta de classificação ou tipificação da carne nos frigoríficos, problema que vem tirando dos criadores o estímulo necessário para o aprimoramento das técnicas de criação, será um dos pontos básicos a serem levantados.

A propósito, afirma Guilherme Ernesto Constantino, presidente da ABSG, que "atualmente os frigoríficos pagam o mesmo preço pela arroba de uma novilha descartada, ou por uma vaca de 8 anos de idade, como por um animal que fornece o "baby-beef", ou seja um animal confinado, que oferece carne de primeira".

CLASSIFICAÇÃO DA CARNE

A classificação da carne é uma meta a ser atingida pelas associações que criam gado melhorado e que pretendem promover junto ao Ministério da Agricultura e junto ao público um trabalho de conscientização. A classificação é feita nos frigoríficos, levando-se em consideração a idade e a carcaça do animal depois de abatido.

A falta de classificação está levando o desestímulo à técnica do confinamento, visto que o preço de um novilho de 18 meses não é compensador. Este animal, diz Constantino, oferece uma carcaça de melhor aproveitamento, com um excelente traseiro para corte, e deve valer muito mais que uma vaca de 8 anos, que já tenha engordado, emagrecido, novamente engordado,

apresentando tecidos enrijecidos, carne amarela e muita pelanca.

Os frigoríficos ainda não se definiram quanto à classificação de carcaças, talvez porque no passado a maioria dos frigoríficos estivesse em mãos de estrangeiros, interessados na exportação de carne. Hoje toda a carne que vai para o exterior é considerada de 2.ª categoria, embora haja grandes lotes de primeira. Isto significa que nossos criadores estão recebendo metade do preço que poderiam conseguir se houvesse uma classificação condizente. A situação se modificou com a transferência destes frigoríficos para mãos de brasileiros, agora interessados tecnicamente na classificação de carcaças e consequentemente de maiores rendimentos.

No ano passado exportou-se milhões de dólares em carne. Todavia, o volume de carne para o estrangeiro poderia ter elevado consideravelmente seu valor em dólares se houvesse a classificação.

EXPERIÊNCIAS VÁLIDAS

A Itália está interessada em comprar aqui no Brasil novilhos de sobreano, em pé, para engordar em seu território. Além disso compra, também aqui no Brasil, as rações necessárias como a torta de soja e de amendoim, garantido que terá lucros. Isto porque, na Itália, o preço da carne de um novilho confinado e classificado é bastante compensador, o que não ocorre aqui.

Nos Estados Unidos a carne é classificada por técnicos do governo e carimbada, valendo o dobro de preço. Isto fez com que aumentasse verticalmente o número de animais confinados. Hoje, no Texas, existem mais de 1 milhão de cabeças em confinamento. E também confinadores com mais de 80 mil cabeças num pátio.

(Conclui na pág. 62)



**Se o seu sucesso
depender
de financiamento,
conte com
o Mercantil.**



BANCO MERCANTIL DE SÃO PAULO
—o mais alto padrão de serviços

Poupança de matrizes poderá normalizar o abastecimento de carnes

Publicamos a seguir declarações do presidente da Associação Brasileira dos Criadores de Zebu (ABCZ) que esclarecem objetivamente alguns dos problemas com que a pecuária de corte tem de arcar e que interessam tanto ao governo federal como aos consumidores. O ponto de partida do sr. João Gilberto Rodrigues da Cunha é que a classe pecuarista sente a preocupação do governo, analisando as consequências psicossociais da crise no abastecimento da carne. Reconhece igualmente o esforço da administração federal, concedendo isenções de impostos, incentivos fiscais e creditícios, até mesmo na busca de informações e subsídios.

O presidente da ABCZ salienta que tanto a qualidade do produto como os níveis de produtividade devem ser urgentemente melhorados a fim de que se evitem, no futuro, problemas como os que hoje prejudicam os consumidores. O sr. João Gilberto Rodrigues da Cunha reconhece,

com realismo, que a retenção de matrizes só começará a apresentar reflexos positivos dentro de dois ou três anos. Em outros termos: estamos hoje na fase inicial do aumento da produtividade do rebanho nacional.

No momento, o governo e os consumidores terão de enfrentar um ponto de estrangulamento no setor de abastecimento. A razão é simples: a crescente demanda do consumidor interno superou a oferta de carne, cujo declínio resulta principalmente da supressão do abate de fêmeas. Compartilhamos, com o presidente da Associação Brasileira dos Criadores de Zebu, da convicção de que a situação mais crítica foi atingida no ano corrente com todos os fenômenos consequentes da lei da oferta e procura. O pique máximo teria que ser mesmo na atual entressafra, época em que a oferta se reduz e os preços sobem.

O presidente da entidade representativa dos pecuaristas de corte ressaltou o interesse de sua

classe no combate ao desajustamento monetário, notando que o pecuarista tem apenas uma mercadoria a vender e muitas a comprar. Qualquer evolução que lhe traga benefícios a curto prazo prejudica sua rentabilidade a prazo médio e longo. O importante, no entender do sr. João Gilberto Rodrigues da Cunha, é que, devido à curta visão de alguns poucos, se chegue a uma situação em que se venha a fazer do pecuarista de corte "a imagem negativa do latifundiário rico e prepotente, ambicioso de lucros exorbitantes e fáceis". Para evitar esta distorção da imagem do pecuarista perante a opinião pública nacional, a Associação Brasileira dos Criadores de Zebu colabora construtivamente com o governo, visando atenuar e, em seguida, superar a crise do abastecimento de carne bovina. Trata-se de uma tarefa complexa e difícil. O sr. João Gilberto Rodrigues da Cunha aprova a criação oficial de conceder prioridade absoluta.

A RETENÇÃO DE MATRIZES

Em Goiás, no biênio 64/65 foram abatidas mais de 80% de fêmeas — 52.421 bois para 249.083 matrizes. Em 1971 esta proporção baixou para 50% — 116.123 bois para 115.043 fêmeas. Em Mato Grosso, Estado eminentemente criador, a proporção é semelhante e, mesmo em Minas Gerais, naquele ano ela foi de 50% (557.210 bois para 575.358 fêmeas). Em 1971 São Paulo, tradicionalmente invernista e abatedor de machos, sacrificou 27,4% de fêmeas e 23,9% em 1971.

Se a retenção de matrizes tivesse ocorrido há mais tempo lembrou João Gilberto Rodrigues da Cunha, a situação da carne seria totalmente diferente. Esse processo, entretanto, somente agora foi iniciado e a escassez teria mesmo que agravar o problema. Para ele, em função desses fatores, seria inevitável o aparecimento de um ponto de estrangulamento no setor de abastecimento, pois a demanda crescente do consumidor interno superou a oferta decrescente de carne, esta resultante principal da supressão do abate de fêmeas. Este ponto foi atingido este ano, com todos os epifenômenos consequentes da lei da oferta e da procura. O pique máximo teria que ser mesmo na entressafra, quando a oferta se reduz e os preços aumentam.

COMBATE À INFLAÇÃO

As medidas governamentais de combate à inflação foram apoiadas e compreendidas pelos pecuaristas. O fazendeiro tem apenas uma mercadoria para vender e muitas para comprar. Qualquer inflação que de momento lhe traga benefícios, a curto prazo neutraliza seus lucros — diz o presidente da ABCZ.

"Entendemos ainda — ressaltou ele — o papel e a responsabilidade comunitária do fazendeiro, aceitando pagar parcela para o desenvolvimento coletivo. Que não se faça dele a imagem negativa do latifundiário rico e prepotente, ambicioso de

(Conclui na pág. 90)

Pela primeira vez no Brasil está ocorrendo poupança de matrizes, o que permitirá, dentro de alguns anos, a solução do problema da carne, em função de uma oferta maior do produto no mercado. A escassez conjuntural deveu-se à mancha exagerada de fêmeas de corte em anos anteriores, principalmente devido à intervenção do governo no setor, o que provocou grande desestímulo dos pecuaristas. Esta foi a conclusão a que chegou a diretoria da Associação Brasileira dos Criadores de Zebu (ABCZ) em reunião realizada para a análise conjunta dos problemas relativos à produção, abastecimento e comercialização da carne. A reunião estiveram presentes os vice-presidentes nacionais, Leonino Caiado, governador de Goiás, representantes de seu Estado; senador Paulo Guerra, representando o Nordeste; Alcides Pavan, São Paulo e Paraná e Ludio Coelho, representando Mato Grosso. Foram discutidos e analisados os pontos de vista da entidade e elaborado um documento que sintetiza a opinião da ABCZ e de ampla faixa do setor pecuário do Brasil Central.

Para o presidente da entidade, João Gilberto Rodrigues da Cunha, a situação atual revela duas conclusões básicas: tanto a produção como os níveis de produtividade devem ser urgentemente melhorados para que se evitem problemas como os de hoje. Essa retenção de matrizes começará a apresentar reflexos dentro de dois a três anos, isto é, estamos agora na fase inicial do aumento de produção do rebanho nacional. Exemplificando, João Gilberto disse que, se tomarmos mil matrizes, mesmo admitindo os baixos índices de natalidade (em torno de 50%) e um descarte elevado para abate (20%) teremos ao final de uma década 11.470 matrizes; 5.720 bezerros machos e fêmeas; 4.710 novilhas, além do fornecimento de 7.230 bois e 5.760 vacas para abate; conforme quadro evolutivo que apresentou.

CRIADORES DE GADO DE CORTE!



Resultados do Serviço de Controle de
DESENVOLVIMENTO PONDERAL
da Associação Brasileira de Criadores (Ex. APCB) - 1971/73
e da Associação Nordestina dos Criadores - 1972

Na edição de janeiro de 1974 a **REVISTA DOS CRIADORES** publicará trabalho especial sobre esse importante serviço de controle de Desenvolvimento Ponderal destacando-se:

- Médias com os pesos ajustados, por raça, sexo, idade padrão e divisão;
- Médias dos pesos ajustados e observados em 1971 e 1973.
- Pesos médios ajustados e índices de ganho de peso de animais de diferentes raças e diferentes criadores

Nessas publicações constarão reprodutores do norte e do sul do País, envolvendo as raças;

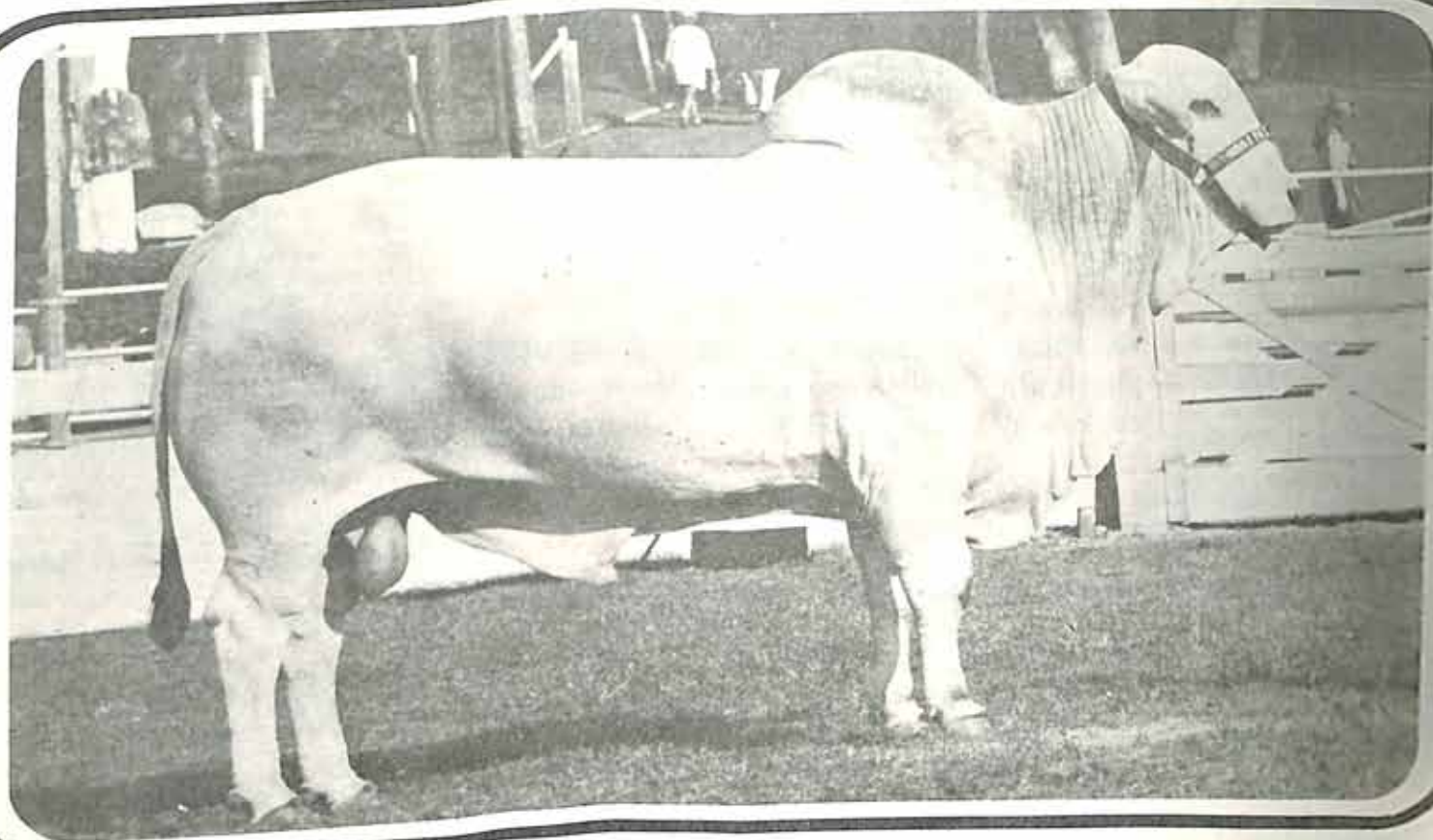
**NELORE - GUZERÁ - GIR - INDUBRASIL -
MOCHO TABAPUÃ - SANTA GERTRUDIS -
CHAROLESA - MARCHEGIANA e CHIANINA e...**

...ficaremos conhecendo os touros com cinco ou mais produtos cujas médias de peso ajustados foram superiores as médias da respectiva raça.

Mais um serviço que **REVISTA DOS CRIADORES** presta ao engrandecimento da pecuária no Brasil!

RINHO DE ABREU &

MELHORIA DA PECUÁRIA E



MINEIRÃO

REG. H-71

PAI: ALTIVO (MÔCHO)
MÃE: DADIVA (MÔCHA)

O Nelore môcho mais pesado do Brasil

Grande Campeão - XV Gado de Corte - Água branca - SP - 1972
Grande Campeão - Jequié - Ba - 1973



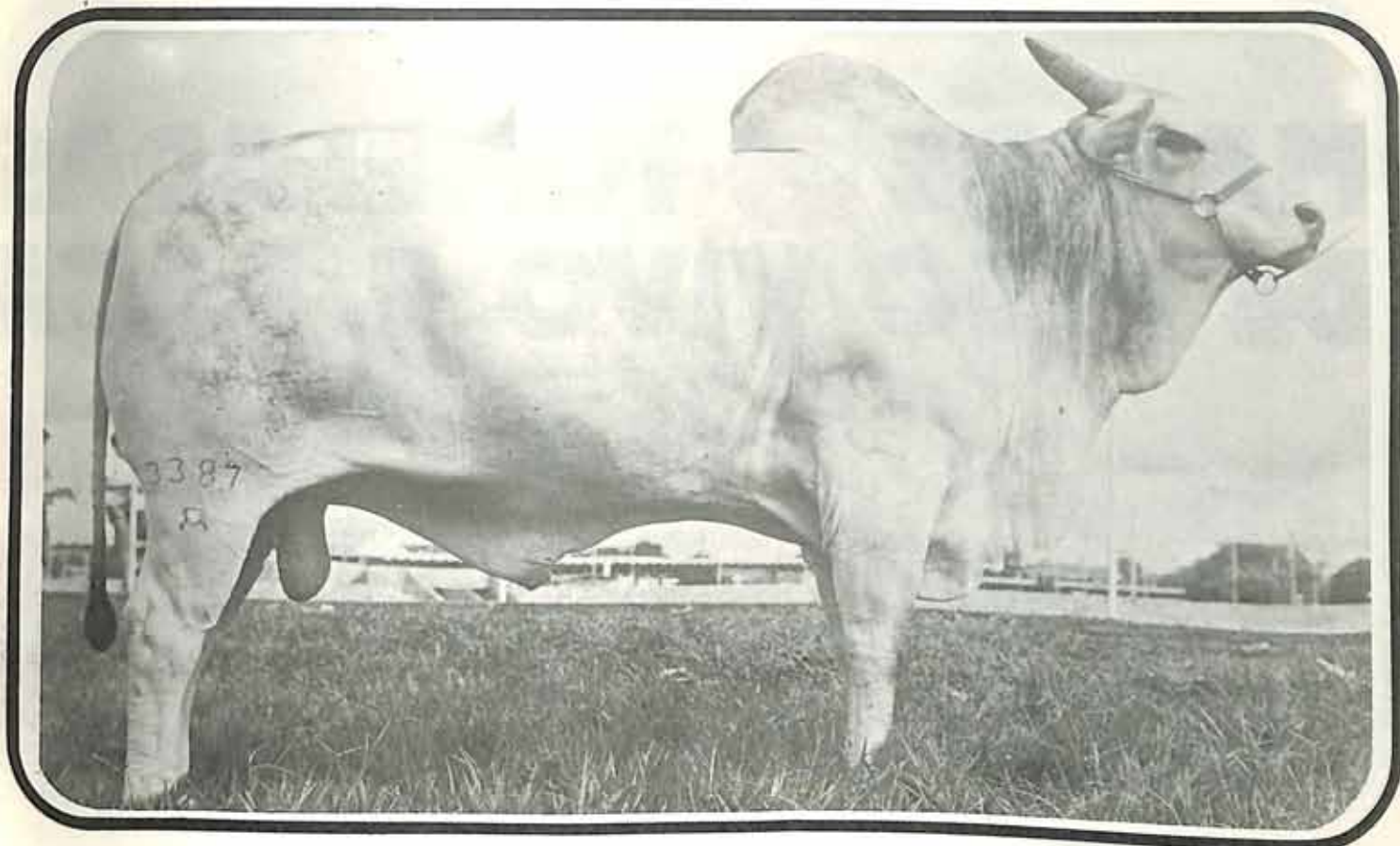
SÊMEN DE
MINEIRÃO
À VENDA NA
LAGOA DA SERRA
SERTÃOZINHO



IDADE	AO NASCER	240 DIAS	36 MESES	PESO
PÊSO	37 K	290 K	905 K	1115 K

TOUR

TRABALHANDO PARA



EVEREST III

REG. 3387

PAI: EVEREST - P.O. IMP. MÃE: CORA-P.O. IMP.

O Nelore mais pesado do Brasil

Grande Campeão - Paraguassú Paulista - SP - 1970
R. Grande Campeão - Barretos - SP - 1970
R. Grande Campeão - São Paulo (Capital) 1970
Grande Campeão - Pres. Prudente - SP - 1971
Grande Campeão - Tipo Frigorífico - Pres. Prudente - 1971
Grande Campeão - Jequié - Ba. - 1972
Grande Campeão - Ipiatú - Ba. - 1972
Grande Campeão - Gov. Valadares - MG - 1972
Grande Campeão Nacional - Itapetinga - 1972



SÊMEN DE
EVEREST
À VENDA NA
LAGOA DA SERRA
SERTÃOZINHO



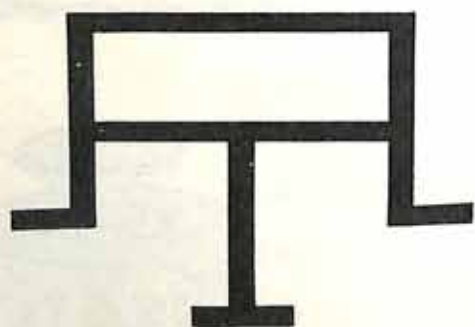
IDADE	AO NASCER	240 DIAS	36 MESES	PESO
PÊSO	35 K	272 K	879 K	1140 K

Motivos que orgulham a Bahia

**OS DOIS ZEBUS MAIS PESADOS DO BRASIL
ESTÃO NO MUNICÍPIO DE JEQUIÉ - BA**

**MAIS DE 3 TONELADAS
DE PÊSO VIVO E RAÇA**

EVEREST III	1140 K
MINEIRÃO – môcho	1115 K
DANTAL ARJUN	910 K



MARCA REGISTRADA

**FAZENDAS REUNIDAS
ÁGUA BRANCA de**

TOURINHO DE ABREU & FILHOS LTDA.

KM 4 DA RODOVIA JEQUIÉ - IPIAÚ (ASFALTO)

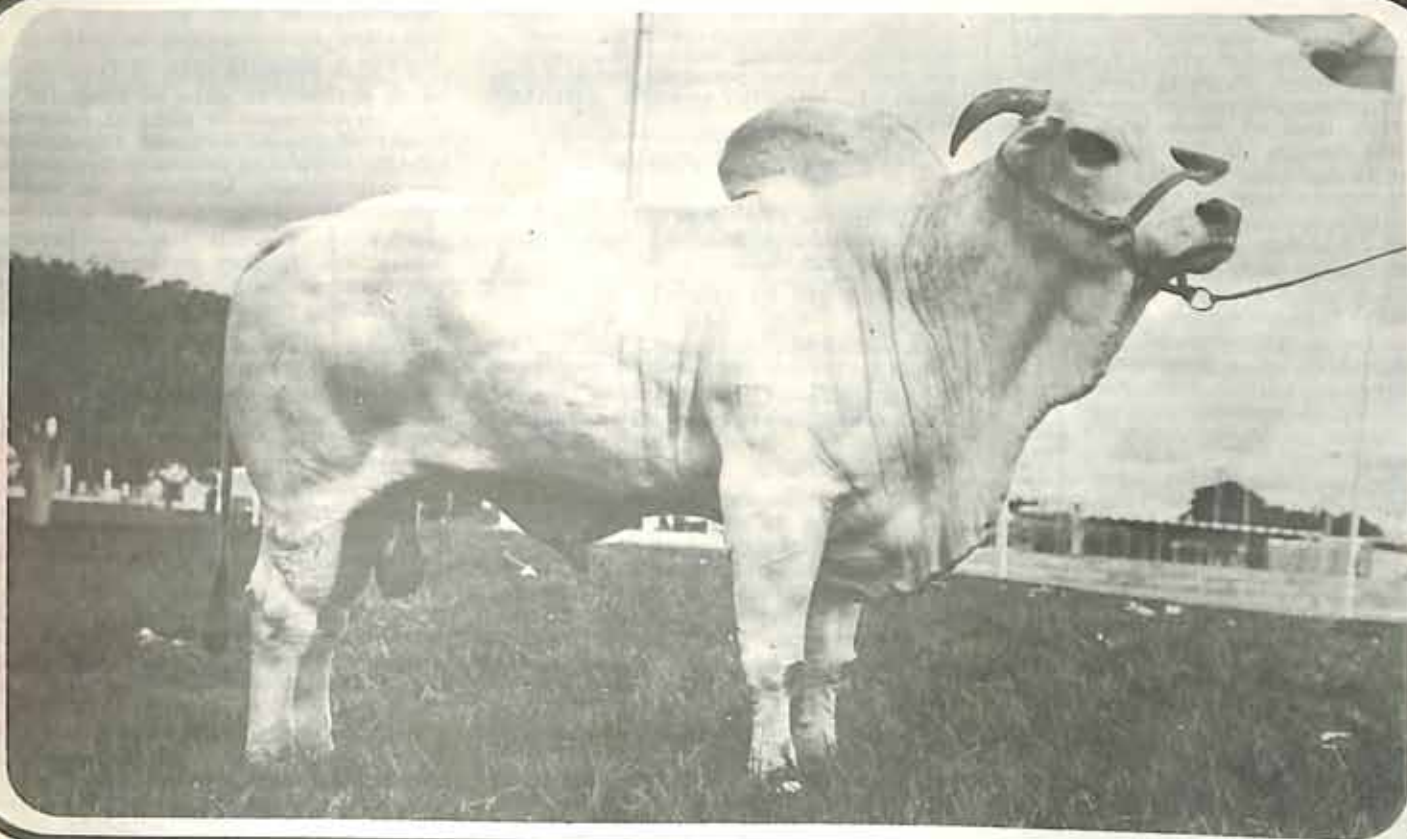
ESCR. CENTRAL: RUA MARQUÊS DE CARAVELAS, 58
TELS. ESCR. 5-0672 - RES. 5-7147 e 5-7148
SALVADOR - BAHIA

SÊMEN DE
EVEREST E MINEIRÃO
À VENDA NA
LAGOA DA SERRA - SERTÃOZINHO

FILHOS



RÍTMO DE BRASIL GRANDE



DANTAL - ARJUN REG. 4147 - 2C-P.O.

PAI: ARJUN-P.O. IMP.

MÃE: SHAKUNI-P.O. IMP.

Campeão Júnior - Itapetinga - Ba - 1967

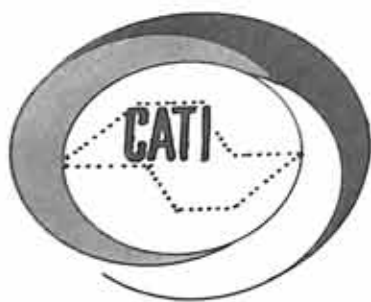
Campeão Júnior - Jequié - Ba - 1967

Grande Campeão - Ipiaú - Ba - 1969

Grande Campeão - Jequié - Ba - 1970



IDADE	AO NASCER	240 DIAS	36 MESES	PESO
PÊSO	32 K	238 K	772 K	910 K



GADO DE CORTE

I

- FORMAÇÃO DE PASTAGENS
- MANEJO DE PASTAGENS
- TERRACEAMENTO

Nos últimos 14 anos (1960/1973) a carne bovina ocupou, por oito vezes, o primeiro lugar na renda bruta da agricultura paulista. O fato levou a Secretaria da Agricultura a considerá-la atividade econômica básica e, por isso, merecedora de programas específicos de trabalho, "de molde a definir com clareza o desenvolvimento da atividade e o papel que S. Paulo deve exercer no quadro nacional." Intensificaram-se os estudos e providências vêm sendo adotadas de maneira a justificar a preocupação que se encerrou na referida definição. Esses estudos vêm de culminar com a Programação Prioritária de Assistência Técnica ao Gado de Corte e Normas Para o Manejo de Pastagens, que foram elaborados por Grupos de Trabalho da Coordenadoria de Assistência Técnica Integral (CATI), e apresentados em reunião do Alto Conselho Agrícola presidida pelo titular da Pasta da Agricultura, eng.-agr. Rubens Araujo Dias.

O Programa para Gado de Corte, cujos objetivos específicos são a formação e o manejo de pastagens e terraceamento, foi preparado pelos técnicos Adibe Jorge Ros-ton, Anthero da Costa Santiago, Antonio Ferraz de Assis, Carlos Alves Pereira, Nillem Geraldo Bochetti, Plínio Nehring, Roberto Bassi Lindemberg e Sergio Pinto Cezar.

"Normas para Manejo de Pastagens" foi elaborado pelo Grupo de Trabalho integrado pelos técnicos Carlos Alves Pereira, Fausto Pereira Lima, Francisco Cintra Franco, Helio Jesses Sarti, Joaquim Carlos Werner e José Carlos de Moura.

Esses técnicos dos dois Grupos de Trabalho pertencem aos quadros da CATI.

DIVULGAÇÃO

Com o propósito de colaborar na divulgação desses estudos, tendo em vista sua importância e oportunidade, a "REVISTA DOS CRIADORES" vai inserir-los em suas páginas. Pela sua extensão, não poderemos publicá-los de uma só vez, como desejaríamos. Vamos fazê-lo, pois, em capítulos que serão apresentados sempre sob o mesmo título, a fim de facilitar aos nossos milhares de leitores colecioná-los. Acreditamos poder fazê-lo em quatro ou cinco publicações, no máximo, com o que estaremos, de nossa parte, cumprindo nosso programa de trabalho que se resume na maior prestação possível de serviço,

em prol da nossa pecuária, desde a fundação da "REVISTA DOS CRIADORES", há 43 anos.

GADO DE CORTE

O Programa Prioritário para o Gado de Corte, versa, conforme seu índice geral, sobre: 1) Introdução.

2) Objetivos do Programa para 1973/1974.

3) Conteúdo Técnico Essencial para atingir o objetivo: formação de pastagens.

3.1. — Método Cati: descrição sumária.

3.2. — Esquematização das etapas de trabalho.

3.3. — Técnicas preconizadas:

3.3.1 — Primeira etapa — Levantamento de detalhes da gleba na fotografia aérea: identificação da gleba na fotografia aérea; localização de cursos d'água; situação da gleba com relação às benfeitorias da propriedade; localização de cercas, bebedouros, barragens, árvores de sombra.

3.3.2 — Segunda etapa: Levantamento dos detalhes no local: checagem dos detalhes obtidos na fotografia; decisão sobre o trabalho a ser desenvolvido.

3.3.3 — Terceira etapa: ajustes dos dados — Croqui ampliado da gleba a partir da fotografia aérea; localização no croqui dos detalhes das etapas anteriores; determinação das classes de capacidade de uso do solo.

3.3.4 — Quarta etapa — Providências relativas a insumos e ao planejamento futuro da pastagem. Escolha e aquisição de insumos; planejamento das divisões e bebedouros.

3.3.5 — Quinta etapa — Implantação da pastagem: Limpeza do terreno; práticas conservacionistas; aplicação de calcário; combate a formigas e cupins; preparo do solo: plantio e fertilização.

3.3.6 — Sexta etapa — Condução da cultura: germinação; combate à formiga; controle das plantas invasoras; previsão quanto ao uso do pasto; construção de cercas e bebedouros.

3.3.7 — Sétima etapa — Primeiras utilizações: primeiro pastejo, uso durante o primeiro ano; anotações mínimas indispensáveis.

4. Conteúdo técnico essencial para atingir o objetivo: manejo das pastagens.

4.1 — Esquematização das etapas de trabalho.

4.2 — Técnicas preconizadas.

4.2.1 — Primeira etapa — Levantamento de detalhes da gleba na fotografia aérea: identificação da gleba na fotografia aérea; localização de cursos d'água; situação da gleba com relação às benfeitorias da propriedade; localização de cercas, bebedouros, barragens, árvores de sombra.

4.2.2. — Segunda etapa — Levantamento dos detalhes no local: checagem dos detalhes obtidos na fotografia; decisão sobre o trabalho a ser desenvolvido.

4.2.3 — Terceira etapa — Ajustes dos dados: croqui ampliado na gleba a partir da fotografia aérea; localização no croqui dos detalhes das etapas anteriores; determinação das classes de capacidade de uso do solo.

4.2.4 — Quarta etapa — Planejamento da subdivisão da gleba: estudo das categorias animais que devem ocupar a gleba; estudos das divisões por unidade de manejo.

4.2.5. — Quinta etapa — Execução dos melhoramentos: práticas conservacionistas para controle da erosão; abastecimento de água; construção de cercas, pasturas e corredores.

4.2.6 — Sexta etapa — Melhorias na produção e da qualidade das forragens: erradicação de plantas invasoras; controle a formigas e cupins de montículo; aplicação de corretivos; adubação (N.P.K.); implantação de leguminosas.

4.2.7 — Sétima etapa — Utilização das pastagens: utilização normal; condutores do pastejo; anotações mínimas indispensáveis; cálculo da lotação por período de uso.

5. Conteúdo técnico essencial para atingir o objetivo: terraceamento.

5.1 — Esquematização das etapas de trabalho.

5.2 — Técnicas preconizadas.

5.2.1 — Primeira etapa — Uniformização do terreno: caracterização da topografia laminar e em sulcos; execução da nivelização do terreno.

5.2.2 — Segunda etapa — Terraceamento: localização das linhas de nível; dimensionamento do terreno; construção dos terraços.

5.2.3 — Terceira etapa — Manutenção dos terraços.

6. Cronogramas.

6.1 — Cronograma "Formação de Pastagens".

6.2 — Cronograma "Manejo de Pastagens".

6.3 — Cronograma "Terraceamento".

PROGRAMA PRIORITÁRIO

GADO DE CORTE

1. INTRODUÇÃO

A análise da situação atual da exploração pecuária no Estado de São Paulo evidenciou, como fatores de estrangulamento da produção de carne, a ALIMENTAÇÃO, a SANIDADE DO REBANHO e a COMERCIALIZAÇÃO. Estudos detalhados, considerando as características ecológicas, a situação atual da exploração, a contribuição dos resultados esperados no aumento da produtividade e a viabilidade econômica indicaram a PASTA-

GEM como enfoque prioritário da ASSISTÊNCIA TÉCNICA da Secretaria da Agricultura.

Por esta razão, no ano agrícola 1972-73, a CATI desenvolveu o programa "GADO DE CORTE", com o objetivo específico "FORMAÇÃO DE PASTAGENS". Para isto, procedeu à regionalização da ação da Rede Assistencial, abrangendo 105 municípios pertencentes a 5 (cinco) DIRAs e desenvolveu um método de formação de pastagem, hoje conhecido como "MÉTODO CATI".

A metodologia adotada na divulgação da técnica elegeu, como ponto principal a instalação de ÁREAS DE DEMONSTRAÇÃO. A proposição inicial e os resultados obtidos, expressos no quadro abaixo, demonstram a ampla receptividade do método.

AÇÕES PROPOSTAS E DESENVOLVIDAS NO PRIMEIRO ANO DE IMPLANTAÇÃO DO MÉTODO CATI DE FORMAÇÃO DE PASTAGENS

ANO 1972-73	AÇÃO PROPOSTA		AÇÃO DESENVOLVIDA	
	N.º de imóveis	Área (ha)	N.º de imóveis	Área (ha)
Áreas de demonstração	60	3.000	178	12.380
Áreas de irradiação *	—	—	22	3.780
TOTAL	60	3.000	200	16.160

* Áreas implantadas pelos pecuaristas, como adoção da técnica, independente da participação do técnico da Casa da Agricultura.

No decorrer dos trabalhos da assistência técnica, evidenciou-se a necessidade de uma ação igualmente efetiva na posterior fase de manejo da pastagem, bem como de enfoques especiais para melhoramento dos pastos existentes. Isto representa três idéias básicas:

- um pasto muito degradado precisa ser refeito;
- o pasto formado deve ser bem utilizado;
- um pasto não muito degradado pode ser recuperado sem necessidade de novo plantio.

2. OBJETIVOS DO PROGRAMA PARA 1973-74

O Grupo de Trabalho incumbido de atualizar o PROGRAMA elegeu os objetivos específicos:

- FORMAÇÃO DE PASTAGENS
- MANEJO DAS PASTAGENS
- TERRACEAMENTO

Estas opções foram feitas tendo em vista o sucesso e a importância da ação desenvolvida no ano anterior, a evidente necessidade de bem utilizar o alimento produzido nas pastagens, e a certeza de que não será possível manter alto nível de produção, sem conservar o solo.

O GRUPO procura a seguir por a disposição, da Rede Assistencial, um conjunto de informações capazes de proporcionar segura orientação para alcançar os objetivos. No que se refere à FORMAÇÃO, o roteiro seguido foi o relatório do Grupo da CATI que estruturou o pro-

grama em 1972-73, introduzindo as modificações ditadas pela experiência de um ano de trabalho, de toda uma equipe técnica. Quanto às informações sobre Manejo, apoiou-se em trabalho apresentado, a pedido da COMISSÃO SUPERVISORA DO PROGRAMA PRODUÇÃO DE CARNE BOVINA da Secretaria da Agricultura, por um grupo constituído de técnicos da CATI e do Instituto de Zootecnia. O objetivo "Terraceamento" foi focalizado pela equipe da Divisão de Conservação do Solo do Departamento de Orientação Técnica da CATI.

3. CONTEÚDO TÉCNICO ESSENCIAL PARA ATINGIR O OBJETIVO: FORMAÇÃO DE PASTAGENS

3.1 — Método CATI: Descrição sumária

Resume-se numa técnica adequada de CULTURA DE CAPIM COLÔNIAO E SIRATRO OU SOJA PERENE, apoiando-se em:

- reposição da fertilidade do solo (em especial do teor de fósforo);
- utilização de sementes selecionadas;
- uso de máquinas para plantio, colocando no solo as sementes junto ao adubo FOSFATADO apenas com leve cobertura.

Para garantir a eficiência do método, foram desenvolvidos processos de colheita e preparo de sementes de colônias que proporcionam alto valor cultural. Ao mesmo tempo, dedicou-se atenção à escolha e aperfeiçoamento de máquinas apropriadas para plantio.

EU SOU O TABAPUÃ MAIS PESADO



Diamante da Prata: nascido em 01.07.71, de Aclamado e Tânia.

TABAPUÃ MAIS PESADO na Prova de Ganho de Peso em Sertãozinho — 1972. 2.º Colocado na Classificação Geral.

Criador: Luis Antonio Ribeiro Pinto — Fazenda Morada da Prata — Batatais — SP. E... PESO é mesmo conosco! No ano passado, meu irmão CONTATO DA PRATA, sagrou-se como ZEBUINO MAIS PESADO em Sertãozinho, e só não ganhou o troféu "Diários Associados", porque ainda não havia controle oficial para nossa raça à época de seu nascimento. Este ano quase ganhei a mesma prova, com 487 kg de peso final e 455 kg de peso ajustado, apenas 4 kg a menos que o Guzerá — 1.º Colocado na Classificação Geral de Zebuínos. Na raça Tabapuã fui o 1.º, e o 2.º Colocado foi Defensor da Prata, também meu irmão.

E, para mostrar que não é só PESO o que nossa família tem de bom, vejam o que estas irmãszinhas aprontaram este ano na Exposição de São José do Rio Preto:



Decorrida: nascida em 15.08.71 — 1.º Premio.

Demitida: nascida em 16.09.71 — Campeã Bezerra.

Derramada: nascida em 24.10.71 — Reservada Campeã Bezerra.

E, se você achar que tudo isto é papo de família, venha verificar pessoalmente. Aguardamos sua visita na Fazenda Morada da Prata, em Batatais, SP, fone 2026 — Vendas a cargo do Sr. Rubens Quintino, fone 8227, em Ribeirão Preto.

Obs.: SÊMEN de nossos reprodutores estará brevemente à disposição dos Srs. Criadores na Agropecuária Lagoa da Serra.



**Fórmula do
lucro certo:**

VER-MI-SAL+ IVAFÓS: BOI GORDO.

Faça o seu rebanho render muito mais em fertilidade e ganho de peso. Misture Ver-Mi-Sal ao sal comum, na proporção de 1 para 90 e deixe a mistura no côcho à disposição do gado, mantendo separada, no mesmo côcho, uma boa quantidade de IvaFós. É que o gado tem fome específica de determinados elementos, portanto, nunca se deve misturar tudo (macro e micro elementos).

Ver-Mi-Sal tem fórmula completa de micro elementos minerais: ferro, cobre, cobalto, iodo, manganês. Além da sua comprovada ação vermífuga, mineraliza o gado, evitando a anemia e garantindo fertilidade, ganho de peso, beleza de aspecto e muita saúde. IvaFós é fosfato bicálcico (45% P_2O_5), ou seja, fósforo e cálcio, dois macro elementos ultra necessários ao organismo

animal, na forma mais assimilável que existe. Pode-se afirmar que o fósforo e o cálcio são essenciais a todas as células do organismo animal e respondem diretamente pelo crescimento físico e pela produção leiteira. E exatamente esses minerais são os que mais faltam às pastagens brasileiras. As maiores fazendas da área da Sudam, Mato Grosso, Goiás, Minas Gerais, São Paulo, Paraná e Rio Grande do Sul adotam e com excelentes resultados a fórmula do lucro certo para criação e engorda de gado.

VER-MI-SAL + IVAFÓS = BOI GORDO.

Ver-Mi-Sal - barricas de 10, 25 e 50 quilos ou embalagens de 1 quilo.
IvaFós - sacos impermeáveis de 25 quilos. Despachamos para todo País - frete pago.



Produtos

IVA INSTITUTO DE VETERINÁRIA APLICADA S/A
Rua Jaguaribe, 638 - fones: 52-0276 - 52-8340 - 51-5987
São Paulo - S. P.

O MÉTODO CATI permite a formação de pastagens de colônio em 2 a 3 meses, com grande economia de tempo e mão-de-obra sobre o processo tradicional de plantio com mudas, no qual se depende de 2 a 3 anos.

A inclusão de leguminosa na pastagem virá resolver ou reduzir o problema de disponibilidade de nitrogênio para o sistema solo-planta, nos anos seguintes à formação.

Visando, então, à eficiente formação de pastagens consorciadas de colônio e siratro ou soja perene, ele será aplicado na área conhecida como o "habitat" do colônio, em solos onde, comprovadamente, a resposta ao fósforo é altamente satisfatória como o LEA e Podzolizados Lins e Marília.

Evidentemente todos os conhecimentos

técnicos para ampliar a fertilidade dos solos (combate à acidez nociva, equilíbrio de micronutrientes, etc.) serão empregados, e providências serão tomadas para identificação das deficiências.

3.2 — Esquematização das etapas de trabalho

O que se pretende é o estabelecimento de uma cultura de capim colônio com siratro ou soja perene. Daí se infere que todas as providências normais devem ser previstas.

O manejo de formação, necessário ser executado durante o primeiro ano é parte integrante da formação da pastagem. Por isso foi considerado neste objetivo específico como etapa de Primeiras Utilizações.

3.2.1 — Primeira Etapa — Levantamento de detalhes da gleba na fotografia aérea.

- Identificação da gleba na fotografia aérea.
- Localização de cursos d'água.
- Situação da gleba com relação às benfeitorias da propriedade.
- Localização de cercas, bebedouros, barragens, árvores de sombra.

3.2.2 — Segunda Etapa — Levantamento dos detalhes no local

- Checagem dos detalhes obtidos na fotografia.
- Decisão sobre o trabalho a ser desenvolvido: **FORMAÇÃO DE PASTAGENS.**

3.2.3 — Terceira Etapa — Ajuste de dados

- Croqui ampliado da gleba a partir da fotografia aérea.
- Localização no croqui dos detalhes das etapas anteriores.
- Determinação das classes de capacidade de uso do solo.

3.2.4 — Quarta Etapa — Providências relativas à insumos e ao planejamento do manejo futuro da pastagem

- Escolha e aquisição de insumos.
- Planejamento das divisões e bebedouros.

3.2.5 — Quinta Etapa — Implantação da pastagem

- Limpeza do terreno.
- Práticas conservacionistas.
- Aplicação de calcário.
- Combate às formigas e cupins.
- Preparo do solo.
- Plantio e fertilização.

3.2.6 — Sexta Etapa — Condução da Cultura

- Germinação.
- Combate às formigas.
- Controle das plantas invasoras.
- Previsão quanto ao uso do pasto.
- Construção de cercas e bebedouros.

3.2.7 — Sétima Etapa — Primeiras utilizações

- Primeiro pastejo.
- Uso durante o primeiro ano.
- Anotações mínimas indispensáveis.

3.3 — Técnicas preconizadas

3.3.1 — Primeira Etapa — Levantamento de detalhes da gleba na fotografia aérea

- Identificação da gleba na fotografia aérea.
Serão determinados:
— os limites da gleba: cercas, valas, córregos, rios, grotas;
— área aproximada — em hectares.

determinada por planímetro ou retículo;
— áreas inaproveitáveis ou de difícil aproveitamento: como varjões, concentração de voçorocas, declive excessivo, rochas afloradas;

— grau de erosão: sulcos e voçorocas. Se possível laminar;

— cobertura vegetal: cerrado, densidade de plantas invasoras de maior porte;

— caminhos e carregadores;

— delimitação de áreas acidentadas (acima de 18%);

— caracterização de solos arenosos, argilosos e de baixada;

— localização da cota mais alta da gleba: onde poderá ser construído o reservatório d'água. Utiliza-se o estereoscópio.

b) Localização de cursos d'água

— distância: em relação a cota mais alta da gleba;

— possibilidade de barragens: gargantas, bacias e acesso.

c) Situação da gleba com relação às benfeitorias da propriedade

— acesso;

— distância ao curral;

d) Localização de cercas, bebedouros, barragens e árvores de sombra.

Época da realização da primeira etapa: maio, junho.

3.3.2 — Segunda Etapa — Levantamento dos detalhes no local

a) Checagem dos detalhes obtidos na fotografia.

— determinação da fertilidade aparente ou real (tomada de amostras);

— verificação do estado de conservação das cercas existentes;

— locação das nascentes na foto;

— determinação da vazão de córregos e nascentes;

— determinação e delimitação das classes de declive.

— determinação da densidade e reconhecimento de plantas invasoras de pequeno porte;

— identificação de plantas invasoras de grande porte;

— determinação do Grande Grupo de solo;

— verificação e locação das linhas de energia elétrica;

— verificação do estado dos acessos aos locais onde provavelmente serão localizados as barragens ou bebedouros naturais;

— verificação da necessidade de uniformizar o terreno.

b) Devisão sobre o trabalho a ser desenvolvido.

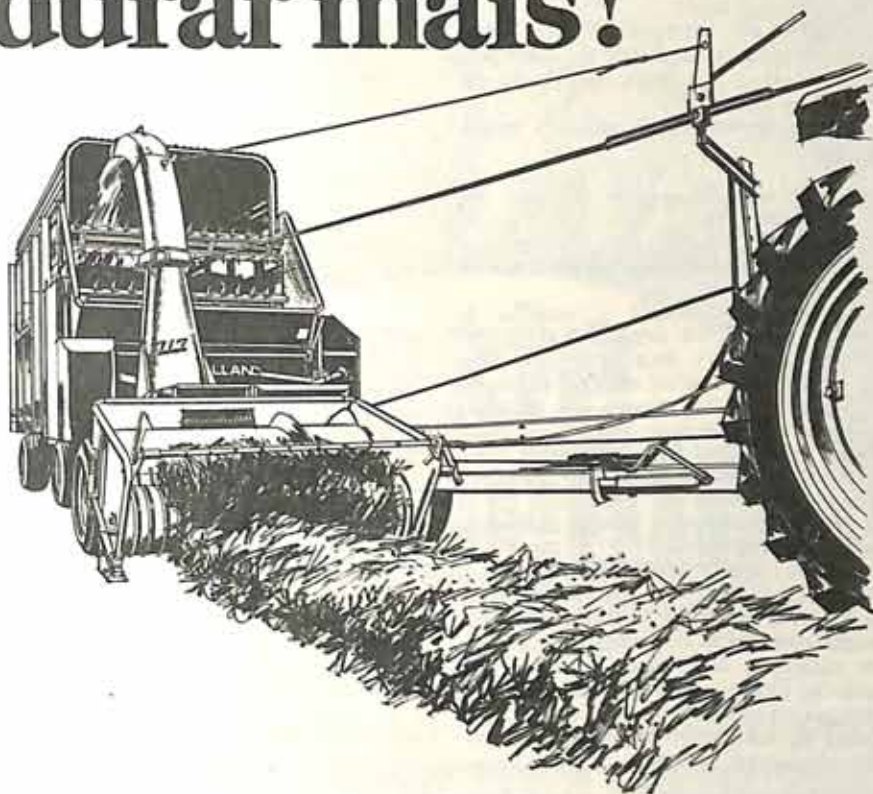
Para Formação de Pastagens leva-se em consideração principalmente:

— **declividade:** máxima aconselhada para uso de trator e implementos é 18%;

— **possibilidade de mecanização:** além da declividade verificar a existência de tocos, sulcos de erosão, montículos de cupins, disposição do terreno com relação ao maior declive;

— **abastecimento de água, considerando:** quanto a **localização** — para construção de barragem ou recalque e construção de corredores para acesso dos animais; quanto a **quantidade** — são suficientes 40 l/UA/dia, prevendo-se disponibilidade para 3 a 4 dias em caso de construção

Construída mais forte para durar mais!



A colhedeira de forragens New Holland modelo Super 717 tem um cabeçote cortador reforçado que mantém o corte mesmo sob condições as mais severas. Corta unifor-

memente miúdo até 3/16". O super-recolhedor-varredor reduz as perdas no campo, apanhando o feno curto que os "pickups" comuns não recolhem.

SPERRY RAND



NEW HOLLAND

Desenho prático • Operação eficiente

NEW HOLLAND E CLAYSON S.A. Máquinas Agrícolas
Av. Manoel Ribas, 227 - Mercês - Curitiba - Paraná

de reservatório abastecido por bomba;

— **características físicas do solo:** evitar os solos rasos e os com má drenagem;

— **cobertura atual:** sendo cerrado verificar os custos de formação para avaliação da viabilidade econômica ou decisão sobre plantio de outras culturas anteriormente ao pasto. Sendo colônia, recomendar a reforma quando não houver possibilidade econômica de recuperação. A incidência de gramão (grama batatais ou matogrosso) determinará providências logo no início da seca;

— **análise do solo:** possibilita providências relativas a aquisição de corretivos e fertilizantes, o que pode influir na opção sobre a formação.

Época da realização da segunda etapa: maio, junho.

3.3.3 — Terceira Etapa — Ajustes dos dados

a) **Croqui ampliado da gleba a partir da fotografia aérea**

Será dada preferência a escalas de 1:2.000 a 1:5.000, na dependência do tamanho da gleba. A ampliação será feita com pantógrafo simples ou por projeção.

b) **Localização no croqui dos detalhes das etapas anteriores.**

Todos os detalhes que favorecem a futura utilização da gleba devem ser devidamente localizados no croqui.

c) **Determinação das classes de capacidade de uso do solo.**

Os fatores que irão indicar a capacidade de uso do solo são: grande grupo de solo, declive, erosão e fertilidade. É importante considerar que não se pretende fazer indicação das piores terras e sim separar as classes que não são recomendáveis para pastagens.

Época da realização da terceira etapa: maio, julho.

3.3.4 — Quarta Etapa — Providências relativas a insumos e ao planejamento do manejo futuro da pastagem

a) **Escolha e aquisição de insumos**

— **Escolha da gramínea:**

O conhecimento de que a resposta ao fósforo é mais evidente e acentuada em gramínea de maior porte e na fase de formação da planta a partir da semente, é suficiente para justificar a escolha do capim colônia. Levou-se em consideração que:

— é uma gramínea de grande porte;

— o pasto pode ser formado por sementes. O problema do baixo valor cultural das sementes foi resolvido com produtos adequados de colheita e preparo;

— onde se preconiza a aplicação do método tem-se condições ecológicas ideais para o colônia, como os últimos 50 anos provaram;

— já existem máquinas para plantio.

— **Escolha da leguminosa:**

Foram fatores preponderantes da escolha do siratro e soja perene:

— o conhecimento dos desempenhos das variedades nas regiões;

— disponibilidade atual de sementes.

Baseado no conhecimento que cada técnico tem do comportamento do SIRATRO e da SOJA PERENE na região, procede-se a escolha da leguminosa. Não

existindo informações ou havendo dúvidas, fazer um coquetel (mistura em partes iguais em peso) incluindo, se necessário, outras leguminosas.

Sabe-se que a centrosema é bastante disseminada como leguminosa nativa das DIRAs de Araçatuba e Presidente Prudente, e que a *Galactia striata* tem se portado bem em solos relativamente fracos. Estas indicações, após comprovações, podem ser suficientes para que o técnico as recomende, ou as inclua em um coquetel com o siratro ou soja perene.

Época: de junho a setembro.

— **Aquisição das sementes de colônia:**

Devido a grande variação da qualidade das sementes de colônia no comércio, aconselha-se aos pecuaristas:

— produzir suas próprias sementes e mandar amostras para determinação de VALOR CULTURAL;

— adquirir sementes de firma ou produtor particular idôneas, mas sempre com garantia de VALOR CULTURAL;

— não adquirir sementes baseado na análise do ano anterior. Há grande possibilidade de germinação e em alguns casos a perda é total;

— evitar adquirir sementes com valor cultural inferior a 5%, pois elas trazem problemas para a regulação da sementeira;

— lembrar que VALOR CULTURAL GERMINAÇÃO não representam a mesma coisa:

$$\text{VALOR CULTURAL} \frac{\%}{\%} = \frac{\text{GERMINAÇÃO} \times \text{PUREZA}}{100}$$

Exemplo: Sementes com 30% de germinação e 10% de pureza tem

$$\text{VALOR CULTURAL} \frac{\%}{\%} = \frac{30 \times 10}{100} = \frac{300}{100} = 3\%$$

— **Coleta de amostra de sementes de colônia e remessa para análise**

Os principais itens a serem considerados são:

— cada amostra pode representar no máximo um lote de 100 sacos.

— colher material de, pelo menos, 20% dos sacos (em cada 5 colhe-se de 1). Quanto menor o lote, em maior porcentagem de sacos deve ser retirada a amostra. Em lotes de 5 sacos ou menos, tira-se de todos;

— antes de ser amostrado, cada saco será tombado de um lado para outro, em todos os sentidos, para uma grosseira homogeneização;

— a amostragem deve ser manual. De cada saco amostrado retira-se 3 porções, sendo a primeira da parte superior do saco, a segunda da parte mediana e a terceira da parte inferior. Para cada porção retirada tomar todo o cuidado de manter os dedos apertados de modo a não deixar escapar terra e outras impurezas, bem como as próprias sementes;

— a amostra composta, constituída pela mistura de todas as amostras simples retiradas dos sacos de um lote, será despejada em uma superfície lisa para se proceder a uma boa mistura.

Dela separa-se 200 g ou mais por subdivisão, usando-se régua ou faca. Esta é a amostra média a ser enviada ao laboratório de Campinas ou Piracicaba, através das Casas da Agricultura.

— **Quantidade de sementes de colônia a ser adquirida**

A quantidade mínima por hectare a ser plantado é dada pela fórmula:

$$\text{colônia} = \frac{160}{\text{valor cultural}} \text{ kg/ha}$$

Ex.: sementes de colônia com 10% de valor cultural, deve-se comprar:

$$\frac{160}{10} = 16 \text{ kg/ha}$$

Para terreno praguejado indica-se maior quantidade de sementes.

— **Época de aquisição de sementes de colônia**

De junho a outubro. Lembrar que os laboratórios de análise levam 45 dias para fornecer o resultado.

— **Aquisição das sementes de leguminosa**

Pelo alto preço das sementes de siratro, aconselha-se estabelecer um campo de produção para uso da propriedade nos próximos anos.

De soja perene existem sementes em quantidade e a preços razoáveis.

Os Postos de Sementes das DIRAs são tão aparelhados para efetuar as análises das sementes de leguminosas. Basta retirar 100 gramas de uma amostra mista de 20% do lote. Cada lote representa no máximo 3.000 kg.

— **Quantidade de sementes de leguminosa a ser adquirida**

A quantidade, por hectare a ser plantado é dada pela fórmula:

leguminosa (siratro ou soja perene)

$$\frac{210}{\text{valor cultural}} \text{ kg/ha}$$

Ex.: Sementes de siratro com 70% de valor cultural deve-se adquirir:

$$\frac{210}{70} = 3 \text{ kg/ha}$$

— **Época de aquisição de sementes de leguminosa** — Junho a outubro.

— **Escolha do calcário e dos fertilizantes.**

A análise do solo indicará a necessidade de calcário e dos fertilizantes.

Prefere-se o calcário dolomítico porque contém também bom teor de magnésio.

A necessidade de adubo fosfatado tem uma certa preferência ao fosfato simples para o plantio, não pelo teor de fósforo solúvel, como pelo teor de enxofre que encerra.

— Aquisição de calcário e de fertilizante.

Quantidades a adquirir:

Calcário — A quantidade é baseada no teor de alumínio livre.

Fertilizante — Dependendo da análise da terra, ao redor de 400 kg/ha de superfosfato simples.

Épocas de aquisição

Calcário — junho a setembro

Fertilizante — A partir de agosto até dezembro.

— Escolha de inseticidas e arbusticidas

Inseticidas para formigas e cupins de montículo: prefere-se iscas granuladas.

Para cupins subterrâneos: usa-se vários inseticidas.

Arbusticida — Deve-se lembrar que para o uso da adubadeira-plantadeira é preciso retirar a planta invasora do terreno e não apenas matá-la. A escolha do arbusticida depende da espécie de planta invasora existente.

— Aquisição de inseticidas e arbusticidas

As quantidades a serem adquiridas dependem das infestações e das indicações dos fabricantes.

Épocas de aquisição

Isca granulada — com ênfase, de junho a agosto.

Outros inseticidas — setembro a dezembro.

Arbusticida — dezembro a abril.

b) **Planejamento das divisões e bebedouros**

Divisões: Para o planejamento das divisões é necessário estabelecer-se alguns conceitos, que podem sofrer adequações regionais:

— **Dimensionamento dos piquetes** — Piquetes com até 10-12 ha apresentam as seguintes vantagens:

— as aguadas se localizam a distâncias razoáveis dos pontos extremos (ao redor de 500 m);

— as condições do "stand" são prontamente visualizadas e por isso controla-se melhor quando os animais devem ser colocados ou retirados da pastagem.

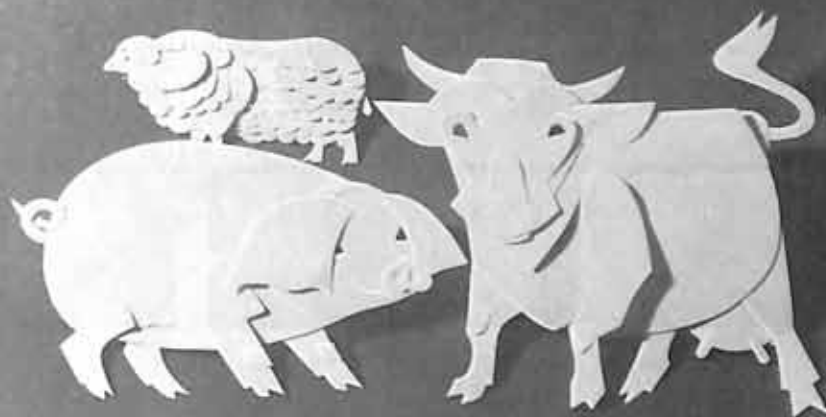
— **Tempo de ocupação** — Considera-se que, para o colono, o período máximo recomendável é de 7 a 10 dias. Nesse tempo a vegetação será rebaixada até 20-30 cm de altura, regulando-se a lotação.

Isso tem sido conseguido com uma intensidade de pastejo de 200 animais-dia por hectare.

— **Cercas** — Deve-se escolher o tipo de cerca, de mourões e arames a serem utilizados. Verifica-se também a necessidade e possibilidade de tratamento da madeira.

Bebedouros: Procede-se a uma vistoria nos bebedouros naturais para verificação da altura da água (mínimo de 50 cm) e da necessidade de melhorias, a fim de evitar ingestão de areia. No caso de construção de bebedouros estudar como possibilidade, além dos de cimento, os tipos australianos de chapas onduladas metálicas ou de fibras de vidro.

Época — De junho em diante.



nestemomento

SEU PLANTEL ESTÁ PRECISANDO DE UM PRODUTO

Farmitalia

COMPLETA LINHA VETERINÁRIA DE EXPERIÊNCIA MUNDIAL

GLUCALENE

O melhor restaurador das funções fisiológicas dos animais, injetando-lhes cálcio, magnésio e fósforo em doses equilibradas, acrescido da vitamina B12, como estímulo ao fígado.
Apresentação: Frasco ampola de 250 ml.

FOSFORILENE

Excelente no tratamento da hipofosforemia e fraquezas em geral. Vitaminas A e E, coadjuvadas por alta dose de fósforo. Apresentação: Frasco ampola de 100 ml.

STIMOVIT

Poderoso estimulante e reconstituinte vitamínico (complexo B e B12) com sais minerais. Assegura o equilíbrio hidrodinâmico do organismo e estimula o fígado. Apresentação: Frasco 500 ml. com ampola de 8 mg de vitamina B12.

Produtos de alta qualidade
FARMITALIA
(Divisão Veterinária)





Instalações para confinamento da Fazenda Santa Cecília da Liquifarm do Brasil em Araçatuba.

Uma bela demonstração

A LIQUIFARM DO BRASIL, reuniu no dia 13 de outubro p.p. grande número de técnicos e de criadores para apresentar uma parte dos primeiros resultados das pesquisas que realiza, na Fazenda Santa Cecília, em Araçatuba, sobre cruzamento de raças italianas (Chianina e Marchegiana) em raças zebuínas e sobre diferentes métodos de alimentação em confinamento.

Cinco animais escolhidos, mestiços de Chianina, de Marchegiana e Nelore puros foram abatidos no frigorífico T. Maia, com a finalidade de apresentar aos visitantes, especialmente vindos da Itália, o que poderão render em peso e em qualidade, as carcaças de novinhos preparados em confinamento e os efeitos provenientes dos cruzamentos em apreço.

A prova de abate, evidentemente não teve por escopo fazer comparações, mesmo porque eram variadas as idades e os pesos dos animais abatidos. Serviu, entretanto, para revelar as amplas possibilidades dos cruzamentos.

A reunião, na Fazenda Santa Cecília consistiu de interessante programa de demonstração do gado em confinamento, de um desfile dos melhores reprodutores da raça Chianina e Marchigiana, ali criados e de um substancioso churrasco.

Entre os presentes puderam destacar a presença do Comendador Luigi Bianchi, vice-presidente do Grupo Liquegás, do Prof. Teleforo Bonadonna e do Prof. Giovanni Giolitti, os dois últimos renomados técnicos italianos a serviço de LIQUIFARM DO BRASIL; do Dr. Jalli Rialti, veterinário do Paraguai; do Dr. Adolfo Martins Penha, do Instituto Biológico de São Paulo; representantes da Casa da Lavoura de Araçatuba, do Duilio D'Angelo, Werner Carnier e Eduardo Reis, representante da FAESP, Dr. Rubens Franco de Mello, do representante do frigorífico T. Maia, Sr. Tinelli, que orientou os trabalhos de matança; de autoridades municipais, gerentes de bancos e de numerosos criadores.

Ao Dr. Mario Gorla, Diretor Executivo do Grupo Liquegás do Brasil, ao Sr. Ermano Bonaspetti, Gerente Geral da LIQUIFARM DO BRASIL e ao Dr. Adriano Cresta, gerente da Fazenda Santa Cecília e à sua esposa Ana Cecília, só nos cabe agradecer a gentileza do convite, a exuberante hospitalidade e à rara oportunidade de nos ter revelado o que de importante se realiza na Fazenda Santa Cecília relacionado ao aumento da produção de carne no Brasil.

PROBLEMAS DO BRASIL... (Conclusão da pág. 16)

Sudeste do País, na qual é ressaltada a importância do aproveitamento de Itaipu. As curiosas considerações finais do capítulo têm como subtítulo "Uma fantasia Energética ou uma futura realidade?". Seguem-se "solo e subsolo", "Tecnologia", "Indústria", "Transporte" e "Engenharia". No "Avulso", o Autor como que se reintegra nas suas antigas funções de Professor de Física, versando, para entendimento de leigos, as teorias da desintegração nuclear e reunindo várias tabelas de grande utilidade.

Na última parte, intitulada "Considerações Finais", o Eng. Eduardo Celestino Rodrigues retoma as principais conclusões de cada um dos Capítulos, amplia-as em visão de conjunto e faz observações complementares sobre falhas ainda existentes em nossas estruturas administrativas. Reconhece e elogia os

acertos da política econômica e as marcantes realizações dos governos revolucionários.

Quase ao finalizar o livro, encontra-se uma frase que parece sintetizar um dos objetivos do Autor ao redigir, em um volume tão compacto bem característico, às vezes sintético ao extremo, "PROBLEMAS DO BRASIL POTENCIA": "Não pretendo neste livro retratar fatos mas sim apontar tão somente pontos nevralgicos em nossa atual fase de desenvolvimento". No livro há na verdade fixação dos pontos nevralgicos. Mas o livro é um bom retrato, nítido, bem focalizado, do Brasil novo, dinâmico, que não está mais deitado em berço esplêndido e por isso enfrenta tantos problemas — O BRASIL POTENCIA.

Lucas Nogueira Garcez

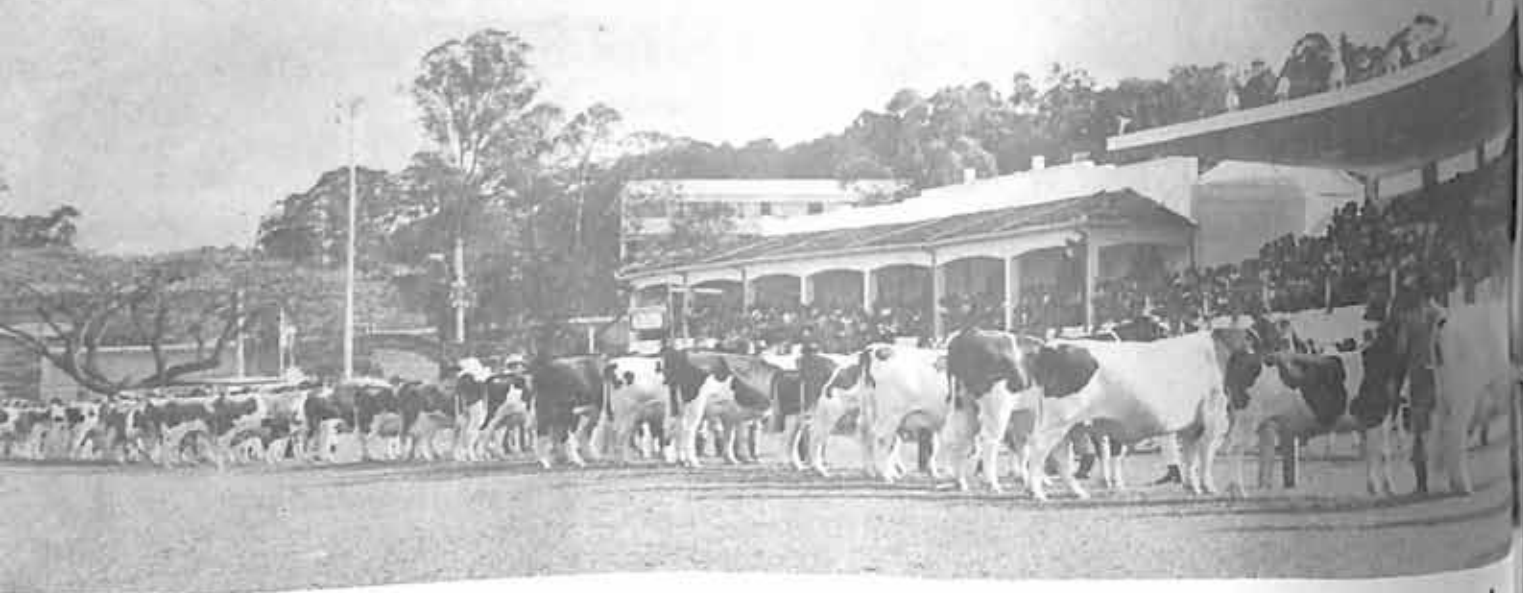
PROTEINA PARA ELES



avisco

CONCENTRADOS E RAÇÕES PROTEICAS

AVISCO - AVICULTURA, COMÉRCIO E INDÚSTRIA S/A
ESCR. CENTRAL: RUA ARTUR AZEVEDO, 1643 E 1647
CEP 01000 SÃO PAULO SP CAIXA POSTAL 6920
EQNE 80 2161 ENDEREÇO TELEGRÁFICO "AVISCOSA"



Belo Horizonte reata a série de exposições de gado realizando um certame excepcional em 1973

Diante do êxito verificado, já está marcada para setembro de 1974 a V Exposição Agropecuária

Reportagem de
Jaime Donio
e J. Madrigal

A IV Exposição Estadual Agropecuária de Belo Horizonte, mostrando o que de melhor existe nos plantéis de bovinos, equínos e suínos daquele Estado — e



Governador Rondon Pacheco discursando na inauguração do certame, vendo-se ao lado o secretário Alysso Paulirelli.

foram apresentados cerca de mil animais — constituiu verdadeiro acontecimento econômico-social, pois, foi, ao mesmo tempo, um polo de atração da população da capital e cidades vizinhas e uma demonstração da potencialidade do Estado. O governador Rondon Pacheco, discursando na inauguração do certame, muito bem sintetizou a importância do ato, quando disse: "No momento em que abrimos clareiras para a implantação de grandes complexos industriais, como a Fiat, General Motors, Krupp e outros, nós nos voltamos para o campo, para agropecuária, porque sabemos que ela é o elemento indispensável para criar o mercado interno, para aumentar o nosso desenvolvimento industrial."

Referiu-se o governador à "reconquista do Parque da Gameleira, onde se realizou a mostra, fechado havia anos, e anunciou que, dentro de poucos meses, a pouca distância dali, a Ccasa deverá aglutinar a economia de 240 municípios, preparando a infraestrutura do mercado agropecuário.

Repetindo palavras do Presidente Médici — "Homem do campo, eu creio no homem e creio no campo" — lembrou que dias antes, no extremo Nordeste do Estado, na cidade de Nanuque, assistira a uma exposição como aquela e acrescentou: "Estarei sempre na frente de luta, estarei sempre nas trincheiras da agropecuária, porque elas são indispensáveis, fundamentais ao desenvolvimento do Estado."

O presidente da Federação da Agricultura, sr. José Álvares Filho, referenciou aos êxitos do governo Rondon Pacheco, destacando que "não se pode negar, diante uma análise fria, objetiva e desapaixonada, que o atual governo vem revolucionando velhas estruturas e criando uma fase das mais promissoras para o nosso Estado. Nota-se, por toda a parte, uma ânsia de crescimento, que é fruto de uma modificação também psicológica: o mineiro, antigamente desolado e indiferente, acredita hoje no futuro de seu Estado". O secretário Alysso Paulirelli falou dos êxitos do governo mineiro no setor agrícola e, dirigindo-se aos pecuaristas, disse que, atendendo ao apelo governamental, cada um deles havia feito de sua fazenda uma nova trincheira do desenvolvimento nacional.

A ELOQUÊNCIA DOS NÚMEROS

57 municípios mineiros foram representados na IV Exposição de Belo Horizonte, totalizando 129 expositores com 739 animais. Destacamos 10 municípios que tiveram 4 a 10 expositores: Arcos, 3; Itim, 5; Barbacena, 4; Curvelo, 9; Leopoldo, 4; Pedro Leopoldo, 5; Passa Tempo, 4; Santa Luzia, 10; Sete Lagoas, 4; Uberaba, 5.

Esse total de 739 animais estava assim distribuído:

RAÇAS LEITEIRAS E MIXTAS

Hol. P. B.	190
Hol. V. B.	64
Simental	6
Guernsey	9
Jersey	9
Total	278

RAÇAS DE CORTE

INDIANAS

Guzerá	65
Nelore	63
Gir	88
Indubrasil	25
Total	241

OUTRAS RAÇAS DE CORTE

Charolês	15
Chianina	4
Mestiços	8
Total	27

Búfalos	4
Suínos	22

EQUÍDEOS

Mang. Marchador	67
Campolina	35
Poney	25
Piquira	13
Pêga	12
Outros	15

Total	167
-------------	-----

AVULTADA CONCORRÊNCIA DE PÚBLICO

Durante todo o tempo em que a exposição esteve franqueada ao público, foi avultada a concorrência de visitantes, cujo número excedeu a expectativa. Contaram-se por milhares os interessados, aos quais foram oferecidos vários divertimentos.

Um dos motivos que fizeram que se tornasse incomum o interesse da população pelo certame foi a circunstância de que havia já cinco anos que o Parque da Gameleira não se abria para demonstrações desse gênero. Na expressão do sr. governador do Estado, a cidadela foi reconquistada pelos criadores e pelo povo. Agora, já não haverá interrupções na série de exposições: a quinta já está marcada para setembro do ano de 1974 — e se agurada com grande ansiedade a sua realização.

Em verdade, a população mineira reconhece a importância das exposições de gado e, se a elas ocorre em massa, é que nelas vê não apenas uma oportunidade de encontros amáveis, mas principalmente o ensejo de poder mensurar em toda a sua extensão a potencialidade do Estado e do País no campo da agropecuária.

AUSPICIOSO RESULTADO FINANCEIRO

Durante a mostra foram negociados cerca de 300 animais, com transações superiores a Cr\$ 900.000,00.



A beleza feminina abrilhantou o desfile de campeões no encerramento da IV Exposição Estadual de Belo Horizonte, realizada no Parque da Gameleira.

O Banco do Brasil manteve funcionários instruídos para encaminhar às agências os compradores interessados em financiamentos. O Banco Real e Caixa Econômica Estadual mantiveram estandes no local da exposição.

ORIENTAÇÃO TÉCNICA DOS SERVIÇOS PECUÁRIOS

O Pavilhão de Concurso Leiteiro foi utilizado para instalação de estandes, onde todos os órgãos integrantes do Sistema Operacional de Agricultura, Pecuária

e Abastecimento (SOAPA) mostraram ao público a nova filosofia de trabalho dos órgãos governamentais, no setor agropecuário estadual, coordenados pela Secretaria da Agricultura. A coordenação e a execução ficaram a cargo do jornalista José Godoy Castro.

Essa orientação sadia ditou também a introdução do Juiz de Admissão, que pela primeira vez funcionou em exposições oficiais: técnico especializado em Fisiopatologia da Reprodução, procedeu ele a diagnósticos de gestação, impedindo assim que animais inférteis concorressem ao julgamento.

JA MARCADO O CERTAME DE 1974

A Comissão Organizadora, após ter feito a avaliação da Exposição, e ante o grande entusiasmo dos expositores e o firme propósito da Superintendência Agropecuária de não deixar haver mais interrupções na realização desta grande mostra, já marcou para o mês de setembro de 1974 a próxima Exposição Agropecuária de Belo Horizonte.

COMISSÃO JULGADORA

A Comissão Julgadora da IV Exposição de Belo Horizonte foi presidida pelo Secretário da Agricultura de Pernambuco, dr. João Pessoa de Souza, e estava assim constituída:

BOVINOS

Holandês Vermelho e Branco: Dr. Onofre Pereira de Carvalho.

Holandês Preto e Branco: Dr. Pedro Bernardo Muller.

Suiça, Charolês, Chianino, Guernsey, Jersey: Dr. José de Paula.

Guzerá: Dr. José Maria da Silva.

Gir e Indubrasil: Dr. João Pessoa de Souza.

Nelore: Dr. Luiz Rodrigues Fontes.

EQUINOS

Raça Mangalarga Marchador: Dr. Leicy José Lopes do Val.

Raça Campolina: Dr. José Nozinho Leal.

Raça Mangalarga Paulista: Dr. Francisco Moreira Teixeira.

Raças Piquira Poney, Pêga, Anglo-Árabe e Persa: Dr. Carlos Vicente Marques Bahiana.

SUINOS

Dr. Antônio Stockler Barbosa.

PRÊMIOS AOS EXPOSITORES

Foram entregues 278 prêmios em taças, troféus, medalhas e prêmios especiais. Aos expositores que obtiveram o maior número de pontos, a Secretaria da Agricultura do Estado de Minas Gerais ofereceu troféus especiais, folhados a ouro, reproduzindo o símbolo do cartaz da exposição, que mostra o ferro de marcar.

Os principais vencedores estão assim distribuídos:

Raças Leiteiras — Espolio Afonso Barbosa Melo — Fazenda Serrinha — Betim — MG.

Raças de Corte — Ernesto de Salvo — Fazenda Canoas — Curvelo — MG.

Equideos — Bolivar de Andrade — Fazenda Campo Grande — Passa Tempo — MG.

OUTROS PRÊMIOS ESPECIAIS

Distinguidos pela Secretaria da Agricultura, foram entregues troféus aos proprietários dos Campeões do Desenvolvimento Ponderal e Tipo Frigorífico, assim distribuídos:



O secretário da agricultura de Minas Gerais, Prof. Alysson Paulinelli, dirigindo-se aos pecuaristas e visitantes, na solenidade de abertura da exposição. Ao seu lado direito vemos o Governador Rondon Pacheco e o prefeito de Belo Horizonte, sr. Oswaldo Pieruccetti.

Flagrante de uma reunião da Comissão responsável pela organização da IV Exposição de Belo Horizonte, constituída pelos senhores Hildo Totti, Altamir Gonçalves de Azevedo, Adair de Paula Aguiar, Miguel José Afonso Neto, Humberto Canabrava Pereira, Elzio Gonçalves Telles, Marcelo de Paula Fereira, José Gomes dos Santos, José de Paula, Nelson Afonso Jorge, Miguel Felipe Antônio, Glaucio Queiroga, Décio Maciel Leite e Roberto Abramo.





Raças europeias na IV Exposição de Belo Horizonte; Charolês e Chianino encontram-se na pista durante os julgamentos.



O Presidente da Federação da Agricultura, Sr. José Alvares Filho ao pronunciar seu discurso na abertura da Exposição de Belo Horizonte.

Campeão do Desenvolvimento Ponderal — GARIMPO — Nelore — Geraldo Soares de Paula.

Campeão Tipo Frigorífico das Raças Europeias — FENDITO — Chianina — Aquiles Diniz.

Campeã Tipo Frigorífico — JANELA

— Gir — José Lucio de Rezende e Outros.

O Banco do Brasil ofertou um troféu especial ao proprietário do Campeão Tipo Frigorífico GALÁ da raça Guzerá, sr. Ernesto de Salvo.

O Troféu Alysso Paulinelli, ao Me-

lhor Expositor das Raças Holandesas pela Fecularia Barbosa Melo, coube ao Espólio Afonso Barbosa Melo.

Rações Anhanguera também ofertaram um troféu ao proprietário da Campeã do Desenvolvimento Ponderal — LIRA — Indubrasil, sr. Márcio Alves Costa.

Concurso Melhor Expositor

Raças Leiteiras e Mixtas

Expositor	Pontos	Raça
Espolio de Afonso Barbosa Melo	203	Hol. V.B.
Anardino Costa	175	Jersey
João Roberto Puliti	166	Hol. V.B.
Sérgio Vicente de Araujo	152	Hol. P.B.
Costa S.A. Pecuária Ltda.	147	Guernsey
Alberto Oswaldo C. Araujo	135	Hol. P.B.
Oyama Pereira Teixeira	119	Hol. P.B.
Nelson dos Reis Meireles	116	Hol. V.B.
Newton de Paiva Ferreira Filho	93	Hol. P.B.
João Figueiredo Frota	72	Hol. P.B.

Raças Indianas e de Corte

Ernesto de Salvo	212	—	Guzerá
Vicente Soares de Paula	200	—	Nelore
José Lucio Rezende e Outros	160	—	Gir
Mario de Almeida Franco	117	—	Guzerá
Márcio Alves Costa	113	—	Indubrasil
Antônio A. Moura Guido	101	—	Charolesa
Miguel Angelo C. Cançado	96	—	Gir
Aquiles Diniz	96	—	Chianina
Geraldo Soares de Paula	84	—	Nelore
Rivaldo M. Borges	84	—	Gir
Jairo Geraldo Rachid	74	—	Guzerá
Márcio Alves Costa	67	—	Indubrasil

Desenvolvimento Ponderal

Campeã de Desenvolvimento Ponderal — LIRA — Raça Indubrasil — Márcio Alves Costa — SETE LAGOAS — MG.

Campeão de Desenvolvimento Ponderal — GARIMPO — Raça Nelore — Geraldo Soares de Paula — CURVELO — MG.

Campeonato Tipo Frigorífico

Juiz: Prof. Luiz Rodrigues Fontes

Raças Indianas

Campeã Tipo Frigorífico — JANELA — Raça Gir — José Lúcio Resende e Outros — MATOSINHOS — MG.

Campeão Tipo Frigorífico — GALÁ — Raça Guzerá — Ernesto de Salvo — CURVELO — MG.

Raças Europeias de Corte

Campeão Tipo Frigorífico — FENDITO — Raça Chianina — Aquiles Diniz — RIBEIRÃO DAS NEVES — MG.

Os animais mais pesados de cada raça

RAÇA NELORE

1055 kg — Robot
870 kg — Faulad de Sta. Cecilia
720 kg — Borboleta
665 kg — Franca de Sta. Cecilia
664 kg — Fraquita

M. 48 m.
M. 65 m.
F. 49 m.
F. 63 m.
M. 36 m.

RAÇA INDUBRASIL

900 kg — Marulho
852 kg — Paracambi
750 kg — Parreira
720 kg — Real
615 kg — Suprema

M. 71 m.
M. 57 m.
F. 62 m.
M. 21 m.
F. 44 m.

RAÇA GUZERÁ

866 kg — Demais-S
775 kg — Maracanã
725 kg — Galã-S
672 kg — Gongazuma-S
566 kg — Impor da Zarquada

M. 52 m.
M. 47 m.
M. 33 m.
M. 27 m.
M. 24 m.

RAÇA GIR

822 kg — Asteca
742 kg — Icatú
511 kg — Janela
488 kg — Gabiroba
450 kg — Dear

M. 48 m.
M. 36 m.
F. 26 m.
F. 41 m.
F. 24 m.

LEILÃO DE ANIMAIS DA POLICIA MILITAR

Paralelamente à realização da Exposição de Belo Horizonte, efetuou-se o Leilão de equídeos da Polícia Militar, num total de 155 animais de trabalho e reprodução. Os valores máximos atingidos foram Cr\$ 15.000,00 para reprodutor e Cr\$

5.800,00 para reprodutora, sendo rematante o sr. José Sílvia Magalhães — Fazenda do Pica-Pau Amarelo — Guanabara

HOMENAGEM DA LOTERIA DE MINAS

A extração da Loteria do Estado de Minas, no dia 19 de outubro, foi dedicada à Exposição da Gameleira. Os bilhetes de sorteio apresentaram alegorias alusivas ao certame.

Minas Gerais rumo à tecnificação da pecuária Hildo Totti, subsecretário da Agricultura, concede entrevista exclusiva à "Revista dos Criadores"

"Somos criadores e não colecionadores de gado". Com esta definição, o sr. Hildo Totti subsecretário da Agricultura de Minas Gerais e responsável pela chefia da comissão que organizou a IV Exposição Agropecuária de Belo Horizonte, define a posição dos criadores mineiros em relação aos de outros Estados. "O criador mineiro — continuou — nunca vende as cabeceiras do seu rebanho, enquanto os colecionadores estão sempre trocando os animais, sem dar nenhuma contribuição decisiva para a melhoria do rebanho, através de uma constante seleção genética. São muito mais comerciantes de gado do que propriamente criadores.

"Minas Gerais pode-se orgulhar de ter, além do maior rebanho, os melhores animais. Basta ver o número de animais registrados por Minas nas várias associações especializadas para fazer essa constatação positiva — disse ele.

CAMINHO CERTO

— Até há pouco tempo, Minas estava em desvantagem em relação ao emprego da tecnologia — continuou Hildo Totti — mas o pecuarista tradicional, em termos de resistência ao avanço tecnológico, está deixando de existir. É acelerada a marcha rumo à tecnificação: a procura de técnicos e de técnicas, por vezes, tem-nos criado problemas. Na pecuária leiteira tal demanda se faz sentir em todo o campo, sendo de notar a evolução no aspecto genético e sanitário do rebanho. A agrotologia já está sendo bem aplicada e a inseminação artificial ganha adeptos no Sul do Estado e na Zona da Mata, ocorrendo maciças aplicações com a utilização dos grandes genearcas.

O ESTÔMAGO DO BRASIL

As exigências alimentares do povo constituem um problema que interessa não só aos Estado de Minas Gerais, mas também aos maiores centros urbanos brasileiros. Hildo Totti assim define a situação:



O Sr. Hildo Totti, subsecretário da Agricultura de Minas Gerais e responsável pela chefia da Comissão que organizou a IV Exposição Agropecuária de Belo Horizonte quando apreciava alguns animais no Parque da Gameleira.

— Minas tem a responsabilidade de 35% do estômago do Brasil, visto que lhe cabe alimentar diariamente as populações de São Paulo, Rio de Janeiro e Belo Horizonte, naquela porcentagem. É uma responsabilidade que o Estado tem que aceitar, pois se trata de uma situação de fato. Para isso estamos trabalhando cada vez mais, procurando não só ampliar o fornecimento de leite e derivados aos três maiores centros urbanos brasileiros, mas também melhorar a qualidade dos produtos preparados no Estado. Com isto, objetivamos o aprimoramento educativo do mineiro, elevando-o à definitiva posição de empresário rural, com uma consequente melhora do seu padrão de vida. Queremos melhorar os nossos produtos e, ao mesmo tempo, dar melhores condições aos nossos produtores.

GADO DE CORTE

Falando de gado de corte, Hildo Totti define toda a questão com um nome: UBERABA. "E estaria dito tudo", — afirma. Mas Minas tem mais que Uberaba, muito mais. Basta dizer que, na exposição de Belo Horizonte, praticamente não houve representação de Uberaba e nem por isso ela deixou de ter o brilho que se viu. Foram 1.100 animais inscritos, dos quais muitos poderiam desfilar com sucesso na passarela do parque uberabense.

— Graças à teimosia e à verdadeira fortaleza de fé do mineiro — explica Hildo Totti — é que foi possível fazer-se, a partir do Zebu, uma pecuária de corte. Hoje o mundo está passando rapidamente a ser abastecido por carne de gado zebu e isto se deve à tenacidade de alguns pioneiros mineiros. A exposição foi uma amostra desse resultado. Contou com animais das mais variadas regiões do Estado e o padrão encontrado pode ser classificado como excelente. A exposição de Belo Horizonte foi um retrato fiel da pecuária mineira e uma reafirmação de sua qualidade.

UMA POLITICA AGRESSIVA

Um parque fechado há cinco anos para exposições desse tipo teve na IV Exposição Agropecuária uma autêntica prova

de fogo. Entretanto, o sucesso da mostra abriu novas perspectivas que Hildo Totti faz questão de salientar:

— A programação de pecuária em Minas Gerais, interpretando o pensamento do governador Rondon Pacheco, está concentrada em uma comissão que promove o levantamento necessário para o estabelecimento de uma política agressiva, absolutamente necessária para a obtenção de resultados satisfatórios. Tal política será exercida com rigor, dado que o Estado pretende implantar uma pecuária altamente tecnificada, no mais curto espaço de tempo.

Métodos e formas tradicionalmente adotados pela burocracia oficial estão sendo revistos e é constante a procura de tipos de ação que acelerem os processos até agora considerados bons. Temos pressa, muita pressa, não só porque o mundo tem fome, mas também porque julgamos que temos condições para elevar substancialmente as condições de vida do produtor rural.

Encaramos as exposições como uma pausa para a aferição das conquistas genéticas e econômicas dos produtores. Nelas obtemos uma leitura fiel da realidade do nosso rebanho. A da

Gamela deu-nos ciência de que os produtores de Minas Gerais estão perfeitamente aptos para responder a um substancial plano de aprimoramento, colocando o próprio governo em xeque. A demanda de tecnologia é crescente, devendo os poderes oficiais acelerar seus processos para poder acompanhar as exigências progressistas dos criadores.

FREQUENCIA

Sobre a nova exposição de Belo Horizonte, Hildo Totti assim definiu o problema:

— Não há mais nenhuma dúvida de que a V Exposição Estadual Agropecuária vem aí, provavelmente em setembro de 1974. E não vai parar mais. Estamos estudando, isto sim, uma ampliação do número de certames a ser realizados. Uma feira, provas de ganho de peso e progênie, assim como uma bolsa de animais estão merecendo o nosso estudo. A volta às exposições de Belo Horizonte foi uma conquista nacional. Afinal, quem não quer ver os melhores animais do maior rebanho do país? — concluiu o subsecretário da Agricultura de Minas Gerais.

Ampliar o rebanho reduzindo a área ocupada pela pecuária - A grande preocupação do Estado de Minas Gerais

Entrevista com o secretário da Agricultura do governo mineiro

AGRICULTURA CRESCENTE

— O que mais tem surpreendido nos recordes de crescimento estabelecidos pela agricultura de Minas Gerais (15% na safra 71/72 e 10,2% na 72/73) é o fato de que, em menos de dois anos, houve uma mudança radical no comportamento do mineiro, tradicionalmente classificado como arreado a rápidas mudanças de atitude. E, tomando como base o comportamento da produção agrícola da década 60/70, mais clara ainda se torna uma análise: naquele período, a produção só cresceu 1,5% e, nos últimos cinco anos da década, houve um retrocesso de 0,5%.

Os produtores rurais puderam expandir a fronteira agrícola do Estado, nos dois últimos anos, em mais de 400 mil hectares, introduzindo culturas novas e melhorando consideravelmente os índices de produtividade das tradicionais.

"Com 1.100 animais na pista, 200 mil pessoas passando pelos portões, um volume de milhões de cruzeiros, em negócios, e uma qualidade de gado a toda prova para uma exposição de caráter apenas estadual, não há como deixar de classificar como excelente a IV Exposição Estadual Agropecuária de Belo Horizonte — declarou à "Revista dos Criadores" Alysson Paulinelli, secretário da Agricultura de Minas Gerais.

"No momento, a grande preocupação da Secretaria da Agricultura não é apenas a ampliação do rebanho mineiro, já o maior do País, mas a redução da área ocupada pela pecuária. Minas Gerais tem condições excepcionais para a expansão ainda maior da pecuária, seja leiteira ou de corte, e confiamos em que o empresário saiba desfrutar da plenitude dessas condições, ampliando o rendimento de suas pastagens, reduzindo o tempo para abate e conseguindo maior desfrute.



Prof. Alysson Paulinelli — Secretário da Agricultura do Estado de Minas Gerais.

CRIAÇÃO E SELEÇÃO DE GADO NELORE

**VENDA DE REPRODUTORES
FILHOS DE "TAJ-MAHAL II",
CONTROLADOS PELA ABCZ.
FAZENDA SÃO DOMINGOS**

Via Anhanguera, km 218
Fone: 2958
Pirassununga — SP



**CIA. INDUSTRIAL
E
AGRÍCOLA
"BOYES"**

Rua Direita, 32 - 9.º andar
Tels. 33-2311, 33-9294, 37-5821
SÃO PAULO

INFRAESTRUTURA INDISPENSÁVEL

Ao tomar posse, a primeira coisa que constatou o secretário, foi o excessivo de órgãos atuando em desconexão e em grande parte com paralelismo na agricultura. Havia 59 entidades com atuação específica voltada para o campo, num trabalho absolutamente independente e sem orientação e política definidas. O Sistema Operacional da Agricultura, Pecuária e Abastecimento veio controlar e planificar a política agrícola mediante sete órgãos apenas.

Para conseguir a modernização da agricultura, o governo mineiro fez vultosos investimentos na infraestrutura de produção: assistência técnica, pesquisa, comunicação e informação de mercado. A rede de assistência técnica da ACAR cresceu, nos últimos dois anos, mais de 100% e tem, atualmente, 1.200 homens trabalhando no campo, junto ao agricultor. Para que o programa de pesquisas tivesse êxito e não ficasse apenas na adaptação de experimentos, montou-se o Programa Integrado de Pesquisas Agropecuárias — PI-PAEMG, congregando as Universidades de Lavras, Viçosa e de Belo Horizonte, além do IPEACO. Em menos de um ano, atuando em diversas áreas do Estado, o programa conseguiu respostas para muitas perguntas feitas há vários anos pelos agricultores mineiros.

O crédito foi outro fator. Em 1970 foram aplicados Cr\$ 1.080 mil; em 71, Cr\$

1.341 mil; em 72, Cr\$ 2.387 mil. Cerca de 40% desse crédito foram aplicados através da assistência técnica. Este ano, apenas os bancos oficiais do Estado aplicaram, no primeiro semestre, Cr\$ 302.316,00, contra Cr\$ 425 mil em todo o ano passado.

DISTRIBUIÇÃO DE RENDA

"Mais da metade da população mineira — continua Alysson — ainda vive no campo, em 650 mil propriedades rurais. Apesar disto, nos últimos anos houve forte e prematura liberação de mão-de-obra rural, causando sérios impactos nas zonas urbanas.

O governo pretende estancar de vez esse êxodo desordenado e aumentar o nível da renda do homem do campo.

No Vale do Jequitinhonha será implantado um Distrito Agro-Industrial, através de um projeto de irrigação, que vai levar as águas do São Francisco a mais de 100 mil hectares. A primeira unidade a ser implantada na área será uma usina de açúcar do grupo Ometto, com uma produção inicial de um milhão de sacas, no município de Manga, à margem direita do São Francisco. Cerca de 11 grandes projetos serão implantados na área, que já se vem preparando para o fornecimento de mão-de-obra. Até o final deste ano, a maior parte dos trabalhos de infra-estrutura da região estarão concluídos. Só para o pla-

no de energia elétrica foram destinados 16 milhões de cruzeiros.

No Vale do Sapucaí, serão dragados e retificados vários rios, para aproveitamento de mais de 40 mil hectares. Essa irrigação, uma das mais férteis do Estado e estrategicamente localizada, será um dos maiores fornecedores de produtos hortifrutí à CEASA-MG, a entrar em funcionamento ainda este ano.

No Alto Paranaíba, ainda este ano num investimento superior a 1.200 milhões de cruzeiros, trezentas famílias localizarão numa área que nunca foi totalmente aproveitada, para produzir milho, arroz, soja, feijão e sorgo, criar suínos e aves e em projetos industriais para a produção de ração, adubo e fertilizantes.

O Sistema de Informação de Mercadorias implantado pela Secretaria da Agricultura, leva aos produtores o movimento das principais bolsas de mercadorias do País e do Exterior. Paralelamente, o governo implanta o serviço de padronização e classificação dos produtos agrícolas. A rede de armazenamento da CASEMG (empresa de economia mista) nos últimos dois anos, teve sua capacidade aumentada de 90%, atingindo a mais de 300 mil toneladas.

A CAMIG tem hoje 282 tratores pessoais. Em 74, serão 400, trabalhando em patrulhas, na abertura de novas e importantes áreas.

Campeões de Belo Horizonte

RAÇA NELORE — Campeã Bezerra — Jaticá da Matinha — Fazendas Reunidas "V.R." — Uberaba — MG. Campeã Junior — Galiléia — Vicente Soares de Paula — Curvelo — MG. Campeã Vaca Jovem e Res. Grande Campeã da Raça — Favela — Vicente Soares de Paula — Arcos — MG. Campeão Touro Jovem — Iraquitã — Casemiro Colares — Francisco de Sá — MG. Campeão Senior e Grande Campeão da Raça — Caruá — Vicente Soares de Paula — Curvelo — MG. Campeã Vaca Adulta e Grande Campeã da Raça — Borbo-

leta 710 — Geraldo Soares de Paula — Curvelo — MG. Conjunto de Raça Nellore Junior — Galiléia, Galícia, Gazela e Gamal — Vicente Soares de Paula — Curvelo — MG. Campeão Bezerra — Deserto — Gabriel Donato de Andrade — Arcos — MG. Campeão Junior — Definido — Gabriel Donato de Andrade — Arcos — MG.

RAÇA GIR — Campeã Bezerra — Fanfarra — Miguel Angelo C. Cançado — Conceição do Pará — MG. Campeã Junior e Res. Grande

Campeã da Raça — Janela — José Lúcio de Sende e Outros — Matosinho — MG. Campeã Vaca Jovem — Gabiroba — José Lúcio de Sende e Outros — Matosinho — MG. Campeã Senior e Grande Campeã da Raça — Dinada — Maurício de Andrade — Acos — MG. Campeão Bezerra — Paragassu — Rivaldo Machado Borges — Uberaba — MG. Campeão Junior — Leonardo — Miguel Angelo C. Cançado — Conceição do Pará — MG. Campeão Jovem — Ycatú — Evaristo Soares de Paula — Curvelo — MG. Campeão Senior e Grande Campeão da Raça — Asteca — Rivaldo Machado Borges — Uberaba — MG. Ma-

Ihor Conjunto Família — Marciano, Quilombo, Managua e Malficia — José Lúcio Resende e Outros — Matosinhos — MG. **Melhor Conjunto de Raça Senior** — Gabiroba, Fermata, Entrevista e Gangis — José Lúcio Resende e Outros — Matosinhos — MG. **Melhor Conjunto Raça Junior** — Flôr da Festa, Fronteira, Januária e Leonardo — Miguel Ângelo C. Cançado — Conceição do Pará — MG.

RAÇA GUZERÁ — Campeã Vaca Jovem e Res. Grande Campeã da Raça — Furnas — Ernesto Salvo — Curvelo — MG. **Campeã Senior e Grande Campeã da Raça** — Arena da Xarqueada — Jairo Geraldo Rachid — Curvelo — MG. **Campeã Bezerra** — Macia S — Ernesto Salvo — Curvelo — MG. **Campeã Junior** — Garona S — Ernesto Salvo — Curvelo — MG. **Melhor Conjunto Raça Junior** — Garona S, Gelatina S, Mando S e Macia S — Ernesto Salvo — Curvelo — MG. **Melhor Conjunto Raça Senior** — Gosmal, Silenia, Maravilha e Manera — Mário de Almeida Franco — Uberaba — MG. **Melhor Conjunto Progenie de Pai** — Gosmal, Silenia, Maravilha e Manera — Filhos do Touro — Kilimanjaro — Mário de Almeida Franco — Uberaba — MG. **Campeão Bezerra** — Bagda Maia — Alberto Marques da Silva Maia — Curvelo — MG. **Campeão Junior** — Gangazuna S — Alberto Marques da Silva Maia — Curvelo — MG. **Campeão Jovem e Grande Campeão da Raça** — Galã S — Ernesto Salvo — Curvelo — MG. **Campeão Senior e Res. Grande Campeão da Raça** — Demais S — Ernesto Salvo — Curvelo — MG.

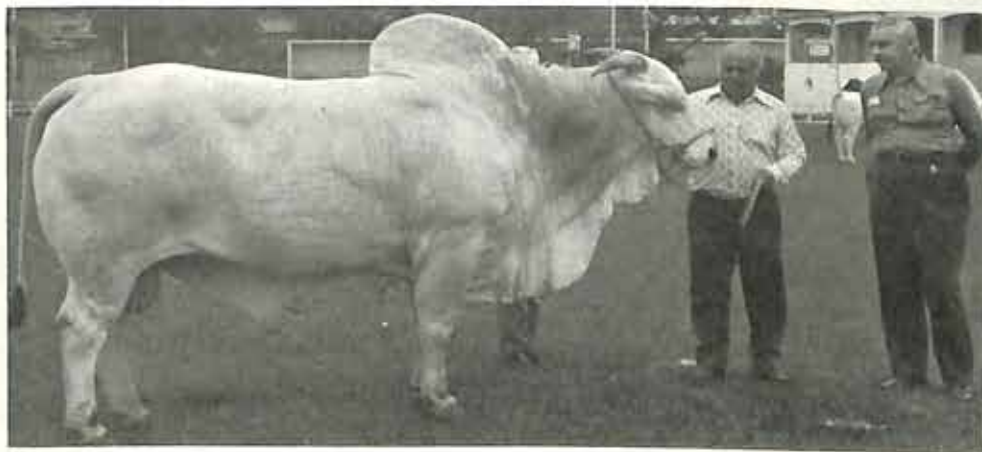
RAÇA INDUBRASIL — Campeã Bezerra — Deridaca — Múcio Alves Costa — Sete Lagoas — MG. **Campeã Junior e Res. Grande Campeã**

da Raça — Lira — Márcio Alves Costa — Sete Lagoas — MG. **Campeã Senior e Grande Campeã da Raça** — Parreira II — Múcio Alves Costa — Sete Lagoas — MG. **Campeão Bezerra** — Jango da Zebulândia — Badú Rocha — Uberaba — MG. **Campeão Junior e Res. Grande Campeão da Raça** — Jovem da Zebulândia — Badú Rocha — Uberaba — MG. **Campeão Jovem e Grande Campeão da Raça** — Paracambi — Múcio Alves Costa — Sete Lagoas — MG.

RAÇA CHAROLESA — Campeã Vaca Jovem — Primavera 500 Romana Fidalgo — Antenor Esmurcio Horta — Esmeralda — MG. **Campeã**

Senior e Grande Campeã da Raça — A. F. Galera — Waldemar Pimenta — Bom Despacho — MG. **Campeão Junior** — P.C. — Avapé de Santa Lina — Antônio Augusto de Moura Guido — A. Comprida — MG. **Campeão Junior P.O.N. e Grande Campeão da Raça - Charowel Galeão** — Antônio Augusto de Moura Guido — A. Comprida — MG. **Campeão Touro Jovem P.O.N.** — Bronco de Charowel — Antônio Augusto de Moura Guido — A. Comprida — MG.

RAÇA CHIANINA — Campeã Novilha Maior e Grande Campeã da Raça — Fôca — Aquiles



Diniz — Ribeirão das Neves — MG. **Campeão 2 anos e Grande Campeão da Raça** — Fendito — Aquiles Diniz — Rib. das Neves — MG.

RAÇA SIMENTAL — Único expositor — Gabriel Donato de Andrade — Calciolândia — Arcos — MG. **Campeã 2 anos** — Sabiã Indústria. **Campeão Bezerra Maior** — Sabiã Lirico.

BUBALINOS — RAÇA JAFFARABADI — Único expositor — Márcio de Andrade — Fazenda Campo Grande — Passa Tempo. **MG. Campeã Bezerra** — 93 - De Passa Tempo. **Campeã da Raça** — 93 - De Passa Tempo. **Campeão Bezerra** — 80 - De Passa Tempo. **Campeão Junior** — Brucutú. **Campeão da Raça** — Brucutú.

RAÇA HOLANDESA PRETA E BRANCA — GRUPO DE ANIMAIS PUROS POR CRUZAMENTO — Fêmeas P.C. — **Campeã Bezerra** — Embaixatriz Belastique 275 De GVA — New-Horizonte — De Paiva Ferreira Filho — Belo Horizonte — MG. **Campeã Bezerra Maior** — Unitas Star — MG. **Campeã Novilha Menor** — Barbacena — MG. **Campeã Novilha Menor** — Orion High Mark — João F. Frota — Varginha — MG. **Campeã Novilha Maior** — Odete — Mil-Key S.S. — João F. Frota — Varginha — MG. **Campeã Vaca Jovem** — Bonina de Hor — MG. **Campeã Vaca Adulta** — Pabst rapé — MG. **Campeã Vaca Adulta** — Newton de Inca Willy's Monzon Herber — MG. **Campeã Vaca Adulta** — Paiva Ferreira Filho — Belo Horizonte — MG.

PUROS DE ORIGEM NACIONAL — Fêmeas P.O.N. — **Campeã Bezerra** — Jatobá Dádiva — Nobre Alice — Dr. Sérgio Vicente Araújo — Pedro Leopoldo — MG. **Campeã Bezerra Maior** — Jatobá Déia Telstar Judy — MG. **Campeã te Araújo** — Pedro Leopoldo — MG. **Campeã Novilha Menor** — Jatobá Carina Symbol Vide — sa 592 — Sérgio Vicente Araújo — Pedro Leopoldo — MG. **Campeã Novilha Maior** — Jatobá Chupeta Sonya Perseus — Sérgio Vicente Araújo — Pedro Leopoldo — MG. **Campeã Vaca Jovem** — Jatobá Betina Judy Skipcross — Sérgio Vicente Araújo — Pedro Leopoldo — MG. **Campeã Vaca Adulta** — Albos Clarinha Jupiter Nobreza — Alberto Oswaldo C. Araújo — Betim — MG. **GRUPO A — ANI-**

MAIS PUROS DE ORIGEM IMPORTADOS — Fêmeas P.O.I. — **Campeã Novilha Maior** — Robdale Maple Delicieux — Sérgio Vicente Araújo — Pedro Leopoldo — MG. **Campeã Vaca Jovem** — Bond Haven Tyson C. Bell — Sérgio Vicente Araújo — Pedro Leopoldo — MG. **Campeã Vaca Adulta e Grande Campeã da Raça Holandesa Preta e Branca** — Agro Acres Bonnis Ned — Sérgio Vicente Araújo — Pedro Leopoldo — MG. **Res. Campeã Vaca Adulta e Res. Grande Campeã da Raça Holandesa Preta e Branca** — Agro Acres Inka Ray — Sérgio Vicente Araújo — Pedro Leopoldo — MG.

PUROS POR CRUZAMENTO — Estandarte chos P.C. — **Campeão Bezerra** — Pabst Belastique — Newton de Paiva Ferreira Filho — Belo Horizonte — MG. **Campeão Bezerra Maior** — Elegante de Horba — Dr. Horácio Bueno de Azevedo — Igarapé — MG. **Campeão Senior** — P.C. — Jardim Moreno — José Calil Elias — Barbacena — MG. **PUROS DE ORIGEM NACIONAL — Machos P.O.N.** — **Campeão Bezerra** — Albos Icaro Capsule Al — cione — Dr. Alberto Oswaldo C. Araújo — Betim — MG. **Campeão Bezerra Maior** — Santa Bárbara Citation Lucifer — Oyama Pereira Teixeira — Barbacena — MG. **Campeão Junior** — Santa Bárbara Don Aujur Rincão — Oyama Pereira Teixeira — Barbacena — MG. **Campeão 2 anos** — Três Irmãos Royal Caesar — Djalma Valente — Lajinha — MG. **PUROS**

DE ORIGEM IMPORTADOS — Machos P.O.I. — **Campeão Senior e Grande Campeão da Raça Holandesa Preta e Branca** — Alfa Alsaarm Didend Eagle — Almir e Alair Vargas e Paula — Governador Valadares — MG. **Res. Campeão Senior e Res. Grande Campeão da Raça Holandesa Preta e Branca** — Bond Haven Telstar Lad — Dr. Sérgio Vicente Araújo — Pedro Leopoldo — MG. **CONJUNTOS** — **Melhor Conjunto Junior Progenie de Pai** — Touro Pai: B.H.T. Lad — Jatobá Dute T. Harriet, Jatobá Dorinha T. Alegria, Jatobá Dadia T. Aventura e Jatobá Edira T. Crusader — Dr. Sérgio Vicente Araújo — Pedro Leopoldo — MG. **Melhor Conjunto Progenie de Mãe** — Santa Bárbara P. Guanabara e Santa Bárbara Grauna — Oyama Pereira Teixeira — Barbacena — MG. **CONCURSO DE ÜBERE** — 1.º prêmio — Data de Albos — Dr. Alberto Oswaldo C. Araújo — Betim — MG. 2.º prêmio — Albos Clarinha J. Nobreza — Dr. Alberto Oswaldo C. Araújo — Betim — MG.

RAÇA HOLANDESA VERMELHA E BRANCA — PUROS POR CRUZAMENTO — P.C. — **Campeã Bezerra** — Miss Xic — Dr. João Roberto Puliti — São Gonçalo do Sapucaí —

MG. Campeã Bezerra Maior — Fleute B.F. Xic — Dr. João Roberto Puliti — São Gonçalo do Sapucaí — MG. **Campeã Novilha Menor** — Cascata de Serrinha — Espólio Affonso Barbosa Melo — Betim — MG. **Campeã Novilha Maior** — Comparsa de Serrinha — Espólio Affonso Barbosa Melo — Betim — MG. **Campeã Vaca Jovem** — Cavatina de Serrinha — Espólio Affonso Barbosa Melo — Betim —



MG. **Campeã Vaca Adulta** — Escola Xic — Dr. João Roberto Puliti — São Gonçalo Sapucaí — MG. **Campeão Bezerra** — Marcus Royal Mag's — Alyrio Alves da Silva — Betim — MG. **Campeão Bezerra Maior** — Kennedy T.J.L.F. Xic — Dr. João Roberto Puliti — São Gonçalo do Sapucaí — MG. **Campeão Júnior** — Atrevido Transmitter — Nelson dos Reis Meirelles e Irmã — Conceição do Rio Verde — MG. **PUROS DE ORIGEM NACIONAIS** — P.O.N. — **Campeã Bezerra Maior** — Betim Danuza Pionner — Espólio Afonso Barbosa Mello — Betim — MG. **Campeã Novilha Menor** — Betim Colombina — Espólio Afonso Barbosa Mello — Betim — MG. **Campeã Vaca Jovem** — S.H. Estimada — Nelson dos Reis Meirelles e Irmã — Conceição do Rio Verde — MG. **Campeão Bezerra** — Mag's Maceire Royal — Alyrio Alves da Silva — Betim — MG. **Campeão Bezerra Maior** — Betim Durango Ivanhoe — Espólio Afonso Barbosa Mello — Betim — MG. **Campeão 2 anos** — S.H. Ivanhoe Cadillac — Noy Carlos Sampaio — Arcos — MG. **Campeão Senior** — Campo Verde ABCRESO Marck — Dr. Antônio Rosciano Guerra — Carmo de Minas — MG. **Grande Campeão da Raça Hol. Vermelho e Branco** — C. Verde ABCRESO Mack — Antônio Rosciano Guerra — Carmo de Minas — MG. **Reservado Grande Campeão da Raça** — C. Verde ABCRESO Leader — Aristides Mário Rache Ferreira — Santa Luzia — MG. **P.O.I. — Campeão Bezerra** — Ridge-Wood Beauty Robaron — Espólio Afonso Barbosa Mello — Betim — MG. **Campeã Novilha Menor** — Ridges-Wood Rich Sadie-Red — Espólio Afonso Barbosa Mello — Betim — MG. **Campeã Vaca Jovem** — Ridges Wood Cit. R. Alice-Red — Espólio Affonso Barbosa Mello — Betim — MG. **Grande Campeã da Raça Holandesa Vermelha e Branca** — Ridges-Wood Cit. R. Alice-Red — Espólio Affonso Barbosa Mello — Betim — MG. **Reservada Grande Campeã da Raça Holandesa Vermelha e Branca** — Ridge-Wood-Rich Carlo-Red — Espólio Afonso Barbosa Mello — Betim — MG.

RAÇA JERSEY — Único expositor — Anardino Costa — Chácara Paraíso — Pouso Alegre — MG. **Campeã Bezerra Maior P.C.** — Itacai Tranqueira — **Campeã Bezerra Menor** — P.C. — Itacai Aurora. **Campeã Novilha Menor** — P.O.N. — Itacai Jacuí. **Campeã Vaca Adulta** — P.O.N. — Panqueca Shirfall de Santa Hilda. **Campeão 2 anos** — P.O.N. — Sant'Ana Paulino Trademark. **Campeão Senior** — P.O.N. — Pinheirinho Gaiato Beduino — Grande Campeão. **Melhor Conjunto Progenie de Mãe** — Formado pelos Animais — Itacai Aurora, Itacai Cecília, filhas da vaca Itacai Campina.

RAÇA GUERNSEY — Único expositor — Costa S.A. Pecuária Leiteira — Retiro Fernando Costa — Igarapé — MG. **Campeã Novilha Menor** — P.C. — Desejo Coração. **Campeã Vaca Adulta** — P.C. — Ipeaco Heresia. **Campeã Novilha Menor P.O.N.** — Desejo Donzela. **Campeão Bezerra** — P.C. Desejo Dakar. **Campeão Senior** — P.O.N. e **Grande Campeão** — Cariano.

CAMPEÕES EQUINOS

RAÇA MANGALARGA MARCHADOR — **Campeã Potranca** — Cecília do Diamante. Prop. Gil Pacheco de Magalhães Filho. **Campeã Égua e Campeã da Raça** — Serena da Aliança. Prop.

Maria Oliveira Araújo. **Campeão Potro** — Licor do Passa Tempo — Prop. Bolivar de Andrade. **Campeão Caval** — Herdade Jupia. Prop. José dos Reis Meirelles Filho.

RAÇA CAMPOLINA — **Campeão Caval** e **Campeão da Raça** — Xerife de Passa Tempo — Prop. Bolivar de Andrade. **Campeão Potro e Reservado Campeão da Raça** — Lamento de Passa Tempo. Prop. Bolivar de Andrade. **Campeã Égua e Campeã da Raça** — Hortência de Passa Tempo. Prop. Bolivar de Andrade. **Campeã Potranca e Reservada Campeã da Raça** — Diana de S. Vicente — Prop. João Batista Costa Sad.

MANGALARGA — **Campeão Potro** — Odion da Mata — Prop.: Rui Camargos. **Campeão Senior e Campeão da Raça** — Beijo J.B. Prop. Urbano Junqueira. **Campeã Potranca** — Olaria da Nata. Prop. Marcos Valle Mendes.

RAÇA ANGLO-ÁRABE — **Campeão Potro** — A.F. Jeitoso — Prop. Aloysio de Andrade Faria.

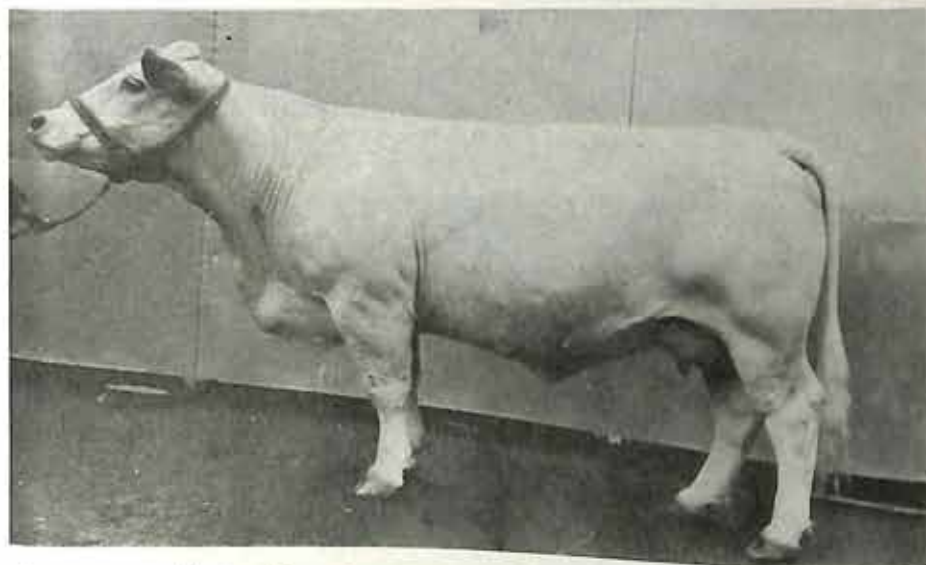
RAÇA ÁRABE — **Campeão Potro e Campeão da Raça** — A.F. Jasmim — Prop. Aloysio de Andrade Faria. **Campeão Senior** — A.F. Ilustre — Prop. Aloysio de Andrade Faria.

CONCURSO DE MARCHA

Campeão Caval Mangalarga — FEITIÇO. Prop. João Roberto Puliti. **Campeão Mangalarga Marchador** — GAS BOLERO. Prop. Gastão Ribeiro de Oliveira Resende. **Campeã Mangalarga Marchador** — HERDADE DAS ALTE-ROSAS — Prop. Mauro Camargos. **Campeão Campolina** — LUX DA LAGOA NEGRA. Prop. José Vieira Bruno. **Campeã Campolina** — HORTENCIA DE PASSA TEMPO — Prop. Bolivar de Andrade.

CHAROLÊS EM BELO HORIZONTE

Destaque na IV Exposição Agropecuária



A raça europeia também esteve representada na última exposição realizada no Parque da Gameleira, com magníficos exemplares da raça Charolês, destacando-se A.F. GALERA, apresentada na foto acima, que conquistou o título de Grande Campeã na IV Exposição Estadual Agropecuária de Belo Horizonte. A.F. GALERA com a idade de 4 anos e 6 meses, pesou 800 quilos. Filha de Simoun e Tigresse, é de propriedade do Dr. Waldemar Pimenta — Fazenda Faisca — Município de Bom Despacho — MG. Esse criador tem a disposição para venda permanente, animais das raças Holandês Preto e Branco e Charolês. Os interessados em outras informações poderão dirigir-se a Rua Brumadinho, 74. Aprt.º 105 — Belo Horizonte — MG.

VICENTE SOARES DE PAULA

9 Animais
10 Prêmios
7 Campeonatos

IV^A
**EXPOSIÇÃO
ESTADUAL
DE
BELO HORIZONTE**

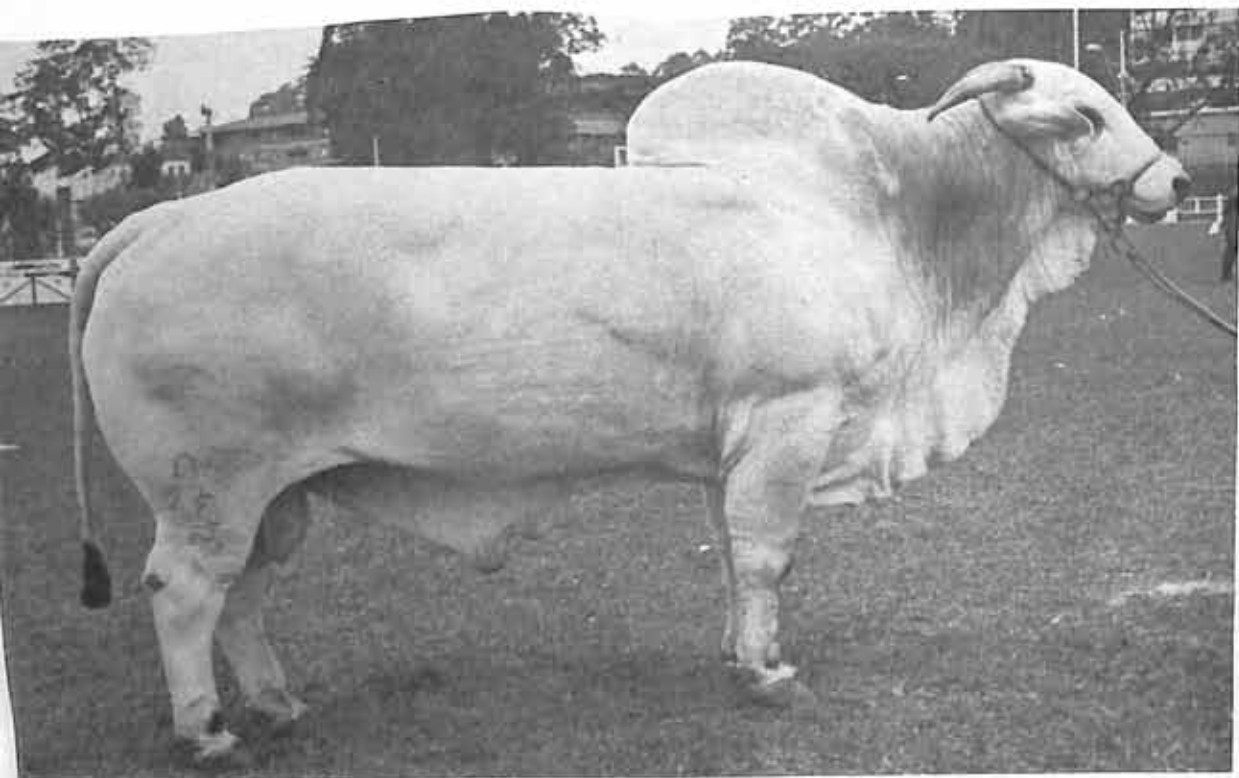


**FAZENDAS :
SANTA MARTA
TAMBORIL
CAÇAREMA**

Telefones: 1077 — 1248
Caixa Postal 128

**CURVELO
MINAS GERAIS**

SOB ESTA MARCA O NELORE DE TRADIÇÃO



CARUÁ

65 meses

**CAMPEÃO
SENIOR**

**E
GRANDE
CAMPEÃO**

da raça
NELORE

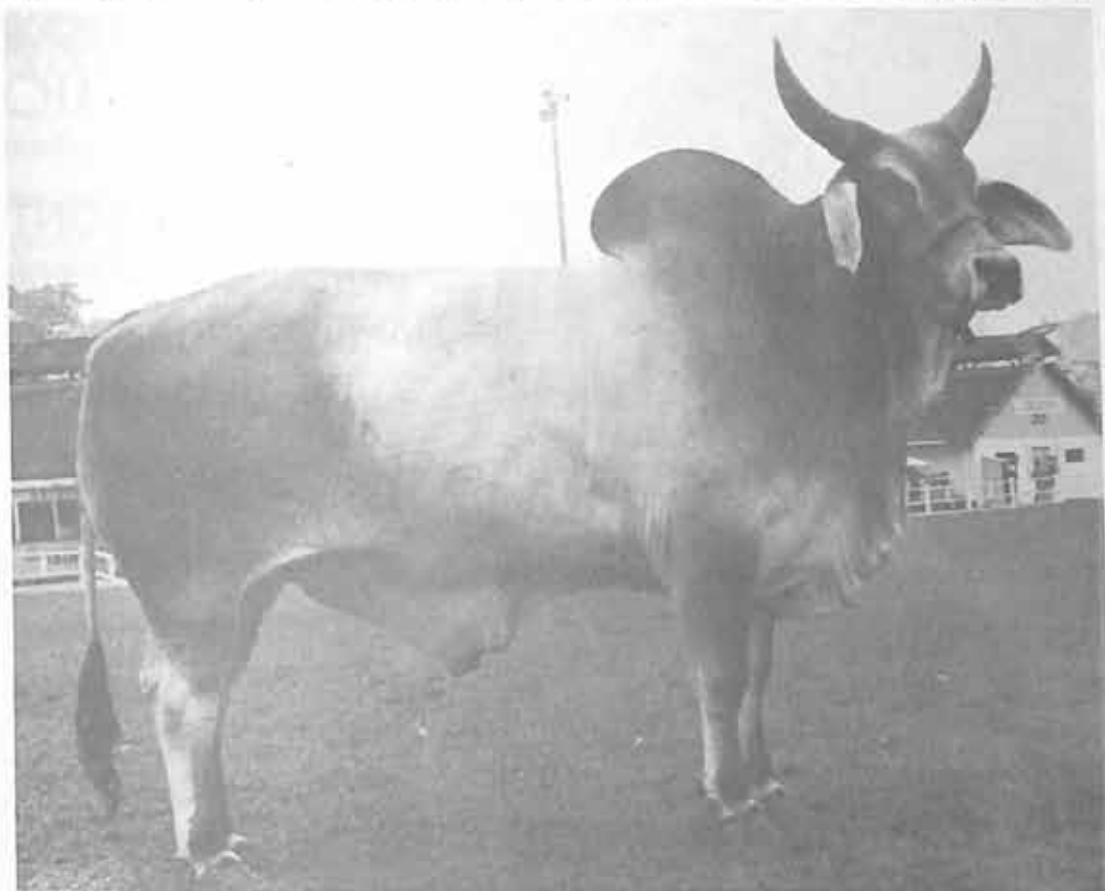
BELO HORIZONTE-73
Crioulo da

**FAZENDA
SANTA MARTA**

já conquistou também
Campeão Senior em

**CURVELO
PEDRO LEOPOLDO
e PARAÓPEBA**

A FAZENDA CANOAS apresenta seu novo CAMPEÃO ESTADUAL



GALÃ - S aos 33 meses com 725 kg — CAMPEÃO DA RAÇA e CAMPEÃO
TIPO FRIGORÍFICO DE TODAS AS RAÇAS INDIANAS NA

IV EXPOSIÇÃO ESTADUAL DE BELO HORIZONTE M.G.

OUTROS

PREMIOS OBTIDOS

Com animais de nossa
marca ou origem, nesta exposição:

- MELHOR EXPOSITOR
DAS RAÇAS DE CORTE
- CAMPEÕES BEZERRA E
BEZERRA
- CAMPEÕES JUNIOR E NOVILHA
- CAMPEÕES TOURO E VACA
JOVEM
- CAMPEÃO SENIOR
- CAMPEÃO DA RAÇA GUZERA
- CAMPEÃO GERAL FRIGORÍFICO
- MELHOR CONJUNTO JUNIOR

ERNESTO DE SALVO

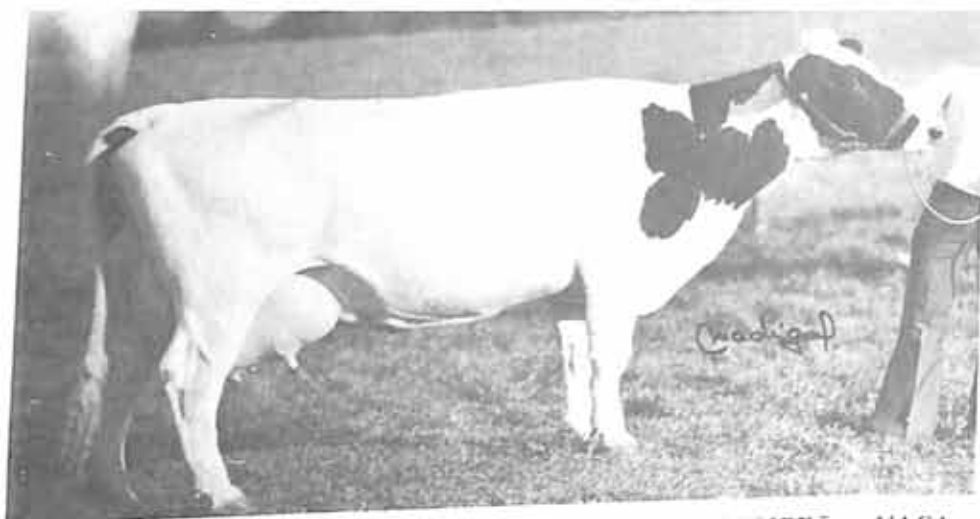
Caixa Postal 13 — Tel. 1997
CURVELO — Minas Gerais



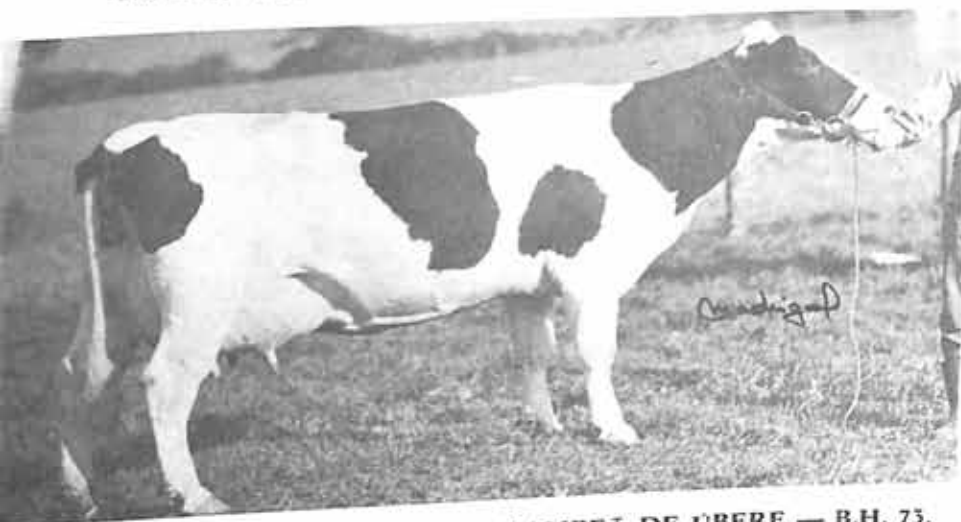
DEMAIS - S Touro nacional de grande porte e Campeão Senior
em confronto com as melhores representações mineiras.

AGORA COM SEMEN
DOS CAMPEÕES
À VENDA

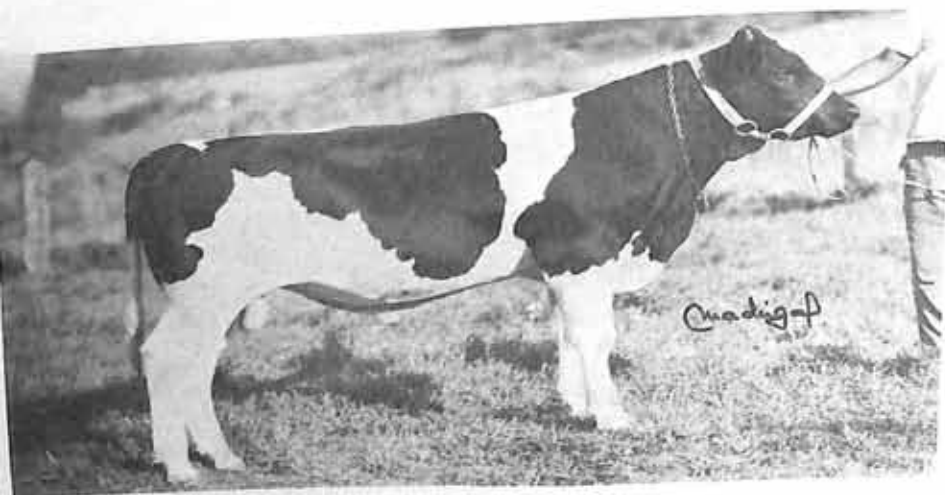
FAZENDA SÃO JUDAS TADEU



ALBOS CLARINHA JUPITER NOBREZA — CAMPEÃ VACA ADULTA — P.O.N. e 2.º Prêmio no Concurso de Ubers — B.H. 73. Nasc. 29-11-67 — Filha de O.B.J. Egípcio e Rubi Nobreza.



DATA DE ALBOS — 1.º Prêmio e CAMPEÃ DE ÜBERE — B.H. 73. Nasc. 13-01-68, filha de O.B.J. Egípcio e As. Barbacena.



ALBOS ICARO CAPSULE ALCIONE — CAMPEÃO BEZERRO — P.O.N. — B. Horizonte, 73. Nasc. 06-02-73 — Filho de P. Capsule e Albos A.D. Nobreza.

Propr.

**ALBERTO OSWALDO
C. DE ARAUJO**

135 PONTOS

(2.º lugar em Holandês P&B)

**NA IV EXPOSIÇÃO ESTADUAL
DE BELO HORIZONTE**



Detalhe de úberes das vencedoras. Em primeiro plano DATA DE ALBOS e ao lado ALBOS CLARINHA JUPITER NOBREZA, respectivamente 1.º e 2.º prêmios no Concurso de Melhor Ubers na IV Exposição de Belo Horizonte.

**FAZENDA
SÃO JUDAS TADEU**

Munic. de BETIM — Entrada: Km 25 Rod. Fênão Dias

End. p/ correspondência:
Rua Monte Alegre, 655 - Tel. 21-1650

BELO HORIZONTE M.G.

VENDA DE REPRODUTORES

FAZENDA SERRINHA

ESPÓLIO AFFONSO BARBOSA MELLO

MELHOR EXPOSITOR CRIADOR DAS RAÇAS LEITEIRAS

Com 10 Animais:

- 9 Primeiros Prêmios
- 1 Segundo Prêmio
- MELHOR PROGÊNIE DE PAI

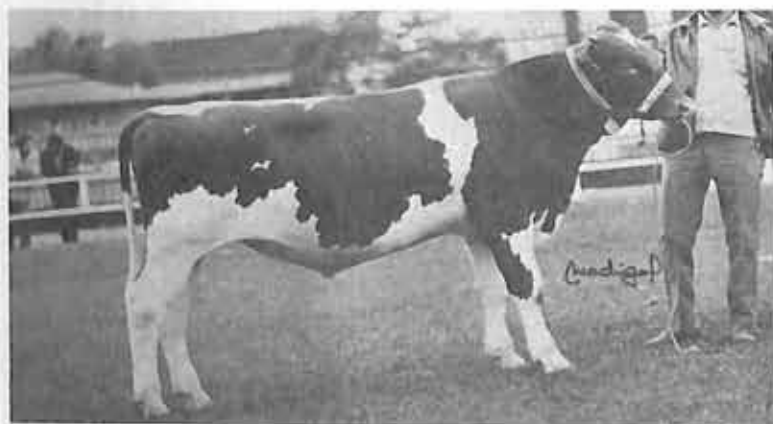
203 PONTOS
NA IV EXPOSIÇÃO DE
BELO HORIZONTE

Também em BARBACENA — MG

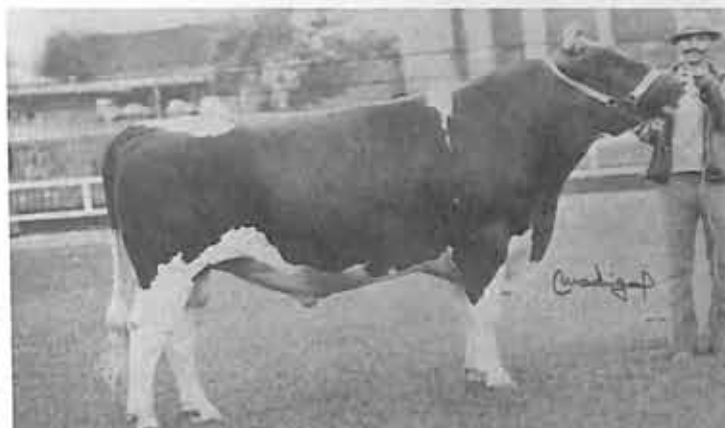
- MELHOR EXPOSITOR E CRIADOR
- Grande Campeão
- Grande Campeã
- Res. Grande Campeã
- Melhor Progenie de Pai
- Melhor Progenie de Mãe



RIDGES WOOD CIT. R. ALICE-RED — P.O.I. Nasc. 20-2-70, filha de Citation R. Texal e Mark A.A. Red. GRANDE CAMPEÃ em Barbacena Caxambu e Belo Horizonte, 1973.



RIDGE WOOD B. ROBARON — Nasc. 23-12-72, filho de Dualyn Y. Robaron e H. Ann Beauty R. — CAMPEÃO BEZERRO P.O.I. e Caxambu e Belo Horizonte, 1973.



BETIM BACHAREL — P.O.N. Nasc. 06-10-70, filho de Larry Moore Transmitter Jack e Betim Guanabara. GRANDE CAMPEÃO em Caxambu e Barbacena 73.



RIDGE WOOD RICH CARLO-RED — P.O.I. — Nasc. 09-09-70, filha de Bardini I. H. Rich e Apache C.C. Red. Res. GRANDE CAMPEÃ DA RAÇA em Barbacena e Belo Horizonte, 1973.

GADO HOLANDÊS VERMELHO E BRANCO

FAZENDA SERRINHA

Espólio Affonso Barbosa Mello

Sede: Rodovia Fernão Dias - Km 21 - BETIM - MG

End. p/ corresp. Rua Itambé, 227

Tels. 24-1211 — 24-7634 — 26-7037

BELO HORIZONTE

FAZENDA XARQUEADA - CURVELO

Fone 1450 — Curvelo — MG

Propr. JAIRO GERALDO RACHID

“ARENA”

— CAMPEÃ SENIOR E

GRANDE CAMPEÃ DA RAÇA

NA
IV
EXPOSIÇÃO
DE
BELO
HORIZONTE
1973



MARCA



Seleção
GUZERÁ
de
Grande
Porte

FAZENDA LAGOA DA XARQUEADA - FELIXLÂNDIA

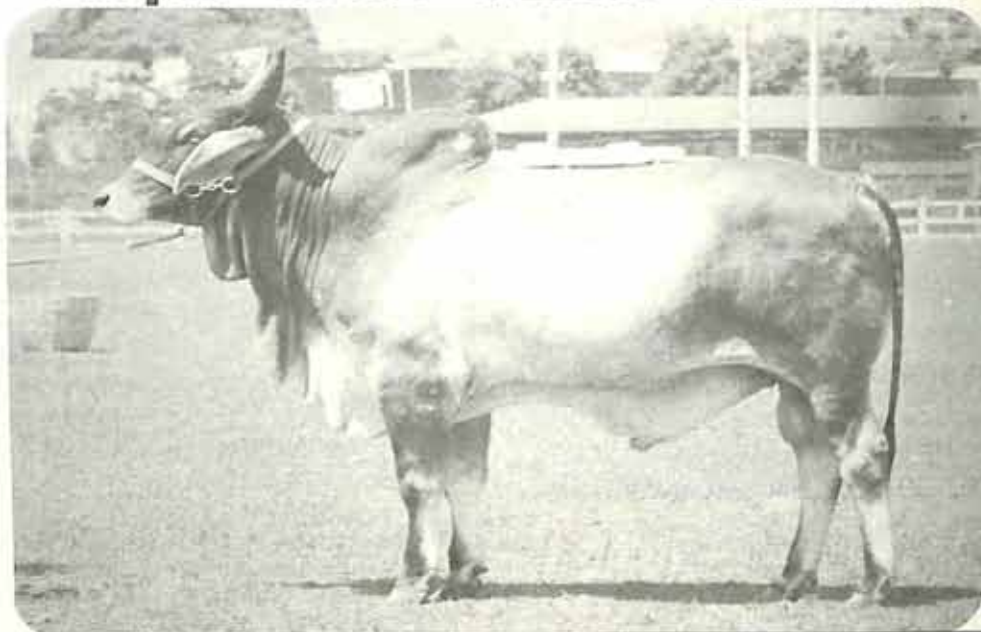
Km 506 — BR 040 (B. Horizonte-Brasília) Fone: 145 — Felixlândia

MINAS GERAIS

Propr. JOSÉ PEDRO EPIPHANIO



Seleção
GUZERÁ
de
Grande
Porte



“IMPAR”

Xarquesada
24 m. 566 kg
Filho de Faraó

Res. CAMPEÃO
JUNIOR
na
IV Exposição
Belo Horizonte

Venda do Sêmen
na Agropecuária
LAGOA DA SERRA

FAZENDA VISTA ALEGRE

Prop. NEWTON PAIVA FERREIRA FILHO

Na IV Exposição Estadual de
BELO HORIZONTE - 1973

3 CAMPEONATOS — 1 Res. CAMPEÃO
4 primeiros, 3 segundos e 3 terceiros prêmios

3º EXPOSITOR com 116 pontos



LEGENDAS: Foto 1 — PABST INKA M. HEBER — **Campeã Vaca Adulta** na IV Exposição de B. Horizonte e Res. **Grande Campeã** na Exposição de Caxambu, 73. Neta de A.B.C. Reflection Sovereign.
Foto 2 — OTONABEE FIDE M. HEBER — Res. **Campeã Vaca Adulta** em Belo Horizonte, 73.
Foto 3 — EMBAIXATRIZ BELASTIQUE 275 DE G.V.A. — **Campeã Bezerro** em Belo Horizonte, 73 e em Caxambu, 73.
Foto 4 — ESTANDARTE BELASTIQUE 275 DE G.V.A. — Filho de Pabst Inka (1) — **Campeão Bezerro** em Contagem e **Grande Campeão**, 73 — **Campeão Bezerro** em Caxambu, 73 e em Belo Horizonte, 73.

FAZENDA VISTA ALEGRE

— Km 9 da Estrada velha de Nova Lima
Mun. de Belo Horizonte — MG
Fone: 22-3483 — 24-4083 — 24-8143 — B.H.

GRANJA SANTA JULIANA

criação de
CAVALOS
MANGALARGA

MARCA

RT

PRESEN

NA

DE BEL



◀ LATINO DA NATA, Mangalarga Fave-
lista CAMPEÃO EM UBERLÂNDIA-75.
Res. CAMPEÃO EM UBERABA-73 e
Res. CAMPEÃO SENIOR — Belo Ho-
rizonte-75.

JAGUAR DE PASSA TEMPO,
Mangalarga Marchador. 1.º Prêmio
em Uberlândia-73, CAMPEÃO
JUNIOR em Uberaba-73 e 1.º
Prêmio em B. Horizonte-75. ▶

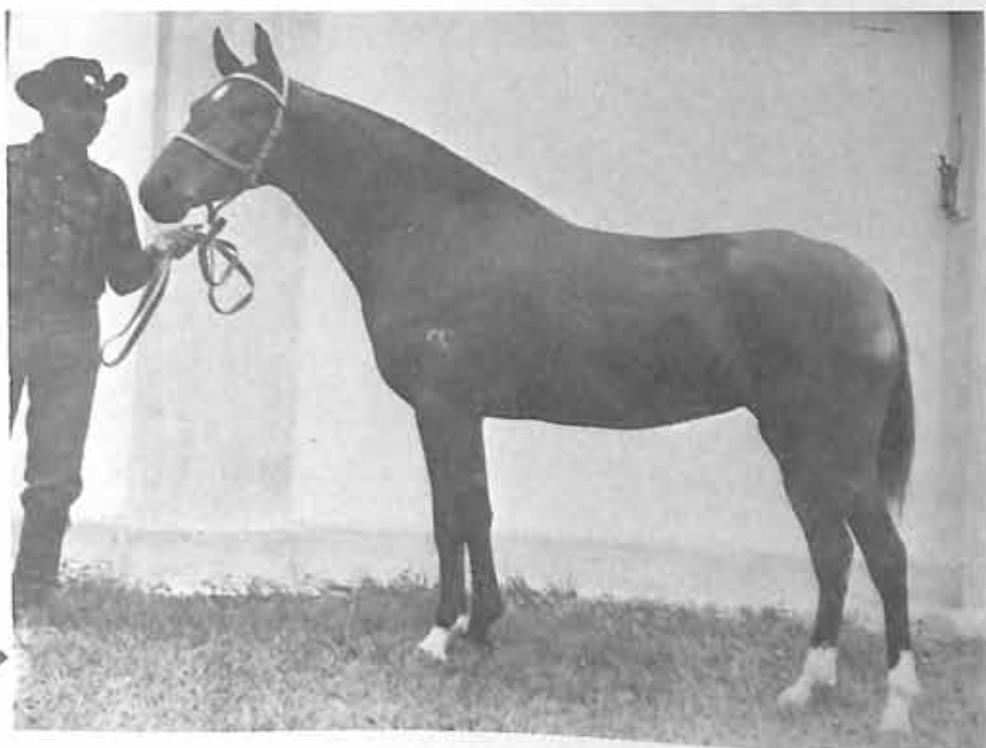


RANCHO DA TAPERA

Propr. DR. MARCOS VALLE MENDES

MARCANTE
4^a EXPOSIÇÃO
HORIZONTE

OLARIA DA NATA, Mangalarga.
CAMPEÃ em Uberlândia-73, 2.º Prêmio
em Uberaba-73 e CAMPEÃ POTRAN-
CA em B. Horizonte-75.



RT

GRANJA
SANTA
JULIANA

E

RANCHO
DA TAPERA
FURNAS - M.G.

Município de Capitólio



ODILIA DA NATA, Mangalarga. Res.
CAMPEÃ em Uberlândia-73 e Res.
CAMPEÃ em Belo Horizonte-75.

O MELHOR GADO HOLANDÊS P.O. E P.O.I.
DE MINAS GERAIS ESTÁ NA
FAZENDA JATOBÁ - PEDRO LEOPOLDO - M.G.
Prop. SÉRGIO VICENTE DE ARAUJO

EM BELO HORIZONTE: RUA BERNARDO MASCARENHAS, 268 - Tel. 24-6122

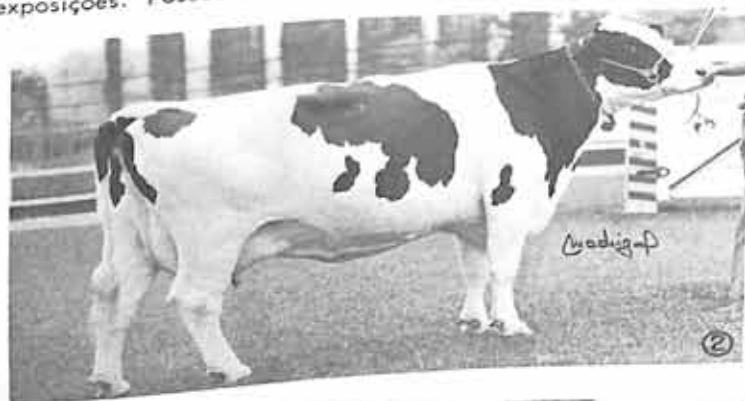


BOND HAVEN TELSTAR LAD — P.O.I. (M.B. 87) Nasc. 24-7-70. Filho de Roybrook Telstar e Bond Haven Marquis May. Prod. 2a 365 17.106 lbs. 3,63%. **Res. Grande Campeão em Belo Horizonte, 73.** Nos últimos dois anos: 2 Res. Grande Campeão, 12 vs Grande Campeão em diversas exposições. Possui fator vermelho e tem na fazenda 2 filhas HVB.

**IV EXPOSIÇÃO ESTADUAL
BELO HORIZONTE - 1973**

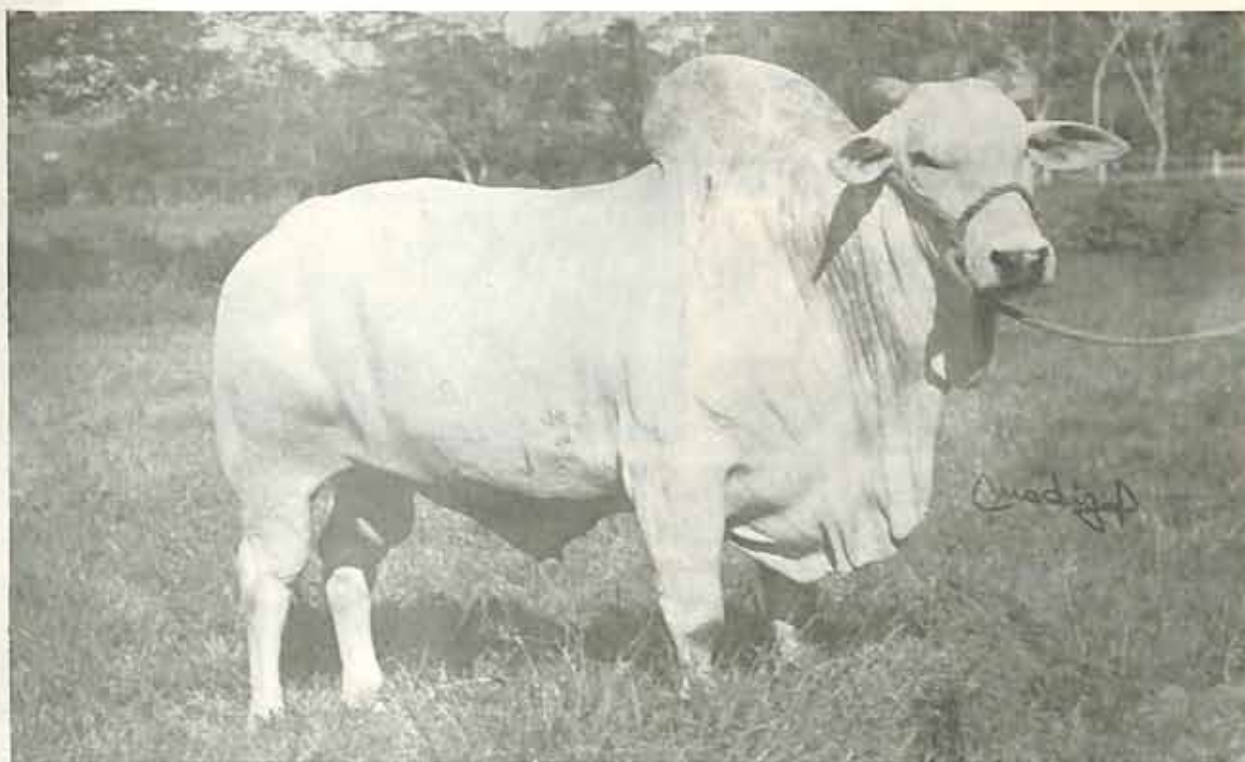
PRINCIPAIS PRÊMIOS OBTIDOS:

- | P.O.N. | P.O.I. |
|-----------------------------|---------------------------|
| ● Campeã Bezerra | ● Campeã Novilha Maior |
| ● Res. Campeã Bezerra | ● Campeã Vaca Jovem |
| ● Campeã Bezerra Maior | ● Campeã Vaca Adulta |
| ● Res. Campeã Bezerra Maior | ● Res. Campeã Vaca Adulta |
| ● Campeã Novilha Menor | ● Res. Grande Campeã |
| ● Campeã Novilha Maior | ● Grande Campeã de Raci |
| ● Res. Campeã Novilha Maior | ● Res. Campeão Senior |
| ● Campeã Vaca Jovem | ● Res. Grande Campeão |
| ● Res. Campeã Vaca Adulta | ● Melhor Conjunto Junior |
| ● Res. Campeão Jr. | ● Progenie de Pai |
| ● Res. Campeão 2 anos | |



- Foto 2 — AGRO ACRES BONNIE NED — P.O.I. — Ex 90 — Nasc. 1-06-68, filha de Agro Acres Marquis Ned e Duchess Bonny. **Grande Campeã e Campeã Senior — B.H. 73.**
- Foto 3 — JATOBÁ BELINA JUDY SKICROSS — P.O.N. — Nasc. 10-03-70, filha de Gray View Skicross e Grahaven Texal Judy. **Campeã Vaca Jovem — B.H. 73.**
- Foto 4 — JATOBÁ DÁDIVA NOBRE ALICE — Nasc. 02-12-72, filha de Jatobá Nobre Texal Persens e Jatobá Alice Videsa 331-Royal. **Campeã Bezerra — B.H. 73.**
- Foto 5 — JATOBÁ DUTE TELSTAR HARRIET — Nasc. 30-09-72, filha de Bond Haven Telstar Lad, e Layonsdale Triune Harriet. **Res. Campeã Bezerra — B.H. 73.**

CHINÊS-VR



Pai: KARVADI (Imp.) 3987

Mãe: Rina VR — 4005

Aos 35 meses pesou 825 kg; 96 meses pesou 1095 kg. Prop. Sergio Vicente de Araujo.



KARVADI — Pai de Chinês-VR.



CHINÊS III VR — Filho de Chinês VR — Neto de Karvadi. Aos 48 meses pesou 934 kg. Prop. Vicente de Araujo — B.H.

FAZENDA 3 ANCORAS

Prop. SÉRGIO VICENTE DE ARAUJO

Município de Echaporã — SÃO PAULO — Estrada Assis/Marília, Km 14

End. p/ correspondência: Belo Horizonte — Rua Bernardo Mascarenhas, 268

Tel. 24-6122 — Em Assis — Tel. 7927

SÊMEN DISPONÍVEL NA

MARJAN -
INSEMINAÇÃO ARTIFICIAL

KM. 107 DA RODOVIA
SOROCABA - SALTO
DE PIRAPORA
EM SÃO PAULO:
RUA SENADOR FEIJÓ, 40 — 11
FONE: 26-2597

Em São João da Boa Vista, mais uma exposição de animais



O governador do estado de S. Paulo, Sr. Laudo Natel ao lado do sanjoanense, Dr. Antenor José Bernardes, do Dr. João Francisco, batalhador da Exposição e Francisco De Bernadis, o grande amigo de Laudo e o embaixador da simpatia.

No período de 14 a 22 de Julho próximo passado, realizou-se em São João da Boa Vista, "A Capital da Média Mogiana" ou a "Cidade dos Crepúsculos Maravilhosos", a II Exposição Agropecuária Industrial e Comercial daquela localidade. Como não podia deixar de acontecer, bons plantéis leiteiros das diversas raças, tais como: Holandês Preto e Branco, Holandês Vermelho e Branco, Suíço, Gir Leiteiro e outras raças de corte como Gir, Nelore, Guzará, Charolês, deram ao certame um bonito colorido, que teve a presenciá-lo um bom público, apesar do mau tempo reinante, ou seja, aquela chuvinha intermitente e o frio, não tão forte, mas que deu para afastar do lindo recinto Sanjoanense, uma boa quantidade de visitantes.

Entretanto com tudo isso, a mostra agradou. São João da Boa Vista, sempre primou em apresentar bons cavalos e este ano, foi talvez o melhor de todos eles, com produtos Mangalarga de José Oswaldo Junqueira, João Barillari, Dr. Geraldo de Souza Ribeiro (dono do lindo Campeão Icarai), Lauro Campedeli, Richard Petrocelli e outros.

Várias provas realizadas pelos organizadores da Exposição foram as notas bastante alegre do certame que contaram sempre com as colaborações dos dedicados peões e tratadores. Importantes autoridades compareceram à II EAPIC, e muitos "stands" comerciais e industriais foram armados ao redor da pista, como promoções de prenda e de prestígio.



Carlos Coelho Netto, (Netinho) José Oswaldo Junqueira e José Eduardo Kuntgen posam para a Nossa Revista.



O Dr. Otto de Mello julgou as raças Holandesas.



O Sr. Fuad Naufeli juiz da raça suíça.



Eng. Agr. Otto de Mello, o homenageado.

Nascido em Guaira, Estado de São Paulo, Otto de Mello, hoje um dos mais acatados agrônomos zootecnistas do País, criou-se em Batatais, onde passou a infância e a juventude, talvez sem jamais pensar que viria a se tornar um dos nomes mais conhecidos e respeitados da pecuária do Brasil. Sempre aplicado ao estudo e (porque não dizê-lo?) com características predominantes de líder autêntico, formou-se Zootecnista pela mais conceituada das faculdades do País — a Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz, de Piracicaba (1944) em cujo corpo docente logo assumiu posição de "grande comandante". Era o início de sua vitoriosa carreira.

Formado entre os primeiros, já tinha emprego assegurado: a Secretaria da Agricultura do Estado de São Paulo designou-o para Bebedouro, na seção de combate à erosão. Posteriormente foi agrônomo regional em São Manoel, fiscal do Banco do Brasil em Londrina e Promissão, em comissionamento. De volta à Secretaria foi designado zootecnista regional em Franca e finalmente em São João da Boa Vista, onde, encontrou condições para aplicar seus conhecimentos numa bacia leiteira de tradição, a qual, infelizmente, atravessava tremenda crise de produção. Em face da situação, Otto pulou, lutou, fez das tripas coração, agindo como se São João da Boa Vista fosse sua propriedade. Amava-a, e quem ama luta com maior ardor.

Lá permaneceu nove anos e, segundo ele, São João e sua gente tornaram-se seus pais adotivos, o que ele não se cansa de mencionar. São João da Boa Vista, agora que seu "filho" se tornou um dos maiores "experts" do assunto leite, homenageia-o. Uma lembrança simples, porém de grande significação. Na terra de que tanto gosta (S. João) Otto de Mello orientou a Fazenda Paraíso, a convite do saudoso Dr. Alfredo Egídio de Souza Aranha e a propriedade do sr. Jorge João Nasser, recentemente falecido, que possuía sob a batuta de Otto, um dos melhores plantéis de Gado Suíço de todo o mundo, tendo sido introdutor da linhagem Americana no Brasil. O afamado Gir leiteiro da Família Figueiredo Costa (Fazenda Campo Alegre) teve também seu olhar clínico, razão dos muitos sucessos do rebanho. Após esses feitos de tão agradável lembrança, Otto de Mello seguiu para os Estados Unidos, onde realizou um curso de especialização na Universidade de Novo México, onde, para não fugir à regra, também se salientou. De regresso à Pátria, passou para o D.P.A., onde diversas criações passaram a ser por ele orientadas, entre as quais as da Fazenda Marambaia, do Dr. Eduardo Simonsen e de Antonio Luiz Ferraz. Assistiu ainda, concomitantemente, ao re-

S. João da Boa Vista homenageia o Eng.º Agr.º Otto de Mello

banho de Luciano Alves Pereira & Filhos, em Três Corações, onde também perpetuou seu nome, assim como em Olímpio Noronha, com o conhecido criador Gabriel Dias Pereira. Outros grandes criadores tiveram ainda a orientação do famoso zootecnista: Olavo Barbosa, possuidor do Three Cross (Dinamarquês Gir — Hol. Vermelho x Branco) que produz 7.000 kg de leite B diariamente; José Papa, Gilberto Azambaza, Helio Moreira Salles, Joaquim Peixoto Rocha, Luiz Antonio de Souza Barros, Nicolau Moraes Barros, Gastão de Moura, José Martins de Barros, Pedro Conde e Antonio Leme Nunes Galvão. Mais de 30 Medalhas de Ouro Governador do Estado foram praticamente conquistadas por Otto de Mello.

Ainda agora, há cerca de 40 dias, esteve ele na Inglaterra, Canadá e Estados Unidos, numa importação de 24 Holandesas Vermelho e Branco e 14 Red Poll, para José Silvio de Magalhães e Lívio Malzone, respectivamente. Vale mencionar ainda que Otto de Mello realizou a maior importação de todos os tempos, ou seja 700 animais da raça Holandesa Preto e Branco (Dinamarquês). Outros produtos foram por ele trazidos da Argentina, Uruguai, Estados Unidos, Canadá, Holanda, Dinamarca, Suécia e Inglaterra. Como pode se observar, Otto é um verdadeiro "globbe-totter" da Pecuária.



ALGUNS FATOS INEDITOS

Em 1972, os dois maiores campeonatos da raça Suíça foram conquistados por dois irmãos próprios, importados por Otto para o criador Luiz Antonio de Souza Barros. Ainda mais sensacional foi que, no último certame de gado Holandês da Agua Branca, os dois Grandes Campeões e os dois Reservados de Grande Campeão foram também importações dele, sendo os quatro irmãos paternos (progênie de pai). Não se aprende da noite para o dia tanta coisa assim. Quem sabe, sabe...

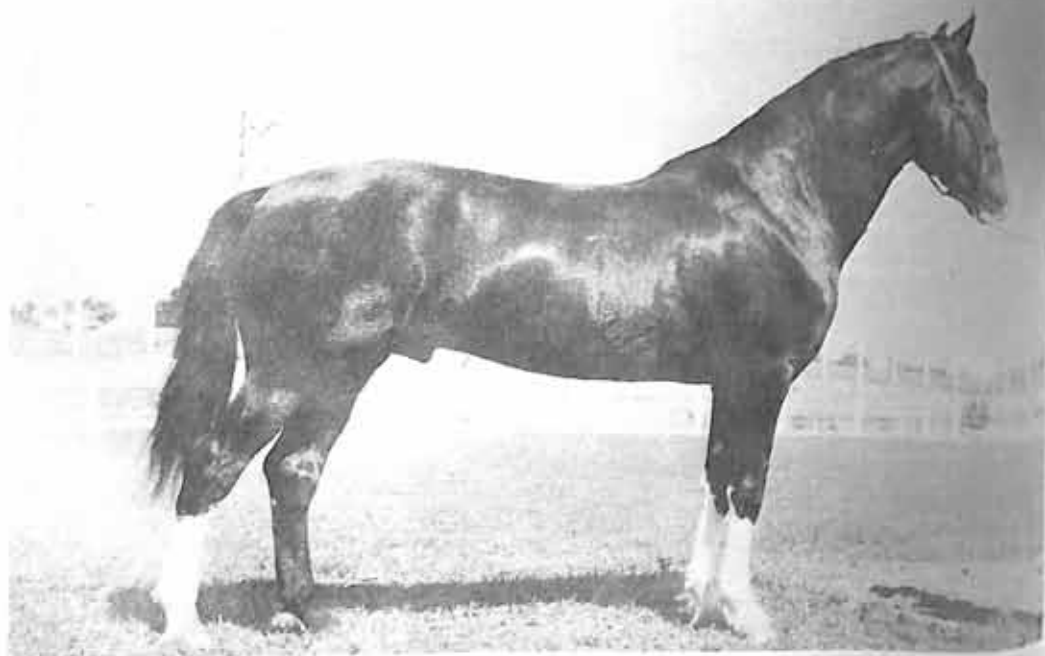
A melhor vaca Holandesa Vermelho e Branco de todo o Mundo foi trazida para o Brasil pelas mãos de Otto de Mello — a APACHE CYTATION EVELYN RED — CLASS. Ex. 94 pontos.

(Conclui na pág. 100)

ICARAI, o maravilhoso campeão Mangalarga em São João da Boa Vista



ICARAI, por Compasso e Dengosa - 25 de outubro de 1967.



FAZENDA VARGEDO, por Chapéu e Congada - 6 de agosto de 1968.

FAZENDA VARGEDO

Dr. Geraldo de Souza Ribeiro

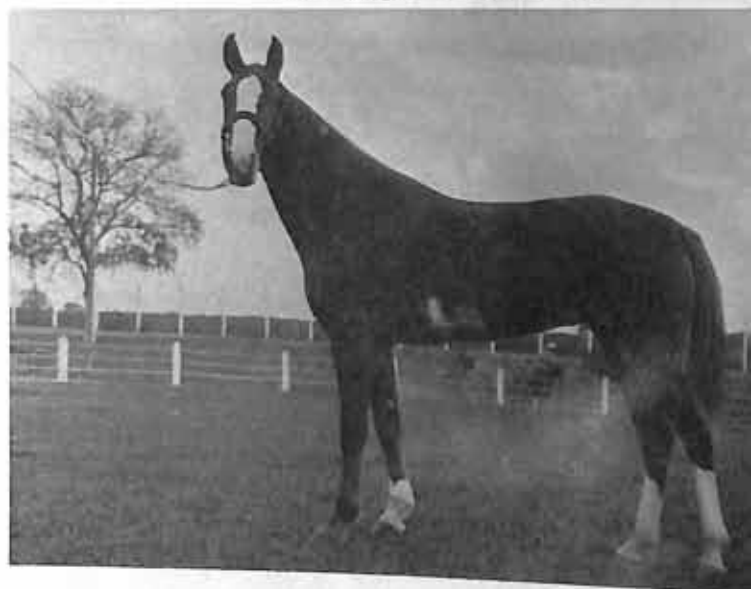
GUAXUPÉ - Minas Gerais

Apresentamos mais dois produtos **JB**, mais duas grandes promessas do famoso plantél da Fazenda
SÃO LUIZ



ELDORADO DO S. LUIZ — Pai: Folião. Mãe: Roseta, 2 anos.

CARTOLA DA S. LUIZ — Pai: Caxambú (Sheik), Mãe: Utinga — 2 anos e meio.



Para breve apresentaremos as primeiras produções do Famoso Gigante J.O., nosso reprodutor principal com as melhores matrizes do País.

FAZENDA SÃO LUIZ

JARDINÓPOLIS — SÃO PAULO — RODOVIA CÂNDIDO PORTINARI, KM 323

Criador: João Barillari

O vertiginoso progresso da FAZENDA MONTE ALEGRE Sucesso em São João da Boa Vista!



AMULETO - 3 anos - Por Chapéu J.O. e Brasa J.O. — Um produto que vem da famosa tropa J.O. que impressiona vivamente pela sua beleza, raça e postura. Foi um dos animais que mais se destacou na II EAPIC.

MONTEIO — 4 anos e meio — Por Coroado e Jussara — Reservado Campeão Senior em Alfenas e Campeão em São João da Boa Vista — Um lindo potro alazão que para a lida de gado é considerado excepcional. A foto atesta devidamente as magníficas qualidades do garanhão, aliada à sua beleza, que aliás lhe valera o título conquistador.



FAZENDA MONTE ALEGRE

MONTE BELO — MG

Criador: Gustavo Abel de Lemos Vieira

ARRAÇOAMENTO ECONÔMICO



1) - Não basta dar de comer aos rebanhos. É preciso saber quais as rações de que o gado está realmente precisando. Os alimentos que compõem seu arração estão divididos em dois grupos: o dos volumosos e suculentos, e o dos concentrados.



2) - O grupo dos volumosos é constituído por forragens como palha, pastos verdes e silagens. Os suculentos são constituídos por alimentos como a mandioca e a batata-doce.



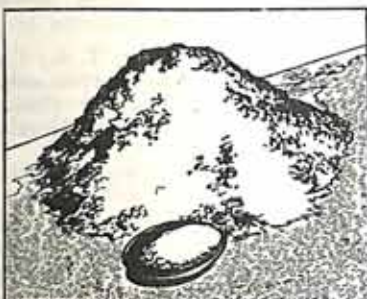
3) - Os alimentos do segundo grupo, concentrados, podem dar ao rebanho mais energia (milho e raspas de mandioca, além de outras), ou mais proteínas (farelos de algodão, de amendoim, etc...)



4) - Quando se fala em proteína está se falando em produção, crescimento ou ganho de peso. É o chamado elemento de formação, porque forma e mantém o organismo do animal.



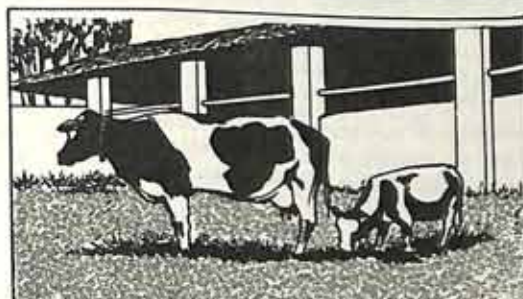
5) - Para que um animal atinja o máximo de seu rendimento é preciso que esteja corretamente alimentado. Para isso, balanceamos suas rações



6) - Balancear uma ração é determinar as quantidades e as proporções de alimentos (dos dois grupos) que devem ser dadas ao animal para cada 24 horas, sempre orientadas por normas e tabelas de alimentação.



7) - No balanceamento de uma ração, além dos volumosos e suculentos, é muito importante que os concentrados que dela participem sejam corretamente dosados, tanto para o aspecto alimentar como para o econômico.



8) - Vou dar um exemplo, mas saiba antes que uma vaca de 450 quilos, produzindo 10 litros de leite por dia, com 4% de gordura, necessita diariamente 780 gramas de proteína digestível, isso é, 780 gramas de proteína a ser aproveitada pelo organismo do animal.



9) - Suponhamos então que 100 quilos de farelo de amendoim custe para o criador Cr\$ 47,00 (quarenta e sete cruzeiros). Como esse concentrado contém 45% de proteína, o custo de 1 quilo de proteína sairá por Cr\$ 47,00 ÷ 45, que é igual a Cr\$ 1,05 (um cruzeiro e cinco centavos).



10) - Entenderam a conta? Um concentrado mais caro, dependendo de seu percentual de proteína, pode vir a ser o mais econômico. Conhecimentos como esse fazem parte da rotina do bom criador. Procure o técnico de sua região e peça maiores explicações. Afinal, seu rebanho é a sua fábrica e sua fazenda, a empresa que você administra.

UMA
COLABORAÇÃO

NESTLÉ

SETOR
AGROPECUÁRIO

Cio, ovulação e momento indicado para cobertura na égua

A duração do ciclo estral e a atividade ovariana da égua prenhe, estão relacionadas com a estação do ano e não podem ser caracterizadas independentemente dessas fases. Estudos feitos na Universidade da Califórnia indicam que 75 a 85% das éguas apresentam sinais de cio e ovulam de abril a outubro (note-se que no Hemisfério Norte), mas essa resposta à atividade endócrina somente é observada em 20 a 25% das reprodutoras em janeiro e fevereiro. Durante o período de fevereiro a junho, a duração do ciclo estral é de 20 a 21 dias, o estro (cio) demora 5 1/2 dias e a ovulação ocorre de 24 a 48 horas antes do fim do estro. A duração média do corpo lúteo (corpo amarelo do ovário) foi de 12 a 13 dias, iniciando-se a regressão dessa glândula de vida transitória, cerca de 3 dias antes do aparecimento do cio.

A atividade ovariana cíclica pode ser interrompida em consequência da não regressão do corpo amarelo. O mesmo tipo de síndrome (conjunto de sinais) tem sido observado em éguas histerectomizadas, ou seja, a remoção do útero, cirurgicamente, durante a fase luteal do ciclo, resultou em prolongamento da função do referido corpo endócrino transitório. Em ambas as situações, provocadas pela natureza ou pelo homem, os hormônios do corpo lúteo (progestinas) suprimiram as manifestações de cio, mas não influenciaram no crescimento do folículo ovariano ou, em alguns casos, na ovulação.

O melhor julgamento do momento oportuno para fazer cobrir a égua, é proporcionado pelo comportamento psicológico da fêmea ao ser posta em contato com o rufião; pela condição do colo uterino ao ser apalpado e observado com auxílio de espéculo vaginal; e pelo desenvolvimento do folículo ovariano, determinado pela apalpação retal.

(Hughes, J.P.; Stahenfeldt, G. H. Evans, J. W. *Estrous Cycle and Ovulation in the Mare*. J.A.V.M.A. 181 (11): 1467-74, 1972. Res. L. P. Jordão).

ções de nitrogênio microbiano, nos três momentos em que foram feitas as retiradas de amostras. Os aumentos numéricos da digestão da celulose no rúmen pela junção das leguminosas foram bem significativos.

As leguminosas aumentaram as concentrações de ácidos graxos voláteis, acético, propiônico, isovalérico e dos ácidos totais, especialmente 6 horas depois do consumo dos suplementos.

(Schultz, E.; Echultz, T. A.; Chico, C.F. Algumas Observações sobre o Uso de Leguminosas Tropicais em Suplementos com Altos Níveis de Urea para Bovinos. *Agron. Trop. Maracay*, 22 (3): 291-98, 1972. Res. L. P. Jordão).

Nota: No Brasil há várias leguminosas nativas semelhantes à "alfafita". São as "anileiras", notadamente a *Indigofera hirsuta*, que produz feno com 9,2% de proteína digestível, a *I. campestris* a *I. benthocaphylla* e outras, pouco apetecíveis em estado verde, mas que propiciam feno bem aceito pelos animais, rico em cálcio e proteína.

Uso de leguminosas tropicais em suplementos com altos níveis de uréia para bovinos

Nos estudos realizados em países de clima temperado, têm sido demonstrados os benefícios da incorporação de farelo de alfafa em suplementos que contêm uréia como fonte principal de nitrogênio. Vários especialistas atribuem esse efeito estimulante ao conteúdo mineral, nitrogênio péptido, hidratos de carbono e outros fatores presentes nas leguminosas.

Em decorrência de condições ambientais que limitam no trópico a cultura de alfafa e o elevado custo de sua importação, essa prática é bem restrita nos países tropicais. Não obstante, na Venezuela, existem várias leguminosas tropicais que, possivelmente, podem ser utilizadas para esse fim.

O objetivo do trabalho em apreço foi avaliar o efeito da adição de leguminosas tropicais, tais como a "alfafita" (*Indigofera sumulata*) e o kudzu (*Pueraria phaeoloides*), em comparação com a alfafa sobre a utilização do nitrogênio da uréia

no rúmen de bovinos alimentados com uma dieta de baixa qualidade.

Com o citado fim, utilizaram-se seis vacas com fístula no rúmen, alimentadas com forragem volumosa de baixa qualidade, composta de capim-colômbio picado, em adiantado estado de maturação e suplementos compostos de 64% de "bagacillo" (bagaço dessecado de cana), 20% de melaço, 4% de uréia, 10% de farelo das citadas leguminosas (uma de clima temperado e duas tropicais) e 2% de sal e minerais.

RESULTADOS

A adição das leguminosas diminuiu, significativamente, a concentração de amoníaco no rúmen, depois de 6 horas, mas não nas amostras colhidas 2 ou 24 horas depois do consumo dos suplementos.

As três leguminosas tiveram igual comportamento na melhora das concentra-

FAZENDA RIO DAS PEDRAS

BARÃO GERALDO — FONE 9-7789 — CAMPINAS — SP

Propriedária: ADALPRA S. A. AGRÍCOLA E COMERCIAL

Presidente: J. ADHEMAR DE ALMEIDA PRADO

Criador de gado Santa Gertrudis, Schwyz e Red Sindi

Utilização da polpa de cítricos e de uréia em rações de engorda para bovinos

A polpa de cítricos é um sub-produto de amplo uso em algumas regiões do mundo, onde esse tipo de frutos é cultivado intensamente, como, por exemplo nos Estados de Flórida e Califórnia, nos E.U.A. Na Venezuela, a cultura de frutas cítricas vem sendo incrementada gradativamente e a produção total de polpa disponível como sub-produto para alimentação animal, vem aumentando substancialmente.

Vários pesquisadores norte-americanos e venezuelanos têm demonstrado experimentalmente o valor energético da polpa em apreço, para alimentação e engorda de bovinos. Vários trabalhos realizados na Venezuela indicaram a conveniência de substituir até 50% do valor protéico do sésamo de uma ração por uréia, ou outra fonte de nitrogênio não protéico, obtendo-se uma economia substancial no custo das rações.

O presente trabalho, de técnicas sediadas no Centro de Investigações Agrônomicas de Maracay e Universidade da Re-

gião Centro Ocidental de Barquisimeto, Venezuela, teve em mira avaliar o uso da polpa de cítricos como fonte fundamental de energia, em rações de engorda, onde, além de 50% de substituição do equivalente protéico do sésamo por uréia, incluiu-se um tratamento com 100% de substituição.

RESULTADOS

Vinte e oito novilhos mestiços, Brahman x Criolos Venezuelanos, consumindo silagem de milho à vontade e seis quilos de concentrados por cabeça e por dia, foram divididos em quatro grupos uniformes e designados aos seguintes tratamentos básicos: I) Polpa de cítricos + farelo de sésamo (controle positivo); II) Polpa de cítricos + farelo de sésamo + uréia; III) Polpa de cítricos + uréia e IV) Polpa de cítricos (controle negativo).

Os três primeiros tratamentos eram isoprotéicos (com 15% de proteína bruta), ao passo que o controle negativo (IV), com 4,4% de proteína bruta, continha, como os demais, 70% de polpa de cítricos.

O quadro a seguir mostra, melhormente, a composição dos suplementos controlados:

COMPOSIÇÃO DOS SUPLEMENTOS UTILIZADOS

Fonte de Nitrogênio/ Tratamentos/ Ingredientes, %	Sésamo I	Sésamo + Ureia II	Ureia III	Controle Negativo IV
Polpa de cítricos	70	70	70	70
Melaço	10	10	10	10
Farelo de sésamo	17	8,5	—	—
Ureia	—	1,2	2,4	—
Sabugos	—	7,5	14,6	17
Minerais	3	3	3	3
Proteína bruta, %	15	15	15	4,4

A duração do ensaio foi de 84 dias, com pesagens a cada 28 dias.

Os bovinos foram mantidos em currais parcialmente cobertos.

As médias diárias de alteração de peso foram 550, 532, 229 e -140 g por animal, respectivamente, para os tratamentos I, II, III e IV.

A substituição de 50% do equivalente protéico do sésamo por uréia não diminuiu a eficiência da ração. A substituição de 100% propiciou ganhos de peso significativamente inferiores. Todos os tratamentos superaram largamente a testemunha negativa.

Com o emprego de animais portadores de fístula no rúmen determinaram-se as concentrações de amoníaco, uma hora depois do consumo do concentrado e nos animais sob tratamento com base em uréia + polpa de cítricos e sésamo + uréia + polpa de cítricos. O mesmo foi feito em relação aos níveis de uréia no sangue.

A digestibilidade das rações, determinada em dois novilhos por tratamento, foi superior nos de n.º I, t. positivo e II,

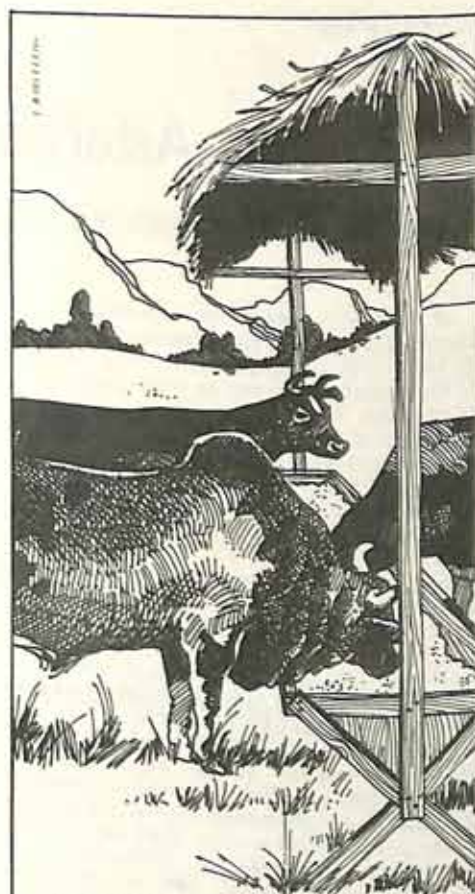
50% de substituição do sésamo, em comparação aos de n.º III, 100% de substituição e IV, controle negativo.

Os aumentos diários de peso foram inferiores aos obtidos em provas semelhantes, parecendo aconselhável substituir parte da polpa de cítricos por outra fonte de energia.

Mais uma vez ficou demonstrada a conveniência da substituição de parte do equivalente protéico do sésamo por uréia (50%, neste caso). Na Venezuela, esta prática se justifica plenamente, devido ao elevado custo, relativo da polpa de cítricos, em comparação a outros subprodutos de alto valor energético.

(Carnevali e cols. Urea y Pulpa de Cítricos para Bovinos. Agron. Trop., Maracay, 22 (3): 261-69, 1972. Res. L. P. Jordão).

Nota: O sésamo ou gergelim, muito cultivado no Oriente e em alguns países tropicais, produz uma torta ou farelo com a mesma riqueza, aproximadamente, de um bom farelo de sementes de algodão, além de ser rico de cálcio e fósforo.



DAIMINERAL PARA RUMINANTES, O SAL DA VIDA.

Este sal mineral não é nada menos e nem nada mais do que o necessário para o seu gado bovino. Além de aumentar o número de crias e melhorar o rendimento em carne e leite, Daimineral para Ruminantes evita e combate doenças de carência mineral, tais como raquitismo, cara inchada e o mal de paleta. Economize. Cada saco de 25 quilos deste sal mineral, devido à sua alta concentração, pode ser misturado com 250 quilos de sal comum. Daimineral para Ruminantes é sal toda vida.



**ABBOTT
LABORATÓRIOS
DO BRASIL LTDA.**

DIVISÃO DE PRODUTOS AGROPECUÁRIOS
RUA NOVA YORK, 245 - SÃO PAULO, SP

Alterações no sabor do leite

José Cezar PANETTA

O leite está sujeito, na dependência de alguns fatores, a determinadas variações de sabor que assumem maior importância, já que afetam diretamente a aceitação desse produto. Não obstante terem sido parcialmente resolvidas as questões atinentes ao melhoramento da qualidade sanitária do leite, o sabor continua constituindo decisivo critério de qualidade, utilizado pelo consumidor para selecionar os fornecedores.

As características que limitam a qualidade de sabor do leite, diferem segundo as regiões e conforme a época. As manobras tecnológicas, envolvidas na industrialização do leite na fabricação dos produtos de laticínios, são por sua vez bastante responsáveis para a evidência de determinados sabores. Relativamente às diferentes regiões, os sabores estranhos apresentados pelo leite advêm, na maioria dos casos, da alimentação das vacas, as quais podem ingerir ervas cujo gosto passa ao leite. Tais sabores, conhecidos como "sabores a pasto", são constatados quando ao fator região, se associa o fator época, já que determinados vegetais desenvolvem-se mais abundantemente em certas épocas do ano.

É difícil conceituar a importância relativa dos diferentes problemas de sabor do leite. Todavia, os três defeitos mais importantes, pela frequência e pela complexidade, são os "sabores a pasto", o "sabor a oxidado" e o "sabor a ranço". O fato de realçar o papel destes tipos de defeitos não significa que o produtor deva dispensar menor atenção aos outros defeitos de sabor, como aqueles provenientes do emprego excessivo do calor — "gosto a cozido" — ou aqueles oriundos dos métodos aplicados na higienização do equipamento, ou ainda provenientes de certos tipos de plásticos utilizados no acondicionamento.

Existem dois mecanismos principais pelos quais os sabores a pasto podem revelar-se no leite. As substâncias produtoras do sabor nos alimentos são transportadas pelo sangue desde o úbere, atingindo o leite, ou então os fortes odores exalados por algumas substâncias podem ser transmitidos pelos pulmões ao sangue e deste ao úbere, evidenciando-se no leite ainda quando a vaca não tenha ingerido o alimento incriminado.

Os intervalos de tempo transcorridos entre a alimentação e a ordenha influem consideravelmente sobre a intensidade dos "sabores a pasto". As substâncias transmitidas pelos pulmões podem ser reveladas no leite um minuto após a vaca ter ingerido o alimento; entretanto, a maioria dos elementos, que entram no organismo do animal através do aparelho digestivo, pode ser descoberta no lei-

te depois de, aproximadamente, vinte minutos. Os alimentos comumente selecionados para as tações das vacas não causam sabores desagradáveis quando administrados quatro horas antes da ordenha.

O sabor a "oxidado" é defeito relativamente comum do leite não homogeneizado — quanto ao conteúdo de gordura — no creme, e de alguns outros produtos de laticínios. A homogeneização aumenta consideravelmente a resistência do leite contra esse defeito. A falta relativa do sabor "oxidado" do leite homogeneizado é, provavelmente, uma das razões mais importantes pelo constante aumento de popularidade desse produto. Durante muitos anos se reconheceu a ação dos metais especialmente o cobre, na catalização do sabor "oxidado". Na verdade, o cobre estanhado tem sido gradativamente substituído pelo aço inoxidável na fabricação da maioria dos equipamentos para produtos lácteos.

A susceptibilidade do leite à oxidação varia de uma para outra vaca, ainda quando todas hajam recebido o mesmo tipo de alimento. Essa susceptibilidade pode, ao menos em parte, ser atribuída à alimentação da vaca. Geralmente admite-se que o leite proveniente de vacas alimentadas com verdes suculentos é mais resistente ao sabor "oxidado" em relação ao leite oriundo de vacas que receberam alimentos secos. Não se sabe ao certo quais os constituintes dos alimentos que retardam o desenvolvimento desse sabor. Entretanto, alguns métodos práticos e efetivos podem ser observados para controlar esse defeito:

a) estimular o consumo de leite homogeneizado; b) eliminar a contaminação de cobre e a exposição do leite à luz; c) usar alimentos que aumentem a resistência do leite ao sabor "oxidado"; d) legalizar o uso de antioxidantes inócuos.

A maioria dos casos de rancidez encontrados nas operações comerciais é causada

por tratamentos de ativação e formação de espuma do leite cru com leite pasteurizado e homogeneizado. Da mesma forma que no caso do sabor "oxidado", o leite de cada vaca varia em susceptibilidade à rancidez. A lactância avançada aumenta a incidência de rancidez no leite de algumas vacas, donde a recomendação de que as vacas em lactância avançada devem ser removidas dos rebanhos que apresentarem problemas.

O alimento da vaca influi sobre a susceptibilidade à rancidez, porém a explicação deste defeito ainda não foi completamente conseguida em bases científicas. Talvez, porque se tem prestado pouca atenção à questão. Inegavelmente, as investigações suplementares indicarão um método prático para reduzir a susceptibilidade do leite à rancidez por intermédio da seleção de alimentos protetores ou pela adição de certas substâncias às rapas dos animais.

(Transcrito do "Estado de Minas")

NOTÍCIAS SOBRE O LEITE

Em nutrição afirmamos que não há alimento perfeito. No entanto, o leite, dada sua composição qualitativa e quantitativa e sua alta digestibilidade, é o alimento que mais se aproxima do ideal.

De um modo geral podemos dizer que nos 85% de água do leite se encontram açúcares, vitaminas e sais minerais em soluções verdadeiras, proteínas e sais de cálcio em soluções coloidais e gorduras em emulsão.

Desde os tempos primitivos o leite de diferentes espécies está ligado à alimentação do homem. De acordo com a disponibilidade da região e a cultura do grupo tem sido usado o leite de ovelha, cabra, búfalo, vaca, etc. No Brasil é mais usado o leite da vaca e da cabra. Para melhor esclarecimento, compararemos abaixo a composição percentual desses dois leites com o leite humano:

Leite	Calorias	Glicídios (g)	Protídios (g)	Lipídios (g)	Cálcio (mg)	Vit. B2 (mg)
100 ml						
Vaca	65,5	4,5	3,5	3,5	0,113	653
Cabra	93,8	5,2	4,3	6,0	0,020	275
Humano	66,3	6,8	1,5	3,6	0,034	60

A importância do leite na nutrição é tão grande que quando classificamos os alimentos em grupo, a fim de fazer educação alimentar, damos ênfase especial ao grupo de leite e derivados como excelente fonte de proteínas e de cálcio. Além destes nutrientes o leite é fonte de riboflavina (vitamina B2), piridoxina (vitamina B6), vitamina A, cobalamina (vita-

mina B12) e tiamina (vitamina B1). Embora seu conteúdo de ferro seja pequeno, é de alto valor biológico, ou seja, ferro quase totalmente assimilável pelo organismo.

Para que seja mais bem avaliado o valor do leite na alimentação, vejamos algumas das principais funções do seus componentes:

Proteínas — nutriente indispensável à formação e renovação de tecidos, enzimas, hormônios, anticorpos.

Cálcio — entre outras funções é o alimento indispensável na formação de ossos, dentes e sangue.

Riboflavina (vitamina B2) — importante como coenzima no metabolismo protéico. Na sua carência temos: glossite (inflamação da língua), dermatite (inflamação da pele), etc.

Piridoxina (vitamina B6) — importante na formação dos hormônios.

Cobalamina (vitamina B12) — fator extrínseco importante na maturação das hemácias e no tratamento da anemia perniciosa.

Tiamina (Vitamina B1) — coenzima importante no metabolismo glicídico.

Vitamina A — na sua carência aparece a xerofthalmia (falta de secreções próprias dos olhos), inflamação da pele e mucosas, má formação dentária, etc.

Temos ainda a acrescentar que, sendo alimento tão rico quanto ao valor nutritivo, é ainda a fonte mais barata de proteínas de alto valor biológico de que dispomos e de grande versatilidade quanto ao preparo. Pode ser bebido em natureza, ou acrescentado de açúcares, farinhas, chocolate, frutas ou vegetais. Com ele ainda se fazem cremes, mingaus, pudins, sopas, suflês, sorvetes, molhos, etc. Esta multiplicidade de preparações torna fácil e possível incluí-lo em qualquer dieta, da alimentação infantil até a da velhice, na saúde e na maioria das doenças.

As recomendações que a Organização Mundial de Saúde faz em relação ao leite são:

Crianças até 9 anos — 2 a 3 copos diários.

Crianças de 9 a 12 anos — 3 ou mais copos.

Adolescentes — 4 ou mais copos.

Adultos — 2 ou mais copos.

Gestantes — 3 ou mais copos.

Lactantes — 4 ou mais copos.

Ao lado do leite devemos destacar ainda "sua família", ou seja, seus derivados, excelentes substitutos que permitem ainda maior variedade da dieta. Entre eles destacamos os queijos, o iogurte e a coagulada.

(Transcrito do "Jornal do Brasil".)

2. VOCÊ SABE O QUE O LEITE TEM?

O leite materno é o melhor leite para o bebê?

Por que você toma o leite de vaca? e não o de cabra? É capaz de diferenciar o tipo B do tipo C? Qual deles é mais nutritivo?

PRIMEIRO, foi o leite de cabra. Com o passar da História, o homem percebeu que todas as fêmeas dos mamíferos o produzem. E, por suas propriedades nutritivas, o leite foi eleito o alimento mais completo que existe, indispensável à saúde de todos, crianças e adultos.

Neste artigo, três especialistas no assunto mostram as diferenças entre os diversos tipos de leite e os cuidados de higiene que devem ser observados para mantê-lo em bom estado.

Conteúdo: 500 gramas

sais minerais PROCAMPO

PRÉ-MISTURA MINERALIZANTE PARA RUMINANTES
CONTENDO OS OLIGO-ELEMENTOS ESSENCIAIS



SAÚDE

Seja qual for a sua procedência, desde que de animais sadios, o leite contém importantes componentes para a saúde do organismo: açúcares (glicídios), gorduras (lipídios), proteínas, sais minerais e água.

Apesar de existir uma gama variada de

leite, a indústria prefere o de vaca, por razões econômicas. Enquanto a vaca dá, em média cerca de 10 litros por dia, a cabra, por exemplo, não chega a produzir 5.

Pelo quadro abaixo, compare a composição média dos leites de:

	Búfala	Cabra	Jumenta	Ovelha	Vaca
Água	82,90%	87,00%	89,5%	84,7%	87,5 %
Gordura	7,49%	4,33%	1,7%	5, %	3,5 %
Lactose	4,25%	4,33%	6,4%	4,6%	3,65%
Caseína	4,55%	3,5 %	2,1%	4,7%	0,75%
Sais minerais ..	0,81%	0,7 %	0,3%	1, %	1, %

Criamos Gado Holandês, Cavalos Árabes e Mangalargas, tudo puro e do melhor. Venha visitar-nos.

FAZENDA FORTALEZA

Km 116 da Via Anhangüera
Tel.: 70 - NOVA ODESSA - SP

Alguns são mais ricos em determinados elementos do que outros. Mas para o bebê nada melhor do que o leite materno. Dê uma espiada no quadro abaixo para ver a diferença entre o humano e o de vaca. Os números representam a composição média, em cada 100 ml:

	Leite Humano	Leite de Vaca
Gordura	3,8 g	4,2 g
Proteínas	1,2 g	3,45g
Lactose	7,08g	4,8 g
Sais minerais ...	0,2 g	0,75g
Calorias	67 g	67 g

No leite existem duas proteínas: lactalbumina e caseína.

Maurício Gonzaga, pediatra, diz que embora o leite de vaca tenha mais proteínas, as contidas no materno são de melhor qualidade, pois contém lactalbumina em dobro que é de mais fácil digestão do que a caseína.

IN NATURA

— O leite consumido pelos habitantes das grandes cidades passou por todo um processo de tratamento industrial, que varia conforme a técnica de cada método. No interior, ele é vendido IN NATURA, PELAS VACAS LEITEIRAS, o que é feito sem qualquer preocupação de higiene.

A explicação é do médico da Vigor, Ary de Mello Leite.

Diz ele ainda:

— O leite favorece o desenvolvimento de bactérias e a falta de higiene agrava esta propriedade, além das falsificações que não alteram o gosto do produto, como colocação de urina de animal.

O que se conclui daí é que é difícil para o público ter a certeza da qualidade do produto, já que ele não tem meio de pesquisá-lo.

Segundo o médico, a vaca pode transmitir, através de sua secreção, doenças como febre aftosa e tuberculose. E até o leite industrializado quando não é esterilizado e só pasteurizado (os de saco

plástico) devem sempre ser fervidos, em caso de suspeita de contaminação.

O leite industrializado pode ser de três tipos: A, quando é pasteurizado na própria granja; B, quando engarrafado e recebe algum beneficiamento e C, pasteurizado e portador do maior número de bactérias.

PROCESSO

O trajeto do leite é explicado pelo diretor comercial da Ofco, Eli Teixeira Pereira e por Ary de Mello Leite, da Vigor:

— O leite recolhido das fazendas, vai para as cooperativas do interior. Aí se dá a primeira fiscalização federal. Depois ele é transportado em carros isotérmicos para as diversas indústrias.

— Ao chegar, outra inspeção: mas mesmo assim e apesar de todos os cuidados proporcionados pela maquinaria devidamente esterilizada, esse leite sempre sai com colônias de bactérias. (A lei permite para o tipo C, uma taxa de até 150 mil colônias).

— Depois do exame de laboratório feito pelo Ministério da Agricultura, segue para a usina de beneficiamento, onde, dependendo de cada técnica, será pasteurizado ou esterilizado. Todo o tratamento industrial deve ser feito em 24 horas, o que permitirá a eliminação das bactérias nocivas ao leite e ao organismo humano.

— Em cada indústria há uma técnica diferente: uma apenas promove o beneficiamento. Outras o transformam em condensado, desnatado, em pó ou em iogurte.

TRATAMENTO

— O integral conserva tudo, inclusive a gordura do leite IN NATURA. Ele pode ser pasteurizado, ou seja, sem os germes patogênicos comumente encontrados no leite, destruídos pelo calor. É o caso do leite em pacote e que dura 48 horas.

— E pode ser esterilizado, o que é feito dentro da própria garrafa, eliminando todas as bactérias que possam estragar o leite. Ele não precisa ser fervido e nem

ir a geladeira, desde que não fique exposto a raios solares. Mas depois de aberta a garrafa, deve ser consumido logo e ficar na geladeira.

O leite homogeneizado é submetido a um tratamento em que todos os elementos ficam ligados, não há formação de camadas no leite integral coalhado, aconselhado para tratamento intestinal. Depois de pasteurizado, acrescenta-se uma cultura bacteriana útil ao organismo humano.

O leite condensado é uma geléia de leite que perde 75 por cento de sua água, mas bem adoçado para garantir sua conservação sem necessidade da esterilização. O problema de toda esterilização é que ela destrói uma parte das vitaminas C e D, indispensáveis ao seu desenvolvimento, dando-lhe sucos de frutas.

— Temos também o leite evaporado, reduzido em 50 por cento na quantidade de água, e o em pó, que passa por um processo de desidratação, em que é submetido a temperaturas elevadas para retirar totalmente a água. O leite em pó pode ser integral ou modificado.

Existe uma linha completa de produtos em que são feitas modificações para "maternizar" o leite de vaca, ou seja, torná-lo substancialmente mais próximo ao leite materno e dessa forma atender as necessidades do bebê, explica o pediatra Maurício Gonzaga. São eles: a acidificado, o semidesnatado e o enriquecido.

(Transcrito de "O GLOBO".)

3. LEITE — O ALIMENTO QUASE IDEAL

O leite é o alimento mais completo da natureza, e também o mais difundido entre a população que o ingere na percentagem de 94%. Os restantes 6% que não o fazem é por questão de preferência por outros líquidos (como sucos e álcool), mas entre esses não estão incluídas as crianças. Do nascimento até atingir dois anos de idade, elas se alimentam — às vezes exclusivamente — de leite.

Para os que precisam beber leite e não apreciam o gosto, há desde alguns anos

vários produtos industrializados no mercado. Dentre eles o iogurte (leite acidificado) e os sorvetes (feitos geralmente com leite em pó) contêm justamente leite da melhor qualidade, pois só esse se presta ao processamento exigido. Leite em pó não é, como se pensa erroneamente, um produto artificial. É simplesmente o resultado da evaporação dos 85% a 87% de água que o produto natural contém. Colocado num recipiente e recebendo uma corrente de ar quente, o leite se reduz ao pó, que será enlatado.

BAIXA

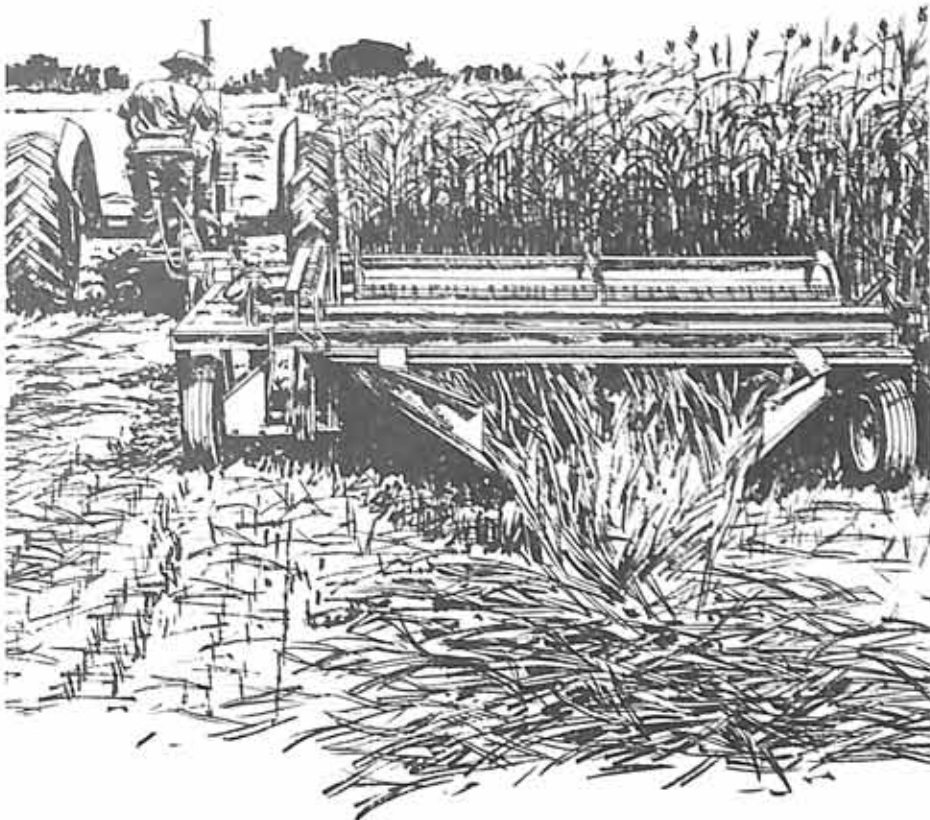
O leite que abastece a população das grandes cidades, geralmente o tipo C, é o que custa mais barato, o que tem seu preço tabelado pela Sunab. Um preço, aliás, considerado muito baixo tanto pelos produtores quanto pelas autoridades no assunto, oficiais ou não. O Sr. Renato Viveiros, assessor de relações comerciais da CCPL, explica:

— Os milhares de criadores de gado leiteiro são formados por pequenos fazendeiros e sítios com produção às vezes inferior a 100 litros diários. Existe então a massa de consumidores, de um lado, e a de produtores, do outro, nenhuma delas com grande poder aquisitivo. Por enquanto, o Governo tem optado pela compressão do preço do leite e isso vem, nos últimos anos, protegendo mais o homem da cidade do que o do interior. A vitória é do primeiro. A consequência é que o homem do campo ficou descapitalizado, já que seu produto não acompanhou a evolução dos preços de acordo com as médias inflacionárias. O produtor é obrigado a comprar farelo, arame farpado, a dividir melhor as pastagens e melhorar instalações como currais e estábulos. Os preços para essas providências e aquisições aumentaram muito mais que o preço do leite. Assim, não há aumento de produtividade. O homem do interior não pode vender a vaca que dá menor quantidade de leite para comprar outra melhor, porque a primeira responde por sua sobrevivência. O que recebe é para viver, não sobra nada para investir. Leite é barato, sim. É só olhar em volta e comparar preços em matéria de líquidos.

ESTÍMULO

Outro fator que tem influído na baixa de produção é a assistência que o Condepe tem fornecido aos criadores de gado para abate, fazendo com que os pecuaristas de gado leiteiro mudem de ramo. O Governo está atento a isso, por ser o leite justamente um alimento essencial à população. E o Plaman — Plano de Melhoramento da Alimentação e do Manejo do Gado Leiteiro — criado em 1963, reformulado em 1966, e desde 1971 sob a responsabilidade de execução da ABCAR — Associação Brasileira de Crédito e Assistência Rural — está elaborando um projeto. Este será, dentro de dias, entregue a aprovar várias medidas de estímulo que ao Ministro da Agricultura, que deo produtor de gado leiteiro: entre elas, melhor preço do leite, melhor crédito ao pecuarista, estabilização do preço de insumos (parte de alimentação e assistência ao rebanho).

Como conseguir mais e melhor feno



Adquira uma segadeira acondicionadora New Holland Haybine(R). Corta, acondiciona e enleia numa só operação. Este modelo tem 2,2 metros de corte, sendo suficientemente amplo para operação rápida em pequenas áreas, e estreito

bastante para andar em estradas e passar em porteiras. Rolos esmagadores, exclusivos no modelo, acondicionam o feno para secagem mais rápida e uniforme, do que resulta feno ou silagem de alta qualidade.



NEW HOLLAND E CLAYSON S.A. Máquinas Agrícolas
Av. Manoel Ribas, 227 - Mercês - Curitiba - Paraná



A QUÍMICA SANTA MARINA LTDA.

Praça Coronel João Zany, 21
Rio de Janeiro • Guanabara

ANTITÓXICO SM

O Anti-tóxico por excelência reunindo em um só produto três formas diferentes de aplicação: Intramuscular — Endovenosa — Oral.

CALCIOTRAT SM

Cálcio e Vitamina D, sob a forma coloidal para uso intramuscular.

COBALTRAT SM

Cobalto e Ferro em doses balanceadas para os casos de carência desses minerais.

ECTOMOSOL SM

Solução a 20% de monossulfureto de tetraetilioram para combater a sarnas e demais tipos de parasitos da pele dos animais.

Na época das chuvas a produção do leite atinge níveis excelentes, mas até então o produtor não era beneficiado com isso, já que se via obrigado a vender o excedente por 20% do valor real. Pensa-se em fazer com que as fábricas de leite em pó absorvam esse excedente. Há ainda uma tendência em São Paulo, como também em Fortaleza e Recife, de grande parte dos produtores entrarem na fabricação de leite tipo B. Já houve uma reunião em Brasília, no final de fevereiro, e haverá outra, no começo de maio, entre os produtores de leite da Região Centro-Sul com autoridades do CFP — Comissão de Financiamento da Produção — da Sunab, Ministérios afins, etc., para resolver essas questões. É a primeira vez, comenta-se, que existe o diálogo entre dirigentes e produtores. Para evitar que dentro de dois anos haja um colapso no abastecimento.

DISFARCE

Cerca de 60% do leite consumido no Rio de Janeiro são fornecidos pela CCPL. Entidade privada, essa Cooperativa Central reúne a produção de seus 41 cooperados regionais que se dividem por Minas Gerais, Espírito Santo, Estado do Rio e Guanabara.

— Cada cooperativa regional exerce sua atividade na bacia leiteira da região. Recolhe o produto em suas áreas e manda para a central, que detém o controle. Esse leite vem resfriado em tanques isotérmicos. Na chegada é pasteurizado, ou seja, elevado à temperatura de 72° e imediatamente resfriado até 5°, em que permanece até sua distribuição — explica o Sr. Renato Viveiros.

Homogeneização, por sua vez, significa submeter o leite a uma pressão de muitas atmosferas para ligar a gordura às demais moléculas. Por isso o tipo de leite que se consome nas cidades não tem nata. Esse tipo C contém 3,1% de gordura. O tipo B contém, 3,3%. A diferença reside no manejo do gado, na higienização dos estábulos, na ração, na condução do leite após a colheita.

Na linha de disfarces de leite da CCPL, quanto ao gosto, estão os de sabor de chocolate, morango, baunilha, os iogurtes, os doces de leite. Em outras linhas, há pudins, geléias. Para isso, o produto nunca é modificado. Isso só ocorre quando o leite se destina a regimes: a gordura é retirada e entram outros elementos para reforçá-lo. Mas esse tipo destina-se somente aos adultos, pois crianças e adolescentes não podem prescindir da gordura animal, necessária, entre outras coisas, ao seu desenvolvimento nervoso e ao crescimento.

NUTRIÇÃO

O queijo e a manteiga pertencem à indústria de laticínios. O sorvete, embora sua matéria-prima seja o leite, é considerado, no Brasil, integrante da indústria de derivados, como chocolates, balas, etc. O Sr. Ernest Thomi, químico formado na Suíça — de onde veio em 1938 — e gerente de fábrica da Kibon, explica:

— Nos Estados Unidos sorvete é laticínio porque foi lá, em 1870, que numa usina de leite sobrou creme, e o proprietário resolveu colocá-lo no sorvete que, até então, segundo a fórmula italiana, era feito de suco, água e açúcar. Assim nasceu

o ice-cream imitado no mundo inteiro. Uma fábrica de sorvete, então, é consumidora de leite e o compra em grandes quantidades.

— Por isso — continua o Sr. Thomi — essas fórmulas de sorvete são nutritivas por natureza. Uma básica, para exemplificar, seria assim constituída: 10% de gordura de leite, 11% de matéria seca do leite (em pó), 15% de açúcar, 2% de chocolate ou outro elemento, 2% de gema de ovo. O resultado é mistura cremosa bem concentrada. Com a vantagem de estimular a digestão, pelo frio. Uma colher de sorvete cremoso, então tem o valor nutritivo de um copo de leite. Um Chicabon também. Das vantagens, ainda, é as crianças que não gostam de leite adorarem sorvete.

Na estatística mundial, o recorde pertence aos Estados Unidos. Os americanos consomem anualmente 24 litros de sorvete per capita. Na Europa a média é de seis ou sete litros, com predominância da Suécia. Na Guanabara o consumo se limita a dois litros per capita, embora as condições climáticas sejam as ideais, mas não outros fatores econômicos e sociológicos. Daí a produção de uma fábrica ser flexível, dependendo até do tempo. Por isso utilizam o leite em pó. É o diretor da Kibon quem fala:

— O abastecimento de leite in natura não satisfazia. Passamos logo para leite em pó, que é um produto natural originariamente composto de 87% de água e 13% de matéria seca. O processo de transformação do primeiro no segundo, é simples: pulverizar dentro de corrente de ar quente, provocando a evaporação da água, e a queda da matéria seca no fundo do recipiente. Aquele pó não se adiciona nada, só depois, a água da torneira.

Para fazer sorvetes, as vantagens do leite em pó são várias:

— Há sempre uniformidade na qualidade, porque não deixa processar o leite duvidoso para o pó, como acontece com o iogurte: só serve o melhor leite. Daí o leite em pó ser também um regulador do mercado. No verão, quando a produção ultrapassa muito a necessidade do consumo, o excesso é transformado em leite em pó. Desse produto é que a Kibon precisa, e ela o compra nesse período para gastar nos 12 meses do ano. Ou seja, gasta o excesso que não teria mercado.

Leites em pó podem também ser compostos, com finalidades objetivas. O Ninho, da Nestlé, é o que mais se assemelha com o leite in natura. O Lactogeno acrescenta-se certa percentagem de lactose. Ao Nestogeno, parcialmente desnata-do, adiciona-se malto-destrina, para crianças que não aceitam leite muito gordo. O Eledon é acidificado como o iogurte e destina-se para casos de dificuldade de digestão.

No mercado do leite, encontra-se ainda o leite condensado, que é leite padronizado ao qual se adiciona açúcar. A concentração é feita em recipiente apropriado, tirando-se parte da água. Sua conservação se faz pela elevada percentagem de açúcar, que impede a fermentação e impede o desenvolvimento de micróbios. Existe ainda o leite evaporado, mais usado na Europa, que é o concentrado sem açúcar.

(Transcrito do "Jornal do Brasil".)

1.º Curso Nacional de Treinamento em Leite e Laticínios

1. IMPORTANCIA E OBJETIVOS

Diante do crescimento rápido da população mundial ocasionando uma carência de alimentos básicos como leite e laticínios, os países em desenvolvimento estão interessados em promover o aumento da produção de leite, desde que a qualidade sanitária seja garantida para leite líquido, manteiga, leite em pó, sorvetes e outros laticínios.

Durante os últimos anos a FAO tem apoiado os Cursos Nacionais, visando a produção e a tecnologia de processamento do leite em países interessados no desenvolvimento dessas áreas. Atendendo ao objetivo comum, a FAO e a Universidade Federal de Minas Gerais — Escola de Veterinária da UFMG — estão oferecendo esse Curso Rápido de Treinamento em Leite no Brasil para suprir informações modernas adicionais às técnicas tradicionais no país, revelando aspectos importantes no processamento de leite e laticínios na América Latina.

O Curso procura maximizar os conhecimentos técnicos dos participantes, através de orientação em nível universitário sobre aspectos sanitários e tecnológicos do leite. Por essa razão alguns requisitos serão exigidos dos participantes, considerando essenciais experiências comprovadas em tecnologia dos laticínios ou produtos similares, como pessoal de magistério, inspetores, gerentes, administradores, economistas ou pesquisadores versados em problemas de leite e laticínios.

2. ORGANIZAÇÃO

O "1.º Curso Nacional de Treinamento em Leite e Laticínios" no Brasil é organizado em três idiomas, inglês, espanhol e português, para um período de aproximadamente um mês, patrocinado pela FAO e Universidade Federal de Minas Gerais — Escola de Veterinária da UFMG, com a cooperação e assistência de outras importantes entidades como Fundação João Pinheiro, Instituto de Desenvolvimento Industrial de Minas Gerais e Universidade Federal de Viçosa. As instituições referidas formam um grupo integrado de supervisores sob a direção da FAO e da Chefia do Departamento de Tecnologia e Inspeção de Produtos de Origem Animal da Escola de Veterinária da UFMG. Essa equipe é responsável pela execução do programa geral com o diretor regional e coordenador do Curso, credenciado diretamente pelo diretor da FAO.

3. ADMISSÃO

Os participantes deverão atender para as inscrições, os seguintes requerimentos:

- a) Diploma ou certificado de educação superior, em agricultura ou veterinária;
- b) Atestado de exercício profissional na área do curso durante 1 (um) ano, no mínimo;
- c) Comprovação da habilidade de ler, escrever e falar o idioma inglês.



RAÇÕES PARA
VACAS LEITEIRAS
BEZERROS
TOUROS

CONCENTRADO PARA VACAS LEITEIRAS

MOINHO PRIMOR PAULISTA LTDA.

Av. Nações Unidas, 2000 - Pinheiros - Tels. 286-1659 e 286-5183
C. Postal 11104 - End. Telegr. "RAÇÕESPRIMOR" - São Paulo - SP

4. AUXÍLIO FINANCEIRO E BOLSAS

Além da gratificação diária de quatro dólares remunerados pela FAO, os participantes terão as viagens de ônibus e avião programadas para o Curso, inteiramente pagas; ainda é esperado que todos os participantes sejam assistidos financeiramente por suas próprias instituições, organizações do governo e indústrias privadas.

5. HOTÉIS E ACOMODAÇÕES DOS PARTICIPANTES

Os participantes serão hospedados em hotéis de classe média, no centro da cidade, em Belo Horizonte. As reservas serão exigidas, no mínimo com duas semanas de antecedência antes do curso. Todas as despesas de hotel e similares correrão por conta dos participantes.

6. ENDEREÇO DE CORRESPONDÊNCIA

Os interessados em participar do Curso deverão comunicar-se com o Diretor Regional encaminhando cópias "xerox" dos documentos exigidos, no endereço: PROF. MÁRIO BARBOSA, Diretor Regional do "1.º Curso Nacional de Treinamento em Leite e Laticínios".

— Escola de Veterinária da UFMG —
Cx. posta 567 — 30.000 Belo Horizonte — MG. Tels.: 33-0011 — 33-0017 e 33-0139.

7. SEGURO

Os participantes são convidados a fazer o próprio seguro antes de viajar de

(Conclui na pág. 151)

A ministração de concentrados na alimentação de vacas leiteiras, em boas pastagens de Capim-Pangola, produz efeitos econômicos?

Trabalhos realizados em Trinidad, em 1958, revelaram que se pode perfeitamente pensar em boa produção de leite, nos trópicos, sem recorrer ao uso de concentrados, ou, pelo menos, reduzindo-o ao mínimo, desde que os animais sejam mantidos em pastagens de melhor qualidade.

No Brasil é comum o emprego de concentrados, embora a média de produção diária seja, por vezes, inferior a 3 kg por vaca.

Levando em conta que essa produção é obtida em pastagens de valor nutritivo e capacidade de suporte muito pobres (um hectare produz, diariamente, menos de 1 kg de leite), um grupo de pesquisadores do Departamento Nacional de Pesquisas Agropecuárias e da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, encabeçado pelo Eng.º Agr.º Salomão Aronovich, efetuou dois trabalhos, um no verão, outro no inverno, utilizando pastagens de alta qualidade e manejadas, procurando obter boa produção de leite, com a menor despesa possível, quanto ao uso de concentrados.

A. Trabalho no Verão

No verão de 1964, 12 vacas mestiças de Holandês, com 1/4 a 3/4 de sangue Zebu, com média de 11 semanas da parição e produção diária de 10 kg de leite, foram submetidas a pastejo de capim-pangola da variedade A-24, em área de 6 hectares. A pastagem era dividida em três piquetes iguais e usadas em rodízio, com período de pastejo de uma semana. Um mês antes a pastagem havia sido adubada convenientemente com nitrocalcio, superfosfato simples e sulfato de potássio.

Três foram os tratamentos: a) os animais não receberam concentrado; b) receberam 1 kg de concentrado para cada 3 kg de leite produzidos acima de 5 kg e c) receberam 1 kg de concentrados para cada 3 kg de leite produzidos.

O concentrado empregado era composto de milho (50%), farelo de amendoim

(35%) e farelo de algodão (15%), contendo 24,5% de proteína bruta e, aproximadamente, 20,6% de proteína digestível.

Os períodos tiveram a duração de 28 dias e a duração total do experimento foi de 84 dias.

Os resultados do experimento de verão revelaram que o emprego de concentrados proporcionou aumento significativo da produção de leite, da ordem de 420 g para cada quilo de concentrados. Não obstante, esse aumento de produção não pagou o custo dessa alimentação suplementar. Também foi observado que não houve influência na porcentagem de gordura do leite, nem no peso vivo das vacas.

A. Trabalho no Inverno

Os resultados de vários experimentos divergem bastante em relação ao emprego de concentrados na época seca do ano. As conclusões auferidas nesses experimentos são as mais desconcertadas possíveis, indo desde aquela de que as pastagens tropicais não permitem altas produções de leite, até as que indicam que as pastagens de alta qualidade (embora em clima temperado) podem suportar, sem auxílio de suplementos concentrados, produções de 23 kg de leite por vaca. Um autor estrangeiro afirma que quando a pastagem é boa, o uso de concentrados, qualquer que seja sua quantidade não propicia lucro.

Após os resultados acima resumidos, referentes ao experimento no verão, os autores realizaram nos invernos de 1964 e 1965 novo ensaio, utilizando da mesma forma vacas leiteiras de produção diária em torno de 10 kg e boas pastagens de capim-pangola da variedade A-24, previamente adubadas.

Os tratamentos nesta fase foram os mesmos, vale dizer: a) nenhum concentrado; b) 1 kg de concentrado para cada 3 kg de leite produzidos acima de 5 kg e c) 1 kg de concentrado para cada 3 kg de leite produzidos.

O emprego de concentrados proporcionou uma elevação significativa da produção de leite (340 g por quilo de concentrado, sendo de 11,8% ou 1416 kg o maior aumento observado). No entantanto, tal como no experimento anterior, no verão, essa elevação da produção não foi suficiente para pagar o custo da alimentação suplementar concentrada. O concentrado também não influenciou na porcentagem de gordura do leite e no peso vivo das vacas.

Em suma, os autores chegaram as seguintes conclusões:

1. As pastagens tropicais de boa qualidade, como a que foi utilizada, são de grande valor para a produção leiteira.

2. Com essas pastagens melhoradas não é econômico o fornecimento de suplementos concentrados, qualquer que seja a quantidade ministrada, para vacas com produção diária até 10,8 kg de leite.

3. O aumento da produção de leite, proporcionando a economia de concentrados, indica que os criadores deveriam formar pastagens melhoradas, nas melhores terras de suas propriedades e manter nelas as melhores vacas de seus rebanhos.

4. Não obstante, são necessários trabalhos experimentais mais prolongados, em que se estudem lactações completas, tipos de adubação para pastagens, misturas de gramíneas com leguminosas e os custos de produção, para se aquilatar, mais precisamente, a contribuição das boas pastagens tropicais na produção de leite.

(Aronovich, S.; Corrêa, A.N.S.; Faria, E.V. O Uso de Concentrados na Alimentação de Vacas Leiteiras em Boas Pastagens de Capim Pangola. I. Resultados de Verão. An. IX Congr. Int. Pastagens II: 919-21, 1965 e Aronovich, S.; Faria, E.V.; Dusi, G.A. Idem, idem II. Resultados de Inverno. Pesq. agrop. bras. Sér. Zootec. 7: 67-70, 1972. Res. L. P. Jordão).

Silagem de Sorgo vs silagem de milho para vacas leiteiras

O valor nutritivo das silagens de sorgo para vacas leiteiras, parece depender muito das variedades utilizadas dessa gramínea. Na Estação Experimental de Nova Odessa, SP, pesquisadores brasileiros revelaram bons resultados da silagem de sorgo da variedade Sart, embora a silagem de milho levasse vantagem. Ainda no mesmo local, outro estudo encontrou resultados menos promissores com silagem de sorgo da variedade Santa Eliza. Em

Pindamonhangaba, outros pesquisadores não encontraram diferenças importantes entre produções de leite de vacas alimentadas com silagem de milho ou de sorgo da variedade Sart.

Ainda com o propósito de comparar diferentes variedades de sorgo, como volumosos para vacas em lactação, sob idênticas condições de manejo e outros cuidados, os técnicos Carlos de Sousa Lucci, João A. Jesus Paiva e Ernesto A.N. Frei-

tas, respectivamente, da Divisão de Nutrição Animal e Pastagens, I.P.E.A.L. do Ministério da Agricultura e Divisão de Zootecnia de Bovinos Leiteiros, efetuaram novo trabalho na E.E. de Nova Odessa, no período de julho a outubro de 1971.

Com o referido propósito utilizaram 12 vacas mestiças europeu-tropical, sendo três de 1/2 sangue, três de 5/8 europeu e seis de 3/4 europeu-tropical, todas em boas condições físicas por ocasião do início do experimento, com mais de uma lactação e tendo, em média, 26 a 68 dias contados da data de parição.

(Conclui na pág. 151)

JAIME MACIEL FERNANDES

FAZENDAS



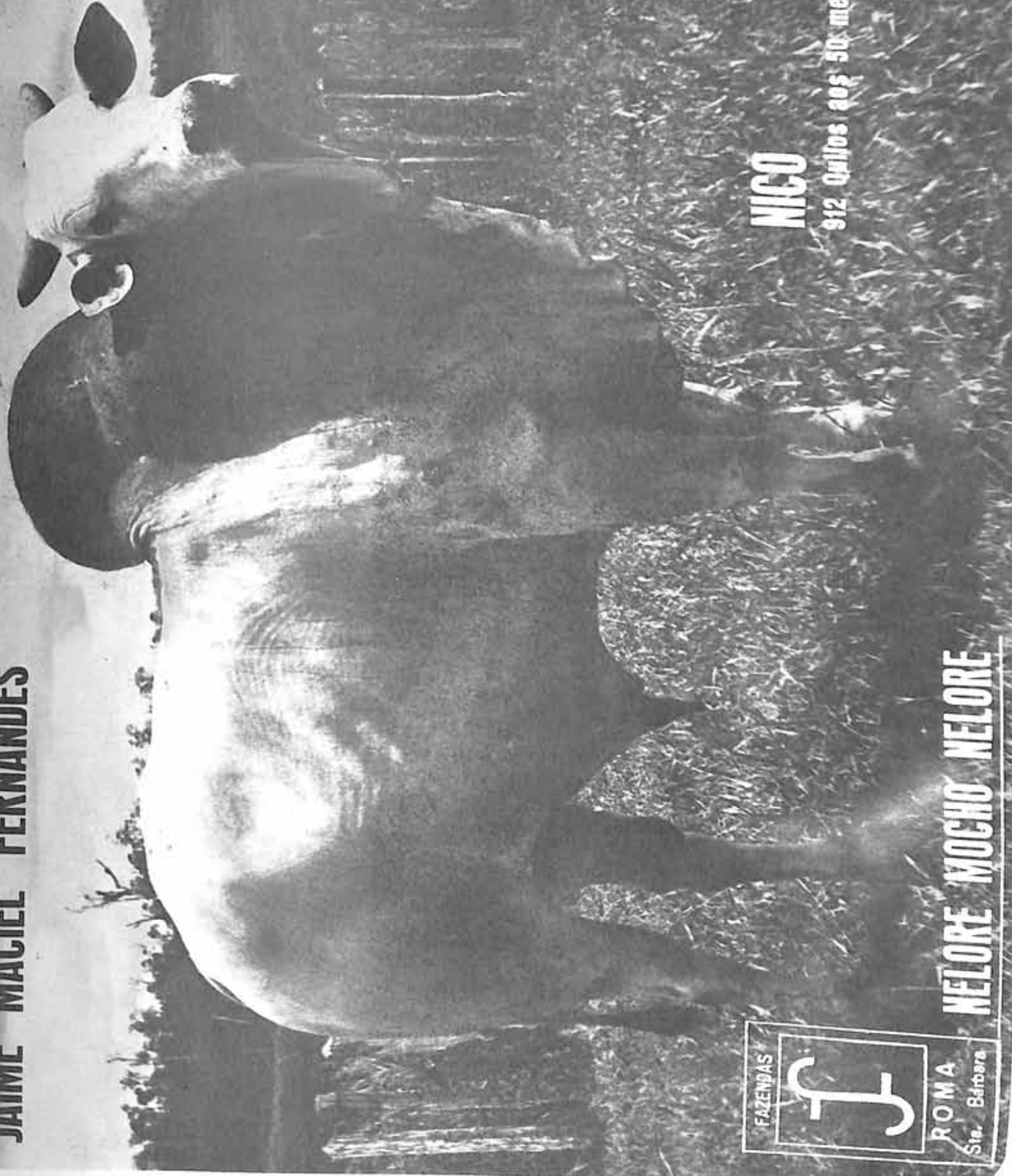
ROMA

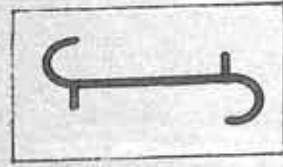
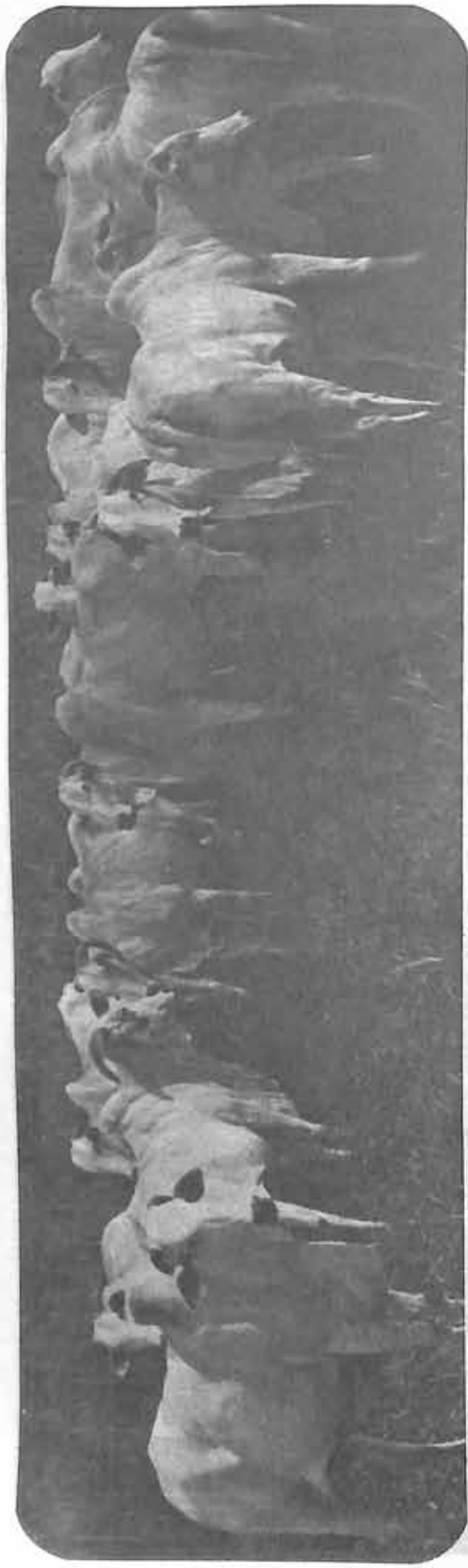
Sta. Bárbara

NELORE MOCHO NELORE

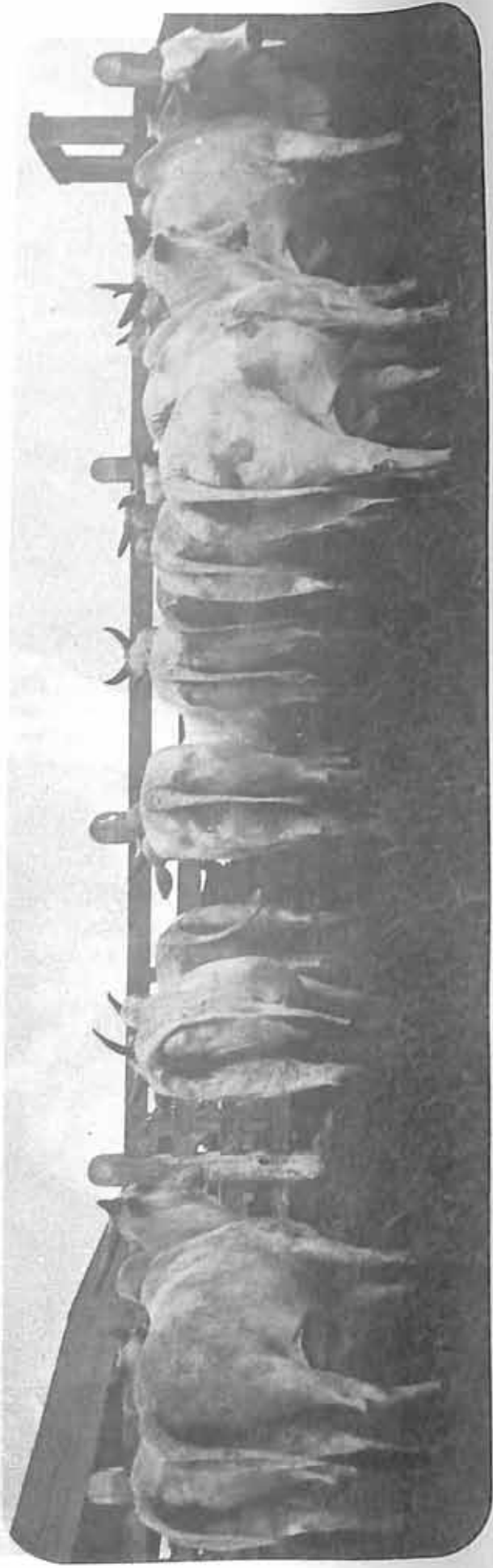
NICO

912 quilos aos 50 meses





MATRIZES DAS FAZENDAS ROMA E SANTA BARBARA





MATRIZES
FAZENDAS ROMA E SANTA BARBARA

FAZENDAS - MATRIZES
ROMA - SANTA BARBARA





FAZENDAS



ROMA
STA. BARBARA

NELORE MOCHO NELORE ITAJIMIRIM - BAHIA
JAI ME MACIEL FERNANDES

AV. ESTADOS UNIDOS, 18-B — 6.º AND. — TELS. 2-5995 - 2-0068
RUA BARÃO DE LORETO 21 — TEL. 5-3390 — SALVADOR — BAHIA



"Minitub" a Revolução no Setor da inseminação

Para isso, uma das bolinhas deve ser extirpada, o que se pode fazer com um instrumento cortante, ou pela pressão dos dedos.

Através deste método de envasamento de sêmen é possível confeccionar 6 000 a 8 000 doses por hora.

A velocidade da máquina é regulável, estando sua velocidade diretamente em função da viscosidade do dissolvente utilizado. Com o diluente "TRIS", normalmente utilizado na Alemanha, a máquina confecciona numa temperatura ambiente de 18-22°C, 6 000 doses por hora. Com o mesmo diluente, em câmara fria +6 -8°C, a máquina alcança o rendimento de 8 000 doses por hora.

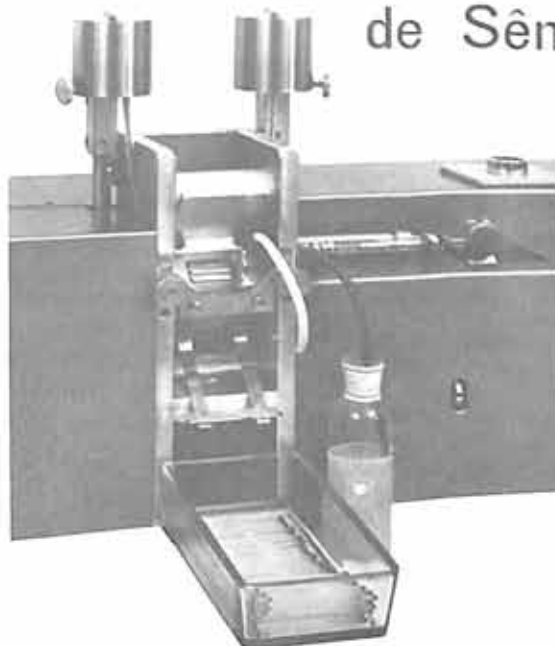
Além deste alto rendimento a viabilidade econômica fica bem demonstrada pelo fato de que no lugar de 360 ampolas de vidro, armazena-se 2 400 tubinhos. E mais, devido a este confeccionamento diminui a mortalidade dos espermatozoides no processo de congelamento, que se reflete no aumento de prenhes por inseminação, de 4%. Outras vantagens podem ser citadas em relação à inseminação, como por exemplo o descongelamento do tubinho na mão e o impedimento de refluxo de sêmen na pipeta.

Não foi difícil convencer os técnicos, que com este método a inseminação artificial terá seu campo ainda mais ampliado. Vários países já mudaram totalmente para este método, como a Dinamarca e a Sérvia. Outros estão mudando, Alemanha, Inglaterra, Itália, Estados Unidos e ago-



A REVOLUÇÃO NO SETOR DA INSEMINAÇÃO

Máquina de Envazamento de Sêmen, automática



A máquina confecciona numa temperatura ambiente de 18-22°C, 6 000 doses por hora em câmara fria + 6-8°C; a máquina alcança o rendimento de 8 000 doses por hora. Vários países já mudaram totalmente para este método, como a Dinamarca e a Sérvia. Outros estão mudando, Alemanha, Inglaterra, Itália, Estados Unidos e agora o Brasil.

Informações:

São Paulo - Tel.: 37-8201
Largo Paissandu, 51 - cj. 1103 -

ra o Brasil, onde a inseminação artificial está rumando para um progresso extraordinário, foi aplaudido com muito entusiasmo, sendo que até o fim deste ano várias centrais de inseminação oferecerão aos seus clientes o que há de mais moderno e eficiente neste setor — sêmen em minitub.

No último Congresso Internacional de Reprodução Animal e Inseminação Artificial, realizado em Munique, o alemão Dr. Simet, apresentou, o que os experts no setor da inseminação acharam revolucionário: uma máquina de envasamento de sêmen automática.

O método Landshut como também é chamado, consiste no seguinte: um "tubinho" de material plástico que aberto em ambas as extremidades é automaticamente enchido de sêmen convencionalmente diluído, por meio de uma máquina de bombeamento automático. Para isso o tubinho se encontra em posição horizontal e o sêmen é injetado de tal maneira, que ocupe o centro do tubinho, deixando em

ambos os extremos um espaço de aproximadamente 4 mm.

Este espaço vazio tem o objetivo, de durante o processo de enchimento não se salpicar nenhuma gota de sêmen, permanecendo assim, ambos os extremos secos. O outro objetivo é que esta câmara de ar permite uma expansão do sêmen durante o processo de congelamento.

Depois de cheio de sêmen, se procede ao fechamento, que se efetua num ritmo contínuo logo após a injeção do sêmen, pelo tamponamento das extremidades do tubinho com bolinhas de cristal ou de metal, processo que se efetua por compressão.

As bolinhas desempenham duas funções:

- 1 — Elas mantêm e garantem o fechamento hermético dos tubinhos.
- 2 — Uma delas será utilizada durante o processo de inseminação como êmbolo, para injetar o sêmen no genital da vaca.



Aparelho para enchimento dos tubinhos com sêmen.



O aplicador, com um tubinho na ponta, uma nova concepção.

As atividades seletivas da Fazenda Canafístula

Resultados obtidos — Metas a atingir

ARNALDO DANTAS BARRETO NETO
(Estudante de Veterinária da U.S.P.)

Após oito anos de trabalho, selecionando Indubrasil, em sete dos quais realizamos um controle de desenvolvimento ponderal sistemático, acumulamos um volume suficiente de dados que justificam este ensaio.

Histórico — a formação do nosso rebanho pode ser dividida em três períodos que consideramos essenciais a todo criador que deseje iniciar uma seleção. O primeiro deles é o que chamamos de "fase de aquisição", iniciado para nós em junho de 1965 com a compra da "Fazenda Canafístula", no município sertanejo de N.S. das Dores, em Sergipe, e de todo o plantel Indubrasil do sr. Gonçalo Rollemberg Prado (de excelente origem) constituído de 80 matrizes e um touro dos quais, selecionamos 35 matrizes e vendemos o restante. Logo em seguida, adquirimos o touro "Lower" que veio a ser o chefe do plantel da Canafístula, o "Imperial" (filho de "Lower" e o Indubrasil mais pesado até hoje conhecido oficialmente — 1.070 quilos aos 50 meses) e compramos, também, o "Diluvio", genearca já famoso em Sergipe (filho de DARLAN) que nos deixou valiosas matrizes; nesta mesma ocasião, adquirimos mais 30 vacas e 20 novilhas do sr. Martinho Almeida. A seguir, demos o passo que consideramos decisivo para a nossa seleção que foi a compra, em sucessivos lotes, de mais de 100 vacas, ao sr. José Euclides da Fonseca, matrizes estas, originárias do plantel do sr. Edmundo Freire, o mais antigo do Estado; ainda ao mesmo criador, adquirimos 70 novilhas oriundas do seu rebanho. Estes animais, formaram a base do material genético com que trabalhamos e de onde se originam os nossos reprodutores e matrizes atuais.

O período seguinte, com início em torno de 1966, foi o de identificação de linhagens e propriamente o "tomar de rédeas" do nosso plantel; nessa tarefa, que consideramos fundamental a todo criador que busca formar um rebanho de alto nível, nos empenhamos até 1969, quando já conseguimos distinguir as tendências ou aptidões de cada indivíduo do plantel; graças a esse trabalho, todo o nosso processo seletivo foi facilitado, já que o índice de erro nas nossas previsões foi muito diminuído, tanto no aspecto de tipo de acasalamento a ser feito, como no de estabelecimento de metas a atingir. Neste interm (66-69) fizemos uma aquisição de 17 novilhas da marca "CL", aparentemente sem grande valia, mas que nos foi de

muita utilidade, por dois fatos comprovados: 1.º as novilhas se revelaram excelentes matrizes (uma delas é a mãe de "BACARÁ" campeão nacional em Uberaba-1972) e segundo, porque nos despertou para o fato de que poderíamos usar gado de origem "CL" para um "refrescamento de sangue" no nosso rebanho e isto nos proporcionou um material novo para o trabalho e que vem respondendo muito bem ao processo de seleção.

Em 1970, iniciamos o período de refinamento, quando começamos a produzir o que chamamos de Indubrasil Moderno, com indivíduos de ossatura delicada, tetas bem corrigidas, barbela de tamanho médio, predominância de linhas longilíneas (tipo Landrace), aprumos bem estacados e sobretudo um animal produtor de carne enxuta.

Do ano de 1970 até os dias atuais, procedemos substituições periódicas no lote de matrizes, trabalho que deve ser feito com muito cuidado e bom senso, por dois motivos principais: primeiro, porque corremos o risco de perdermos as "rédeas" do plantel e segundo, porque poderemos proceder permutas erradas o que levará a produção para um ponto indesejável ou a permanecer estática.

Em fins de 1972, realizamos as mais profundas modificações em nossa escrituração zootécnica, com adoção de um novo tipo de ficha para matrizes a qual permite uma acumulação muito maior e mais acessível sobre a produção de cada vaca; nesta ficha, uma inovação bastante promissora, é uma tentativa nossa de descobrirmos linhagens mais rústicas ao nascer (a rusticidade ao nascer é um ponto baixo do Indubrasil atual) por meio da atribuição de uma nota a cada bezerro ao nascimento, cuja anotação é feita na ficha da matriz; algumas correlações já se estão evidenciando.

Finalmente, temos dois fatos que nos parecem certos: dentro de 8 a 10 anos teremos algo de substancial no sentido de dar ao Indubrasil uma rusticidade ao nascer idêntica a do Nelore; segundo, o nosso grupo de matrizes e touros nos tem dado um volume suficiente de material para que continuemos a trabalhá-los sem necessidade de introdução de quantidades significativas de reprodutores originários de outros plantéis, isto dentro dos próximos quatro anos.

II — O Controle de Desenvolvimento Ponderal

Quando iniciamos o nosso controle de desenvolvimento ponderal, em 1966, tínhamos uma finalidade básica: definir as matrizes cujos bezerros eram melhores ganhadores de peso; nesta época estávamos na fase de identificação de linhagens e os dados do CDP aliados às observa-

ções fenotípicas nos dava a possibilidade de uma escolha bastante segura.

A princípio usamos pesagens mensais, mas estas se mostraram totalmente desnecessárias e atualmente fazemos pesagens bimestrais.

Nossa ficha de CDP era bastante simples pois, consistia de uma simples anotação dos resultados das pesagens com sua respectiva data o que dificultava muito a comparação entre os animais. Naturalmente procuramos evoluir e adotamos uma ficha de CDP considerada como pa-

— Serão divulgados os pesos calculados para os 205 e 365 dias, de machos e fêmeas respectivamente.

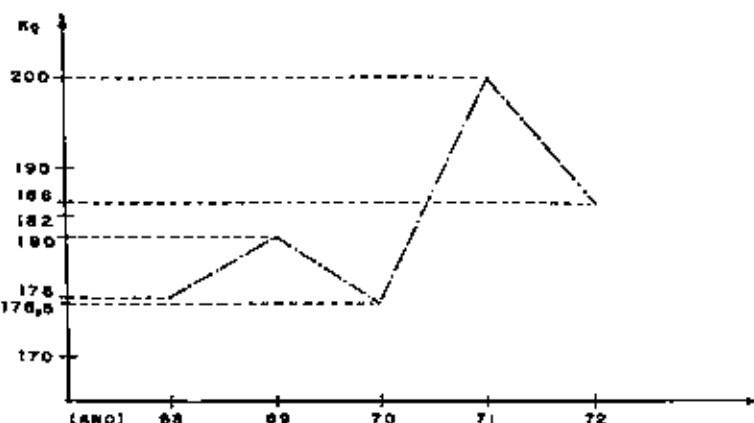


Gráfico 1

Nota-se, principalmente nos machos, uma "depressão" no ano de 1970; isto é uma oscilação natural que todo plantel sofre seja devido as condições do meio, seja de natureza genética por meio de uma combinação desfavorável de gens naquele estágio de seleção; todavia mesmo que tenha sido de origem genética ela não deve preocupar pois é de pequena amplitude e no ano seguinte a produção alcançou um novo pico que é o mais alto desde o início da nossa seleção.

Em 1972 tanto os machos e sobretudo as fêmeas sofreram uma nova depressão; a parte da possibilidade de ser de natureza genética, creio, que se deve, exclusivamente, a uma pro-

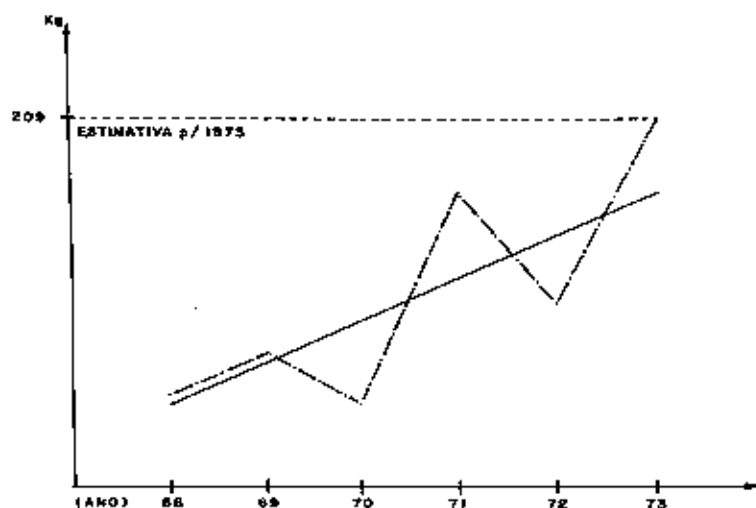


Gráfico 3

oscilação em torno da reta ascendente e ainda a depressão de 1972 nas fêmeas que foram as mais sacrificadas no período da seca. É confortador ver por meio dos gráficos ora apresentados, que o Indubrasil caminha para uma competição cerrada com os rebanhos das raças européias, mesmo criado nas condições economicamente viáveis no Brasil, enquanto desgarras na dianteira das raças zebuínas.

Analisemos agora um fato complementar, mas muito importante no desenvolvimento do bezerro: é a diferença (A.P.) entre os pesos calculados aos 365 e aos 205 dias para as produções de 70, 71, 72.

Pelo gráfico 6 nota-se claramente que o A.P. cresce, praticamente, de maneira quadrática; isto significa, que além de termos conseguido melhorar o peso aos 205 dias, o aumento no peso aos 365 tem sido bem maior, isto é, a recuperação da desmama tem sido mais rápida e, desde que o ganho de peso neste intervalo é altamente hereditário (Heritabilidade alta) isto significa que a base genética do rebanho tem realmente condições para suportar o trabalho seletivo.

Os gráficos 1 e 2 nos dão uma idéia da evolução do peso aos 205 dias das produções dos últimos cinco anos.

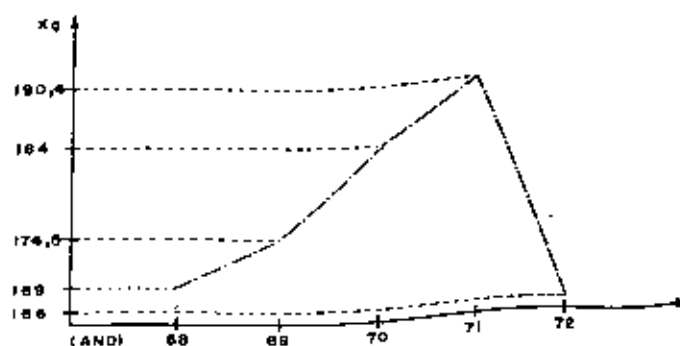


Gráfico 2

longada estiagem que assolou o estado de Sergipe por 10 meses, de agosto de 1972 a maio de 1973; naturalmente, houve uma queda brusca no peso do rebanho e esta hipótese parece ser confirmada pela produção de 1973 que promete ser a mais pesada de todas.

Vê-se nos gráficos que, de oscilação em oscilação, caminhamos para pontos cada vez mais altos sendo possível traçar uma reta ascendente englobando os pontos encontrados (reta dos mínimos quadrados) e é justamente isto que se deve procurar em uma seleção: a oscilação em torno de uma reta ascendente.

Analisando-se os gráficos 4 e 5 nota-se mais uma vez a

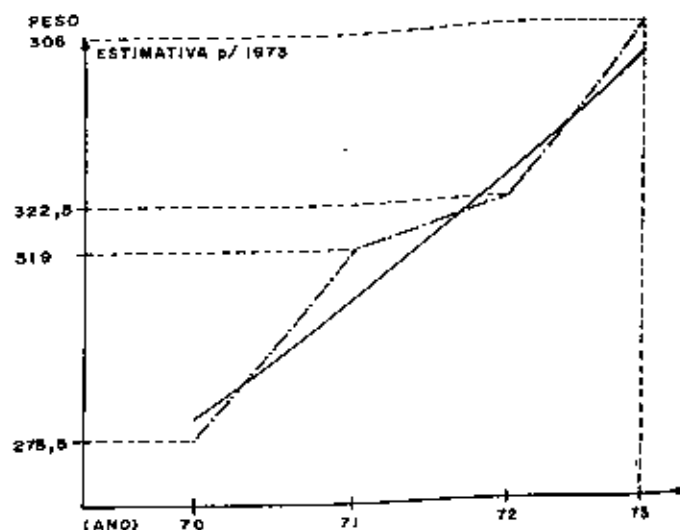


Gráfico 4

Vejamos agora algumas curvas de distribuição da produção com relação ao peso. O gráfico 7 nos dá a distribuição dos machos (produção — 1972) com relação ao peso aos 205 dias; nele, temos a destacar o ponto correspondente a média da produção; como se vê, ele está ligeiramente deslocado para a frente do pico da curva e isto indica — embora neste caso não esteja tão evidente — que um pequeno n.º de animais excepcionais são responsáveis pela média bastante alta encontrada, embora haja um grande n.º de animais relativamente inferiores; tal fato é um defeito grave se ele se acentuar no decorrer do tempo e devemos trabalhar para deslocar o pico para a frente da média, principalmente, em se tratando de animais machos.

O gráfico 8 nos dá a distribuição das fêmeas da produção de 1972 com relação ao peso aos 205 dias; nota-se uma disposição bastante simétrica exceto em duas colunas cujo significado será dado a seguir.

Este gráfico vem corroborar a minha hipótese de que a depressão que se verificou no peso aos 205 dias das fêmeas de

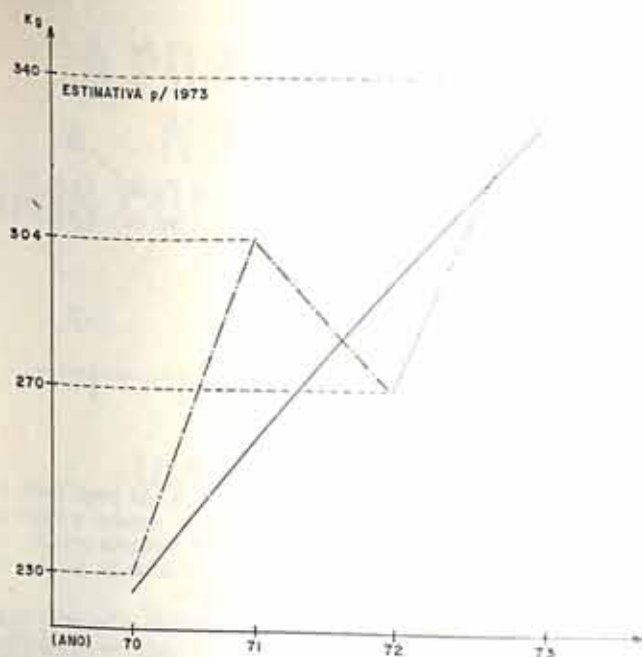


Gráfico 5

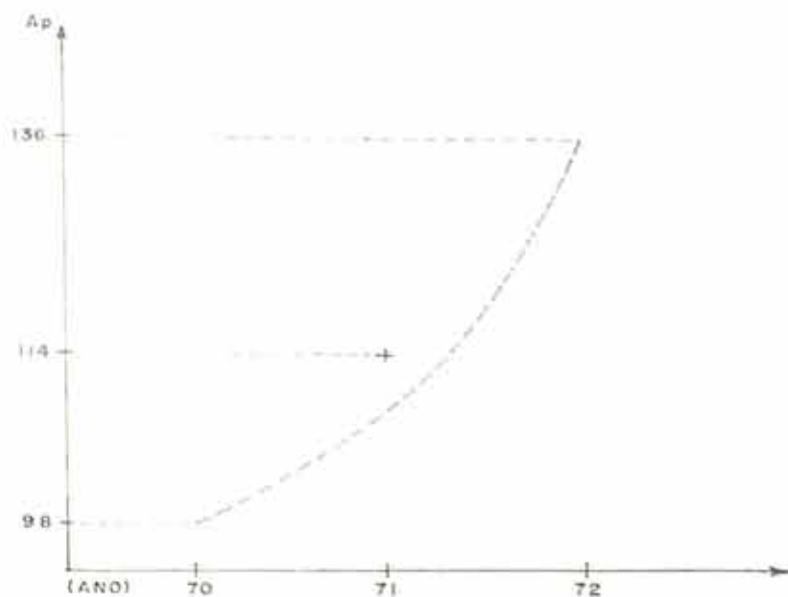


Gráfico 6

1972 se deve a fatores do meio (seca prolongada no caso) pois, a simetria da distribuição seria incompatível com uma regressão de natureza genética; por outro lado, as duas colunas pequenas e isoladas da extrema direita, representam animais que durante o período da seca receberam arraçoamento permitindo o seu pleno desenvolvimento.

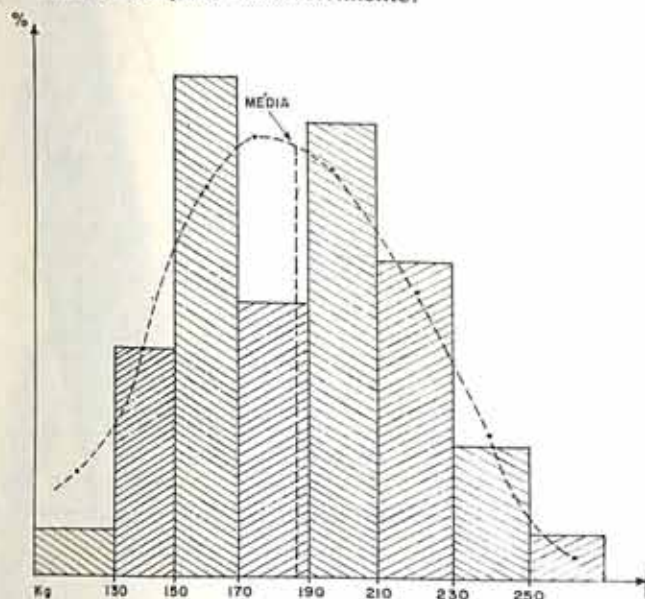


Gráfico 7

nota-se a posição da média (m2) atrás do pico o que é bastante favorável; todavia a curva 2 está mais "aberta" que a curva 1 e isto, é em parte desfavorável, pois, diminui a homogeneidade da produção, porém, numa comparação um tanto grosseira, se observarmos o movimento de uma minhoca vemos que ela se fixa num ponto, se distende e com apoio mais adiante, puxa o corpo conseguindo dessa maneira progredir. É este um tipo de movimento que pode ser feito numa seleção bem orientada.

O CDP nos permitiu a realização de uma pesquisa que está começando a dar frutos, com relação a rusticidade ao nascer do Indubrasil (sabidamente o ponto baixo da raça), na Canafistula, todo bezerro no decorrer da sua primeira semana de vida recebe uma nota, variando de 0 a 5, conforme o seu desempenho durante a mesma; procuramos verificar correlações com o peso ao nascer e estas parecem existir no nosso rebanho.

Analisemos de uma maneira diferente o gráfico 9: a curva 1 representa a produção de 1970 e a curva 2, a de 1972.

Nota-se que a curva 2 se encontra deslocada para a direita com relação a curva 1; o mesmo acontece com m1 e m2 (médias dos respectivos anos); isto quer dizer que os animais de 1972 foram em média mais pesados que os de 1970 e além disso

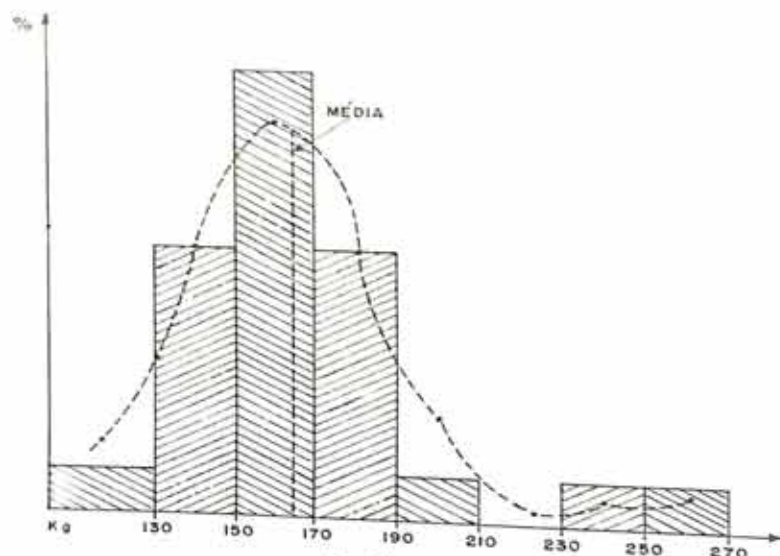


Gráfico 8

O gráfico 10 nos indica claramente que os bezerros mais pesados tem uma rusticidade média, enquanto os mais leve se situam nos extremos de rusticidade. O gráfico 11 nos mostra o estado atual do rebanho, como se vê há uma concentração na porção média com ligeira tendência para a menor rusticidade.

Duas soluções se apresentam no sentido de sua melhora: a primeira delas, seria efetuarmos uma concentração maior dos bezerros com pesos elevados, isto nos levaria a um ponto dia, todavia, esta solução eu não creio ser a melhor, pelos seguintes motivos: é muito difícil, na prática, efetuar tal concentração; além disso nossos animais quando fossem destinados a outros rebanhos poderiam não transmitir esta qualidade desde que na verdade nós não teríamos melhorado a rusticidade ao nascer mas, apenas, formado um grupo que devido ao estado atual da correlação PN RN teriam alta rusticidade e

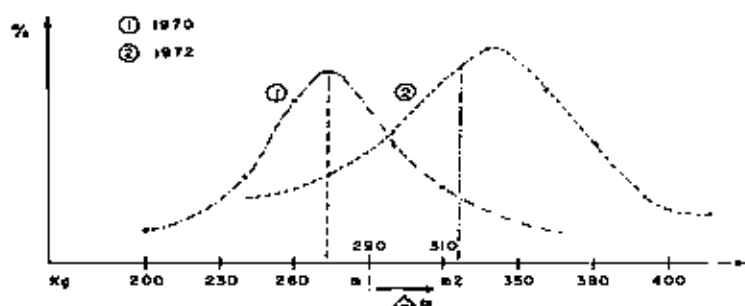


Gráfico 9

isto diluído em outros rebanhos facilmente quebraria este equilíbrio.

A outra solução, mais dinâmica, e que me parece mais viável, é a de efetuarmos uma seleção visando deslocarmos a curva do gráfico 10 da posição 1 (atual) para a posição 2, já que o processo seletivo pode ser entendido como um deslocamento de curvas; com isto, evitaríamos mudanças consideráveis no peso ao nascer dos bezerros, o que seria perigoso desde que no nosso plantel há correlação entre o peso ao nascer e o peso à desmama, e estaríamos realmente melhorando a rusticidade já que estamos dando uma condição nova para a correlação; além disso o estado de relação peso ao nascer alto — rusticidade ao nascer alta, facilitaria muito, a continuação da seleção pois, escolhendo animais pesados estaríamos selecionando os mais rústicos ao mesmo tempo.

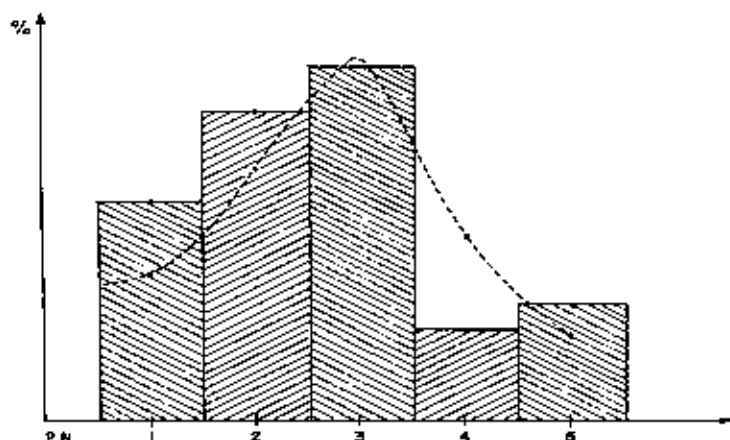


Gráfico 11

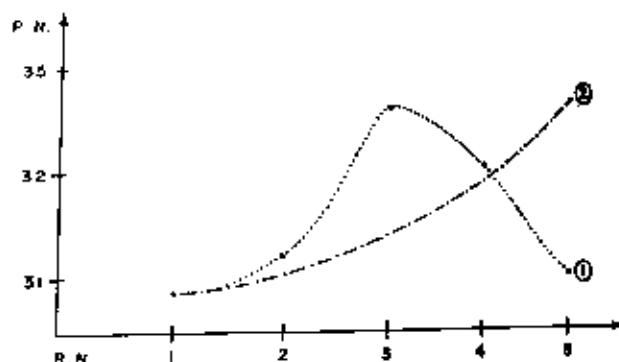


Gráfico 10

A realização deste trabalho necessita de um longo período de observação e identificação de linhagens pesadas e rústicas simultaneamente, evitando, também, uma mudança grande na curva de distribuição do peso ao nascer, gráfico 12, já que há uma concentração nos pesos mais elevados.

Como observação final temos a dizer que todas estas análises servem de instrumento e base para o processo de seleção, todavia as soluções devem ser buscadas analisando-se cada indivíduo do plantel a fim de descobrirmos suas potencialidades; uma vez selecionados os melhores animais para aquele caráter ou condição, deve-se observar as modificações que eles produzem nas curvas descritas de todo o plantel e assim sucessivamente num mecanismo de retro-alimentação.

Obs.: todos os gráficos foram calculados pelo método de aproximação polinomial dos mínimos quadrados.

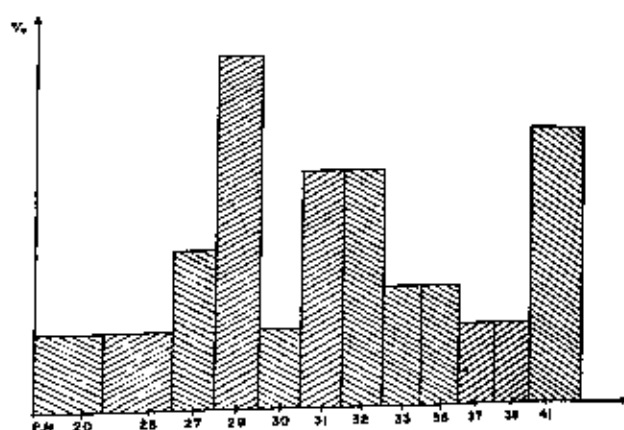


Gráfico 12

A NECESSIDADE DA... (Conclusão da pág. 22)

Os animais indicados para o confinamento e que podem oferecer maior aproveitamento na classificação, são aqueles considerados melhorados por cruz. Apresentam qualidades de conformação, precocidade, rusticidade e docilidade, porque são criados em espaço menor, e é sabido que boi bravo não engorda com rapidez. Ernesto Constantino presidente da Associação Brasileira de Santa Gertrudis, acredita que o rebanho nacional poderá apresentar maior rendimento se for adotada a classificação, estimulando o confinamento. "E isso será levado às autoridades, caso contrário continuaremos a ser o segundo maior rebanho comercial do mundo, porém com baixa produtividade", concluiu.

**XI EXPOSIÇÃO AGROPECUÁRIA E INDUSTRIAL
DE LONDRINA**

VIII DE ÂMBITO NACIONAL

6 a 14 de Abril 1974

A PUBLICAÇÃO NO GÊNERO MAIS CONSULTADA DO ANO: ANUÁRIO DOS CRIADORES

Porque informa, ilustra e atualiza
sobre os mais variados assuntos da
agropecuária. E... é ainda
UM VERDADEIRO CATÁLOGO DE REPRODUTORES

BOVINOS DE CORTE: Criação de gado de corte

1.ª Parte

I — Introdução. II — Reprodução. III — Desenvolvimento Ponderal. IV — Seleção e escolha de reprodutores. V — Reprodução e manejo. VI — Escrituração zootécnica.

2.ª Parte

Considerações sobre as raças: a) Indubrasil; b) Gir; c) Nelore; d) Guzerá; e) Canchim; f) Pitangueiras; g) Charoleta; h) Santa Gertrudis; i) Chianina; j) Marchigiana — Eng.º Agr.º José do Nascimento. Avaliação, classificação e julgamento do gado de corte — Engenheiro Agrônomo Luciano R. Marcondes da Silva

Aspectos da pecuária sul riograndense — Dr. Paulo Annes Gonçalves.

BOVINOS LEITEIROS

I - Características da produção leiteira — I - Efeitos do cio — Efeito da gestação — Período seco e intervalo entre partos — Idade da vaca — Estação do ano.

II - O gado leiteiro nas regiões tropicais — Efeitos da radiação solar — Efeitos da temperatura — Produção de calor — Tolerância ao calor.

III - Melhoramento da produção leiteira — Associação dos caracteres — Escolha da raça indiana ou nativa — Escolha da raça europeia — Dr. Fuad Nauffel.

REPRODUÇÃO

Inseminação Artificial. Conceito. Histórico. A inseminação artificial pelo mundo. Vantagens. Limitações. Cuidados gerais — Med. Vet. Oswaldo de Souza Garcia e Med. Vet. José Jesus de Abreu.

ALIMENTAÇÃO

I - Pastagens e rotação: As leguminosas. Capim Elefante Napier (*Pennisetum Purpureum*). Capim Colômbio (*Panicum Maximum*). Capim Jaraguá (*Hyparrhenia ru-*

fa). Capim Pangola (*Digitaria Decumbens*). Capim Gordura (*Melinis Minutiflora*). Braquiária (*Brachiaria Decumbens*). Capim Estrela (*Cynodon Pectostachym*). Utilização dos Pastos. Rotação das pastagens.

II - A importância da silagem e dos tipos de silo. O que é a silagem. Quando fazer a ensilagem. Tipos de silo. Eng.º Agr.º Geraldo Leme da Rocha.

SUINOCULTURA

Alguns aspectos da suinocultura. Capital inicial. A propriedade. Proximidade do centro de consumo. Transporte. Solo. Fertilidade. Topografia. Umidade. Aguada. Escolha do local. Orientação. Raças criadas. Tipo a produzir. Porco tipo carne. Sistemas de criação. Instalações e equipamentos. Cercas das pastagens. Piquetes. Abrigos de campo. Maternidades. Maternidades convencionais. Gaiolas de parição. Instalações para recria. Baia para cachaço. Acabamento. Rampas de embarque. Comedouros e bebedouros. Balanças. Diversos. Caixa d'água. Fábrica e depósito de rações. Outras instalações. Técnicas de criação. Alimentação. Ração para suínos. Proteínas. Minerais. Vitaminas. Energia. Seleção. Seleção de suínos. Índices de seleção. Eng.º Agr.º Luiz Paulin Neto.

HIPOLOGIA

O cavalo rural nas provas funcionais e esportivas. 1. Considerações gerais. 2. Muita criação e pouca equitação. 3. Provas funcionais de campo. 4. Provas de pista. 5. Cronometragem de tempo. 6. Placas indicativas. 7. Conclusão.

- 26 anos de resultados do Serviço de Controle Leiteiro da Associação Brasileira de Criadores (ex-A.P.C.B.). Produções máximas no período de 1945-71. Produções médias por raça e por rebanho. Reprodutoras eméritas.
- Publicação dos CAMPEÕES das principais exposições de São Paulo (capital), Uberaba e Porto Alegre.
- endereços do Ministério e das Secretarias da Agricultura, Confederação e Federações Rurais e de sindicatos rurais.
- endereços de criadores com produção leiteira controlada ou sob o Controle de Desenvolvimento Ponderal.
- O GRANDE CATÁLOGO DE REPRODUTORES, 160 páginas em fino papel couchê com publicações dos criadores mostrando seus reprodutores.

O ANUÁRIO DOS CRIADORES, edição de 1974 cujo temário obedecerá o mesmo padrão técnico dos anos anteriores deverá ser entregue aproximadamente no mês de agosto. Preço do volume de 1973: Cr\$ 40,00. Pedidos à EDITORA DOS CRIADORES LTDA

Regulamentada e tabelada a venda da carne bovina

Para vigorarem a partir de 15 de dezembro próximo, a SUNAB baixou três novas Portarias referentes à comercialização da carne bovina. Essas Portarias são as seguintes:

"O superintendente da Superintendência Nacional do Abastecimento (SUNAB), no uso das atribuições que lhe confere o art. 1.º do decreto n.º 60.450, de 13 de março de 1967, considerando que, além de instituir normas de comercialização da carne bovina e vísceras, através da portaria super n.º 37, de 13 de setembro de 1973, há necessidade de se instituir disciplina de preço para o abastecimento do produto, resolve:

Art. 1.º — Fixar nos Estados da Bahia, Espírito Santo, Rio de Janeiro, Guanabara, São Paulo, Minas Gerais, Goiás, Mato Grosso, Paraná e Distrito Federal, os seguintes preços máximos de venda para o quilograma da carne e fígado bovinos, ao varejista, posto no estabelecimento deste:

- | | |
|------------------------|-------------|
| A) Dianteiro | Cr\$ 3,50; |
| B) Coxão | Cr\$ 5,00; |
| C) Carnes Especiais .. | Cr\$ 11,00; |
| D) Fígado | Cr\$ 6,00. |

Art. 2.º — Para a venda ao consumidor, ainda que os tipos de carne, no Distrito Federal e nos Estados referidos no artigo anterior, possuam outras denominações, são fixadas as seguintes margens máximas de comercialização:

I) Incidentes sobre o preço do quilograma do dianteiro constante da nota fiscal de procedência (de compra ou transferência):

- | |
|---|
| A) Costela, até 9%; |
| B) Carne moída, até 29%; |
| C) Acem, capa de filé, peito e músculo até 29%; |

D) Pá, até 55 por cento.

II) Incidentes sobre o preço do quilograma do coxão constante da nota fiscal de procedência (de compra ou transferência):

- | |
|---|
| A) Coxão Mole (chá de dentro), coxão duro (chá de fora) patinho e lagarto, até 32%. |
|---|

III) Incidentes sobre o preço do quilograma das carnes especiais constantes da nota fiscal de procedência (de compra ou transferência):

- | |
|--------------------------|
| A) Alcatra, até 28%; |
| B) Contra-filé, até 46%; |
| C) Filé-mignon, até 73%. |

IV) Incidentes sobre o preço do quilograma do fígado constante da nota fiscal de procedência (de compra ou transferência):

- | |
|---------------------|
| A) Fígado, até 10%. |
|---------------------|

Art. 3.º — Quando a carne não for moída na presença do comprador e a seu pedido, a margem de comercialização incidirá sobre o preço do quilograma do dianteiro constante da nota fiscal de procedência de compra ou de transferência).

Art. 4.º — Os delegados da SUNAB nos demais Estados e territórios são autorizados a fixar preços máximos de venda para a carne bovina e fígado, no atacado, e a instituir margens máximas de comercialização no varejo, de acordo com as peculiaridades e hábitos de consumo locais.

Art. 5.º — O disposto nesta portaria não exclui o disposto na portaria super n.º 37, de 13 de setembro de 1973.

Art. 6.º — Esta portaria entrará em vigor no dia 15 de dezembro de 1973, após sua publicação no Diário Oficial da União".

PECUARISTA-MATADOURO

"O superintendente da Superintendência Nacional do Abastecimento (SUNAB), no uso das atribuições que lhe confere o art. 1.º do decreto n.º 60.450, de 13 de março de 1967; considerando a necessidade de uniformizar os critérios adotados para o pagamento do preço do gado bovino abatido pelos frigoríficos, matadouros e abatedouros e considerando a necessidade de se fixar o preço máximo de venda a ser pago aos pecuaristas pelos frigoríficos, matadouros e abatedouros, resolve:

Art. 1.º — Fixar em 90,00 o preço máximo de venda da arroba de 15 kg do gado bovino abatido pelos frigoríficos, matadouros e abatedouros, localizados nos Estados da Bahia, Espírito Santo, Rio de Janeiro, Guanabara, São Paulo, Minas Gerais, Goiás, Mato Grosso, Paraná e Distrito Federal.

Parágrafo Único — O preço da arroba fixado no artigo 1.º inclui todas as despesas que incidam sobre a operação, inclusive Imposto de Circulação de Mercadorias (ICM), fretes e FUNRURAL.

Art. 2.º — O preço fixado no artigo anterior será o do peso da carne obtida após o abate, nas balanças dos frigoríficos, matadouros e abatedouros (peso morto balança).

Art. 3.º — A presente portaria entrará em vigor no dia 15 de dezembro de 1973, após sua publicação no Diário Oficial da União".

BOI VIVO

"O superintendente da Superintendência Nacional do Abastecimento (SUNAB), no uso das atribuições que lhe confere o art. 1.º do decreto n.º 60.450, de 13 de março de 1967, considerando a necessidade de uniformizar os critérios adotados para o pagamento do preço do gado bovino abatido pelos frigoríficos, matadouros e abatedouros, considerando a necessidade de ser fixado preço máximo de venda a ser pago aos pecuaristas pelos frigoríficos, matadouros e abatedouros, resolve:

Art. 1.º — Fixar em 3,00 (três cruzeiros) o preço máximo de venda do quilograma do boi vivo, posto na balança do frigorífico, matadouro e abatedouro, no Estado do Rio Grande do Sul.

Parágrafo único — O preço referido no artigo anterior inclui todas as despesas que incidam sobre a operação, inclusive Imposto de Circulação de Mercadorias (ICM), fretes e FUNRURAL.

Art. 2.º — A presente portaria entrará em vigor no dia 15 de dezembro de 1973, após sua publicação no Diário Oficial da União".

noticiário TORTUGA

EMPRESA BRASILEIRA IMPULSIONANDO O DESENVOLVIMENTO DA PRODUÇÃO ANIMAL

ANEMIA DOS LEITÕES COMPROMETE A ECONOMIA DO CRIADOR



PREVENINDO-SE A ANEMIA MAIS PESADOS

A anemia dos leitões é uma doença causada pela carência de ferro elementar, indispensável à formação da hemoglobina. Enquanto nos países de suinocultura adiantada, a anemia dos leitões é objeto de estudos e pesquisas há mais de 25 anos, em nosso meio, é preocupação recente.

Nos tempos em que a suinocultura era feita a campo, sem controle de produtividade, os problemas causados pela anemia dos leitões não eram tão sentidos. Porém, à medida que as técnicas de criação foram evoluindo, exigindo cada vez mais produtividade das fêmeas, os problemas relacionados com a anemia dos leitões passaram a preocupar. A rentabilidade de uma criação de suínos pode ser avaliada pelo número e desenvolvimento dos leitões ao desmame. Pois, o custo de manutenção de uma fêmea é fixo e, atualmente, gira em torno de Cr\$ 1.000,00 ao ano. Ele é amortizável apenas com os leitões produzidos

no decorrer do ano. Quanto maior o número de leitões desmamados, menos pesará esta despesa fixa. Contudo, leitegadas numerosas e bem desenvolvidas somente são viáveis se a anemia for controlada.

SINTOMAS DA ANEMIA

A carência de ferro no leitãozinho, sobretudo nas duas primeiras semanas de vida, determina queda na taxa de hemoglobina do sangue, já que a reserva ao nascer é muito limitada. Em consequência dessa carência, a pele do leitão se apresenta pálida, o crescimento estacionário, há redução de vitalidade, respiração acelerada e aparecimento de cursos ou diarreias brancas.

Nessa situação de debilidade total, o leitãozinho é presa fácil das mais diversas doenças neonatais, como: infecções paratífóides, salmoneloses, pneumonias, vibrioses etc.

Na necropsia de um leitão anêmico carente de ferro, observa-se co-

ração aumentado e arredondado. O sangue é muito claro.

Esta anemia é a causa das maiores perdas de leitões. Para evitá-la é indispensável, nas primeiras 72 horas de vida, injetar, por via intramuscular, um composto orgânico de ferro. Desta forma, assegura-se formação rápida de hemoglobina e constituição de uma reserva de ferro no fígado e baço, que será liberada à medida das exigências orgânicas do leitão.

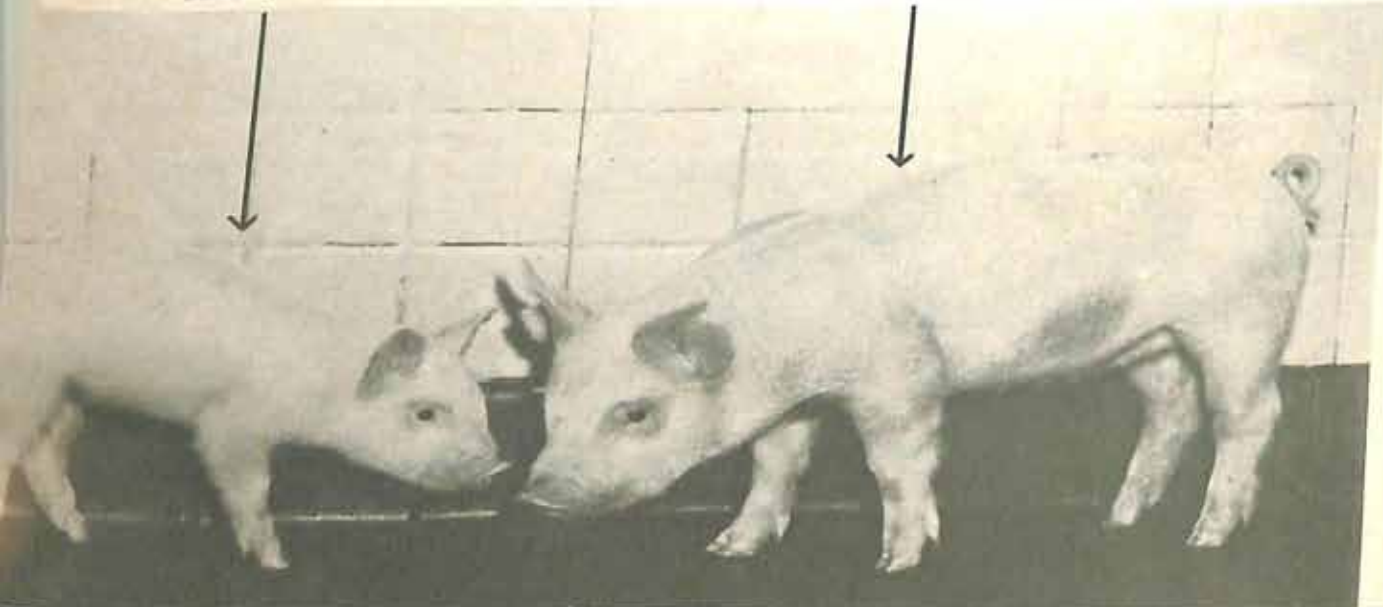
O leitão, pela sua alta capacidade de crescimento e de ganho de peso, em quatro semanas de vida pode aumentar de 6 a 7 vezes o seu peso ao nascer. Este aumento ocorre somente quando há uma reserva de ferro para formação da hemoglobina do sangue.

FERRO NECESSÁRIO ATÉ O 30.º DIA DE VIDA

Um leitão de 1,5 quilo nasce com uma reserva de aproximadamente 40 mg de ferro. Pelo leite materno, em condições normais, ele

Sem suplementação de Ferro

Com administração de FERRODEX



Teste realizado pela Universidade de Cornell, USA. Instituto de Pesquisas Veterinárias acusou os seguintes resultados. O leitão da esquerda (menor) sem suplementação de ferro, pesou 2,077 kg no início do teste (6.º dia de vida) e, com 6 semanas, 6,395 kg; o leitão da direita, pesou 2,404 kg no início do teste (6.º dia de vida) e, com aplicação de FERRODEX, na 6.ª semana 13,345 kg, ou seja, duas vezes mais que o testemunho.

GARANTE-SE LEITÕES AO DESMAME

recebe um miligrama de ferro por dia, ou seja, em 30 dias, 30 miligramas. Somando-se, temos: $30 + 40 = 70$ mg no seu primeiro mês de vida.

As necessidades neste mesmo período, segundo a maioria dos pesquisadores, é da ordem de oito miligramas por dia, ou sejam, 240 mg nos seus primeiros 30 dias de vida. Há, portanto, um déficit de 170 mg ($240 - 70 = 170$) que precisa ser fornecido por outra via, para que o leitãozinho possa desenvolver-se plenamente.

FERRO FORNECIDO PELO FERRODEX

Dois mililitros de Ferrodex fornecem 200 mg de ferro, os quais, somados aos 70 mg provenientes do leite da mãe e aos 40 da reserva do próprio leitão, totalizam 270 mg ($200 + 30 + 40 = 270$). Este total atende às exigências de ferro do leitão, durante as quatro primeiras semanas de vida. A partir da 4.^a semana, o leitão racionalmente alimentado já tem condições fisiológicas para aproveitar o ferro contido nas rações.

O QUE É FERRODEX

Ferrodex é uma solução de ferro dextrano (forma mais assimilável), associado à vitamina B12. Cada ml contém 100 mg de ferro e 100 microgramas de vitamina B12. Assegura disponibilidade fisiológica completa de ferro para o leitão, atuando na prevenção da anemia e garantindo proteção contra infecções secundárias. A vitamina B12, usada na mais elevada concentração, além de cooperar no combate à anemia, é excelente fator de crescimento.

O ferro dextrano é eficiente também no tratamento curativo. Porém, como os prejuízos acarretados pela anemia dos leitões, são irreversíveis, importante é usar Ferrodex como preventivo.

DOSE ÚNICA É A MELHOR

As tabelas I e II mostram os resultados de experimento realizado pelo Instituto de Veterinária de Israel. Foram usados 51 leitões, distribuídos em 6 lotes. O teste teve por objetivo:

- Identificar a época mais adequada para aplicação de Ferrodex;
- Número de doses por leitão;
- Influência do Ferrodex nas fêmeas gestantes.

TABELA I — TRATAMENTOS COM FERRODEX

LOTE	N.º DE LEITÕES	TRATAMENTO DA PORCA	TRATAMENTO DOS LEITÕES
A	8	—	—
B	8	10 ml, 14 dias antes do parto	2 ml aos 16 dias de vida
C	10	20 ml 3 dias antes do parto	—
D	10	—	2 ml no 3.º e no 16.º dias
E	5	—	2 ml no 3.º e no 16.º dias
F	10	—	2 ml no 3.º dia de vida

OBSERVAÇÃO — Nos tratamentos B, C, D e E foi usado Ferrodex na concentração de 50 mg de ferro por ml e no tratamento F, Ferrodex com 100 mg de ferro por ml.

TABELA II — RESULTADOS

IDADE EM DIAS	PESOS					
	A	B	C	D	E	F
Nascimento	1,430	—	1,260	1,530	—	1,230
1 a 6 dias	1,860	—	1,980	1,660	1,900	1,280
8 a 13 dias	2,880	2,520	3,320	3,740	2,720	3,400
15 a 20 dias	4,100	4,120	3,990	5,640	4,200	5,180
22 a 27 dias	4,750	5,680	4,120	6,500	6,100	6,950
29 a 34 dias	5,800	7,620	5,510	9,000	8,000	9,550

CONCLUSÃO — a) Ferrodex aplicado em fêmeas antes da parição (lote C) não demonstrou vantagem;

b) O tratamento que deu melhor resultado foi o do lote F;

c) O tratamento do lote F foi o mais econômico, 2 ml (200 mg de Ferrodextrano) no 3.º dia de vida.

* * *

A arrancada inicial de um leitão é fundamental para o desenvolvimento normal. Por isso, não prejudique seus leitões dando doses inferiores a 200 mg ferro, que devem ser associadas a 200 microgramas de vitamina B12. A pesquisa e a prática confirmam que esta é a dose certa para obtenção de leitões mais desenvolvidos.

LAURINDO A. HACKENHAAR
Eng. Agrônomo

**Saúde de ferro
para seus
leitões!**

FERRODEX
FERRODEX
tável



Uma única dose previne a anemia dos leitões e garante crescimento mais rápido. Cada ml de FERRODEX con-

tém 100 mg de ferro e 100 mcg de Vitamina B¹², formando uma autêntica barreira contra as doenças.

FERRODEX é Saúde de ferro

TORTUGA - CIA. ZOOTÉCNICA AGRARIA

MATRIZ: R. Progresso, 219 - C.P. 12635 - Tele.: 269-1092 - 269-0247 - 269-5259 - Sto. Amaro - S. PAULO
FILIAL: Avenida Farrapos, 2955 - CJ/2 - Tel.: 22-7747 - C. Postal 3084 - PORTO ALEGRE - Rio Grande do Sul
ESCRITÓRIO: Avenida Afonso Pena, 748 - 5/2001 - Telefone: 26-0769 - BELO HORIZONTE - Minas Gerais

A mais justas das homenagens

Um ano após o desaparecimento do grande pecuarista e importador de gado da Índia, Sr. CELSO GARCIA CID, o espanhol tão brasileiro como qualquer um de nós, inesquecível pelos seus feitos e coração pródigo, embora sempre no anonimato, seus filhos, sua família e seus amigos tem a grata satisfação de convidar-lhes para o ato inaugural, no dia 11 de janeiro de 1974, do Laboratório de Inseminação Artificial "CELSO GARCIA CID". Suas instalações com o mais moderno equipamento para congelamento de sêmen e manipulação está situado defronte a sede da Sociedade Rural do Paraná, em Londrina.

Os brasileiros que muito devem a CELSO GARCIA CID, pioneiro de Inseminação Artificial de gado zebu do País, temos certeza, saberão como reverenciar sua memória, prestigiando esta solenidade.

SISTEMA DE CONTABILIDADE CRIADORES

Na apresentação dessa obra o autor, Eng.^o Agr.^o Oscar José Thomazini Etori, afirma que a contabilidade é um instrumento de grande valia para auxiliar a direção da empresa rural, porque orienta o agricultor na utilização mais eficiente dos recursos — terra, mão-de-obra, equipamentos, instalações, fertilizantes e outros — aplicados nas diversas culturas e criações.

E hoje a contabilidade também tem outra finalidade muito importante: atender a uma obrigatoriedade para fins de declaração do Imposto de Renda na agricultura.

Com a criação, pelo governo federal, dos incentivos fiscais para o setor agrícola, visando a acelerar o desenvolvimento de uma agricultura mais técnica e mais produtiva, o produtor rural ficou aliviado na carga tributária representada pelo Imposto de Renda.

O sistema CRIADORES de contabilidade, registrando todos os tipos de investimentos, despesas de custeio e receitas — de todo o ano civil — fornece ao agricultor os elementos necessários para declarar seu Imposto de Renda e calcular todas as reduções permitidas pelos incentivos fiscais, além de mostrar-lhe os resultados financeiros obtidos na empresa durante o ano.

O sistema CRIADORES de contabilidade compõe-se dos seguintes capítulos:

I — DESPESAS DO ANO CIVIL

Despesas com:

- construções e instalações
- melhoramentos
- culturas permanentes em formação, pastagens e essências florestais (sementes e mudas, preparo do solo e tratamentos culturais: combustível, lubrificante, aluguel de máquinas, serviços especializados de terceiros e mão-de-obra, defensivos vegetais, resumo das despesas em formação).
- equipamentos motorizados
- equipamentos a tração animal
- aquisição de animais para formação e/ou melhoria do plantel
- insumos de alta produtividade e outros (sementes e mudas selecionadas, fertilizantes e corretivos em todas as culturas, defensivos vegetais nas culturas anuais e nas permanentes já formadas, defensivos animais ou para criações, outros).
- diversas sem coeficiente ou de custeio (sementes e saís, combustível e lubrificantes, utensílios, ferramentas, embalagens, taxas e impostos e despesas legais, luz, força e telefone, salários, carretos e serviços especiais, garrotes e bois, despesas de comercialização, reparos de equipamentos e veículos, reparos de instalações e benfeitorias).

II — RECEITAS DO ANO CIVIL

Receita com:

- venda de milho, etc. etc.
- venda de leite
- venda de animais
- produtos produzidos e consumidos no estabelecimento
- produtos próprios cedidos aos empregados
- outras vendas

III — INVENTÁRIO

- A — Terra
- B — Culturas permanentes
- C — Benfeitorias:
 - construções
 - instalações
 - melhoramentos

D — Máquinas, veículos e equipamentos

E — Animais de produção ou criação, reprodutores e de trabalho

— RESUMO DO INVENTÁRIO

IV — RESULTADOS FINANCEIROS E IMPOSTO DE RENDA

— Resultados financeiros apurados na empresa

- A — Despesa e receita
- B — Renda e retribuição aos fatores

— IMPOSTO DE RENDA

- 1 — Investimentos ou incentivos fiscais
- 2 — Despesas diversas de custeio
- 3 — Instruções para preencher a cédula "G"

— INSTRUÇÕES PARA O ANEXO "G"

- 1 — Investimentos
- 2 — Receita bruta total
- 3 — Despesas de custeio
- 4 — Resultado líquido III
- 5 — Dados para o quadro 06 do Anexo "G"
- 6 — Dados para o quadro 07
- 7 — Dados para o quadro 09
- 8 — Dados para o quadro 12
- 9 — Dados para o quadro 10

Caderno com 190 páginas para escrituração da fazenda. Para a execução da contabilidade basta ao interessado ir preenchendo as páginas onde já se acham impressos os títulos de receita ou de despesa. No final do Caderno há páginas para o inventário da Fazenda e o balanço final.

No índice do Caderno vai publicado o plano completo da Contabilidade, o que, antecipadamente, dá uma idéia completa de como a mesma se desenvolverá e os resultados finais a que se chegará.

Preço:
Cr\$ 80,00

Pedido acompanhado da respectiva importância à Editora dos Criadores Ltda.



A XXV Exposição Agropecuária e Industrial do Sul de Minas, foi sucesso absoluto.

Reportagem de
Charles Alves

Inaugurada em Caxambú no dia 2 de setembro, a XXV Exposição Agropecuária e Industrial do Sul de Minas constituiu absoluto êxito quanto a qualidade e número de animais inscritos e acontecimento social. Ficou demonstrado o alto grau de seleção do gado Holandês e do cavalo Mangalarga apresentados por criadores de Minas Gerais, Rio de Janeiro e São Paulo. Afluíram visitantes de vários Estados do País, tendo-se oferecido ao público os divertimentos habituais.

Estiveram presentes ao ato inaugural os srs. dr. Pedro Bertolucci, representante do sr. Ministro da Agricultura; dr. Hildo Totti, subsecretário da Agricultura do Estado de Minas Gerais; dr. Renato Simplicio, chefe da ACAR de Minas Gerais; dr. Caio Ruy Martins de Almeida, prefeito municipal de Caxambú; dr. Joaquim Balbino Carvalho, vice-presidente da FAEMG e outras autoridades civis e militares.

Tratando-se do jubileu de prata do certame, foi celebrada uma missa campal de ação de graças e em memória dos sócios falecidos.

Foram lembrados, na ocasião em que se inaugurou a galeria de ex-presidentes da

Sociedade Rural do Sul de Minas, os nomes dos srs. Coronel José Bráulio Junqueira de Andrade, Domingos Gonçalves de Melo, Dr. José Capistrano de Paiva Filho, Oswaldo Cruz Azevedo Junqueira, José Geraldo P. Leite e Urbano Junqueira. Foi prestada homenagem aos Drs. João Roberto Politi e Odilon Alves Pereira, pelos grandes benefícios que acabam de prestar à pecuária sul-mineira.

Foram inscritos 270 cabeças de gado Holandês, sendo 170 preto e branco e 100 vermelho e branco. No setor de equinos, 62 exemplares, 2 jegues e 1 piquira.

O volume de negócios ultrapassou Cr\$ 600.000,00.

Serviram de juízes os srs. Dr. Roberto Lamounier (H.P.B.), Dr. José de Paula (H.V.B.); Dr. Eduardo Benedito Marchi (Mangalarga) e Dr. Ricardo Figueiredo Santos (Mangalarga Marchador).

CONCURSO LEITEIRO DE 72 HORAS EM 3 ORDENHAS

Inscreveram-se no Concurso Leiteiro de 72 horas em três ordenhas, 11 vacas, 1 novilha senior e 4 novilhas J.R., num total de 16 animais. Sagrou-se Campeã Sul-

americana de Exposições a vaca de nome Vassoura, propriedade do sr. Nathanael Soares da Rocha, município de Resende, Estado do Rio, que teve a espetacular produção de 159.610 gramas de leite, com a média diária de 53.203 gramas. Os demais títulos couberam aos seguintes animais:

Reservada Campeã e Campeã da Região — Cristalina, propriedade do sr. Fausto Meirelles Didier: 124.050 g, média diária 41.350 g.

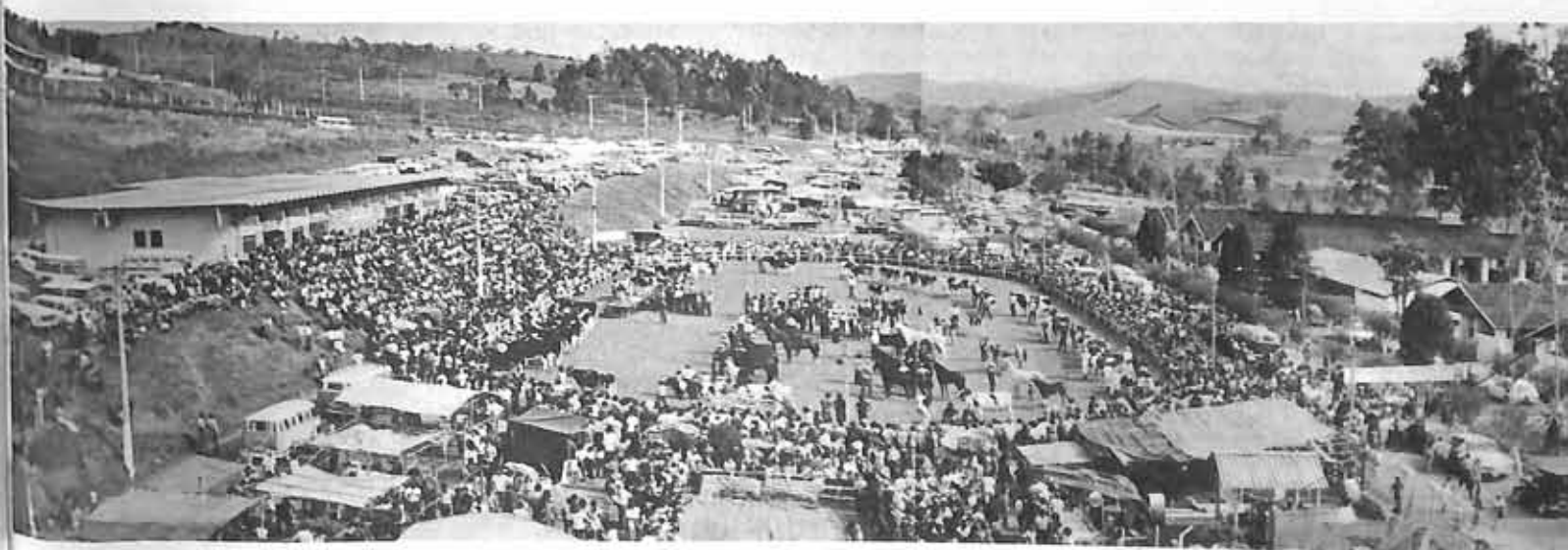
Novilha Senior — Portenha, propriedade do sr. José Mário Pinto Meirelles: 79.900 g, média diária de 26.633 g.

Novilha Júnior — Famosa, propriedade do sr. José Rubens Meirelles: 80.730 g; média diária de 26.910 g.

Reservada Campeã Júnior — Marlene, propriedade do sr. José Rubens Meirelles: 74.320 g., média diária de 24.733 g.

Conjunto de três vacas — 1.º lugar — Corôa, Promessa e Portenha, propriedade do sr. José Mario Pinto Meirelles: 258.876 g, média diária de 28.764 g.

Conjunto de três Vacas — 2.º lugar — Inglaterra, Manilha e Palmeira, propriedade do sr. Fernando José Reis Meirelles: 246.717 g, média diária de 27.413 g.





Sr. José Geraldo Pereira Leite.

Ex-Presidentes da Sociedade Rural de Caxambu



Sr. Oswaldo Cruz Arzvedo Junqueira.



Cel. José Bráulio Junqueira de Andrade.



Sr. Domingos G. de Melo.



Dr. José Capistrano de Paiva Filho.



Sr. Urbano Junqueira.

EXPRESSIVA VITÓRIA

A Exposição de Caxambu, que constituiu também a XIV Exposição Especializada de Gado Holandês, teve o patrocínio da Secretaria da Agricultura de Minas Gerais e da Sociedade Rural do Sul de

Minas. Todo o seu êxito constitui-se um ato de benemerência do sr. Nelson dos Reis Meirelles, atual presidente da entidade social que representa os criadores sul-

mineiros, o qual não poupou esforços para que o empreendimento tivesse o êxito que merecidamente alcançou. A ele, todos os louros desta expressiva vitória.

CAMPEÕES

RAÇA HOLANDESA — PRETO E BRANCO

Campeã Bezerra — P.C. — Embaixatriz Belastique - 275 — Prop. Dr. Newton de Paiva Ferreira Filho — Belo Horizonte — MG. **Res. Campeã Bezerra** — P.C. — Arlinda 49 Magestade — J.M.F. — Prop. José Mario Pinto Meirelles — Cruzília — MG. **Bezerra Campeã Maior** — P.C. — Tulipa Decarlet — Prop. Francisco José de Brito — Três Pontas — MG. **Res. Campeã Bezerra Maior** — P.C. — Prise Marciana — J.M. — Prop. José Mario Pinto Meirelles — Cruzília — MG. **Campeã Menor** — P.C. — Orion High Mark — S.S.S. — Prop. João Figueiredo Frota — Varginha — MG. **Campeã Res. Novilha Menor** — P.C. — Pipóca Kate

—SS — Prop. João Figueiredo Frota — Varginha — MG. **Campeã Novilha Maior** — P.C. — Odete Mil-Key - S.S. — Prop. João Figueiredo Frota — Varginha — MG. **Res. Campeã Novilha Maior** — P.C. — Arlinda Dawn J.L. — Prop. Joaquim Lopes de Sousa — Caxambu — MG. **Campeã Vaca Jovem** — P.C. — Mona Piebe - S.S. — Prop. João Figueiredo Frota — Varginha — MG. **Res. Campeã Vaca Jovem** — P.C. — Nice Majoritu - S.S. — Prop. João Figueiredo Frota — Varginha — MG. **Campeã Vaca Adulta** — Pabst Inka Willis — Prop.: Dr. Newton de Paiva Ferreira Filho — Belo Horizonte — MG. **Res. Campeã Vaca Adulta** — P.C. — Ligia Leader - S.S. — Prop. João Figueiredo Frota — Varginha — MG. **Campeã Bezerra** — P.O.N. — Vera

Cruz Boatnaker Bet — Prop. Luciano Alves Pereira — Três Corações — MG. **Res. Campeã Bezerra** — P.O.N. — Jardim Reserva — Prop. Cia. Baptista Scarp Ind. e Comércio — Itanhandú — MG. **Campeã Bezerra Maior** — P.O.N. — Nhandu Miragem — Prop. João Silva Costa — Itanhandú — MG. **Res. Campeã Bezerra Maior** — P.O.N. — Nhandu Mazuca — Prop. João Silva Costa — Itanhandú — MG. **Campeã Novilha Maior** — P.O.N. — SS. Orgulhosa Majority — Prop. João Figueiredo Frota — Varginha — MG. **Res. Campeã Novilha Menor** — P.O.N. — J.L. Bick Bootmaker — Prop. Joaquim Lopes de Souza — Caxambu — MG. **Campeã Novilha Maior** — P.O.N. — Jardim Potira — Prop. Cia. Baptista Scarp Ind. e Comércio — Itanhandú — MG. **Res. Campeã Novilha Maior** —



José Pinto Mancilha exibindo junto ao Sr. Nelson Meirelles o seu troféu.

P.O.N. — SS. Opalina B. Nero — Prop. João Figueiredo Frota — Varginha — MG. **Campeã Vaca Jovem** — P.O.N. — SS. Miragem Kenedy Elfrid — Prop. João Figueiredo Frota — Varginha — MG. **Res. Campeã Vaca Jovem** — P.O.N. — Anapela Inka — 10 — Prop. Belchior Fernandes Batista — Cruzília — MG. **Campeã Vaca Adulta** — SS. Lady Marshall — Prop. João Figueiredo Frota — Varginha — MG. **Res. Campeã Vaca Adulta** — P.O.N. — Jardim Marquez — Prop. Cia. Baptista Scarp Ind. Comércio — Itanhandú — MG. **Campeã Bezerra Maior** — P.O.I. — Coty — 51 — Prop. Belchior Fernandes Batista — Cruzília — MG. **Campeã Novilha Maior** — P.I. — Zabalina Man Estela — Prop. João Silva Costa — Itanhandú — MG. **Campeã Vaca Jovem** — P.O.I. — Empress Karri — Prop. Belchior Fernandes Batista — Cruzília — MG. **Campeã Vaca Adulta** — P.O.I. — Lucky Hilda — Prop. Belchior Fernandes Batista — Cruzília — MG. **Res. Campeã Vaca Adulta** — P.O.I. — Evelyn — Prop. Urbano Junqueira de Andrade — Cruzília — MG. **Grande Campeã** — Lucky Hilda — Prop. Belchior Fernandes Batista — Cruzília — MG. **Grande Campeã** — Pabst Wyllys — Prop. Dr. Newton de Paiva Ferreira Filho — Belo Horizonte — MG. **Campeão Bezerra** — P.C. — Estandarte Pabst Belastique — Prop. Dr. Newton de Paiva Ferreira Filho — Belo Horizonte — MG. **Res. Campeão Bezerra** — Nixo Decarlet — Prop. Francisco José de Brito — Três Pontas. **Campeão Bezerra Maior** — P.C. — Baton — Prop. Fausto Meirelles Didier — Três Corações. **Campeão 2 anos** — P.C. Imperador Majority — Prop. Belchior Fernandes Batista — Cruzeiro — SP. **Res. Campeão 2 Anos** — P.C. — Ouro Verde Kate S.S. — Prop. João Figueiredo Frota — Varginha — MG. **Campeão Senior P.C.** — Copauha Heleno — Prop. Célia Junqueira Reis — São Tomé das Letras — MG. **Res. Campeão Senior** — P.C. Americano Majority — J.L. — Prop. José Marcio de Carvalho Leite — Caxambu — MG. **Campeão Bezerra** — P.O.N. — Vera Cruz — Like II — Bootmaker — Prop. Luciano Alves Pereira — Três Corações — MG. **Res. Campeão Bezerra** — PON — Vera Cruz — Like Bootmaker — Prop. Luciano Alves Pereira — Três Corações — MG. **Campeão Bezerra Maior** — PON — S.S. Poeta Cady Key — Prop. João Figueiredo Frota — Varginha — MG. **Campeão Senior** —

Paraíso Pagador Citation — Prop. Pedro Martins Sobrinho — Três Corações — MG. **Res. Campeão Senior** — PON — Pana Newcomer Earlycros Slyline — Prop. Joaquim Lopes de Souza — Caxambu — MG. **Grande Campeão** — Copauha Heleno — Prop. Célia Junqueira Reis — São Tomé das Letras — MG. **Res. Grande Campeão** — Paraíso Pagador Citation — Prop. Pedro Martins Sobrinho — Três Corações — MG. **Melhor Conjunto Progenie de Pai Junior** — Prop. Luciano Alves Pereira — Três Corações — MG. **Melhor Conjunto Progenie de Mãe** — Prop. João Figueiredo Frota — Varginha — MG. **Melhor Fêmea da Região** — SS. Miragem Kennedy — Prop. João Figueiredo Frota — Varginha — MG. **Melhor Macho da Região** — Prop. Cia. Baptista Scarp Ind. Comércio — Itanhandú — MG. **Melhor Expositor da Exposição** — Luciano Alves Pereira — Cambuquira — MG. **Melhor Ubre** — S.S. Lady Marshall — Prop. João Figueiredo Frota — Varginha — MG. **Melhor Criador** — Luciano A. Pereira — V.C. Afkell — Bootnaker — Beleza — V.C. Florisbela — V.C.

RAÇA HOLANDESA — VERMELHO E BRANCO

Campeã Bezerra — P.C. — Miss Xic — Prop. Dr. João Roberto Pulitti. **Res. Campeã P.C.** — Grega S.H. — Prop. Nelson dos Reis Meirelles e Irmã. **Campeã Bezerra Maior** — P.C. — Fantástica S.H. — Prop. Nelson dos Reis Meirelles e Irmã. **Res. Campeã Bezerra Maior** — P.C. — Fanta — Prop. Nelso dos Reis Meirelles e Irmã. **Campeã Novilha Menor** — P.C. — Cascata Serrinha — Prop. Espólio de Afonso Barbosa Melo. **Res. Campeã Novilha Menor** — P.C. — Tereira Ivanhoé Xic — Prop. Dr. João Roberto Pulitti. **Campeã Novilha Maior** — P.C. — Paula Jack de Sant'Ana — Prop. Gabriel Dias Pereira. **Res. Campeã Novilha Maior** — P.C. — Comparsa Serrinha — Prop. Espólio de Afonso Barbosa Melo. **Campeã Vaca Jovem** — P.C. — Surdina de Sant'Ana — Prop. Gabriel Dias Pereira. **Res. Campeã Vaca Jovem** — P.C. — Campina da Serrinha — Prop. Espólio de Afonso Barbosa Melo. **Campeã Vaca Adulta** — Vitória de Sant'Ana — Prop. Gabriel Dias Pereira. **Res. Campeã Vaca Adulta** — P.C. — União S.H. — Prop. Nelson dos Reis Meirelles e Irmã. **Campeã Bezerra Maior** — PON — Betin Diágion — Prop. Gabriel Dias Pereira. Me-



Sr. Francisco Teixeira, quando recebia um dos muitos troféus conquistados pela Fazenda Serrinha.



Sr. João da Silva Costa, (Pai João) quando recebia seu troféu.

mantina — Prop. Espólio de Afonso Barbosa Melo. **Res. Campeã Bezerra Maior** — Pereira Jesebel Gerente — Prop. Gabriel Dias Pereira. **Campeã Novilha Menor** — PON — Betin Diana — Prop. Espólio de Afonso Barbosa Melo. **Res. Campeã Novilha Menor** — PON — Betin Colombina — Prop. Espólio de Afonso Barbosa Melo. **Campeã Vaca Jovem** — PON — Betin Borborema Jack — Prop. Espólio de Afonso Barbosa Melo. **Res. Campeã Vaca Jovem** — PON — S.H. Estimada — Prop. Nelson dos Reis Meirelles e Irmã. **Campeã Vaca Adulta** — PON — Pereira Carolina Noble — Prop. Gabriel Dias Pereira. **Campeã Vaca Jovem** — POI — Ridges Woos Cit Alice — Prop. Espólio Afonso Barbosa Melo. **Res. Campeã Vaca Jovem** — Ridges Woold Richs C. Red — Prop. Espólio Afonso Barbosa Melo. **Campeã Vaca Adulta** — POI — Luds. 15 — Prop. Espólio Afonso Barbosa Melo. **Grande Campeã** — Ridges Woold Cit Alice — Prop. Espólio Afonso Barbosa Melo. **Res. Grande Campeã** — Surdina de Sant'Ana — Prop. Gabriel Dias Pereira. **Campeã Bezerra Maior** — P.C. Kennedy T.J.L.F. Xic — Prop. Dr. João Roberto Pulitti. **Campeão Junior** — P.C. — Atrevido Transmitter — S.H. — Prop. Nelson dos Reis Meirelles e Irmã. **Res. Campeão Junior** — P.C. — Debutante Transmitter S.H. — Prop. Manuel Salgado Rodrigues dos Reis. **Campeão Bezerra Maior** — PON — Betin Ivanhoé — Prop. Espólio Afonso Barbosa Melo. **Campeão 2 Anos** — PON — Betin Bacharel — Prop. Espólio Afonso Barbosa Melo. **Res. Campeão 2 Anos** — PON — Pereira Renovador Romandale — Prop. Gabriel Dias Pereira. **Campeão Senior** — PON — Campo Verde ABCRE SO MACH — Prop. Antonio Rosciano Guerra. **Res. Campeão Senior** — PON — Marambaia Reno Sovereign — Prop. Antonio Rosciano Guerra. **Campeão Bezerra** — POI — Ridges Wood B. Robaron — Prop. Espólio Afonso Barbosa Melo. **Grande Campeão** — Betim Bacharel — Prop. Espólio Afonso Barbosa Melo. **Res. Grande Campeão** — Campo Verde Abresco Mack — Prop. Antonio Rosciano Guerra. **Melhor Conjunto Progenie de Mãe** — Prop. Gabriel Dias Pereira. **Melhor Conjunto Progenie de Pai Junior** — Prop. Nelson dos Reis Meirelles e Irmã. **Melhor Conjunto Progenie de Pais Senior** — Prop. Gabriel Dias Pereira. **Melhor Macho da Região** — Prop. Nelson dos Reis Meirelles. **Melhor Fêmea da Re-**



Sr. Geraldo Junqueira de Andrade recebendo troféu pela sua apresentação.



Dr. Newton Paiva Filho recebendo das mãos do Presidente do Sindicato Rural do Sul de Minas, Sr. Nelson Meirelles, as taças pela belíssima apresentação.



Sr. Gabriel Dias Pereira, ao lado do Sr. Nelson R. Meirelles exibindo os vários troféus conquistados.

lhor Criador da Exposição — Gabriel Dias Pereira. Melhor Expositor — Gabriel Dias Pereira. Melhor Úbere — Surdina da Sant'Ana — Prop. Gabriel Dias Pereira.

RAÇA MANGALARGA MARCHADOR

Campeão Senior — Caxambu Folião — Prop. Helio Bello Cavalcanti. Res. Campeão Senior — Ara Tradutor — Prop. Maria Irene Baptista dos Reis.

RAÇA MANGALARGA

Campeão Senior — Quinado — Prop. Homero Mendes Frota. Res. Campeão Senior — Esporte — Prop. João Figueiredo Frota. Campeão Junior — Resumo — Prop. Geraldo Junqueira de Andrade.

Res. Campeão Junior — Feitiço Lobos — Prop. José Bento Junqueira de Andrade. Campeão Senior — Aliança Lobos — Prop. José Bento Junqueira de Andrade. Res. Campeã Senior — Favadio Giranda — Prop. Rubens Junqueira de Andrade. Campeã Junior n.º 262 — Roda Vida — Prop. Geraldo Junqueira de Andrade. Melhor Conjunto Progenie de Pai — Prop. Geraldo Junqueira de Andrade. Melhor Conjunto da Raça — Prop. José Bento Junqueira de Andrade.

CONCURSO DE MARCHA

RAÇA MANGALARGA PAULISTA

Quebranto — 1.º lugar — Prop. José Bento Junqueira de Andrade — Fazenda dos Lobos — Minduri — MG. Resumo

— 2.º lugar — Prop. Geraldo Junqueira de Andrade — Fazenda da Barra — S. José do Rio Pardo — SP.

RAÇA MANGALARGA MARCHADOR

Solar — 1.º lugar — Prop. José Alves Ferreira — Fazenda Araujo — Minduri — MG. Valsa — 2.º lugar — Prop. José Alves Ferreira — Fazenda Araujo — Minduri — MG.

RAÇA CAMPOLINA

Colorado — 1.º lugar — Prop. Mathusalem Boris Casiuch — Sítio do Cavalo Doido — Sacra Família — Est. do Rio. Primor — 2.º lugar — Prop. Darci Pinto — Faz. Aiuruoca — Aiuruoca — MG.

ABCZ EM REVISTA... (Conclusão da pág. 24)

lucros exorbitantes e fáceis. A maioria dos criadores está estabelecida em pequenas e subdivididas propriedades, incapazes de manter sustentada com preços baixos da carne e do leite. O pecuarista sente a preocupação do governo analisando no momento as consequências psico-sociais da crise no abastecimento da carne. Vimos o esforço governamental ao estimular o setor, concedendo isenções de impostos, incentivos fiscais e créditos, até mesmo na busca de informações e subsídios."

PRIORIDADE AO CONSUMIDOR NACIONAL

O presidente da ABCZ, entidade que congrega mais de 5 mil associados, considera que os criadores entendem perfeitamente a prioridade que deve ser dada ao consumidor nacional, de baixo poder aquisitivo, sem possibilidades de obter carnes de mais baratas ou sucedâneas e substitutos protéicos, e além de tudo não preparado e educado para recebê-los. Enquanto se processam esses ajustes, parece-lhe compreensível a preocupação e lógica a atuação reguladora do governo.

Voltou ele a reafirmar que este ano o setor pecuário está vivendo não as causas, mas as consequências da crise, mas estamos nos preparando para uma explosão de crescimento do rebanho, única forma de, por meio da oferta, compensar a procura. "O governo deve lembrar-se da repercussão emocionalmente negativa e rapidamente transmitida pela supressão dos estímulos concedidos, e agora prestes a apresentar resultados. Passamos por uma fase áurea de preparo, que sacrifica naturalmente no momento. É certo, porém — prosseguiu — que outros colherão os resultados agora embrionados, que todos devemos preservar. Aos pecuaristas cabe prepararem-se para esse futuro, melhorando seus índices de produtividade e não apenas buscar melhores preços. A campanha de melhora da produtividade do

setor, preconizada pela ABCZ como solução final e definitiva do problema, deve ser meta conjunta de pecuaristas e governo.

EXPORTAÇÃO DE CARNE

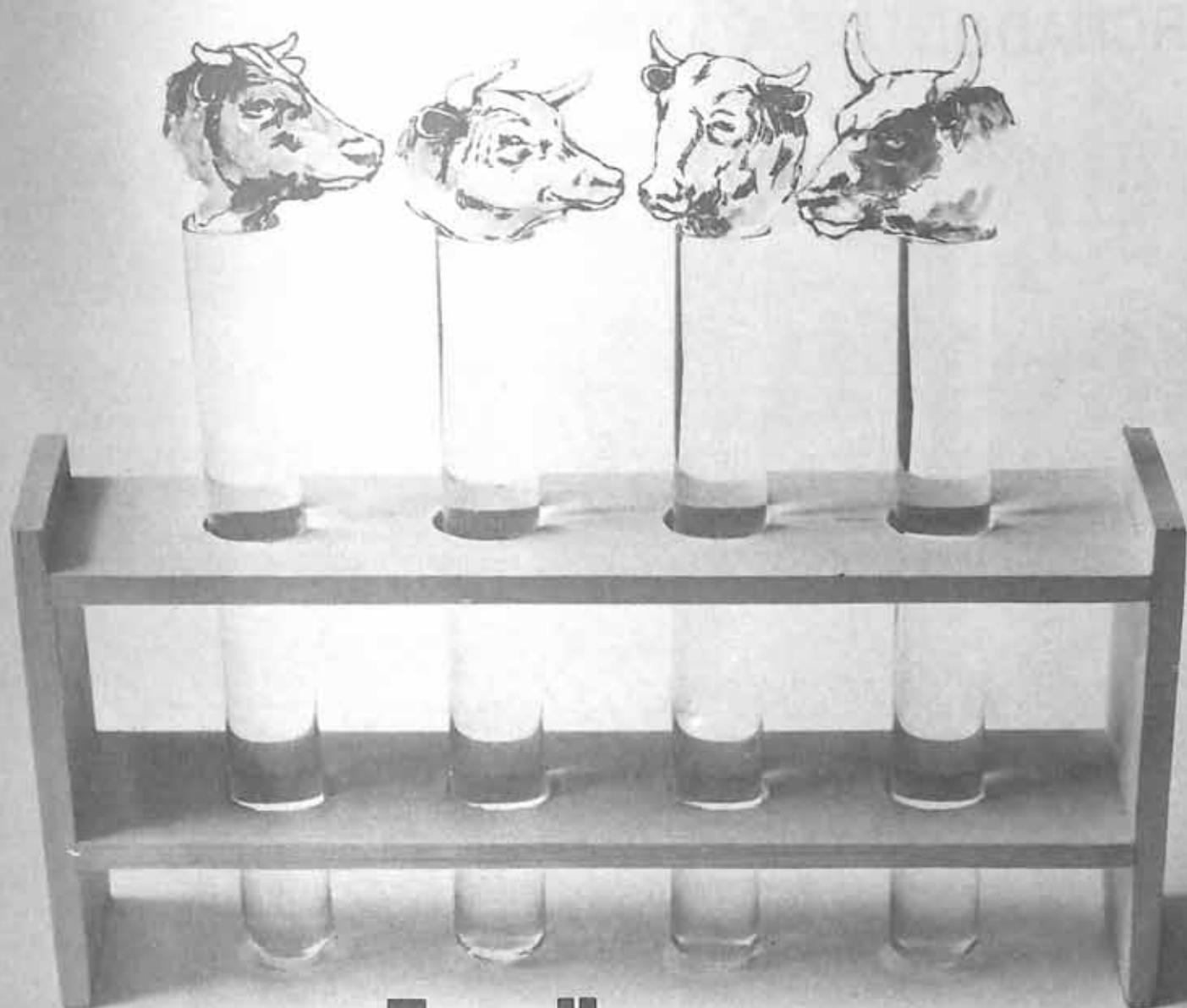
João Gilberto Rodrigues da Cunha espera que a exportação de carne preserve seu papel de válvula reguladora e estimuladora, porque, segundo explicou, o Brasil adquiriu conceito como exportador de carnes e o importante no comércio internacional é a manutenção contínua do fluxo de mercadoria.

"As possibilidades de se tornar o Brasil grande vendedor do produto são grandes e, hoje, as entidades internacionais de crédito vêm concedendo financiamentos vultosos à pecuária. Por outro lado, o próprio governo brasileiro, verificando a viabilidade do país como exportador, realiza gigantescos investimentos na Amazonia, necessários à própria segurança e soberania nacionais. Para lá se deslocam volumosos recursos particulares e de incentivo, sobretudo para a exploração agropecuária em larga escala, única forma viável de conquistar a região a curto prazo. Preparam, assim, governo e pecuaristas uma estrutura que dependerá altamente da exportação, para uma compensação ou justificativa.

CRESCIMENTO LENTO

Mais adiante o presidente da ABCZ afirmou que o rebanho brasileiro, orçado em 90 a 100 milhões de cabeças, o quarto do mundo em número, ainda é muito primário em sua evolução. O abate anual não ultrapassa 10 milhões, fornecendo cerca de 1,8 milhões de toneladas de carne, menor, por exemplo, que o da Argentina, que tem a metade de nosso rebanho e seis vezes menor que a produção dos Estados Unidos, que possui um rebanho pouco maior que o nosso.

Ademais, o crescimento é lento, em torno de 2% ao ano, contra 3% do aumento populacional do País.



Escolha a raça. A Cipari tem o sêmen.

O melhor sêmen bovino para gado leiteiro.

Mas além da variedade de opções de melhora, a CIPARI tem outras coisas mais importantes para lhe oferecer.

A qualidade, por exemplo, que é fruto de um dos mais bem aparelhados laboratórios de tecnologia de sêmen.

Assistência técnica permanente de uma equipe altamente especializada no campo da inseminação para gado leiteiro.

O sêmen dos maiores campeões estrangeiros, que é produzido pela ABS-American Breeders Service e distribuído no Brasil pela CIPARI.

A CIPARI tem soluções melhores para aumentar a produtividade do seu rebanho, com um mínimo de tempo e o máximo de aproveitamento.

Pense nisso na hora de inseminar o seu rebanho. E chame a CIPARI.

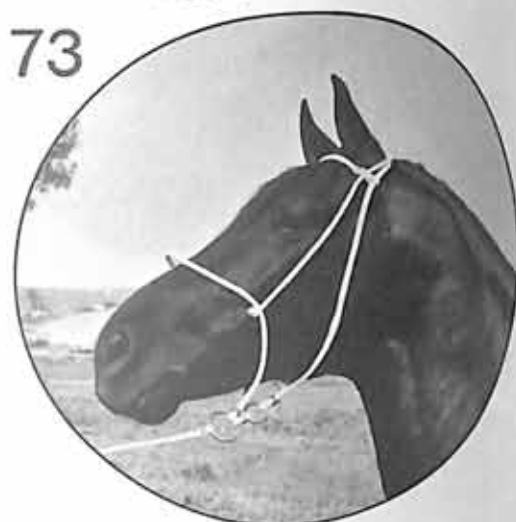
É um dos poucos casos neste mundo, onde você só tem a ganhar. E muito.



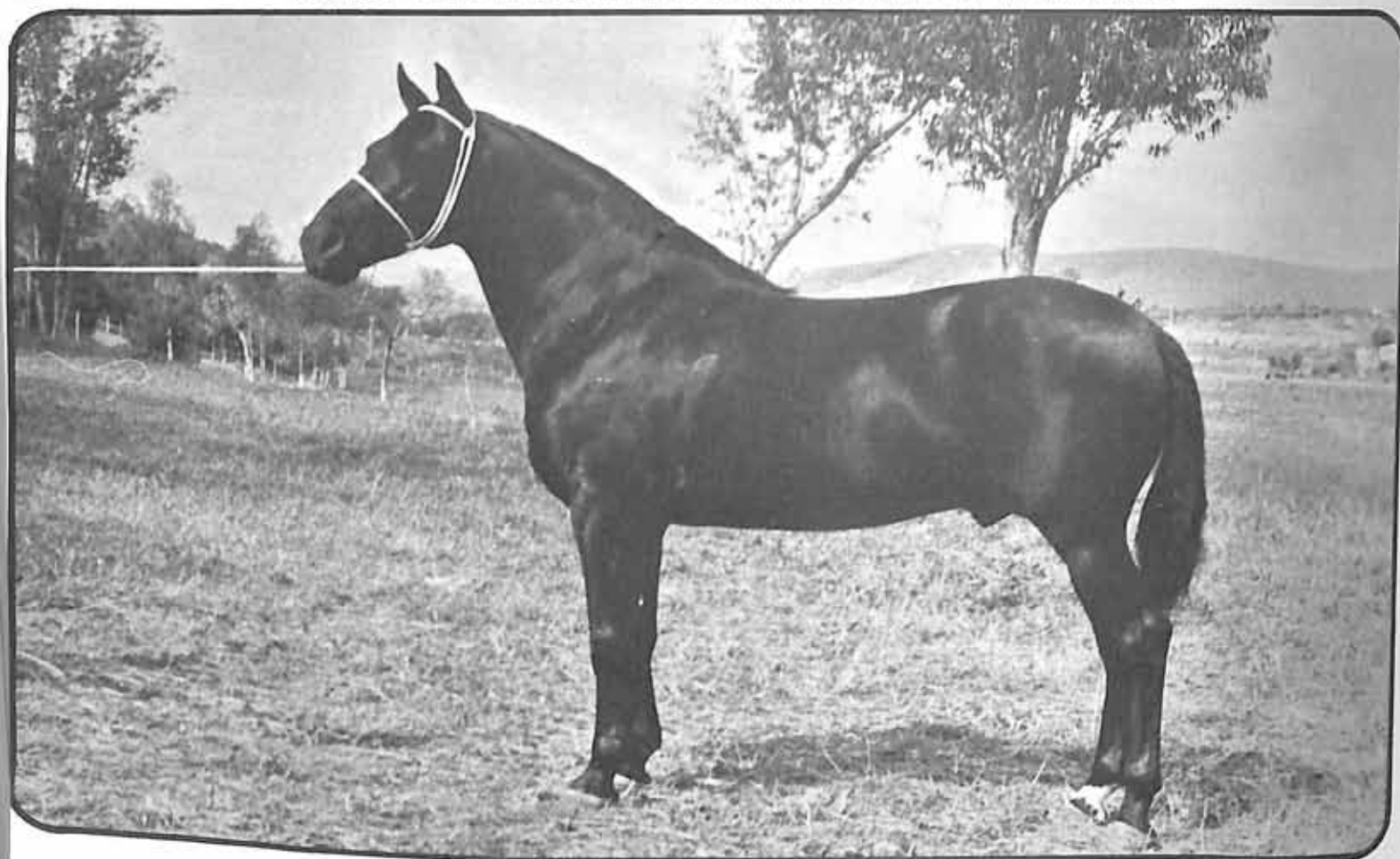
CIPARI-CIA. PARANAENSE DE INSEMINAÇÃO

Matriz: Rua Tupi nº 263 - Fone 22-3733 - Londrina - Pr.
Filial de Porto Alegre: Rua Honório Silveira Dias nº 1343 - Bairro Higienópolis - Fone 22-8888
Filial de São Paulo: Rua Almirante nº 230 - Bairro Faria Lima - Fone 22-3021
Licenças: IC-05/270-91/175-15

O GRANDE CAMPEÃO MANGALARGA MARCHADOR DE CAXAMBU - 73



Caxambú - Folião — Campeão de Marcha na Exposição de Barra do Pirai-RJ - 71. Grande Campeão na Exposição de Barra do Pirai-RJ - 73. E agora **GRANDE CAMPEÃO NA XXV EXPOSIÇÃO AGROPECUÁRIA E INDUSTRIAL DO SUL DE MINAS**. Excelente reprodutor do plantel da Fazenda Paraíso.



**ALTA SELEÇÃO DE MANGALARGA MARCHADOR
VENDA PERMANENTE DE REPRODUTORES**

FAZENDA PARAISO

Prop. Dr. Helio Bello Cavalcanti

Sacra Família — Paulo Frontim — Est. Rio
Rua Alvaro Alvim, 31 - 14.º and. Fones: 221-4130 - 224-9989
RIO DE JANEIRO — GB

O GRANDE CAMPEÃO E O RES. GRANDE CAMPEÃO DE CAXAMBU - 73



Copauba Heleno — PC 76 meses. Filho de Friziolick e Gineta S. Quirino cuja mãe teve excelente produção, Heleno foi o Grande Campeão de Caxambú-73. Espetacular reprodutor da Fazenda com filhas provadas.



Paraíso Pagador Citation — PON — 52 meses — Filho de Rosafé Citation R. e Giju-Dançarina, cuja mãe teve uma excelente produção. Paraíso foi o Reservado Grande Campeão de Caxambú-73. Outro grande reprodutor da Fazenda, também com filhas provadas com produções controladas de 22 kg de leite em 2x e 26 kg em 3x.

SÊMEN À DISPOSIÇÃO DOS CRIADORES NO POSTO
DE INSEMINAÇÃO ARTIFICIAL DE SÃO GONÇALO
DO SAPUCAÍ — MG E EM ESTOQUE NA FAZENDA

VENDA PERMANENTE DE REPRODUTORES



Calada Coração — PC. 25 meses. Filha de Paraíso Pagador e Calada — Premiada na Exposição de Caxambú-73.



Tentação Coração PC. 24 meses, filha de Paraíso Pagador e Calada também premiada em Caxambú-73.

FAZENDA SAGRADO CORAÇÃO

Prop. Pedro Martins

Município de Três Corações — MG.
Rua Artur Bernardes, 40 - fone: 661

FAZENDA SÃO SEBASTIÃO

Prop. Da. Celia Junqueira Reis

São Tomé das Letras, MG
Rua Artur Bernardes, 40 - fone: 661

A Campeã do Concurso Leiteiro de 72 horas 3 ordenhas na XXV Exp. Caxambu - 73

RECORDISTA SUL-AMERICANA DE EXPOSIÇÕES



VASSOURA — 15/16 — 7 anos e meio. Produziu em Caxambu a espetacular produção de 159.800 gr de leite, sendo a média diária de 53.203 gr

Relação dos prêmios obtidos por Vassoura

Campeã Novilha na Exposição de Resende — 65 c/ prod. de 31.800 gr
Campeã Vaca Adulta na Exp. de Valença-72 c/prod. de 48.800 gr
Campeã Vaca Adulta na Exp. de Caxambu-72 c/prod. de 52.300 gr
Campeã Vaca Adulta na Exp. de Itanhandú-73 c/prod. de 52.300 gr
Campeã Vaca Adulta na Exp. de Caxambu-73 c/prod. de 53.203 gr

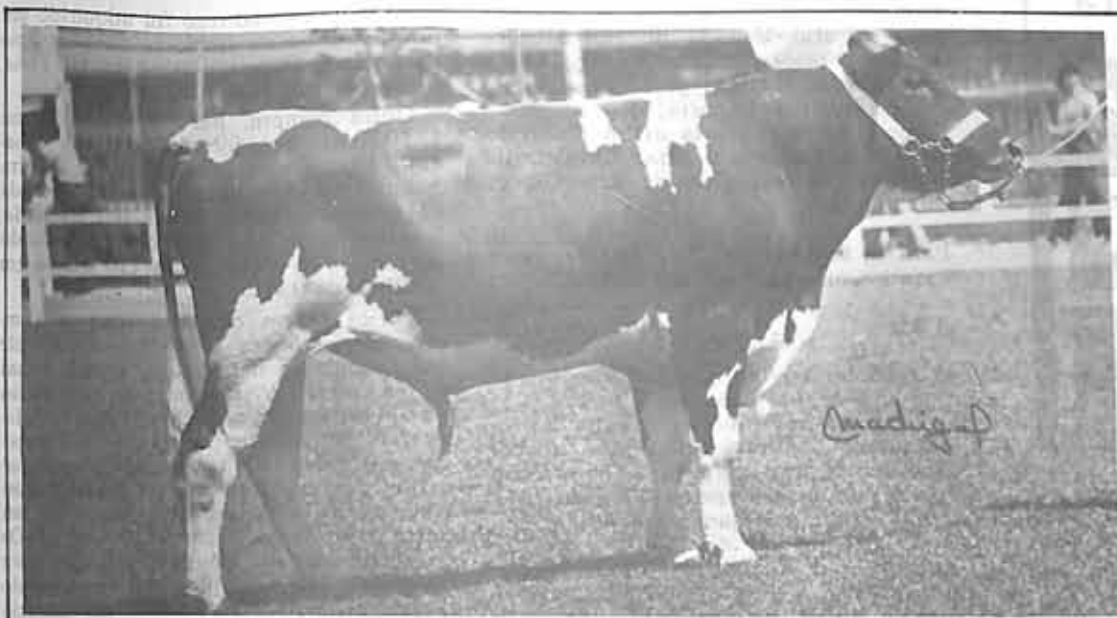
GRANJA PENEDO - FAZENDA CACHOEIRA

Prop. Dr. Natanael Soares da Rocha

Via Dutra Km 148 — Fone: 54-0019
RESENDE — Est. do Rio — Cx. Postal 92

O CAMPEÃO JUNIOR PC. DE CAXAMBU - 73

O MELHOR MACHO DA REGIÃO



Atrevido Transmitter S.H. — PC.
de Larry Moore Transmitter Jack
União S.H. Atrevido sagrou-se ca
Jr. na Exposição de Caxambu

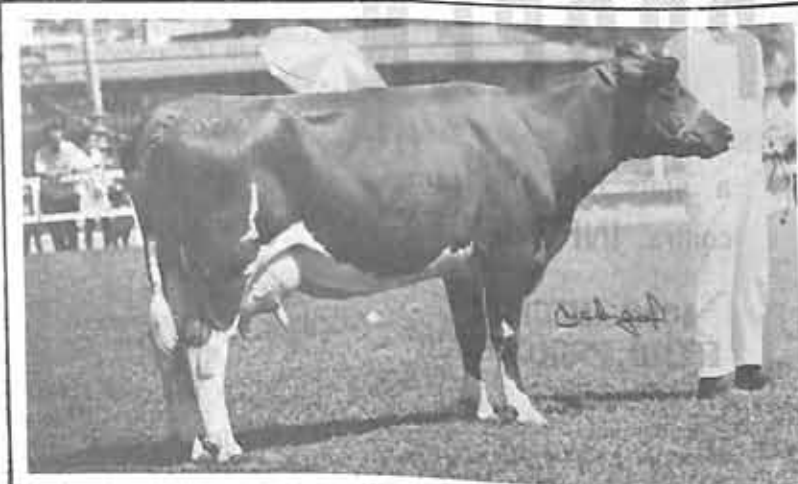
União S.H. — Nasc. 15-4-67. F.
Benno 4 e Casa S.H. União se
Campeã Vaca Adulta PC na Ex
de Caxambu-73.

E SUA MÃE

Relação dos Prêmios

- Res. Campeã PC
- Campeã Bezerra Maior PC
- Res. Campeã Bezerra Maior PC
- Res. Campeã Vaca Adulta PC
- Res. Campeã Vaca Jovem PON
- Campeão Junior PC
- Melhor Conjunto Progenie de Pai Junior
- Melhor Macho da Região

Filhas de Fordhan Wistown: Fabrica S.H. — PC; Faixa
S.H. PC; Fantastica S.H. — PC e Fanta — S.H. — PC.



VENDA PERMANENTE DE REPRODUTORES PC. E CAVALOS MANGALARGA

FAZENDA SANTA ELENA

Prop. Nelson dos Reis Meirelles e Irmã

Conceição do Rio Verde — MG - Fone 32

Em Caxambu — Rua Américo de Macedo, 86 — fone 357 — Cx. Postal 1.113

Abate Anual de Gado no Rio Grande do Sul

esta só levanta



com

PROPEN

a mais moderna arma
contra **INFECÇÕES**

**AÇÃO IMEDIATA E
EFEITO PROLONGADO**

CONTRA

- Pneumonias e Broncopneumonias
- Abscessos
- Mamites
- Metrites
- Infecções resistentes a outros antibióticos

I única dose cada 24 a 72 horas

PROPEN
PROBENECID PENICILINA

Rápido retorno do animal à
linha de produção



LABORATÓRIO ISA
SOCIEDADE ANÔNIMA

Praça Cornélio, 96 - Fones: 62-4178 - 62-8250
Endereço Telegráfico: "IBEPQUE"
Caixa Postal, 1767 — São Paulo

Estima-se que o mercado de bovinos gordos no Rio Grande do Sul alcance a 1.300.000 reses por ano. Em machos e fêmeas gordas abatidas para consumo do Estado e para a Exportação.

Aquele número ficaria assim repartido entre a Exportação e o Abastecimento da população que regula ser de sete milhões de habitantes:

Para a Exportação 500.000 reses
Para o Consumo no RGS 800.000 reses

Soma 1.300.000 reses

O rebanho bovino gaúcho é estimado em 11 milhões de cabeças.

A estatística, em números já divulgado, apresenta os seguintes totais para o abate que a indústria fez para a Exportação de carne vacuum nos anos 1972 e de 1973 (safra: 7 meses, de janeiro a julho):

Em 1972 595.953 cabeças
Em 1973 457.831 cabeças

Abate a menos em 73 138.122 cabeças

Para exportar a indústria abateu menos 138.122 reses em 1973. Diminuição devida às restrições e cotas impostas pelo Plano Federal de Carnes.

Aquela diferença — 138.122 reses — foi em parte compensada pelo Abate para Carne Verde destinado ao Consumo do Estado, que a Indústria fez como se mostra a seguir:

Em 1973 141.797 reses
Em 1973 264.737 reses

A mais em 73 122.940 reses

Os números acima, revelando um abate a mais de 122.940 cabeças, feito pela indústria para o consumo local, referem-se aos 7 primeiros meses do ano ou no período da safra.

OVINOCULTORES GAUCHOS COMPRAM CARNEIROS NA ARGENTINA

Como foi noticiado, em agosto deste ano alguns fazendeiros do Rio Grande do Sul fizeram boas compras de carneiros e ovelhas na grande exposição pecuária que anualmente se faz no Parque de Palermo, em Buenos Aires, e que este ano se realizava pela 87.ª vez. Além disso já tinham estado no começo do ano na Austrália e Nova Zelândia donde trouxeram diversos animais.

Continuando em sua procura de melhores exemplares, os ovinocultores do Rio Grande do Sul voltaram em outubro à Argentina. E ali estiveram nas Exposições de Mercedes, Curuzu-Quatiá e Bahia Blanca. E também em várias fazendas. Fizeram várias aquisições de ovinos premiados e de alta qualidade.

Uma das compras, feita por 110.000 pesos ou cerca de 74.000 cruzeiros, foi o Borrego Corriedale, Campeão 2 dentes da Cabanha El Centro, de Juan Carlos Mazza; Campeão na Exposição de Curu-

zu-Quatiá, este borrego foi adquirido por um consórcio de criadores do Município de Jaguarão, formado pelos srs. Gil Faria, Elbio Marti e Roberto Lucas.

Outra compra, por 70.000 pesos ou 47.000 cruzeiros, foi efetuada pela Cabanha São Gaspar, de Manoel Guerra Acauan, de Livramento, que trouxe da Exposição de Bahia Blanca um Corriedale primeiro prêmio. Um borrego nascido em junho/72 e que pesou 110 quilos em outubro de 1973.

Vários outros criadores fizeram compras de carneiros e ovelhas Corriedale em fazendas e nas exposições argentinas acima citadas. Vieram para os municípios de Livramento, Bagé, Dom Pedrito e Jaguarão, em número superior a 170 cabeças, das quais 160 eram fêmeas novas que assim vieram enriquecer os plantéis Corriedale riograndenses que hoje figuram entre os melhores da América Latina. Os ovinocultores não poupam esforços para aperfeiçoarem seus plantéis, importando o que de melhor encontram em matéria de Corriedale nos países onde essa raça neo-zelandesa é criada em alto nível zootécnico.

BAGÉ — RGS — VENDEU QUASE 10 MILHÕES

Pela primeira vez na história das Exposições Pecuárias do RGS uma exposição pastoril se aproxima dos 10 milhões de cruzeiros em vendas. Registrando Cr\$ 9.835.870,00 a 61.ª Exposição-Peira de Bagé conquistou um recorde gaúcho. O veterano certame, que começou no primeiro quinquênio deste século é promovido pela Associação Rural de Bagé, a entidade rural que maior número de certames pecuários tem realizado no Rio Grande do Sul. São dois recordes que lhe tem pertencido: o de maior número de exposições; e o de maior volume de vendas, superando mesmo a Grande Estadual que hoje se faz no município de Esteio e antes se fazia na própria cidade de Porto Alegre.

O montante das vendas em Bagé superou em um milhão de cruzeiros o recorde anterior que pertencia à Exposição Estadual de 1973, a qual, no novo local de Esteio, perto de Porto Alegre, viu suas vendas, em agosto último, subirem a Cr\$ 8.736.000,00.

Bagé difere da Estadual de Esteio. Esta, é uma exposição de animais a galpão. A de Bagé distingue-se por ser de animais a campo. Touros ditos "rústicos" que são cuidados em pastagens, e também com ração em muitos casos. Reprodutores que ficam soltos no recinto, em pequenas encerras com 3 a 5 exemplares. E são comprados para servirem ao gado geral nas estâncias dos compradores.

O grande êxito de Bagé, nos dias 12 a 17 de outubro, não foi somente no volume das vendas. Destacou-se também pela alta qualidade dos bovinos e ovinos oferecidos a seus clientes pelas muitas cabanhas presentes ao tradicional certame pastoril gaúcho.



isto não é milagre

CRIE UM BOI EM MENOS DE 24 MESES

**O cruzamento industrial com as
famosas raças italianas de corte**

MARCHIGIANA E CHIANINA

lhe proporciona esta realidade

Forneça ao seu frigorífico um animal criado a campo com menos de 24 meses de idade com carcassa "tipo exportação" e carne de qualidade superior

CHAME A **Liquifarm do Brasil s/a Agropecuaria**
GRUPO LIQUIGÁS

A única organização que tem à venda semem importado
de touros melhoradores das raças

MARCHIGIANA E CHIANINA

VISITE A FAZENDA SANTA CECILIA, ARAÇATUBA, SP

O maior e mais premiado rebanho brasileiro das raças italianas de corte

CENTROS COMERCIAIS DE VENDA **Liquifarm** NO PAIS:

MATRIZ : SÃO PAULO — Rua Xavier de Toledo, 161 - 8.º - Fones: 37-2591 - 37-3310 - 36-1403

FAZENDAS: **FAZENDA SANTA CECILIA** — ARAÇATUBA — SP — Fone: M.4

FAZENDA SUIÁ-MISSÓ — BARRA DO GARCAS — MT

FILIAIS : RIO DE JANEIRO — GB — Av. Franklin Roosevelt, 137 - 10.º Fone: 222-1877

BELO HORIZONTE — MG — Rua Guajajaras, 410 - 13.º - Fone: 24-5611

GOIANIA — GO — Rua Bahia, 560 (Campinas) - Fone: 30-142

CURITIBA — PR — Av. Marechal Deodoro, 503 - 16.º - Fone: 24-7722

PORTO ALEGRE — RS — Rua Dr. Flores, 62 - 5.º - Fones: 24-9366/24-9443

AS PLANTAS TÓXICAS

II PARTE

GUAREA TRICHILIOIDES

Árvore de 12 cm de altura. Ramos novos, terminais glabros, atro-purpureos, robustos, sub-sulcados-ângulosos, dotados de lenticelas. Fôlhas compostas, peciolo sub-cilindrico, canaliculado, folíolos, pares, opostos, curtamente peciolados, elípticos, glabros, apice ligeiramente obtuso-cuspidado, base obtusa ou aguda, nervura principal impressa na face superior e saliente na inferior, nervuras secundárias de cada lado da face, salientes nas duas faces e amareladas na face inferior. Panículas curtamente pubescentes com pedunculo atro-purpureos, racemulos curtamente pedicelados ou sub-sésseis. Botão floral oblongo, sub-tetragonal. Cálice acastanhado, pubescente por fora, lobos sub-arredondados. Pétalas carnosas-membranáceas, oblongas ou ligeiramente sub-ovadas, esverdeadas-acinzentadas, densamente pubescentes, externamente agudas, tubo cilíndrico. Ovário ligeiramente estriado, loculos biovulados, estilete pubescente, estigma discoidal. Cápsula obovada, glabra, vermelho-escura, sementes elípticas.

Nome vulgar: camboatá. Os frutos desta planta contém uma lactona tóxica cuja estrutura ainda não está determinada. Seus frutos permanecem tóxicos mesmo depois de secos. Como é usada para o sombreamento de algumas pastagens fácil se torna a intoxicação dos animais, embora a tendência natural seja evitar os frutos ingeridos somente em áreas de pouca alimentação.

PTERIDIUM AQUILINUM

Planta terrestre, inerme. Fronde — grande, coriácea, longo peciolada, com a face superior glabra, verde-escura, porém quando seca é acinzentada, mais clara e algo pilosa na inferior, pinas secundárias com lobos inferiores profundamente pinati-lobulados, os superiores irregularmente lanceolados ou lineares, um pouco afastados entre si, inteiros ou irregularmente pouco lobulados. Os sôros se encontram ao longo das margens dos segmentos.

Nome vulgar: samambaia. Encontra-se nas matas, capões, roças abandonadas e até no campo. Os resultados experimentais com bovinos, ovinos, ratos, e cabaia mantidos em pastagens contendo samambaia constituem uma indicação de que a planta é considerada como um perigo para os animais. Entretanto o componente tóxico desta planta é ainda desconhecido. O caminho mais seguro para combater a hematuria produzida pela samambaia é o tratamento intensivo e adubação do solo (fosfato ácido de cálcio), e matar aservas daninhas.

PRUNUS SPHAEROCARPA

Árvore de 6/12 metros de altura, glaberrima. Ramos novos e terminais, delgados. Casca cinzento-escura. Fôlhas alternas, pecioladas. Peciolo delgado, coriácea, oblango-lanceolada ou oblonga, obtusa, ou aguda, raramente sub-acuminada, bordos sub-inteiros e ligeiramente recurvos, base aguda ou obtusa, nervuras pouco vizíveis. Estípulas, muitas vezes caducas. Racemos axilares, solitários, simples, raque delgado, bracteas, muitas vezes caducas, flores laxas, brancas, sem bractéolas, pedunculos delgados. Tubo do cálice hemisférico, lobos calicinos arredondados, pequenos, anteras oblongas. Ovário mais ou menos glabro, estilete delgado, estigma ligeiramente engrossado. Frutos globosos.

Nome vulgar: Pessegueiro ou marmeleiro bravo. Os efeitos tóxicos decorrem de compostos cianogênicos nas fôlhas e nos frutos desta planta. O ácido cianídrico é libertado dos frutos e das fôlhas como um produto de decomposição do glicosido amigdalina por enzima. Devido a rápida ação do cianeto é quase impossível qualquer medida terapêutica.

**Não
rogue pragas.
Mate-as.
Com Inseticidas
Inif e Lavrador
da Cocito.**



PSYCHOTRIA BARBIFLORA

Arbusto de 2 m de altura, muito ramificado, glabro. Raminhos novos, cilíndricos com ápice mais ou menos anguloso, liso. Estípulas setáceas e lanceoladas as superiores, no entanto as inferiores são com a base ligeiramente vaginante. Folhas opostas, pecioladas. Címa terminal, pequeno. Pedúnculo curtíssimo, ramificação muito curta, sub-capituliforme, pedicelos achatados, bracteias no ápice, triangular-lanceoladas. Cálice glabro internamente, curtamente tubuloso-campanulado. Corola vilosa quando nova, depois sub-glabra, com tubo avermelhado delgado. Disco anelar presente. Estame com anteras oblongas. Ovario ligeiramente sulcado, piloso, obovado-oblongo, com óvulos ascendentes, estilete glabro, filiforme, ligeiramente engrossado no terço superior, estigma bilobado. Baga sub-globosa, pilosa, negra.

Arbusto muito encontrado nas bordas das matas e nas capoeiras.

PSYCHOTRIA MARCGRAVII

Arbusto de 2 m de altura. Raminhos terminais, novos, achatados-angulosos, tenues, glabros ou ligeiramente puberulos. Estípulas sub-triangulares, muito agudas e conchecidas na base. Folhas opostas, curtamente pecioladas. Inflorescência em panícula terminal. Cálice puberulo com 5 lacínias triangulares, acuminadas. Tubo de corola cilíndrico, puberulo externamente e glabro internamente. Estames fixos mais ou menos na metade do comprimento do tubo. Ovario puberulo, estilete liso, glabro e filiforme, estigma lanceolado e óvulos ascendentes.

Nome vulgar: Erva de Rato, café bravo. Os efeitos tóxicos desta planta são devidos ao ácido monofluor-acético contido nos frutos e nas folhas. A intoxicação nos bovinos é caracterizada pela rapidez com que se manifesta os primeiros sintomas seguida de morte quase instantânea, dando uma forma fulminante característica. Não existe tratamento curativo.

CESTRUM CALYCINUM

Arbusto com 1 m de altura, tormentoso. Ramos mais ou menos delgados, estrelado-tormentosos, cilíndricos. Folhas curtas-pecioladas, peciolo ligeiramente canaliculado na face superior, lâminas oval-oblongas ou oval elípticas, membranáceas, face superior das folhas adultas glabra, estrelado-tormentosa na inferior, não há folhas estipuliformes. Inflorescência, geralmente axilares, pequenas tormentosas, em fascículos, bracteias, geralmente 3, pequenas, oblongo-lanceoladas. Flores sésseis, amarelo-esverdeadas. Cálice mais ou menos tubuloso, 5-angulado, tormentoso, 5-dentado, dentes ovalados, agudos. Corola com tubo fino, cilíndrico com lobos lanceolados, agudos. Estames iguais inseridos na parte superior do tubo corolino, glabros, anteras quase sésseis, oblongo-arredondadas. Fruto elipsóide ou oblongo com cerca de 1 cm de comprimento.

Nome vulgar: coerana.

CESTRUM LAEVIGATUM

Arbusto com cerca de 2 m de altura, ramificado, glabro. Folhas com o limbo oblongo-lanceolado, acuminado, glabro, membranaceo de base aguda. Inflorescência axilar. Flores sésseis e aglomeradas. Cálice estreitamente campanulado, sub-truncado. Corola com tubo cilíndrico viloso apenas na face interna. Estames inseridos na parte superior do tubo, vilosos sobre a parte conchecida. Estilete verrucoso, estigma capitado. Fruto ovado.

Esta planta apresenta toxicidade maior na fase de brotação e início de frutificação, sendo interessante notar esta pode ser administrada quando seus frutos já estão maduros sem nenhum poder tóxico. Os bovinos ingerem a planta por falta de pastagem adequada, sendo inócua para os equinos, suínos, coelhos e aves.

DATURA STRAMONIUM

Erva anual com cerca de 1 m de altura, glabra, com caule liso e verde-claro. Folhas longas e pecioladas. Lâminas ovadas ou ovado-oblongas, membranáceas, laxamente sinuadas, agudas. Flores curtamente pediceladas e eretas. Cálice tubuloso, 5-lobado. Tubo da corola infundibuliforme roxo-claro, dentes lineares. Cápsulas ovoide, ereta, deiscente, irregularmente espinhosa.

Nome vulgar: Figueira do Inferno. Encontra-se em lavouras abandonadas em terras férteis. A planta contém alcaloides tóxicos e está destruída nas raízes, folhas e sementes. Existe também uma pequena quantidade de escopolamina.

SESSEA BRASILIENSIS

Árvore de 15/25 cm de altura, tronco com 30/50 cm de diâmetro, casca rugosa. Ramos tortuosos, raminhos terminais novos cobertos de lenticelas elípticas, dotadas de cicatrizes das folhas caídas. Folhas longo-pecioladas, peciolo delgado, semi-cilíndrico, sulcado na face superior, mais grosso junto à inserção. Nervura principal impressa na face superior e saliente e mais lado da face, arqueadas, ascendentes, ligeiramente impressas e salientes na inferior. Inflorescências axilares, pequenas, desinfloras, racemoso-carimbiformes, pedicelos, glabros, bracteias e bracteias lanceoladas, tormentosas. Flores com cálice campanulo-tubuloso com dentes triangulares, extremamente glabro, e internamente piloso na metade superior, base arredondada. Corola tudeada, tubo glabro externamente, puberulo internamente, lobos oval-triangulares, glabros ondulados e recurvos. Estames inseridos na base do tubo, filetes filiformes, puberulos na base, anteras arredondadas, ovário globoso, glabro lóculos 3-ovulados, estiletos filiformes maior que os estames. Disco sulcado. Cápsula coriácea, cilíndrica, alongada, glabro-úscula, reta, raríssimo curva. Sementes escuras, aladas elípticas.

Nome vulgar: peroba d'água.

São árvores da mata, entretanto são encontradas isoladas ou em grupos de alguns exemplares nas pastagens ou capoeiras. Ainda não se determinou exatamente os componentes tóxicos da peroba d'água. É muito comum os animais ingerirem com avidez as folhas desta planta. A ocorrência da morte dos bovinos se dá no período de frutificação que vai de maio até setembro. Após o aparecimento dos primeiros sintomas a morte sobrevém dentro de 24/36 horas.

CONIUM MACULATUM

Planta glabra, de cor verde-escura, de 2m de altura, raiz napiforme, da grossura de um dedo com 20/25 cm de comprimento, branco-amarelada, estrias circulares. Cáule ereto, forte, cilíndrico, fistuloso, nodoso, ramoso no ápice, estriado, salpicado, de máculas vermelho-violáceas, mais numerosas na parte inferior, folhas pecioladas grandes, as inferiores triangulares e 3-pinadas e as superiores 2-pinadas, tôdas luzidias na parte superior e pálidas na inferior, segmentos ovados, oblongos ou lanceolados, pinatipartidos ou pinatifendidos com os lobos curtos, agudos, inteiros, ou inciso-dentados, flores brancas dispostas em umbelas compostas, frouxas 8/20 radiadas, fruto diaquério ovoide de 2 mericarpos com arestas ondulares.

Nome Vulgar: Cicuta. Cresce espontaneamente nos pomares e hortas. Os princípios ativos da Cicuta são os alcaloides e estão distribuídos na raiz, caule, folhas e frutos. O teor do tóxico é mais elevado nos frutos do que qualquer outra parte da planta. A cicuta foi encontrada no meio de forrageiras no Estado de São Paulo.

LANTANA CAMARA

Arbusto ou sub-arbusto com 1m de altura ramoso. Ramos abertos tetragonares, aculeados ou sub-inermes, pubescentes ou hirtopilosos, rugosos quando adultos, espinhos curvos e curtos. Lâmina foliar ovado-oblonga, sub-cordada, acuminada rugosa na face superior e mais clara e curtamente vilosa na inferior, reticulada-rugosa, bordos serrado-crenados. Pedunculos axilares, abertos, mais ou menos do tamanho das folhas. Inflorescência em capítulo fastigiado-umbeliforme, bracteis lanceoladas, estrigoso-pubescentes com a metade do tamanho do tubo da corola. Cálice mem-

branaceo, pubescente, curtamente tubulado com 4 dentes pequenos e desiguais. Tubo da corola curvo na parte superior e algo dilatado num lado, mais ou menos inteiros e trincado-obtusos, de coloração inicialmente amarelada, depois alaranjada. É encontrada nas capoeiras.

LANTANA BRASILIENSIS

Arbusto de 1/3 m de altura mais ou menos reto e ramoso, estrigiloso com pelos mais ou menos apressos. Ramos tetragonares. Folhas opostas, pecioladas, peciolo piloso, coriáceas mais ou menos abertas ovado-elípticas ou lanceoladas, acuminadas, brilhantes e ligeiramente glabras na face superior, mais clara na inferior, base atenuada e bordos laxo-dentados. Nervuras evidentes e distantes entre si. Inflorescência axilares com pedunculo rígido, angular, aberto, bracteis membranaceas estreitamente lanceadas, laxamente imbricadas. Cálice muito curto, hialino, membranaceo, ciliado, puberculo com lobos muito agudos. Corola alva, ligeiramente amarelada na face interna dos lobos, externamente hirtelo-pubescente e na parte superior pulverulento-glandulosa, na face interna dos lobos sub-lanuginosa, tubo oblongo-lanceolado, lobos mais ou menos crespos e algo côncavos. Estames inseridos na face interna do tubo corolino em duas séries e em diferentes alturas, anteras quase sésseis, ovado-arredondadas. Ovário no fundo do tubo, estilete filiforme, estigma com apículo na parte superior.

Encontrada em capoeiras. O princípio ativo é a Lantanina e age diretamente no fígado e produz um tipo agudo de envenenamento caso o animal coma considerável quantidade da planta.

CONSIDERAÇÕES GERAIS

No caso de suspeita de que alguma planta seja responsável pelo envenenamento de seus animais, deve o criador enviar ao Departamento de Bioquímica e Farmacodinâmica do Instituto Biológico de S. Paulo uma amostra da planta para os ensaios de toxicidade. Com a finalidade de orientar as pessoas interessadas em obter a identificação de plantas o Instituto Biológico dá instruções sobre colheita, preparo e remessa de material, através de sua publicação denominada "Guia do Herborizador e do Preparador de Fanerogramas" de autoria de J. F. T.

HOMENAGEM A DR. OTTO... (Conclusão da pág. 59)

Assim, Dr. Otto de Mello é o homem que fez que a nossa pecuária leiteira caminhasse firme e se tornasse uma das primeiras do mundo, graças aos seus conhecimentos e grande amor à causa.

Pede-nos Otto de Mello que repitamos sempre que muito deve ele a São João da Boa Vista, a terra dos crepúsculos maravilhosos, que lhe ensinou os bons caminhos e onde fez

amizades fraternas. Tem um filho, nascido em São João, o Dr. Paulo de Mello (Paulinho) também agrônomo, atualmente fazendo curso de especialização nos Estados Unidos, devendo obter o grande "Master of Science".

Otto de Mello foi, durante doze anos, diretor técnico da A.B.C., ex A.P.C.B. e inspetor técnico do Registro Genealógico das Raças Leiteiras da A.B.C. e da Raça Suíça, assim como da Associação dos Criadores de Gir. Interligando o fato, vale ainda citar que, além de julgar nos maiores certames do País, julgou também extra-fronteiras. Isso — cremos — fala bem alto, talvez mais alto do que os fatos citados.



fazendas Reunidas

Guanabara — IPECAETÁ - BAHIA

Propriedade de: Carlos da Rocha Cavalcanti

Revelando nossos
Segrêdos de
Seleção:

Nossa Seleção em Linha Consanguinea por tanto dentro
dos Ensinamentos Atualizados do Grande Mestre **LUSH**



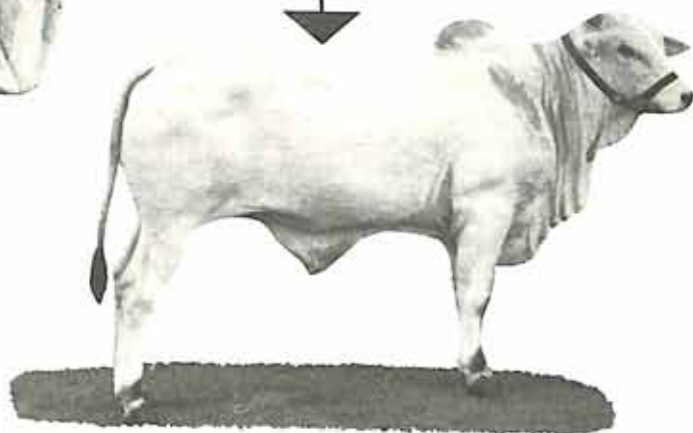
JASPE — OM-T-50-22 - RG-1116
último filho da grande matriar-
ca Nelore OM — Chapéu de Ban-
da-50, filha do grande genearca
TANK-OM Rg. 506.



JASPE 92 da Guanabara, Rg. 770,
filho do Jaspe OM-T-50-22 que
pesou aos 52 meses 970 kg, nos-
sa reserva em produção consa-
grado em diversas exposições.



JASPE 273 da Guanabara, fil-
também do Jaspe-OM-T-50-22 q
aos 46 meses pesou 926 kg. CA
PEÃO FRIGORÍFICO NORDE
TINO em 1971 com 22 mes



JASPE II T-F-50 — filho do JASPE OM-T-50-22 Rg 1116 e
de sua irmã SANDRA OM que aos 17 anos demonstrando
um alto índice de prolificidade foi cedida pelo criador JOSÉ
MIGUEL VITA para que pudessemos tirar esse futuro nosso
reprodutor consanguíneo por ser sua mãe (Sandra OM) fi-
lha também da grande matriarca Chapéu de Banda-50-OM
— Aos 16 meses pesara 517 kg sem estar gordo.

Banana verde e madura para alimentar suínos

Eng.º Agr.º LUIZ PAULIN NETO

Há muito vem sendo nossa preocupação alertar os criadores sobre a importância da alimentação numa empresa porcina. Pouco vale dispor dos melhores alojamentos para os animais, se o programa alimentar é falho. Isso também acarreta maior gasto com medicamentos. E o negócio deixa de ser interessante do ponto de vista de lucratividade.

Nunca é demais encarecer que numa exploração porcina o gasto com alimentos representa 75 a 80 por cento do custo de produção desses animais. Os outros 20 ou 25 por cento são rotulados como despesas de mão de obra, amortização de capital, medicamentos, conservação de instalações, etc. De outro lado, a manutenção do rebanho de reprodutores consome 30 por cento dos gastos totais com alimentos e os outros 70 são levados à conta dos orcos da idade de desmama até o abate. Por isso, é essencial um planejamento correto da alimentação necessária. Nesta revista, várias vezes tecemos considerações sobre os problemas de nutrição dos suínos, suas necessidades, balanceamento de rações eficientes e econômicas e particularmente sobre a utilização de subprodutos da agricultura e indústria, de sorte a oferecer maior possibilidade de lucro, vislumbrando a possibilidade de que maior camada da nossa população encontre no mercado produtos cárneos de alta qualidade a preço acessível.

Trataremos hoje de aspectos da alimentação dos suínos com excedentes ou descartes de banana, baseando-nos num excelente trabalho efetuado pelo Dr. Hector Clavijo, chefe do Programa Porcino da Subestação Experimental de Santo Domingo, apresentado no "Seminário Sobre Sistemas de Produção de Porcos na América Latina", promovido pelo Centro Internacional de Agricultura Tropical de Cali, Colombia.

A BANANA NA ALIMENTAÇÃO DOS SUÍNOS

É costume generalizado empregar os grãos de cereais como fontes de energia em ração para os suínos. Dos cereais, sem dúvida alguma, o milho é o mais utilizado nas dietas desses animais. Considerando o seu alto preço e a grande solicitação para o consumo humano, surge a necessidade imediata de procurar outras fontes energéticas que permitam sua substituição parcial ou total, mantendo bons rendimentos e contribuindo para diminuir o custo de produção do quilo de carne.

O Brasil é um grande produtor e exportador de bananas. Nas regiões onde a bananeira é explorada mais intensamente, sempre existe boa quantidade de ba-

nanas não aproveitáveis que podem ser utilizadas na alimentação dos suínos. Aliás, muitos subprodutos das indústrias, restos de colheitas, de hospitais, hotéis, restaurantes, etc., podem e devem ser aproveitados por esses animais particularmente no Estado de São Paulo.

Segundo estudos realizados em diversos

países, a banana situa-se entre os produtos de alto valor alimentício. Em consonância com análises realizadas por diversos autores, podemos dizer que o fruto é composto principalmente de água, hidrato de carbono e pouca quantidade de proteína e gordura, como se verifica no quadro seguinte:

Fruto	Maduro (%)	Verde (%)	Verde (base de matéria seca %)
Umidade	80,38	79,14	4,8
Proteína bruta	1,09	1,17	1,9
Extrato etéreo	0,17	0,43	3,3
Fibra bruta	1,02	0,29	85,2
Extrato livre de nitrogênio	16,26	17,91	4,8
Cinzas	1,08	1,06	

A causa principal que faz variar a composição química da banana é seu estado de maturação. As alterações mais sensíveis ocorrem nos carboidratos e taninos. Na banana verde, o principal constituin-

te é o amido, que diminui progressivamente com a maturação do fruto, quase não existindo quando bem maduro, pois a maioria se transforma em açúcares, como podemos observar no quadro:

Fruto	pintado %	amarelado %	maduro %	bem maduro %
Açúcares totais	11,64	16,20	18,74	19,53
Amido	12,83	6,00	2,93	1,21

Pode-se afirmar que a banana bem madura contém 20 por cento de matéria seca e cerca de 19,53 por cento de açúcares totais. Estes dados estão a nos segurar que, no estado de maturação, os sólidos totais da banana são constituídos quase que completamente de açúcares.

Para ministrar de forma satisfatória banana aos suínos, requerem-se informações sobre o estado ótimo de maturação e utilização, de forma tal que permita o aproveitamento da energia com o maior rendimento. Com esse objetivo fez-se realizar uma série de estudos com esta fonte energética e suas diferentes formas de apresentação, em todas as etapas da vida do porco. Os resultados são relatados de forma resumida e pressupomos facilmente utilizáveis por aqueles que cuidam da exploração desses animais.

1 — CRESCIMENTO E TERMINAÇÃO

A banana pode ser ministrada aos suínos em crescimento e acabamento, quan-

do verde com casca ou verde e cozida. Procurando estabelecer as vantagens dessa forma de alimentação, foi realizado um trabalho experimental com 72 suínos de raça Duroc Jersey, agrupados em lotes de 9 animais, que receberam: 1) lote testemunha (T) ração completa contendo 16 por cento de proteína; 2) um suplemento com 30 por cento de proteína e banana verde com casca (BVCC); 3) um suplemento com 30 por cento de proteína e banana madura com casca (BMCC); 4) um suplemento com 30 por cento de proteína e banana verde cozida (BVC). O suplemento protéico continha: farinha de peixe e torta de algodão como fontes de proteína; milho e farelo de trigo como componentes energéticos, além da farinha de ossos e um premix de vitaminas e minerais. Tanto a banana como o suplemento foram dados à vontade em comedouros separados. Adotou-se o sistema confinado durante o experimento e os resultados foram:

	T	BVCC	BMCC	BVC
Peso inicial (kg)	28,0	28,0	28,0	28,0
Peso médio final (kg)	92,1	95,4	92,2	92,6
Duração da prova (dias)	95	144	116	130
Cons. matéria seca p/dia	2,3	1,9	2,4	2,1
Ganho médio diário (kg)	0,686	0,471	0,561	0,500
Conversão alimentar 1:	3,4	4,1	4,4	4,2

Os animais que receberam banana verde com casca e verde cozida tiveram menores aumentos de peso diário e, portanto, demoraram mais do que o lote testemunha para alcançar o peso médio previsto de 90 kg. Considerando ainda que o lote de banana verde cozida (BVC) necessitou um gasto adicional de mão de obra para cozinhar diariamente a banana, não parece interessante ao suinocultor esta forma de alimentação.

O baixo conteúdo de proteínas e a alta umidade da banana determina que seja necessário um suplemento com alto nível de proteína que satisfaça as necessidades dos suínos. A capacidade física do porco impede-o de consumir suficiente energia das bananas que contêm alta porcenta-

gem de água, se não se ministrar alimento energético adicional no suplemento protéico. Com o objetivo de determinar um aconselhável nível protéico do concentrado para suplementar a banana madura com casca, fez-se um experimento com 72 leitões Duroc Jersey com peso inicial de 25 kg. Os tratamentos experimentais foram: a) testemunha com 16 por cento de proteína; b) suplemento com 30 por cento de proteína e banana madura com casca (BMCC); c) suplemento com 40 por cento de proteína e banana madura com casca. A banana e o suplemento foram deixados à vontade em comedouros. Os resultados obtidos podem ser observados no quadro seguinte:

Tratamento	T	30%	40%
Ganho médio diário kg	0,862	0,769	0,645
Consumo médio diário do suplemento kg	2,67	0,827	0,625
Consumo médio diário de banana kg	—	8,29	8,84
Conversão alimentar 1:	3,07	3,29	3,61

Os suínos do tratamento b (30 por cento de BMCC) tiveram melhor peso do que os do grupo c (40 por cento + BMCC). Daí se deduz ser mais satisfatório utilizar um suplemento de 30 por cento de proteína, visto que a energia adicional que é dada por este suplemento é necessária para o bom crescimento e eficiente conversão alimentar, melhorando o comportamento do animal.

Procurando baratear o custo do alimento mediante o emprego de banana verde ou madura e, consequentemente, reduzir o desequilíbrio entre custo total de produção e rendimento, estudou-se a avaliação

de suplementos protéicos de 20 e 30 por cento. Foram utilizados 50 suínos Duroc em cinco tratamentos: a) testemunha com 16 por cento de proteína; b) suplemento com 20 por cento de proteína e banana madura com casca; c) suplemento com 30 por cento de proteína mais banana madura com casca; d) suplemento com 20 por cento de proteína mais banana verde com casca; e) suplemento com 30 por cento de proteína mais banana verde com casca. O peso médio inicial foi de 25 kg por animal, com alimentação à vontade em cochos separados. Ao termo da prova obteve-se o seguinte resultado:

Tratamentos	T	20% — BMCC	30% — BMCC	20% — BVCC	30% — BVCC
Ganho médio diário (kg)	0,701	0,610	0,636	0,565	0,556
Cons. médio diário do supl. (kg)	2,46	1,91	1,15	2,32	2,25
Cons. médio da banana (kg)	—	5,97	7,37	2,09	2,88
Conversão alimentar 1:	3,52	4,42	4,27	4,90	5,14

Os animais do grupo testemunha tiveram, em média, o melhor ganho diário; depois, os do grupo com banana madura com casca. Estes resultados, e dependendo do preço do suplemento protéico, parecem indicar como mais interessante a utilização da banana madura com casca e um suplemento com 20 por cento de proteína.

Observando os resultados desses estudos quanto ao consumo da banana e rendimento, nota-se que, de maneira geral, a banana madura com casca produz maiores aumentos de peso dos suínos em cres-

cimento e terminação, aumentos estes associados a maior consumo diário de bananas maduras.

Não se aconselharia o emprego de banana madura com casca como única fonte de alimento para porcos, de acordo com os resultados de uma prova realizada com 36 suínos Duroc Jersey, distribuídos por 3 tratamentos: a) testemunha com 16 por cento de proteína; b) suplemento com 30 por cento de proteína mais banana madura com casca; c) somente banana madura com casca. Os dados colhidos são mostrados a seguir:

Tratamentos	(a) 16%	(b) 30 — BMCC	(c) BMCC
Ganho diário kg	0,695	0,599	0,048
Cons. médio diário do suplemento kg	2,12	1,11	—
Cons. médio diário da banana kg	—	5,94	3,84
Conversão 1:	3,35	4,33	79,50
Duração da prova — dias	102	109	109
Peso médio final kg	83,87	79,76	21,14

É A VOZ DO DONO QUE ENGORDA O BOI



Administre pessoalmente sua fazenda através do Transceptor SSB-AJ

Transistorizado - Trabalha com corrente de 110 volts ou bateria

Garantia de 12 meses

Assistência permanente

Providenciamos a licença do Dentel e instalamos

AJ ELETRÔNICA S.A.

15 anos de experiência em SSB

Alameda Santo Amaro, 383

04745 - São Paulo - SP

Telefone: 247-5433

Representantes em: Goiânia,
Maringá - Porto Alegre - Rio
- Vitória - Fortaleza

Três dos suínos que receberam somente banana morreram. Os demais apresentaram diarreia persistente, debilidade geral, perda de peso e acentuado retardamento de crescimento.

II — BANANA MADURA NO PERÍODO DE GESTAÇÃO

Com o objetivo de verificar a utilização da banana como substituta do milho em rações para porcas gestantes, foram realizados três trabalhos experimentais com 48 fêmeas. Na época da cobertura as porcas foram distribuídas em número igual para os diferentes tratamentos: a) 16 por cento de proteína (milho, farinha de peixe, farelo de trigo, alfafa) ministrando 1,500 kg da dieta por dia, da cobertura até os 76 dias de gestação e 2 kg, desde os 77 a 110 dias; b) 0,600 kg de suplemento com 40 por cento de proteína (farinha de peixe, milho, alfafa) e mais 4,5 kg de banana madura com casca até os 76 dias e 0,800 kg de suplemento com 6 kg de banana madura até completar o 110 dias. A banana madura com casca contribuiu com 77 por cento da energia da dieta. Durante o experimento as porcas permaneceram em piquetes, exceto quando recebiam ração em comedouros individuais. Conseguiu-se o seguinte resultado:

Tratamentos	(a) 16%	(b) 40 — BMCC
Ganho médio até 110 dias (kg)	40,22	58,89
N.º médio de leitões nascidos	8,9	8,4
Peso médio dos leitões ao nascer (kg)	1,22	1,26

A ministração de banana madura com casca de forma controlada durante a gestação não afetou o número e peso dos leitões ao nascer por parição. Nas regiões onde existe boa quantidade de banana descartada, a banana madura pode substituir parte do milho em rações para porcas em gestação, sem alterar o comportamento reprodutivo.

III — BANANA MADURA PARA PORCAS EM LACTAÇÃO

Foram feitos três experimentos com 56 porcas Duroc, a fim de estabelecer o valor da banana madura como fonte prin-

cipal de energia para fêmeas em lactação. Os tratamentos foram: a) 16 por cento de proteína à vontade, desde o 2.º dia do parto até a desmama aos 56 dias; b) suplemento protéico com 40 por cento de banana madura com casca na relação de 2,100 kg de suplemento para 1,100 kg de banana madura com casca (com o objetivo de garantir o consumo de uma dieta balanceada a 16 por cento de proteína) em quantidade suficiente para permitir consumo voluntário até os 56 dias. A banana cobriu 93 por cento de energia da dieta no tratamento b. As porcas foram alojadas individualmente nas maternidades, obtendo-se o seguinte resultado:

Tratamentos	(a) 16%	(b) 40% — BMCC
Perda média em peso à desmama kg	9,52	11,5
N.º de leitões nascidos por leitegada	8,5	8,7
N.º médio de leitões à desmama por leitegada	6,3	5,9
Peso médio dos leitões ao nascer	1,31	1,24
Peso médio dos leitões na desmama kg	10,49	9,18
Consumo médio diário da porca kg	3,66	1,02 S.P. + + 11,20 BMCC

As porcas que receberam banana tiveram diarreia durante o tempo de consumo da dieta, sendo mais profusa quando atingiram o consumo diário de 16,5 kg de banana e 1,5 kg de suplemento, sintoma que também foi observado nos leitões. Uma suplementação protéica de 40 por cento juntamente com a banana na relação adequada para ministrar 16 por cento de proteína não resultaria aconselhável pelas seguintes razões:

A — A porca lactante requer 5 a 6 kg diários de ração balanceada. Se esta quantidade de matéria seca fosse dada pelas bananas e suplemento (mantida a relação estabelecida) a porca necessitaria aproximadamente de 22 kg de bananas maduras, quantidade essa que não poderia consumir, por ultrapassar a capacidade física da porca;

B — Devido à maior porcentagem de morte dos leitões (26,4 para 30,3 por cento);

C — Pela ocorrência de diarreia tanto nas mães quanto nos filhos;

D — O péssimo estado sanitário que as maternidades apresentaram.

FARINHA DE BANANA NA ALIMENTAÇÃO DOS SUÍNOS

A banana verde cortada em rodela pode ser secada ao sol ou por outros métodos mecânicos, empregando calor suplementar e, logo depois de seca, sua transformação em farinha. A farinha de banana verde com casca contém: 6,1 por

cento de umidade; 3,6 por cento de proteína; 2,9 por cento de fibra; 1,0 por cento de gordura; 4,2 por cento de cinzas e 82,2 por cento de extrativo não nitrogenado.

Nas zonas produtoras de banana, por causa da dificuldade de um consumo adequado do fruto fresco pela porca lactante, poder-se-ia pensar na utilização da farinha de banana em tal período:

I — FARINHA DE BANANA PARA PORCAS EM CRESCIMENTO E TERMINAÇÃO

Visando determinar o valor alimentar da farinha de banana verde com casca em níveis de 0,25, 50 e 75 por cento, em dietas de porcos em crescimento e acabamento, confinados, utilizaram-se 60 suínos Duroc, com peso médio inicial de 22 kg. Cada tipo de ração foi destinado a 15 porcos.

A ração testemunha era constituída de milho, farinha de peixe, torta de algodão, suplementada adequadamente com vitaminas e minerais. A farinha de banana entrou como substituta do milho da ração testemunha e o nível de proteína bruta foi mantido a 16 por cento em todas as dietas, variando a proporção de milho, farinha de peixe e torta de algodão. A relação da farinha de peixe para a torta de algodão foi mantida: 1,5:1 em todas as rações. O sistema de alimentação foi à vontade, em comedouros automáticos. Os resultados acham-se neste quadro:

Tratamentos	a	b	c	d
	0	25%	50%	75%
Duração da prova — dias	119	121	124	128
Cons. médio diário — kg	2,45	2,53	2,54	2,55
Aumento médio diário — kg	0,670	0,654	0,628	0,609
Conversão 1:	3,64	3,88	4,04	4,19

Cada aumento do nível de farinha de bananas causou diminuição linear dos ganhos diários de peso e aumento linear da conversão alimentar. De acordo com os resultados desse experimento, seria aconselhável a inclusão de 25 por cento de farinha verde com casca. Entretanto, os resultados de um estudo de F. Oliva e colaboradores, com níveis menores de farinha de banana verde com casca: 0,12, 24, 36 e 48 por cento, indicam que se pode usar com êxito este produto como substituto do milho em nível não superior a 36 por cento da ração total.

E. F. Alvarado e colaboradores utilizaram rações com 16 por cento de proteína, com níveis de 15, 30, 45 e 60 por cento de farinha de banana verde sem casca, para porcos em crescimento e acabamento, confinados, e os comparou com uma ração que continha 16 por cento de

Novo Secretário da Agricultura do Paraná



José Cassiano Gomes dos Reis Júnior

Com 37 anos de idade, o Eng. Agr. José Cassiano Gomes dos Reis Júnior é o novo secretário da Agricultura do Governo do Estado do Paraná. Sua vida sempre esteve ligada à agricultura, tendo desempenhado funções públicas das mais destacadas, como presidente da CIBRAZEM (Companhia Brasileira de Armazenamento), em 1972. Também foi presidente da Cooperativa de Cafeicultores de Maringá, de 1966 a 1972, presidente da Associação Rural de Maringá, em 1964 e 1965, e eleito este ano como vice-presidente da Organização das Cooperativas Brasileiras. Entre seus cursos, destacam-se: "Problemas do Desenvolvimento Econômico", realizado pela CEPAL (Comissão Econômica para a América Latina órgão da ONU) e pelo BNDE (Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico) e outro sobre "Comercialização de Produtos Agropecuários", na Universidade do Chile. Casado com Dona Anna Maria Rodrigues da Cunha Gomes dos Reis, José Cassiano Gomes dos Reis Júnior nasceu em Jaú (São Paulo), a 6 de julho de 1936, filho de José Cassiano Gomes dos Reis e de Dona Maria José Galvão Reis, sendo, há muitos anos, agricultor e pecuarista no Município de Faxinal.

proteína, sem farinha de banana e observaram que, em relação aos resultados com a ração testemunha, o aumento do nível da farinha de banana até 60 por cento incrementou o ganho diário de peso, mas ao mesmo tempo aumentou a quantidade de alimento por quilo de ganho, encontrando um nível satisfatório de uso entre 30 e 45 por cento.

II — FARINHA DE BANANA PARA PORCAS EM GESTAÇÃO

A fim de determinar o valor nutritivo da farinha de banana verde com casca

nas rações para porcas gestantes, foram feitos dois experimentos, utilizando 18 fêmeas cada um, divididos em dois grupos do mesmo número de animais, os quais receberam os seguintes tratamentos: a) 16 por cento de proteína; b) 40 por cento de farinha de banana verde com casca numa ração de 16 por cento de proteína. Ambas as rações foram deixadas em comedouros individuais da seguinte maneira: 1,5 kg até os 76 dias e 2 kg dos 77 a 110 dias de gestação. As porcas permaneceram em piquetes durante o decorrer do experimento. Os resultados obtidos são apresentados no quadro seguinte:

Tratamentos	a	b
	%	40%
Ganho em peso até 110 dias — kg	41,26	39,95
Perda de peso 1.º dia post partum — kg	26,32	27,62
N.º médio de leitões nascidos por leitegada	8,9	9,0
Peso médio de leitões nascidos — kg	1,39	1,38

Os resultados deste experimento permitem afirmar que a inclusão de 40 por cento de farinha de banana verde com casca como componente da ração não alterou o comportamento reprodutivo e produziu certa vantagem econômica no custo diário do alimento para as porcas.

III — FARELO DE BANANA PARA PORCAS EM LACTAÇÃO

Procurando verificar o efeito da inclusão da farinha de banana verde com cas-

ca em rações para porcas em lactação, foram feitos dois ensaios com 26 porcas cada um, distribuídas em números iguais para dois tratamentos: a) dieta normal de lactação com 16 por cento de proteína; b) dieta de lactação com 50 por cento de farinha de banana verde com casca e com 16 por cento de proteína. As fêmeas permaneceram confinadas nas maternidades durante o período de amamentação de 56 dias. O sistema alimentar foi à vontade, obtendo-se os seguintes resultados:

Tratamentos	a	b
	%	50%
N.º de leitões nascidos por leitegada	9,2	9,5
Peso médio dos leitões nascidos — kg	1,13	1,11
N.º médio de leitões desmamados p/leitegada	7,10	7,31
Peso médio dos leitões desmamados — kg	11,48	11,40
Ganho em peso da porca	2,1	7,6
Consumo médio diário da porca — kg	5,8	5,8

As porcas alimentadas com farinha de banana verde com casca sofreram perda de peso ao final da lactação, situação que não afetou significativamente o comportamento dos leitões.

Em conclusão, cabe esclarecer que os trabalhos aqui relatados são uma pista se-

gura para todos aqueles que no Brasil desejam criar suínos nas regiões produtoras de banana. Evidentemente devem ser realizados levantamentos locais da quantidade de banana descartada, sobras, preço vigente dos ingredientes que compõem a ração, etc. para que se conheçam os possíveis lucros do empreendimento.

FAZENDA GUAYUVIRA

criação e seleção de gir leiteiro e PESADO

Produção leiteira sob controle oficial da A.B.C. e controle genealógico da A.B.C.Z.



Guayuvira Cristalina Namorada RG L 6580 de nossa criação, possui em apenas 2 crias 4 records brasileiros de produção de leite e gordura aos 3.0 anos 3.354 Kg de leite e aos 4 anos 4.020 Kg. Com um intervalo de apenas 15 dias já iniciou nova lactação. ESTÁ INSCRITA NO LIVRO DE ESCOL E LIVRO DE MÉRITO.

Apresentamos na última Expo de gado leiteiro de São Paulo 12 animais e obtivemos 11 prêmios e 5 campeonatos.

Usamos os melhores touros Gir leiteiro em regime de Inseminação Artificial sendo um de peso superior à 900 Kg.

Venda permanente de reprodutores com transporte próprio para qualquer localidade do país.

A Fazenda Guayuvira está situada a 2 Km da Marechal Rondon, no quilômetro 414 - Município de Guarantã - NOB - São Paulo - C. P. 7

Em São Paulo Fone: 65-53-38

JOSE MARIO SIQUEIRA MATHEUS

MEDALHA DO MÉRITO AGRÍCOLA



O Dr. CARLOS ARTHUR REPSOLD recebeu, no dia 26 de outubro passado, na sede da Sociedade Nacional de Agricultura, na GB, a Medalha de Mérito Ministro Fernando Costa, instituída pela Associação dos Servidores da Agricultura.

A Medalha Ministro Fernando Costa tem o propósito de condecorar personalidades cujos feitos tenham colaborado, em alto nível, com a Agricultura no âmbito Nacional.

O Engenheiro Agrônomo, Dr. Carlos Arthur Repsold, é o Editor-Responsável pela revista "A LAVOURA" e Diretor da Sociedade Nacional da Agricultura. Pelos relevantes serviços prestados à agricultura brasileira recebeu das mãos do Presidente da ASA e da SNA a Medalha do Mérito Agrícola, quando foi calorosamente cumprimentado pelo Ministro Mário Andreazza, também homenageado pela Direção da Associação dos Servidores da Agricultura.

O Síndrome Metrite - Mastite - Agalactia (MMA) nos suínos

Med. Vet. LUCIANO ROPPA
CRMV-1082

O síndrome MMA é uma enfermidade puerperal das porcas, que ocorre em 5-10% dos partos verificados em maternidades de bom manejo. Sua importância econômica é baseada na mortalidade dos leitões (80-100%), pois nas porcas só é fatal em 2% dos casos. Aparentemente é uma enfermidade de fácil diagnóstico, porém muitos a têm confundido com casos isolados de Agalactia ou Metrite.

Etiologia e Ocorrência: Muito se tem discutido a respeito da etiologia da MMA, bem como à sua sede original. Somos de parecer, com base nos 26 casos verificados, que a lesão inicial ocorre no útero e que as demais seriam consequência de uma Metrite aguda. Com base neste parecer, somos propensos a acreditar que os agentes etiológicos mais frequentes da MMA são os *E. coli* e *Streptococos*, germes abundantes das Metrites suínas. Estes agentes apareceriam no útero em virtude da falta de higiene no parto, retenções de placenta, intervenções em partos distócicos e principalmente em maternidades onde a porca tem contacto permanente com suas fezes.

Quanto à incidência de MMA nas raças Duroc e Landrace, comparando 100 partições, verificamos que ocorre em 10% das porcas Duroc e em 8% das Landrace. De 26 porcas que apresentaram o MMA apenas 2 (7%) tiveram a mesma enfermidade na partição seguinte. Essas duas porcas eram Duroc e apresentaram o MMA na 1.ª e 2.ª partições, sendo que a enfermidade não se repetiu nas demais.

Sintomatologia: Os primeiros sintomas ocorrem geralmente nos 3 primeiros dias após o parto. A porca apresenta inicialmente uma ligeira depressão e falta de apetite. Os leitões mamam normalmente, sem indícios de insatisfação. Segue-se um aumento na quantidade do corrimento vaginal e uma mudança na sua coloração para um amarelo espesso.

Na fase seguinte ocorre primeiramente uma Hipogalactia ou Agalactia (falta de leite), seguindo-se uma Mastite e, mais raramente, um Edema das mamas. Os tremores musculares são constantes e há aumento na temperatura retal (40-41°C). Nesta fase ocorrem os primeiros sintomas de Hipoglicemia (diminuição da glicose sanguínea) nos leitões, em virtude da agalactia da mãe. Eles se apresentam sonolentos, com a pele enrugada e os pelos arrepiados. A falta da glicose no sangue do leitão faz com que seu metabolismo diminua progressivamente; inicialmente tem dificuldade para se equilibrar e o seu passo torna-se cambaleante, tendo

que apoiar o focinho no chão para não cair. Apresenta marhipotermia (temperatura sub-normal) e desidratação.

Na fase final apresenta convulsões e movimentos de pedalagem, com a cabeça voltada para traz. A mortalidade dos leitões é superior a 80%. A porca raramente progride para um quadro agravante; em geral, a principal complicação é uma Metrite crônica.

Diagnóstico: O sinal mais alarmante é a mortalidade repentina de quase todos os leitões. Como o MMA tem a duração de apenas 3-4 dias, tem-se a impressão de tratar-se de uma moléstia infecciosa, com o que colabora a alta mortalidade.

O diagnóstico tem que ser precoce e baseado nos primeiros sintomas de anorexia (falta de apetite), corrimento vaginal aumentado, apatia e hipogalactia. A temperatura geralmente está acima da normal (40-41°C). O tratamento a seguir é indicado nesta fase da MMA, mesmo que persista a dúvida entre a simples Metrite e este síndrome.

Quando o diagnóstico for feito pelo comportamento anormal dos leitões, não é de se esperar um resultado muito satisfatório, pois nem todos os leitões terão capacidade de responder ao tratamento com açúcar. Isto ocorre em virtude da gluconeogênese no fígado dos leitões iniciarse somente 3-4 dias após o seu nascimento.

Tratamento: Quando iniciamos o tratamento experimental numa fazenda do Estado de São Paulo, a mortalidade dos leitões por causas diversas, durante a 1.ª semana, era de 15% nos Duroc e 13% nos Landrace. Após 3 meses de tratamentos, em casos precocemente diagnosticados de MMA, reduzimos a mortalidade para 8% nos Duroc e 7% nos Landrace, sendo que os leitões morreram por causas independentes a este síndrome.

O tratamento utilizado foi o seguinte: 50 UI de Oxitocina sintética, via intramuscular, cada 12 hs, durante 2 dias; 10 mg por kg de peso de Oxitetraciclina (cloridrato) via intramuscular profunda, ao dia, durante 3 dias; e lavagens uterinas diárias, durante 3 dias, com solução aquosa 1:1000 de Lactato de 2 etoxi 6,9 diaminocidrina.

Nos casos em que o diagnóstico não era precoce e os leitões apresentavam sinais de hipoglicemia, eram administrados 10 cc de uma solução açucarada (1 copo de água para 3 colheres das de sopa de açúcar), via oral, por leitão, 4 vezes ao dia.

Existe, quanto aos leitões, alguns problemas no tratamento: a principal ques-

tão é a retirada ou não dos mesmos junto à mãe. Fizemos algumas experiências e o melhor resultado foi o seguinte:

a) se os leitões apresentam sinais evidentes de hipoglicemia, retire-os da mãe e forneça-lhes leite integral de vaca, além da solução açucarada ou então coloque-os em outra porca em lactação. Em todos os casos que os leitões ficaram com a mãe, nesta fase de hipoglicemia, a mortalidade foi de 50-60%, apesar do tratamento.

b) se os leitões não apresentam sinais de hipoglicemia, deixe-os com a mãe e inicie imediatamente o tratamento.

Profilaxia: A higiene durante e após o parto são indispensáveis tanto para a prevenção da MMA como de outras enfermidades. A maternidade deve ter sido previamente lavada e desinfetada; os restos de placenta devem ser retirados e destruídos. As retenções de placenta devem ser tratadas imediatamente, com antibióticos intra uterinos.

Outro fator importantíssimo é o contacto da porca com suas fezes. Alguns autores consideram este fator como o principal responsável pela presença de *E. coli* no útero. Uma maneira de prevenir este agente nas fezes, é administrando um medicamento à base de Sulfas na ração da porca, nos 3 dias anteriores ao parto. Nas maternidades tipo "cela", devemos fazer um "colchão" de cimento (6 cm de altura) no local onde fica a porca. Desta maneira a porca fica numa posição superior ao restante da baia e as fezes não ficam em contacto com seus órgãos genitais.

BIBLIOGRAFIA

- 1 — AHERNE, F.X. "The MMA complex in swine", The 52nd Annual Feeder day report, 1973. University of Alberta, Canadá.
- 2 — CARROL, KRIDER, ANDREWS. "Exploitation del cerdo" 1.ª ed, 1957. Ed. Acríbia, Espanha.
- 3 — DUNNE, H.W. "Enfermedades del cerdo" 1.ª ed. 1967. UTEHA, México.
- 4 — DUKES, H.H. "Fisiologia de los animales domésticos" 3.ª ed. 1967 Aguillar Ed. Espanha.
- 5 — GRUNERT, BOVE, STOPIGLIA "Manual de obstetricia Veterinária" Livraria Sulina Ed., Brasil.
- 6 — Hog Manual, 1972 Manitoba Department of Agriculture, Canadá.
- 7 — Swine Diseases, 1972. Canadá Department of Agriculture, ph 1484 Canadá.

Porco quando engorda é porque gosta do tratador

Por Laurie Tester

Segundo pesquisa feita na Grã-Bretanha, os porcos crescem mais rapidamente e convertem com maior eficiência a alimentação ingerida se gostam de seu tratador.

Em testes realizados durante muitos anos numa fazenda experimental de Dorset, no sudoeste da Inglaterra, com dois rebanhos — um de 80 e outro de 60 porcos — constatou-se que se o homem encarregado dos animais não se interessava pelo trabalho, estes logo descobriam e passavam a reagir de acordo.

Os fatores de tensão aos quais os porcos eram submetidos criavam um estímulo adverso nas glândulas pituitárias e os hormônios de crescimento deixavam de ser produzidos.

Os porcos num dos compartimentos da fazenda experimental conduziam-se extremamente bem por estarem sob os cuidados de um bom tratador. Não apenas ele os alimentava pessoalmente como também a limpeza do chiqueiro era feita sob a sua supervisão direta, estando ainda sempre presente toda a vez que os animais o necessitavam.

CONVERSA COM PORCOS

Além do mais, esse tratador conversava com os porcos sempre que se encontrava

em seu meio e dessa forma todas as tensões eram evitadas e os animais permaneciam satisfeitos.

Este estado de coisas produziu efeitos tão positivos no desempenho suíno que a exata pesagem semanal tanto dos porcos como da alimentação que lhes era dada mostrou que a taxa de crescimento e a conversão da comida declinavam significativamente sempre que o tratador tirava um dia de folga e era substituído por outro operário.

Isto acontecia porque o substituto não era um tratador. Ele não gostava de porcos e, embora não os maltratasse, não conseguia esconder seu desprazer com o trabalho. Embora os porcos continuassem a comer, engordavam tão pouco que a conversão dos alimentos de 2,7 para um saltava de 6,5 para um, ou ainda pior.

Havia uma compensação no desempenho quando o tratador voltava, mas nunca era suficiente para reaver a perda sofrida durante a sua folga.

Uma queda semelhante em desempenho ocorria mesmo quando um bom tratador deixava o trabalho na fazenda e era substituído por outro tratador. Num dos chiqueiros, a conversão do alimento saltou de 4,9 para um.

CHEIRO DIFERENTE

Isto aconteceu não porque ele fosse um mau tratador. Ao contrário, tratava-se de um funcionário tão especializado como o seu antecessor e que gostava de cuidar de porcos. Mas ele era de aspecto diferente, falava de outro jeito e não tinha o meio cheiro. Sendo animais de hábitos, os porcos se ressentiram com a mudança.

Lá pelo fim da primeira quinzena já estava totalmente familiarizado, os porcos o conheciam e confiavam nele, e sua conversão de alimentos voltou ao normal.

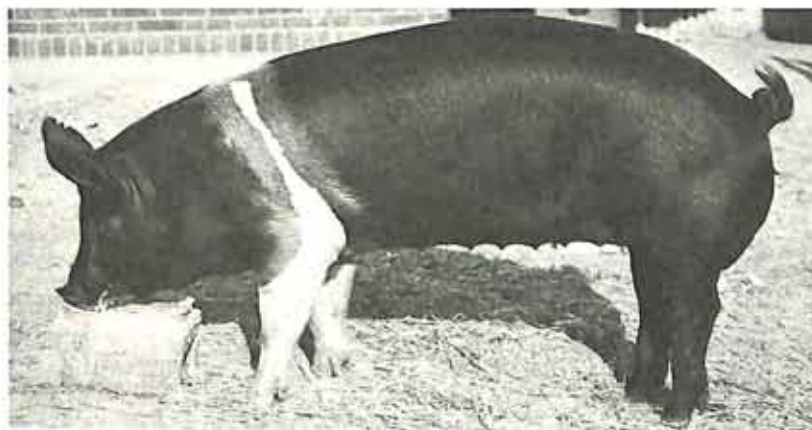
O melhor tratador da fazenda experimental conseguiu manter entre seus porcos uma conversão de alimentos entre 2,6 e 2,7 para um. Outro, embora fosse tão capaz quanto o primeiro, nunca conseguiu tal taxa. Conquanto seus porcos fossem semelhantes e recebessem rações iguais, sua conversão de alimentos sempre se manteve na faixa de 2,9 para um.

Segundo os cientistas da fazenda experimental, essas descobertas se aplicam provavelmente a qualquer criação. Mas a menos que o criador mantenha registros muito precisos da taxa de crescimento e da conversão do alimento, nunca poderá saber os lucros que está perdendo no caso do tratador não se dar bem com os seus porcos (BNS).

FAZENDA DAS TRÊS IRMÃS "ORGULHO DA MORADA DO SOL"

REPRODUTORES SUÍNOS DE MAIS ALTA CATEGORIA ZOOTÉCNICA. TIPO CARNE POR EXCELÊNCIA.

REPRODUTORA
HAMPSHIRE



RAÇAS
LANDRACE — LARGE
WHITE (YORKSHIRE)
WESSEX SADDLEBACK
— HAMPSHIRE

AV. NAPOLEÃO SELMI-DEI,
FONES: 2-1832 — 2-0723
PRESIDENTE: ROBERTO SELMI-DEI - ARARAQUARA - SÃO PAULO

L10 LARS HOLANDA



L17 KOSAK ALEMÂNHA



H8 PRINCE DALLAS E.U.A.



D3 SALE TOPPER E.U.A.



QUEM AMA SEU TRABALHO FAZ AS COISAS MELHORES. NÓS AMAMOS O NOSSO. VENHA VER.
FAZENDA PAINEIRA
REPRODUTORES SUÍNOS: DUROC - LANDRACE - HAMPSHIRE
AGROPECUÁRIA LUTFALLA S/A - ARACUJÁ DA SERRA
ESCRITÓRIOS: RUA BARÃO DE PARANAPUACABA, 24 - 1.º, 2.º e 6.º ANDARES
TELS.: 33-6410 - 35-9238 - 36-1088 - SÃO PAULO

das marrãs dependerão da qualidade e quantidade de ração que consumam diariamente. A alimentação bem equilibrada contribuirá para que o aparelho reprodutivo das marrãs tenha um desenvolvimento normal, necessário à produção de grande e vigorosa leitegada.

9 — Em média, o milho moído oferece 4 a 5 por cento mais de vantagens que o grão inteiro, no caso de animais nutridos à vontade, no pasto, ou confinados. Para os novos, a moagem não é econômica. Até os 70 quilos de peso vivo, o grão é bem mastigado e assim a pequena economia que traz a moagem não basta para justificar a despesa. Acima de 70 quilos, não haverá boa mastigação das partes centrais e, neste caso, a moagem valerá 6 a 7 por cento mais que o grão inteiro. Havendo economia que compense o custo do processo, ou sendo a maior rapidez do ganho mais importante do que seu custo, aconselha-se a moagem.

10 — Investigadores de Wisconsin observaram que o número de óvulos produzidos pelas fêmeas da primeira cria aumentou em cada cio nos três primeiros períodos e que o número de leitões aumentou na segunda e terceira crias.

11 — Os abortos acidentais são responsáveis por pequenas perdas de leitões. Podem acontecer dando a instalações inadequadas, em que as fêmeas são obrigadas a saltar obstáculos, ou então por quedas em pisos escorregadios. Também é perigoso ter as porcas gestantes junto com as vazias, pois podem receber contusões que provoquem o abortamento.

12 — O Dr. H. Clausen, da Dinamarca, criou e selecionou porcos que podem ser auto-alimentados, com todos os alimentos, sendo a qualidade de sua carcaça tão boa quanto a dos porcos alimentados com restrições. Isto significa que devemos criar e selecionar porcos que produzirão o máximo de qualidade de carcaça sem ter que se restringir seu consumo alimentar. A longo prazo, já foi demonstrado que pode ser conseguida essa meta.

13 — Ainda há fatores não identificados que são particularmente benéficos para o porco em crescimento e para a porca durante a gestação e a lactação. Algumas fontes destes fatores são solúveis secos de destilaria, solúveis de peixe, farinha de carne, soro de leite, leite desnatado em pó, fígado, levedura de cerveja em pó, concentrado de suco de gramineas, farinha de alfafa, pasto e solo. Se um ou mais fatores não identificados estão envolvidos, nada se sabe. A necessidade de fatores não identificados torna-se mais evidente quando as porcas são alimentadas em confinamento e os animais mantidos sem pasto e solo por uma geração ou mais em experimentos de longo prazo.

14 — Segundo J.H. Conrad, Universidade de Purdue, E.U.A., os antibióticos são analisados sob diversos aspectos na alimentação dos suínos. Assim, comenta esse pesquisador:

a) Os antibióticos elevam cerca de 5 por cento a eficiência da utilização alimentar. Isto significa economia de mais ou menos 10 quilos de ração, por 50 quilos de ganho. Em condições desfavorá-

veis, como seja saúde precária e ração pobre, a eficiência máxima da utilização das rações será muito maior.

b) Os antibióticos fazem elevar de 10 a 20 por cento em média a taxa de crescimento. Quanto mais alto o valor nutritivo total, na ausência do efeito do nível da doença, tanto menor o acréscimo no desenvolvimento, pelas adições de antibióticos.

c) Os antibióticos melhoram a aparência dos animais.

d) Os antibióticos ajudam o controle de certos tipos de enterites generalizadas. Isto é muito significativo, visto que a enterite causa enormes perdas ao fazendeiro. A maioria dos pesquisadores está convencida de que o grau de eficiência da ração contendo antibiótico estabelece-se, em grande parte, pelo nível da doença. Define-se nível da doença como sendo o grau da infecção do grupo por enfermidade bacteriológica ou vírose, que provoque diarreia. Por conseguinte, quanto mais elevado o nível da doença, tanto maior a resposta do animal à suplementação de antibiótico e maior quantidade deste será necessária.

e) Os antibióticos reduzem o número de leitões subdesenvolvidos e, portanto, fazem que as leitegadas se desenvolvam com maior uniformidade. Antibióticos ministrados aos raquíticos fazem elevar os ganhos a 80 por cento.

f) O melhor benefício com antibióticos ocorre durante o período de desenvolvimento inicial. A suplementação antibiótica beneficia os animais mais velhos. Contudo, a resposta destes é menos intensa que a dos mais novos.

g) Quando se ministram antibióticos a animais com 50 quilos de peso vivo, retirando-os após as rações, os ganhos serão menores se houver continuidade nas doses. Para que haja o máximo de ganho, aconselha-se ministrar antibiótico desde a amamentação até o abate.

h) Níveis terapêuticos ou ração altamente antibiótica referem-se a suprimento que corresponde a 50 a 100 gramas por tonelada. Ração de elevado nível antibiótico ajuda a profilaxia e tratamento da desinteria, enterite e outros distúrbios gástricos generalizados.

i) Dezenove comparações realizadas com pastos favoreceram o crescimento a uma taxa de 14 por cento e economia da ração correspondente a 4 por cento, resultante de suplementação antibiótica. Por conseguinte, parece que são efetivos os antibióticos, seja pasto, seja lote confinado.

j) Os antibióticos não se transferem pelo leite em quantidades que façam evidenciar estímulo notável no crescimento dos leitões lactentes.

k) Os antibióticos não eliminam a necessidade de higienização adequada da produção; entretanto, permitem criar em condições desfavoráveis, o que era antes impossível. Seu emprego deve complementar a higiene apropriada e o bom manejo; jamais deve tentar substituí-lo.

l) Os antibióticos não são nutrientes, à maneira dos amino-ácidos, minerais e vitaminas. São drogas que aparentemente agem sobre a flora microbiana do aparelho do animal hospedeiro.

Suinocultura em retalhos

Eng.º Agr.º LUIZ PAULIN NETO

1 — A gordura de suíno é de uso comum na cozinha para a preparação dos mais variados pratos, apreciada pela sua economia e fácil manipulação, produzindo bons resultados que satisfazem a todos os paladares. É uma fonte mais concentrada de energia: produz nove calorias por grama, mais do dobro que qualquer dos hidratos de carbono ou proteínas.

2 — O Conselho Nacional de Pesquisa dos Estados Unidos da América do Norte (NCR) recomenda que as rações para suínos contenham, no mínimo, as seguintes quantidades de minerais por quilo grama:

	mg
Cobre	8,0
Ferro	80,0
Iodo	0,2
Manganês	20,0
Zinco	50,0
Selênio	0,1

3 — O milho opaco 2 tem mostrado alto teor de lisina e melhor balanço total de aminoácidos do que o híbrido comum. Técnicos norte-americanos e o Dr. Jim Manner da Colômbia, estudando o milho opaco 2 de alta qualidade, verificaram em que apenas a metade da quantidade normal de suplementação de proteína foi necessária. O emprego do opaco 2 pode diminuir substancialmente a suplementação protéica exigida pelo suíno.

4 — Todos os produtos gordurosos e, portanto, também a gordura de porco, são digeridos mais lentamente que os demais alimentos, mas isto de maneira alguma afeta sua digestibilidade. Dada a sua completa e lenta digestão, absorção e produção de mais calorias por grama, esta gordura apresenta características que a tornam altamente conveniente. A digestibilidade da gordura de suíno foi comparada com a das demais gorduras de origem animal e vegetal. Estudos realizados pelo Departamento de Agricultura dos Estados Unidos da América do Norte concluíram que a digestibilidade das gorduras se expressa pelas seguintes porcentagens:

Gordura de porco	97,0%
Óleos vegetais hidrogenados	93,8%
Manteiga	97,0%
Gorduras vegetais	97,1%
Gorduras animais	96,0%

5 — A revista "Hamerican Hampshire Herdsman", realçando as qualidades da carne de suínos, diz:

"A tiamina, uma vitamina B, é essencial para a saúde e o controle do sistema nervoso. Como a carne de suínos contém alta porcentagem de vitamina B, a Junta Nacional de Criadores e Carne dos E.U.A., sugere que a indústria porcina dê maior importância a este fator na sua pro-

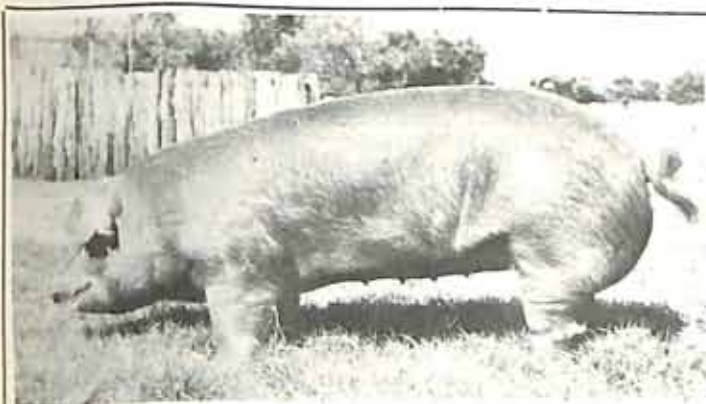
paganda para promover o maior consumo de carne de suínos. Hoje todos nós interessamos muito por todos os problemas relacionados com a tensão nervosa e suas sequelas. Vivem os inquietos e preocupados e gastam os milhões de dólares por ano em sedativos. Onde Você pode encontrar uma pílula que tenha o sabor, o aroma, a suculência e o poder alimentício de uma boa e saudável costeleta de porco?"

6 — O alimento consumido pelos reprodutores, desde o tempo em que a porca foi coberta até a desmama dos leitões, deve ser pago com o ganho em peso adquirido pelos leitões. Quanto mais numerosa for a leitegada, menor será o custo do alimento "per capita" dos reprodutores.

7 — Recentes estudos feitos na Universidade Southern, Illinois, pelo Dr. J.E. Burnside e pelo Dr. V.W. Hays em Kentucky, mostraram que a vitamina C ocasionalmente beneficia o índice de crescimento e a eficiência alimentar de leitões em crescimento. O motivo pela qual a vitamina C é ocasionalmente benéfica não é conhecido. É possível que, se a vitamina C estiver relacionada com o "stress", o organismo não seja capaz de sintetizar o suficiente para manter o nível ótimo de crescimento em condições de "stress".

8 — A alimentação das reprodutoras é, sem dúvida alguma, de grande importância. Os bons resultados que se esperam

(Continua na pág. 108)



REPRODUTORES SUINOS FILHOS DE IMPORTADOS

Raças:

DUROC JERSEY - LANDRACE -
WESSEX - SADDLEBACK

FRIGORÍFICO RIBEIRÃO PRETO S. A.

FAZENDA SÃO VICENTE

Fone: 25-33-77 ou

Rodovia da Laranja (SP 322) Km 357 — fone: 10

PITANGUEIRAS

SERTÃOZINHO — Fone 68

As marchas de resistência na Semana do Cavalo de 1973

J. N. FROTA JR.



Participantes da marcha de 1200 km entre Poconé-M.T. e Goiânia-GO., realizada no período de 8 a 31 de maio p. pdo., com três dias de descanso em Barra do Garças (meio da marcha) para referragem dos animais, recomposição dos arreios, e um descanso na véspera da entrada no Parque de Goiânia. Foram portanto 20 dias de marcha efetiva, com a média diária de 60 km, aproximadamente.

Como sempre formamos no ainda pequeno grupo que aprecia, antes de mais nada, no cavalo, a sua funcionalidade, começamos estas notas reproduzindo as oportunas e significativas palavras proferidas pelo Sr. General Tasso Villar de Aquino, então Presidente da CCCCN, relativamente às demonstrações dadas pelas raças nacionais **Mangalarga** e **Pantaneira**, por ocasião da IX Exposição Nacional de Eqüídeos e Concursos Diversos, realizada no período de 3 a 10 de junho p.pdo., em Goiânia.

"Uma das coisas mais sérias e importantes desta promoção — IX Semana do Cavalo — foram as marchas realizadas pelos Mangalargos e Pantaneiros, que caminharam mais de 1.200 quilômetros. Isto valoriza a Semana do Cavalo e mostra que, realmente, nossos animais são resistentes."

Estas as palavras de S. Exa., quando foi, pessoalmente, constatar o estado dos animais que fizeram as marchas Novo-Horizonte — Goiânia (Mangalargos) e Poconé — Goiânia (Pantaneiros), a pri-

meira, levada a efeito por iniciativa particular do criador Adalberto José de Castilho, à qual aderiu o criador Roberto Sampaio de Almeida Prado e, a segunda, realizada pela Associação Brasileira de Criadores de Cavalo Pantaneiro, sob o patrocínio da CCCCN e do Ministério da Agricultura.

Convém esclarecer que todas as associações de criadores foram convidadas pela CCCCN, para organizarem marchas com animais das respectivas raças.

A marcha dos Mangalargos teve os seguintes participantes:

Animal	Cavaleiro		Peso dos animais		
	Nome	Peso	Saída	Chegada	Perda
Cacique — NH	Dirço Batista	63	427	—	—
Gabarito — NH	Laurindo Ribeiro	54	464	—	—
Havano — NH	Laurentino Batista	54	422	—	—
Cimarron — NH	Inocência Alves	54	440	—	—
Dengo — NR	Sebastião Alves	59	447	—	—
Esteio da Porangaba	José A. Freire	—	—	—	—
Rosado da Porangaba	Dorival P. da Silva	—	—	—	—

Observação: Os animais NH são de criação de Adalberto José de Castilho e os "da Porangaba" de Roberto Sampaio de Almeida Prado.

A marcha dos Mangalargos foi efetuada no eixo Novo Horizonte — S. José do

Rio Preto — Frutal — Prata — Monte Alegre — Itumbiara — Buriti Alegre —

Morrinhos — Piracanjuba — Hidrolândia — Goiânia.



Assistido pela Senhora Adáldio José de Castilho, o Prefeito Municipal de Novo Horizonte entrega ao "peão" Dirço Batista, o documento que atesta a partida da comitiva dos representantes da raça Mangalarga.

As etapas foram as seguintes:

Dia		Etapas	
Dia	Mês	Saída	Chegada
14	VI	Novo Horizonte	Ibirá
15	VI	Ibirá	S. José do Rio Preto
16	VI	S. José do Rio Preto	Água Doce
17	VI	Água Doce	Aparecida de Minas
18	VI	Aparecida de Minas	Frutal
19	VI	Frutal	80 (?)
20	VI	80 (?)	Prata
21	VI	Prata	Monte Alegre de Minas
22	VI	Monte Alegre de Minas	Centralina
23	VI	Centralina	Buriti Alegre
24	VI	Buriti Alegre	Morrinhos
25	VI	Morrinhos	Piracanjuba
26	VI	Piracanjuba	Hidrolândia
27	VI	Hidrolândia	Aparecida de Goiás
28	VI	Aparecida de Goiás	Goiânia

Observação: As informações contidas no quadro foram fornecidas pelo peão Dirço Batista, chefe da comitiva dos Mangalargos.

Os animais consumiram, cada um, a média diária de 6 a 8 kg de ração e caminhavam o mais que podiam durante o dia e a noite, descansando nas horas de sol muito forte.

A marcha dos Pantaneiros foi efetuada no eixo Poconé — Cuiabá — Barra do Garças — Iporã — Goiânia e recebeu

o nome de PROVA GEN. TASSO DE AQUINO, como homenagem dos criadores do Pantanal, em reconhecimento ao trabalho do Presidente da CCCCN em prol do cavalo Pantaneiro.

No quadro que segue estão consignados os dados referentes aos cavaleiros e animais que participaram da marcha.

Publicações da

Editora dos Criadores

Revista dos Criadores

Anuário dos Criadores

Guia Agropecuário

Caderno de Contabilidade

Informativo Rural, Trabalhista e Fiscal

Impressos padronizados para pecuária e agricultura (pedir relação)

Informações:

EDITORIA DOS CRIADORES LTDA.

**AV. POMPEIA, 1214 - Fundos B
SÃO PAULO - CAPITAL**

Animal	Cavaleiros	Pesos					
		Animais			Carga		
		Saída	Chegada	Perda	Cavalo	Arreio	Total
Calça-Frouxa	L.O. de Aquino	395	380	15	68	21	89
Colorado	Amaro D. Corrêa	325	312	13	59	15	74
Pavão	Bartolomeu Alves	335	320	15	60	25	85
Douradinho	Manoel Amaral	360	344	16	65	18	83
Foguete	Benedito Santos	340	324	16	65	25	90
Corre-Nota	(Animal Reserva)	341	320	21(?)	—	—	—

Observação: Os elementos constantes do quadro foram fornecidos pelo dr. Joaquim Augusto da Silva, médico-veterinário Diretor do Serviço de Registro Genealógico da Raça Pantaneiro. Não consta esclarecimento quanto à perda de peso do animal-reserva Corre-Nota.



O "sol a pino" aconselhou aos cinco cavaleiros do Pantanal um "alto" para um breve descanso... Note-se a dureza do piso da estrada, de puro cascalho.

O histórico da marcha foi o seguinte:
8 de maio — Saída de Poconé com chegada à Fazenda Cutia às 15,00 hs;
9 de maio — Saída da Fazenda Cutia às 05,40 hs. e chegada no Capão Grande às 18,30 hs;
10 de maio — Saída de Capão Grande às 06,00 hs e chegada no Parque de Exposições de Cuiabá às 09 hs, onde foi feita

a correção na ferragem do animal Corre-Nota. No mesmo dia, após as recepções, a marcha continuou com saída às 12,00 hs e chegada às 17,20 hs no Arica-zinho;

11 de maio — Saída de Arica-zinho às 06,00 hs e chegada às 19,30 hs na Fazenda do Japonês. Nesta etapa o tempo apresentava-se frio e chuvoso, dificultando a

passagem dos animais na rodovia, em virtude dos faróis dos veículos;

12 de maio — Saída às 06,00 horas, com tempo fechado e temperatura baixa, dificultando a transposição da Serra de São Vicente. Em virtude das condições atmosféricas os animais apresentaram um leve corrimento nasal. O pernoite foi na Fazenda Lagoa Formosa;



Os sete integrantes da marcha dos Mangalarga (figuramos na foto o eixo-da-marcha), já nas proximidades de Goiânia. (foto Pepe - Goiânia).

13 de maio — Saída da Fazenda Lagoa Formosa às 05,00 hs. Não sendo encontrada fazenda à margem da estrada, o pernoite foi feito em acampamento no cerrado, onde foi cortada gramínea nativa para os animais, que pousaram amarrados;

14 de maio — Saída do acampamento às 03,00 hs e chegada às 16,00 hs no Posto Esso;

15 de maio — Saída do Posto Esso e chegada na Fazenda Sapé às 15,30 hs;

16 de maio — Saída da Fazenda Sapé às 05,40 hs e chegada às 21,00 hs no acampamento do Dermat;

17 de maio — Saída do acampamento do Dermat e chegada às 16,00 hs na Fazenda Retiro;

18 de maio — Saída da Fazenda Retiro

às 02,00 hs e chegada às 18,00 hs em General Carneiro;

19 de maio — Saída de General Carneiro às 07,00 hs e chegada às 11,00 hs em Barra do Garças, "onde tivemos ótima recepção pelas autoridades, com passeata pelas ruas da cidade e jantar no Clube local". Percorrida praticamente metade da marcha e com tempo sobrando para atingir Goiânia antes da inauguração da IX Exposição Nacional de Equídeos, foi feito um descanso de três dias, para revisão nas ferraduras dos animais e recomposição dos arreios;

22 de maio — Saída de Barra do Garças (Chácara do Sr. Martins) às 02,00 hs e chegada às 15,00 hs na Fazenda Macaco;

23 de maio — Saída da Fazenda Macaco às 05,30 hs e chegada na Fazenda Corredor às 16,00 hs;

24 de maio — Saída da Fazenda Corredor às 06,00 hs. Não havendo fazenda à margem da estrada, foi feito acampamento no cerrado. Os animais pousaram presos e receberam capim nativo;

25 de maio — Saída do acampamento às 05,00 hs, passagem pela cidade de Iporã e pernoite na Fazenda Lajinha;

26 de maio — Saída da Fazenda Lajinha às 02,00 hs e chegada às 16,00 hs na Fazenda São José;

27 de maio — Saída da Fazenda São José às 04,00 hs e chegada a Firminópolis às 17,00 hs;

28 de maio — Saída de Firminópolis às 06,00 horas e chegada às 14,00 hs em Santa Bárbara;

29 de maio — Saída de Santa Bárbara às 05,00 hs e chegada às 12,00 hs na Chácara São José, nos arredores de Goiânia;

30 de maio — Descanso na Chácara São José;

31 de maio — Saída da Chácara São



Os sete integrantes da marcha Novo Horizonte-SP a Goiânia-GO, da raça Mangalarga, desfilando perante as autoridades no desfile de abertura da IX Nacional da CCCC.

Criador, isto interessa

HOOF BEATS

Revelando gozar de uma ampla simpatia no seio da massa popular e da classe pensante da Nação, vem causando admiração, não só na esfera do turfe, mas também na esfera da administração de empresas, o ritmo vertiginoso da evolução das corridas de cavalos ao trote em São Paulo. As barreiras estimadas como teto na previsão orçamentária da Diretoria da S. P. T. para o ano de 1973, de início acoimada pelos experts de visionárias e otimistas, estão ruindo fragorosamente: 75 — 85 — 90 — 95 — 100 — 120 — 130 e 140.000,00 cruzeiros foi a escalada do movimento de apostas neste terceiro trimestre, para a qual, com orgulho o dizemos, demos nosso quinhão de colaboração.

Em pleno inverno de garoa paulista peneirando fino, quando tudo fazia prever um arrefecimento, estouraram picos de Cr\$ 150.000,00 e mais em reunião comum, revelando a pujança excepcional desse esporte sensacional, ainda desconhecido de nosso grande público, culminando com 600% de evolução em um e meio de administração planejada no regime P. O. L. (planejamento por objetivos limitados) sob o patrocínio e aval do Jockey Club de São Paulo.

O quadro abaixo mostra ao criador o que foi esta arrancada a curto prazo, muito mais curto do que seria humanamente possível esperar, no autêntico estilo São Paulo, Coração do Brasil.

QUADRO DEMONSTRATIVO DA EVOLUÇÃO DA SOCIEDADE PAULISTA DE TROTE EM 1972/73

Janeiro/72 Movimento de apostas por reunião	Cr\$ 18.000,00
NOVA ADMINISTRAÇÃO	Cr\$ 32.000,00
Abril/72	Cr\$ 42.000,00
I CONVÊNIO COM O JOCKEY CLUB DE SÃO PAULO	Cr\$ 58.000,00
Julho/72	Cr\$ 66.000,00
II CONVÊNIO COM O JOCKEY CLUB DE SÃO PAULO	Cr\$ 83.000,00
Setembro/72	Cr\$ 93.000,00
LANÇAMENTO DO CRACKPOTS	Cr\$ 105.000,00
Dezembro/72	Cr\$ 120.000,00
I Trimestre/73	
II Trimestre/73	
Trimestre em Curso	
Previsão IV Trimestre/73	

Pico de reunião noturna comum Cr\$ 152.000,00 (17-VIII-73)

Maiores informações na Comissão de Fomento da S.P.T. ou diretamente com o coronel N. Brotto, no Hipódromo de São Guilherme, Praça dos Trotadores, 1 — Fones: 93-8377 e 92-6965 — S. Paulo.

São José e chegada ao Parque de Exposições de Goiânia.

O descanso na Chácara São José foi para revisão do ferrageamento dos animais e dos arreiaamentos e, bem assim, para que os cavaleiros cuidassem do aspecto físico e da apresentação, para uma entrada no Parque de Exposições de Goiânia, após desfile nas ruas da cidade, digna do brilhante feito realizado pelo bônomo homem-cavalo do Pantanal.

Foram os seguintes os fazendeiros e criadores que colaboraram para a realiza-

ção da marcha Poconé — Goiânia, cedendo animais de sua propriedade: Irmãos Dorileo, Fazenda Santa Isabel (Calça-Frouxa); Antônio Constantino Campos, Fazenda Santa Rosa (Colorado); José Assis e Silva, Fazenda Botucatu (Pavão); Guilherme de Arruda, Fazenda São José (Douradinho); Irmãos Falcão, Fazenda Cambarazinho (Foguete) e Joel Nunes Rondon, Fazenda Bela Vista (Corre-Nota).

Em ambas as marchas os animais utilizados eram castrados.

Evidentemente muito ainda há a fazer quanto à organização dessas marchas de resistência, mas a grande verdade é que o passo inicial já foi dado. O aprimoramento virá paulatinamente com o tempo.

Esperamos que as associações, oficialmente, ou criadores, particularmente — como no caso dos criadores Adáldio José de Castilho e Roberto Sampaio de Almeida Prado — comecem a pensar em 1974, quando se realizará em Recife a X Expo Nacional da CCCN.

Oportunamente voltaremos ao assunto.

Os dois representantes do criador Roberto Sampaio de Almeida Prado, os Mangalarga Esteio da Porangaba e Rosado da Porangaba, que participaram da marcha Novo Horizonte-Goiânia

As glórias colhidas pelo criador José Adáldio de Castilho foram merecidas. Além da organização da marcha dos Mangalarga, teve outros trabalhos extras como a mudança do pneu de sua camionete. Mas valeu o sacrifício, pois projetou, de forma significativa, a marca NH. Esperamos que depois desse brilhante feito não se aposente.



Fizz, da Argentina, vence o GP Brasil

ANTONIO CARVALHO MENDES

Fizz, por Idle Hour e Fallow, Argentina, 449 quilos, dirigida por R. Encinas, na tarde chuvosa de 5 de agosto último venceu o Grande Prêmio Brasil, na Gávea.

Única égua inscrita no campo da magna corrida, é considerada a melhor no país irmão: ganhou o G.P. de Honor, o G.P. Chacabuco e acabou conquistando para o proprietário do Haras El Paraíso, Ezequiel Fernandes Garrico, Cr\$ 300.000,00 e uma linda taça entregue pelo presidente Médici, na presença dos presidentes do Jockey Clube Brasileiro e do Jockey Clube de São Paulo, respectivamente, drs. Francisco Eduardo de Paula Machado e J. Adhemar de Almeida Prado.

Diante de mais esse sucesso da criação argentina, é necessário que os nossos criadores voltem a refletir no que vêm fazendo, estudando seus erros e acertos, a fim de que alguma coisa seja feita no sentido de melhorar ainda mais a criação brasileira.

Como o nosso trabalho até aqui tem tido como único objetivo enobrecer o criador que, não poupando recursos de toda a sorte, procura tirar o máximo de seu haras em favor da criação nacional, resumiremos a análise dos padreadores, feita por Ernesto Santiago Vignale na revista "Jockey Club" de Buenos Aires.

ORIGEM E CRIAÇÃO

O puro sangue de corrida distingue-se fundamentalmente pela sua origem e criação e por sua campanha nas pistas. Somente essas duas qualidades são consideradas sempre e em qualquer hipótese. Aliás, a propósito, as estatísticas falam mais do que qualquer comentário.

As análises numéricas de Vignale basearam-se nas somas obtidas pelos filhos correspondentes ao ramo paterno, em campanhas nos hipódromos de Palermo e San Isidro. Ordenados os padreadores, de acordo com a soma de prêmios obtida, tomando por base aqueles que a 30 de julho de 1972 totalizaram mais de 50.000 pesos em prêmios, alinharam-se 94 nomes, dos quais se destacam 15, que superaram 200.000 pesos e 5 que sobrepujaram a soma de 300.000 pesos.

Todos esses dados são de 30 de julho de 1972, quando somente havia sido corrido um dos conhecidos grandes prêmios: "A Polla de Potrancas". E são precisamente esses dados que desequilibram a paridade aparente das primeiras colocações.

Outro fato a considerar é que, a partir de 5 de agosto de 1972, foram aumentados os prêmios. Como as somas obtidas são determinadas pelo ganho em todas as colocações do marcador, temos que pensar por quantas colocações obtiveram nas pistas os filhos desses padreadores.

Vignale também tomou em consideração itens que dizem respeito às carreiras disputadas pelos descendentes desses pa-



Após a vitória, a alegria do jockey de Fizz era uma constante.

dreadores durante a temporada, o que lhe permitiu estabelecer a relação de eficiência, comparando estes números com os correspondentes às carreiras ganhas.

É certo que, estabelecendo relações, a imagem pode ser mais verdadeira; mas podem-se comparar carreiras de perdedores com carreiras de ganhadores e clássicos?

Então, qual é o verdadeiro caminho da comparação? Difícil saber.

Todavia, estudando minuciosamente tudo quanto tem sido feito na criação, acabamos por tentar um caminho: relação entre o número de filhos que correram e o número dos que ganharam. Assim, ordenamos a classificação, que não daria o resultado anterior.

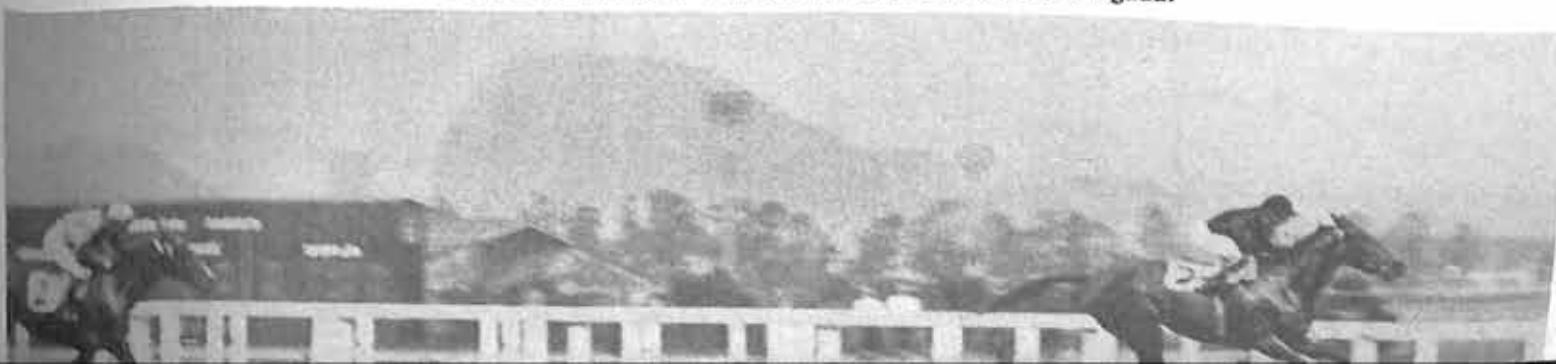
UM QUADRO ILUSTRATIVO

Deduz-se, conseqüentemente — como o demonstra o quadro respectivo — que, nas três formas que pudemos ordenar, o movimento realizado nas pistas pelos filhos de padreadores diferem entre si, e é o observador quem deverá eleger o que mais se adapte ao conceito que ele tenha nesta matéria.

Mas é preciso que se saliente que não são estes os únicos sistemas ou as únicas maneiras de estabelecer comparações, mesmo porque já foram tentadas outras.

Ao criador cabe o direito de escolha, a qual bem poderia servir de base sólida para suas escolhas futuras.

Com vários corpos de vantagem Fizz aproxima-se do disco de chegada.



66 reuniões Padreadores Hipódromos Palermo e San Isidro		Sommas ganhas	Colocações Primeiros e outros prêmios					Corridos	Porcentagem corridos venc.	Filhos		
										Que correm	Que ganharam	Porcentagem Ganhadores
			1	2	3	4	5					
1	Cardington King	393.675	16	17	9	12	8	97	16,49	27	11	40,74
2	Pronto	361.860	14	10	5	5	1	48	29,16	16	10	62,50
3	Atlas	335.510	18	7	7	11	12	82	21,95	18	10	55,55
4	Malambo	309.670	14	15	13	9	3	105	13,33	25	9	36,00
5	El Centauro	304.920	14	12	14	8	8	95	14,73	21	9	42,85
6	El Curaca	282.853	9	2	3	5	3	41	21,95	13	4	30,76
7	Jerry Honor	282.640	12	13	14	13	13	100	12,00	28	10	35,71
8	Right of Way	256.090	13	6	7	9	3	64	20,31	18	9	50,00
9	Make Tracks	232.420	10	9	9	4	3	52	19,23	14	8	57,15
10	Prince Gary	226.260	12	4	10	5	3	51	23,53	18	8	44,44
11	Saudade	224.880	9	13	9	6	9	99	9,09	17	4	23,52
12	Imbroglia	220.050	11	6	10	3	2	59	18,64	18	8	44,44
13	Court Harwell	216.420	8	7	11	6	4	58	13,79	12	6	50,00
14	Snow Cat	213.340	7	15	6	3	8	59	11,85	17	6	35,23
15	Lacydon	202.880	7	3	6	3	3	49	14,28	17	5	29,41
16	Merchant Venturer	191.820	9	4	9	5	6	66	13,63	21	7	33,30
17	Carapalida	191.800	8	6	11	8	8	64	12,50	16	8	50,00
18	Paresa	181.550	7	10	12	5	7	71	9,85	17	5	29,41
19	Snow Bluff	179.780	7	8	6	6	5	59	11,86	18	6	33,33
20	Bonnard	167.430	6	5	6	9	5	54	11,11	19	5	26,31
21	Vitelio	167.355	8	6	4	6	10	55	14,54	15	5	33,33
22	Sideral	165.230	8	5	2	4	4	31	25,80	10	4	40,00
23	Mizzenmast	162.903	9	6	2	9	6	46	19,56	15	5	33,33
24	Idle Hour	156.040	6	10	5	5	6	51	11,76	15	6	40,00
25	Trousseau	154.340	6	9	8	5	3	66	9,09	16	3	18,75
26	Resuello	150.920	6	8	4	7	3	73	8,21	23	4	17,38
27	Hawaiano	148.450	8	6	1	3	2	36	22,22	11	4	36,36
28	Troubadour	146.660	7	6	5	2	9	49	14,28	10	4	40,00
29	Sun Festival	141.250	7	5	6	5	4	39	17,94	10	5	50,00
30	Brecher	138.780	5	9	5	6	6	66	7,57	18	3	16,66
31	Montparnasse	133.510	7	2	2	4	5	39	17,94	10	4	40,00
32	Cuadro	128.860	7	—	5	11	5	63	11,11	17	3	17,64
33	Branding	126.490	5	7	6	4	6	51	9,80	10	3	30,00
34	Francis U	126.230	6	7	4	4	2	40	15,00	13	5	38,46
35	Versalles	123.738	6	5	6	6	4	77	8,05	19	3	26,31
36	Kazan	123.090	5	2	2	2	2	23	21,73	8	4	50,00
37	At Home	122.430	4	1	10	4	—	51	7,84	15	3	20,00
38	Con Brio	122.015	5	5	2	4	5	32	15,62	10	4	40,00
39	Minera II	116.950	5	5	5	1	2	21	23,80	6	4	66,66
40	Voodoo	113.850	6	1	1	1	2	22	27,27	7	1	14,28
41	In The Gloaming	109.040	4	3	6	9	8	48	8,33	14	3	21,42
42	Cambrement	105.010	5	3	5	3	4	24	20,83	6	4	66,66
43	Escudo Real	103.770	4	5	3	9	4	46	8,69	12	2	16,66
44	Datour	101.590	5	4	4	4	5	36	13,88	11	3	27,27
45	Ancient Lights	101.070	4	5	3	2	5	43	9,30	13	4	30,76
46	Rodin II	99.360	3	6	8	5	2	27	8,10	7	2	28,57
47	Gemini Six	92.690	3	6	7	4	3	34	8,82	6	2	33,33
48	Poderoso	90.450	4	2	2	3	2	36	11,11	12	1	8,33
49	Solazo	89.920	6	—	1	1	2	14	42,85	6	4	66,66
50	Anaram II	88.780	4	2	3	3	1	31	12,90	9	2	22,22
51	Rigolo	87.450	2	9	3	5	6	55	3,63	14	2	14,25
52	Ahascragh	87.440	4	2	5	6	2	44	9,09	12	3	25,00
53	Big Raff	86.620	3	6	3	5	1	44	6,81	16	2	12,50
54	Beigler Bey	85.220	5	—	—	—	2	23	21,73	8	2	25,00
55	Hyphen	84.770	3	4	8	—	7	33	9,09	10	3	30,00
56	Argos	84.470	3	5	4	4	3	40	7,50	12	2	16,66
57	Tournevent	84.355	2	6	5	6	3	40	5,00	15	2	13,33
58	Again	83.310	2	7	6	5	5	43	4,65	14	2	14,28
59	Optimist	81.150	3	5	3	4	5	46	6,52	14	3	21,42
60	Tierno	80.840	4	3	3	2	5	27	14,81	7	2	28,57
61	Paradiso	78.370	4	2	4	—	1	19	21,05	6	2	33,33
62	Tahoe	73.710	4	—	4	3	3	25	16,00	10	2	20,00
63	Pigmento	72.280	3	5	3	2	2	18	16,66	4	2	50,00
64	Memorandum II	70.760	3	2	4	2	1	32	9,37	12	3	25,00

O CAVALO RURAL

J. N. FROTA JR.



A cabeça de Broquel (gentileza Foto Pepe - Goiânia (GO)).

Uma raça das mais antigas e nobres fez, na última Expo Nacional de Equídeos e Concursos Diversos da CCCCN, realizada em junho p. pdo. em Goiânia, a sua primeira aparição oficial — que se constituiu em sucesso — nas pistas brasileiras de julgamento. Foi a LUSITANA, obviamente originária de Portugal, e que corresponde — com mínimas diferenças morfológicas — à ANDALUSA, da Espanha. São consideradas, contudo, uma só raça, de vez que o intercâmbio de reprodutores entre os dois países é reconhecido oficialmente.

BROQUEL é o nome do reprodutor tordilho que figura no Catálogo Oficial da Expo citada, que informa ser ele filho de **Quadro II** e **Que Fama** e de propriedade do criador Antônio Toledo Mendes Pereira, que sabemos mais foi o seu importador e é Diretor de Fomento da A.B.C.C. Mangalarga, tendo o seu campo de criação (Fazenda Barra do Tietê) em Castilho — SP.

Não julguem os leitores que por nós ilustrarmos este tópico apenas com a foto de sua cabeça, que ele seja "só cabeça". Não! É que só conseguimos essa fotografia. Ele é um todo, senão perfeito — e temos dúvidas se já nasceu algum cavalo que o fosse — quase que o é.

Além de reprodutor já provado — obteve talvez a mais alta soma de pontos nas provas funcionais que o credenciaram a servir na Estação Zootécnica Nacional (Fonte Boa — Portugal) e, antes de ser adquirido pelo seu atual proprietário — que realizou uma verdadeira façanha conseguindo trazê-lo para o Brasil — estava sendo pretendido pelos austríacos para servir no famoso haras que fornece os afamados cavalos Lipizanos para a não menos famosa e quadricentenária Escola Espanhola de Viena!

Em nosso fraco entender de leigos em zootecnia, BROQUEL está fadado a prestar um grande e inestimável serviço à raça Mangalarga.

Vejam, lembrando fatos e opiniões de passado bem recente.

O antigo e renomado criador Fausto Simões — que é também membro do Conselho Técnico da Mangalarga —, após a

estadia no Brasil, em junho de 1972, do médico-veterinário e zootecnista português, dr. José Monteiro, que na ocasião julgou a raça na sua exposição principal (que equivale a uma Nacional da raça), interpretando pessoalmente — como ressaltou — palavras do juiz e técnico citado, deu uma entrevista publicada na RC de julho/72, na qual transmitia opiniões e conceitos colhidos do mesmo em palestras mantidas durante sua visita ao Brasil.

Entre muitas outras considerações, colhemos as seguintes, referidas na entrevista em tela e atribuídas ao Dr. Monteiro.

"Sem dúvida, o Mangalarga é uma raça de equinos completamente definida, na qual até mesmo as mesmas qualidades e os mesmos defeitos se repetem" "encontrou animais que poderia classificar como lusitanos, confirmando as origens do Mangalarga" "aconselha que se continue a seleção dentro da própria raça, pois a esta altura, qualquer introdução de sangue estranho só poderá ser prejudicial".

Então, analisando-se os tópicos transcritos, ficou claro que a Mangalarga é uma raça já definida, com morfologia praticamente igual à do Lusitano, com o que comprova a sua origem no cavalo de Portugal.

Conseqüentemente, s.m.j., o LUSITANO não estará incluído entre os sangues estranhos que viriam, a esta altura, prejudicar o aprimoramento do Mangalarga.

Estará certa a nossa linha de raciocínio ou fomos longe demais na interpretação das palavras do consagrado técnico internacional?

A esta altura dos acontecimentos ou da seleção do Mangalarga, não caberá mais a infusão de sangues estranhos como o PSI, o Árabe e o Quarter Horse, que foram, como nos dão notícia os comentaristas, utilizados inicialmente e até época relativamente recente, para correção de certos defeitos do Mangalarga, quando o certo teria sido — já que o Mangalarga descendia do cavalo português — terem sido utilizados animais Lusitanos ou mesmo Alter. Mas, pelas palavras atribuídas ao dr. José Monteiro, acreditamos ser de toda conveniência a infu-

são do sangue da raça portuguesa, principalmente para corrigir certos defeitos ainda existentes, como o conjunto cabeça-pescoço e propiciar uma maior alçada, tão perseguida pelos criadores de elite, que já conseguiram, alguns, exemplares com 1,60 m.

Não ser aceito pelo Conselho Técnico da Mangalarga a utilização do reprodutor BROQUEL, em éguas de elite ou representativas do melhor que há na raça, é perder uma oportunidade que talvez nunca mais se apresente, pela origem, pela morfologia, pelas provas funcionais por que passou para ser reprodutor da Estação Zootécnica Nacional e, além disso tudo, por ter sido pretendido pela Escola Espanhola de Viena.

—o0o—

Uma pergunta "enjoada" fez-nos, há pouco tempo, um veterinário que, é bom e oportuno ressaltar, não lida profissionalmente com equídeos.

Queria ele saber "se era verdade que já tendo uma raça fechado os livros de registro, o que pressupunha já ter atingido um fenótipo definitivo, os filhos de genitores registrados poderiam ser recusados pelo registro genealógico sob o argumento de não satisfazerem o "standard" da raça, ou se essa recusa só poderia ser feita uma vez o produto não apresentando na prova funcional a *andadura* (queria evidentemente se referir a *andamento*) exigida para a raça."

Apanhados que fomos de surpresa, informamos que a "coisa" variava. No PSI, ao filho de genitores registrados PSI, desde que satisfeitas certas formalidades prévias (comunicação de cobertura, identificação do produto, etc.), não era negado o registro. Outras raças, como a Mangalarga, já tinha fechado o livro de machos quanto o de fêmeas e a Campolina tinha o livro de machos fechado e ainda aberto o de fêmeas.

E acrescentamos que, se não nos falhava a memória, ambas as associações, ou melhor, os seus respectivos serviços de registro genealógico, podiam recusar o registro — no caso registro definitivo — a produto filho de genitores já registrados definitivamente, não só por uma das duas hipóteses apresentadas ou pelas duas, em conjunto.

Agradeceu nossa informação "discordando que um serviço de registro genealógico já no regime de total livro fechado, recusasse registrar filhos de animais considerados zootécnicamente puros e que conseqüentemente deveriam estar no *standard* da raça, sob alegação de morfologia insuficiente". Acharia, então "que a raça ainda não estava definida — incapacidade dos genitores transmitirem os caracteres raciais — e os livros haviam sido fechados prematuramente".

Lembramos-lhe a conceituação do Prof. Octavio Domingues sobre a soberania que têm os criadores para decidirem sobre a raça que criam e exploram, o que, parece, não convenceu o nosso interlocutor...

—o0o—

O criador Adáldio José de Castilho (Fazenda "Fazendinha" — Novo Horizonte-SP), que demonstrou uma parte da funcionalidade de seus Mangalarga marca NH, a resistência, na marcha entre Novo Horizonte e Goiânia, disse-nos naquela capital que iria completar o programa de demonstração pública e oficial da funcionalidade de seus animais, preparando-os futuramente para as provas de pista — as do tipo do Torneio Nacional de Cavalos de Sela de Serviço e outras que aparecessem, inclusive a "corta-mato" (cross-country dos ingleses), com o que daria oportunidade aos seus peões de mostrarem também o valor que têm como cavaleiros rurais.

Se bem prometeu, melhor cumpriu.

Na Exposição Regional de Animais de Presidente Prudente-SP, realizada em setembro p. pdo., como verão os leitores oportunamente, os NH já andaram disputando o torneio na categoria "B" (aberta a todas as raças, com exceção da Quarto-de-Milha, que disputa na categoria "A"), onde Dirço Batista se classificou numa das provas.

—o0o—

Mas se louvamos Adáldio Castilho, temos que fazer o mesmo em relação ao criador Roberto Sampaio de Almeida Prado (Fazenda Porangaba — Flórida Paulista — SP), que já em 1971 prestigiava com seus Mangalarga e Crioulos a 2.ª Prova Cavalos de Peão, naquela mesma cidade e na marcha de resistência Novo-Horizonte — Goiânia, dois de seus Mangalarga integraram a mesma comitiva dos NH. Pena foi que, além desses dois "paulistas", não tivesse também incluído alguns de seus Crioulos, raça que está muito isolada no Rio Grande do

Sul e que perdeu uma ótima ocasião para provar a sua resistência e rusticidade. Ficará para outra oportunidade...

Permita-nos a A.B.C.C. Crioulos lembrar que um maior entendimento entre os criadores da raça que a criam fora dos pampas, poderia resultar na maior divulgação dessa raça, que com a Pantaneiro e a Nordestino formam o grupo mais puro de raças nacionais.

—o0o—

José Oswaldo Junqueira repetiu, este ano, idêntico sucesso com seus afamados J.O. (separamos o J do O para evitar que os leitores não afeitos ao Mangalarga, leiam "jo" ao invés de "jota-o"), na Exposição Oficial da Mangalarga. Em 1972 obteve 217 pontos (mais do dobro do 2.º colocado) e em 1973 somou 144 pontos (com seis animais); o segundo foi o criador Abel Pinho com 75 pontos e o terceiro, Fausto Simões, com 70,5 pontos.

José Oswaldo ganhou as taças João Francisco, Floriano Martins e a Medalha de Ouro Governador do Estado, esta pela primeira vez concedida a criador da espécie equina. Até então só era conferida a criadores de bovinos.

Parabéns desta seção ao criador José Oswaldo Junqueira.

—o0o—

No Catálogo Oficial da IX Expo Nacional de Equídeos em Goiânia, promovida sob o patrocínio da CCCCN, apareceu consignada uma raça que desconhecíamos: RAÇA SELA MINEIRA!...

—o0o—

A CCCCN, entre outras medidas e resoluções tomadas em consequência da reunião anual da Comissão Organizadora Central com os criadores e técnicos presentes em Goiânia, incluiu a de que, a partir de 1974 (lembramos aos leitores que a X Nacional de Equídeos e Concursos Diversos está programada para ser realizada de 6 a 13 de outubro de 1974, em RecifePE), os jurados (juizes) serão obrigatoriamente técnicos (veterinário ou agrônomo-zootecnista), evidentemente especializados em Zootecnia de Equídeos e com comprovada prática no julgamento das raças que lhes couber julgar.

Foi adotada também a sugestão (já transformada na Portaria n. 7 de 20.VI.1973-CCCN) que veda às associações que mantêm serviço de registro genealógico em convênio com o Ministério da Agricultura, promoverem ou patrocinarem exposições de equídeos, no período de quinze dias antes, durante e quinze dias após a Semana do Cavalo.

—o0o—

CHAPÉU-J.O., muitas vezes campeão e grande raçador (consideramos mais importante ser raçador do que campeão) mudou de propriedade. Seu novo dono é o criador Armando Milani (Fazenda Santa Adelaide — Barretos — SP).

—o0o—

Um lembrete para os leigos como nós, apenas.

Não existe raça PONEY ou PONY. PONEY ou PONY (originariamente POWNY e POWNY) é um diminutivo da língua inglesa usado, mais comumente, para designar cavalos que os ingleses consideram "pequenos", ou melhor, até 14 1/4 "hands" ("hand" no caso é uma medida linear inglesa equivalente, na prática, a 10 cm, ou seja 4 polegadas).

Então 14 1/4 "hands" são iguais a 1,406 m (1m40cm6mm), uma vez que a fração é de polegada (1" = 2,5 cm). Quando uma revista de língua inglesa consigna para um animal a altura de — 13.2 (13 "hands" e 2 polegadas) — o animal tem a altura de 1,35 m.

Assim, são considerados PONEYS ou PONIES, para os ingleses, dentre outros, os equinos das RAÇAS: Falabella (a menor de todas, conseguida na Argentina após prolongado trabalho zootécnico), Shetland, Welsh (esta com várias categorias — A, B, C e D — em função da altura), Connemara, Hafflinger, Pottok, Barthais, Dülmen e outras, todas estrangeiras.

No Brasil temos, dentro do nosso conceito (porque os ingleses, no deles, considerariam "ponies" os nossos Crioulos, Pantaneiros e Nordestinos), duas raças: a Piquira (ou Pequira) e o Petiço, esta com características próprias, formada naturalmente no Rio Grande do Sul.

Dizer RAÇA PONEY é portanto uma impropriedade, como o são também RAÇA SELA MINEIRA e RAÇA ANGLO-TRACKNEY (o certo é TRAKEHNER. "Trackney" dá uma idéia de mestiço de Trakehner x Hackney).



Volteando à esquerda.



Volteando à direita.



Prova de laço ao... bezerro.



Quatro concorrentes.



Uma concorrente.



Um concorrente recebe o prêmio.

—o0o—

A A.B.Q.M. (Quarto-de-Milha), com três anos de existência e apenas um de reconhecida oficialmente pelo Ministério da Agricultura, já realizou 3 convenções anuais entre os criadores da raça. A última foi nos dias 4 e 5 de agosto p. pdo., na Fazenda Bartira (Rancharia-SP), da Swift-King Ranch. No dia 4 teve lugar a parte técnica (conferências, etc.) e, no dia 5, a parte da demonstração funcional dos animais **Quarto-de-Milha** como animais de sela para serviço e esporte rurais, sendo realizadas várias provas. A CCCCN, especialmente convidada, enviou representante e duas taças para os proprietários dos animais vencedores e rosetas para os animais colocados até 3.º lugar, em cada prova.

Os resultados aparecem no quadro que segue.

Prova (Distância e Concorrentes)	Categoria	Classe	Resultado	Cavaleiro(a)	Animal	Sangue	Tempo
CORRIDA TRÊS TAMBORES 152 m. 32 concs.	Senhora	A	1. ^o	Rosemarie	Jandaia	1/2	21s0d
	"	A	2. ^o	Charlotte	Beverly	1/2	22s3d
	Junior	A	1. ^o	Tereza	Bonanza	1/2	23s3d
	"	A	2. ^o	Helen	Dracena	1/2	23s8d
	Petiz	A	1. ^o	Mike	Taquary	1/2	24s0d
	"	A	2. ^o	Steve	Sueco	1/2	25s2d
	Homem	P	1. ^o	Carlos Pestana ..	Sombrante	1/2	20s9d
	"	A	2. ^o	Jair Medeiros ...	Dragão	1/2	21s0d
	"	P	3. ^o	João Rodrigues ..	Fábula Brasil	PO	21s2d
	"	P	4. ^o	Jaime Rodrigues	Guapo	PO	21s3d
	"	P	5. ^o	João Soares ..	Eleford	1/2	21s4d
	"	P	6. ^o	Benedito Moreira	H. Ranchero	PO	21s8d
CORRIDA SEIS BALIZAS 156 m. 24 concs.	Homem	A	1. ^o	Jair Medeiros ...	Capricho	PO	24s0d
	"	P	2. ^o	João Rodrigues ..	Fábula Brasil	PO	24s8d(1)
	"	A	3. ^o	Júlio Medeiros ..	Abajur	1/2	24s4d(1)
	"	A	4. ^o	Renato E.R. Barbosa	Batuque	3/4	25s2d
	"	A	5. ^o	Sizefredo Cintra	Fuzoé	1/2	25s3d
	"	P	6. ^o	Dirceu Zamoura .	Alegre	1/2	25s6d
LAÇO (Laçar, derrubar e amarrar) 26 concs.	Homem	A	1. ^o	Jair Medeiros ...	Dragão	1/2	25s2d
	"	P	2. ^o	Lauro Louveira ..	Atrapalhador	1/2	30s4d
	"	P	3. ^o	Benedito Moreira	H. Ranchero	PO	32s2d
	"	A	4. ^o	Júlio Medeiros ..	Abajur	1/2	33s8d
	"	A	5. ^o	Durval Medeiros	Atalaia	1/2	35s2d
	"	P	6. ^o	José S. da Silva ..	Batuque	3/4	40s0d

OBSERVAÇÕES: P: Profissional; A: amador; (1) — após desempate.

—o0o—

Outra decisão da CCCCN foi a de quando a SEMANA DO CAVALO tiver a sede de suas comemorações numa capital ou cidade do Nordeste, serem as mesmas realizadas no mês de outubro, época em que as chuvas são mais raras na região.

Conseqüentemente a X Expo Nacional da CCCCN que se realizará em Recife-PE, será em outubro de 1974.

—o0o—

Agradecemos, penhorados, a gentileza da Diretoria da A.B.C.C. Crioulos nos enviando um convite para assistir à sua XXXVII Exposição Oficial da Raça, no período de 22 a 26 de agosto p. pdo., no Parque de Exposições do Esteio, nas proximidades de Porto Alegre.

Não pudemos ir, mas o convite nos trouxe uma agradável notícia: a Associação faz também realizar provas funcionais, tais como a de Balizas, a de Velocidade e Rédea e a de Esbarrada. Aguardamos notícias referentes às provas (regulamentos, fotografias, resultados, etc.), para publicar.

—o0o—

O responsável por esta seção também prestigiou as provas funcionais realizadas durante a III Convenção da A.B.Q.M., oferecendo uma taça ao peão (cavaleiro profissional) melhor classificado nas duas provas, em conjunto.

A taça recebeu o nome de "JOSÉ S. DA SILVA" (Zequinha), em homenagem ao peão que em 1971 venceu a II Prova Cavalo de Peão em Presidente Prudente (SP) e em 1972 foi o Vice-Campeão do I Torneio Nacional de Cavalo de Sela de

Serviço, realizado por ocasião da VIII Expo Nacional da CCCCN (Campo Grande-MT).

A taça foi ganha pelo peão (cavaleiro profissional) Carlos Pestana, das Fazendas Swift-King Ranch, montando o 1/2 sangue QM — SOMBRANTE, vencedor da Corrida de Tambores.

Nossos parabéns a Carlos Pestana.

—o0o—

Chegou ao nosso conhecimento que foram adquiridos nos E.U.A. nada menos de dezesseis reprodutores da raça Quarto-de-Milha, os quais, a esta altura, já devem ter chegado ao Brasil.

Trata-se de animais das linhagens utilizadas para corridas rasas, de curta distância. Estávamos certos quando em maio/72, nestas colunas, comentando sobre as corridas de "canha reta" e as "pencas" gaúchas, dissemos: "Como a velocidade também é uma prova funcional, em breve teremos 'pencas' de animais Quarto de Milha, pois nos Estados Unidos há cerca de 20 prados exclusivamente para corridas de animais da raça".

Com mais este ponto, o placar vai crescendo a favor do Quarto-de-Milha.

—o0o—

Já que a A.B.C.C. Mangalarga não se animou a organizar uma caravana de criadores para ir a Portugal, onde conheceria na origem a raça ou raças das quais descende o Mangalarga, os criadores José Oswaldo Junqueira e João Barillari formaram no grupo de criadores de Quarto de Milha que viajou no dia 2 de outubro para os Estados Unidos, a fim de assistir a Feira de Gado de Dallas (Texas) e visitar criadores da raça americana.

O Rottweiler, um bom cão de guarda

ANTONIO CARVALHO MENDES

Muitos brasileiros desconhecem completamente raças de cães oriundas dos mais longínquos países. Alguns representantes dessas raças são trazidos para o Brasil por entusiastas que não esmorecem enquanto não conseguem fazer que outros também se interessem pelos animais. Não fosse isso, e hoje teríamos em nosso País apenas uma meia dúzia de raças de cães. Nas exposições cinófilas gerais, grande é o número de cães das mais variadas raças que se observa. Muitas vezes é inscrito um representante da raça. Porém, se continuarmos a visitar as exposições constataremos que aos poucos vão aparecendo outros.

Ainda na última exposição mundial, realizada no dia 30 de abril de 1972, na Ilha do Governador, na Guanabara, o entusiasta da cinofilia tinha à vista centenas de animais das mais variadas raças. Muitos cães eram do Brasil, porém outros



Dois exemplares da raça Rottweiler.

tinham vindo do Exterior para concorrer na 5.ª Exposição Mundial, promovida pelo Brasil Kenel Clube, filiado à Federação Cinológica Internacional.

Uma das raças que chamaram muita atenção foi — principalmente para os que gostam de cães de guarda — o Rottweiler. Este animal, segundo se sabe teria tido origem na região de Tottwell, às margens do rio Neckar, na parte sul da Alemanha.

Segundo alguns estudiosos, diversas raças teriam finalmente originado o Rottweiler, uma vez que já existiam na Idade Média.

Os cães dessa raça alemã eram utilizados principalmente para a guarda do gado e para levar dinheiro em bolsas sobre o pescoço, nas longas caminhadas.



O campeão Donar de Nordval.

Nos idos de 1900, suspenso o abate do gado na Alemanha, a raça esteve quase a se extinguir. Segundo ainda os entendidos, um plano para reaproximá-los e não deixar que se acabassem foi posto em prática. Um clube foi fundado com o fim específico de controlar o desenvolvimento da raça, pois os animais estavam espalhados por toda a Alemanha.

O Rottweiler é tranquilo, grande, encorpado, carinhoso e inteligente. Muito fiel a seu dono, aprende rapidamente as coisas que lhe são ensinadas. É um animal imponente e chama logo a atenção. Quando o desconhecido aparece, imediatamente começa a latir, até que seu dono o advirta.

O PADRÃO DA RAÇA

Cabeça grande e proporcionada. Olhos de tamanho médio, escuros, expressando tranquilidade e bondade. Nariz preto e fendas nasais, abertas. Orelhas grandes. Pescoço forte, musculoso e apenas levemente arqueado. Anteriores fortes e musculosos. Patas redondas com dedos arqueados. Unhas escuras e fortes. Dorso reto, forte e curto. Anteriores bem desenvolvidos. Pelo curto, áspero e liso. Cauda cortada.

Cor negra, com marcas sobre os olhos, no focinho, no peito e nas patas.

A EXPOSIÇÃO MUNDIAL

No dia 30 de abril do ano passado, 55 raças caninas — algumas raras no Brasil — puderam ser vistas, na sede da Associação Atlética Portuguesa, na Ilha do Governador.

O certame foi promovido pelo Brasil Kenel Clube, dentro dos festejos comemorativos do Sesquicentenário da Independência e do 50.º aniversário dessa entidade cinófila.

A delegação de São Paulo, com 230 pastores alemães, foi a mais numerosa. Delegações de outros Estados e do Exterior vieram especialmente para a exposição, como foi o caso dos três Greyhounds do Moulin Rouge de Paris, portadores de excelente pedigree.

730 cães foram minuciosamente julgados pelos "all-rounders" do Exterior e pelo então presidente da Federação Cinológica Internacional, Robert Bandel, da Alemanha. Entre os juízes, estavam Cristoph Rumel e Ernest Beck, especialistas da raça Pastor Alemão.

Todos os participantes receberam medalhas alusivas ao cinquentenário do Brasil Kenel Clube. Miniaturas de casas de cachorro trabalhadas em filigranas foram oferecidas aos proprietários dos cães vencedores de grupo.

O troféu "Presidente Médici" — em bronze e mármore — e o colar de ouro com pedras preciosas foram os maiores prêmios, ofertados ao melhor cão da exposição — Donar de Nordval — pastor alemão do Brasil.

O pagamento adicional a título de insalubridade

ROSEMBERG MARSON
Advogado

Um assinante desta publicação deseja ser esclarecido a respeito do seguinte problema:

"Empregado de Usina que em período de safra trabalha no cargo de **"cozinheiro"**, isto é, controla os vácuos da secção de fabricação de açúcar, e no período da entre-safra trabalha como soldador ou na montagem de equipamentos da usina, tem direito a receber adicional da **"INSALUBRIDADE"**?"

Em caso afirmativo, a partir de que data e como deverá ser pago o adicional.

De início, cabe dizer que a legislação acerca da insalubridade é controvertida, a saber: a) Decreto-lei n.º 2.162, de 14/5/40; b) artigos 79 e 209 (este conceitua o que seja insalubridade) da CLT; c) Portarias n.ºs 491, de 16/9/65, e 122, de 22/2/67, do Ministério do Trabalho e Previdência Social; d) Lei n.º 5.431, de 3/5/68; e) Decreto-lei n.º 389, de 26/12/68; e f) Prejulgados 8 e 29 (este revogado pelo Ac. no Proc. RR-E-2.993/69) e Súmula 17, do Excelso Tribunal Superior do Trabalho.

Tem-se discutido a propósito da vigência dessas normas, eis que al-

guns autores afirmam que o Decreto-lei n.º 2.162/40 foi revogado pelo art. 79 da CLT; que o art. 209 da CLT ainda está na dependência de regulamentação; que os artigos 3.º e 4.º do Decreto-lei n.º 389/68 são inconstitucionais (o que é difícil de aceitar, porquanto essa norma foi baixada com base em Ato Institucional); que a Lei n.º 5.431/68 foi revogada; e que as Portarias n.ºs 491/65 e 122/67 se tornaram insubsistentes.

Não obstante essa polêmica, os Tribunais de Justiça do Trabalho vêm assentando suas decisões com fulcro no texto do Decreto-lei n.º 389/68 e no da Portaria n.º 491/65.

A propósito, reza o supracitado decreto-lei:

"Art. 1.º Argüida em juízo, insalubridade ou periculosidade de atividades ou operações ligadas à execução do trabalho, proceder-se-á a perícia técnica para os efeitos do disposto no artigo 209 da Consolidação das Leis do Trabalho, aprovada pelo Decreto-lei n.º 5.452, de 1.º de maio de 1943, e no artigo 2.º da Lei n.º 2.573, de 15 de agosto de 1955.

Art. 2.º A caracterização e a classificação da periculosidade e da insalubridade, segundo as normas e os quadros elaborados pelo Departamento Nacional de Segurança e Higiene do Trabalho, serão feitas por médico ou engenheiro devidamente habilitados em questões de higiene e segurança do trabalho e designados por autoridade judiciária.

Art. 3.º Os efeitos pecuniários, inclusive adicionais, decorrentes do trabalho nas condições da insalubridade ou da periculosidade atestadas, serão devidos a contar da data do ajuizamento da reclamação.

§ 1.º Enquanto não se verificar haverem sido eliminadas suas causas, o exercício de atividades ou operações insalubres assegurará a percepção de adicionais respectivamente de 40%, 20% e 10% do salário mínimo da região, segundo se classifiquem nos graus máximo, médio e mínimo.

§ 2.º O adicional para a prestação de serviço em contacto permanente com inflamáveis em condições de periculosidade é o previsto na Lei n.º 2.573, de 15 de agosto de 1955.

Art. 4.º Os princípios estatuídos neste Decreto-lei aplicam-se aos procedimentos judiciais cujas sentenças ainda não tenham sido executadas.

Art. 5.º O disposto neste Decreto-lei não obriga à restituição de importâncias que até a data de sua promulgação tenham sido pagas a trabalhadores com fundamento em critérios de verificação e classificação diversos dos ora fixados."

A Portaria n.º 491/65 dispõe sobre as atividades e operações insalubres e estabelece que, conforme se trate dos graus máximo, médio ou mínimo, o aumento de salário, tomando como base o salário-mínimo que vigorar para o trabalhador adulto local, será de 40%, 20% e 10%, respectivamente.

Essa Portaria considera atividades e operações insalubres aquelas que fazem parte dos quadros que lhe vão anexos, totalizando onze. Como a Portaria e os quadros são relativamente extensos, não pudemos publicá-los nesta edição. Assim, remetemos o consulente à Portaria e aos quadros, pois nos faltam elementos para precisar em que quadro se poderiam enquadrar as duas atividades desempenhadas pelo empregado.

ERRATA

A Seção Jurídica da "Revista dos Criadores" publicou, na edição de outubro deste ano, página 112, o artigo intitulado **"A EMPRESA ESTÁ OBRIGADA A ACEITAR ATESTADO DE MÉDICO DE SINDICATO, NA JUSTIFICATIVA DE FALTAS AO TRABALHO?"**, de autoria do dr. Rosemberg Marson, em que, por um lapso, o título apareceu sem a interrogação, levando o leitor a interpretá-lo como sendo uma afirmativa do autor segundo a qual a empresa é obrigada a aceitar o atestado de médico de sindicato. Ora, em verdade quis-se demonstrar exatamente o contrário, isto é: a lei não impõe aquele dever ao empregador.

A partir de que data e como deverá ser pago o adicional?

Vimos, no decreto-lei transcrito, que, argüida em juízo a insalubridade, dever-se-á proceder a perícia técnica; quanto à caracterização e à classificação dela, segundo as normas e os quadros elaborados pelo Departamento Nacional de Segurança e Higiene do Trabalho, serão feitas por médico ou engenheiro devidamente habilitados e designados por autoridade por Poder Judiciário.

Importa considerar que as normas legais determinam que os adicionais sejam devidos a contar da data do ajuizamento da reclamação e incidirão sobre o salário-mínimo regional, acrescido ao efetivamente percebido pelo empregado (cf. Súmula 17 do TST).

Destarte, a partir da vigência desse decreto-lei, a existência ou não de insalubridade há de ser apurada, sempre, por meio de perícia técnica, realizada por perito designado pelo juiz.

Portanto, **ANTES DA VERIFICAÇÃO, EM JUÍZO, DA INSALUBRIDADE, NÃO CABE FALAR EM ADICIONAL A TÍTULO DE INSALUBRIDADE.**

O pagamento do adicional só procede — conforme, aliás, decidiu recentemente o Tribunal Superior do Trabalho — quando comprovada a existência da insalubridade no ambiente de trabalho.

Ademais, é de lembrar que as Cortes Trabalhistas vêm entendendo que é preferível a adoção de sistema de proteção eficaz à saúde do trabalhador (quer dizer: a eliminação das causas da insalubridade), ao pagamento do adicional, porque não é o adicional que vai preservar a saúde do operário, mas, sim, as medidas objetivando a supressão da insalubridade (cf. TRT. 2.º Reg. 1.978/72 — Ac. 3.º T. 1090/73, 26/2/73 — Rel. Juiz Reginaldo Mauger Allen). É mais interessante ao empregado o saneamento dos locais de trabalho do que o recebimento de adicionais. Aliás, foi essa a filosofia do legislador ao regular a matéria.

Por oportuno, registre-se que as horas extras também devem ser remuneradas com o adicional correspondente e o adicional, pago em caráter permanente igualmente inte-

gra o cálculo de indenização.

Cabe, finalmente, para melhor esclarecimento do assunto, transcrever algumas ementas de acórdãos proferidos pela Justiça Trabalhista, bem como a Súmula 17 e o Prejudicado 8/64:

— "Insalubridade — Dec.-lei 389

— Constitucionalidade — O

Dec.-lei 389, de 1968, faz com que os adicionais de insalubridade sejam devidos, apenas, a partir da data do ajuizamento da ação correspondente. A norma que determina sua imediata aplicação, inclusive aos processos em curso, não está viciada de inconstituição.

nalidade, quando é regra de caráter interpretativo e, no caso, solucionou controvérsia existente na jurisprudência e na doutrina sobre o momento em que se deveria começar a contagem dos adicionais devidos a título de trabalho insalubre. A aplicação imediata do referido dispositivo não ofende, por isso, direito adquirido." (TST-RR-1.550/69 — Ac. 2.º T. 1.088/69, 7/10/69 — Rel. Min. Mozart Victor Russomano).

— "Insalubridade — A existência ou não de insalubridade, depois do Decreto-lei n.º 389,



O resultado da cruzada com Gado Charolês é lucro certo: mais arrobas em menos tempo.

O gado charolês é garantia de plantel mais pesado, com carne de melhor qualidade.

Todo pecuarista conhece o valor deste detalhe, na hora da venda. A Fazenda Palmeiras do Ricardo S.A., seleciona animais da mais pura linhagem charolesa e vende aos criadores, touros, vacas, tourinhos e novilhas importadas da França e nacionais. Animais esses, premiados nas mais importantes exposições agro-pecuárias do estado de São Paulo.

Fazenda Palmeiras do Ricardo S.A.
uma organização do grupo Richard Saigh S.A.

ITAPEVA - E.F.S. - Fone: 2-0305 - Estado de São Paulo.
Em São Paulo: Rua Paula Souza, 90 - Fone: 227-6811.

de 26-12-68, há de ser apurada, sempre, por meio de perícia técnica a que, inclusive, pode estar alheia a empresa, sendo determinada de ofício pela Junta; e, no caso afirmativo de existência, o adicional indicado pelo laudo só é devido a partir do ajuizamento da reclamação." (TRT-RO-1981-70 — 1.ª T. — 21-9-70 — Rel. Álvaro Ferreira da Costa).

— "Insalubridade — Causas geradoras — Eliminação — Insalubridade. Eliminadas as causas geradoras da insalubridade, cessa a obrigatoriedade do pagamento adicional. Recurso provido para exonerar o empregador da condenação imposta." (TRT — RO 2.159/70 — 1.ª T. — 12/10/70 —

Rel. Desig. Moacyr Ferreira da Silva).

— "Insalubridade — Incidência — Na forma do Prejulgado n.º 8 o adicional insalubridade incidirá sobre o salário-mínimo regional, acrescido ao efetivamente percebido pelo empregado." (TRT-RO-1.821/70 — 2.ª T. — 8/9/70 — Rel. Celso Lanna).

— "Insalubridade — Adicional insalubridade — Desde que comprovada a existência de insalubridade nos serviços prestados pelos servidores, consoante disposição contida na Súmula 17 do Colendo T.S.T., é o mesmo devido sobre o salário profissional por eles percebidos." (TRT — RO

— 2.279/70 — 3.ª T. — 14/10/70 — Rel. Desig. Eudides Baptista de Souza).

SÚMULA 17 DO TST

"O adicional-insalubridade devido a empregado que percebe, por força de lei, convenção coletiva ou sentença normativa, salário-profissional, será sobre este calculado."

PREJULGADO 8/64 DO TST

"É devido o adicional de serviço insalubre, calculado à base do salário-mínimo da região, ainda que a remuneração contratual seja superior ao salário-mínimo acrescido da taxa de insalubridade."

É o nosso parecer.

Registro Contábil de Compra e Venda de Gado

Diário Oficial da União — 16-11-73 — Seção I — Parte I — Pág. 11.734
MINISTÉRIO DA FAZENDA
PORTARIA N.º 313, DE 13 DE NOVEMBRO DE 1973

O Ministro de Estado da Fazenda, no uso das suas atribuições, tendo em vista o disposto nos artigos 334 e 363 do Regulamento do Imposto sobre a Renda, e considerando as disposições da Lei n.º 4.729, de 14 de Julho de 1965 e do Decreto-lei n.º 1.060, de 21 de outubro de 1969, resolve:

I — As pessoas físicas ou jurídicas, contribuintes do imposto sobre a renda que invernarem, criarem, abaterem ou

comercializarem por qualquer forma, gado bovino, leiteiro ou de corte deverão preencher o modelo anexo à Portaria n.º 270, de 19 de outubro de 1973, referente ao movimento de 1.º de Janeiro a 31 de Outubro de 1973, a partir do estoque existente em 31 de dezembro de 1972.

II — Os dados referidos no item anterior servirão de base para revisão da declaração de rendimentos do exercício de 1973, ano-base de 1972, devendo os mo-

dos ser apresentados às repartições da Secretaria da Receita Federal da jurisdição dos contribuintes, até 19 de dezembro de 1973.

III — O não cumprimento do disposto nos itens anteriores importará na instauração de processo "ex officio" com arbitramento dos rendimentos tributáveis, aplicando-se multas nos termos do artigo 21 do Decreto-lei n.º 401, de 30 de dezembro de 1968, sem prejuízo das demais sanções cabíveis — Antonio Delfin Netto.

Anexo ao Imposto de Renda na Pecuária

OSCAR J. THOMAZINI ETTORI

A pecuária nacional acaba de ser "contemplada" com mais um anexo a sua declaração de imposto de renda. Pela portaria n.º 270 de 26/10/73, o Ministro da Fazenda acaba de instituir o "Anexo 3 — Pecuária", como parte integrante da declaração de rendimentos.

Todos os pecuaristas — pessoas físicas, empresas individuais e firmas jurídicas — que se dediquem à criação, criação, engorda, produção de leite ou que por qualquer forma comercializem gado bovino de corte, mixto ou de leite ficam obrigados a preencher o Anexo 3 cujo modelo achase incluso neste trabalho. O referido "Anexo 3" deverá ser juntado a partir do exercício de 1974 (Ano-Base de 1973) a

declaração de rendimento do contribuinte pecuarista.

A mesma exigência aplica-se também aos contribuintes — pessoas físicas e jurídicas — que se dediquem ao abate, frigorificação de carnes ou comercialização de gado bovino em pé.

O Anexo 3 precisará ser entregue, em cada exercício, juntamente com a declaração de rendimentos devida pelo contribuinte.

Deve ser um "Anexo 3 — Pecuária" para cada propriedade ou empresa, de modo semelhante ao procedimento adotado para o "Anexo G". Mesmo que o imóvel rural seja arrendado, isto é, tomado em arrendamento, o pecuarista deve ela-

borar o "Anexo 3". Evidentemente, o referido "Anexo 3" é só para os imóveis rurais — pessoas físicas, empresas individuais e empresas jurídicas — que se dediquem a pecuária bovina de corte e/ou de leite ou mixta (gado bovino e culturas).

COMO PREENCHER O ANEXO 3

Quadros 01, 02, 03, 04, 05 — nestes são registrados os dados de identificação do contribuinte do imóvel ou estabelecimento, quais sejam: nome completo do declarante, n.º de inscrição e de controle do CPF ou carimbo padronizado do CGC (no caso de pessoa jurídica) e a identificação e localização do imóvel. Quando

o imóvel é tomado em arrendamento, mencione esse fato e o valor global anual do mesmo.

Esses quadros 01 a 05 são compostos dos itens 01 a 13, excluindo-se o de 06 e 07.

Quadro 06 compõe-se dos itens 14 a 24.

No item 14 são registradas as cabeças de gado bovino de corte nas fases de cria, recria e em engorda, em números globais, mas separadamente por sexo e classe de idade.

No item 24, procede-se de modo idêntico ao item 14 mas para o gado bovino de leite.

Itens 15 a 33 — para cada um deles é necessário registrar, respectivamente, estoque (existência) em 31/12/72 na 1.ª coluna, compras (n.º de cabeças) na 2.ª coluna, transferências (cabeças entradas neste imóvel rural e que procedem de outros estabelecimentos do mesmo proprietário ou arrendatário) na 3.ª coluna, crias (bezerros nascidos durante o ano de 1973) na 4.ª coluna, mortes (perdas por mortes sem propiciar aproveitamento econômico) na 5.ª coluna, transferências (rezes saídas deste estabelecimento para outros do mesmo dono ou arrendatário) na 6.ª coluna, vendas (número de rezes vendidas durante o ano de 1973) na 7.ª coluna, e estoque (cabeças existentes) em 31/12/73 no imóvel rural, na 8.ª coluna.

Para os machos de gado de leite, deve-se consignar nos itens 25 a 28 apenas aqueles reservados ou destinados para reprodutores; os demais, aqueles que serão destinados ao abate, serão registrados como gado de corte.

Quando se tratar de gado bovino mixto o pecuarista registra os animais em de leite ou de corte, de acordo com sua atividade principal ou objetivo fundamental: leite ou carne.

Quadro 07 — este deverá ser utilizado apenas para as compras de gado em pé, realizadas em 1973, informando o número de cabeças compradas (registrando separadamente machos e fêmeas), o valor global do lote comprado de cada fornecedor, bem como o número de seu CPF.

Caso este seja impossível, para o ano de 1973, pois são operações passadas para as quais não havia essa exigência, é conveniente lançar o número da nota do produtor desse fornecedor.

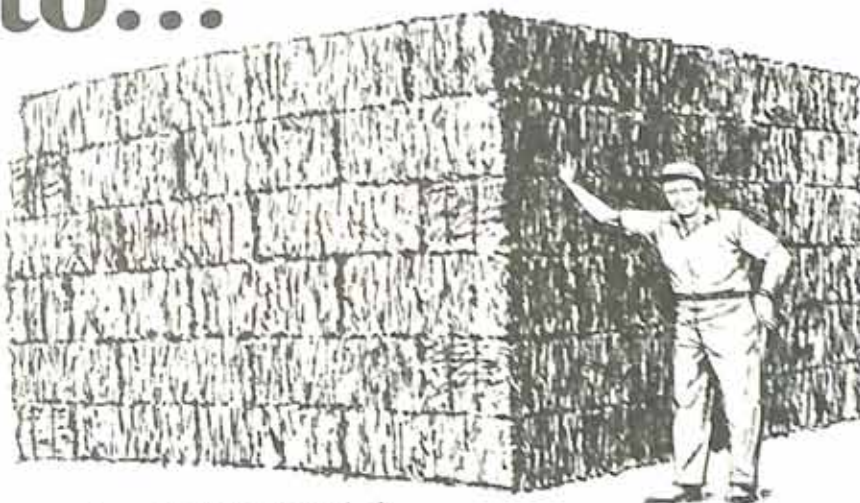
Quadro 08 — deve-se adotar procedimento idêntico ao do quadro 07, mas para as rezes vendidas aos diferentes compradores, durante o ano de 1973.

Quadro 09 — no item 38 deve-se lançar o montante do Furfural recolhido (pagos) ou devidos em 1973 em decorrência das importâncias obtidas pela comercialização (venda) de gado bovino de leite e de corte e seus subprodutos.

No item 39, o montante de ICM recolhido ou devido em decorrência, apenas, dessas vendas em 1973.

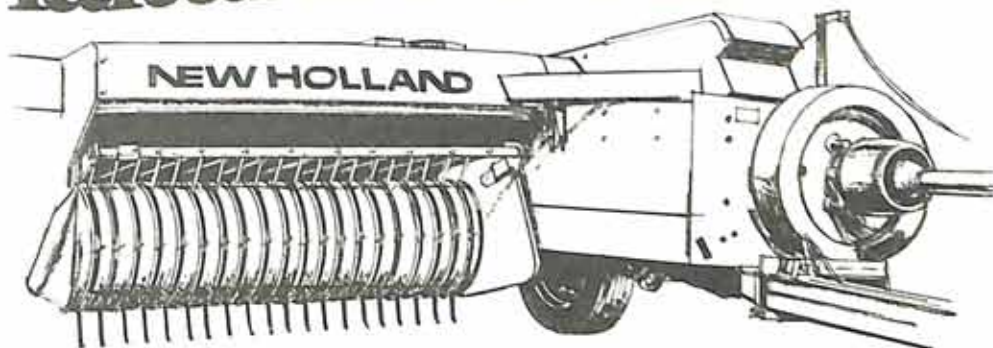
Convém lembrar que:

Talvez lhe falte isto...



(feno extra - até 3 toneladas por dia)

porque lhe está faltando isto!



(120 dentes recolhedores para obter feno curto e excelente)

Deixe-nos mostrar-lhe a nova enfardadeira New Holland, modelo 273 Hayliner, com recolhe-

dores de supervarredura que elimina praticamente perdas no campo.

SPERRY RAND

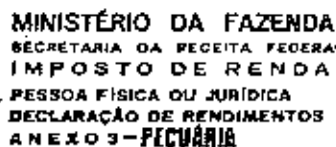


NEW HOLLAND

Desenho prático • Operação eficiente

NEW HOLLAND E CLAYSON S.A. Máquinas Agrícolas
Av. Manoel Ribas, 227 - Mercês - Curitiba - Paraná

Se o Estado dos Quêntos em 2 de Maio não sufficiente unirse oitavo
formulando pedido de aumento nome do Major, C.P.F. ou G.C. (cavalos)
e nome do seu artilheiro que devesse assinar o formulário.

[illegible]

03	AGENTE RECEPTOR	PARA USO DA REPARTIÇÃO
06	RECEPCAO	07 ARQUIVAMENTO

04 / CARIMBO PADRONIZADO DO CGC (F. JURÍDICA)

02 DECL. DE RENDIMENTOS			IDENTIFICAÇÃO - CPF (P. FÍSICA)	
02 EXER.	03 ANO BASE	04 REP. DA SORTE	05 Nº DE INSCRIÇÃO	COMISSÃO
1974	1973	1973	010135472	

D4	NOME COMPLETO DO DECLARANTE
D8	ARMANDO PENTECOSTE

IDENTIFICAÇÃO E LOCALIZAÇÃO DO IMÓVEL RURAL															
08															
09	NOME DO IMÓVEL	FAZENDA DA SERRA													
10	MUNICÍPIO	LINS		11	U. F.	S.P.		12	IMÓVEL:	☐ PRÓPRIO ☒ ARRENDADO		13	ARRENDAMENTO:	CR\$ 55.000,00	

08 GADO BOVINO		QUANTIDADES			UNIDADE = CABEÇA				
ESPECIFICAÇÃO		ESTOQUE 31/12/72	ENTRADAS			SAÍDAS			ESTOQUE 31/12/73
			COMPRAS	TRANSFERÊNCIAS	CRIAS	MORTES	TRANSFERÊNCIAS	VENDAS	
14	A	15 MENOS DE 1 ANO	74	-	-	42	3	-	116
		16 DE 1 A 2 ANOS	33	20	-	-	-	-	53
		17 DE 2 A 3 ANOS	30	20	30	2	10	20	138
		18 MAIS DE 3 ANOS	00	-	-	-	-	60	0
		19 FÊMEAS	41	-	-	38	2	-	81
		20 DE 1 A 2 ANOS	40	-	-	1	-	-	39
24	B	21 DE 2 A 3 ANOS	30	-	-	-	-	-	60
		22 MAIS DE 3 ANOS	100	-	-	-	100	-	0
		23 TOTAIS	483	40	30	80	8	170	425
	A	25 MENOS DE 1 ANO							
		26 DE 1 A 2 ANOS							
		27 DE 2 A 3 ANOS							
24	B	28 MAIS DE 3 ANOS							
		29 FÊMEAS							
		30 DE 1 A 2 ANOS							
		31 DE 2 A 3 ANOS	30	-	-	-	-	30	0
		32 MAIS DE 3 ANOS	30	-	20	-	-	70	0
		33 TOTAIS	60	1	20	1	-	100	0

G7 BADO BOVINO—1973—OPERAÇÕES REALIZADAS					
34	COMPRAS EFETUADAS NOME DO VENDEDOR (FORNECEDOR)	CPF DO CSO	N.º DE CARGAS		VALOR EM CR\$
			MACHO	FÊMEA	
	ARLINDO NOGUEIRA		70	-	70.000,00
	JOSE LEVY		20	-	10.000,00
35	TOTAIS		90		80.000,00

GADO BOVINO—1973—OPERAÇÕES REALIZADAS				
VENDAS EFETUADAS NOME DO COMPRADOR	CPF OU CGC	N.º DE CABEÇAS		VALOR EM CR\$
		MACHO	FÊMEA	
050110 RIBEIRO		10	-	12.000,00
FRIGORIFICO ANTARES	202384051	80	-	90.000,00
" GUAPORE	31571896	70	-	84.000,00
BRASILIO CUSTODIO	21034352	30	-	30.000,00
TOTAIS		190	100	216.000,00

CONTRIBUIÇÕES E IMPOSTOS PAGOS OU DEVIDOS EM 1973	
08 FUNRURAL CR\$	09 ICM CR\$

A PRESENTE DECLARAÇÃO DE RENDIMENTOS (ANEXO 3) É A EXPRESSÃO DA VERDADE			
10 LOCAL LINS	11 DATA 5/2/74	12 ASSINATURA DO DECLARANTE OU DE SEU REPRESENTANTE LEGAL Amândeo Pentecoste	
13 ASSINATURA DO CONTADOR	14 CRC N.º	15 N.º DE INSCRIÇÃO NO CADASTRO DE CONTRIBUINTE	16 CONTR. N.º
		820.138471	

1. O Funrural é retido e recolhido pela firma compradora; somente quando a venda é feita diretamente pelo produtor a consumidores não estabelecidos e sem registros é que o Funrural deve ser recolhido pelo mesmo. As transações de bovinos de carne ou de leite entre produtores (pecuaristas) estão isentos do Funrural.

Aos pecuaristas cabem apenas registrar as vendas: quantidade, valor, nome, CGC e endereço dos compradores. Esse registro é automaticamente feito ao emitir a nota fiscal do produtor, mas deve também ser consignado na contabilidade da fazenda.

2. O ICM não é devido pelo pecuarista nas transações efetuadas dentro do Estado de S. Paulo, quer seja para os bovinos de quaisquer categorias quer para o leite.

As firmas compradoras, normalmente, fornecem ao vendedor (produtor rural) uma nota de entrada da mercadoria (bovinos para o abate).

As transferências entre estabelecimentos do mesmo dono ou arrendatário devem seguir acompanhadas da nota do produtor mas estão também isentas daquelas duas categorias de impostos.

O anexo 3 é, sem dúvida, um trabalho adicional para o pecuarista ao preparar sua declaração de rendimento; contudo, é mais simples do que preparar o seu conhecido Anexo G.

Seu trabalho será bastante facilitado pelo uso regular da nota fiscal do produtor e de um caderno de contabilidade agropecuária, não se esquecendo nunca de solicitar, nas transações, o nome e endereço correto do comprador ou vendedor e seu CPF e CGC (inscrição no cadastro de contribuinte) e as respectivas notas e/ou recibos.

A venda de gado e de madeira nativa ou industrializada e os recolhimentos ao Funrural

MASATAKE TAKAHASHI

Um assinante da Capital de São Paulo formulou a seguinte consulta a respeito das contribuições ao FUNRURAL:

1 — A empresa compra madeira

bruta e procede à desdobra, isto é, serra-a. Trata-se de processo primário de industrialização. A madeira é negociada, posteriormente (depois de desdobrada).

11 — A empresa também possui madeira própria, ou seja, nativa. Não há reflorestamento. Essa madeira igualmente é desdobrada e ao final vendida.

III — O consulente também tem gado produzido na própria fazenda (nascido e criado lá), o qual é igualmente negociado.

IV — Possui, ademais, gado de recria e engorda, isto é, de terceiros, que depois é negociado.

O assinante deseja saber se há recolhimento de contribuições ao FUNRURAL, nas hipóteses acima.

Quando o produto (madeira ou gado) é vendido, há obrigação de efetuar as tais contribuições?

Passemos a responder.

Como medida preliminar para dar resposta à consulta, devemos esclarecer o que se considera produto rural, para efeito de recolhimento do FUNRURAL.

É o § 1.º do artigo 53 do Decreto n.º 69.919, de 11 de janeiro de 1972, que aprova o Regulamento do Prorural, que define: "Entende-se como produto rural todo aquele que, não tendo sofrido qualquer processo de industrialização, provenha de origem vegetal ou animal, ainda que haja sido submetido a beneficiamento, assim compreendidos os processos primários de descaroçamento, pilagem, descascamento, impeza e outros do mesmo teor, destinados à preparação do produto para consumo imediato ou posterior industrialização".

Muito embora essa definição não se refira às toras de madeira, assim entendidas as árvores cortadas em pedaços, em sentido transversal, para facilidade de movimentação e transporte, devem, neste caso, considerar-se ainda produtos rurais. De outra forma poder-se-ia chegar ao absurdo de que a simples poda das árvores constituiria industrialização, já que o item II do § 2.º do artigo 1.º do Decreto n.º 70.162, de 18.2.72 (RIPI), do qual nos socorremos, considera industrialização a operação que: "importe em modificar, aperfeiçoar ou, de qualquer forma, alterar o funcionamento, a utilização, o acabamento ou a aparência do produto (beneficiamento)".

No âmbito do Estado de São Paulo, o Decreto n.º 603, de 29.12.72, que aprova diversos Convênios, determina em seu artigo 2.º que se acrescente ao Decreto n.º 47.763 (RICM) o seguinte parágrafo:

§ 1.º: "Não se considera industrialização o produto resultante dos seguintes processos:

— omissis —

5 — abate de árvores e desdobramento em toras".

Embora evidentemente ilegal esse dispositivo, pois ao Estado não compete competência para legislar em matéria de IPI (imposto federal), poderemos, neste caso, tomá-lo por base, para a diferenciação entre produtos rurais e industrializados.

Esclarecido os pontos acima, passaremos a analisar a consulta.

Quando o consulente extrai a madeira de sua própria produção, desdobra-a da maneira que acima se explicou, sem que proceda à industrialização, e a vende, não é o responsável pelo recolhimento do FUNRURAL, nessa operação. Todavia, há que notar que o ônus é do consulente, isto é, o responsável pelo recolhimento ao FUNRURAL, neste caso, é o adquirente do produto, porém este poderá descontar o valor correspondente, do pagamento que lhe fôr efetuar. Caso não faça esse desconto, permanece a responsabilidade do adquirente de quem o Fisco exigirá o recolhimento (art. 53 do Decreto).

Entretanto, se o consulente submeter as toras à serração, em sentido longitudinal, ou transversal, de modo que possa enquadrar-se no item II do § 2.º do artigo 1.º do Decreto n.º 70.162 acima transcrito, ficará responsável, ele mesmo, pelo recolhimento do FUNRURAL, nos termos do item b do inciso I do artigo 53 do Decreto regulamentador da contribuição.

Da mesma forma é sua a responsabilidade do recolhimento, caso efetue vendas a varejo, diretamente a consumidor (letra b, item II, art. 53).

Na aquisição das madeiras de terceiros produtores, sub-roga-se o

consulente na obrigação de recolher o FUNRURAL, pois neste caso é o adquirente. Assim, poderá descontar a importância correspondente dos pagamentos feitos ao produtor-vendedor, mas, de qualquer modo responderá perante a fiscalização pelo recolhimento, haja ou não descontado. E, se penalidade por não recolhimento fôr aplicada, o será ao adquirente, e não ao produtor.

Na revenda desses produtos adquiridos de terceiros, indiferente o fato de conservarem a natureza de produtos rurais, ou de serem já industrializados, o consulente estará agindo como comerciante. E nesta qualidade poderá dar origem a novo fato gerador do tributo, mas agora na forma do item II do mencionado artigo 53 e item II do artigo 15 da Lei Complementar n.º 11, de 25.3.71.

Segundo o § 4.º do artigo 6.º da Lei n.º 2.613, de 23.9.55, a que se reporta o Decreto-lei n.º 1.146, referido no artigo 15 da Lei Complementar, todas as empresas ficam obrigadas a contribuir ao FUNRURAL, em importância correspondente a 2,4% do total dos salários de contribuição de seus empregados devidos ao INPS.

Portanto, é de ver que, se o consulente não possuir empregados vinculados ao INPS, ficará a salvo dessa segunda exigência.

Esclareça-se, finalmente, que os mesmos procedimentos são aplicáveis, "mutatis mutandis", às operações com gado criado, ou adquirido para venda. A contribuição ao FUNRURAL não varia em razão do tipo do produto.

São estas as informações que podemos dar ao consulente, de momento, colocando-nos, no entanto, à disposição para outros esclarecimentos caso se façam necessários.

Proibida com exceções, a importação de equinos da Argentina e do Uruguai

PORTARIA N.º 06 DE 28 DE MARÇO DE 1973

O DIRETOR DA DIVISÃO DE DEFESA SANITÁRIA ANIMAL, no uso das atribuições que lhe confere o item 5, do artigo 32, do Regimento

Interno do Departamento Nacional de Produção Animal, aprovado pela Portaria Ministerial n.º 454, de 15-12-71, considerando:

ABC

SERVIÇO DE CONTROLE LEITEIRO da

Associação Brasileira de Criadores
(Ex Associação Paulista de Criadores de Bovinos)

Com a cooperação do Departamento da Produção Animal de São Paulo

DESTAQUES

RAÇA HOLANDESA — variedade preta e branca

SANTA ANGELA'S SKYROCKET VERBENA, Rg. HBB/B-22.999, P.O., REPRODUTORA EMÉRITA, com novo Livro de Escol.

2-11	—	2x	—	349	—	7.321	—	283,3	—	3,87%
4-1	—	2x	—	336	—	9.475	—	354,1	—	3,73%
5-3	—	2x	—	354	—	7.499	—	263,3	—	3,51%
6-5	—	2x	—	327	—	8.378	—	311,0	—	3,71%
7-7	—	2x	—	345	—	9.924	—	357,4	—	3,60%

Prop.: Cabaña São Nicolau

RAÇA HOLANDESA — variedade vermelha e branca

SÃO MANUEL PARAISO CERTEZA, Rg. GHB/006, GHB, REPRODUTORA EMÉRITA, com novo Livro de Escol.

2-7	—	2x	—	365	—	3.827	—	167,2	—	4,35%
3-10	—	2x	—	362	—	4.044	—	178,0	—	4,40%
4-11	—	3x	—	365	—	5.133	—	211,2	—	4,11%
6-0	—	2x	—	356	—	5.387	—	209,8	—	3,89%

Prop.: Antonio Carlos Rachou Vaz de Almeida

RAÇA JERSEY

SANT'ANA IDOLATRIA OCEANO, Rg. 4227-C, P.O., REPRODUTORA EMÉRITA, com novo Livro de Escol.

2-6	—	2x	—	331	—	2.805	—	148,4	—	5,28%
3-8	—	2x	—	349	—	3.525	—	181,1	—	5,13%

NÃO PERCA — NÃO REGRIDA
GANHE
MAIS CARNE — MAIS LEITE



UTILIZANDO MELHORES REPRODUTORES, JÁ CONQUISTOU CINCO MEDALHAS DE OURO COMO CRIADOR DE GADO. MACHOS E FEMEAS — NELORE — NELORE MOCHO — CHAROLÊS — TABAPUA — HOLANDESES BRANCO E PRETO.

CONFIE NA MARCA



**SELEÇÃO DE GADO PARA COM SEGURANÇA
E GARANTIA MELHORAR SEU REBANHO.**

CRIADOR: LÉLIO DE TOLEDO PIZA E ALMEIDA FILHO
Estado de São Paulo: Município de Jarinu, Km 86 da estrada que liga Campinas a Rodovia Dutra. Em São Paulo: Rua João Bricola, 39 - 2.º andar, Telefone: 36-0674
Correspondência: Caixa Postal, 7599

4-9	—	2x	—	313	—	3.905	—	211,2	—	5,40%
5-11	—	2x	—	365	—	3.294	—	169,2	—	5,13%
9-9	—	2x	—	319	—	4.021	—	204,2	—	5,07%
11-10	—	2x	—	255	—	2.732	—	160,6	—	5,87%
Prop.: Fazenda Sant'Ana do Rio Abaixo S/A										

NOVAS REPRODUTORAS EMÉRITAS

RAÇA HOLANDESA — variedade pretz e branca

ONTARIO NOCHERA PATINA, Rq. HBB/B23.750, P.O., obteve "LE" aos:										
2-2	—	2x	—	309	—	4.750	—	167,3	—	3,52%
3-3	—	2x	—	365	—	7.303	—	251,7	—	3,44%
4-5	—	2x	—	354	—	8.157	—	273,7	—	3,35%
Prop.: Dr. Benedito José S. de Mello Pat.										

RAÇA HOLANDESA — variedade vermelha e branca

SÃO MANUEL PARAISO CANCELA, Rq. GHB/028, GHB, obteve "LE" aos:										
2-8	—	2x	—	365	—	4.869	—	169,8	—	3,48%
3-9	—	3x	—	355	—	6.560	—	240,1	—	3,65%
4-11	—	3x	—	365	—	7.198	—	276,0	—	3,83%
Prop.: Antonio Carlos Rachou Vaz de Almeida										

WILLY'S ARENA, Rq. ABC/64.084, P.C.O.D., obteve "LE" aos:										
2-7	—	2x	—	308	—	4.193	—	156,7	—	3,73%
3-9	—	2x	—	306	—	4.827	—	175,9	—	3,64%
4-10	—	2x	—	298	—	4.553	—	161,9	—	3,55%
Prop.: Antonio Josino Meirelles										

TÍTULO ALCANÇADO COM LACTAÇÃO PUBLICADA NESTE RELATÓRIO.

LACTAÇÕES TERMINADAS

I DIVISÃO — ATÉ 305 DIAS (COM NOVA PARIÇÃO DENTRO DE 14 MESES)

NOME DO ANIMAL	Gráu do sangue	Idade anos/meses	N.º SCL	Dias de lactação	Produção		%	Nova Parição aos (dias)	Dias lac. prenhe	PROPRIETÁRIO
					Leite kg	Gord. kg				
RAÇA HOLANDESA — variedade preta e branca										
Três ordenhas (3x)										
CLASSE AS — De 2 ½ a 3 anos. J.D. Osaka-3P-D3/920	PO	2-7	35582	293	3.323	122,8	3,69	332	236	Junqueira Dias
CLASSE BJ — De 3 a 3 ½ anos. Arlete Morgana-B26880	PO	3-4	35605	305	3.891	152,8	3,92	382	198	Mancel Alves de Castro
CLASSE BS — De 3 ½ a 4 anos. Emerling Burk Huff-B26618-LE	PO	3-8	32322	305	6.263	229,6	3,66	390	190	Joaquim Peixoto Rocha
Bond Haven Reward Favorit-B25276-LE	PO	3-11	35311	305	6.196	226,1	3,64	382	198	Olinto Marques de Paulo
Glenafon Rockette Corrine-B25281-LE	PO	3-9	35523	305	5.830	202,0	3,46	368	212	Olinto Marques de Paulo
Martona's Victor Beacon 1-HBA/095628	PO	3-7	32719	305	3.668	148,6	4,05	391	189	Olinto Marques de Paulo
CLASSE CJ — De 4 a 4 ½ anos. Glenafon Simbol Joyce-B25269	PO	4-4	32721	305	4.043	164,3	4,06	356	224	Olinto Marques de Paulo
M's. Dictador Golden Prilly 24-B25393	PO	4-1	32225	224	3.719	119,7	3,21	377	122	Fernando Alencar Pinto S/A
CLASSE CS — De 4 ½ a 5 anos. Joma Marai Fond Hope-B22477	PO	4-10	29250	305	5.315	208,8	3,92	360	220	Olinto Marques de Paulo
Joma Estudiosa Fond Hope-B22473	PO	4-10	29727	305	5.053	185,9	3,67	400	180	Olinto Marques de Paulo
J.D. Margarida-B27402	PO	4-8	29538	292	4.297	136,8	3,18	336	231	Junqueira Dias
Jangada Helen Diamond-B21667	PO	4-11	28903	249	3.930	141,7	3,60	362	162	Fernando Alencar Pinto S/A
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos. São Quirino M 129-50084-LE	PC	6-11	24990	305	8.241	243,8	2,95	418	162	Claudio V. Roberti
M's. Golden P.S. Reflection 15-B21864-LE	PO	7-7	24899	305	7.351	255,2	3,47	414	166	Olinto Marques de Paulo
Martona's D.S. Reflection 11-B22739	PO	7-10	26234	305	5.842	199,0	3,40	399	181	Olinto Marques de Paulo
Pickland Reflection Hope-B25257	PO	5-1	28811	269	4.408	165,9	3,76	359	185	Olinto Marques de Paulo
Paraíso Narrativa Exotico-B19753	PO	5-8	29036	183	3.012	98,3	3,26	381	77	Olinto Marques de Paulo
Duas ordenhas (2x)										
CLASSE AJ — Até 2 ½ anos. Cast. C. Anny Reinouw 12-4P-B14024-LE	PO	2-1	35269	305	5.759	212,9	3,69	378	202	Irmãos Noordegraaf
Cast. Jul. Sietske 19-RP-B16/6630-LE	PO	2-2	35262	305	5.217	191,6	3,67	408	172	H. H. Rabbers
Intensa do Pau D'Alho-73514-LE	PC	2-2	35171	291	4.836	170,9	3,53	403	163	Claudio V. Roberti
Arap. Conde Pukkie 15-16590-LE	GC1	2-3	35525	305	4.687	162,1	3,45	403	177	Coop. Agro-Pec. Arapoti Ltda
Divertida-35876	PC	2-3	35855	305	3.900	129,2	3,31	355	225	Atlas Agro-Pecuária Ltda.
J.P.R. Duquesa	PO	2-4	35723	305	3.472	118,0	3,39	292	288	Joaquim Peixoto Rocha
CLASSE AS — De 2 ½ a 3 anos. Paraíso Rafaela Fidalgo-B27435	PO	2-10	35537	305	3.963	137,7	3,47	372	208	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pecuária
Ruina de Sta. Helena-LE	3/4	2-11	35655	305	3.834	159,9	4,17	350	230	Ryve Campos Barbosa
Paraíso Radara Magnifico-B27256	PO	2-11	35221	305	3.491	126,6	3,62	419	161	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pecuária

NOME DO ANIMAL	Grão do sangue	Idade anos/meses	N.º SCL	Dias de lactação	Produção		%	Nova Parição aos (dias)	Dias lac. prenhe	PROPRIETÁRIO
					Leite kg	Gord. kg				
Paraíso Rebata Magnífico-B27433	PO	2-11	35691	305	3.142	112,9	3,59	343	237	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pecuária
Paraíso Rosamelia Fidalgo-1P-B31052	PO	2-9	35541	300	2.159	78,5	3,63	362	213	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pecuária
CLASSE BJ — De 3 a 3½ anos.										
S.H. Carlota 1 Merrit-67279	PC	3-0	35505	305	4.713	145,3	3,08	368	212	Cia. Adm. Tec. e Agr. Atagri
Arap. Baronesa Lisa 4-14057-LE	GC1	3-5	33009	296	4.387	167,8	3,82	326	245	Coop. Agro-Pec. Arapoti Ltda.
Paraíso Rubia Luebke-B26398	PO	3-2	35539	305	4.238	152,7	3,60	375	205	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pecuária
Paraíso Rosely Magnífico-B26390	PO	3-2	35219	305	3.867	140,9	3,64	423	157	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pecuária
Paraíso Ralera Magnífico-B26416	PO	3-0	35538	305	3.185	111,8	3,50	367	237	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pecuária
Paraíso Raqueta Fidalgo-B27257	PO	3-1	35543	304	3.029	112,4	3,70	356	223	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pecuária
Queiroga Ella Sertão	PC	3-4	35425	305	2.626	100,8	3,83	372	208	Lélio de Toledo Piza e Almeida
CLASSE BS — De 3½ a 4 anos.										
S. Nicolau Corruira Adonis-B24874-LE	PO	3-11	31517	305	6.866	215,2	3,13	421	159	Cabaña São Nicolau
Ch. P. Tina Ellbank A. 434 Car.-12785-LE	PC	3-10	35280	305	5.055	204,5	4,04	417	163	Cia. Agr. Faz. Sta. Maria da Posse
Paraíso Obata Exotico-B22656	PO	3-11	28033	305	4.047	143,8	3,55	424	156	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pecuária
Paraíso Pruma Luebke	PO	3-10	31108	305	3.981	143,8	3,61	390	190	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pecuária
Paraíso Realista Fidalgo-B26375	PO	3-6	35544	305	3.808	136,1	3,57	367	213	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pecuária
S.J.T. Odila A. Susover 256-B19146-1P	PO	3-6	35279	294	3.735	137,0	3,66	372	197	Cia. Agr. Faz. Sta. Maria da Posse
Platense-63208	PC	3-11	35644	272	3.386	116,8	3,44	377	170	Lélio de Toledo Piza e Almeida
Perola Lins-70831	PC	3-6	33360	301	3.298	144,2	4,37	317	259	Waldir Junqueira de Andrade
Paraíso P. Imperatriz J.-RP-B14837	PO	3-9	30351	305	3.238	128,9	3,98	370	210	Lélio de Toledo Piza e Almeida
São Quirino P 123-70351	15/16	3-7	35143	166	1.623	50,0	3,07	427	14	Pecuária Anhumas S/A
CLASSE CJ — De 4 a 4½ anos.										
Ontario Nochera Patina-B23750-LE	PO	4-5	28667	305	7.254	246,7	3,40	404	176	Benedito Jose S. de Mello Pati
Arapoti Anba Fokje 8-B24357-LE	PO	4-5	28553	305	6.667	240,2	3,60	427	153	Coop. Agro-Pec. Arapoti Ltda.
Arizona S.H.-60372	PC	4-3	35104	305	4.243	150,9	3,55	402	178	Cia. Adm. Tec. e Agrícola Atagri
Paraíso Paris Fidalgo-B28938	PO	4-0	30537	305	3.930	135,8	3,45	403	177	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pecuária
Malena 272 Roeland Aaltje-43869	PO	4-4	35502	283	3.588	145,6	4,05	360	198	Cia. Agr. Faz. Santa Maria da Posse
CLASSE CS — De 4½ a 5 anos.										
Militer Fulvia M. Taperito-B23732-LE	PO	4-9	29050	305	6.519	235,7	3,61	417	163	Benedito José S. de Mello Pati
Dina-61557-LE	PC	4-9	29279	305	6.298	254,6	4,04	412	168	Cia. Agr. Faz. Sta. Maria da Posse
Cast. Conde Mina 12-B21372-LE	PO	4-11	27987	301	5.029	182,7	3,63	390	186	Irmãos Noordegraaf
Cast. Conde Paula 5-5P-B15094-LE	PO	4-7	29924	305	4.995	186,5	3,73	384	196	Irmãos Noordegraaf
Jang. Hipica Dunlogin Fayne-B21673	PO	4-10	27660	291	4.322	170,5	3,94	375	191	Fernando Alencar Pinto S/A
Duquesa-GHB/137	GHB	4-8	29808	241	3.567	116,5	3,26	372	144	Cia. Agr. Faz. Sta. Maria da Posse
Reina 509-6954	31/32	4-11	32911	223	2.915	108,3	3,71	322	176	Fernando Magalhães
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.										
S. Angela Skyrocket Verbena-B22999-LE	PO	7-7	21039	305	9.299	328,5	3,53	416	164	Cabaña São Nicolau
Fabela Sta. Helena-53048-LE	PC	6-1	29852	305	5.809	212,9	3,66	405	175	Cia. Adm. Tec. e Agr. Atagri
Gelatina S.H.-53134-LE	PC	7-8	35275	305	5.552	191,4	3,44	374	206	Cia. Adm. Tec. e Agr. Atagri
Cast. Alto Lotta-B24192-LE	PO	6-11	25986	260	5.538	213,1	3,84	330	205	Coop. Agro-Pec. Arapoti Ltda.
Beleza-48098-LE	PC	8-1	31622	289	5.520	214,3	3,88	419	145	Christianos dos Reis Meirelles
S.A. Mamãe Korndyke-2P-B14563	PO	6-3	26487	299	5.508	175,3	3,18	354	220	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo S/A
Cast. Juliana Tine 23-B15199-LE	PO	9-7	14328	265	5.505	202,4	3,67	388	152	H.H. Rabbers
M.A. Venhuizen Annemarie 3-5793	31/32	9-0	31789	290	5.281	159,0	3,01	407	158	Coop. Agro-Pec. Arapoti Ltda.
Cast. Stella A. Martha 2-B21425-LE	PO	5-6	28564	294	4.816	189,7	3,93	405	164	Cia. Com. e Industrial Brasil
Pola de Paraíba-61429	PC	5-7	29651	305	4.797	164,3	3,42	427	153	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo S/A
Paraíso Oway Fidalgo-B22655	PO	5-0	27887	305	4.795	174,3	3,63	403	177	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pecuária
Millionária de Santa Helena	1/2	7-2	35843	305	4.784	178,3	3,72	326	254	Ryve Campos Barbosa
S.H. Manuela-57288	PC	6-1	28376	305	4.333	168,3	3,88	386	194	Cia. Adm. Tec. e Agrícola Atagri
Havelã de Santa Lucia	3/4	7-6	35886	305	4.307	155,9	3,62	355	225	Vivacqua Vieira S/A
Paraíso Nubente Gademar-57086	PC	5-8	27890	305	4.248	153,3	3,60	423	157	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pecuária
Cast. Conde Trijntje 2-B15901	PO	8-10	19818	258	4.215	154,2	3,65	396	137	Irmãos Noordegraaf
Per. Niagara Himalala Sertão-2P-B14831	PO	6-7	26065	305	3.819	132,4	3,46	391	189	Lélio de Toledo Piza e Almeida
Jang. Fiandiera Leadsman-B17553	PO	7-3	20829	247	3.595	135,9	3,78	386	136	Fernando Alencar Pinto S/A
Estância Ravenation da Gr. Vianna-70603	PC	5-1	35853	281	3.527	123,5	3,50	344	212	Atlas Agro-Pecuária Ltda.
Paraíso Okama Roburke-57096	PC	5-3	28586	285	3.504	122,3	3,48	348	212	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pecuária
Faxina Silvana-B25419	PO	5-2	29784	269	3.444	125,5	3,64	383	161	Margarida Polak Lara
Per. Juapitanga P. Exotico-B15777	PO	9-4	16345	294	3.423	118,6	3,46	403	166	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pecuária
Mairata 156 Inka-48590	PC	9-9	18420	234	3.369	119,4	3,54	377	132	Cia. Adm. Tec. e Agrícola Atagri
Dinda de Paraíba-50541	PC	6-10	26542	258	3.245	116,5	3,58	361	172	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo S/A
Cerrito's Rocket 75-63461	PC	6-1	31291	266	3.101	111,7	3,60	366	175	Lélio de Toledo Piza e Almeida
Albania de Paraíba-50576	PC	6-11	24322	250	2.975	106,8	3,58	376	149	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo S/A
Paraíso Neuza Jaguar-1P-B15810	PO	6-5	23986	305	2.840	98,1	3,45	398	182	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pecuária
Color Alegria-52029	15/16	6-10	25799	236	2.612	102,0	3,91	425	86	Lair Antonio de Souza
Silva-B20971	PO	5-10	33411	176	2.306	92,0	3,99	358	93	Fernando Alencar Pinto S/A
Pintada-47012	PC	9-6	19267	194	2.035	84,8	4,16	381	88	Lair Antonio de Souza
RAÇA HOLANDESA — variedade vermelha e branca.										
					Três ordenhas (3x)					
CLASSE AJ — Até 2½ anos.										
Albertina's A.B. Gavea-BB-2660-LE	PO	2-3	35603	305	5.285	175,2	3,31	365	215	Pedro Conde
Betina's R.R.P. Guadalupe-RP/8506	PC	2-3	35404	286	3.964	131,3	3,31	364	197	Pedro Conde
CLASSE B5 — De 3½ a 4 anos.										
Asteca-69503-LE	PC	3-10	32248	281	5.150	177,1	3,43	366	190	Antonio Leme Nunes Galvão
S.M.P. Santana Cigarra-GHB/085-LE	GHB	3-10	32263	305	4.673	195,0	4,17	427	153	Antonio Carlos Rachou V. Almeida
CLASSE C5 — De 4½ a 5 anos.										
S.M. Paraíso Cancela-GHB/028-LE	GHB	4-11	28619	305	6.546	242,6	3,70	402	178	Antonio Carlos Rachou V. Almeida

NOME DO ANIMAL	Gráu do sangue	Idade anos/meses	N.º SCL	Dias de lactação	Produção		e	Nova Parição aos (dias)	Dias lac. prenhe	PROPRIETÁRIO
					Leite kg	Gord. kg				
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.										
S.M. Paraíso Celeta-GHB/005-LE	GHB	6-3	24015	305	6.456	230,4	3,56	401	179	Antonio Carlos Rachou V. Almeida
Cantareira de Sant'Ana-5322	31/32	8-0	22409	276	4.656	175,7	3,77	419	132	Gabriel Dias Pereira
CLASSE AJ — Até 2 ½ anos.										
Duas ordenhas (2x)										
Paraíba de Sant'Ana-69208-LE	PC	1-7	35715	266	4.841	156,4	3,23	338	203	Marcos Polacow
E.S. Jônia Pioneer-71935-LE	PC	2-1	35409	288	3.918	140,3	3,58	380	183	Eduardo Simonsen
Ridgewood Cit R. Alice Red-BB-2911	PO	2-5	36532	305	3.622	121,4	3,35	371	209	Espolio de Affonso B. Mello
Guanabara Lins-70823	PC	2-3	35793	285	2.983	111,1	3,72	335	225	Waldir Junqueira de Andrade
CLASSE AS — De 2 ½ a 3 anos.										
Galaxia Ipana II Signet-BB-2694-LE	PO	2-9	35445	277	3.670	136,3	3,71	363	189	Joaquim Procopio de Araujo
C. Chicoope V. Texal Judi-Red-LBB-173	PO	2-9	36531	305	2.897	130,3	4,49	419	161	Espolio Affonso B. Mello
CLASSE BJ — De 3 a 3 ½ anos.										
Galaxia Ida Signet-5P-BB-2-1379-LE	PO	3-3	31892	305	5.727	207,0	3,61	424	156	Joaquim Procopio de Araujo
S. Nicolau B. 2 Cent.-5P-BB2/1391-LE	PO	3-0	35372	305	5.318	187,4	3,52	402	178	Cabaña São Nicolau
CLASSE BS — De 3 ½ a 4 anos.										
Ali Esplanada R. Red-LBB-72-LE	PO	3-10	32133	305	5.820	215,3	3,69	390	190	Rodolpho F. de Mello
Sta. Cecilia Seresta-GHB/117-LE	GHB	3-11	31843	305	4.972	197,8	3,97	401	179	Antonio Carlos Rachou V. Almeida
S.N. Noldien Paul Centurion-BB-2285	PO	3-10	32441	297	3.598	124,8	3,46	331	241	Siebe P. Greidanus
Neblina de Morada Nova	NR	3-8	32535	216	2.251	87,4	3,88	317	174	Flavio Castelo B. Gutierrez
CLASSE CS — De 4 ½ a 5 anos.										
Willy's Arena-64084-LE	PC	4-10	28929	298	4.553	161,9	3,55	400	173	Antonio Josino Meirelles
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.										
S. Nicolau Noldien Roland-BB-2101-LE	PO	6-5	24498	305	7.511	226,5	3,01	410	170	Sabaña São Nicolau
Marambaia Rapsodia Royal-BB-1827-LE	PO	6-4	24151	305	5.494	198,1	3,60	404	176	Antonio Carlos Rachou V. Almeida
S.M. Paraíso Certeza-GHB/006-LE	GHB	6-0	24778	305	5.029	187,6	3,72	421	159	Antonio Carlos Rachou V. Almeida
Sta. Cruz Gondola Paul-46890	PC	7-1	22453	305	4.453	149,8	3,36	392	188	Fernando José Santos
Carina da Planície	NR	—	35191	305	4.206	158,1	3,75	424	156	José Theophilo F. da Silva
L.P. Garoteia da S. Sebast.-BB-2049-LE	PO	5-1	31695	301	3.794	165,3	4,35	385	191	Fernando José Santos
Margretha-BB-1754	PO	7-3	21631	305	3.328	128,3	3,85	405	175	Fernando José Santos
Democracia de Sant'Ana	NR	—	33818	167	2.320	73,8	3,18	302	140	Marcos Polacow
Duas ordenhas (2x)										
RAÇA JERSEY										
CLASSE BS — De 3 ½ a 4 anos.										
Guissa Imperial Nhonhô-A-11810	PO	3-8	31549	305	2.870	135,8	4,73	365	215	Albino Malzone
S.A. Cordilheira II Sovereign-7876-C-LE	PO	3-8	35551	299	2.457	157,2	6,39	341	233	Faz. Sant'Ana do R. Abaixo S/A
CLASSE CJ — De 4 a 4 ½ anos.										
S.M.S.C. Eletrica-62731	PC	4-0	35358	279	2.539	135,0	5,31	366	188	Decio Luiz Malta Campos
CLASSE CS — De 4 ½ a 5 anos.										
S.A. Oradora II Sovereign-7565-C-LE	PO	4-7	32360	305	3.664	172,4	4,70	355	225	Faz. Sant'Ana do R. Abaixo S/A
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.										
Sant'Ana Guaiba Oceano-5808-C-LE	PO	7-7	23656	305	3.784	171,5	4,53	421	159	Albino Malzone
Sant'Ana Idolatria Oceano-4227-C-LE	PO	11-10	12123	255	2.732	160,6	5,87	349	181	Faz. Sant'Ana do R. Abaixo S/A
Sant'Ana Nebraska Zanalua-4007-C	PO	12-5	11348	260	2.682	131,0	4,89	335	200	Faz. Sant'Ana do R. Abaixo S/A
Sant'Ana Rosângela Castelo-5533-C	PO	9-0	17277	245	2.598	126,4	4,86	327	193	Faz. Sant'Ana do R. Abaixo S/A
Duas ordenhas (2x)										
RAÇA SCHWYZ										
CLASSE AJ — Até 2 ½ anos.										
Arrime Crescent da Sta. Mad.-4559-LE	PO	2-2	35283	305	3.308	142,7	4,31	408	172	Cia. Agro-Pec. Sta. Madalena
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.										
Eysun's Prudence Pamela-3708-LE	PO	7-7	19585	305	3.795	162,0	4,27	412	168	Cia. Agro-Pec. Sta. Madalena
Brisa de Santa Madalena-51294	PC	6-3	30017	263	2.105	81,7	3,87	353	185	Cia. Agro-Pec. Sta. Madalena
Duas ordenhas (2x)										
RAÇA GUERNSEY										
CLASSE CJ — De 4 a 4 ½ anos.										
Raemelon M.D. Magic-671-LE	PO	4-1	35635	305	5.858	313,1	5,34	344	236	Custodio Cabral de Almeida
CLASSE CS — De 4 ½ a 5 anos.										
Wayside B.S. Sillie-656-LE	PO	4-7	35739	305	5.732	289,9	5,05	352	228	Custodio Cabral de Almeida
Duas ordenhas (2x)										
RAÇA DINAMARQUESA										
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.										
Marva-17-LE	PO	6-0	28605	304	4.118	176,4	4,28	356	223	Olavo Barbosa
Duas ordenhas (2x)										
RAÇA GIR										
CLASSE D — De 5 a 6 anos.										
C.A. Dracena	NR	5-5	31484	181	1.618	73,6	4,54	391	65	Gabriela de Oliveira Costa
CLASSE E — De 6 anos e mais.										
Menina-J-4458-LE	RE	6-7	27220	305	3.565	204,2	5,72	418	162	Manuel Salgado R. dos Reis

NOME DO ANIMAL	Gráu do sangue	Idade anos/meses	N° SCL	Dias de lactação	Produção		%	Nova Parição aos (dias)	Dias lac. prenhe	PROPRIETÁRIO
					Leite kg	Gord. kg				
C.A. Actriz-I-3212	RE	8-7	20407	288	2.921	129,1	4,41	423	140	Gabriela de Oliveira Costa Gabriela de Oliveira Costa Gabriela de Oliveira Costa Rubens Resende Peres
C.A. Alhambra-I-3231	RE	8-0	27083	266	2.790	123,1	4,41	352	189	
C.A. Asia	NR	8-5	25270	238	2.392	107,3	4,48	403	110	
Descarga de Brasília-G-6535	RE	6-11	28264	139	1.390	67,0	4,82	416	—	

TABAPUÁ DE UCHOA

Duas ordenhas (2x)

CLASSE D — De 5 a 6 anos.

Fronteira da Sta. Cecilia-575

RE	5-5	35399	127	35399	50,0	4,86	413	—	Rodolpho Ortenblad
----	-----	-------	-----	-------	------	------	-----	---	--------------------

II DIVISÃO — LACTAÇÕES ATÉ 305 DIAS — TRES ORDENHAS (3x)

RACA HOLANDESA — variedade preta e branca

NOME DO ANIMAL	Gráu do sangue	Idade anos/meses	N° SCL	Dias de lactação	Produção		%	PROPRIETÁRIO
					Leite kg	Gord. kg		
CLASSE AJ — Até 2½ anos.								
Allene H.D. Supreme-B27982	PO	2-5	35517	343	4.959	188,7	3,80	Olinto Marques de Paulo
CLASSE AS — De 2½ a 3 anos.								
Jardineira Guará-69837	PC	2-8	35514	365	3.731	142,0	3,80	Antonio Coelho Guimarães
CLASSE BJ — De 3 a 3½ anos.								
Pecoradale I. Sue-B26677-LM	PO	3-5	32613	356	6.617	235,9	3,56	Joaquim Peixoto Rocha
S.M. Myra Advocate Fury-B27892-LM	PO	3-4	31610	300	5.568	214,9	3,85	Dario Freire Meirelles
Guará Iara-B27089	PO	3-5	35513	365	4.111	142,8	3,47	Antonio Coelho Guimarães
Jang. Jornada Presidente-B25931	PO	3-1	31918	254	4.101	138,0	3,36	Fernando Alencar Pinto S/A
CLASSE BS — De 3½ a 4 anos.								
Pen Octo P. Of T. Dagmars-B26667	PO	3-8	32626	306	4.751	179,6	3,78	Joaquim Peixoto Rocha
Jang. Iguaçu M. Dean-B24658	PO	3-10	31663	91	2.222	79,1	3,56	Fernando Alencar Pinto S/A
CLASSE CS — De 4½ a 5 anos.								
Rowntree M. Fern-B21845-LM	PO	4-9	28360	299	7.328	271,8	3,70	Milton Pannain
Glenafon S. Corrine-B25259-LM	PO	4-10	29624	365	6.483	266,9	4,11	Olinto Marques de Paulo
Joma Marai F. Hope-B22477	PO	4-10	29250	343	5.539	218,9	3,95	Olinto Marques de Paulo
Joma Lema Luebke-B24396	PO	4-9	30306	317	4.538	169,0	3,72	Olinto Marques de Paulo
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.								
Willy's Rosario Magico-084673-LM	PO	7-3	27733	365	9.950	365,8	3,67	Olinto Marques de Paulo
Piorra-LM	NR	—	32414	365	8.644	306,4	3,54	Administradora Prince S/A
Romandale S. Trinket-B28511-LM	PO	5-1	33739	365	8.310	312,6	3,76	Manuel Pontes Neto
Angerer C. Frasea Ella-B24982-LM	PO	8-8	27744	303	7.942	269,0	3,38	Milton Pannain
M's. Doble G. Prilly 9-B22738-LM	PO	7-10	25939	365	7.483	251,7	3,36	Olinto Marques de Paulo
W's. Loreta M. Gondola-B21868	PO	6-11	25936	365	7.043	230,3	3,27	Olinto Marques de Paulo
Hedgesfarm CBT. May-B22143	PO	5-9	27628	293	6.957	236,2	3,39	Antonio Moscoso
Sucumas Chita La Grace-B20211-LM	PO	5-11	35700	365	6.574	252,4	3,83	Administradora Prince S/A
Leonidas W.B. Rosafé-B22569	PO	5-8	25850	215	6.108	193,9	3,17	Antonio Moscoso
Arlene Galicia VIII-B18871	PO	7-9	24441	365	5.995	209,7	3,49	Manoel Alves de Castro
Bond H.S.M. Grace-B25254	PO	6-1	28817	365	5.727	205,9	3,59	Olinto Marques de Paulo
Jang. Esplendor Carn. B16302	PO	8-0	18432	278	5.287	182,9	3,45	Fernando Alencar Pinto S/A
Harpa SS-9669	GC1	—	31422	263	4.488	153,9	3,42	João Figueiredo Frota
Jang. Graziela Diamond-B21024	PO	5-5	25708	262	4.198	150,2	3,57	Fernando Alencar Pinto S/A
Dubbo-B20990	PO	5-8	27664	260	4.056	153,0	3,77	Fernando Alencar Pinto S/A
CAB. Florisbela Med. II-B17162	PO	7-10	19238	248	2.669	84,7	3,17	Olinto Marques de Paulo
Italia	NR	—	32415	99	2.392	88,1	3,68	Administradora Prince S/A
CLASSE AJ — Até 2½ anos.								
Duas ordenhas (2x)								
Iracema do Pau D'Alho-73530-LM	PC	2-2	35498	365	6.612	249,9	3,77	Jacob Rosier Dutilh
Invicta do Pau D'Alho-73529-LM	PC	2-3	35681	365	5.847	224,3	3,83	Jacob Rosier Dutilh
Jacuba A.P. Ragapple-B29062-LM	PO	2-0	35898	291	5.201	191,3	3,67	Olavo Lydio C. de Mesquita
Arap. Baronesa Rita 4-16596-LM	GC1	2-3	35757	364	5.122	200,1	3,90	Coop. Agro-Pec. Arapoti Ltda.
FLG. Trigueira M.A. Maple-B22558	PO	2-4	35495	358	4.534	163,2	3,60	Colégio Adv. Brasileiro
Jacuba Angelica R. Master-B29892	PO	2-0	36055	271	4.232	152,2	3,59	Olavo Lydio C. de Mesquita
JPR. Ditinha-B27615-LM	PO	2-5	35722	355	4.210	181,3	4,30	Joaquim Peixoto Rocha
Divertida-35876	PC	2-3	35855	356	4.105	141,2	3,43	Atlas Agro-Pecuária Ltda.
Paulinha 156 L. Salto-11522	3/4	2-2	35814	235	3.991	155,0	3,88	Fazendas Reunidas Ozorio S/A
Areal Lorely P. Reflection-B29061	PO	2-1	36056	264	3.832	145,5	3,79	Olavo Lydio C. de Mesquita
J. Lucelia F.I.D. Mark-B28021	PO	2-2	34877	259	3.531	137,3	3,88	Fernando Alencar Pinto S/A
SMP. Posse Grauna C. Burke-B20885	PO	2-2	35504	365	3.466	132,6	3,82	Cia. Agr. Faz. Sta. M. da Posse
J. Jules D. Infante D.M.-B27471	PO	2-5	34878	214	3.315	120,2	3,62	Fernando Alencar Pinto S/A
Areal A.P. Reflection-B29893	PO	2-0	36450	207	3.229	118,5	3,67	Olavo Lydio C. de Mesquita
Sonhadora Prince-11801	GC1	2-2	34881	242	3.016	112,9	3,74	Administradora Prince S/A
J. Liberdade H. Promis-B28007	PO	2-4	34879	244	2.868	100,2	3,49	Fernando Alencar Pinto S/A

NOME DO ANIMAL	Grão do sangue	Idade anos/meses	N.º SCL	Dias de lactação	Produção		%	PROPRIETÁRIO
					Leite kg	Gord. kg		
Rafarm 42 M. Mendocino-B31233 (1)	PO	2-5	35922	320	2.837	105,8	3,72	Nicolau Archilla Galan
Açucena Jacuba-11067	GC1	2-0	36451	206	2.812	112,1	3,98	Olavo Lydio C. de Mesquita
Pan Rosafé Franga-B27671	PO	2-2	34904	276	2.708	92,5	3,41	Milton Pannain
J. Lira A.I.D. Mark-B28016	PO	2-2	34876	207	2.590	94,5	3,64	Fernando Alencar Pinto S/A
SJT. Lady 2 Vera 323-B28045	PO	2-2	34665	200	1.724	64,0	3,70	Cia. Agr. Faz. Sta. M. da Posse
AF. Fortaleza Indevinda-B29282 (2)	PO	2-1	36084	140	1.359	51,4	3,78	Adm. Campo Grande Ltda.
Saint M. Ginger Superiro-B27261	PO	2-5	35442	154	1.191	43,1	3,62	Fazenda Santa Luzia
CLASSE AS — De 2½ a 3 anos.								
A. de J. Don A.M. Anette 1-B21431-LM	PO	2-6	35531	362	6.169	216,2	3,50	Coop. Agro-Pec. Arapoti Ltda.
B.H. Tyson 1 Beauty-B28182	PO	2-10	35713	365	5.219	160,5	3,07	Joaquim Peixoto Rocha
Par. Resitiva Fidalgo-B27441	PO	2-9	35692	350	4.248	155,1	3,65	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
Par. Sabedoria Magnifico-B27443	PO	2-8	35686	365	4.149	150,7	3,63	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
S.H. Serrana 1 Var D-67282	PC	2-9	34782	279	3.991	146,8	3,67	Cia. Adm. Tec. e Agr. Atagui
Cast. Harm Viersma 51-B21398	PO	2-11	34710	231	3.962	167,2	4,21	H. Rabbers
P. Recepcionista Fidalgo-B27812	PO	2-9	35687	365	3.904	144,8	3,70	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
P. Rancharia Astronaut-B27811	PO	2-10	35690	365	3.847	141,0	3,66	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
P. Refeita Fidalgo-B27813	PO	2-8	35542	365	3.800	141,9	3,73	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
Balalaica de Sta. Lucia-RP/35642	PC	2-9	35965	324	3.749	148,4	3,95	Christiano dos R. Meirelles
S. Quirino O 101-70389	PC	2-10	28493	273	3.722	138,5	3,72	Pecuária Anhumas S/A
Lady Paga Guarapiranga-74253	PC	2-10	35668	365	3.670	118,9	3,23	Coml. Agro-Pec. Heliomar Ltda.
São Quirino R 16-70478	PC	2-7	35895	307	3.606	136,5	3,78	Pecuária Anhumas S/A
Doroteia Sta. Lucia-RP/33751	PC	2-10	34986	286	3.565	150,4	4,21	Christiano dos R. Meirelles
Guará Ibirá-B29071	PO	2-9	35516	365	3.510	134,5	3,83	Antonio Coelho Guimarães
P. Realidade Fidalgo-B27432	PO	2-11	35695	365	3.466	127,8	3,68	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
Nobresa 1 Pride S. Helena-72842	PC	2-11	35663	355	3.276	142,7	4,35	Cia. Adm. Tec. e Agr. Atagui
S.Q. Quibanda P. Incola-B26838	PO	2-9	34520	301	3.093	116,2	3,75	Pecuária Anhumas S/A
Par. Rajada Magnifico-B27810	PO	2-9	35696	365	2.950	110,2	3,73	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
Par. Saleira Fidalgo-B27815	PO	2-8	35938	365	2.927	108,2	3,69	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
Lulas Estampa 222 R. 1866-B29765	PO	2-8	36290	230	2.447	89,4	3,65	Nicolau Archilla Galan
Par. Rumorosa Fidalgo-B27136	PO	2-11	35694	354	2.364	86,6	3,66	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
Albatros Manca Supreme-B29770 (2)	PO	2-6	36489	215	2.205	86,4	3,91	Nicolau Archilla Galan
CLASSE BJ — De 3 a 3½ anos.								
Arap. Baronesa Rietje 7-14056-LM	GC1	3-4	32777	333	5.989	202,4	3,37	Coop. Agro-Pec. Arapoti Ltda.
Potter F. Butch Basoky-B26702-LM	PO	3-3	32617	365	5.956	272,2	4,57	Joaquim Peixoto Rocha
Matina F.S. Johanna-4556/5247-LM	GC2	3-0	35581	365	5.647	199,1	3,52	João Figueiredo Frota
Farpa B. Piebe Posse-71971-LM	PC	3-2	35670	365	5.614	188,7	3,36	Cia. Agr. Faz. Sta. M. da Posse
Roceira de Sta. Helena-LM	3/4	3-1	35887	365	5.482	240,6	4,38	Ryve Campos Barbosa
Estima 3 de Sta. Lucia-LM	7/8	3-5	31718	344	4.997	196,4	3,93	Vivacqua Vieira S/A
Embar Buddy Lynn-B26674	PO	3-5	32650	365	4.965	158,7	3,19	Clea de Castro e Machado
Celi Sicardale Violeta-B26807-LM	PO	3-4	33499	271	4.929	186,5	3,78	Olavo Lydio C. de Mesquita
Aratinga Ida 4 P.R. Apple-16554-LM	GC1	3-0	35530	351	4.782	189,8	3,96	Coop. Agro-Pec. Arapoti Ltda.
Hortencia do Pau D'Alho-73549	PC	3-3	35868	308	4.555	167,5	3,67	Jacob Rosier Dutilh
Fagulha Piebe Posse-71961	PC	3-3	35835	309	4.315	159,3	3,69	Cia. Agr. Faz. Sta. M. da Posse
Par. Poderosa Luebe-B26350	PO	3-5	34130	213	4.154	147,5	3,55	Olavo Lydio C. de Mesquita
Arap. Conde Pukkie 14-13964	GC1	3-1	31977	277	4.104	170,6	4,15	Coop. Agro-Pec. Arapoti Ltda.
Anal. 28 Rosafé D. Pabst-B25140	PO	3-4	32586	328	3.975	151,5	3,81	Milton Pannain
Barroca Lorn do Salto-8427	GC1	3-2	35343	280	3.957	156,9	3,96	Fazendas Reunidas Ozorio S/A
Igara do Pau D'Alho-64554 (1)	PC	3-3	34081	130	3.637	118,2	3,25	Jacob Rosier Dutilh
Cast. B. Sientje 2-B25951	PO	3-5	31780	265	2.989	122,2	4,08	Jan Herman Groenwold
Violeta Jacuba-8769	GC1	3-2	34131	185	2.833	109,3	3,85	Olavo Lydio C. de Mesquita
Quelinda R. Son Dona	PC	3-2	35731	365	2.800	93,4	3,33	Lelio de T. Piza e Almeida
A.F. Fortaleza Hebreia-B27382 (2)	PO	3-0	36086	128	1.641	64,3	3,91	Adm. Campo Grande Ltda.
CLASSE BS — De 3½ a 4 anos.								
Aumich Rag Apple Ann-B26650-LM	PO	3-7	32614	365	5.505	193,9	3,52	Joaquim Peixoto Rocha
Par. Palerma Magnifico-B26367-LM	PO	3-8	35540	365	5.305	189,5	3,57	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
Par. Redenção Fidalgo-B26383-LM	PO	3-9	33631	243	4.895	187,2	3,82	Olavo Lydio C. de Mesquita
B. Maitá SS-HB/MG-17910	GC1	3-6	32768	310	4.753	154,5	3,25	João Figueiredo Frota
Aly Poly B. Lorna-B27887	PO	3-6	32242	365	4.640	164,7	3,54	Ramos, Medeiros & Cia.
Par. Primitiva Fidalgo-B26360	PO	3-11	31589	365	4.234	160,1	3,78	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
Par. Rebeca Fidalgo-B24904	PO	3-8	32606	336	4.156	149,7	3,60	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
Dolores 231 Sta. C. Escal. 7721	PC	3-11	34670	300	3.992	136,5	3,42	Fernando Magalhães
Emerling Chief Barby-B27422	PO	3-6	32624	332	3.798	164,6	4,33	Joaquim Peixoto Rocha
Arap. Arragon Geesje 4-14118	31/32	3-6	31512	292	3.707	149,9	4,04	Coop. Agro-Pec. Arapoti Ltda.
Homestead F.S. Sandy-B26666	PO	3-7	32258	365	3.641	130,0	3,57	Clea de Castro e Machado
Pan Johanna Dubarry-B20251	PO	3-8	31870	301	3.477	123,5	3,55	Milton Pannain
Baixada Lorn do Salto-8455	31/32	3-10	35195	124	3.438	128,0	3,73	Fazendas Reunidas Ozorio S/A
Decampinas Gracinda-B25130	PO	3-9	35037	264	3.413	111,1	3,25	José Peres de Oliveira
Jang. Indiscreta-B24659	PO	3-9	30815	190	3.247	119,5	3,67	Fernando Alencar Pinto S/A
Par. Residência Fidalgo-B26397	PO	3-9	34565	182	3.202	113,8	3,55	Olavo Lydio C. de Mesquita
Davar Imperial Polly-B26612	PO	3-10	32655	338	2.869	110,7	3,83	Clea de Castro e Machado
Jang. Inglaterra H. Pau-B24666	PO	3-6	30221	216	2.538	104,2	4,10	Fernando Alencar Pinto S/A
Par. Platora Magnifico-B26351	PO	3-8	31474	297	2.461	88,7	3,60	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
Roisibor Goga Gaucho	PO	3-9	34739	282	2.266	85,6	3,77	Francisco Scordamaglia
Brasilianna Lorn do Salto-7506	31/32	3-11	35196	79	2.138	79,3	3,70	Fazendas Reunidas Ozorio S/A
Aliada HBU de GVA	PC	3-9	34849	154	1.980	90,6	4,57	Newton de Paiva Ferreira Filho
Quadrilha Abba Jornalista	PC	3-8	36127	308	1.971	80,0	4,05	Lelio de T. Piza e Almeida
Mamoa Jael G. Madcap 222-B27085	PO	3-7	34961	100	1.889	72,5	3,83	Olavo Lydio C. de Mesquita
Valdivias 404 Peugeot 65 B.	PO	3-7	34756	88	1.383	48,4	3,50	Nicolau Archilla Galan

NOME DO ANIMAL	Gráu do sangue	Idade anos/meses	N° SCL	Dias de lactação	Produção		B°	PROPRIETÁRIO
					Leite kg	Gord. kg		
CLASSE C1 — De 4 a 4½ anos.								
Roland 1640 P. Maud-B24466-LM	PO	4-4	29513	359	8.230	280,6	3,40	Irmãos Rabbers
Decampinas Paulicão-B17375-LM	PO	4-5	29461	365	6.323	238,9	3,77	José Peres de Oliveira
Acro HBU de GVA-12362-LM	PC	4-1	33595	344	5.945	244,9	4,12	Newton de Paiva Ferreira Filho
Mia. Zemanije L-B22553-LM	PO	4-1	35038	295	5.772	204,4	3,54	José Peres de Oliveira
Arzp. Brink. Ada 3-13900-LM	31/32	4-4	30254	309	5.713	198,8	3,47	Coop. Agro-Pec. Arapoti Ltda.
Brasilina Modelli II CAB-111-LM	GHB	4-5	28271	365	5.611	211,3	3,76	Colegio Adv. Brasileiro
Antea HBU de GVA-12342-LM	PC	4-4	33599	316	5.404	211,2	3,90	Newton de Paiva Ferreira Filho
S.Q. Papalina M. L. 129-B24201	PO	4-2	31501	365	5.327	182,2	3,41	Pecuaria Anhumas S/A
Monica de Sta. Lucia-LM	1/2	4-0	35885	341	4.940	191,2	3,87	Vivacqua Vieira S/A
Agatuba 2 Sta. Lucia-4429-LM	15/16	4-2	31336	365	4.643	193,6	4,17	Vivacqua Vieira S/A
S.M. Esplanada Wayne-60376	PC	4-2	34779	304	4.621	173,0	3,74	Cia. Adm. Tec. e Agr. Atagri
Malena 284 G. Perico-B28314	PO	4-2	35669	342	4.402	167,9	3,81	Cia. Agr. Faz. Sta. M. da Posse
Per. Panta Luebo-RP/31421	PC	4-1	31590	344	4.156	156,3	3,76	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
Fortanova Colonel CAB-30515	PC	4-5	29203	355	4.136	128,7	3,11	Colegio Adv. Brasileiro
Jordim Mondika-B27465	PO	4-0	35848	306	3.781	124,6	3,29	Cia. Baptista Scarpa Ind. Com.
São Quirino P. 35-70391	PC	4-1	34722	286	3.512	114,1	3,24	Pecuaria Anhumas S/A
Refenova-63189	PC	4-0	31582	365	3.408	122,8	3,59	Lelio de T. Piza e Almeida
Per. Percia Luebo-B26353	PO	4-0	35689	347	3.407	124,5	3,65	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
Per. Rotemita Magnifico-B28380	PO	4-0	34133	153	3.316	122,1	3,68	Olavo Lydio C. de Mesquita
Per. Parand Luebo-B28842	PO	4-4	34132	111	3.120	105,9	3,39	Olavo Lydio C. de Mesquita
FLG. Radiosa F. Mod.-B22558	PO	4-3	32016	287	3.094	129,7	4,19	Colegio Adv. Brasileiro
Anares M.S. Princesa-B25424	PO	4-1	31580	141	2.944	116,6	3,95	Olavo Lydio C. de Mesquita
Leber Galazla-58983	PC	4-5	31655	298	2.642	87,3	3,30	Lair Antonio de Souza
Per. Parada Luebo-B26304	PO	4-1	31109	269	2.191	77,5	3,53	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
Cinturona Prince-6310	15/16	4-3	32389	99	2.023	71,4	3,53	Administradora Prince S/A
Rele Atlas-70586 (1)	PC	4-4	35856	159	1.956	60,7	3,10	Atlas Agro-Pecuária Ltda.
CLASSE C5 — De 4½ a 5 anos.								
Arzp. de Jange Blesje-3-11274-LM	GC1	4-7	29467	327	9.244	311,6	3,37	Coop. Agro-Pec. Arapoti Ltda.
Per. Premissa Fidalgo-B25069-LM	PO	4-7	35967	304	7.725	308,6	3,99	Fazendas Reunidas Ozorio S/A
Poco Bonito 159 R. 1325-B22094-LM	PO	4-10	28150	357	7.602	241,3	3,17	Benedito José S. de M. Pati
Decampinas Amalia-B22126-LM	PO	4-8	32952	365	7.061	243,5	3,44	José Peres de Oliveira
Leber Prima-58973	PC	4-10	32657	312	4.995	191,8	3,83	Jamil Zantut
Arzp. Rincão Marie 5-11265	GC1	4-9	32439	365	4.965	188,4	3,79	Coop. Agro-Pec. Arapoti Ltda.
Albena 73-B28965	PO	4-9	35889	311	4.708	176,9	3,75	Agro-Pecuária Lutfalla S/A
Cast. Conde Setike 10-B21371	PO	4-9	28277	305	4.558	182,3	4,00	Irmãos Noordegnaaf
Cermen-45623	PC	4-10	36028	308	4.488	162,2	3,61	Coop. Agro-Pec. Holambra
Arzuama Lorn Salto-B534	15/16	4-10	36846	137	4.374	154,4	3,53	Fazendas Reunidas Ozorio S/A
Delta-45625	PC	4-6	36025	338	4.286	158,8	3,70	Coop. Agro-Pec. Holambra
Iozingo de Sta. Lucia-30520	PC	4-8	32345	310	4.252	177,4	4,17	Christiano dos R. Meirelles
Arg. Irene Lucifer-B23559	PO	4-8	29647	342	4.210	139,7	3,31	Joaquim Peixoto Rocha
Coroa-45624	PC	4-6	36027	326	4.176	158,5	3,79	Coop. Agro-Pec. Holambra
Brenca-45622	PC	4-6	36026	315	4.051	149,3	3,68	Coop. Agro-Pec. Holambra
Pr. Fritia Bonita 3-17414	PC	4-6	35777	334	3.985	155,5	3,90	Siebe P. Greidanus
Candy 174-61087	PC	4-8	31539	326	3.692	134,0	3,62	Agro-Pec. Primavera S/A
Ovelha de Morada Nova	NR	4-7	32536	365	3.654	131,4	3,59	Flavio Castelo B. Gutierrez
Mia. Alje XL (H1341/1389)	PO	4-6	33609	181	2.947	118,0	4,00	Coop. Agro-Pec. Holambra
Leber Rainha-58981	PC	4-8	27933	203	2.433	84,9	3,48	Lair Antonio de Souza
Cast. Conde Sita 13-B21368	PO	4-11	24292	201	2.422	87,9	3,62	Cia. Coml. e Indl. Brasil
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.								
Cachoeira Pau D'Alho-GHB/054-LM	GHB	8-6	17850	359	8.210	285,0	3,47	Jacob Rosier Dutilh
Rec. 60 Ern. Jamine Kay 129-B19567-LM	PO	7-3	22630	365	7.647	288,8	3,77	Helio Moreira Salles
Fenella do Pau D'Alho-GHB/108-LM	GHB	5-4	26029	361	7.462	280,5	3,75	Jacob Rosier Dutilh
Per. Liderança Fidalgo-B16678-LM	PO	8-0	21536	365	7.180	257,0	3,57	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
S.G. Tamerosa 2 Espasola-B20197-LM	PO	6-10	23808	365	6.969	252,8	3,62	Benedito José S. de M. Pati
Per. Licita Kenjo-B16649-LM	PO	8-5	20864	365	6.876	245,5	3,57	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
B.Q. Intangível-39385-LM	PC	10-0	13822	365	6.865	210,2	3,06	Pecuária Anhumas S/A
Per. Margarita Fidalgo-B13660-LM	PO	6-11	23393	365	6.550	236,4	3,60	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
Per. Oneta Fidalgo-B22663-LM	PO	5-1	30088	309	6.433	240,0	3,73	Olavo Lydio C. de Mesquita
Per. Obriçada Exotico-2P-B15751-LM	PO	5-5	30692	365	6.418	231,8	3,61	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
Pezadora-57550	PC	6-3	31846	352	6.339	192,9	3,04	José Peres de Oliveira
Jordim Ancora-B14317	PO	10-0	17330	365	6.234	190,6	3,05	Cia. Baptista Scarpa Ind. Com.
São Quirino Holanda-35323-LM	7/8	12-3	10935	305	6.201	201,9	3,25	Pecuária Anhumas S/A
L. Mariposa Senador L-B22223 (1)	PO	6-5	30133	363	6.195	203,5	3,28	Nicolau Archilla Galen
Mariposa de Morada Nova	NR	—	32210	365	6.163	255,1	4,13	Flavio Castelo B. Gutierrez
Cast. A. Joukje 15-B20769	PO	5-9	25124	340	6.148	195,3	3,17	Coop. Agro-Pec. Arapoti Ltda.
T's. Mergle 65 B. Burke-B17003-LM	PO	8-11	24972	365	6.066	234,8	3,87	Cia. Adm. Tec. e Agr. Atagri
Mis. Fini Sneeuwiltje-6434-LM	31/32	12-8	18261	328	5.969	217,8	3,64	Jan Herman Groenwold
Conde de Paraíba-50491	PC	6-4	28066	358	5.889	200,5	3,40	Faz. Sant'Ana do R. Abaixo S/A
Liberty 562 P. Tallador-B18768	PO	7-10	21652	365	5.597	207,4	3,70	Helio Moreira Salles
S.G. Oliveira R.P. Cometa-B21092	PO	5-8	30587	342	5.543	187,7	3,38	Pecuária Anhumas S/A
Arzp. de Jange Blesje 1-10384-LM	31/32	6-6	22161	295	5.520	211,0	3,82	Coop. Agro-Pec. Arapoti Ltda.
Per. Mineira Clyde-49265	PC	7-4	24643	354	5.506	202,0	3,66	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
Lucia Ota C. Rosa-57154	PC	5-0	29228	365	5.439	182,6	3,35	Carlos Antenor Consoni
Ad. Imperio M. Rutina-079307	PO	7-3	22906	365	5.385	199,8	3,70	Helio Moreira Salles
Per. Ovelha Criss-Cross-B22292	PO	5-0	27881	365	5.370	192,0	3,57	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
Cermen do Sta. Helena-53066	15/16	6-1	28982	344	5.359	184,9	3,45	Cia. Adm. Tec. e Agr. Atagri
Fortanova	NR	8-2	34873	297	5.353	190,7	3,56	S.A. Cortume Carioca

NOME DO ANIMAL	Grão do sangue	Idade anos/meses	N° SCL	Dias de lactação	Produção		%	PROPRIETÁRIO
					Leite kg	Gord. kg		
Domino 1551-60994	PC	5-4	32312	362	5.121	186,6	3,50	Jamil Zantut
S. Quirino M 98	NR	6-10	30767	276	5.319	164,4	3,09	Pecuária Anhumas S/A
S.H. Posch's Aranha-57271	PC	5-11	35511	365	5.288	194,9	3,68	Cia. Adm. Tec. e Agr. Atagui
Emetea Carita 4 M. Imp. B18529	PO	7-6	22918	363	5.247	186,4	3,55	José Peres de Oliveira
Cast. Juliana Sietske 7-B16858	PO	8-4	25142	315	5.203	194,4	3,73	H. H. Rabbers
Cast. M. Martha 28-B13029-LM	PO	11-6	11750	334	5.155	191,1	3,70	Jan Herman Groenwold
Chiquitinha-LM	PC	12-5	34816	301	5.135	197,3	3,84	Christiano dos R. Meirelles
Arap. Anba Renske 60-B20728	PO	5-7	27682	323	5.103	185,2	3,62	Ccon. Agro-Pec. Arapoti Ltda.
Estela Jardim-MG/8642	31/32	9-5	18346	335	5.088	161,9	3,18	Cia. Baptista Scarpa Ind. Com.
Artemis de Paraiba-1368	PC	5-3	29055	328	5.081	163,0	3,20	Faz. Sant'Ana do R. Abaixo S/A
Americana 68 B. Inka-B24501	PO	9-11	30430	300	5.055	164,7	3,25	Milton Pannain
Par. Ossa Fidalgo-B22661	PO	5-4	28588	308	5.054	180,2	3,56	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
Arap. Laanwijk Carla-5946-LM	31/32	11-2	29061	353	5.009	202,5	4,04	Coop. Agro-Pec. Arapoti Ltda.
T's. Margie 73 B. Burke-B17007	PO	8-10	21042	347	5.002	164,2	3,28	Cia. Adm. Tec. e Agr. Atagui
Millionaria Sta. Helena	1/2	7-2	35843	318	4.988	185,9	3,72	Ruve Campos Barbosa
Par. Osma Luebke-B22658	PO	5-1	29023	365	4.929	175,0	3,55	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
Par. Odila Roburke-B22627	PO	5-8	28041	365	4.902	179,6	3,66	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
CAB. Fina Medalist II-B19505	PO	6-5	23470	360	4.894	176,3	3,60	Colégio Adv. Brasileiro
Arap. Arragon Roelie	PC	10-7	23151	358	4.876	175,0	3,58	Coop. Agro-Pec. Arapoti Ltda.
Par. Onanda Fidalgo-B22339	PO	5-1	36605	215	4.870	180,9	3,71	Fazendas Reunidas Ozorio S/A
Decampinas Dalila	PO	5-6	26382	300	4.775	151,6	3,17	José Peres de Oliveira
Cigana-51881	15/16	9-9	35851	307	4.682	148,9	3,18	Atlas Anro-Pecuária Ltda.
Boneca São Gabriel-MG/10140	PC	7-4	35194	289	4.658	173,7	3,72	Fazendas Reunidas Ozorio S/A
Par. Nemea Fidalgo-B22617	PO	5-9	30272	365	4.629	168,1	3,63	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
Cochran E.M. Reflec. Prilly-B18862	PO	8-3	23300	333	4.601	162,2	3,52	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
Par. Owara Magnifico-B22290	PO	5-2	27553	365	4.596	170,0	3,69	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
Patricia 114 S. Royal-B28547	PO	6-1	35604	365	4.546	169,9	3,73	Fernando Maranhães
Dear Paisage Triune-B21223	PO	5-9	30441	365	4.448	196,3	4,41	Jamil Zantut
Viatura Sta. Helena-53178	PC	7-4	32240	358	4.414	173,7	3,93	Cia. Adm. Tec. e Agr. Atagui
Lituana Sta. Helena-53095	PC	6-9	35662	365	4.411	137,5	3,11	Cia. Adm. Tec. e Agr. Atagui
S.Q. Maneirosa D.I. Cas. 8-B21059	PO	6-11	24690	351	4.341	158,9	3,66	Pecuária Anhumas S/A
Par. Orla Ghana	PC	5-4	29016	354	4.331	156,2	3,60	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
Família Sta. Helena-45371	PC	7-8	24596	180	4.311	165,4	3,83	Cia. Adm. Tec. e Agr. Atagui
Rafaelinos Taita Wayne-B19330 (2)	PO	7-11	35780	343	4.295	148,2	3,44	Siebe P. Greidanus
See Lan Count Bell-B20264	PO	5-9	25287	294	4.289	133,7	3,11	Milton Pannain
Rowntree Marquis Paula-B21844	PO	5-1	29543	344	4.242	160,9	3,79	Milton Pannain
Amada S. Helena-53046	PC	7-2	35512	365	4.200	177,4	4,22	Cia. Adm. Tec. e Agr. Atagui
Famosa Sta. Helena	3/4	7-5	35047	303	4.199	166,6	3,96	Ryve Campos Barbosa
Frondosa de Paraiba-50542	PC	6-9	32800	333	4.153	147,7	3,55	Faz. Sant'Ana R. Abaixo S/A
Nodz-B20940	PO	6-0	31322	333	4.016	159,9	3,98	André Broca Filho
Florida	1/2	5-9	35048	289	4.010	164,2	4,09	Ryve Campos Barbosa
Dorotheia de Itapemirim	3/4	7-5	25833	315	3.988	168,7	4,23	Deimore Borges
Cast. Exc. Jantje 231-B19976	PO	6-7	23709	317	3.983	147,0	3,69	Irmãos Salomons
Turquia 206 Itabira-4478	3/4	5-10	32761	317	3.981	162,6	4,08	Deimore Borges
Par. Louvada Fidalgo-B16658	PO	8-4	23839	323	3.965	145,1	3,65	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
Lambia-B20917	PO	5-11	30655	354	3.938	169,5	4,30	André Broca Filho
Cast. Conde Dina 16-B15838	PO	8-10	15490	294	3.843	135,2	3,51	Irmãos Noordegraaf
Abrigada HBU de GVA-12335	PC	5-2	35816	307	3.838	138,8	3,61	Newton de Paiva Ferreira Filho
Par. Osmara Ruyter-1P-B15806	PO	5-4	29025	365	3.758	134,6	3,58	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
Par. Nagy Spring	PC	6-1	27884	314	3.635	131,5	3,61	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
São Quirino 0 74-54813	15/16	5-0	27571	305	3.631	123,3	3,39	Pecuária Anhumas S/A
Par. Natura Adonis-B22594	PO	6-5	27555	365	3.610	131,3	3,63	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
Montanha Sta. Helena-53088	PC	6-10	32597	312	3.606	132,8	3,68	Cia. Adm. Tec. e Agr. Atagui
Jardim Beleza-B15312	PO	8-11	21510	226	3.601	140,2	3,89	Antonio Carlos Nunes
Gertie-B19141	PO	6-1	24106	304	3.567	135,4	3,79	Cia. Agr. Faz. Sta. M. da Posse
Hol. Tietje XX-B15559	PO	8-7	16055	233	3.540	110,5	3,12	José Peres de Oliveira
Pirassununga Balalaica-20604	PC	13-0	13264	296	3.456	113,4	3,27	Antonio Luiz do Rego Netto
Devinas-B20930	PO	6-7	31323	334	3.376	128,4	3,80	André Broca Filho
Par. Maracajá Adonis-B17526	PO	7-5	27167	365	3.358	123,9	3,69	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
Ula-B20946	PO	9-10	32967	365	3.291	136,5	4,14	André Broca Filho
Holandia H. Fine 2-8421	GCI	6-0	26006	191	3.249	113,0	3,48	H. Rabbers
Par. Marujá Ruyter-1P-B15755	PO	6-11	26081	340	3.061	119,5	3,90	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
Brama Sta. Helena-53082	PC	7-4	29854	334	2.797	112,9	4,03	Cia. Adm. Tec. e Agr. Atagui
Liliana de Morada Nova	NR	—	34439	332	2.795	109,7	3,92	Flavio Castelo B. Gutierrez
Esperita	NR	—	34861	258	2.664	98,8	3,70	Lair Antonio de Souza
Amazonas Mr. Firmada-48133	PC	8-1	19244	229	2.628	94,5	3,59	Helio Moreira Salles
S.N. Josefina Madcap-B22949 (1)	PO	6-1	24341	111	2.611	82,3	3,15	Cebana São Nicolau
Revista do Jaguary-59295	PC	6-2	26396	268	2.541	103,4	4,06	Antonio Ignacio Pupo
Par. Ofuscada Roburke-B22657	PO	5-10	29792	109	2.480	89,3	3,60	Olavo Lydio C. de Mesquita
Anal. 11 Inkari G. de Kol-B20190	PO	6-3	35192	73	2.421	79,7	3,29	Fazendas Reunidas Ozorio S/A
Sosinha Sta. Helena-53127	15/16	6-9	34939	184	2.277	94,9	4,16	Cia. Adm. Tec. e Agr. Atagui
13 A. 40 Fundadora Pat. B18755	PO	7-11	21254	255	2.111	76,5	3,62	Fazenda Santa Luzia
Cast. Conde Tietje 7-4P-B19942	PO	6-5	23190	119	1.525	55,2	3,61	Cia. Coml. e Indl. Brasil

RAÇA HOLANDESA — variedade vermelha e branca

Três ordenhas (3x)

CLASSE AJ — Até 2 1/2 anos.
Ridges-Wood CRJ. Red-8091600-LM

PO 2-2 36864 365 4.721 196,9 4,17 Pedro Conde

NOME DO ANIMAL	Gráu do sangue	Idade anos/meses	N.º SCL	Dias de lactação	Produção		e.g.	PROPRIETÁRIO
					Lente kg	Gord. kg		
CLASSE AS — De 2½ a 3 anos.								
Betina's AB, Gessy-RP/8895-LM	PC	2-7	35726	365	1 024	238,9	3,40	Pedro Conde
Melissa R. da Marambaia-63012	PC	2-8	34846	181	1 405	48,9	3,48	Fernando José Santos
CLASSE CJ — De 4 a 4½ anos.								
Alb. LN, Elenice-RP/BB-1783-LM	PO	4-0	31415	365	5 848	230,6	3,94	Pedro Conde
CLASSE CS — De 4½ a 5 anos.								
Pereira Tania Gossena-BB-1736-LM	PO	4-9	29084	365	5 676	211,6	3,72	Gabriel Dias Pereira
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.								
Mar. Janete Omega-BB-1921-LM	PO	6-8	24921	363	6 962	247,2	3,55	João Passarelli
Pecadora de Sant'Ana-5754-LM	GC2	6-1	24120	365	6 258	228,6	3,65	Gabriel Dias Pereira
Mar. Felicia Jangadeiro-BB-1822	PO	6-11	24647	321	5 994	224,5	3,74	João Passarelli
Colmbra da Roseira-50883	PC	6-1	29192	308	5 315	216,4	4,07	Roberto F. Cantusio
Eleita Muquem-5260	PC	9-9	24919	306	5 734	199,6	3,48	Agro-Pec Nossa S. do Amparo
Roseira's Bombola-BB-1814	PO	7-8	28637	327	5 315	197,5	3,71	Roberto F. Cantusio
Holambra Frieda VI-BB-1442	PO	9-6	23726	365	5 382	180,5	3,35	Roberto F. Cantusio
Betina's LN, Cinara-53814 (2)	PC	6-5	25493	233	5 005	174,5	3,48	Pedro Conde
Alma-43823	15/16	8-3	28638	301	4 539	170,4	3,75	Roberto F. Cantusio
H.W. Anna 5-BB-1737	PO	6-5	22002	293	4 148	147,6	3,55	Gabriel Dias Pereira
Betina's RRP, Guria	NR	—	35946	308	3 970	139,8	3,52	Pedro Conde
Sta. Cruz Esmeralda Paul-43735	PC	9-4	16610	365	3 666	138,3	3,77	Fernando José Santos
Nebrasca de S. Geraldo-40276	PC	9-11	18462	83	1 650	54,6	3,30	Roberto F. Cantusio
Amaral Otima-BB-1443	PO	9-0	19358	82	1 658	49,2	2,96	Roberto F. Cantusio
CLASSE AJ — Até 2½ anos.								
			Duas ordenhas (2x)					
Gil. Jacqueline Signet-BB-1596-LM	PO	2-4	35446	365	4 407	159,6	3,62	Joaquim Procopio de Araujo
E.S. Julinha Transmitter-BB-2625-LM	PO	2-4	35584	350	4 286	170,3	3,97	Eduardo Simonsen
E.S. Jeitosa Pioneer-71926-LM	PC	2-1	34926	291	4 096	168,1	4,10	Eduardo Simonsen
E.S. Júbina Transmitter-71938-LM	PC	2-2	35729	322	3 894	158,3	4,06	Eduardo Simonsen
Grafica Lins-70825	PC	2-4	35794	332	3 434	134,0	3,90	Waldir Junqueira de Andrade
CLASSE AS — De 2½ a 3 anos.								
W. Pioneira Pioneer-70092	PC	2-8	35883	313	4 016	147,8	3,68	Antonio Josino Meirelles
Willy's Teimosa-70104-LM	PC	2-7	34858	300	3 859	166,4	4,31	Antonio Josino Meirelles
S.M.P. Santana Lillian-73039	PC	2-8	35608	356	3 557	126,6	3,55	Antonio Carlos R.V. Almeida
Sibila S. da Marambaia-68419	PC	2-10	35737	327	2 770	109,3	3,94	José Sylvio Magalhães
CLASSE BJ — De 3 a 3½ anos.								
Formosa B. Machiel-68523-LM	15/16	3-3	34376	280	5 702	224,9	3,94	Vasco Mil Homens Arantes
Willy's Ramona T. Maurits III-70096-LM	PC	3-1	34857	301	4 079	135,6	3,32	Antonio Josino Meirelles
Roseira's Femme-BB-2429	PO	3-2	33490	336	3 534	148,1	4,18	Roberto F. Cantusio
CLASSE BS — De 3½ a 4 anos.								
W's. Rubi P. Victorina-LBB-83-LM	PO	3-6	32134	367	7 994	277,4	3,47	Rodolpho Figueira de Mello
Ali Esplanada R. Red-LBB-72-LM	PO	3-10	32133	362	6 517	245,0	3,75	Rodolpho Figueira de Mello
Teylandia Sta. Lucia-RP/7611-LM	PC	3-8	32344	318	4 422	183,7	4,15	Christiano dos R. Meirelles
Tonaya Sta. Lucia-75507-LM	PC	3-8	35963	320	4 323	167,6	3,87	Christiano dos R. Meirelles
Galaxia Idalina Row-BB-1593	PO	3-6	32170	336	3 946	147,8	3,74	Joaquim Procopio de Araujo
W's. Pecadora T. Maurits-60086	PC	3-11	34856	298	3 678	155,9	4,24	Antonio Josino Meirelles
Barca de Sta. Lucia-RP/7480	PC	3-7	34814	295	3 633	149,3	4,11	Christiano dos R. Meirelles
Acari Sorte Imperio-LBB-73	PO	3-11	29172	365	3 633	150,2	4,13	Fernando José Santos
Pupila R. da Marambaia-68819	GC2	3-9	34695	299	3 313	121,1	3,65	José Sylvio Magalhães
Sta. C. Jibola Hendrik-65349	PC	3-10	31394	248	2 060	88,0	4,27	Fernando José Santos
CLASSE CJ — De 4 a 4½ anos.								
S.H. Jurububa 1 Cent. BB-2268-LM	PO	4-1	32440	317	6 449	224,3	3,47	Cabaña São Nicolau
Muquem Jurema-73152	PC	4-5	35799	365	4 803	166,0	3,45	Antonio Carlos R.V. Almeida
Sta. Cruz Jurububa Hendrik-65356	PC	4-5	32369	320	3 033	118,1	3,89	Fernando José Santos
Malhada-69996	PC	4-1	34687	264	2 499	86,5	3,46	Marcos Polacow
CLASSE CS — De 4½ a 5 anos.								
Lilydale P. Mabel 67 Th-BB-2145	PO	4-7	27596	299	4 521	153,1	3,38	José Sylvio Magalhães
Piostre-8172	3/4	4-9	34962	250	3 261	123,2	3,77	Rodolpho Figueira de Mello
Sta. C. Jaci Engele-64365	PC	4-6	29355	365	2 777	117,2	4,21	Fernando José Santos
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.								
Willy's Fabulosa Maurits 3-60064-LM	PC	7-6	29207	323	5 849	238,8	4,08	Antonio Josino Meirelles
W. Monalisa Maurits 3-52450-LM	PC	6-11	22830	300	5 379	216,7	4,02	Antonio Josino Meirelles
São Nicolau Rainha-6257	PC	7-8	21502	365	4 874	139,8	2,86	Siebe P. Greidanus
Sta. Cruz Elite-43745	PC	9-4	17818	329	4 566	168,1	3,68	Fernando José Santos
Willy's Austria-64105	PC	6-10	31412	300	4 511	170,7	3,78	Antonio Josino Meirelles
Sta. Cruz Gaiivota Paul-46897	PC	7-1	24164	322	4 502	159,1	3,53	Fernando José Santos
Galita Muquem-61629	PC	8-9	27405	263	4 446	149,6	3,36	Jorge da Rocha Camargo
Sta. C. Helga Lolke-51557	PC	6-6	23378	365	4 358	170,8	3,91	Fernando José Santos
L.P. Graciosa S. Sebastião-BB-2047	PO	5-6	27309	334	4 092	156,0	3,81	Fernando José Santos
E.S. Elma-BB-1639	PO	7-3	23661	247	3 761	148,1	3,93	Eduardo Simonsen
Leme's Sonia-46247	PC	7-9	27972	323	3 529	144,4	4,09	Hermengarda B. Leme e Outros
Sta. Cruz Imbuia Donar-56375	PC	5-4	29527	365	3 150	124,2	3,94	Fernando José Santos
S.H. Erona Duco-10484	PC	5-10	24889	138	2 461	89,5	3,63	Cabaña São Nicolau
Ses Mag's-3018	63/64	6-4	23616	298	2 351	96,6	4,10	José T. Fernandes da Silva
Mar. Jacutings T. Heiniana-33669	PC	13-2	9784	190	2 039	70,6	3,46	José Sylvio Magalhães

NOME DO ANIMAL	Gráu do sangue	Idade anos/meses	N° SCL	Dias de lactação	Produção		%	PROPRIETÁRIO
					Leite kg	Gord. kg		
RAÇA JERSEY								
CLASSE AS — De 2 1/2 a 3 anos. Gaivota S.M.S.C.-72782	PC	2-7	35720	339	2.291	113,0	4,93	Decio Luiz Malta Campos
CLASSE BJ — De 3 a 3 1/2 anos. S.A. Esperança 5.ª Lider-8024-C-LM	PO	3-4	35831	365	4.752	215,4	4,53	Mario Lopes Leão
Jandi de 3 Marias-7918-C	PO	3-5	35792	314	2.287	100,6	4,39	Eduardo Jenner de Faria
CLASSE BS — De 3 1/2 a 4 anos. Estrela J. de Olinda-8144-C-LM	PO	3-8	32543	365	4.143	207,2	5,00	Mario Lopes Leão
S.A. Xula 2.ª Wiseman-7869-C	PO	3-7	35829	307	2.312	102,3	4,42	Mario Lopes Leão
Helanca J. de Olinda-8147-C (1)	PO	3-7	33790	194	1.608	71,5	4,44	Mario Lopes Leão
CLASSE CS — De 4 1/2 a 5 anos. Sonia J. de Sta. Hilda-6962-C	PO	4-6	28077	275	2.056	87,0	4,22	Mario Lopes Leão
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos. S.A. Penumbra Invencível-6705-C-LM	PO	6-0	25259	364	4.958	229,0	4,61	Albino Malzone
S.A. Iris Oasis-6790-C-LM	PO	9-5	15609	365	4.565	235,9	5,16	Faz. Sant'Ana do R. Abaixo S/A
S.A. Urcia Caiapó-5756-C-LM	PO	8-5	19617	365	4.059	208,4	5,13	Faz. Sant'Ana do R. Abaixo S/A
S.A. Penedia Invencível-6538-C-LM	PO	6-7	27365	365	4.021	218,1	5,42	Faz. Sant'Ana do R. Abaixo S/A
S.A. Nilza Zanalua-3074-C-LM	PO	15-11	7597	365	3.497	180,6	5,16	Faz. Sant'Ana do R. Abaixo S/A
S.A. Nirvana Lilac-6988-C	PO	9-2	15838	329	3.685	171,8	4,66	Faz. Sant'Ana do R. Abaixo S/A
S.M. Marambaia Rincão-5807-C-LM	PO	7-11	22071	357	3.300	177,9	5,38	Faz. Sant'Ana do R. Abaixo S/A
Abaleia-6874-C (1)	PO	7-2	36745	173	1.182	52,7	4,45	Mario Lopes Leão
Duas ordenhas (2x)								
RAÇA SCHWYZ								
CLASSE AJ — Até 2 1/2 anos. Bom Café Imperatriz-4415	PO	2-4	34812	297	3.248	130,7	4,02	Benedito Portugal Rennó
CLASSE BJ — De 3 a 3 1/2 anos. Kaki de Sta. Anezia-4291	PO	3-3	34802	237	2.134	74,6	3,49	Sylvio Lima Marinho
Dedé de Sta. Anezia-4290	PO	3-4	34800	163	1.826	62,7	3,43	Sylvio Lima Marinho
Biruta de Sta. Anezia-4288	PO	3-5	34799	165	1.812	64,9	3,58	Sylvio Lima Marinho
Cirandinha de Sta. Anezia-4360	PO	3-0	34798	160	1.680	61,8	3,67	Sylvio Lima Marinho
CLASSE BS — De 3 1/2 a 4 anos. Belinha de Sta. Anezia-4278	PO	3-11	34972	242	2.529	88,1	3,48	Sylvio Lima Marinho
CLASSE CJ — De 4 a 4 1/2 anos. Rosa de Sta. Anezia-4043	PO	4-3	34801	165	1.965	65,5	3,33	Sylvio Lima Marinho
CLASSE CS — De 4 1/2 a 5 anos. Teteia P. Sta. Madalena-56609-LM	PC	4-9	30798	365	4.865	206,0	4,23	Cia. Agro-Pec. Sta. Madalena
Andaluzia do Camandocaia-4022-LM	PO	4-8	30459	365	4.523	201,1	4,44	Edgard Jafet
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos. Adalpra Acacia-38492-LM	PC	11-7	12673	316	3.849	174,1	4,52	Adalpra S.A. Agr. e Comercial
Jamaica de Sta. Madalena-74671	PC	6-2	35282	359	3.058	118,4	3,87	Cia. Agro-Pec. Sta. Madalena
Pandega Sta. Madalena-56599	PC	5-4	31313	350	2.811	120,8	4,29	Cia. Agro-Pec. Sta. Madalena
Farpa-41980	PC	8-10	20372	355	2.794	120,7	4,32	Cia. Agro-Pec. Sta. Madalena
Adalpra Fabula-4029	PO	5-2	28257	242	2.680	90,4	3,37	Sylvio Lima Marinho
Adalpra Erva-3819	PO	6-1	30339	234	2.536	95,7	3,77	Sylvio Lima Marinho
Pensão de Pinheiro-3795	PO	7-1	23007	354	2.112	83,1	3,93	Ministério da Agricultura
Mascota Bom Café-3449	PO	8-2	19578	156	2.095	72,4	3,45	Sylvio Lima Marinho
Deusa Sta. Inês-56157	7/8	6-2	27193	357	1.850	73,0	3,94	Francisco Vergueiro Pôrto
Carlota Bom Café-3599	PO	6-9	34796	157	1.683	64,0	3,79	Sylvio Lima Marinho
Jangadeira São Bento-44046	PC	9-10	20373	127	1.090	35,6	3,26	Cia. Agro-Pec. Sta. Madalena
Duas ordenhas (2x)								
RAÇA GUERNSEY								
CLASSE CJ — De 4 a 4 1/2 anos. Ken Mar Ivanda-229	PO	4-2	35431	358	4.176	157,8	3,77	Tullio Devescovi
Duas ordenhas (2x)								
RAÇA DINAMARQUESA								
CLASSE AS — De 2 1/2 a 3 anos Sta. Alda Crilles Evita-175	PO	2-7	35704	321	3.373	141,8	4,20	De Paoli S/A — Faz. Sta. Alda
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos. S.A. Moses T. Trindade-140	PO	5-0	28964	314	4.451	188,2	4,22	De Paoli S/A — Faz. Sta. Alda
Skibotn-3	PO	6-6	27902	169	1.693	66,8	3,94	Olavo Barbosa
Merete-95	PO	7-4	26739	101	1.690	76,3	4,51	De Paoli S/A — Faz. Sta. Alda
SUECA VERMELHA								
Duas ordenhas (2x)								
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos. Jetta-56183	PO	6-4	34981	234	4.087	148,8	3,64	Agência Marítima Johnson S/A

NOME DO ANIMAL	Gráu do sangue	Idade anos/meses	N.º SCL	Dias de lactação	Produção		%	PROPRIETÁRIO
					Leite kg	Gord. kg		
RED-POLL								
Duas ordenhas (2x)								
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos								
P. Argelia-41965	PC	8-6	27302	365	3.849	119,5	3,10	Livio Malzoni
RED-POLL 5/8 X GUZERÁ 3/8								
Duas ordenhas (2x)								
CLASSE BJ — De 3 a 3½ anos.								
América (3468)		3-0	35710	365	4.130	219,2	5,30	José Resende Peres
RAÇA GUZERÁ								
Duas ordenhas (2x)								
CLASSE EJ — De 3 a 3½ anos.								
Graviola J.A.-68731-LM	RE	3-3	35765	337	2.517	162,1	6,44	Allyrio Jordão de Abreu
CLASSE D — De 5 a 6 anos.								
Rezina JO-A-7294	RE	5-2	32290	364	2.895	146,0	5,04	José Osorio de Azevedo Jr.
CLASSE E — De 6 anos e mais								
Inglaterra J.A.-8770-LM	RE	10-9	31552	365	4.716	239,3	5,07	João Carlos B. de Abreu
RAÇA GIR								
Três ordenhas (3x)								
CLASSE E — De 6 anos e mais.								
Wengabo-186-LM	NR	13-0	14933	365	4.399	186,1	4,23	Francisco F. Barretto
Aboneda-LM	NR	12-6	15590	365	4.102	191,6	4,67	Francisco F. Barretto
Premiada-173	NR	6-2	18385	365	2.677	153,4	5,73	Francisco F. Barretto
Ema-5/7	NR	7-1	24006	301	2.550	112,8	4,42	Francisco F. Barretto
CLASSE BS — De 3½ a 4 anos.								
Duas ordenhas (2x)								
C.A. Felicidade-742	NR	3-8	35809	365	2.619	129,0	4,92	Gabriela de Oliveira Costa
Homenagem	NR	3-10	35332	360	2.447	146,9	6,00	Francisco F. Barretto
CLASSE CJ — De 4 a 4½ anos.								
Harmonia	NR	4-5	32881	365	3.157	144,2	4,56	Francisco F. Barretto
C.A. Enchova-697	NR	4-0	35808	345	2.214	107,4	4,85	Gabriela de Oliveira Costa
CLASSE D — De 5 a 6 anos.								
Empresa de Brasília-561-LM	NR	5-6	31828	303	3.407	195,0	5,72	Rubens Resende Peres
Encantada de Brasília-M-6508-LM	RE	5-11	35709	338	3.286	185,6	5,64	Rubens Resende Peres
CLASSE E — De 6 anos e mais.								
Crisma de Brasília-F-2573-LM	RE	8-0	27674	318	3.341	176,0	5,26	Rubens Resende Peres
C.A. Jarrinha II-D-4270	RE	11-2	13538	287	2.859	134,9	4,72	Gabriela de Oliveira Costa
Aliança-L-6243	RE	11-0	17325	209	1.542	79,3	5,14	José Fernandes de Carvalho
Oneta	NR	—	27006	224	1.292	62,9	4,86	João Leite S. Ferroz Jr.
RAÇA SINDI								
Duas ordenhas (2x)								
CLASSE D — De 5 a 6 anos.								
Ariana-1011	RE	5-11	28737	160	1.253	64,5	5,15	João Carlos Pedreira Freitas
BOFALA								
Duas ordenhas (2x)								
CLASSE E — De 6 anos e mais.								
Soma	NR	—	10727	201	1.691	118,8	7,02	Faz. Sant'Ana do R. Abaixo S/A
Monarquia	NR	—	10729	192	1.582	102,4	6,47	Faz. Sant'Ana do R. Abaixo S/A
Ligeira	NR	—	12240	251	1.577	108,9	6,90	Faz. Sant'Ana do R. Abaixo S/A
Salada	NR	—	31315	177	1.019	64,1	6,29	Faz. Sant'Ana do R. Abaixo S/A
TABAPUÁ DE UCHÔA								
Duas ordenhas (2x)								
CLASSE D — De 5 a 6 anos.								
Ferradura Sta. Cecília	RE	5-10	27424	296	1.800	79,1	4,39	Rodolpho Ortenblad
CLASSE E — De 6 anos e mais.								
Finoza da Sta. Cecília-955	RE	11-0	18193	348	2.866	134,2	4,68	Rodolpho Ortenblad

LE — LIVRO DE ESCÓL
LM — LIVRO DE MÉRITO
(1) — VENDIDA
(2) — MORREU

O QUE VAI PELO CONTROLE LEITEIRO

DR. WALTER C. BATTISTON
CRMV-4/355

Em agosto foram encerradas 451 lactações, conforme o relatório do S.C.L. n.º 345, que ora passaremos a comentar.

Estão inscritos 122 animais na I Divisão, sendo 18 em regime de 3 ordenhas (17 holandesas e 1 Gir); na outra Divisão, dos 330 animais, 43 estão em regime de 3 ordenhas.

Como sempre, a raça Holandesa predominou, com 100 animais na I Divisão e 254 na II Divisão. Seguiu-se a raça Gir: 8 animais na I Divisão e 34 na II Divisão. Vêm a seguir, com 5 e 21, respectivamente, a raça Schwyz e a Jersey com 4 e 12 vacas, na mesma ordem.

REPRODUTORAS EMÉRITAS

Cinco animais em 2 ordenhas alcançaram o título de Reprodutora Emérita (RE) sendo 4 da raça Holandesa e 1 da raça Gir.

Pela primeira vez atingiram título, com sua 3.ª inscrição em Livro de Escol duas, vacas de Cláudio V. Roberti: DORNEIRA DO PAU D'ALHO, que aos 7 anos e 2 meses, em 304 dias, obteve 6.899 kg de leite e 275,4 kg de gordura; e COLUDIA DO PAU D'ALHO, que aos 8 anos e 3 meses, em 294 dias, recebeu Livro de Escol, tendo produzido 6.195 kg de leite e 226,4 kg de gordura.

Estrearam como Reprodutora Emérita, as Holandesas preto e branco — COLONDRINA DO PAU D'ALHO, de Jacob Rosier Dutilh, com 4 anos e 4 meses, dando, em 291 dias, 5.498 kg de leite e 219,9 kg de gordura e RECODO 59 ELENA J. ACHALAY, de Hélio Moreira Salles, com a produção de 5.733 kg e 210,6, respectivamente, em 347 dias, e 7 anos e 1 mês de idade.

Também como nova Reprodutora Emérita apareceu, de Rubens Resende Peres, BONITA DE BRASÍLIA, da raça Gir, dando, em 324 dias, 3.473 kg de leite e 174,3 kg de gordura.

RECORDISTAS

Várias vacas despontaram como Recordistas, tanto de produção de leite como de manteiga, ou em ambas, no fim do mês de agosto. Entre as da raça Holandesa, podemos citar as seguintes:

VALDIVIAS TRES BIS 145 CHUMBO, de Benedito José Soares de Mello Pati, com 5 anos e 11 meses, dando, em 2 ordenhas, na I Divisão, em 305 dias, 9.992 kg de leite e 377,7 kg de gordura, derrotando as marcas anteriores de GUARA DANADA, que em 1972, foi de 9.890 kg; e ROXANS BANDOLEIRA F. ROW, que ainda este ano deu 315,4 kg de gordura.

Da variedade Vermelha e Branca, BETINA'S RRP GUARACY, aos 2 anos e 4 meses, deu, em 3 ordenhas, na I Divisão, 6.993 kg de leite, derrotando CANDIDATA MUQUEM, que dera 5.786 kg (1970), e 223,7 kg de gordura, alcançando o recorde de 212,4 kg, desde 1972.

P. MARCIANA NOBLE, detentora de 212,4 kg, desde 1972. Em 2 ordenhas, da mesma variedade, outra recordista de produção de leite e gordura, com, respectivamente 7.911 kg e 265,0 kg, foi HORTENCIA DE S.A., que derrotou AQUARELA 6 produtora de 6.927 kg de leite e S.N. CAPIVARA com 242,5 kg de matéria gorda, ambas em 1970.

Em 3 ordenhas, mas na outra divisão, também da variedade vermelha, ALBERTINA'S B.A.B. GITANA, de Pedro Conde, produziu em 365 dias, 8.247 kg de leite e 282,5 kg de gordura, ultrapassando os recordes anteriores de MAG'S HELENITA C. SIGNET (1972) 7.995 kg e ORQUIDEA MAG'S (1968) 200,7 kg, respectivamente.

Entre os zebuínos, despontou a Recordista de ambas as produções, SANTA CRUZ BARCA CACHIMBO, de José João Salgado R. dos Reis, com 5 anos e 1 mês, em 2 ordenhas e 290 dias, dando 2.993 kg de leite e 156,2 kg de gordura; os recordes anteriores foram de BAVIERA (1966), com 2.848 kg de leite e, em 1968, DALIA com 158,6 kg de gordura.

A vaca Guzerá POTINGA J.A., de João Carlos Burgo de Abreu, com 9 anos, em 2 ordenhas e 365 dias, também é recordista de produção de leite (5.672 kg), derrotando PROVINCIA (4.329 kg) e de gordura (322,8 kg), atingindo o recorde de 258,2 kg de BAVIERA (1972).

Entre as Jersey, em 2 ordenhas e na II Divisão, S.A. FOR TUNA K. COUNT com 2 anos e 7 meses, em 365 dias, deu 5.167 kg de leite e 255,6 kg de gordura, deixando para trás o recorde de 4.235 kg dados por S.A. RETA OASIS 12, em 1969, e os 212,4 kg de TAÇA DE SANTA HILDA (1971). É a nova Recordista em produção de Leite e de Gordura.

Finalmente, também detentora de ambas as produções e entre as Guernsey, é RAEMELTONM. D. MAGIC, com 4 anos e 1 mês, em 321 dias e 2 ordenhas, no rebanho de Custódio Cabral de Almeida, dando 5.973 kg de leite e 319,3 kg de gordura.

Parabéns a esses animais que tem duplos recordes.

Como detentora de "Recordista na produção de leite", somente, aparece a vaca da raça Flamengo, LAGOA, com 4 anos e 4 meses, dando em 2 ordenhas e 365 dias, 5.256 kg de leite.

RAÇA HOLANDESA VARIEDADE PRETA E BRANCA

Como vimos, são 100 animais na I Divisão e 254 na II Divisão dessa produtora raça européia.

Na variedade Preta e Branca, entre as que estão em 3 ordenhas (7 animais) destacaram-se na I Divisão além da citada VALDIVIAS TRES BIS 145 CHUMBO, "J.P.R. DETINHA", que atingiu L.E. aos 2 anos e 4 meses, em 299 dias, dando 5.485 kg de leite e 211,5 kg de gordura, a outra em L.E. é INTERNATIONAL BONITA, que aos 5 anos e 1 mês, em 291 dias, deu 7.572 kg de leite e 271,9 kg de gordura.

Em 2 ordenhas, 14 animais se inscreveram em L.E. sendo o mais novo deles, INCLINADA DO PAU D'ALHO, com 2 anos e 2 meses, em 285 dias, dando 4.486 kg de leite e 177,2 kg de gordura.

Quatro dos animais deste grupo apresentaram-se como REPRODUTORAS EMÉRITAS e já foram por nós comentados.

Na Divisão de até 365 dias, em 3 ordenhas, das 21 fêmeas 6 atingiram Livro de Mérito. A produção mais alta foi alcançada por CUARAJHIA D. SENORIA de Manoel Pontes Neto, 8.682 kg de leite e 274,6 kg de gordura, aos 7 anos e 7 meses e 353 dias.

De Antonio Moscoso, aparecem 3 animais em L.M., sendo o melhor HILLTOPPER R. MONICA, que, aos 5 anos e 7 meses, em 322 dias, deu 8.505 kg de leite e 290,8 kg de gordura.

Na propriedade de Dario F. Meirelles, surgiu, em L.M. aos 4 anos e 10 meses, 365 dias, OAK RIDGES C. DIANNE, com 6.993 kg de leite e 247,9 kg de gordura. Como companheira de rebanho, mas sem atingir o L.M., aparece a boa produtora de C. VELHA BARBOSA, com 2 anos e 2 meses, em 365 dias, 5.495 kg de leite e 189,5 kg de gordura.

No regime de 2 ordenhas, das 179 vacas, 32 se inscreveram em L.M., sendo a mais jovem e com excelente produção INDIAIATUBA DO PAU D'ALHO, com 2 anos e 5 meses, em

365 dias, 6.669 kg de leite e 250,6 kg de gordura. Também de Jacob Rosier Dutilh, aos 3 anos e 4 meses, HENRIETTA PAU D'ALHO, deu em 365 dias, 6.670 kg de leite e 255,5 kg de gordura.

Outra boa vaca em LM, de Carlos Antenor Consoni, é PARAISO PANAMÁ FIDALGO, aos 4 anos e 1 mês, que deu 8.541 kg de leite e 313,5 kg de gordura em 358 dias.

A melhor produção na classe CS é da de DECAAMPINAS VANUZA, com 4 anos e 8 meses: 7.419 kg de leite e 258,9 kg de gordura, em 365 dias, pertencente a José Pedro de Oliveira.

S. A. ALTEZA, destacou-se na classe de "Adultas", com 3.499 kg de leite e 350,8 kg de gordura, aos 8 anos, em 365 dias, juntamente com mais outras 3 em LM na fazenda de Carlos Antenor Consoni.

RAÇA HOLANDESA VERMELHA E BRANCA

Inscreveram-se 27 vacas na I Divisão e 54 II Divisão; 21 estão em 3 ordenhas, sendo 10 na I Divisão, enquanto das 60 em duas ordenhas, 17 estão nessa Divisão.

Em regime de 3 ordenhas, na classe AI, vamos encontrar 5 animais em L.E., todos de Pedro Conde, dos quais destacam-se a citada campeã BETINA'S RRP GUARACY.

Também inscrita em LE está BETINA'S L.N. CILINHA, do mesmo criador, com 7.835 kg de leite e 252,1 kg de gordura, em 305 dias, aos 5 anos e 7 meses.

Em duas ordenhas, ainda na I Divisão, há 5 inscritas em L.E., uma das quais é HORTENCIA DE S. A., já mencionada como recordista.

Com 2 anos e 2 meses, em 305 dias, em 305 dias, M. A. CAMBUQUIRA ROELAND obteve seu L.E. com 3.596 kg de leite e 140,0 kg de gordura.

TALHA DE SÃO SIMÃO, com 5 anos e 11 meses, em 305 dias, obteve com a produção de 5.093 kg de leite e 205,3 kg de gordura, L.E. na fazenda de Antonio de Toledo Lara Netto.

Boa produção, entre "Adultas", sem atingir porém o L.E. foi a de LEME'S RESERVA: 5.448 kg de leite e 171,0 kg de gordura, em 305 dias; ela tem 8 anos e pertence a Marcos Colacow.

Na Divisão de até 365 dias, em regime de 3 ordenhas, além da recordista ALBERTINA'S B.A.B. GITANA, estão mais 5 animais em LM, sendo o melhor destes LEVIANA DA SANT'ANA; essa vaca de 6 anos e 10 meses, de Antonio Leme Nunes Galvão deu, em 317 dias, 7.415 kg de leite e 241,5 kg de gordura.

Em duas ordenhas há 43 animais, dos quais 5 em Livro de Mérito, sendo a mais nova MUQUEM IUPIRA; ela, com 3 anos e 5 meses, em 365 dias, deu 4.796 kg de leite e 165,6 kg de gordura, pertence ao Sr. Antonio Carlos Rachou Vaz de Almeida.

A maior produção, também em LM, é da 7/8 de Vasco Mil Homens Arantes com 4 anos e meio, HORTENCIA S. A.; 7.972 kg de leite e 267,8 kg de gordura, em 322 dias.

Entre as "Adultas", destacou-se, em LM, aos 8 anos e 7 meses, G.P. CIGARRA SERRA NEGRA, de Christiano dos Reis Meirelles; deu, em 344 dias, 6.685 kg de leite e 221,5 kg de gordura.

RAÇA JERSEY

A pequena mais produtiva raça inglesa, no mês que se findou, apresentou-se somente com 16 animais, todos em regime de 2 ordenhas, sendo 4 na I Divisão.

Duas fêmeas de Albino Malzone conseguiram LE, ambas em 305 dias e de origem "Sant'Ana". São elas: S. A. PLUMA II MIMADO, com 4 anos e 11 meses, 3.716 kg de leite e 186,6 kg de gordura e S. A. NORDICA OCEANO, com 5 anos e 10 meses, 3.736 kg de leite e 170,3 kg de gordura.

Na II Divisão, além da S. A. FORTUNA K. COUNT, já comentada, mais 4 alcançaram L.M., 3 das quais na Fazenda Sant'Ana do Rio Abaixo S/A.

S. A. CRISTAL 4.* SOVEREIGN, a mais nova, com 3 anos e 11 meses, em 283, deu 2.922 kg de leite e 157,4 kg de gordura; outra filha do mesmo touro, S. A. CHOUPANA II SOVEREIGN, aos 4 anos e 7 meses, em 362 dias, deu 3.686 kg e 185,0 kg de leite e gordura, respectivamente.

ITALIA S. FRANCISCO, de Albino Malzone, aos 8 anos e 4 meses, em 365 dias, alcançou LM com 3.995 kg de leite e 201,3 kg de gordura.

RAÇA SCHWYZ

Todos em regime de 2 ordenhas, os representantes da raça suíça, estão quase todos na II Divisão (21); mas dos 5 colocados na Divisão de até 305 dias, 3 atingiram LE, todos na Cia Agro Pecuária Santa Madalena e em 305 dias.

FARPA N. 1.* de SANTA MADALENA, aos 2 anos e 9 meses, produziu 3.046 kg de leite e 146,7 kg de gordura, enquanto que SUGAR VALLEYL. ROSE, aos 3 anos e meio, produziu 3.500 kg e 144,9 kg de leite e gordura respectivamente.

Entre as "adultas", aos 7 anos e 7 meses, ALICE'S GRACE DAWN, atingiu o LE com 4.820 kg de leite e 194,2 kg de gordura.

Na II Divisão, dentre os 21 exemplares (em 299 dias) destacaram-se 3 em LM, um dos quais é BOM CAFE INDIA, em 299 dias.

(Conclui na pág. 162)

TABAPUÃ DE UCHOA — Carne e Leite

Controle de Desenvolvimento Ponderal e Leite pela ABC, ex-APCB

ATENÇÃO CRIADORES

TABAPUÃ — ÚNICO ZEBU COM LIVRO ABERTO PARA REGISTRO.

— UTILIZEM REPRODUTORES TABAPUÃ DE UCHOA EM SUAS ÓTIMAS VACAS PARA FORMAÇÃO DE PLANTÉIS DE ELITE COM POSSIBILIDADES DE REGISTRO GENEALÓGICO.

— APROVEITEM ESSA OPORTUNIDADE E, NUM FUTURO PRÓXIMO PASSARÃO A VENDER REPRODUTORES, COM GRANDE VALORIZAÇÃO DE SEUS PLANTÉIS.



DANÚBIO DA SANTA CECILIA — GRANDE CAMPEÃO E CAMPEÃ SENIOR em Uberaba 1973 — 44 meses — 858 Kg DP 24 meses 554 Kg.

FAZENDA
SANTA CECILIA
Rodolpho Ortenblad

UCHOA — Via Washington Luiz,
Km 412 — C.P. 88 — Tel. 27

São Paulo: Av. Brigadeiro Faria
Lima, 1.191 - Ed. Chatel - ap. 9-A

Fones: 210-2966 — 282-5841

FRANCISCO F. BARRETTO

Km 295 da estrada
Mococa-Cajuru
Fone: 50-801

MOCOCA — Fone 50-085
Caixa, 18

SÃO PAULO — Rua 15 de
Novembro, 193 - 3.º andar
Fone 33-48-30

38 anos na Seleção do
Gir Leiteiro

380 vacas em CONTROLE
OFICIAL pela Associação
Brasileira de Criadores

OUTRA NOSSA GRANDE
PRODUTORA:



ESCALA-541 — REGISTRADA —
RG-ABCZ H-1650, SCL-26.091, nas-
cida em 21/12/1965, filha de HIN-
DOSTAN-P.O. - RG 7.098 e JAR-
RINHA-108 - RG 1-641, produziu
6.418,890 quilos de leite e 277,838
quilos de gordura, em 365 dias de
lactação, com média diária de 17,586
quilos de leite.

Industrialização e venda de Sêmen:
LAGOA DA SERRA - Fone 23 -
Caixa 139
SERTÃOZINHO - Estado de S. Paulo

GIR LEITEIRO DE MOCOCA

MAIS CARNE
MAIS LEITE

307 Vacas no Livro de Mérito
11 Vacas no Livro de Escol

RESULTADOS PARCIAIS DO CONTROLE

NOME DO ANIMAL	Gráu do sangue	Idade anos meses	Con- trôle	Dias de lactação	Leite
RACA HOLANDESA - variedade preta e branca.					
Colégio Agrícola Brasileiro - Santo Amaro. Em 11-9-1973. Regime de semi-estável					
2 ordenhas					
Prêmio Medalist II C.A.B.	GHB	10-1	2.º	73	17,0
Prêmio Medalist C.A.B.	PCOC	9-1	7.º	232	12,0
C.A.B. Salto Medalist	PO	8-9	2.º	54	17,0
Prêmio Medalist C.A.B.	PCOC	7-6	5.º	146	14,0
C.A.B. Salto Medalist II	PO	6-5	8.º	254	15,0
Prêmio Medalist II C.A.B.	GHB	6-7	2.º	41	15,0
Prêmio Medalist II C.A.B.	GHB	5-8	3.º	85	19,0
Prêmio Medalist C.A.B.	PCOC	4-7	5.º	191	14,0
Prêmio Medalist II C.A.B.	PCOC	5-1	3.º	96	13,0
Prêmio Medalist C.A.B.	PCOC	4-9	2.º	52	20,0
C.A.B. Fiprante Medalist II	PO	5-6	2.º	39	21,0
Prêmio Medalist II C.A.B.	PCOC	4-8	6.º	209	17,0
Prêmio Medalist C.A.B.	PO	4-9	6.º	189	16,0
C.A.B. Salto Medalist II	PO	5-0	3.º	87	15,0
C.A.B. Salto Medalist	PO	4-7	2.º	31	18,0
C.A.B. Salto Medalist	PO	4-11	1.º	21	26,0
Prêmio Medalist C.A.B.	PCOC	4-5	3.º	108	16,0
C.A.B. Florida Colono	PO	4-6	2.º	63	14,0
Fama Maple C.A.B.	PCOC	2-5	10.º	307	13,0
Bonança Medalist C.A.B.	PCOC	2-5	5.º	146	13,0
Marian Laria Catty	PO	2-8	4.º	121	16,0
Distinta Medalist C.A.B.	PCOC	2-6	4.º	119	13,0
C.A.B. Paroleza Monitor	PO	2-8	3.º	98	16,0
Dr. Andre Broca Filho - Guaratinguetá, S.P. Em 9-9-1973. Regime de pasto com ração					
mentar, 2 ordenhas.					
Cananea	PO	6-6	5.º	161	15,0
Lambia	PO	6-11	1.º	7	14,0
Stip	PO	7-6	1.º	27	25,0
Burgas	PO	6-11	1.º	28	18,0
Rott	PO	7-8	3.º	87	20,0
Junqueira Dias - Carmo de Minas, M.G. Em 30-8-1973. Regime de pasto com ração					
mentar, 3 ordenhas.					
Nhandu Dengosa	PO	9-5	9.º	272	14,0
Quarenta do Engenho	PCOD	4-2	6.º	226	14,0
J.D. Marciano	PO	6-10	3.º	84	21,0
J.D. Ditadora	PO	6-1	7.º	221	17,0
J.D. Margarida	PO	5-7	1.º	18	19,0
J.D. India	PO	5-7	5.º	176	14,0
J.D. Dina	PO	4-6	2.º	61	15,0
J.D. Vitoria	PO	6-1	5.º	139	14,0
Veneza do Engenho	PCOD	4-2	6.º	187	18,0
J.D. Belinda	PO	3-8	2.º	44	17,0
J.D. Osaka	PO	3-6	1.º	23	14,0
J.D. Helga Royal Master	PO	2-5	1.º	10	15,0
João Figueiredo Frota - Varginha, M.G. Em 27-8-1973. Regime de pasto com ração					
suplementar, 2 ordenhas.					
Ligia Leader SS	GC1	5-5	2.º	85	34,0
Leticia SS	GC2	5-3	4.º	105	33,0
Lena Leader SS	GC2	5-1	5.º	124	29,0
SS. Olga Mil Key	PO	2-6	2.º	49	22,0
Nice Majority SS	GC1	3-4	2.º	35	28,0
Newton da Paiva Ferreira Filho - Belo Horizonte, M.G. Em 30-8-1973. Regime de pasto					
ração suplementar, 2 ordenhas.					
Bruma HBU de GVA	PCOD	4-2	2.º	51	28,0
Bela Vista HBU de GVA	PCOD	4-1	2.º	62	23,0
Bacana HBU de GVA	PCOD	4-1	3.º	69	20,0
Doçura Belastique 275 GVA	GC1	2-5	2.º	41	17,0
Master Pabst M. Heber	PCOD	7-3	2.º	40	19,0
Cia. Baptista Scarpa Ind. e Comércio, Itanhandu, M.G. Em 3-9-1973. Regime de pasto					
ração suplementar, 2 ordenhas.					
Jardim Cosipa	PO	8-10	2.º	34	19,0
Jardim Euvira	PO	6-11	1.º	56	20,0
Minerva Jardim	GC1	4-11	4.º	97	19,0
Traviata	PCOD	—	2.º	42	21,0
Jacob Rosier Dutilh - Campinas, S.P. Em 10-9-1973. Regime de pasto com ração					
suplementar, 2 ordenhas.					
Cevada do Pau D'Alho	PCOC	9-5	2.º	50	29,0
Achada do Pau D'Alho	PCOD	11-2	4.º	176	24,0
Doçura do Pau D'Alho	GHB	8-1	4.º	104	27,0
Dengosa do Pau D'Alho	PCOC	8-1	4.º	121	28,0
Esperança do Pau D'Alho	PCOC	6-10	10.º	308	19,0

NOME DO ANIMAL	Gráu do sangue	Idade anos meses	Con- trôle	Dias de lactação	Leite	%
Fiamenga do Pau D'Alho	GHB	5-6	10"	298	14,0	4,80
Germanica do Pau D'Alho	GHB	4-5	8"	245	13,0	3,82
Ilha do Pau D'Alho	PCOC	3-2	5"	148	25,0	3,36
Helicula do Pau D'Alho	PCOC	3-2	6"	209	16,0	3,57
Ilhada do Pau D'Alho	PCOC	3-1	6"	175	18,0	3,13
Pau D'Alho Importancia	PO	3-1	5"	142	18,0	3,55
Identidade do Pau D'Alho	PCOC	3-2	6"	165	28,0	3,12
Ideografia do Pau D'Alho	PCOC	3-4	4"	119	25,0	3,56
Interessada do Pau D'Alho	PCOC	3-1	5"	136	22,0	3,40
Inclinada do Pau D'Alho	PCOC	3-2	2"	51	20,0	3,82
Aracema do Pau D'Alho	PCOC	2-2	13"	365	14,0	4,09
Inveja do Pau D'Alho	PCOC	2-0	12"	349	17,0	3,34
Irlanda do Pau D'Alho	PCOC	2-2	11"	325	13,0	3,53
Instancia do Pau D'Alho	PCOC	2-2	10"	307	14,0	3,80
Italia America Estatua Pau D'Alho	GHB	2-1	10"	298	17,0	3,43
Incidencia do Pau D'Alho	PCOC	2-3	9"	273	14,0	3,71
Julie Jack Figueira do Pau D'Alho	GHB	2-0	8"	246	14,0	3,67
Ilha Bela do Pau D'Alho	PCOC	3-0	7"	204	13,0	3,92
Ipiranga do Pau D'Alho	GHB	—	6"	185	15,0	3,20
Jubiloso do Pau D'Alho	PCOC	2-1	5"	155	15,0	3,57
Jola do Pau D'Alho	PCOC	2-1	4"	126	15,0	3,04
Josaniha do Pau D'Alho	PCOC	2-3	3"	80	15,0	3,46
Jupia do Pau D'Alho	GHB	2-2	3"	74	20,0	3,25
Japonesa do Pau D'Alho	PCOC	2-3	2"	40	24,0	2,83
Jornalista do Pau D'Alho	PCOC	2-2	2"	51	21,0	3,28
Janela do Pau D'Alho	PCOC	2-2	2"	36	13,0	4,65
Jardineira R.M. Bulgaria do P. D'Alho	GHB	2-1	1"	6	20,0	4,14

Julian D. Czapski. Itú. S.P. Em 14-9-1973. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Mocinha II de São Miguel	PCOD	6-1	3"	83	13,0	3,98
Hilda Rosa 002 de Carambei	7/8	2-8	4"	126	16,0	3,50

Fernando Alencar Pinto S/A. Pindamonhangaba. S.P. Em 13-9-1973. Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.

2 ordenhas						
E.E.P.A. Helicula 1391	PO	13-5	4"	127	24,0	3,16
Jangada Deise	PO	10-2	4"	115	21,0	3,70
Jangada Fiandeira Leadsman	PO	8-4	1"	29	29,0	3,79
Jangada Fantasia Three	PO	7-10	2"	48	24,0	2,81
Debora	PO	7-6	6"	168	20,0	3,37
Jangada Fernanda A. Three	PO	7-8	2"	45	23,0	2,96
Hedda	PO	8-0	1"	26	27,0	3,75
Karos	PO	7-5	2"	38	25,0	3,97
Hansigne	PO	7-11	2"	44	26,0	3,13
Jangada Guatemala F.D. Mark	PO	7-0	2"	36	25,0	3,19
Jangada Granada F.D. Mark	PO	6-11	2"	33	27,0	3,51
Helena	PO	7-10	3"	97	22,0	3,60
Jangada Guariba F.D. Mark	PO	6-10	2"	43	31,0	3,43
Abaco	PO	6-4	2"	48	19,0	3,37
Jangada Helena Diamond	PO	6-6	3"	67	31,0	3,18
Jangada Hilda Diamond	PO	6-1	1"	32	32,0	3,73
Jangada Hipica D. Fayne	PO	5-10	1"	23	27,0	3,56
Hexos	PO	7-1	2"	45	19,0	3,75
Jangada Helice Diamond	PO	6-1	2"	30	23,0	3,60
Jangada Guaranesia Diamond	PO	6-8	1"	19	32,0	3,81
Karvana	PO	7-0	2"	38	19,0	3,22
Jangada Helen Diamond	PO	5-11	1"	26	34,0	3,37
Martona's Keeneland Elector 2	PO	5-1	2"	33	26,0	3,23
Jangada Indaia Alert Michael	PO	5-3	1"	4	23,0	3,52
Jangada Iberia D. Fayne	PO	10-7	5"	144	19,0	4,11
Jangada Itapiruna D. Fayne	PO	4-8	3"	93	22,0	3,49
Jangada Invejada D. Fayne	PO	4-6	4"	123	23,0	3,12
Demerist Lagunita 39 R. 1579	PO	5-5	3"	98	28,0	2,90
Jangada Indira D. Fayne	PO	4-6	3"	90	21,0	3,53
Jangada Ilha Dunlogin Fayne	PO	4-8	3"	96	23,0	3,85
Jangada Instruida D. Fayne	PO	4-8	2"	54	17,0	4,40
Jangada Ingrata Lucifer	PO	4-7	3"	68	25,0	3,49
Jangada Jussara Diamond	PO	4-3	4"	124	15,0	3,29
Jangada Jacui Governador Leader	PO	4-6	1"	8	26,0	4,23
Jangada Juta Diamond	PO	4-3	3"	84	30,0	3,18
Jangada Itatinga Lucifer	PO	4-8	2"	36	25,0	3,26
Jangada Imperatriz Duke Mark	PO	5-2	2"	44	26,0	3,21
Martona's D.G. Prilly 24	PO	5-1	1"	15	31,0	3,15
Jangada Jacanã G. Leader	PO	4-3	1"	7	24,0	3,02
Jangada Jazida Alert Michael	PO	4-0	3"	83	26,0	3,39
Silva	PO	6-10	1"	11	20,0	3,17
Jangada Juruá Alert Michael	PO	4-3	2"	51	24,0	4,11
Jangada Jaqueta Promis	PO	3-9	4"	108	15,0	4,44
Jangada Luciana Hipolita Promis	PO	3-7	2"	41	19,0	3,87
Jangada Jules Dubbo I.D. Mark	PO	3-8	1"	22	22,0	3,50
Jangada Lindola Herna R. Master	PO	3-6	2"	41	20,0	3,41
Jangada Lenta Gardenia Promis	PO	3-2	3"	76	24,0	4,42
Jangada Marly Indiscreta J. Diamond	PO	2-6	2"	57	13,0	2,99

COLÉGIO ADVENTISTA BRASILEIRO

44 ANOS

DE SELEÇÃO DE GADO HOLANDÊS

NOSSAS CRIOULAS



CARTA II MEDALIST CAB — Magnífico exemplar pertencente ao nosso plantel. Suas produções: 5-6 365 2x 9.500 359,5 3,78 e 7-5 2x 8.779 333,6 3,79%

- Longevidade e produção média comprovada.
- Temos várias crioulas inscritas na categoria de Longevidade e Livro de Mérito do Serviço de Contrôlo Leiteiro da A.P.C.B.
- FORTALEZA, crioula e pertencente ao nosso plantel, foi a primeira produtora a atingir a produção de 50 toneladas de leite.
- Vejam nas páginas desta edição, médias das nossas produtoras.



Durante sua estada em São Paulo conheça nosso rebanho. Sua visita será um prazer. Quilômetro 23 da estrada asfaltada de Itapeverica — via Sto. Amaro.

Colégio Adventista Brasileiro

Caixa postal 7258 — Fone 269-4011

SÃO PAULO

NOME DO ANIMAL

Jangada Mariana H. J. Doria	4.17
Jangada Jariel Ansh August	4.22
Jangada Lameira Hanna K. Master	3.49
Jangada Marcha Hydra Butter	3.32
Jangada Jucaria Mapa de Curi	2.92
Jangada Lameira Inglaterra J. Doria	3.62
Jangada Libaniza H. Promis	3.77
Jangada Melina 0123 Butter	3.33

2 ordenhas

Martoria's Golden P. Marad	3.23
Jangada Florida Duke Mark	3.24
Cleo	3.15
Agua	3.78
Jangada Graciosa Leander	4.51
Tirgen	4.53
Alamos	4.34
Jangada Holandia F.D. Mar	4.73
Belizar	3.47
Christine	4.48
Demerit Tacuaria 131 P. 1577	4.14
Jangada Iara Dunlop Jayne	3.57
Jangada Imbuia Master Dear	3.20
Martoria's Victor Front Row 5	3.51
Jangada Ivanilda G. Leander	4.62
Jangada Irapu Master Dear	1.18
Jangada Ipueira Master Dear	4.72
Jangada Jaca Master Dear	4.24
Jangada Jadequai Master Dear	4.30
Jangada Juraci Bahimo F.D. Mark	4.10
Jangada Ligia Barbalha Promis	4.70
Romandale Genius Rhonda	3.72
Jangada Jaqueira Promis	4.18
Romandale Countess Helen	3.72

Dr. Benedito José Soares de Melo Pat ração suplementar, 2 ordenhas

S.G. Temerosa 2 Española	PO	4.72	15.0	3.46
13 de Abril 161 Reina Vigo Paine	PO	4.7	7.0	3.43
13 de Abril 93 Agraciada N. Patr	PO	6.7	18.0	3.36
Ontario Horminguila Sandra	PO	6.6	22.0	3.75
Achalay Universo L. Promocion	PO	6.5	14.0	3.87
Monje Dolan Inspiriv Doly	PO	6.7	18.0	3.25
Valdivias Três Bis 145 Chumbo	PO	6.3	30.0	3.70
Santomas Matilde Coty	PO	5.11	32.0	2.94
Cina Cina Comerá 47	PO	5.7	19.0	3.43
Militer A. Aurora Skokison	PO	5.7	20.0	3.60
Achalay Imperio Sabra Escolta	PO	6.2	23.0	3.17
Valdivias Limonero 150 Chumbo	PO	5.3	20.0	4.30
Valdivias Magnolia 59 Chumbo	PO	5.7	22.0	4.79
Ensayos Perilla Donosa	PO	5.3	22.0	3.05
M. Fulvia Maravilha Taperito	PO	5.11	22.0	4.63
Ariense P. Reflector Leona	PO	5.6	22.0	3.85
Valdivias Violeta 65 Chumbo	PO	5.10	24.0	3.51
Valdivias Petisa 227 Ferrari	PO	4.11	85	2.84
Ontario Anahi Leona	PO	5.6	21.0	3.37
13 de Abril 341 Paloma V. Paine	PO	5.5	23	3.21
Recodo 115 G. Buena B9	PO	5.7	184	3.65
Martindale Dora 20	PO	6.1	79	3.86
Brillante H. 227 P. Progressor	PO	6.1	147	3.38
Brillante 254 Onakita	PO	5.7	205	3.14
Arena Rag Apple Premier	PO	3.6	161	4.11
Merchs 902 Fea M. 709	PO	4.9	163	2.96
Bacana Donosa Tabaré	PO	2.0	74	3.17
Celunga D. Victoria	PO	2.2	202	3.54
Cassandra Cacumen Model	PO	2.3	74	3.50

Pecuária Anhumas S/A Campinas S.P. Em 26.9.1973 Regime de pasto com ração suple mentar, 2 ordenhas

São Quirino K 33	PCOC	10-3	2"	46	20.0	3.20
São Quirino K 79	PCOC	10-0	2"	57	20.0	2.95
São Quirino L 44 Duke Cierva 9	PO	9.4	3"	72	19.0	3.43
São Quirino L 102	15/16	9.1	2"	39	22.0	3.49
São Quirino L 177	15/16	8.8	2"	46	19.0	2.97
São Quirino L 159	15/16	8.9	3"	73	20.0	3.04
São Quirino L 131	PCOC	9-0	2"	43	20.0	2.63
São Quirino Oberonia Roy P. Joiosa	PO	4-6	3"	74	21.0	3.89
São Quirino M 107	PCOC	8.1	2"	46	25.0	3.43
São Quirino Nancy Jeremias L 40	PO	7-2	2"	63	20.0	2.72
Rafaelinos Retruco Inka	PO	7-4	2"	46	20.0	3.17
São Quirino Malhada K 11 Eneida	PO	7-7	2"	59	20.0	3.48
São Quirino Neiva Fakir Prairie	PO	7-3	2"	41	20.0	3.73
São Quirino Narcisa Duke Jemaris	PO	7-3	3"	84	22.0	3.28
São Quirino Nemole Duke Incognita	PO	7-3	1"	7	20.0	3.56
Sucumas Kyna Project	PO	6-5	9"	265	18.0	2.70

CANCHIM: PROVÁVEL SOLUÇÃO PARA PECUÁRISTAS.

De há muito, um esforço conjunto de zootecnistas e criadores de gado procura promover a raça bovina que melhor se adequa às pretensões e necessidades do gado brasileiro, ou seja, carne magra, em quantidade satisfatória tanto, fazia-se necessário encontrar uma raça que, nas condições brasileiras, produzisse animais de alta produtividade.

Conhecida a rusticidade dos melhores grandes produções auferidas pelos zebu e europeus, a solução estava em unir essas duas características possíveis necessárias ao sucesso da criação de vinhos.

Teixeira Vianna e Mario Santiago, técnicos da Fazenda Canchim, presentes no Ministério da Agricultura, em São Carlos, Estado de São Paulo, foram essas características em animais que vêm de vários cruzamentos e pedigree, herdavam e transmitiam aos descendentes graus de sangue variados. A seleção prática demonstrou que o Charolês-Zebu era o grau de sangue que melhor atendia às solicitações de produção e rusticidade. Com o cruzamento de 5/8 Charolês com 3/8 Zebu, nasceu o bimesteio, que recebeu o nome de Canchim, identificando o animal com o gado oficial que o criou.

O Canchim vem surpreendendo a todos, vez mais os técnicos e pecuaristas, com a quantidade de carne obtida a prazo relativamente curto. Participando de provas oficiais da Secretaria da Agricultura do Estado de São Paulo, os animais Canchim vêm recebendo os primeiros prêmios e as medalhas mais cotizadas. Serãozinho, onde se realizam provas de as provas de Ganho de Peso da Secretaria da Agricultura, têm demonstrado suas possibilidades para quem procura maior produção de carne em menor prazo.

Eis uma imagem real do que tem sido o Canchim nas provas de ganho de peso.

— 1968 —

Total de animais concorrentes 354
Total de CANCHIM 12
Ganho médio do lote CAN-

CHIM em 140 dias = 174.000
Ganho médio diário do lote
CANCHIM = 1.243

— 1969 —

Total de animais concorrentes 304
Total de CANCHIM 28
Ganho médio do lote CAN-

NOME DO ANIMAL	Gráu do sangue	Idade anos meses	Con- trôle	Dias de lactação	Leite	%
São Quirino N 23	PCOC	7-3	3."	72	20,0	3,67
São Quirino O 79	15/16	6-3	2."	55	24,0	3,23
São Quirino N 54	PCOC	7-0	4."	107	20,0	3,55
São Quirino Ocada Dinah Pat L 129	PO	6-4	1."	23	24,0	3,24
São Quirino M 147	15/16	7-10	1."	12	22,0	3,45
São Quirino L 142	PCOC	9-1	1."	12	19,0	2,77
São Quirino Dinah Pat L 46	PO	6-3	2."	64	19,0	2,87
São Quirino Paloma D.P. Marksman 15	PO	5-4	2."	56	19,0	2,90
São Quirino P 16	NR	5-7	1."	9	22,0	2,92
São Quirino Dinah Pat Row 11	PO	5-3	1."	28	23,0	2,93
São Quirino P 61	PCOC	5-2	2."	40	19,0	3,04
São Quirino Paradigma M. Dean L 160	PO	4-11	1."	14	20,0	3,65
São Quirino Q 14	PCOC	4-5	3."	82	18,0	3,22
São Quirino Q 43	PCOD	4-0	4."	129	18,0	3,71
São Quirino Q 70	PCOC	4-1	1."	23	23,0	3,14
São Quirino Q 69	PCOC	4-0	2."	61	19,0	2,94

Cia. Agrícola Faz. Santa Maria da Posse. Itupeva. S.P. Em 10-9-1973. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Balada	GHB	7-8	6."	195	20,0	3,36
Brasa	GHB	8-1	1."	17	25,0	3,10
114 Lisbeth	PO	7-10	1."	3	13,0	3,05
Hildeborg 16	PO	7-11	1."	12	25,0	3,65
Suspiros Cotty 63	PO	5-8	2."	61	21,0	2,81
Ontario Habanera Fairlea	PO	6-3	6."	210	13,0	3,20
S.J.T. Ligia Re-Echo Skytidy 142	PO	6-7	2."	46	21,0	3,94
L.C. Dee Trudy	PO	6-2	8."	244	15,0	3,57
Suspiro's Citation Rina 3	PO	5-11	4."	131	20,0	3,05
Antoinette 82	PO	7-2	6."	202	17,0	4,20
Santa Maria Diana	PO	5-10	6."	192	13,0	4,16
S.J.T. Marilyn Lady Susover 186	PO	5-8	3."	88	16,0	3,12
Ricodo 106 Gitana Buenita 94	PO	5-10	5."	178	14,0	3,26
S.J.T. Marquesa Tidy Marquis 164	PO	5-10	4."	139	17,0	3,63
Surodana Peggy Toro	PO	5-8	5."	163	18,0	3,54
Duquesa	GHB	5-9	1."	9	33,0	3,76
Ricodo 81 Fanny Buenita 1123	PO	7-0	3."	118	15,0	3,82
S.M.P. Dalila	PO	5-10	4."	128	16,0	4,08
Dianira	PCOC	5-3	6."	191	14,0	3,58
Posse Espuma	PCOC	5-2	2."	58	21,0	3,86
S.J.T. Niagara Otimista A.B.C. 242	PO	4-7	3."	121	13,0	3,49
Berry's Recuerdo	PO	5-4	5."	167	19,0	3,63
Posse Extra	PCOC	5-2	6."	194	14,0	4,06
Monje Elena Cicerron Ideal	PO	4-0	8."	242	15,0	2,84
F.C. Luci Hotsinson	PO	4-3	4."	148	14,0	4,44
Greheven Marcus Kerk	PO	6-2	5."	161	14,0	3,32
Monje Coca Florin Pinta	PO	7-0	4."	143	19,0	3,72
Favela Master Dean Posse	PCOC	4-3	3."	120	17,0	3,50
Figura Diana Piebe Posse	PCOC	3-6	3."	106	21,0	3,50
Car. Chac. Pilatus Mine Citation	PO	3-5	3."	103	15,0	4,05
Surodana Susie Toro	PO	4-9	1."	6	23,0	3,27

Domingos Fasanella. Angatuba. S.P. Em 17-9-1973. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Loneim Mark Sybil

Dr. Manoel Alves de Castro. Passa Quatro. M.G. Em 4-9-1973. Regime de pasto com ração suplementar, 3 ordenhas.

Arlene Hanna III	PO	7-6	1."	5	22,0	3,22
Arlene Balada II	PO	8-3	2."	36	23,0	2,98
Arlene Patricia Duke	PO	6-5	2."	36	23,0	3,36
Arlene Marciana D. Platera	PO	6-1	1."	5	21,0	3,84
Arlene Morgana	PO	4-5	1."	3	21,0	3,49

L.F. Moraes Rego Arq. Const. Agro-Pec. Ltda. São José dos Campos. S.P. Em 22-9-1973. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Arlense R. Star Rosa	PO	6-0	2."	46	14,0	3,08
Lurmes F.A. Curtiss	PO	2-9	3."	60	13,0	3,80
Caçaria Rio Claro	7/8	4-3	2."	63	15,0	3,24
Acari Imperio Convenio	PO	2-6	2."	49	16,0	3,43
Galvota	PCOD	5-11	1."	7	21,0	3,74
Bandeira de Rio Claro	7/8	5-3	1."	10	15,0	4,16

Waldir Junqueira de Andrade. Lins. S.P. Em 18-9-1973. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Florita	PCOD	10-11	1."	17	19,0	3,31
Jardineira	PCOD	12-2	3."	74	14,0	3,27
Flora 3.º Lins	PCOD	8-10	5."	127	16,0	5,11
Contenda Lins	PCOD	7-5	4."	95	22,0	3,48
Jolia Lins	PCOC	4-10	4."	100	15,0	3,95
Suissa Lins	PCOD	5-8	4."	98	26,0	2,96
Perola Lins	PCOC	4-4	1."	1	19,0	3,22
Chienina Lins	NR	4-2	2."	32	27,0	3,47
Iara Lins	PCOD	2-11	5."	140	16,0	3,50

CHIM em 140 dias = 139.675 kg
Ganho médio diário do lote
CANCHIM 0,990 kg

— 1970 —

Total de animais concorrentes 234

Total de CANCHIM 14

Ganho médio do lote CAN-

CHIM em 112 dias = 132,729 kg

Ganho médio diário do lote

CANCHIM = 1,134 kg

— 1971 —

Total de animais concorrentes 165

Total de CANCHIM 10

Ganho médio do lote CAN-

CHIM em 140 dias = 136,700 kg

Ganho médio diário do lote

CANCHIM 0,949 kg

Ganho médio dos lotes CAN-

CHIM nos 4 anos de prova = 146,005 kg

Ganho médio diário dos lotes Canchim nos 4 anos de provas = 1,081 kg

Hoje, o Canchim está-se desenvolvendo com o sucesso esperado pelos técnicos que se dispuseram a solucionar o problema da falta de rusticidade do "euro-peu" e falta de produtividade do "zebu". Deste modo, o Canchim é visto como uma provável solução para a propalada crise atual da pecuária brasileira.

DESMAMA PRECOCE



Nos próximos meses será colocado no mercado de produtos veterinários, um preparado que preencherá uma necessidade terapêutica, e que entre outras indicações, tem a propriedade de acelerar o crescimento e proporcionar a DESMAMA dos bezerros mais cedo.

Trata-se de:

ZOOGERAN

em cuja fórmula entram substâncias que permitem a profilaxia ou a cura das carencias vitamínicas e minerais, e doenças bacterianas de animais novos, assim como favorecem a produção de boas novilhas, e preparam vigorosos futuros reprodutores.

SINDI

LEITE EM ZEBU

Registro genealógico pela
A B C Z

★

Contrôle leiteiro
pela A P C B



CARTOLA reg. 203 ABCZ

2a 8m-1847 kg leite-4.90 gord.
3a 7m-2559 kg leite-5.29 gord.
4a 8m-2462 kg leite-5.69 gord.
5a 9m-2257 kg leite-5.37 gord.
7a 2m-3375 kg leite-6.04 gord.

TOTAL 12.500 kg leite



Fazenda Fortaleza
João Carlos Pedreira
de Freitas

ARCEBURGO — MG

NOME DO ANIMAL

Gráu
do
sangue

Idade
anos
meses

Con-
trôle
de
lactação

Dias
de
lactação

Cristalina Lins
Cataia Lins

PCOC
PCOC

2-10
2-2

4.
1.

105
9

17,0
14,0

Margarida Polak Lara. Santa Gertrudes. S.P. Em 6-9-1973. Regime de pasto com ração plementar, 2 ordenhas.

Faxina Gilda	PO	11-6	1.	10	20,0
Faxina Liz Taylor	PO	11-11	3.	224	13,0
Faxina Vanda	PO	6-10	2.	98	15,0
Faxina Silvana	PO	6-2	1.	12	19,0
Faxina Turibia Rivella	PO	4-1	5.	192	14,0
Faxina Maria Thereza	PO	3-11	5.	199	13,0
Faxina Rosa	PO	2-9	2.	88	17,0

Olinto Marques de Paulo. Valinhos. S.P. Em 14-9-1973. Regime de pasto com ração plementar, 3 e 2 ordenhas.

3 ordenhas

Martona's Golden P.S. Reflection	PO	8-9	1.	37	21,0
Willy's Loreta Magico Gondola	PO	6-11	11.	365	15,0
Nogales Princess Tanya Torda	PO	8-5	6.	200	21,0
Martona's Double Golden Prilly 9	PO	7-10	12.	369	14,0
Martona's Dictador S. Reflection 20	PO	7-5	5.	158	15,0
Martona's Dictador S. Reflection	PO	8-10	1.	5	17,0
Willy's Rosario Magico	PO	7-3	13.	369	15,0
Suspiro's Kina 6	PO	6-8	1.	16	21,0
Pickland Reflection Hope	PO	6-1	1.	4	20,0
Bond Haven Sally Reward	PO	5-3	4.	123	21,0
Dunlea Reflection Roeland Rosaria	PO	5-1	6.	201	20,0
Paraíso Narrativa Exotico	PO	6-9	1.	13	20,0
Joma Marai Fond Hope	PO	5-10	1.	3	20,0
Joma Luta Luebke	PO	5-10	1.	28	27,0
Joma Estudiosa Fond Hope	PO	5-11	1.	17	20,0
Joma Peny Dictador Golden Prilly	PO	4-6	2.	55	23,0
Martona's Victor Beacon 1	PO	4-8	1.	3	19,0
Enghill Rockman Cary	PO	4-9	8.	245	21,0
Bond Haven Centurion R. Colleen	PO	4-7	2.	80	20,0
Joma Gina Dictador Victor	PO	3-9	6.	200	15,0
Romandale Reflection Baroness	PO	4-4	8.	256	17,0
Joma Tona Dunloggin Criss-Cross	PO	4-6	7.	214	18,0
Bond Haven Marquis S. Beauty	PO	4-5	7.	221	17,0
Joma Loretita Gondola Latina	PO	5-2	1.	22	19,0
Willola Corliss Kit	PO	4-9	2.	67	23,0
Bond Haven Reward Favority	PO	5-0	1.	10	25,0
Glenafon Rockette Corrine	PO	4-9	1.	5	25,0
Marjan Tolita Inspiration Hada	PO	2-9	7.	214	21,0
Marjan Rosa Telstar	PO	2-6	3.	113	17,0
Marjan Beta Texal Hagen	PO	2-8	2.	81	19,0
Marjan Ka Hada	PO	2-11	1.	25	20,0
Marjan Ala Hada	PO	2-5	1.	17	17,0
Marjan Melissa Re-Echo	PO	2-8	1.	32	23,0
Marjan Sunata Paragon Hada	PO	3-2	1.	45	17,0

2 ordenhas

Paraíso Laurea Exotico	PO	8-7	3.	100	15,0
Paraíso Manacá Adonis	PO	8-4	2.	67	14,0
Paraíso Moderna Fond Hope	PO	7-6	6.	191	14,0
Lonelm Marquis Rachel	PO	6-11	6.	202	15,0
Paraíso Numbela Jaguar	PO	7-1	3.	87	17,0
Martona's Paragon Golden Prilly 1	PO	7-9	9.	285	15,0
Martindale Cinderella 229	PO	7-5	6.	181	13,0
Martona's Dictador Victory 1	PO	6-10	11.	333	13,0
Joma Kapa D. Criss-Cross	PO	4-11	2.	49	15,0
Glenafon Simbol Joyce	PO	5-4	1.	10	14,0
Martona's Victor G. Prilly 10	PO	4-6	2.	55	17,0
Joma Tala Fond Hope	PO	5-3	2.	67	16,0
Marjan Ravy Simon	PO	2-11	2.	55	16,0
Marjan Teta Hada	PO	2-9	2.	67	16,0

Dr. Claudio V. Roberti. Bragança. S.P. Em 20-9-1973. Regime de pasto com ração plementar, 3 e 2 ordenhas.

3 ordenhas

Dorneira do Pau D'Alho	GHB	8-2	2.	44	29,0
São Quirino M 129	PCOC	8-1	1.	5	36,0
Fama do Pau D'Alho	GHB	6-5	1.	27	30,0
Hilaria do Pau D'Alho	PCOC	4-3	1.	27	33,0
Intensa do Pau D'Alho	PCOC	3-3	1.	29	28,0
Tereca Grafanola O. Pabst	PO	3-10	1.	39	25,0

2 ordenhas

Coluna do Pau D'Alho	15/16	9-3	2.	52	23,0
Doca do Pau D'Alho	GHB	7-6	5.	144	19,0
Esmeralda do Pau D'Alho	GHB	7-2	3.	74	23,0
Kasmir	PO	6-7	5.	147	15,0
Gesta do Pau D'Alho	GHB	5-2	3.	94	23,0
Granja do Pau D'Alho	GHB	5-3	2.	63	22,0
Pampas Governor Alma 1993	PO	5-1	3.	76	20,0
Hiacinta do Pau D'Alho	PCOC	4-0	2.	57	20,0

NOME DO ANIMAL	Grão do sangue	Idade anos meses	Con- trôle	Dias de lactação	Leite	%
Administradora Campo Grande Ltda. Nova Odessa. S.P. Em 17-9-1973. Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.						
3 ordenhas						
Gray View Blooming X	PO	7-8	3."	73	27,0	3,43
A.F.F. Edição Fond Hope Karen	PO	7-5	3."	77	32,0	3,10
A.F. Fortaleza Fabula	PO	6-8	1."	12	31,0	3,37
A.F. Fortaleza Farpa	PO	6-0	6."	158	18,0	3,03
A.F. Fortaleza Galvota	PO	5-4	4."	104	28,0	2,90
A.F. Fortaleza Gata	PO	4-10	4."	117	21,0	2,75
A.F. Fortaleza Herdade	PO	4-2	4."	95	28,0	3,00
A.F. Fortaleza Hiade	PO	4-4	2."	47	24,0	3,30
A.F. Fortaleza Holanda	PO	4-1	2."	43	36,0	3,22
A.F. Fortaleza Heptana	PO	4-2	3."	88	26,0	3,18
Sherry	PO	3-1	3."	78	22,0	2,94
A.F. Fortaleza Japona	PO	2-1	2."	50	23,0	3,04
A.F. Fortaleza Jangada	PO	2-2	2."	37	24,0	2,95
A.F. Fortaleza Jia	PO	2-0	1."	30	25,0	3,08
International Wanda	PO	3-1	1."	27	30,0	3,28
A.F. Fortaleza Jarda	PO	2-2	1."	14	18,0	3,32
2 ordenhas						
A.F. Fortaleza Havana	PO	3-11	7."	216	17,0	3,11
A.F. Fortaleza Jabuticaba	PO	2-1	6."	170	16,0	3,48
A.F. Fortaleza Jaga	PO	2-0	5."	154	17,0	3,32
A.F. Fortaleza Jaleca	PO	2-1	4."	118	18,0	3,40
A.F. Fortaleza Inedita	PO	2-7	3."	96	16,0	3,21

José Peres de Oliveira. Campinas. S.P. Em 5-9-1973. Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.

3 ordenhas						
Donna 36 Reflection Inka	PO	10-0	1."	15	30,0	2,70
Decampinas Leo	PO	3-11	5."	129	21,0	3,16
2 ordenhas						
Gardenia	PCOD	11-4	7."	210	19,0	3,44
S.M. Emily Duke Burke	PCOC	8-8	7."	210	17,0	2,87
S.M. Eska Duke Burke	PCOC	8-9	6."	183	17,0	3,63
Martona's S. Rag Apple 71	PO	10-1	8."	224	16,0	3,96
Holambra Betsy XXXV (H1137/1336)	PO	8-1	5."	129	18,0	3,26
Donna 30 Esther Ormsby	PO	9-9	8."	322	23,0	3,09
Decampinas Dana	PO	6-5	5."	129	24,0	3,01
Hol. Wayne Zwante (H-1288/1386)	PO	5-7	9."	260	14,0	3,72
Marqueza de Campinas	PCOC	9-4	1."	15	27,0	3,55
Decampinas Melindrosa	PO	5-10	4."	109	23,0	4,04
S.T. Mariazinha	PCOD	9-4	2."	61	26,0	3,47
Santa Terezinha Sulina	PCOC	7-6	1."	15	21,0	2,56
Decampinas Lourdinha	PO	4-9	5."	183	18,0	3,76
Decampinas Geny	PO	4-4	9."	269	16,0	3,71
Decampinas Mara	PO	4-10	6."	176	21,0	3,07
Santa Terezinha Bailarina	PCOC	7-2	1."	32	34,0	2,20
Decampinas Belinda	PO	4-10	2."	36	24,0	3,21
Decampinas Jangada	PO	3-7	12."	339	13,0	3,46
Decampinas Platera	PO	3-9	5."	129	21,0	3,02
Pasta	PCOD	7-5	6."	198	16,0	4,13
Decampinas Suzana	PO	3-9	5."	128	17,0	2,85
Santa Terezinha Vitoria	PCOC	7-0	7."	210	16,0	3,00
Santa Terezinha Cantora	PCOD	5-7	6."	156	16,0	2,75
Decampinas Fortaleza	PO	3-8	5."	126	21,0	2,96
Decampinas Fazendeira Carita	PO	3-6	4."	183	20,0	3,24
Decampinas Martinha Piebe	PO	3-5	5."	127	14,0	3,26
Decampinas Pantera	PO	4-1	1."	15	21,0	3,45
Decampinas Gracinda	PO	4-11	1."	15	24,0	2,88
Decampinas Realeza R. Master	PO	2-4	12."	336	17,0	3,68
Decampinas Orquidea S.R. Master	PO	2-10	8."	242	15,0	4,20
Decampinas Pitanga	PCOD	7-1	8."	124	19,0	3,71
Santa Terezinha Reflection	PO	2-8	8."	219	14,0	4,06
Decampinas Girafa	PO	2-11	8."	222	14,0	3,56
Decampinas Doroteia Royal Master	PO	2-10	7."	214	15,0	3,28
Decampinas Medalha	PCOC	3-11	6."	179	23,0	3,65
Santa Terezinha Cinderella Arlinda Chief	PO	2-6	6."	169	18,0	3,48
Decampinas Luci Apple Maple	PO	2-9	6."	168	15,0	3,08
Decampinas Harmonia R. Master	PO	2-4	5."	154	18,0	2,70
Decampinas Cintia Royal Prince	PO	2-7	4."	119	17,0	3,08
Decampinas Katia Royal Prince	PO	2-11	2."	46	19,0	3,59
Santa Terezinha Baleia	—	—	1."	35	19,0	1,69

Benedito José Corrêa. Descalvado. S.P. Em 26-9-1973. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Rory's Zenta Kay Tordito	PO	7-4	3."	106	16,0	3,69
Dr. Antonio Carlos Nunes. Itaguaí. R.J. Em 22-9-1973. Regime de pasto com ração suplementar, 3 ordenhas.						
Escolta Jardim	GC1	7-3	2."	47	25,0	4,30
Luzitania Jardim	GC1	7-5	3."	76	24,0	3,82
Slingerland Margriet 12 de Carambel	GC1	5-10	9."	252	19,0	4,03
Bela Vista Mansinha	—	—	6."	161	16,0	4,27

São Pedro dos Ferros capital do Zebu Leiteiro

Venha conhecer os rebanhos
zebuínos que lideram as es-
tatísticas mundiais.



LAMINA, RE, LM, a Campeã Mundial da
raça Guzerá, com 5.096 kg de leite em 365
dias, uma das reprodutoras da

ESTANCIA KANKREJ José Resende Peres



PRATINHA, RE, LM, da raça Gir, com
5.749 em 365 dias, uma das vacas de
famoso plantel da

FAZENDA BRASÍLIA Rubens Resende Peres

Estamos a 3,30 horas de Belo
Horizonte, via Ouro Preto-
Ponte Nova-Rio Casca.

Reparta conosco o sucesso, in-
jetando rusticidade e alta pro-
dução de leite em seu rebanho
leiteiro, a um só tempo!

E venha ver as maravilhosas novilhas Ho-
lando-Zebus - sinônimo de leite a mais
baixo custo. Amochadas, vacinadas contra
brucelose, aftosa e carbúnculo sintomático.

Informações no Rio:
Av. Churchill, 38-B — 2.º andar
Tel.: 252-5529 — 265-3654 — ZC. 39

NOME DO ANIMAL	Gráu do sangue	Idade anos meses	Con- trôle	Dias de lactação	Leite	%
Dr. Antonio Luiz do Rego Netto. Pirassununga. S.P. Em 28-9-1973. Regime de pasto com ra- ção suplementar, 2 ordenhas.						
Pirassununga Musica	PCOC	7-7	8."	228	14,0	3,37
Pirassununga Arandiuvá	PCOC	6-0	7."	206	14,0	3,36
Dr. Flavio Castelo Branco Gutierrez. Sete Lagoas. M.G. Em 4-9-1973. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Glorinha de Morada Nova	NR	—	4."	95	13,0	3,73
Caroba de Morada Nova	NR	—	2."	44	20,0	3,87
Promessa de Morada Nova	NR	—	5."	126	14,0	3,72
Vandeca de Morada Nova	NR	7-10	4."	114	14,0	3,60
Coramina de Morada Nova	NR	4-4	4."	95	18,0	4,56
Neblina de Morada Nova	NR	4-6	1."	9	16,0	3,11
Adema de Morada Nova	NR	5-5	3."	76	14,0	4,19
Gilberta de Morada Nova	NR	4-10	5."	130	17,0	3,69
Calmaria de Morada Nova	NR	3-0	3."	73	13,0	3,87
Jardim Narceja de Morada Nova	NR	2-10	1."	28	15,0	4,19
Dr. Jamil Zantut. Descalvado. S.P. Em 19-9-1973. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Leber Ricaça	PCOD	6-1	1."	14	25,0	3,66
Diana Kuperus Reflection	PO	6-10	2."	47	21,0	3,52
Rafaelinos Temporal Inka	PO	7-1	2."	55	20,0	3,44
Demerit Rosanna 416	PO	6-5	5."	135	16,0	3,62
Rafaelinos Sarot Way	PO	6-10	1."	14	22,0	3,61
Dr. Fernando Magalhães. Santa Cruz. GB. Em 26-9-1973. Regime de pasto com ração suple- mentar, 2 ordenhas.						
Sylvia Ipuã Burke	PO	10-7	3."	98	20,0	3,37
Piracuama Iole Violeta Susover	PO	8-5	5."	151	19,0	3,38
Piracuama Juriti Inka Susover	PO	8-7	1."	3	39,0	2,83
Sta. Elenas Romanela Sportlight R.	PO	7-7	3."	89	15,0	3,63
S.M. Jackeline Hope Ace II	PO	6-2	5."	152	15,0	4,82
Surodana Dividend Shelley	PO	6-3	2."	50	14,0	3,84
Surodana Reflection T. Ruth	PO	4-8	5."	136	17,0	3,96
Surodana Jewel Toro	PO	5-7	3."	71	14,0	4,34
Dragomira de S.C. do Escalvado	GCI	5-2	3."	93	20,0	3,46
Amazonas Marmauthe Isede	63/64	5-8	3."	75	13,0	4,55
Amazonas Marmauthe Imprensa	63/64	5-10	3."	78	18,0	4,03
Amazonas Marmauthe Iceberg	63/64	5-5	8."	220	14,0	3,51
Los Angeles Holanda Mormac 54	PO	6-10	3."	88	16,0	4,30
Rosa 368	31/32	5-3	3."	90	17,0	3,34
Amazonas Marmauthe Ibiri	63/64	5-9	4."	112	17,0	3,25
S.J.T. Orbita Citation Rockman	PO	4-2	2."	51	15,0	4,10
Reina 509	31/32	5-10	1."	14	15,0	3,34
Ali Bonita Davicito Troya	PO	4-1	2."	51	15,0	3,77
Patricia 150 Signet Adulona	PO	5-5	3."	86	16,0	3,56
Deyse 240 de Sta. C. do Escalvado	PC	4-3	8."	236	13,0	3,90
Dalva 176 de Sta. C. do Escalvado	PC	4-10	2."	41	14,0	4,18
Dilú 247 de Sta. C. do Escalvado	PC	4-10	5."	153	17,0	3,80
Dana 239 de Sta. C. do Escalvado	PC	4-8	3."	93	22,0	3,47
Dulcina 234 de Sta. C. do Escalvado	PC	4-7	7."	197	13,0	3,69
Diana 212 de Sta. C. do Escalvado	PC	5-0	3."	77	18,0	3,57
Doralice 255 de Sta. C. do Escalvado	PC	4-6	6."	170	14,0	3,93
Dejanira 236 de Sta. C. do Escalvado	PC	4-8	5."	136	16,0	3,67
Dulce 229 de Sta. C. do Escalvado	PC	4-6	5."	153	14,0	3,93
Dolores 231 de Sta. C. do Escalvado	PC	5-3	1."	15	17,0	3,81
Dalila 207 de Sta. C. do Escalvado	PC	5-1	3."	81	19,0	3,40
Dilá 251 de Sta. C. do Escalvado	31/32	5-0	2."	44	19,0	4,04
Sta. Cruz do Escalvado Esmeralda	PO	3-3	7."	195	16,0	3,32
Monita Signet Marksman	PO	4-9	4."	102	21,0	3,67
Patricia 112 Signet Master	PO	7-2	3."	63	16,0	3,97
Amizade Astra 1 Cotty	PO	2-5	1."	30	14,0	3,83
Amizade Inka Uranion Atom	PO	1-11	1."	22	14,0	4,18
Antonio Moscoso. Passa Três. R.J. Em 17-9-1973. Regime de pasto com ração suplementar, 3 ordenhas.						
Rafa Reflection C. Candy 4	PO	6-4	9."	298	30,0	3,42
Emetea Martina 10 Importante Pinto 2	PO	6-9	3."	80	18,0	4,23
Leonildas Rosina B. Rosafé	PO	7-0	1."	1	44,0	3,13
Summit View Monalisa	PO	5-0	10."	356	16,0	4,71
Militer Rafaga Colty Iprimosa	PO	5-9	10."	361	21,0	4,11
Emetea Lila 3 Insp. Romulo	PO	6-5	9."	303	27,0	3,61
San Gregorio Julieta	PO	5-3	10."	360	20,0	4,16
Cochran Criss Portia	PO	5-11	11."	362	17,0	4,25
Fillmore Admiral D. Pride	PO	5-3	11."	366	23,0	3,71
Tilford Astronaut Inka	PO	6-3	9."	313	25,0	3,54
Militer Carla Bienvenida Universo	PO	5-6	11."	369	18,0	3,84
Cléa de Castro e Machado. Itú. S.P. Em 24-9-1973. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Beaver Creek Bucky Ina	PO	4-3	3."	74	15,0	3,70
Freeridge Monitor Suzy	PO	4-7	1."	11	20,0	3,50

SEÇÃO JURÍDICA... (Conclusão da pág. 128)

a) não ocorrer no Brasil a Encefalomielite equina oeste (EEO), doença que ataca equinos, asininos e muare;

b) haver-se instalado um surto da referida doença na República Argentina;

c) existir risco iminente de sua expansão à República Oriental do Uruguai; e

d) tratar-se de doença transmissível ao homem.

Resolve,

I — As importações de equídeos da Argentina e do Uruguai, ficam suspensas, até ulterior deliberação, exceção feita a animais puro sangue de carreira, procedentes de hipódromos sob controle sanitário oficial e com participação já programada em provas turísticas nacionais ou a parceiros brasileiros em retorno ao país, bem como a equídeos de qualquer raça adquiridos nas Exposições de Palermo e Prato, atendidas as exigências sanitárias.

Parágrafo Único — Nas exceções previstas, os animais deverão ser isolados e mantidos sob quarentena, imediatamente após a sua chegada nas entidades de destino, por um período de 21 (vinte e um) dias, subsequente ao seu embarque no país de origem.

II — As dúvidas suscitadas serão resolvidas pelo Diretor da Divisão de Defesa Sanitária Animal.

III — Esta Portaria entra em vigor na data da sua publicação no Diário Oficial da União.

As.) GILBERTO CASTRO DE
OLIVEIRA
CFMV N.º 0051
Diretor da DDSA

Em Itú nova fábrica de Tratores

Uma área de 130 alqueires, acaba de ser adquirida pela Malves S.A., na via Castelo Branco, proximidades de Itú, onde será erguida o futuro Parque Industrial daquela Empresa.

O projeto inicial prevê uma construção de 100.000 m² para as suas várias linhas de montagem.

NOME DO ANIMAL	Grão do sangue	Idade anos meses	Con- trôle	Dias de lactação	Leite	%
Willow Terrace R. Lyote	PO	3-3	2	184	14,0	3,34
Pecoraale Royalist Naoma	PO	4-2	1	24	13,0	3,50
Mears G.B. Kerk	PO	4-6	2	62	13,0	3,50

Agro-Pecuária Lutfalla S/A. Aracoiaba da Serra. S.P. Em 30-9-1973. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Sanceci Gallega O. Otonabee	PO	3-10	6	206	13,0	3,02
Dorotea 10 Eva	PO	6-1	4	111	23,0	2,99
Bristol Agro Rita	PO	3-10	1	15	22,0	2,32
São Martinho Abby Lass Ace	PO	6-5	4	107	14,0	3,60
São Martinho Colantha P. Ace	PO	6-5	2	62	23,0	3,60
Inka 5 Royalty Idea Madcap	PO	4-1	4	114	16,0	2,45
Donna 161 Inka Magic Madcap	PO	5-5	1	31	21,0	2,20

Dr. Rodolpho Figueira de Mello. Três Rios. R.J. Em 25-9-1973. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Ali Esplanda Rockwood Red	PO	3-10	1	7	19,0	4,15
Pimenta	31/32	8-10	4	104	24,0	3,61
Millonaria	7/8	4-8	4	160	13,0	4,01
Millonguita	31/32	4-4	4	137	15,0	3,97

Lair Antonio de Souza. Araras. S.P. Em 21-9-1973. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Martona's Dictator S.R. 12	PO	8-5	4	124	20,0	2,89
Martona's Zuba Senador	PO	9-0	2	53	20,0	2,60
Color Beitaca	PCOC	6-10	1	27	19,0	4,41
Color Alegria	15/16	8-0	1	9	16,0	3,57
Color Canastra M. Nogaes	PO	5-11	2	59	18,0	3,45
Color Damiela	PCOC	5-5	4	102	14,0	4,14

Fazenda Santa Luzia. Sorocaba. S.P. Em 26-9-1973. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Seles Markus 34 Reflection 3	PO	7-2	2	40	14,0	4,34

Helo Moreira Salles. Casa Branca. S.P. Em 21-9-1973. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
R.V. Brasileira	PCOC	10-0	5	149	15,0	3,80
Amazonas Marmouth Filmada	PCOC	9-1	2	41	24,0	3,42
Santabri Aleda Sylvia Ajax	PO	8-7	9	254	17,0	4,05
12 de Abril Titan Carinosa 093	PO	7-11	4	97	24,0	3,45
Malberty 585 Disparate Pabst	PO	8-2	6	166	15,0	3,88
Nogales Della Lochinvar	PO	8-3	6	174	17,0	3,85
Puca Altaneira 45 R. 1325	PO	7-8	7	191	14,0	3,94
13 de Abril Olli Carnation 344	PO	7-9	8	237	14,0	4,04
Recodo 59 E. Jemine Achalay 587	PO	8-1	2	57	17,0	3,44
Recodo 60 E. Jemine Kay 129	PO	7-3	13	369	16,0	4,16
S.E. Marclana Heffering M.	PO	9-1	4	116	20,0	3,93
Cume-Co Skyrocket Liana	PO	8-4	4	101	17,0	3,72
Cume-Co Skyrocket Ursula	PO	7-3	3	79	18,0	3,22
Morenita 40 C. Muneco Kay	PO	7-2	8	246	17,0	4,43
Kim Luminosa 5 B. Cuando	PO	6-11	7	186	20,0	4,08
Cina Cina Luciernaga 184	PO	7-0	8	242	17,0	3,59
Santabri Corina C. Salute	PO	7-3	5	153	18,0	4,18
Cume-Co Skymaster Daphne	PO	7-6	2	61	15,0	3,46
Nico's Mullita Escravo	PO	5-11	3	87	17,0	3,83
Ali Citation Glenvue Solongo	PO	5-6	6	176	17,0	4,17
Rio Verdinho Aroela	PO	5-4	7	192	13,0	3,99
Rio Verdinho Barqueira	PO	4-1	6	166	16,0	4,24
Rio Verdinho Diana	PCOC	5-3	1	30	20,0	3,43
Rio Verdinho Amizade	PO	4-6	8	224	14,0	3,89
R.V. Brigadeira S. Roburke G. Boy	PO	3-5	6	175	14,0	4,38
R.V. Cabrocha L. Burkeboy	PO	2-11	6	166	13,0	3,68
Rio Verdinho Artista	PO	4-10	5	135	16,0	4,05
R.V. Bordinina C. 344 Martindero	PO	4-0	5	132	15,0	3,83
R.V. Corruira Muneco K. Astro	PO	3-4	5	132	15,0	4,13
R. Verdinho Angea	PO	—	5	126	14,0	4,23

Dr. Luiz Carlos Moraes Lassance. Casemiro de Abreu. R.J. Em 11-9-1973. Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.						
---	--	--	--	--	--	--

3 ordenhas						
Surodona Ollie Toro	PO	4-2	6	139	26,0	3,77
Surodona Janie Toro	PO	4-6	4	110	34,0	4,11
Bond Haven Ormsby Colleen	PO	3-8	1	14	30,0	3,57

2 ordenhas						
Surodona Lola Toro	PO	5-4	3	67	27,0	3,78
Enghill Rockman Patsy	PO	4-10	10	286	17,0	4,04
Kim Cholita 8 Cuando	PO	4-10	9	239	17,0	3,74
Kim Talia 8 Cuando	PO	4-1	9	241	14,0	4,01
Kim Bonita 4 Carol	PO	5-7	9	241	17,0	3,63
Enghill Rockman Merle	PO	3-11	9	241	16,0	4,23
Kim Polilla 12 Cuando	PO	4-6	5	113	26,0	3,81
Surodona Toro Belle	PO	4-1	4	103	15,0	4,13
Castisú Isolda Captain	PO	6-0	5	124	17,0	3,96

MÔCHO TABAPUÃ DA FAZENDA AGUA MILAGROSA



JANELEIRO DE TABAPUÃ — 867 kg aos 36 meses. Na Exposição da Água Branca (São Paulo) em 1973, obtivemos os seguintes prêmios: Reservado Grande Campeão, Campeão Senior, Reservado Campeão Touro Jovem, Campeão Junior, Campeão Bezerra, Reservado Campeão Bezerra, Grande Campeã, Campeã Vaca Adulta, Reservada Campeã Vaca Jovem, Campeã Novilha Maior, Reservada Campeã Novilha Maior, Campeã Novilha Menor, Campeã Bezerra, Reservada Campeã Bezerra, Melhor Conjunto de Progenie de Pai e Segundo Melhor de Progenie de Mãe, Primeiro e Segundo Prêmios em Tipo Frigorífico e TODOS OS PRÊMIOS DE DESENVOLVIMENTO PONDERAL. Fomos o EXPOSITOR COM MAIOR NÚMERO DE PONTOS DE TODA A EXPOSIÇÃO (484) e também recebemos a MEDALHA DE OURO da raça.

ALBERTO ORTENBLAD FAZENDA AGUA MILAGROSA

Tabapuã, SP — Tel.: 8
Rio de Janeiro: Rua 7 de Setembro, 141
4.º andar — Tels. 221-0678 — 242-0297
Res.: Rua Francisco Otaviano n.º 132
Tel.: 227-4566.

Filial no Paraná: Granja Copacabana
Rodovia Marialva-Maringá
Filial em Mato Grosso: Granja Ipanema
— Rodovia Campo Grande - Cuiabá km 42

Revista dos Criadores

PUBLICAÇÃO MENSAL

Assinatura:

Cr\$ 150,00

PEDIDOS A

Av. Pompéia, 1214

Fundos "B"

SÃO PAULO — SP

SISTEMA DE CONTABILIDADE CRIADORES

CONSTA DOS SEGUINTE CAPÍTULOS

- I — DESPESAS DO ANO CIVIL
- II — RECEITAS DO ANO CIVIL
- III — INVENTÁRIO
 - RESUMO DO INVENTÁRIO
- IV — RESULTADOS FINANCEIROS E IMPOSTO DE RENDA
 - IMPOSTO DE RENDA
 - INSTRUÇÕES PARA O ANEXO "G"

Caderno com 190 páginas para escrituração da fazenda. Para a execução da contabilidade basta ao interessado ir preenchendo as páginas onde já se acham impressos os títulos de receita ou de despesa. No final do Caderno há páginas para o inventário da Fazenda e o balanço final.

No índice do Caderno vai publicado o plano completo da Contabilidade, o que, antecipadamente, dá uma idéia completa de como a mesma se desenvolverá e os resultados finais a que se chegará.

PREÇO Cr\$ 80,00

pedidos à



EDITORA DOS CRIADORES
Av. Pompeia, 1227-A- S. P.

5 ANOS INFORMANDO E ORIENTANDO O FAZENDEIRO

NOME DO ANIMAL	Gráu do sangue	Idade anos meses	Con- trôle	Dias de lactação	Leite
Kim Negrita 5 Quando	PO	4-10	9.º	260	18,0
Kim Polilla Quando	PO	5-3	7.º	185	15,0
Auquico Bebida 2 Quando	PO	5-8	2.º	36	29,0
Glenafon Citation Corless	NR	—	2.º	37	13,0
Romandale Maximus Hilda	NR	—	2.º	37	25,0

Ramos, Medeiros & Cia São João Novo. S.P. Em 29-9-1973. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Trebol Reation	PO	5-0	9.º	242	13,0
Ontario Natividade	PO	6-1	9.º	262	13,0
Ontario Consuelo Leandra	PO	5-11	10.º	299	13,0
Trebol Blanca 271	PO	5-2	10.º	309	14,0
Emetea Aroma 11 Import 2 R. Apple	PO	5-8	2.º	41	27,0
Brillante 285 Solita Patriado	PO	5-7	3.º	89	16,0
Valdivia 7 Clari 78 Chumbo	PO	5-1	8.º	223	15,0
Valdivia's 18 Clari 600 Pichilito	PO	4-10	8.º	130	17,0
Militer Kata Senator Skokie	PO	5-1	2.º	41	20,0
Mar 44 Pietje Lay Walhill	PO	5-7	6.º	134	17,0
Pucu Uruguaya 149 R. 1658	PO	5-5	2.º	43	23,0
Ariense Nieve Imperator Catita	PO	5-9	6.º	189	14,0
Olgas Trueno Magico Gata	PO	5-6	3.º	80	26,0
R.M. Alfa Dividendi	PO	3-4	3.º	97	15,0
Ali Especial Animosa	PO	4-6	3.º	79	18,0
R.M. Bailarina Kyland Premier	PO	2-0	6.º	167	14,0
Valeria do Lago	PCOD	4-7	6.º	192	17,0
Ali 94 Burke Comet	PO	4-1	4.º	123	16,0
R.M. Bela Premier	PO	2-4	3.º	96	18,0

Dr. Lelio de Toledo Piza e Almeida. Jarinú. S.P. Em 28-9-1973. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Prim. Niagara Himalaia S. Martindale	PO	7-8	1.º	11	14,0
Libanoza	PCOC	6-6	2.º	34	20,0
Prim. Percisa Imperatriz Jornalista	PO	4-9	1.º	30	20,0
Prim. Nevada Chalita Jornalista	PO	7-4	3.º	92	14,0
Pucu Sueño 131 R 1325	PO	6-3	3.º	79	19,0
Prim. Oceania Geia Jornalista	PO	6-0	3.º	86	19,0
Cerrito's Rocket 75	PCOC	7-1	1.º	13	14,0
Rosafé	PCOD	5-6	3.º	74	22,0
Trebol	PCOD	5-8	3.º	97	20,0
Atractiva	PCOD	5-6	4.º	118	22,0
Cerrito's Rocket 85	PCOC	6-9	3.º	81	17,0
Primera	PCOD	4-10	1.º	32	15,0
Magda	PCOD	5-4	3.º	89	16,0
Platense	PCOD	4-11	1.º	8	16,0
Fantasia	PCOD	4-11	2.º	56	16,0
Lama	PCOD	4-7	3.º	89	16,0
Elena	PCOD	5-7	3.º	89	15,0
Cerrito's Rocket 93	PCOC	6-5	3.º	82	16,0
Tammy	PCOD	4-7	2.º	58	13,0
Prim. Quarena Noruega Impulso	PO	4-0	2.º	46	13,0
Rocket	PCOD	4-6	2.º	38	14,0
Velita	PCOD	4-8	1.º	30	15,0

Dr. Milton Pannain. Vargem Alegre. R.J. Em 28-9-1973. Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.

3 ordenhas

Kuipercrest Reflection Lindy	PO	7-8	7.º	210	20,0
Rowntree Marquis Supreme M.B. 86	PO	5-7	4.º	161	27,0
Kuipercrest Royal Lassie	PO	7-1	1.º	26	27,0
Oak Ridges Rockman Lynette	PO	5-3	5.º	150	26,0
Oak Ridges Ormsby Lola	PO	4-1	5.º	160	25,0
C. Harlyn Star Jewel	PO	7-0	4.º	124	44,0
Poclamar M.C. Faith	PO	7-10	3.º	80	35,0

2 ordenhas

Gina Paquequer	PC	8-9	2.º	44	17,0
Rafaelinos Picture Wayne	PO	8-7	6.º	177	22,0
Granjera 310 Royal Supreme	PO	10-4	5.º	138	15,0
Piper View Masterpiece Lou	PO	9-10	8.º	246	17,0
Melius Count Maud	PO	7-3	5.º	155	15,0
Paquequer Melkbron Baiona	PO	6-10	3.º	86	21,0
Granjera 369 Rosafé	PO	9-3	5.º	153	17,0
Oak Ridges Royal Jean	PO	7-4	4.º	108	22,0
Granjera 339 Glenvue Prospect	PO	9-9	5.º	156	17,0
Vigo Pride Phillis	PO	5-5	4.º	116	17,0
Earlyway Ranger Skyliner	PO	5-6	4.º	105	20,0
Roglias Rocket's Carnation	PO	8-7	4.º	121	17,0
Carnation Marie Rea Texal	PO	4-10	5.º	140	22,0
Pan Butter Boy Eugenia	PO	4-5	4.º	108	17,0
Analandia 27 Rosafé D. Pabst	PO	4-2	3.º	83	18,0
Meriwether Cloud Harriet	PO	4-3	5.º	156	16,0
Opache Citation Gay	PO	3-9	7.º	221	16,0

NOME DO ANIMAL	Grão do sangue	Idade anos meses	Con- trôle	Dias de lactação	Leite	%
Mariether Admiral Rosie	PO	5-2	7."	190	15,0	3,17
Arlandia 35 Dart Celebrity Inka	PO	3-10	3."	89	18,0	3,29
Pen Delight Fabiola	PO	3-0	4."	124	15,0	4,07
Pen Royal Master Fidelia	PO	3-1	5."	141	13,0	3,46
Pen Royal Melody Flavia	PO	3-4	4."	109	15,0	4,37
Fobia Reflection Pen	PC	3-7	2."	47	18,0	3,81
Crescent Beauty Premier Molly	PO	2-4	8."	227	14,0	3,93
Pen Criss Rockman Freda	PO	2-8	7."	194	16,0	3,32
Pen Melody Perseus Gisela	PO	2-4	3."	86	23,0	3,47
Pen Rockman Joan Georgina	PO	2-3	3."	67	24,0	3,14
Elzholme Reflection Jennie	PO	4-4	3."	68	36,0	2,69
Oak Ridges Admiral Dot	PO	7-5	6."	177	15,0	3,55
Pen Tidy Burke Gilda	PO	2-6	2."	60	21,0	3,42

Dr. Manuel Pontes Neto, Iluverava, S.P. Em 22-9-1973. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Graven Citation Dianna	PO	8-3	5."	132	20,0	3,24
Glenahon Lora Evelyn	PO	4-10	4."	80	16,0	3,25
Angle Telstar Terry	PO	6-1	9."	266	19,0	3,57
International Bonita	PO	6-0	2."	71	25,0	3,75
L.M. Graciosa Merla Paul	PO	3-2	2."	37	16,0	4,11

Sisbe P. Gredanus, Carambei, PR. Em 27-9-1973. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

S. Nicolau Janke Adonis	PO	4-11	11."	343	13,0	4,00
Rafaelinos Potencial Wayne	PO	8-1	9."	221	13,0	4,05
Castrolanda Beld Mine 28	PO	5-5	2."	38	16,0	3,64
Azema Estampa Basurita	PO	7-7	11."	324	15,0	2,80
13 de Abril 611 Trebolvar V. Paine	PO	4-8	9."	257	14,0	3,65
Surodana Linda Toro	PO	3-10	9."	257	13,0	3,83
Frisia Yucca de Carambei	31/32	5-6	7."	201	14,0	3,22
Arapoti Rincão Gysia 5	31/32	—	6."	160	14,0	3,49
Frisia Oncinha de Carambei	31/32	—	6."	160	17,0	3,13
Riparn 1925 Bonita	PO	—	6."	160	19,0	5,10
F.C. Lolita Verbena Sinson	PO	—	6."	160	14,0	3,48
F.C. Perola O. Madcap	PO	3-8	5."	130	13,0	4,10
Tina	NR	—	4."	101	23,0	3,52

Dr. Carlos Antenor Consoni, Ribeirão Preto, S.P. Em 12-9-1973. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Gazeta	PCOD	7-7	11."	312	16,0	3,97
Paraiso Misser F. Hope	PO	7-7	4."	127	18,0	3,79
Arte Culmination da Rosa	PCOC	5-3	4."	120	17,0	3,75
Altezinha de Rosa	PCOD	6-3	5."	136	24,0	3,60
Eliza Ormsby da Rosa	PCOC	6-9	3."	69	23,0	3,67
Marcina F.N. Rosa	PCOC	4-10	8."	225	16,0	3,54
Consoni Fond Hope Lord	PO	4-11	4."	120	20,0	3,67
Consoni Diamond Burke	PO	4-1	7."	213	15,0	3,62
Consoni Fortyniner Fond Hope	PO	3-11	4."	116	19,0	3,68
Opala Master Dean da Rosa	PCOC	4-3	5."	136	19,0	3,82
Alva Fortyniner Rosa	PCOC	2-11	7."	198	20,0	3,69
S.M. Duchass Walker Centurion II	PO	2-9	8."	216	14,0	3,50
Spring Burke Atraction	PO	3-9	4."	95	24,0	3,81
Vielkerps Acres Tabatha	PO	2-7	3."	93	17,0	3,50
International Davina	PO	2-9	2."	60	17,0	3,69
International Carolyn	PO	2-9	2."	53	24,0	3,75

Viveca Vieira S/A, Cachoeiro de Itapemirim, E.S. Em 18-9-1973. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Folinda de Santa Lucia	7/8	10-3	1."	1	21,0	3,87
Govina de Santa Lucia	3/4	9-11	5."	142	15,0	4,92
Fechedura de Santa Lucia	1/2	10-1	4."	119	22,0	3,97
Noturna 2 de Santa Lucia	3/4	11-11	6."	155	14,0	4,12
Clara de Santa Lucia	7/8	12-0	5."	145	18,0	4,82
Noturna 4 de Santa Lucia	3/4	9-11	4."	96	19,0	3,80
Risa 2 Erbio de Santa Lucia	GC1	7-0	4."	110	20,0	3,84
Noturna 7 de Santa Lucia	3/4	5-9	6."	170	18,0	3,99
Iera de Santa Lucia	15/16	8-1	3."	66	19,0	3,70
Leid de Santa Lucia	3/4	7-0	5."	128	14,0	4,84
Leiteiro de Santa Lucia	1/2	6-6	5."	126	15,0	3,68
Noturna de Santa Lucia	1/2	—	4."	96	14,0	3,77
Gorda de Santa Lucia	3/4	8-4	3."	61	25,0	2,61
Morlona de Santa Lucia	1/2	4-5	6."	169	15,0	4,73
Madrepereira de Santa Lucia	1/2	5-4	6."	180	15,0	3,76
Avetá de Santa Lucia	3/4	8-6	1."	1	16,0	3,18
Gustemala 2, Ancar de Sta. Lucia	3/4	2-10	6."	169	13,0	3,95
Môiva de Santa Lucia	1/2	3-11	5."	145	16,0	4,43
Mcrede 446 de Santa Lucia	31/32	4-1	1."	32	15,0	3,57
Linguiça de Santa Lucia	1/2	5-0	1."	32	19,0	3,77

A MINISTRAÇÃO DE... (Conclusão da pág. 72)

A parte volumosa das rações foi constituída de silagens, compondo quatro tratamentos, a saber: A — silagem de milho; B — silagem de sorgo granífero (Funk's 788-A); C — silagem de sorgo 77F e D — silagem de sorgo Sart.

A mistura concentrada era representada por 71% de torta de algodão e 29% de fubá de milho, apresentando cerca de 18,4% de proteína digestível e 69,8% de nutrientes digestíveis totais.

Foi estabelecida a proporção de 0,459 kg de concentrados para cada 1,0 kg de leite a 4% de matéria graxa, acima de 5,6 kg/dia/vaca. Foi usada u'a mistura mineral contendo farinha de ossos, sal e elementos menores na quantidade de 200 g/animal, ministrada diariamente com a primeira porção de silagem e à vontade, no piquete em que as vacas permaneciam cerca de uma hora por dia.

RESULTADOS

Os autores deste experimento obtiveram, em síntese, os seguintes resultados:

1. A silagem de sorgo Sart, quanto à produção de leite a 4% de gordura, superou significativamente a silagem de sorgo 77F.

2. A silagem de milho também foi melhor que a de sorgo 77F.

3. As silagens de milho, sorgo Sart e sorgo granífero, não diferiram significativamente entre si.

4. Não se verificaram diferenças importantes entre as silagens estudadas, no que se refere ao consumo de alimento como matéria verde.

5. A silagem de milho, em termos de conversão de leite obtido para alimento ingerido, inclusive concentrados, igual para todas as silagens, foi nitidamente superior às demais.

Os resultados seriam ainda mais completos caso fosse estudado, igualmente, a produção por área das diferentes silagens, com reflexos em seus custos.

(Luci, C. de S.; Paiva, J.A.S.; Freitas, E.A.N. Estudo Comparativo entre Silagens de Sorgo (Funk's 77, Sart e granífero Funk's) e Silagem de Milho, como Únicos Volumosos para Vacas em Lactação. B. Industr. Anim. SP n.s. 29 (2): 319-30, 1972. Res. L. P. Jordão).

ALTERAÇÕES NO... (Conclusão na pág. 71)

seus Estados ou cidades de origem. As entidades patrocinadoras, não aceitam nenhuma responsabilidade por perda de vida, acidentes ou doenças dos participantes.

8 — DIA DA REALIZAÇÃO

Seu início será na segunda quinzena de março, próximo e terminará em Abril.

Continuação dos resultados parciais de controle

NOME DO ANIMAL	Gráu do sangue	Idade do anos meses	Con- trôle de leite	Dias de lactação	%	NOME DO ANIMAL	Gráu do sangue	Idade do anos meses	Con- trôle de leite	Dias de lactação	%	
S.A. Fazenda Paraíso Agro-Pecuária. São João da Boa Vista, S.P. Em 2-9-1973. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						Totaliva Fidalgo do Paraíso						
Sertão H. Marksman Carnation	PO	2-1	4"	123	18,0	3,31	Paraíso Riviera Fidalgo	PO	4-3	4"	100	18,0
Paraíso Irá Inca Fidalgo	PO	10-10	5"	133	17,0	3,29	Paraíso Rascada Magnifico	PCOC	3-11	3"	77	17,0
Paraíso Inubia Marksman	PCOD	11-2	2"	47	15,0	3,63	Paraíso Reservada Fidalgo	PO	4-3	2"	50	24,0
Paraíso Itagua Pabst	PO	10-11	5"	136	22,0	3,79	Paraíso Rumana Forty-Niner	PO	4-1	2"	48	20,0
Paraíso Jupitanga P. Exótico	PO	10-6	1"	34	18,0	3,59	Paraíso Ratinha Magnifico	PO	4-1	3"	76	18,0
Paraíso Jang. Grietje Euforico	PO	10-5	4"	101	18,0	3,27	Paraíso Moca Jaguar	PCOC	7-8	1"	14	25,0
Par. Juana Mar-Dell Rose Baroel	PO	10-2	4"	134	19,0	3,64	Paraíso Racial Fidalgo	PO	4-0	2"	70	18,0
Paraíso Jordania Glen. Fidalgo	PO	9-11	1"	19	20,0	3,28	Paraíso Rosalia Magnifico	PO	4-5	3"	104	18,0
Paraíso Lamy Adonis	PO	8-9	2"	85	18,0	3,50	Paraíso Rosely Magnifico	PO	4-4	1"	28	24,0
Paraíso Libra Exótico	PO	8-11	5"	128	23,0	3,59	Paraíso Roselandia Magnifico	PO	3-11	2"	58	18,0
Paraíso Leviana Fauna Pabst	PO	9-5	3"	85	16,0	3,22	Paraíso Radara Magnifico	PO	4-1	1"	34	19,0
Paraíso Jamais Pabst	PCOC	9-7	4"	105	20,0	3,30	Paraíso Rubinela Magnifico	PO	4-5	2"	71	18,0
Paraíso Moeda Fidalgo	PCOC	8-5	3"	75	19,0	3,39	Paraíso Romana Magnifico	PO	3-9	3"	77	17,0
Paraíso Luzana Fidalgo	PO	8-10	4"	87	23,0	3,73	Paraíso Rafaela Fidalgo	PO	3-10	1"	23	21,0
Paraíso L. Emperor 96 Kenjo	PO	9-3	5"	124	21,0	3,23	Paraíso Ralara Magnifico	PO	4-0	1"	43	15,0
Cochran Corvet Pride	PO	8-4	4"	107	17,0	3,63	Paraíso Rubia Luebke	PO	4-2	1"	41	17,0
Paraíso Mamata I Jacto	PO	8-0	3"	102	20,0	3,51	Paraíso Rosamelia Fidalgo	PO	3-9	1"	18	20,0
Paraíso Mococa Iena	PCOD	8-3	2"	60	18,0	3,47	Paraíso Raqueta Fidalgo	PO	4-1	1"	28	19,0
Cochran Corvet Charm	PO	8-1	1"	26	20,0	3,22	Paraíso Realista Fidalgo	PO	4-6	1"	22	16,0
Paraíso Maira Fidalgo	PO	7-8	2"	43	27,0	2,79	Paraíso Rebata Magnifico	PO	3-10	1"	24	18,0
Paraíso Mistica W. Mark	PO	7-9	4"	114	17,0	3,46	Paraíso Seletiva Forty-Niner	PO	3-0	5"	126	18,0
Paraíso Magnolia Fidalgo	PO	8-0	3"	95	15,0	3,59	Paraíso Ruth Keystone	PO	4-0	4"	110	17,0
Paraíso Neusa Jaguar	PO	7-5	1"	31	19,0	3,41	Paraíso Sesta Fidalgo	PO	2-11	4"	114	16,0
Paraíso Natalia Jaguar	PO	7-4	3"	86	17,0	3,12	Davros Attraction Lorna	PO	2-10	3"	71	17,0
Paraíso Marcusa Jaguar	PO	7-8	2"	44	20,0	3,40	Paraíso Radiativa Magnifico	PO	4-2	3"	79	18,0
Alcira Jupiter Elvira	PC	9-2	2"	51	24,0	3,50	Paraíso Renata Fidalgo	PO	4-0	3"	84	16,0
Paraíso Marília Idenio	PO	8-0	5"	129	18,0	3,96	Paraíso Rotunda Piebe	PO	3-10	2"	45	16,0
Paraíso Mara Exótico	PO	7-7	2"	49	22,0	3,83	Paraíso Sunga Fidalgo	PO	2-10	2"	53	16,0
Paraíso Noemia Fidalgo	PO	7-4	4"	111	17,0	3,49	Paraíso Sardinha Magnifico	PO	2-11	2"	68	18,0
Paraíso Mavie	PCOD	7-10	7"	199	18,0	3,75	Paraíso Sionista Dee Ann	PO	2-10	1"	36	16,0
Paraíso Nadir Texal	PO	6-9	5"	141	20,0	3,43	Paraíso Taturana Magnifico	PO	2-5	1"	12	19,0
Paraíso Nairda Fond Hope	PO	6-11	4"	103	27,0	3,54	Paraíso Pantera Magnifico	PO	5-2	1"	40	17,0
Paraíso Nairda Fond Hope	PO	7-11	3"	81	19,0	3,66	Joaquim Peixoto Rocha. Itatiba, S.P. Em 30-9-1973. Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.					
Paraíso Maringá Fidalgo	PO	6-8	2"	48	21,0	3,33	3 ordenhas					
Paraíso Naliza Fidalgo	PO	6-6	2"	47	28,0	3,44	S.M. Hope Patricia Mark	PO	8-11	4"	119	30,0
Paraíso Orquídea Fidalgo	PO	5-1	1"	19	24,0	3,28	Pir. Juventude Verbena Susover	PO	8-5	4"	99	28,0
Paraíso Naty Roburke	PO	6-4	2"	46	18,0	3,53	Ancar 107 Milonga J. Hallrose	PO	7-7	5"	147	19,0
Paraíso Olheada Ruyter	PO	6-2	1"	34	22,0	3,74	Ebba	PO	7-5	2"	45	37,0
Paraíso Oway Fidalgo	PO	6-1	3"	80	27,0	3,45	Acme Citation Annette	PO	6-4	6"	164	25,0
Paraíso Orbita Luebke	PCOD	6-10	1"	16	23,0	3,12	Glenark Governess Belle R.	PO	6-8	6"	163	35,0
Paraíso Nubente Gademar	PO	6-1	1"	27	18,0	3,45	Downlane Belye Karen	PO	8-5	4"	96	38,0
Paraíso Obata Exótico	PO	6-4	1"	5	23,0	3,62	Manorspring Reflection Danone	PO	4-0	1"	25	29,0
Paraíso Ormeca Fidalgo	PCOD	6-3	1"	27	23,0	3,00	Fruitlands Delia Model	PO	4-2	1"	80	28,0
Paraíso Oveira I	PO	6-10	5"	137	21,0	4,02	2 ordenhas					
Paraíso Novela Fidalgo	PO	6-2	2"	47	21,0	3,23	S.M. Beulah Madcap Hope	PO	10-1	1"	18	23,0
Paraíso Osmar Exótico	PCOC	6-5	2"	54	23,0	3,00	São Martinho Yara Top Mark	PO	8-10	3"	63	23,0
Paraíso Oxalá Exótico	PCOD	6-0	2"	73	26,0	3,29	Linmack Gladys	PO	7-4	6"	201	19,0
Paraíso Odesia Hartog	PCOC	6-2	1"	18	19,0	3,51	S.M. Jackeline Hope Ace	PO	7-5	4"	94	23,0
Paraíso Okama Roburke	PO	6-2	4"	103	21,0	3,30	Sylvia Araruama Burke	PO	8-0	10"	328	16,0
Paraíso Otalia Luebke	PO	5-7	4"	107	15,0	3,35	Kea	PO	6-10	5"	142	19,0
Paraíso Oxalá Criss-Cross	PO	6-0	4"	99	21,0	3,66	S.M. Abby Hope Pontiac Pat	PO	6-0	5"	132	21,0
Paraíso Olivia Luebke	PO	6-3	5"	129	19,0	4,00	Jangada Heves Lucifer	PO	5-7	4"	108	18,0
Paraíso Ofelia Exótico	PO	8-7	2"	58	24,0	3,69	Jangada Ieda Furioso A.D. Mark	PO	5-6	3"	65	27,0
Cochran Corvet Cheryl	PO	6-4	2"	47	17,0	3,03	S.L. Billy Rose Bigorne	PO	5-5	4"	99	18,0
Paraíso Omiste Exótico	PO	5-3	1"	34	18,0	3,78	Linmack Joyce	PO	6-6	3"	84	27,0
Paraíso Pestana Magnifico	PO	5-2	1"	34	25,0	3,40	Havilland Royal Princess	PO	4-7	2"	54	17,0
Paraíso Pomar Magnifico	PO	6-9	1"	27	22,0	3,54	J.P.R. Conchita	PCOC	4-5	4"	114	22,0
Paraíso Naranja Glamour Boy	PO	5-0	2"	55	19,0	3,28	J.P.R. Colombina	PCOC	4-6	2"	55	28,0
Paraíso Promessa Magnifico	PO	5-3	5"	126	17,0	3,63	J.P.R. Carlota	PCOC	4-2	5"	154	18,0
Paraíso Pastilha Exótico	PO	5-3	2"	71	20,0	3,20	J.P.R. Celeste Nora Governess	PO	4-4	4"	111	18,0
Paraíso Palomita Magnifico	PO	5-0	4"	103	30,0	3,10	Roybrook Tidy	PO	5-11	3"	100	17,0
Paraíso Primavera Magnifico	PO	5-1	1"	18	22,0	3,23	J.P.R. Carcará	PCOC	4-2	5"	138	19,0
Paraíso Paris Fidalgo	PO	5-3	1"	25	24,0	2,80	Emerling Burke Huff	PO	4-9	1"	19	32,0
Paraíso Pamela Magnifico	PO	4-9	6"	174	15,0	3,63	Beaver Creek Louise Buck	PO	4-5	5"	137	19,0
Paraíso Paraiba Luebke	PO	4-11	1"	15	18,0	3,75	Bond Haven Ormsby Darkness	PO	4-4	1"	21	34,0
Paraíso Prima Luebke	PO	5-2	4"	105	15,0	3,58	J.P.R. Camelia	PCOC	4-5	2"	47	29,0
Paraíso Partida Luebke	PO	5-2	2"	61	18,0	3,40	Flax Mill Ocapok Burke	PO	4-4	4"	95	27,0
Paraíso Peana Roburke	PO	5-11	4"	99	16,0	3,59	Sprucegate Majority Dell	PO	4-2	4"	97	18,0
Paraíso Olimpia Roburke	PO	5-0	4"	99	22,0	3,34	Elkol W. Jewel Alma	PO	3-7	10"	390	18,0
Paraíso Polonia Exótico	PO	5-1	2"	44	21,0	3,12	Glenafon Hags Joyce	PO	4-2	2"	49	28,0
Paraíso Petrona Magnifico	PO	4-10	2"	56	21,0	3,15	Macs Clan Jumper	PO	4-1	8"	224	16,0
Paraíso Pompeia Fidalgo	PO	5-5	2"	46	17,0	3,27	Bennett Farm's Astronaut Suny	PO	4-2	8"	216	17,0
Paraíso Pastora Roburke	PO	4-11	2"	68	22,0	3,30	Fruitland's Golly Nard	PO	4-5	1"	32	20,0
Paraíso Pagana Exótico	PO	5-9	2"	58	21,0	3,50	Bond Haven Marquis Juliet B	PO	5-1	3"	88	22,0
Paraíso Osma Criss	PO	5-0	1"	14	20,0	3,44	Riverlea Ivanhoe Flora	PO	4-5	4"	103	20,0
Paraíso Paile Roburke	PO	4-7	1"	9	25,0	3,42	Olsummit Pride Glen Meg	PO	4-3	6"	167	20,0
Paraíso Rebeca Fidalgo	PO	4-3	2"	61	22,0	3,40						
Paraíso Republica Magnifico	PO											

NOME DO ANIMAL	Gráu do sangue	Idade anos	Con- trôle	Dias de lactação	Leite %	NOME DO ANIMAL	Gráu do sangue	Idade anos	Con- trôle	Dias de lactação	Leite %		
Romandale Reflection Gloria	PO	3-7	4"	118	17,0	3,30	João Baptista Salim Bocaina	S.P.	Em 18-9-1973.	Regime de pasto			
Surodana Master Shelley	PO	4-10	2"	59	20,0	3,28	com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Fleatridge Mamon Marcia	PO	4-1	4"	120	18,0	3,53	Oncativo 433 Petunia R.A.	PO	8-1	1"	45	24,0	3,36
J.P.R. Diretora	PO	3-6	3"	65	22,0	3,97	Oncativo 543 Paulina 393 R.A.	PO	5-7	1"	55	18,0	3,36
Surodana Toro Olive	PO	3-10	1"	21	18,0	3,80	Amazonas Marmauthe Lenita	PCOC	5-4	1"	60	21,0	2,86
Glenafion Hugas Doreen	PO	3-10	1"	69	20,0	4,08	Amazonas Marmauthe Lontra	PCOC	4-11	1"	44	16,0	3,66
J.P.R. Dulce	PO	3-4	3"	72	23,0	3,63	Suspiros Citation R. Adz 33	PO	5-0	1"	13	21,0	3,30
Beaver Creek Buddy Peney	PO	4-2	3"	65	26,0	3,42	Suspiros Negra Coquetona	PO	4-3	1"	26	19,0	2,38
J.P.R. Dinda	PCOC	3-3	3"	86	20,0	5,17	Senregs 425 Ing. Cariñosa 208	PO	7-2	1"	17	16,0	3,20
Dunrick Fry Ivanhoe	PO	4-4	3"	83	19,0	3,28	Suspiros Dona Angela 1	PO	4-1	1"	46	25,0	3,09
J.P.R. Detinha	PCOC	3-5	2"	59	26,0	4,46	Reisibor Gôga Gaucho	PO	5-0	1"	19	20,0	3,23
J.P.R. Duquesa	PO	3-1	1"	70	23,0	3,75	Suspiros La Zorra	PO	4-3	1"	76	16,0	3,43
Ipôu Governess 318	PO	3-2	7"	191	16,0	3,59							
J.P.R. Dedé	PCOC	3-2	5"	147	19,0	3,80							
Romandale Countess Becky	PO	2-1	3"	83	18,0	3,45							
Fleetsdale Starlet Kristen	PO	4-3	3"	78	21,0	3,48							
S.J.T. Lady 2 Ellen 396	PO	2-1	3"	73	17,0	4,20							
Roybrook Peg	PO	3-5	3"	69	29,0	3,54							
Mohrdale Centennial Design	PO	3-10	3"	68	24,0	3,40							
Willola Moureen Rockman	PO	5-7	2"	51	20,0	3,79							
J.P.R. Edely	PCOC	2-3	2"	50	19,0	3,43							
J.P.R. Ella	PO	2-3	1"	17	18,0	3,08							
Bridgewood Starlite Mary	PO	2-6	1"	15	24,0	3,50							
S.J.T. Abby Vera 386	PO	2-4	1"	30	16,0	2,67							

Newton de Paiva Ferreira Filho, Belo Horizonte, M.G. Em 30-9-1973. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Bruna HBU de GVA	PCOD	4-2	3"	81	20,0	4,14
Bela Vista HBU de GVA	PCOD	4-1	3"	92	18,0	3,64
Becana HBU de GVA	PCOD	4-1	4"	99	17,0	3,67
Master Pabst M. Heber	PCOD	7-3	3"	70	18,0	3,73

Dr. Julian D. Czapski, Itó, S.P. Em 9-10-1973. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Hilda Rosa 002 de Carambei	7/8	2-8	5"	152	15,0	3,60
----------------------------	-----	-----	----	-----	------	------

Cia. Agrícola Faz. Santa Maria da Posse, Itupeva, S.P. Em 7-10-1973. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Balada	GHB	7-8	7"	222	18,0	3,51
Brasa	GHB	8-1	2"	44	20,0	3,55
Hildeborg 16	PO	7-11	2"	39	21,0	3,14
Suspiro's Cotty 35	PO	8-11	1"	14	21,0	3,80
Suspiro's Cotty 63	PO	5-8	3"	88	19,0	3,34
Sta. Angela's Skokie S. Walker	PO	6-0	1"	17	25,0	3,15
S.J.T. Lilia Re-Echo Skydite 142	PO	6-7	3"	73	18,0	3,35
Aude-We A. Reflection Juliette	PO	10-2	1"	1	19,0	4,30
Suspiro's Citation Rina 3	PO	5-11	5"	158	17,0	3,63
Antoinette 82	PO	7-2	7"	229	14,0	4,39
S.J.T. Marilyn Lady Susover 186	PO	5-8	4"	115	14,0	4,05
Recodo 106 Gitana Buenita 94	PO	5-10	6"	205	16,0	3,69
S.J.T. Marquesa T. Marquis 164	PO	5-10	5"	166	17,0	3,72
Surodana Peggy Toro	PO	5-8	6"	190	15,0	3,75
Dina	PCOC	5-10	1"	15	29,0	2,80
Duquesa	GHB	5-9	2"	36	26,0	2,40
Recodo 81 Fanny Buenita 1123	PO	7-0	4"	145	13,0	4,10
S.M. Posse Dalila	PO	5-10	5"	155	16,0	3,49
Posse Espuma	PCOC	5-2	3"	85	16,0	3,35
Berry's Recuerdo	PO	5-4	6"	194	14,0	3,63
Monie Coca Florin Pinta	PO	7-0	5"	170	15,0	4,00
Figura Diana Piebe Posse	PCOC	3-6	4"	133	15,0	3,80
Cer. Chac. Pilatus Mine Citation	PO	3-5	4"	123	13,0	3,67
Surodana Susie Toro	PO	4-9	2"	33	24,0	2,36
Malena 301 General Review	PO	4-9	3"	78	15,0	4,10
S.J.T. Odila A. Susover 256	PO	4-6	2"	60	16,0	3,14
Ch. P. Tina E. Admiral 434 de C.	PCOC	4-11	1"	9	21,0	3,80
Malena 272 Roeland Aaltje	PO	5-4	2"	61	20,0	3,50
Kate Galera Posse	PCOC	2-5	8"	243	13,0	3,19
F.C. Vera Queen Monogram	PO	3-9	7"	221	14,0	3,97
Chac. P. T. F. 0446 de Caramb.	PCOC	3-9	6"	197	14,0	3,88
Glicinia Pineyhill Posse	PCOC	2-8	6"	185	14,0	4,20
Fradol Percival Rustic	PO	5-7	4"	150	14,0	4,08
Posse Geadá	CG4	2-6	4"	114	13,0	3,95
S.M.P. Goliaba Burke Kate	PO	2-6	4"	166	15,0	3,86
Malena 323 Alferez Juweel	PO	4-0	4"	165	14,0	4,04
Ch. P. Conto D. 463 de Caramb.	PCOC	3-6	4"	124	15,0	3,45
Posse Kate Gaita	PCOC	2-9	3"	96	16,0	3,89
Posse Holanda	PCOC	2-6	3"	74	14,0	3,78
Firmes 448 Bruna Hazelwood	PO	6-8	3"	73	18,0	3,28
Posse Hera Majority	PCOC	2-2	3"	87	15,0	3,82
Viena Zingara 19 B. Squire	PO	2-8	3"	71	19,0	2,89
Malena 283 General Majestic	PO	5-2	1"	16	20,0	2,75

RAÇA HOLANDESA — variedade vermelha e branca.

Dr. Pedro Conde Sorocaba, S.P. Em 23-9-1973. Regime de pasto com ração suplementar, 4 e 3 ordenhas.

4 ordenhas

Betina's A.B. Gipsy	PCOC	3-5	2"	37	31,0	2,95
Betina's R.R.P. Guapa	PCOC	3-5	1"	17	29,0	4,74
Betina's R.R.P. Guadalupe	PCOC	3-3	1"	33	31,0	3,89
Albertina's A.B. Gavea	PO	3-3	1"	17	32,0	3,06

3 ordenhas

Betina's L.N. Caspa	PCOC	6-6	6"	174	22,0	3,37
Salopian Red Rose	PO	7-0	4"	126	25,0	3,49
Betina's L.N. Dama II	PCOC	6-5	3"	79	28,0	3,12
Betina's L.N. Divina	PCOC	6-0	5"	141	22,0	3,05
Betina's L.N. Dina	PCOC	5-9	5"	177	20,0	2,86
Betina's L.N. Dondoca	PCOC	6-2	4"	114	22,0	3,68
Betina's L.N. Diana	PCOC	5-5	11"	317	21,0	3,93
Val Leigh Carmen	PO	5-7	5"	141	23,0	2,94
Powell Sir Roeland Margie	PO	5-3	3"	89	25,0	3,19
Betina's L.N. Cilinha	PCOC	6-7	2"	60	29,0	2,57
Delbar Citation Texal Red	PO	5-4	3"	107	32,0	2,95
Betina's L.N. Dunga	PCOC	5-7	2"	70	26,0	3,36
Doroteia Betina's L.N.	PCOC	5-7	3"	114	21,0	3,43
Betina's H.P. Flauta	PCOC	3-7	3"	88	24,0	3,12
Betina's R.R.P. Geny	PCOC	3-3	4"	107	23,0	3,05
Betina's A.B. Geniosa	PCOC	3-3	2"	62	25,0	3,34
Betina's R.R.P. Grelha	PCOC	3-1	2"	72	32,0	3,18
Betina's R.R.P. Guaracy	PCOC	3-6	2"	54	30,0	2,92
Albertina's B.R.R.P. Guanabara	PO	2-4	5"	167	24,0	3,50
Albertina's B. R.R.P. Goma	PO	2-9	5"	156	23,0	2,78
Albertina's R.R.P. Iracema	GHB	2-1	2"	63	21,0	2,88

Valentim dos Santos Diniz, Itirapina, S.P. Em 30-8-1973. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Pieta 17	PO	7-11	2"	48	17,0	3,05
Riek 17	PO	7-7	2"	48	14,0	4,25
Jangada Jotatê	PCOC	7-5	2"	48	16,0	4,26
Jotatê Limpesa	PCOC	5-1	7"	207	14,0	3,93

Antonio Carlos Rachou Vaz de Almeida, São Manuel, S.P. Em 29-8-1973. Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.

3 ordenhas

S.M. Paraíso Celeta	GHB	7-4	1"	42	24,0	3,32
S.M. Paraíso Certeza	GHB	7-2	1"	41	18,0	3,48
S.M. Paraíso Cilada	GHB	5-8	7"	294	16,0	3,74
S.M. Paraíso Santana Cancela	GHB	6-0	1"	41	25,0	3,43
Sta. Cecilia Seresta	GHB	5-0	1"	45	24,0	3,40
S.M. Paraíso Santana Cevada	GHB	3-11	3"	160	17,0	3,87
Muquem Defesa	PCOC	4-4	7"	265	16,0	3,31
Sylvia Marquis Ned S.M.P.	PCOC	2-6	5"	227	16,0	3,83

2 ordenhas

S.M. Paraíso Culca	GHB	10-5	3"	169	14,0	3,58
S.M. Paraíso Carícia	GHB	9-4	2"	105	21,0	3,63
S.M. Paraíso Carminha	PCOD	6-10	4"	179	17,0	4,01
S.M. Paraíso Comédia	GHB	6-1	2"	137	17,0	3,30
S.M. Paraíso Santana Cena	GHB	5-0	3"	156	15,0	3,83
S.M. Paraíso Santana Cantora	GHB	5-0	3"	160	17,0	3,15
S.M. Paraíso Santana Colantha	GHB	3-9	2"	112	19,0	3,10
S.M.P. Stella Marquis Ned	GHB	2-7	5"	214	14,0	3,40
Platina Muquem	PCOD	3-9	2"	83	18,0	3,30
G.P. Boa Esperança	PCOD	3-1	2"	157	13,0	3,72

NOME DO ANIMAL		Gráu do sangue	Idade em meses	Con- trôle	Dias de lactação	% de Leite	NOME DO ANIMAL		Gráu do sangue	Idade em meses	Con- trôle	Dias de lactação	% de Leite
Gabriel Dias Pereira. Olímpio de Noronha. M.G. Em 29-8-1973. Regime de pasto com ração suplementar, 3 ordenhas.							Dr. Roberto F. Cantusio. Campinas. S.P. Em 19-9-1973. Regime de pasto com ração suplementar, 3 ordenhas.						
Gazeta de Sant'Ana	PCOD	7-8	5."	151	24,0	2,97	Djoke 28	PO	5-8	1."	10	24,0	3,12
Imagem de Sant'Ana	PCOC	9-6	8."	247	18,0	3,39	Margriet 24	PO	5-7	5."	129	22,0	3,12
Terphuster Anna 11	PO	7-5	6."	179	18,0	3,32	Roseira's Bionda	PO	7-7	5."	159	17,0	3,12
Princesa de Sant'Ana	127/128	7-9	6."	180	22,0	3,85	Falina	PCOC	3-9	7."	197	19,0	3,12
H.W. Anna 5	PO	7-7	1."	10	26,0	3,24	Roseira's Fidalga	PO	4-2	5."	156	17,0	3,12
Canteira de Sant'Ana	31/32	9-2	1."	10	21,0	3,41	Roseira's Europa	PO	4-2	5."	81	17,0	3,12
Imperatriz de Sant'Ana	GC1	8-10	4."	108	17,0	3,63	Amílcar Farid Yamin. Atibaia. S.P. Em 11-9-1973. Regime de pasto com ração suplementar, 3 ordenhas.						
Tradição de Sant'Ana	GC1	7-0	8."	242	17,0	3,20	Holambra Els 9	PO	13-0	4."	105	26,0	3,12
Marita II de Sant'Ana	GC2	5-9	4."	114	19,0	3,86	Revista Noble de Sant'Ana	GC2	4-1	5."	153	23,0	3,12
Defesa de Sant'Ana	31/32	5-10	8."	259	17,0	3,52	Colorida de Sant'Ana	GC1	4-8	1."	15	35,0	3,12
Suspresa de Sant'Ana	GC1	5-4	8."	245	22,0	3,00	Milionaria Mauro	PCOD	4-7	4."	112	21,0	3,12
Saionara de Sant'Ana	GC1	5-8	3."	80	20,0	3,77	Perola Corona	PCOD	4-10	4."	109	26,0	3,12
Magestade de Sant'Ana	GC3	5-4	4."	107	21,0	3,12	Brasília Corona	PCOD	7-4	4."	124	22,0	3,12
Lucelia Noble de Sant'Ana	GC3	4-0	8."	244	20,0	3,68	Geitosa Corona	PCOD	7-4	4."	133	26,0	3,12
Lanterna de Sant'Ana	PCOD	5-11	5."	161	15,0	3,39	Mensageira Mauro	PCOD	4-6	4."	122	26,0	3,12
Granfina de Sant'Ana	GC1	5-0	4."	111	18,0	3,49	Traviata Corona	PCOD	5-5	3."	93	22,0	3,12
Opera Noble de Sant'Ana	GC1	3-9	5."	126	19,0	3,47	Mimosa Santa Cruz	PCOD	3-0	3."	95	21,0	3,12
Potencia de Santa Julia	PCOD	—	10."	283	13,0	3,78	Corruila Corona	PCOD	6-5	2."	79	21,0	3,12
Surdina de Sant'Ana	GC1	3-1	6."	171	21,0	3,31	Querida Coração	PCOD	3-10	2."	57	20,0	3,12
Potira Noble de Sant'Ana	GC1	2-10	5."	143	14,0	3,59	Cast. Juliana Flora 14	PO	4-4	2."	67	24,0	3,12
Guitarra Noble de Sant'Ana	GC1	3-4	5."	134	17,0	3,46	Umida	3/4	—	1."	7	25,0	3,12
Cooperativa Agro-Pecuária Holambra. Jaguariuna. S.P. Em 30-8-1973. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.							Opala Corona	PCOD	—	1."	7	32,0	3,12
Cariri	PCOD	6-10	4."	109	14,0	3,60	Avenida Coração	PCOD	3-1	1."	8	20,0	3,12
Divina da Roseira	15/16	6-0	3."	96	16,0	3,85	S.M.P. Rebecca Belfast	GHB	3-6	1."	17	23,0	3,12
Fabula Othon da Merambaia	PCOC	7-8	2."	55	15,0	3,79	Quiboa Corona	PCOD	—	1."	18	29,0	3,12
Araras	PCOD	7-9	1."	25	17,0	3,54	Condessa Corona	PCOD	5-1	1."	17	24,0	3,12
Jorge da Rocha Camargo. Bragança. S.P. Em 2-9-1973. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.							Agro-Pecuária Nossa Senhora do Amparo. Amparo. S.P. Em 2-9-1973. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Cinderela Truman das Americas	PCOC	12-1	3."	83	24,0	4,09	Corieta	PO	8-0	3."	72	13,0	3,12
Frizia Muquem	PCOC	8-3	4."	109	28,0	5,25	Rumba de Santa Maria	PCOD	8-2	3."	79	13,0	3,12
Candidata Muquem	PCOD	6-0	3."	75	28,0	3,08	Dr. Joaquim Procópio de Araujo. São Carlos. S.P. Em 18-9-1973. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Quiboa Muquem	PCOD	9-1	2."	57	20,0	4,74	Galaxia Helenice Jack	PO	5-3	2."	39	15,0	3,12
Moderna Muquem	PCOD	6-5	2."	54	20,0	3,34	Galaxia Ida Signet	PO	4-5	1."	47	22,0	3,12
Pauta Muquem	31/32	6-10	4."	148	18,0	3,71	Galaxia Isair Signet	PO	3-4	4."	114	17,0	3,12
Monaliza Muquem	PCOD	6-3	3."	79	24,0	3,71	Galaxia Iberia Signet	PO	3-6	4."	116	18,0	3,12
Formosa	31/32	4-10	4."	135	16,0	3,57	Galaxia Ipana II Signet	PO	3-9	1."	54	15,0	3,12
G.P. Bailarina de Serra Negra	31/32	9-10	4."	112	16,0	4,11	Dr. Eduardo Simonsen. Bragança. S.P. Em 2-9-1973. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Banana	PCOD	5-6	4."	130	16,0	3,83	E.S. Eleita	PO	7-9	7."	190	17,0	3,12
Serenata S.H.	GC1	7-1	3."	82	25,0	3,61	E.S. Ivanda K. B. da S. Sebastião	PO	3-2	8."	222	14,0	3,12
Esterlina	31/32	9-0	4."	101	18,0	3,86	E.S. Irana K. da S. Sebastião	PO	3-4	6."	171	14,0	3,12
Sta. Rosaria Adriana	PCOC	3-8	3."	63	22,0	3,31	E.S. Jeitosa Pioneer	PCOC	3-3	1."	5	22,0	3,12
Sta. Rosaria Amadora	PCOC	3-7	2."	38	21,0	3,71	E.S. Jactosa R. da S. Sebastião	PO	3-1	3."	74	17,0	3,12
Sta. Rosaria Baitaca	PCOC	2-10	6."	169	18,0	3,87	E.S. Jônia Pioneer	PCOC	3-1	1."	12	29,0	3,12
Trigueira Muquem	PCOD	3-5	4."	109	16,0	4,31	E.S. Ligada R. da S. Sebastião	PO	2-3	5."	134	15,0	3,12
Tiroleza Muquem	PCOD	3-7	4."	108	21,0	3,82	E.S. Letonia P. da S. Sebastião	PO	2-2	4."	118	15,0	3,12
Morena Mauro	GC1	3-1	1."	9	18,0	3,62	E.S. Joviana T. da S. Sebastião	PO	2-7	3."	93	14,0	3,12
Dr. Marcos Polacow. Campinas. S.P. Em 6-9-1973. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.							E.S. Levita T. da S. Sebastião	PCOC	2-2	3."	84	21,0	3,12
Leme's Reserva	PCOD	9-0	2."	32	30,0	3,15	E.S. Liza Pioneer da S. Sebastião	PO	2-2	3."	74	13,0	3,12
Leme's Orly	PO	10-9	10."	322	15,0	3,91	E.S. Lorena Pioneer da S. Seb.	PCOC	2-1	2."	52	13,0	3,12
Leme's Ocarina	PCOC	9-9	3."	78	27,0	2,96	E.S. Leticia Roeland da S. Seb.	PO	2-4	2."	47	17,0	3,12
G.P. Ita I	PCOD	6-8	6."	171	13,0	3,40	E.S. Lucy Pioneer da S. Sebast.	PO	2-4	2."	46	23,0	3,12
Dengosa II de São Francisco	PCOC	6-9	4."	114	19,0	3,49	E.S. Lara Roeland da S. Sebast.	PCOC	2-5	2."	33	16,0	3,12
Historia de S.N.	PCOD	3-10	3."	68	16,0	3,90	E.S. Lisete P. da S. Sebastião	PO	2-2	3."	31	21,0	3,12
Democracia de Sant'Ana	—	—	1."	2	28,0	3,06	E.S. Laureia Pioneer da S. Seb.	PO	2-4	1."	25	17,0	3,12
França de São Francisco	NR	—	3."	83	17,0	3,98	E.S. Lolita P. da S. Sebastião	GHB	2-4	1."	25	18,0	3,12
Fada	NR	—	6."	167	16,0	3,06	E.S. Leandra P. da S. Sebastião	PO	2-2	1."	6	16,0	3,12
Ita II	PCOD	5-1	4."	123	18,0	3,50	Dr. Antonio Leme Nunes Galvão. Bragança. S.P. Em 16-9-1973. Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.						
Juliana de São Francisco	PCOC	5-0	3."	57	14,0	5,31	3 ordenhas						
Elegancia I de S.N.	PCOD	6-8	6."	192	21,0	2,96	Miragem de Sant'Ana	31/32	10-5	1."	40	28,0	3,12
Sota de São Nicolau	PCOD	7-4	5."	126	17,0	3,31	Grecia de Sant'Ana	PC	—	3."	99	22,0	3,12
Jussara de São Francisco	PCOC	5-11	3."	63	26,0	3,93	Rainha de Sant'Ana	GC1	9-0	3."	77	19,0	3,12
Ema de São Nicolau	PCOD	5-7	4."	104	17,0	3,62	Alvorada de Sant'Ana	PCOC	9-6	6."	175	17,0	3,12
Monarca de São Francisco	GC2	10-8	1."	6	14,0	4,17	Ridgewood Noble Alberta	PO	5-6	2."	48	29,0	3,12
Democratiza	NR	—	6."	162	15,0	4,34	Pronuncia de Sant'Ana	PCOD	6-9	1."	21	26,0	3,12
Chaveta	NR	—	3."	68	17,0	3,66	Corista de Sant'Ana	PCOC	8-6	6."	159	18,0	3,12
Boliche	NR	—	3."	63	24,0	3,94	Doverholm Arge Red	PO	5-2	5."	128	20,0	3,12
Caçula	NR	—	3."	55	15,0	2,93	Asteca	PCOD	4-10	1."	1	29,0	3,12
Leme's Violeta	NR	—	3."	73	25,0	3,41							
Paraiba de Sant'Ana	GC1	2-6	1."	1	20,0	3,28							
Normalista de S.N.	PCOC	8-0	7."	195	18,0	3,36							

NOME DO ANIMAL	Gráu do sangue	Idade anos	Con- trôle	Dias de lactação	Leite %	NOME DO ANIMAL	Gráu do sangue	Idade anos	Con- trôle	Dias de lactação	Leite %		
Eranda	PCOD	5-0	6.0	165	15.0	3.38	Termengarda Brito Leme e Outros, Pinhal, S.P. Em 20-9-1973. Re- gime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Gerota Neide de Sant'Ana	GC1	3-10	6.0	160	20.0	3.49	Leme's Fofoca	PCOD	11-10	2.0	55	16.0	3.05
Gat's Carimbola	PCOC	3-8	3.0	83	23.0	3.60	Leme's Pepita	PO	9-5	6.0	181	13.0	4.01
Zéla Gat's	PCOD	2-11	5.0	141	17.0	3.37	Leme's Rara	PCOC	9-2	4.0	102	14.0	3.99
Aracanda	PCOC	2-10	1.0	43	16.0	2.89	Leme's Sensação	PO	7-5	4.0	112	15.0	3.77
Alca	GC2	2-10	1.0	29	19.0	3.10	Leme's Samba	PCOC	7-9	6.0	171	15.0	3.58
2 ordenhas							Leme's Umbela	PO	5-8	4.0	118	14.0	3.99
Prancha de Sant'Ana	PCOC	5-6	8.0	226	14.0	3.45	Leme's Uapê	PO	5-6	4.0	106	14.0	3.60
Edgewood Roland R. Amy 2 nd PO	5-8	8.0	235	17.0	3.32		Leme's Cristina Royal Red	PO	2-5	1.0	21	15.0	3.42
							Carol Royal Red Leme	PCOC	2-6	1.0	11	13.0	3.63
							Celina Royal Red Leme	PCOC	2-6	1.0	8	16.0	3.55
Dr. Fernando Jose Santos, Campinas, S.P. Em 18-9-1973. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.							Dr. Jose Procópio do Amaral, São João da Boa Vista, S.P. Em 13-9- 1973. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Santa Cruz Esfera Paul	PCOC	9-10	3.0	64	15.0	3.08	Amaral Suprema	PO	5-9	2.0	44	17.0	3.67
Santa Cruz Furia Paul	PCOC	8-11	2.0	51	15.0	3.67							
Margretha	PO	8-4	1.0	25	16.0	3.46							
Santa Cruz Gondola Paul	PCOC	8-2	1.0	10	21.0	3.28							
Santa Cruz Japonesa I	PCOD	4-5	3.0	71	15.0	4.66							
L.P. Feliola	PO	7-0	2.0	40	16.0	3.71							
Terphaster Engeline 2	PO	7-5	2.0	45	16.0	3.35							
L.P. Germaine da S. Sebastião	PO	6-5	3.0	71	19.0	3.37							
F.S. Joia Engelo	PO	7-5	2.0	44	17.0	3.30							
Sa. Cruz Jaciaba Engelo	PCOC	5-0	4.0	113	13.0	4.22							
Sa. Cruz Jibola Hendrik	PCOC	4-10	4.0	113	14.0	3.39							
L.P. Garotês da S. Sebastião	PO	6-1	1.0	27	17.0	3.54							
Lala Engelo da Santa Cruz	GC1	4-3	1.0	13	17.0	3.66							
Santa Cruz Jarrinha Hendrik	PCOC	4-6	4.0	113	15.0	3.91							
Santa Cruz Miragem King	PCOC	3-0	4.0	103	13.0	2.89							
Santa Cruz Marselha Transmitter	PCOC	3-1	2.0	60	15.0	3.52							
Santa Cruz Mutuca Pioneer	PCOC	3-0	2.0	36	13.0	2.92							
18rta Royal Red da Sta. Cruz	GC3	2-5	1.0	35	14.0	3.48							
Waldir Junqueira de Andrade, Lins, S.P. Em 18-9-1973. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.													
Interopção Lins	PCOD	11-8	5.0	124	16.0	3.59							
Mazavilhosa Lins	PCOD	6-6	2.0	54	21.0	3.42							
Fetativo II	PCOD	6-10	3.0	70	19.0	3.65							
Vingula 18 Lins	PCOC	5-11	4.0	93	20.0	3.90							
Feculidade Lins	PCOC	5-2	10.0	277	15.0	4.04							
Cavina Lins	PCOD	7-5	2.0	35	18.0	3.07							
Beleza Lins	PCOC	1-11	4.0	93	14.0	3.59							
Dr. Carlos Whately, Bernardino da Campos, S.P. Em 12-9-1973. Re- gime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.													
Santa Cecilia Neide	PCOC	9-10	5.0	150	15.0	3.46							
Santa Cecilia Restinga	PO	5-7	4.0	106	15.0	3.34							
Santa Cecilia Rolândia	PCOC	6-2	2.0	54	17.0	3.12							
Tegurela de Santa Cecilia	PCOC	3-9	3.0	70	14.0	3.13							
Verza Belfast de S.M. Paraíso	PCOC	3-1	2.0	30	15.0	3.54							
Lady de Santa Cecilia	PCOD	3-11	2.0	45	15.0	3.17							
Antonio Josino Melrelles, Batatais, S.P. Em 22-9-1973. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.													
Angel Maurits 3	PCOC	9-11	4.0	96	21.0	4.01							
Will's Daniela Ebaumar	PCOC	6-10	2.0	45	27.0	4.57							
Will's Lena	PCOD	7-1	2.0	45	21.0	3.30							
Will's Margarida	PCOD	8-0	3.0	72	20.0	3.32							
Will's Areo	PCOD	5-11	1.0	10	17.0	3.53							
Will's Sayonara Theodor	PCOC	4-7	1.0	10	22.0	3.80							
Will's Ramona T. Maurits III	PCOC	4-5	1.0	10	21.0	3.08							
Will's Magell King	PCOC	2-11	6.0	174	17.0	3.38							
Will's Dalia King Bet	PCOC	3-0	4.0	103	15.0	3.24							
Will's Floresta Transmitter	PCOC	2-8	4.0	89	17.0	3.42							
Will's Marroca II	PCOD	—	7.0	199	16.0	3.50							
Will's Bidô	PCOD	6-2	2.0	45	24.0	3.73							
Will's Halo Transmitter	PCOC	3-1	2.0	45	16.0	3.76							
Fazenda Planal Ltda, Jarinú, S.P. Em 30-9-1973. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.													
Marambaia Nação Pelé	PO	6-7	2.0	50	18.0	4.15							
Botania Ped da Marambaia	PCOC	5-6	2.0	51	26.0	3.81							
Marambaia Xania Willian	PO	3-7	2.0	69	21.0	4.16							
Herde M.J.P. de Santa Inês	PCOC	2-5	2.0	69	14.0	4.36							
J.P. Elfoncio Aefje Roland I	PO	2-7	2.0	60	16.0	4.20							
J.P. Rebecca R. Red de Sta. Inês	PCOC	2-5	2.0	60	18.0	3.17							
J.M.P. Gabriela Marquis Ned	PCOC	2-4	1.0	32	17.0	3.67							
J.P. Romina Royal Red	PO	2-5	1.0	5	21.0	4.00							
J.P. Romina Royal Red	PO	2-5	2.0	40	19.0	3.84							
Esposio de Affonso Barbosa Mello, Belo Horizonte, M.G. Em 31-8- 1973. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.													
Ridge-Wood Cit R. Alice Red	PO	3-5	1.0	36	14.0	3.36							
Gelsche Roland	PO	6-4	4.0	109	15.0	3.58							
Bettie 12	PO	8-3	2.0	53	17.0	3.95							
Betim Borborema Jack Snap	PO	2-10	1.0	30	16.0	3.28							
Campina de Serrinha	31/32	2-4	1.0	12	13.0	3.42							
Esposio Affonso Barbosa Mello, Belo Horizonte, M.G. Em 29-9-1973. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.													
Chicope-View Texaf Judi	PO	3-11	1.0	10	20.0	3.75							
Ridge-Wood Cit R. Alice Red	PO	3-5	2.0	65	15.0	3.26							
Betim Borborema Jack Snap	PO	2-10	2.0	59	16.0	3.35							
Campina de Serrinha	31/32	2-4	2.0	41	15.0	3.36							

NOME DO ANIMAL	Gráu do sangue	Idade em meses	Con- trôle	Dias de lactação	Leite	%
Cooperativa Agro-Pecuária Holambra, Jaguaruna S.P. Em 30-9-1973 Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Cariri	PCOD	6-10	5."	140	14,0	3,55
Divina da Roseira	15/16	6-0	4."	127	16,0	3,70
Fabula Othom da Marambaia	PCOC	7-8	3."	86	15,0	3,64
Araras	PCOD	7-9	2."	56	18,0	3,55
Guaraiba	PCOD	7-2	1."	34	20,0	3,50

Siebe P. Greidanus. Carambei. PR. Em 27-9-1973. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
São Nicolau Reata Roeland	PO	6-10	9."	273	13,0	4,21
São N. Noldien Paul Centurion	PO	3-9	1."	10	20,0	4,62

José Theophilo Fernandes da Silva. Santa Cruz. GB. Em 24-9-1973 Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Barbara Mag's	PCOD	10-7	2."	41	22,0	4,04
Dança Royal da Marambaia	PCOC	6-11	3."	67	19,0	4,02
Marambaia Amazonas Pelé	PO	5-5	3."	70	19,0	3,55
Advancer Pauline Twin 425	PO	4-2	2."	41	25,0	3,20
Stockholm Agnes Noel	PO	4-5	3."	90	20,0	3,58
Carina da Planície	GC1	6-3	1."	28	23,0	4,02
Segunda C.R. da Planície	GC1	3-6	7."	191	19,0	3,39
Duallyn Pilot's Pearl	PO	4-9	4."	108	24,0	3,45
14." Citation Rolly da Planície	GC1	2-6	6."	171	15,0	3,62
Gizelli Bossa Nova da Planície	GC1	3-2	2."	31	27,0	3,34
L.D.B. Ivanhoé Duchess Lass-Red	PO	3-11	1."	16	29,0	3,61

Dr. José Sylvio Magalhães. Santa Cruz. GB. Em 25-9-1973. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Marambaia Nanete Heiniana	GHB	10-5	7."	192	14,0	4,16
Marambaia Opala Royal	PO	9-11	5."	126	21,0	3,42
Marambaia Patrulha Royal	PO	2-6	6."	156	19,0	3,39
Pitanga Royal da Marambaia	GHB	8-5	3."	75	27,0	3,49
Paraguai D. R. da Marambaia	GHB	8-7	2."	57	20,0	3,68
Jovanca Royal da Marambaia	PCOC	8-4	3."	83	26,0	3,58
Chama Mag's	GC1	8-4	7."	189	15,0	4,71
Marambaia Ondulação Royal	PO	8-0	3."	138	21,0	4,09
Doroty Diamant. da Marambaia	GHB	7-11	4."	109	20,0	3,68
Quimera Osiris da Marambaia	GHB	8-0	2."	48	23,0	3,71
Ridgewood Blosson	PO	6-2	4."	114	18,0	4,29
Duallyn Noble Belle	PO	6-4	2."	55	24,0	3,53
Fama Royal da Marambaia	GHB	6-8	2."	55	22,0	3,89
Marambaia Escocia Garimpeiro	PO	6-5	3."	81	23,0	3,98
Marambaia Dulce Royal	PO	7-2	4."	103	14,0	4,28
Marambaia Natalia Royal	PO	6-1	6."	152	22,0	3,49
Twin Balsam Admiral Sally	PO	6-0	5."	146	15,0	4,39
Maywood Cici Ty Duchess	PO	5-6	3."	86	26,0	3,39
Flora Mag's	63/64	6-3	6."	163	19,0	3,99
São Rafael 101 Europa G. Duke	GC1	5-2	7."	189	19,0	4,17
Springbank Citation Daisy	PO	4-4	9."	258	14,0	3,34
Hillcroft Edna	PO	4-11	6."	186	13,0	4,24
Achilles Golden Pietje	PO	5-0	7."	220	17,0	4,84
São Rafael 100 Dualista G. Duke	GC1	5-4	7."	213	15,0	4,20
Sinfonia J. Royal da Marambaia	PCOC	5-2	6."	167	14,0	4,17
Cantiga Royal da Marambaia	PCOC	5-0	3."	96	26,0	3,62
C. Bird Holm Debbie Red	PO	4-5	5."	131	19,0	3,84
Marambaia Ester Roeland	PO	4-10	5."	132	14,0	4,35
Delta Pelé da Marambaia	PCOC	5-1	2."	32	23,0	4,12
Mag's Helenita C. Signet	PO	4-2	4."	96	17,0	4,34
Ursa Royal da Marambaia	PCOC	4-9	2."	34	21,0	3,34
Marquis Nella Donna	PO	4-7	3."	69	14,0	3,98
C. Highsilo Haven Beth	PO	4-2	7."	196	18,0	3,67
Mag's Aristocrat S. Henriete	PO	3-8	6."	167	16,0	4,14
Havana Roeland Mag's	63/64	3-6	6."	159	15,0	4,23
Mag's Ivanhoé B. K. Hevany	PO	3-8	7."	177	13,0	4,31
Halda Roeland Mag's	GHB	3-5	5."	142	15,0	3,74
L.D.B. Lukes Elsie	PO	4-2	7."	212	13,0	3,81
L.D.B. Ivanhoé Dewdrop	PO	3-9	3."	76	24,0	3,74
Sabina William da Marambaia	PCOC	3-9	3."	66	20,0	3,39
Dirce William da Marambaia	PCOC	3-6	4."	112	16,0	4,14
Vanguarda Sov. da Marambaia	PCOC	3-7	3."	84	20,0	3,14
Locust Lodge Freda-Red	PO	3-6	5."	126	14,0	3,98
Dobbendale Haple C. Red	PO	3-7	3."	106	16,0	5,02
Ivone Bossanova M. Mag's	127/128	2-10	9."	252	15,0	3,47
Mag's R. Preceptor Ivonete	PO	2-8	6."	183	14,0	3,46
Ibiri Roeland Mag's	63/64	2-9	6."	155	13,0	3,89
Inspiração S. da Marambaia	GC3	2-9	5."	128	14,0	3,36
Isabel William da Marambaia	GC1	3-11	5."	125	16,0	3,73
Marambaia Jambá Royal	PO	2-8	4."	113	17,0	3,88
Marambaia Goianita Royal	PO	2-8	4."	96	13,0	5,09
Huldsdale Chietain Elf-Red	PO	2-4	3."	87	14,0	3,99
Marambaia Jaçanã Sovereign	PO	3-6	3."	86	18,0	4,34

NOME DO ANIMAL	Gráu do sangue	Idade em meses	Con- trôle	Dias de lactação	Leite	%
Passagem Royal da Marambaia GHB 2-7 3." 66 14,0						
Opera Sovereign da Marambaia	CG4	3-3	2."	55	18,0	3,80
Soneca Royal da Marambaia	GC3	2-7	2."	47	17,0	3,70
Sereia Sovereign da Marambaia	GHB	2-7	2."	40	20,0	3,60
Carolina Sovereign da Marambaia	CG6	2-7	2."	40	21,0	3,60

RAÇA JERSEY

Dr. Eduardo Jenner de Faria. Tatui. S.P. Em 13-9-1973. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Jandira de 3 Marias	PO	4-6	2."	71	11,0	3,10
Jussara de 3 Marias	PO	3-4	1."	16	15,0	3,10
Jordania de 3 Marias	PO	3-10	1."	9	12,0	3,10
Dr. Albino Malzone. Jundiá. S.P. Em 15-9-1973. Regime de pasto com ração suplementar, 3 ordenhas.						
P. Barbosa Beduino	PO	8-3	5."	143	15,0	3,10
Sant'Ana Esquiva Oleiro	PO	7-7	8."	226	18,0	3,10
Sant'Ana Gazoza Mimado	PO	6-8	9."	260	15,0	3,10
Sant'Ana Guaiba Oceano	PO	8-9	1."	3	24,0	3,10
Sant'Ana Nordica Oceano	PO	7-0	2."	59	21,0	3,10
Rebouças Banda Skirfall	PC	7-10	6."	177	16,0	3,10
S.A. Iniciada Invencível	PO	7-4	4."	122	19,0	3,10
S.A. Pluma 2." Mimado	PO	6-0	2."	42	21,0	3,10
S.A. Imperatriz Oceano	PO	7-0	2."	51	26,0	3,10
Suissa Escalada Nhonho	PC	4-10	1."	25	20,0	3,10
Suissa Imperial Nhonho	PO	4-8	1."	31	18,0	3,10
Suissa Alvorada Nhonho	PC	3-5	8."	232	15,0	3,10

Dr. Mario Lopes Leão. Jundiá. S.P. Em 27-9-1973. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Madame Paxford de Sta. Hilda	PO	10-8	9."	269	10,0	3,10
S.A. Novica Mimado	PO	6-11	6."	164	13,0	3,10
Sabá Skirfall de Sta. Hilda	PO	6-5	3."	83	13,0	3,10
Sacha Skirfall de Sta. Hilda	PO	5-11	3."	92	13,0	3,10
Sonia Jubilant de Sta. Hilda	PO	5-9	1."	45	11,0	3,10
S.A. Energia II Sovereign	PO	5-0	5."	151	11,0	3,10
Sant'Ana Odila 2." Sovereign	PO	5-0	6."	208	13,0	3,10
Sant'Ana Ninon 2." Sovereign	PO	5-2	6."	203	13,0	3,10
Sant'Ana Baliza 2." Wiseman	PO	5-5	3."	111	14,0	3,10
Sant'Ana Uva 2." Sovereign	PO	3-10	4."	118	10,0	3,10
S.A. Esperança 5." Lider	PO	3-4	11."	353	11,0	3,10
Indaiá Jubilant de Olinda	PO	3-10	3."	113	13,0	3,10
S.A. Odila IV Leonidas	PO	2-9	3."	81	11,0	3,10
S.A. Espiral 4." Trademark	PO	2-8	2."	72	13,0	3,10

RAÇA SCHWYZ

Cia. Agro-Pecuária Santa Madalena. Jacarezinho. PR. Em 5-9-1973. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Brejo Advinha	PO	11-0	2."	32	18,0	3,10
Tysun's Prudence Pamela	PO	8-9	1."	26	14,0	3,10
Alice's Gracie Dawn	PO	8-8	2."	29	18,0	3,10
Brejo Flor de Liz	PO	10-11	2."	34	13,0	3,10
Mentira de Santa Madalena	PO	8-2	5."	125	15,0	3,10
Broadview Bo's Trixie	PO	8-11	5."	125	15,0	3,10
Francesca de Santa Madalena	PO	8-4	2."	47	19,0	3,10
Fada de Santa Madalena	PO	7-5	2."	34	13,0	3,10
Briza de Santa Madalena	PCOC	7-2	1."	16	18,0	3,10
Corôa do P. de Sta. Madalena	PCOC	5-5	5."	114	13,0	3,10
Jangada C. de Sta. Madalena	PCOC	5-1	3."	82	16,0	3,10
Sugar Valley Artistic Dixie	PO	4-9	2."	29	19,0	3,10
Rancho Rustic Kaddee	PO	4-2	3."	84	16,0	3,10
Jarrime C. de Sta. Madalena	PO	3-4	1."	14	18,0	3,10
Edgard Jafet. Jaguaruna. S.P. Em 30-9-1973. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Ativa do Camandocaia	PO	11-9	4."	101	12,0	3,10
Francisco V. Pôrto. Pinhal. S.P. Em 21-9-1973. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
São Manoel F-603	PO	5-10	2."	32	12,0	3,10
Francisco Amarante Mendes. São João da Boa Vista. S.P. Em 1973. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Sofia de Dourada	PCOC	5-7	4."	99	15,0	3,10
Belinda da Aliança	PCOC	4-7	4."	115	13,0	3,10
Bela da Aliança	PCOC	10-10	3."	63	14,0	3,10

NOME DO ANIMAL	Gráu do sangue	Idade em meses	Con-trole de lactação	Dias de Leste	%
Carlos Cardoso de Almeida Amorim. Caconde. S.P. Em 24-9-1973. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.					
Bom Café Marreta	PO	7-7	3.°	78	19,0 3,97
Bom Café Capula	PO	7-8	5.°	122	14,0 3,97
Benedito Portugal Rennó. Jacutinga. M.G. Em 28-9-1973. Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.					
3 ordenhas					
Bom Café Índia	PO	6-1	2.°	36	22,0 4,17
Bom Café Ivone	PO	4-9	6.°	190	20,0 4,25
2 ordenhas					
Bom Café Imperatriz	PO	3-6	3.°	89	15,0 3,93
Bom Café Ida	PO	3-9	3.°	70	15,0 3,93
Febiola	NR	—	1.°	1	14,0 3,98
Solteira	NR	—	1.°	1	15,0 3,94
RAÇA GUERNSEY					
Tullio Devescovi. São Roque. S.P. Em 14-9-1973. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.					
Jende Levis Valia	PO	4-8	4.°	112	11,0 3,69
Ganoveta de Novo Horizonte	PCOD	10-0	6.°	180	12,0 4,52
Villa Way S. Nu Clow	PO	4-9	4.°	133	12,0 3,67
Valeria de Novo Horizonte	PCOD	9-0	7.°	227	12,0 4,16
Anna de Novo Horizonte	1/2	3-5	3.°	94	10,0 5,22
Gloria de Novo Horizonte	PC	3-10	4.°	128	14,0 3,90
Villemas Hugos V. Hattie	PO	5-2	3.°	110	11,0 4,11
Kem Mar Ivanda	PO	5-2	1.°	22	18,0 4,15
Dalia de Novo Horizonte	PO	2-7	3.°	88	12,0 3,95
Bruma de Novo Horizonte	PO	2-9	1.°	8	10,0 3,62
Dr. Custodio Cabral de Almeida. Alto da Boa Vista. GB. Em 18-9-1973. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.					
Reamilton M.D. Magic	PO	5-0	1.°	21	28,0 4,10
Wayside B.S. Sillie	PO	5-7	1.°	2	28,0 3,88
Pez Alva Gold Banner do Alto	PO	2-1	8.°	294	10,0 4,48
Golden Banner Princess Ivy	PO	4-10	8.°	272	18,0 4,22
Patricia Sillie do Paradise	PO	2-5	7.°	255	13,0 4,59
Ether Lea Princess Clare	PO	4-10	6.°	215	17,0 4,18
Princess Sillie do Paradise	PO	2-5	3.°	65	19,0 4,14
Dr. José Joaquim Schmidt. Mun. Eng. Paulo de Frontin. R.J. Em 27-9-1973. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.					
Selira de São Francisco	PO	4-11	5.°	143	15,0 5,41
União de São Francisco	PO	2-8	2.°	54	16,0 5,00
Quitteção de São Francisco	PC	6-8	1.°	33	18,0 4,43
Opala de São Francisco	PC	9-1	1.°	4	19,0 5,03
Tullio Devescovi. São Roque. S.P. Em 9-10-1973. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.					
Jende Levis Valia	PO	4-8	5.°	138	12,0 5,26
Villa Way S. Nu Clow	PO	4-9	5.°	159	14,0 4,55
Villemas Stars Idalia	PO	4-11	10.°	299	11,0 5,75
Villemas Hugos V. Hattie	PO	5-2	4.°	136	14,0 4,52
Kem Mar Ivanda	PO	5-2	2.°	48	18,0 3,42
Delila de Novo Horizonte	PO	2-7	4.°	114	12,0 3,44
Bruma de Novo Horizonte	PO	2-9	2.°	34	11,0 3,77
RAÇA FLAMENGA					
Dr. João Leite Sampaio Ferrez Jr. Reginópolis. S.P. Em 5-9-1973. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.					
Etma	PO	6-7	1.°	19	15,0 3,18
Evane	RE	6-0	2.°	43	16,0 3,45
Ficrete	RE	—	2.°	35	14,0 3,15
RAÇA DINAMARQUESA					
Dr. Jorge de Mello Sabugosa. Bananal. S.P. Em 11-9-1973. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.					
Erica Independência	PO	9-2	3.°	67	17,0 4,55
Marmelada Independência	3/4	3-1	4.°	101	15,0 4,34
Kidra Independência	PO	6-1	5.°	132	15,0 4,27
Luana Independência	PO	2-1	2.°	54	13,0 3,75
Olavo Barbosa. Guaxupé. M.G. Em 26-9-1973. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.					
R.D.M. Thaís	PO	7-6	7.°	208	12,0 4,48
Minot	PO	7-7	2.°	53	21,0 3,94
Joacineu	PO	6-6	5.°	129	17,0 3,73
Maria	PO	7-0	1.°	25	13,0 3,67
Vera	PO	7-1	4.°	114	19,0 4,30
NOME DO ANIMAL	Gráu do sangue	Idade em meses	Con-trole de lactação	Dias de Leite	%
Nikkeli	PO	6-11	2.°	32	17,0 3,99
Viena São José	PO	2-10	7.°	186	13,0 4,33
De Faoli S/A. — Fazenda Sta. Alda. Pôrto Novo do Cunha. M.G. Em 17-9-1973. Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.					
3 ordenhas					
Philippa	PO	7-4	9.°	246	22,0 3,92
Cine	PO	8-1	7.°	197	17,0 4,20
Polly	PO	7-1	8.°	235	16,0 3,84
Sta. Alda Crilles Frida	PO	3-7	6.°	171	18,0 4,57
Sta. Alda Crilles Marquesa	PO	3-7	8.°	244	21,0 3,79
Sta. Alda Crilles Finaze	PO	3-10	6.°	198	18,0 4,05
2 ordenhas					
Santa Alda Crilles Primeira	PO	4-2	2.°	57	13,0 4,62
Santa Alda Crilles Brigitte	PO	4-0	5.°	126	13,0 4,61
Santa Alda Crilles Petrira	PO	4-1	3.°	86	17,0 3,56
Santa Alda Crilles Princesa	PO	3-10	3.°	92	14,0 4,46
Dr. Paulo Nogueira Neto. Campinas. S.P. Em 30-9-1973. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.					
Primavera São José	PO	3-5	1.°	10	14,0 3,15
SUECA VERMELHA					
Agência Marítima Johnson S/A. Itatiba. S.P. Em 27-9-1973. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.					
W 80-159 Jetta	PO	7-7	1.°	13	19,0 3,91
RED-POLL					
Dr. Livio Malzoni. Jundiá. S.P. Em 30-9-1973. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.					
P. Amazonas	PCOD	9-7	3.°	75	11,0 3,65
Bertioga	PCOD	9-2	3.°	79	12,0 3,43
Omega Millie	PO	11-5	3.°	72	13,0 3,17
P. Prata	PCOD	8-6	4.°	135	11,0 3,73
P. Bacana	PCOD	7-10	6.°	208	14,0 3,77
P. Garçonete	PCOC	6-11	4.°	128	11,0 2,72
RED-POLL 5/8 X GUZERÁ 3/8					
Dr. José Resende Peres. São Pedro dos Ferros. M.G. Em 18-9-1973. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.					
Alice		6-11	3.°	74	12,0 5,34
America (3408)		3-0	12.°	262	10,0 6,73
RAÇA GUZERÁ					
Dr. José Resende Peres. São Pedro dos Ferros. M.G. Em 18-9-1973. Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.					
3 ordenhas					
Maceira J.P.	RE	3-8	1.°	15	16,0 3,80
Isabel J.P.	RE	5-8	1.°	28	16,0 4,17
2 ordenhas					
Falua J.P.	RE	8-10	5.°	141	13,0 5,14
Esponja J.P.	RE	9-6	6.°	165	11,0 5,54
Ida J.P.	RE	5-6	4.°	129	13,0 6,31
João Carlos Burguês de Abreu. Boa Sorte. R.J. Em 8-9-1973. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.					
Antena J.A.	RE	11-3	3.°	79	14,0 4,37
Francesa J.A.	RE	6-9	7.°	185	11,0 5,89
Dr. José Osorio de Azevedo Jr. São João da Boa Vista. S.P. Em 22-9-1973. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.					
Sombreira J.O.	RE	10-0	4.°	139	10,0 5,76
Anilina J.O.	RE	—	1.°	16	12,0 4,95
RAÇA GIR					
Rubens Resende Peres. São Pedro dos Ferros. M.G. Em 17-9-1973. Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.					
3 ordenhas					
Delicade de Brasília	RE	—	5.°	139	13,0 5,34
Bederna de Brasília	RE	—	2.°	45	15,0 5,62
Coca-Cola de Brasília	RE	9-0	6.°	165	14,0 5,00
Tragedia de Brasília	RE	12-6	6.°	157	12,0 5,59
Descarga de Brasília	RE	8-1	1.°	16	15,0 4,75

NOME DO ANIMAL	Gráu do sangue	Idade em meses	Con- trôle	Dias de lactação	% de Leite	NOME DO ANIMAL	Gráu do sangue	Idade em meses	Con- trôle	Dias de lactação	% de Leite	
Bonita de Brasília	RE	—	2.º	40	15,0	4,85	Novela (206)	NR	10-0	4.º	70	12,0
Empresa de Brasília	RE	6-10	1.º	12	19,0	5,10	Lembrança (13)	NR	—	1.º	10	11,0
Fronteira de Brasília	RE	6-4	1.º	1	16,0	5,89	Francisco F. Barretto, Mocóca, S.P. Em 14-9-1973. Regime de DE com ração suplementar, 3 ordenhas.					
Frinia de Brasília	RE	5-10	2.º	44	16,0	5,27	Mansinha	NR	13-1	1.º	20	13,0
Franceline de Brasília	RE	5-7	4.º	115	15,0	6,31	Lindora	NR	12-9	3.º	87	12,0
Ferusa de Brasília	RE	5-10	3.º	77	17,0	4,58	Atalaia	NR	17-0	4.º	99	14,0
Geometria de Brasília	RE	5-3	2.º	41	17,0	6,16	Tiroleza	RE	13-1	2.º	32	14,0
2 ordenhas							Rajada	NR	13-4	11.º	305	12,0
Arabia de Brasília	RE	10-11	2.º	53	13,0	4,98	Cabana	NR	9-10	10.º	295	10,0
Baiana de Brasília	NR	10-3	2.º	55	13,0	6,02	Jangada	NR	12-11	3.º	88	14,0
Dinamarca de Brasília	RE	10-8	3.º	67	12,0	4,85	Corruila	RE	13-0	4.º	102	11,0
Camelia de Brasília	RE	8-10	3.º	74	11,0	5,73	Caiana	RE	9-11	4.º	85	17,0
Biscate de Brasília	RE	9-9	5.º	153	11,0	5,38	Cabreuva	NR	10-4	3.º	73	14,0
Halenia de Brasília	RE	4-5	4.º	95	12,0	4,61	Cambraia	NR	9-8	2.º	43	18,0
Hebina de Brasília	RE	4-0	2.º	53	14,0	6,65	Cabrita	NR	10-6	1.º	10	13,0
José Fernandes de Carvalho, Jacareí, S.P. Em 25-9-1973. Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.							Macumba	NR	11-0	4.º	92	14,0
3 ordenhas							Rosana	NR	11-0	7.º	207	13,0
Belinda	RE	11-2	4.º	65	12,0	3,57	Dalia	RE	9-6	3.º	77	15,0
Baga	RE	10-11	4.º	110	16,0	4,83	Dansarina	RE	8-6	4.º	91	13,0
Balela	RE	10-11	2.º	40	17,0	5,27	Jornalista	NR	9-0	3.º	92	12,0
Fachada	NR	6-11	3.º	70	13,0	4,39	Estranha	RE	8-0	2.º	31	14,0
2 ordenhas							Discordia	NR	8-9	3.º	82	14,0
Alpaca	NR	11-10	3.º	83	12,0	4,33	Dorna	NR	8-7	4.º	107	15,0
Baviera	NR	11-4	4.º	108	11,0	5,11	Cambuquira	NR	9-2	6.º	223	11,0
Cartomante	RE	10-11	4.º	99	11,0	5,00	Demagogia	RE	8-7	4.º	97	12,0
Fofoca	NR	7-1	3.º	71	12,0	4,70	Delicia	RE	9-0	7.º	187	13,0
Jandaia	RE	4-2	2.º	39	12,0	4,39	Estudiosa	RE	7-11	4.º	110	13,0
Laterna I	RE	5-8	3.º	77	11,0	4,22	Bateia	RE	10-8	5.º	161	17,0
Ladeira	RE	4-5	2.º	45	10,0	4,07	Enfermeiro	RE	7-8	6.º	178	10,0
Ladina	NR	—	1.º	15	12,0	3,62	Errada	RE	7-10	2.º	39	15,0
Dr. José João Salgado R. dos Reis, Conceição Aparecida, M.G. Em 2-9-1973. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.							Fada	NR	7-5	4.º	91	13,0
Garça II	NR	8-10	4.º	105	15,0	4,33	Escala	RE	7-6	4.º	92	20,0
Santa Cruz Barca Cachimbo	NR	4-2	2.º	42	14,0	4,13	Feição	NR	7-0	3.º	61	19,0
Saudade	NR	5-6	6.º	149	10,0	4,42	Finura	NR	7-2	4.º	102	11,0
Juliano	RE	5-8	5.º	124	11,0	3,93	Fingida	NR	6-11	1.º	1	16,0
Sta. Cruz Castanhola Cachimbo	NR	3-3	3.º	63	11,0	4,37	Fivela	RE	6-7	4.º	93	18,0
José Ferreira de Brito, Castilho, S.P. Em 3-9-1973. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.							Flor	NR	6-10	1.º	15	16,0
Novela 206	NR	10-0	3.º	64	12,0	4,39	Flotilha	NR	6-9	1.º	14	13,0
Drs. Manuel e José João S.R. dos Reis, Rio das Flores, R.J. Em 19-9-1973. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.							Embuia	NR	8-2	2.º	45	11,0
Manolita	RE	7-8	3.º	73	14,0	6,08	Esmeralda	NR	7-11	3.º	82	11,0
Biondina	RE	8-0	3.º	73	15,0	7,09	Falencia	NR	7-7	1.º	11	10,0
Menina	RE	7-8	1.º	29	18,0	4,92	Falsa	NR	7-2	5.º	125	15,0
Manchete	NR	7-8	4.º	110	17,0	6,54	Grinalda	NR	6-4	2.º	38	11,0
Araponga	NR	5-6	1.º	25	14,0	4,89	Galera	NR	6-3	4.º	109	13,0
Santa Cruz Alba Cachimbo	RE	4-4	7.º	200	10,0	5,97	Gelatina	NR	5-11	6.º	224	11,0
Gabriela de Oliveira Costa, Casa Branca, S.P. Em 18-9-1973. Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.							Gaiga	NR	6-0	7.º	209	14,0
3 ordenhas							Groelandia	RE	6-1	1.º	9	20,0
C.A. Gelatina II	RE	12-4	2.º	74	20,0	5,39	Galocha	NR	6-3	2.º	32	17,0
C.A. Alclone	NR	10-1	4.º	129	10,0	5,15	Groza	NR	6-1	1.º	20	16,0
C.A. Beladona	RE	8-1	1.º	19	15,0	4,71	Guariba	NR	6-5	3.º	86	11,0
C.A. Benzina	NR	7-6	5.º	176	13,0	6,23	Finta	RE	6-2	9.º	266	11,0
C.A. Avelã	NR	8-11	1.º	6	19,0	4,72	Guama	NR	5-2	10.º	278	12,0
C.A. Cereja	RE	7-1	4.º	117	11,0	5,13	Florista	NR	6-2	8.º	227	11,0
C.A. Colina	RE	7-1	4.º	114	14,0	5,55	Guesca	NR	5-8	2.º	34	18,0
C.A. Agucena	NR	8-11	2.º	41	16,0	4,37	Greve	RE	6-4	2.º	44	17,0
C.A. Dulce	RE	6-1	5.º	130	14,0	5,33	Gusã	NR	5-6	4.º	91	13,0
C.A. Gavinha	RE	6-9	2.º	61	13,0	6,64	Hipocrita	NR	5-0	3.º	92	12,0
C.A. Dracena	NR	6-6	1.º	16	12,0	3,60	Helvetia	NR	5-3	5.º	146	12,0
C.A. Etiqueta	NR	5-3	3.º	105	11,0	5,82	Grevista	NR	5-5	4.º	115	11,0
C.A. Deuza	RE	6-3	4.º	131	14,0	5,01	Haitiana	NR	5-6	1.º	17	14,0
2 ordenhas							Gata	NR	5-9	1.º	25	20,0
C.A. Jussara	RE	10-9	1.º	19	10,0	4,29	Generosa	NR	5-10	4.º	108	12,0
C.A. Andaluza	RE	11-2	5.º	125	10,0	4,66	Genuina	NR	5-7	3.º	77	16,0
C.A. Actriz	RE	9-9	1.º	35	13,0	4,56	Hungara	NR	4-10	10.º	279	11,0
C.A. Brisa	RE	8-1	3.º	121	11,0	4,63	Glicinia	NR	—	6.º	144	12,0
C.A. Bermuda	RE	7-7	3.º	126	11,0	5,67	Dr. José Carlos Vilela de Andrade, Casa Branca, S.P. Em 18-9-1973. Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.					
C.A. Asfa	NR	9-6	1.º	5	12,0	4,23	3 ordenhas					
C.A. Alhambra	RE	9-0	1.º	15	15,0	4,28	Conaã JV	NR	—	1.º	5	17,0
C.A. Diadema	NR	6-4	1.º	1	13,0	3,96	2 ordenhas					
C.A. Donzela	RE	6-2	2.º	60	15,0	5,62	Ciranda	NR	—	2.º	40	10,0
José Ferreira de Brito, Castilho, S.P. Em 2-10-1973. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.							Dr. Roberto de Andrade, Calciolândia, M.G. Em 24-9-1973. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.					
Noroeste (33)	NR	12-0	4.º	73	11,0	5,37	Paca	RE	5-7	3.º	71	12,0
							Rosinha	RE	5-7	4.º	163	10,0
							Petala	NR	5-11	2.º	97	11,0
							Flor de Liz	NR	—	1.º	10	11,0
							Azulone	NR	—	1.º	10	13,0

NOME DO ANIMAL	Gráu do sangue	Idade em meses	Con- trôle de lactação	Dias de Leite	%	NOME DO ANIMAL	Gráu do sangue	Idade em meses	Con- trôle de lactação	Dias de Leite	%		
Rebental Donato de Andrade. Calcilândia, M.G. Em 15-9-1973. Re gime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.	RE	9-0	2.º	39	10,0	4,62	Sota da Santa Cecilia	RE	6-6	3.º	83	8,0	4,59
Algena	RE	8-8	1.º	19	12,0	4,51	Fronteira da Santa Cecilia	RE	6-7	1.º	4	8,0	4,58
Arizna	RE	6-11	5.º	136	10,0	4,98							
Capitana	RE	—	2.º	41	11,0	4,22							
Doçana													

OBSERVAÇÕES: Hol. — Holandesa; pb — preta e branca; vb — ver-
melha e branca; NR — não registrada; BNC —

TABAPUÁ DE UCHOA

Dr. Rodolpho Ortenblad. Uchoa, S.P. Em 12-9-1973. Regime de pas- to com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Rebela da Santa Cecília	RE	9-0	1.º	13	10,0	5,25
Tetuzinha da Santa Cecília	RE	8-5	4.º	114	8,0	5,10
Ferreira da Santa Cecília	RE	7-1	1.º	31	9,0	2,89

São Paulo, Setembro de 1973.

Dr. João Soares Velga
Gerente Técnico

RELATÓRIO N.º 50 — OUTUBRO DE 1973

Serviço de Controle de Desenvolvimento Ponderal da ABC

Em cooperação com a Secretaria da Agricultura de São Paulo e o INDA

RESULTADOS PADRÕES AJUSTADOS DE:

N.º SCDP	NOME	Nasc. mês e ano	Pesos Padrões (Kg) Idades — (dias)	205	365	550	730	N.º SCDP	NOME	Nasc. mês e ano	Pesos Padrões (Kg) Idades — (dias)	205	365	550	730
RAÇA NELORE — Divisão 1 — Regime de pasto MACHO								RAÇA NELORE — Divisão 1 — Regime de pasto FÊMEA							
5.656	Erumaldi, 360	10-71	223	—	—	—	—	5.500	Serelepe, 3358	10-71	139	136	—	—	—
5.126	Dr. Alcides Prudente Pavan Fôlego, 384	10-71	217	273	387	—	—	5.433	Fabio Leopoldo e Silva Fuzil, 282	10-71	135	196	—	—	—
5.609	Dr. Walter H. Zancaner Babú-Prima, 831	10-71	211	—	—	—	—	6.043	José Luiz N. dos Santos Luxuoso Dr, 861	10-71	128	—	—	—	—
4.382	José Eduardo R. Cabral Fido, 359	07-71	208	286	423	—	—	5.298	Leviano Dr, 863 Celso Garcia Cid	10-71	110	—	—	—	—
5.150	Dr. Walter H. Zancaner Descoberto Gr, 429	10-71	203	249	—	—	—	RAÇA NELORE — Divisão 1 — Regime de pasto FÊMEA							
5.277	Fico, 278	10-71	202	239	—	—	—	5.520	Nalini VIII, 1584 Mauro C. Mesquita	10-71	206	290	—	—	—
5.540	José Luiz N. dos Santos Estoril, 358	10-71	202	316	—	—	—	5.666	Erutal, 362	10-71	202	289	—	—	—
5.519	Dr. Alcides Prudente Pavan Japão, 1583	10-71	201	—	—	—	—	5.121	Dr. Alcides Prudente Pavan Flor, 379	10-71	201	230	312	335	—
5.521	Jacobino, 1587	10-71	201	—	—	—	—	5.241	Dr. Walter H. Zancaner Rua-Babú, 820	09-71	201	230	312	335	—
5.125	Mauro C. Mesquita Fomento, 383	10-71	199	238	332	—	—	4.390	José Eduardo R. Cabral Florada, 366	08-71	200	244	362	368	—
5.102	Dr. Walter H. Zancaner Duque, 84	10-71	194	—	—	—	—	5.242	Dr. Walter H. Zancaner Beldade-Babú II, 823	08-71	195	221	297	—	—
5.279	Rudolf J.T. Bannwart Frasco, 280	10-71	192	224	—	—	—	5.240	Chanha-Chumak, 818	09-71	193	242	353	362	—
5.294	Frasco, 275	10-71	188	216	—	—	—	5.243	Norma-Babú II, 824	08-71	191	233	337	348	—
5.127	José Luiz N. dos Santos Ferro, 385	10-71	186	238	324	348	—	5.130	José Eduardo R. Cabral Farta, 388	09-71	188	232	330	309	—
5.290	Dr. Walter H. Zancaner Falcão, 271	10-71	184	207	—	—	—	5.533	Dr. Walter H. Zancaner Arena, 195	10-71	188	231	312	326	—
5.522	José Luiz N. dos Santos Jacavel, 1588	10-71	180	—	—	—	—	5.172	Sergio A. Toledo Pizza Desdem Gr, 451	10-71	180	173	—	—	—
5.291	Mauro C. Mesquita Folgado, 272	10-71	178	195	—	—	—	4.389	Dr. Jamil Nicolau Aun Fontana, 365	10-71	177	251	—	—	—
5.111	José Luiz N. dos Santos Fiscal, 369	09-71	177	211	262	271	—	5.112	Foice, 370	08-71	167	208	253	—	—
5.422	Dr. Walter H. Zancaner Fumeiro, 281	10-71	176	213	—	—	—	6.025	Dr. Walter H. Zancaner Jaca, 1589	09-71	166	196	256	—	—
5.123	José Luiz N. dos Santos Follipo, 381	09-71	176	227	270	319	—	5.652	Mauro C. Mesquita Atriz, 13	10-71	167	260	—	—	—
5.393	Dr. Walter H. Zancaner Febo, 274	10-71	175	200	—	—	—	5.532	João C. Garcia Cid Alça, 194	10-71	167	—	—	—	—
5.118	José Luiz N. dos Santos Fluido, 376	09-71	173	207	274	338	—	5.398	Sergio A. Toledo Pizza Figa, 279	10-71	158	188	—	—	—
5.167	Dr. Walter H. Zancaner Descontente Gr, 446	10-71	168	—	—	—	—	5.128	José Luiz N. dos Santos Faze, 386	10-71	153	—	—	—	—
5.160	Desconhecido Gr, 439	10-71	161	191	305	—	—	5.129	Felina, 387	10-71	150	193	282	280	—
5.276	Dr. Jamil Nicolau Aun Marinho, 106	10-71	159	—	—	—	—	5.434	Dr. Walter H. Zancaner Florença, 283	10-71	135	165	241	249	—
5.292	Dr. Fausto Simões Finko, 273	10-71	147	—	—	—	—	RAÇA GUZERÁ — Divisão 1 — Regime de pasto MACHO							
5.148	José Luiz N. dos Santos Descenso Gr, 427	10-71	144	187	237	—	—	4.409	Filete, 176	07-71	219	238	340	—	—
	Dr. Jamil Nicolau Aun							5.379	Dr. Walter H. Zancaner Bambui Ja, 183	10-71	185	—	—	—	—
									Allyrio Jordão de Abreu						

N.º SCDP	NOME	Nasc. mês e ano	Pêso Padrões (Kg)				N.º SCDP	NOME	Nasc. mês e ano	Pêso Padrões (Kg)			
			Idades — (dias)							Idades — (dias)			
			205	365	550	730				205	365	550	730
5.488	Diro K.N.D., 614 Soc. Agro P. Filadelfia	10-71	151	201	—	—	5.147	Daju Gr. 426 Dr. Jamil Nicolau Aun	10-71	194	306	359	—
RAÇA GUZERÁ — Divisão I — Regime de pasto													
FÊMEA													
5.189	Lambreta Dc, 279 Fernando C. Garcia Cid	10-71	189	—	—	—	5.060	Cen-326, 326 Carlos Eduardo A. Novaes	08-71	185	342	435	—
5.401	Fona, 209 Dr. Arnaldo Zancaner	10-71	186	200	—	—	5.296	Ledimo Dc, 872 Celso Garcia Cid	10-71	179	—	—	—
5.104	Fenda, 185	09-71	175	221	271	320	5.489	Cen-330, 330 Carlos Eduardo A. Novaes	10-71	178	308	—	—
5.106	Fralda, 189 Dr. Walter H. Zancaner	09-71	159	175	243	270	5.156	Descoco Gr. 435 Dr. Jamil Nicolau Aun	10-71	176	221	325	—
5.193	Kaval VI Dc, 228 Irmãos C. Garcia Cid	10-71	144	—	—	—	5.290	Liceu Dc, 867 Celso Garcia Cid	10-71	165	—	—	—
RAÇA MOCHO TABAPUÁ — Divisão I — Regime de pasto													
MACHO													
6.126	Malandrim Tab. 2840	09-71	253	258	341	359	5.535	Atleta, 197	10-71	162	206	—	—
6.102	Magnético Tab. 2788	09-71	220	256	327	392	5.536	Agrião, 198 Sergio A. Toledo Pizzo	10-71	160	227	—	—
6.098	Mecanismo Tab. 3029	10-71	216	260	367	388	5.292	Lendário Dc, 869	10-71	157	—	—	—
6.137	Martelo de Tab. 2968	10-71	214	237	312	348	5.289	Lume Dc, 866 Celso Garcia Cid	10-71	154	—	—	—
6.122	Malame de Tab. 2983	10-71	213	274	—	—	5.152	Descobrimto Gr. 431 Dr. Jamil Nicolau Aun	10-71	144	169	273	—
6.140	Maturado Tab. 3010	10-71	210	280	362	398	5.287	Libelo Dc, 864 Celso Garcia Cid	10-71	140	—	—	—
6.086	Melodioso Tab. 3070	10-71	209	260	336	368	5.309	Eficaz BM, 050 Celso G.C. e Armando Orteni	10-71	135	—	—	—
6.129	Manto de Tab. 2871	09-71	208	226	288	351	5.294	Legionário Dc, 871 Celso Garcia Cid	10-71	121	—	—	—
6.085	Melhoramento Tab. 3062	10-71	208	248	335	378	RAÇA NELORE — Divisão II — Regime de pasto com ração						
6.141	Matutino Tab. 3012	10-71	206	259	333	392	FÊMEA						
6.142	Máximo Tab. 3016	10-71	204	—	—	—	4.806	Cen-324, 324 Carlos Eduardo A. Novaes	07-71	204	308	373	—
6.097	Mecânico Tab. 3025	10-71	202	246	—	—	5.119	Fressa, 377 Dr. Walter H. Zancaner	09-71	199	265	302	—
6.084	Mel de Tabapuá, 3057	10-71	195	235	310	348	5.534	Arara, 196 Sergio A. Toledo Pizzo	10-71	190	283	—	—
6.139	Matias de Tab. 3002	10-71	194	255	325	358	5.655	Ementa TM, 361 Dr. Alcides Prudente Pavan	10-71	170	277	373	—
6.111	Manifesto de Tab. 2889 Dr. Alberto Ortenblad	09-71	190	235	310	373	5.288	Liberdade Dc, 865	10-71	152	—	—	—
5.725	Felino da S. Cec., 1120 Dr. Rodolpho Ortenblad	10-71	188	215	297	348	5.286	Lufa Dc, 862	10-71	150	—	—	—
6.117	Marciano de Tab. 2918	09-71	188	242	313	390	5.291	Lula Dc, 868 Celso Garcia Cid	10-71	143	—	—	—
6.125	Maneloso de Tab. 2836	09-71	186	249	312	356	4.805	Cen-325, 325 Carlos Eduardo A. Novaes	08-71	140	208	307	—
6.103	Malcriado de Tab. 2793	09-71	186	240	287	374	RAÇA GIR — Divisão II — Regime de pasto com ração						
6.115	Marcial de Tab. 2912	09-71	185	256	307	358	MACHO						
6.135	Mariano de Tab. 2944	09-71	184	224	297	346	5.305	K.S.R.V.G. Dc, 478	10-71	205	—	—	—
6.124	Mamute de Tab. 2832	09-71	183	244	307	363	5.304	K.S.S.K. Gori, 477 Celso Garcia Cid	10-71	203	—	—	—
6.095	Mavioso de Tab. 3014	10-71	180	227	337	372	6.028	K.G. Jaguarluno, 199 Armando Milani	10-71	193	—	—	—
6.112	Mapa de Tab. 2890	09-71	180	232	318	371	5.553	K.S.V.R.R. IV SH, 91 Mauro C. Mesquita	10-71	189	296	—	—
6.134	Marinho de Tab. 2941	09-71	179	242	306	361	5.234	Rupano D.B., 330	10-71	165	—	—	—
6.133	Marginal de Tab. 2924	09-71	178	248	310	360	5.235	Rupano D.D., 331	10-71	164	—	—	—
6.104	Maluco de Tab. 2813	09-71	177	222	295	357	5.231	K.G. Dhari, 326 Armando Milani	10-71	160	—	—	—
6.088	Mercedeiro de Tab. 3106 Dr. Alberto Ortenblad	10-71	176	217	—	—	RAÇA GUZERÁ — Divisão II — Regime de pasto com ração						
5.723	Fanfarrão da S. Cec., 57	09-71	175	225	326	342	MACHO						
5.721	Fado da S. Cec., 50	09-71	155	218	297	294	5.303	Prema XI Dc, 476 Celso Garcia Cid	10-71	196	277	—	—
5.729	Facinador da S. Cec., 1138	10-71	155	176	246	282	5.191	Andorinha K.G., 189 Armando Milani	10-71	185	315	—	—
5.728	Falso da S. Cec., 1137	10-71	151	165	277	253	5.552	Premulata V; SH, 89 Mauro C. Mesquita	10-71	172	217	—	—
5.772	Filão da S. Cec., 46	08-71	150	238	283	301	5.232	Sakina 210 K.G. II, 327	10-71	146	—	—	—
5.724	Faisca da S. Cec., 59	09-71	138	195	260	268	5.233	Guetembur K.G. II, 328 Armando Milani	10-71	145	—	—	—
5.722	Fandango da S. Cec., 56	09-71	135	178	268	285	RAÇA GUZERÁ — Divisão II — Regime de pasto com ração						
5.727	Fadado da S. Cec., 67 Dr. Rodolpho Ortenblad	10-71	122	179	301	311	MACHO						
RAÇA MOCHO TABAPUÁ — Divisão I — Regime de pasto													
FÊMEA													
5.710	Feichadura S. Cec., 2639	09-71	200	253	292	330	5.085	Felino, 104	10-71	143	213	259	—
5.717	Florista S. Cec., 2654	10-71	171	—	—	—	5.082	Fortim, 101 S/A Cortume Carioca	10-71	139	227	—	—
5.712	Feitigaria S. Cec., 2641	09-71	170	208	277	293	RAÇA GUZERÁ — Divisão II — Regime de pasto com ração						
5.716	Faina S. Cec., 60	09-71	168	230	303	324	FÊMEA						
5.713	Fara da S. Cec., 2645 Dr. Rodolpho Ortenblad	09-71	168	205	271	280	4.411	Folia, 178 Dr. Walter H. Zancaner	07-71	147	251	333	—
6.424	Misteriosa de Tab., 3102 Dr. Alberto Ortenblad	10-71	164	160	—	—	RAÇA GUZERÁ — Divisão II — Regime de pasto com ração						
5.709	Fagulha S. Cec., 51	09-71	161	201	255	268	FÊMEA						
5.749	Finca da S. Cec., 21	08-71	156	187	261	270							
5.715	Flandeira da S. Cec., 2649	09-71	148	193	272	286							
5.714	Festeira da S. Cec., 2648 Dr. Rodolpho Ortenblad	09-71	143	181	257	275							
RAÇA STA. GERTRUDIS — Divisão I — Regime de pasto													
MACHO													
5.803	Teco, 115	10-71	252	276	—	—							
4.954	Jatoba, 145 Bruno Heydenreich	10-71	234	248	—	—							
RAÇA NELORE — Divisão II — Regime de pasto com ração													
MACHO													
5.293	Limão Dc, 870 Celso Garcia Cid	10-71	195	—	—	—							

Nº SCDP	NOME	Nasc. mês e ano	Pêso Padrões (Kg) Idades — (dias)				Nº SCDP	NOME	Nasc. mês e ano	Pêso Padrões (Kg) Idades — (dias)			
			205	365	550	730				205	365	550	730
RAÇA MOCHO TABAPUÁ — Divisão II — Regime de pasto com ração													
MACHO													
5.272	Mascaro Tab, 2965	09-71	228	328	442	557	5.745	Fatal da S. Cec, 15	08-71	170	261	304	423
5.273	Festiva da S. Cec, 47	08-71	225	303	390	495	5.708	Funchal da S. Cec, 39	08-71	166	182	258	262
5.283	Malluf Tab, 3053	10-71	218	321	430	561	5.711	Fachina da S. Cec, 55	09-71	159	199	276	299
5.293	Masandro Tab, 3024	10-71	216	295	382	577	Dr. Rodolpho Ortenblad						
5.313	Manequim Tab, 2897	09-71	212	319	427	539							
5.321	Mascaro Tab, 2953	09-71	207	301	400	522	RAÇA CHIANINA — Divisão II — Regime de pasto com ração						
5.318	Maranhense Tab, 2943	09-71	207	254	375	531	MACHO						
5.338	Mateiro Tab, 2993	10-71	199	244	335	499	5.086	Montese 4M, 744	10-71	330	—	—	—
5.105	Malicioso da Tab, 2816	09-71	199	305	426	470	Faz. 4 Meninas I.A.P.						
5.120	Marracos da Tab, 2952	09-71	194	246	333	372	RAÇA CHIANINA — Divisão II — Regime de pasto com ração						
5.774	Fator da S. Cec, 1098	09-71	191	218	310	342	FÊMEA						
5.106	Mandato Tab, 2833	09-71	188	289	395	507	5.089	Moderna 4M, 745	10-71	262	387	504	—
5.143	Masaro da Tab, 3018	10-71	187	257	328	376	Faz. 4 Meninas I.A.P.						
5.116	Marschal Tab, 2917	09-71	180	284	383	461	OBSERVAÇÕES						
5.771	Fabril da S. Cec, 1090	08-71	174	293	374	—	a) Todos os resultados padrões foram calculados e ajustados de						
5.726	Fecultativo S. Cec, 66	10-71	139	220	277	270	conformidade com o novo regulamento do S.C.D.P.						
b) Os resultados são apresentados e classificados de acordo com o													
pesos padrões aos 205 dias.													
c) Os animais que aparecem com as idades-padrões incompletos													
foram retirados antes de completar 2 anos.													
Dr. João Soares Velga													
Gerente Técnico													
CRMV - 4.640													
RAÇA MOCHO TABAPUÁ — Divisão II — Regime de pasto com ração													
FÊMEA													
5.707	Fatal da S. Cec, 2626	08-71	191	290	356	401	Dr. João Soares Velga						
5.718	Falsa da S. Cec, 63	10-71	173	248	291	296							

SERVIÇO DE CONTROLE DE DESENVOLVIMENTO PONDERAL

RAÇA DO ANIMAL	N.º	NASC.	IDADE (Dias)	PESO (kg)	NOME DO ANIMAL	N.º	NASC.	IDADE (Dias)	PESO (kg)
RAÇA NELORE									
PROPRIETÁRIO: Agro P. Primavera S/A									
MUNICÍPIO: Jarinó — S.P.									
DATA DE PESAGEM: 30-10-73									
MACHO									
P. Cruzado	278	04-05-73	139	173	P. Cotia	311	01-10-73	29	50
P. Cezumbi	281	21-06-73	132	101	P. Coimbra	312	05-10-73	25	42
P. Combaio	283	30-06-73	122	110	RAÇA NELORE				
P. Colorado	285	01-07-73	121	96	PROPRIETÁRIO: Sr. Antonio P.B. Costa				
P. Cebo	288	15-07-73	107	98	MUNICÍPIO: Sorocaba — S.P.				
P. Cherry	297	22-08-73	69	78	DATA DE PESAGEM: 17-10-73				
P. Chentecier	298	29-08-73	62	80	MACHO				
P. Chilon	299	03-09-73	57	81	Guatambu	363	17-09-72	395	374
P. Cereol	300	08-09-73	52	73	RAÇA GUZERÁ				
P. Chypro	304	17-09-73	43	55	PROPRIETÁRIO: Allyrio J. de Abreu				
P. Cebatão	305	21-09-73	39	59	MUNICÍPIO: Cantagalo — R.J.				
P. Corinto	307	26-09-73	34	50	DATA DE PESAGEM: 2-10-73				
P. Caruru	308	29-09-73	31	54	MACHO				
P. Cendi	310	29-09-73	31	51	Millionário Ja	261	13-08-72	415	208
P. Corifeu	309	29-09-73	31	42	Saigon Ja	301	04-01-73	271	176
P. Cheslin	313	05-10-73	25	50	FÊMEA				
P. Castilho	314	09-10-73	21	36	Cachoeira Ja	187	13-11-71	691	256
P. Corelm	315	09-10-73	21	37	Prateada Ja	303	22-01-73	253	153
P. Cedar	316	10-10-73	20	50	RAÇA MOCHO TABAPUÁ UCHOA				
P. Cajuru	317	11-10-73	19	44	PROPRIETÁRIO: Rodolpho Ortenblad				
FÊMEA									
MUNICÍPIO: Uchoa — S.P.									
DATA DE PESAGEM: 10-10-73									
MACHO									
P. Creta	280	17-06-73	136	106	Gono da Sta. Cecilia	100	07-01-72	641	277
P. Carina	282	30-06-73	122	84	Golano da Sta. Cecilia	119	23-06-72	474	394
P. Combucl	284	01-07-73	121	100	Guloso da Sta. Cecilia	1214	22-07-72	445	361
P. Crevina	286	07-07-73	115	100	Guru da Sta. Cecilia	1243	19-08-72	417	305
P. Cinderela	287	08-07-73	114	100	Guizo da Sta. Cecilia	1279	08-09-72	397	296
P. Condessa	291	16-07-73	106	103	FÊMEA				
P. Catedral	289	16-07-73	106	90	Gerca da Sta. Cecilia	101	07-01-72	641	262
P. Colonia	290	16-07-73	106	80	Galheta da Sta. Cecilia	103	10-01-72	638	344
P. Couraça	293	14-08-73	77	62	Garota da Sta. Cecilia	111	08-03-72	581	353
P. Constança	294	17-08-73	74	62	Galeia da Sta. Cecilia	139	21-07-72	440	315
P. Cantareira	295	19-08-73	72	58	Grata da Sta. Cecilia	2809	29-08-72	407	314
P. Cedral	296	22-08-73	69	65	RAÇA CHAROLÊS				
P. Celarane	301	09-09-73	51	59	PROPRIETÁRIO: Agro P. Primavera S/A				
P. Cerviana	302	09-09-73	51	70	MUNICÍPIO: Jarinó — S.P.				
P. Corumbá	303	12-09-73	48	59	DATA DE PESAGEM: 30-10-73				
P. Candelária	306	25-09-73	35	47					

NOME DO ANIMAL	N.º	NASC.	IDADE (Dias)	PESO (kg)	NOME DO ANIMAL	N.º	NASC.	IDADE (Dias)
MACHO					P. Judeia 645 Fontana	645	15-09-72	410
P. Jim 375 Freguesia Emperor	375	09-07-72	481	344	P. Jamac 653 E. Emperor	653	12-10-72	383
P. Jonatan 381 Turquia Valente	381	15-09-72	410	189	P. Jupira 657 F. Emperor	657	13-12-72	321
P. Job 389 Esmeralda	389	25-10-72	370	278	P. Livraria 658 Jurema	658	20-02-73	252
P. Jaú 391 G. Valente	391	31-10-72	364	247	P. Lily 659 F. Emperor	659	14-03-73	230
P. Luxemburgo 395 V. Emperor	395	17-01-73	286	170	P. Luna 661 H. Emperor	661	04-05-73	179
P. Lirico 396 Escócia	396	19-02-73	253	233	P. Lucca 665 C. Emperor	665	03-06-73	152
P. Limbo 398 Havai	398	10-05-73	173	131	P. Londrina 664 C. Emperor	664	01-06-73	152
P. Lester 399 Floripes	399	15-05-73	168	173	P. Lola 663 F. Emperor	663	01-06-73	152
P. Lord 400 E. Emperor	400	21-06-73	132	169	P. Lunar 667 D. Emperor	667	02-07-73	120
P. Lins 401 E. Emperor	401	11-07-72	111	81	P. Lorelei 666 S. Emperor	666	02-07-73	120
P. Laos 402 Fabiana	402	18-07-73	104	97	P. Laguna 668 Cannes	668	11-07-73	111
P. Loger 403 Frinidia	403	19-07-73	103	85	P. Lovely 669 E. Emperor	669	17-07-73	105
P. London 406 Estela Emperor	406	24-09-73	36	50	P. Lorena 670 Dalva	670	29-08-73	62
FÊMEA					P. Lacerda 671 D. Emperor	671	30-08-73	61
P. Itapira 614 F. Assis	614	23-12-71	677	294	P. Lapa 672 Calamandra	672	03-09-73	57
P. Jóia Xauza Valente	15	08-04-72	570	428	P. Longorosa 673 A. Emperor	673	26-09-73	31
P. Janina A. Valente	16	10-05-72	538	372	P. Lontra I. Emperor	18	18-09-73	42
P. Jarrah 633 F. Valente	633	27-05-72	521	256				

O QUE VAI... (Conclusão da pág. 141)

Os outros dois são ADALPRA DEZENA, com 7 anos e 3 meses, 5.718 kg de leite e 220,8 kg de gordura e CRAVINA DE SANTA MADALENA, um mês mais nova, mas também em 365 dias, dando, respectivamente 5.338 kg de leite e 224,5 kg de gordura.

RAÇA GIR

Além da recordista SANTA CRUZ BARCA CACHIMBO, vamos encontrar entre as Gir, em 2 ordenhas, na 1 Divisão, mais 2 em LE e 305 dias.

GUAIUVIRA CRISTALINA NAMORADA, de José Mario Siqueira Matheus, aos 4 anos e 9 meses, conseguiu L.E., com 3.768 kg de leite e 187,2 kg de gordura; a outra em LE, é BONITA DE BRASÍLIA com 3.451 kg de leite e 171,6 kg de gordura, na Fazenda de Rubens Resende Peres.

Em 3 ordenhas, o único inscrito é BALELA de José Fernandes de Carvalho, que aos 9 anos e 9 meses, deu, em 285 dias, 3.196 kg de leite e 169,9 kg de gordura.

Na II Divisão, aparecem, em 23 ordenhas, 23 vacas e, em 3 ordenhas 11, das quais 6 inscritas em Livro de Mérito.

A mais nova, com 4 anos e 9 meses, é GUADELUPE, que em 350 dias, deu 3.858 kg de leite e 190,8 kg de gordura, enquanto sua companheira na fazenda de Francisco F. Barretto, Caçula, deu, aos 12 anos, em 365 dias, 5.725 kg de leite e 289,2 kg de gordura.

Na classe D, de Gabriela de Oliveira Costa, C.A. DEA, em 320 dias, aos 5 anos, deu 4.657 kg de leite e 243,6 kg de gordura. Outra sua companheira na Classe E, também atingiu LM, aos 6 anos e 2 meses, 365 dias, com 4.054 kg de leite e 215,9 kg de gordura.

Em duas ordenhas, destacaram-se 4 fêmeas em LM, sendo 2 de Rubens Resende Peres e 1 de Gabriela de Oliveira Costa, e 1 de Gabriel Donato de Andrade.

EMBIRI DE BRASÍLIA, com 5 anos e 11 meses, em 345 dias, deu 3.371 kg de leite e 181,7 kg de gordura, enquanto sua companheira, na classe E, CARAVANA DE BRASÍLIA, com

9 anos e 6 meses, em 352 dias, obteve seu LM com 3.194,5 kg de leite e de gordura, respectivamente.

De Gabriel Donato de Andrade, DESCOBERTA, com 4 anos e 4 meses, 340 dias, alcançou 2.914 kg e 153,0 kg.

A última em LM é C.A. CANTIGA, com 6 anos e 3 meses, 357 dias, deu 3.541 kg de leite e 157,4 kg de gordura.

Dois animais que não alcançaram LM mas estão se encaminhando são: GAURY, com 3 anos e 2 meses, 365 dias, 2.716 kg e 136,1 kg e HIPOCRISIA com 3 anos e 10 meses, 325 dias, 2.373 kg e 124,9 kg de leite e de gordura, respectivamente. O primeiro pertence a Roberto de Andrade e o outro a cisco F. Barretto.

RAÇA DINAMARQUESA

Olavo Barbosa vem-se esmerando em seu rebanho de dinamarquesas e neste relatório aparece com os dois únicos em LE, um dos quais em LE: MINOT, com 6 anos e 10 meses, 4.978 kg de leite e 207,3 kg de gordura.

RAÇA GUZERÁ

Somente um animal dessa raça zebuína encerrou a produção de leite e de gordura, bateu os recordes, além de atingir o Livro de Mérito, bateu os recordes de produção de leite e de gordura. Trata-se de POTINGA, cuja produção 5.672 kg e 322,8 kg já foi comentada.

RAÇA SINDI

Com dois animais, os únicos inscritos, ambos de Carlos Pedreira de Freitas, a raça Sindi apresenta na visão SINUCA, com 7 anos e 8 meses, 2.562 kg de leite e 124,3 kg de gordura em 277 dias e GRAVATA, com 8 anos e 1 mês, 141 dias, 1.017 kg e 46,2 kg respectivamente.

RAÇA GUERNSEY

A vaca RAEMELTON M.D. MAGIC, de 4 anos e 10 meses, é o único exemplar desta raça e sagrou-se Recordista na Classe C onde nenhum outro havia se colocado. Como já comentamos, ela se encontra no Sítio da Paz, de Custódio Cabral Almeida.

ASSINE A

REVISTA DOS CRIADORES

Assinaturas Registradas

1 ano		Cr\$ 150,00
2 anos		Cr\$ 270,00
3 anos		Cr\$ 400,00

PARA PEDIDOS DIRIJA-SE

À
EDITORA DOS CRIADORES LTDA.
AV. POMPEIA, 1214 — Fundos B
SÃO PAULO — BRASIL

Anúncios Classificados

ANÚNCIOS CLASSIFICADOS

COLUNAS DE 4 cm

Cada cm p/coluna comporta no máximo 10 palavras, inclusive nome e endereço. Cr\$ 15,00 por centímetro e por vez.

Ótima oportunidade para os Srs. Fazendeiros, Criadores, Comerciantes, etc., fazerem suas ofertas. Todo pedido de publicação deverá vir acompanhado da respectiva importância líquida e em nome da

REVISTA DOS CRIADORES

AV. POMPEIA, 1214 - FUNDOS "B" - SÃO PAULO

Revista dos Criadores

PUBLICAÇÃO MENSAL

Assinatura:

Cr\$ 150,00

PEDIDOS A

Av. Pompéia, 1214

Fundos "B"

SÃO PAULO - SP

Maternidade de cobras em Butantan

É verdade! O Instituto de Butantan tem seu serpentário ou viveiro de cobras. Tira o veneno delas para fabricar o soro antiofídico. O soro antiofídico é o único remédio contra as mordidas de cobra.

Temos outros Institutos que fazem a mesma coisa como o Instituto Vital Brasil e o Instituto Ezequiel Dias em Belo Horizonte.

Como eles não têm cobras suficientes para fornecerem o veneno para o soro, o Butantan resolveu fazer a criação de cobras lá mesmo.

Tem a Maternidade onde nascem as cobrinhas e o berçário, onde elas são criadas. Essa maternidade recebe o mesmo cuidado que a maternidade humana!

Pode parecer luxo demais, mas não é!

A finalidade é salvar milhares de pessoas mordidas por cobras venenosas.

Podem dizer que: "A cobra morde mas fornece o material para curar os ofendidos dela".

Aqueles Institutos não precisariam ter maternidade de cobras, se nós todos que lidamos na roça, pegássemos as cobras venenosas e mandássemos para eles.

Mas a primeira coisa que fazemos é matá-las! Errado!

Vamos mudar esse costume. Vamos pegar as venenosas ou "preguiçosas" sem machucá-las e enviar para os Institutos. E as cobras mansas sem veneno vamos proteger. As mansas são: Caninana, Cipó, Nova, D'água, etc.

Endereços dos Institutos:

Fundação Ezequiel Dias

Caixa Postal 26 — BELO HORIZONTE — MG.

Instituto Pinheiros — Largo da Bandeira, 469 — Cx. Postal 951 — São Paulo.
Instituto Butantan — Glória, 34 — São Paulo.

Instituto Vital Brasil — Rua Vital Brasil, 64 — NITERÓI.

CRIADA COMISSÃO MIXTA DE SAÚDE EDUCACIONAL

Pelo Decreto n.º 762-E de 23-06-73, o Governo do Estado criou a comissão composta por representantes da Secretaria da Saúde, Secretaria de Agricultura, ACARES, Secretaria de Educação e Secretaria do Trabalho, para desenvolver o programa de saúde educacional através das Unidades Sanitárias e Mini-Postos em todo o Estado.

É mais um grande passo em benefício da população do interior capixaba.

EM MINAS: Para o gado puro de origem (PO) ou por cruzamento (PC) de propriedade e compradores inscritos no cadastro de Produção Rural, a que se refere o Decreto n.º 12.713 de 2.06.70, há isenção de impostos.

Quando os compradores de outros Estados, inscritos como produtores rurais. — Disposições contidas no Decreto n.º 15.072 — de 20.12.1972. SÃO ISENTOS.

Calendário de Exposições para 1973

BAHIA

DEZEMBRO

3 a 9 — XXX Estadual e V Regional — Ipiac.

16 a 23 — I Regional — Jacobina.

CEARÁ

DEZEMBRO

2 a 9 — Fortaleza — VIII Exp. e Prod. Der.

MATO GROSSO

DEZEMBRO

5 a 9 — Corumbá — VII Exp. Agr. e Ind.

PERNAMBUCO

DEZEMBRO

13 a 16 — Carveru

S. PAULO

DEZEMBRO

1 a 9 — Dracena — V Feira Agrop.

1.ª quinzena — Avaré — VIII Exp. Agrop.

Revista dos Criadores

ÓRGÃO OFICIOSO DA ASSOCIAÇÃO
BRASILEIRA DE CRIADORES

Redação 05022 Av. Pompéia, 1214 - Fundos "B" - São Paulo, Brasil
Telefones: 65-0116 e 62-6826
End. Telegráfico: "Criadores"

REPRESENTANTES:

AMAZONAS

Manaus
Danilo da Silva
Rua Monsenhor Coutinho, 844

BAHIA

Salvador
Dr. Othello Tormin
Rua Taboão, 9 — sala 317

BRASÍLIA

José Luiz C. Lima Rocha
SQ. 311 — Bloco G — apto. 508

GUANABARA

José Luiz Renales
Rua 2 de Dezembro, 66 - ap. 902
Tel. 265-2223 - Rio - GB

MARANHÃO

Dr. Miguel Roeder
C.P. 297
São Luiz

MATO GROSSO

Nicanor Lopes de Albuquerque
Av. Gen. Rondon, 1069
Columbá

MINAS GERAIS

Escritórios Dutra
Rua Timbiras, 834
Belo Horizonte
Antonio José Horta Lima
Rua João Pinheiro, 98
Curvelo

Leoniz Batista
Rua Pires e Albuquerque, 513
Montes Claros

Astolfo Carlos Teixeira Filho
A/C. do Banco do Brasil
Elói Mendes

Rosolvo José de Souza
Av. Joaquim Antunes, 4 - s/7
Pedra Azul

Carl Schrage
Rua São Benedito, 35
Uberaba

Ariston F. Quinteiro
Caixa Postal, 253
Uberlândia

Umberto Carneiro
Universidade Federal de Viçosa

José Paulo Marini
Caixa Postal, 42
Lavras — M. Gerais

PARANÁ

Coop. Agro Pec. Arapoti
Caixa Postal, 41
Arapoti

Luiz Diogo Ferraz
Rua Pernambuco, 1025
Paranaval

PARÁ

Farias & Carvalho
Caixa Postal, 182
Belém

RIO GRANDE DO SUL

Carlos Cauby Silveira
Centro de Veículos de Comuni-
cação
Rua Gen. Vasco Alves, 409 —
Tel. 24-6475
Porto Alegre — RGS.

RIO DE JANEIRO

Dr. Oloff Reis
Av. Eulerpe, 21
Nova Friburgo

D. Edmilda A. de Carvalho
Rua Gen. Osório, 187 - apto. 302
Nova Friburgo

SÃO PAULO

Raquel Medeiros Penna
Rua Alfere José Cantano, 1476
Piracicaba — S. Paulo

EXTERIOR

José A. Cardoso Vilhena
Moçambique
J.A. Carvalho & Cia. Ltda.
Caixa Postal, 212
Lourenço Marques — África O.

ARGENTINA

Dr. Luiz Bibé
Cangallo, 4318
Buenos Aires

Asociación Argentina de
Criadores de Cebú
Rua Bartolomeu Mitre, 754 - 2.º p
Buenos Aires

ESTADOS UNIDOS

Halpern Associates
108 West 43 rd Street
New York, N.Y. U.S.A.

ESPAÑA

Librería J. Dias de Santos
Calle Lagasca, 95
Madrid

CORRESPONDENTES:

BAHIA

Dr. Othello Tormin
Rua Taboão, 9 — sala 317
Salvador

GUANABARA

Armando de Almeida
Av. Churchill, 38-B — 2.º andar

RIO GRANDE DO SUL

Dr. Paulo Annes Gonçalves
Caixa Postal, 2225
Porto Alegre — RS

VENDA AVULSA

BAHIA

Dist. de Publicações Souza S/A.
Rua Saldanha da Gama, 6 - Térreo
Salvador

Rigoberto Lopes
Rua Coronel Teixeira, 12-A
Jacobina

CEARÁ

Dist. Alvor de Publicações Ltda.
Rua Floriano Peixoto, 1233
Fortaleza

DISTRITO FEDERAL

Maria dos Santos Marques
QC12 - Bloco N - Loja 4
Taquatinga

GOLÁS

Agrícola Braga
Rua 6 — Esquina Rua 17
Golléia

GUANABARA

Abil
Rua Buenos Aires, 87
Banca de Jornal — Av. A
renta Barros, 47. esp
rua Múscos
Estação Rodoviária
Armando de Almeida
Av. Churchill, 38-B — 2.º

PARANÁ

J. Chignone & Cia.
Rua 15 de Novembro, 425
Curitiba

PERNAMBUCO

Casa das Revistas e Figuras
Rua 9 - Esquina da Rua P
Recife

RIO GRANDE DO NORTE

Luiz Romão
Caixa Postal, 11
Natal

SANTA CATARINA

Dimas Jornal e Revistas
Rua Tiradentes, 58
Florianópolis

SÃO PAULO

Distribuidora Piracicabana
Jornais e Revistas Ltda.
Estação Rodoviária - Box 15
Piracicaba

MINAS GERAIS

Agência Campos
Caixa Postal, 194
Juiz de Fora
Agência do Leste
Rua Olegário Maciel, 178
Araçá
Agência Thais
Rua Tefé, 102
Montes Claros

SERGIPE

Wilson Corina Mendes
Rua João Pessoa, 320 - 1.º
Araçáju

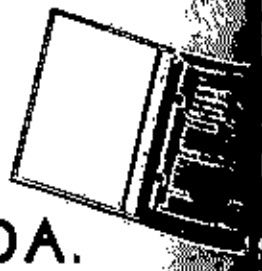


Como se coleciona
o Informativo Rural

Preço da assinatura para 1973: Cr\$ 400,00 (incluindo índices e capa). Dispomos, ainda, para venda e ao mesmo preço, de algumas coleções de 1972, inclusive capa. Cheque nominal, vale postal ou ordem de pagamento à EDITORA DOS CRIADORES LTDA. — Av. Pompéia, 1214 — Fundos "B" — São Paulo — SP.

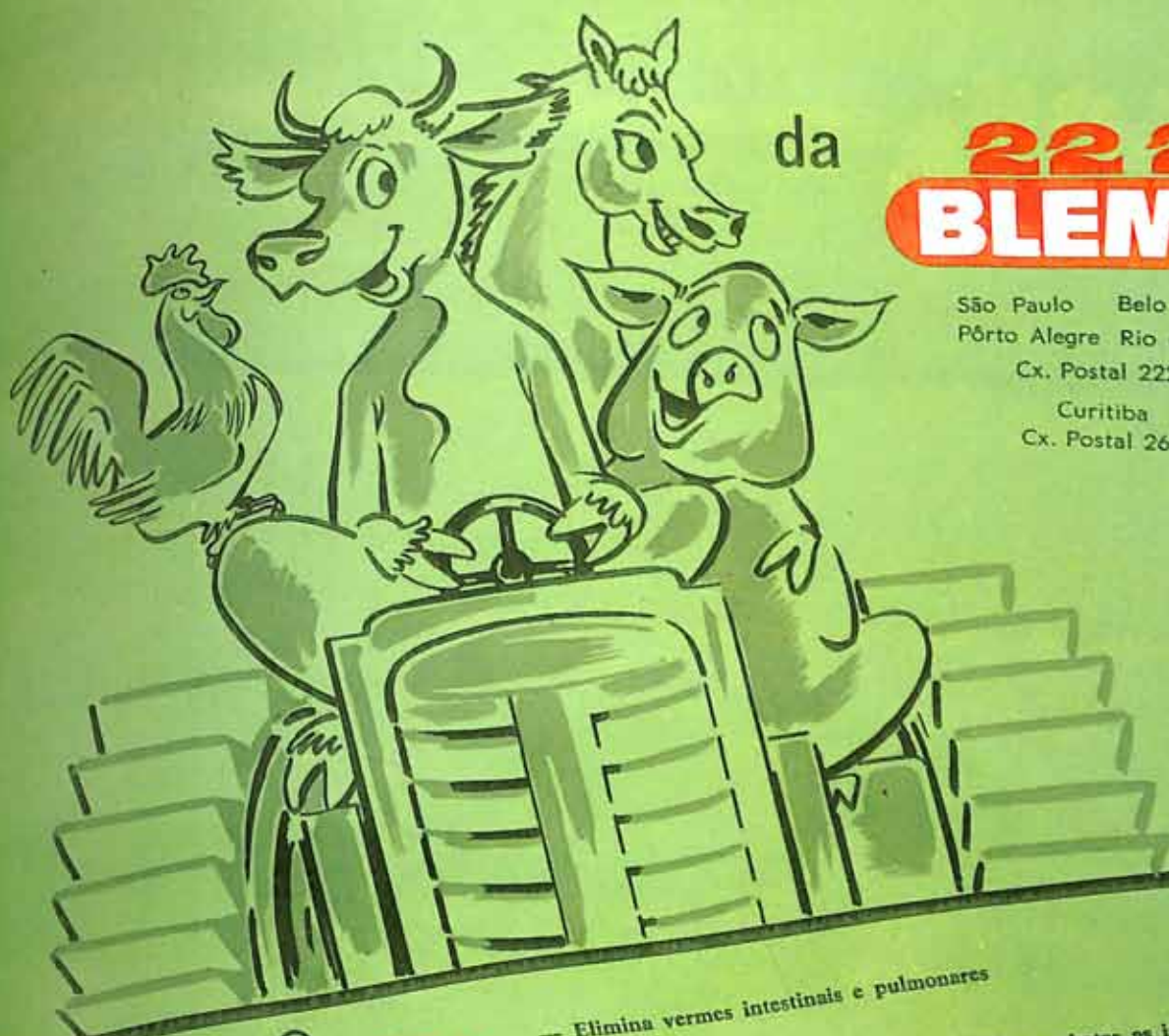
EDITORA DOS CRIADORES LTDA.

OUTRAS PUBLICAÇÕES: REVISTA DOS CRIADORES, ANUÁRIO DOS CRIADORES, CADERNO DE CONTABILIDADE E IMPRESSOS PADRONIZADOS PARA CRIADORES E AGRICULTORES.



CRIADOR!

abra o seu caminho para o
sucesso, com a "linha de frente"



da

22 22
BLEMCO

São Paulo Belo Horizonte

Porto Alegre Rio de Janeiro

Cx. Postal 2222

Curitiba

Cx. Postal 2672

RIPERCOL L ^(R) **CYANAMES** — Elimina vermes intestinais e pulmonares

ACROMICINA ^(R) **CYANAMES** — Antibiótico de largo espectro para combater as infecções

AUREOMICINA ^(R) **CYANAMES** — (Tabletes Solúveis) — Cura infecções uterinas e intestinais

VACINA ANTI-AFTOSA COOPER — Evita a febre aftosa de seu rebanho

GUSANEX COOPER — Previne e cura bicheiras. É repelente, antisséptico e cicatrizante

GLUCAFÓS COOPER — Para suprimir as deficiências de cálcio, fósforo e magnésio

VERMES INTestinais E DOENÇAS INFECCIOSAS BICHEIRAS

**E UM PASTO
RIGOROSAMENTE
TRATADO**

È ESTA:



aumento de lucros para o cliente

TORDON 101

Um produto DOW
Divisão Agri DOW QUÍMICA S.A.